Tractado das significaçoens das plantas, flores, e fructos que se referem na Sagrada Escriptura. Tiradas de divinas, & humanas letras, cõ suas breves consideraçoes / pello padre Fr. Isidoro de Barreira.

Contributors

Barreira, Isidoro de, -1634?

Publication/Creation

Lisboa : Pedro Craesbeeck, 1622.

Persistent URL

https://wellcomecollection.org/works/werd83yr

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
https://wellcomecollection.org

679

O. XXIII

17/b

34020

34020

TRACTADO
DAS SIGNIFICAÇOENS
DAS PLANTAS, FLORES, E FRVCTOS
que se referem na ſagrada Eſcriptura.

tiradas de diuinas, & humanas letras, cõ ſuas breues conſideraçoẽs: pello Padre
Frey Iſidoro de Barreira, Religioſo da Sagrada Ordem de Chriſto.

Com todas as licenças neceſſarias.

Em Lisboa. *Por Pedro Craesbeeck Impreſſor del Rey.* Anno 1622.

WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY

LICENÇAS DA ORDEM.

POr comissaõ do nosso Reuerendissimo Padre Dom Prior do Conuento de Thomar, & Geral da Ordem de Christo Frey Andre Pacheco vi, & examinei este Tractado das significaçoẽs das plantas, & flores referidas na sagrada Escriptura, composto pello Padre Frey Isidoro Barreira, Religioso de nossa Ordem, & achei que todas as consideraçoẽs, & discursos que faz sobre os significados das plantas, & flores, contem doutrina Catholica, saã, & pia, conforme os santos Padres, & Doutores antigos, com singular erudição, substancia de engenho, & verdades dignas de se saberem, & proueitosas pera todo, & qualquer estado de gente, pello espiritual fructo que dellas podem tirar; & assy me parece justo que se imprima, & saya a luz, peraque todos nos aproueitemos de tam bom estudo, & trabalho tam bem empregado. Neste Conuento de nossa Senhora da Luz 10. de Iulho de 1631.

Frey Custodio Falcão.

NOs Frey Andre Pacheco Dõ Prior do Conuento de Thomar, & Geral da Ordem de Chriſto neſte Reyno, & ſenhorios de Portugal, & de todos os Freyres de noſſo habito, aſsi regulares, como ſeculares, vbique degentium: pella preſente damos licença ao Padre Frey Iſidoro Barreira, Religioſo de noſſa Ordem, pera que poſſa imprimir o Tractado que tem compoſto das plantas, & flores referidas na ſagrada Eſcriptura. Atento que eſtá viſto, & examinado por peſſoas graues, & doutas da meſma Religião, a quem por nos foy cometido, & nos conſtar não auer nelle couſa que o impida. Dada neſte Conuento de Thomar, & firmada com o ſello de noſſa Ordem, aos 12. de Iulho de 1621. Por mandado do noſſo Reuerendiſsimo Padre Geral, & Dõ Prior.

Frey Andre Pacheco
Dom Prior.

Frey Vicente da Paixam
Secretario.

FOy Taixado eſte Liuro em trezentos, & vinte reis em papel. Em Lisboa a 14. de Feuereiro de 1622.

Gama. *D. de Mello.* *Caldeira.*

Eſtá conforme com o ſeu Original.

O D. Fr Belchior de Abreu.

LICENÇAS.

VI este Tractado das significaçoẽs das plantas referidas na sagrada Escriptura, cõposto pello Padre Frey Isidoro Barreira Religioso da nossa Ordem de Christo, onde não achei cousa repugante a nossa santa Fè Catholica, nem a tradiçoẽs, & decretos da santa Madre Igreja, nem aos bõs costumes, antes cõtem doutrina proueitosa, & confirmada com a authoridade de muitos Santos, & sagrados Doctores, & lugares da Escriptura, declarados docta, & curiosamẽte; pello que me parece digno de ser impresso. Neste Conuento de nossa Senhora da Luz 19. de Setembro 621.

Frey Roque do Soueral.

POr mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo senhor Dom Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor geral do Reyno de Portugal, vi este Tractado das significaçoẽs das plantas, composto pello muito Reuerendo Padre Frey Isidoro de Barreira, da insigne Ordẽ de Christo, & naõ ha nelle cousa algũa contra nossa santa Fè, & bons costumes, antes he obra muito docta, & curiosa, & pode ser de muito grande proueito pera todos os que a lerem, porque nella se mostra o Autor mui visto na Escriptura sagrada, na liçam dos Santos, & mui versado nas historias humanas, & tudo trata com estilo agradauel, & deleitoso; pello que me parece mui digna de se imprimir. Lisboa em o Mosteiro de Sam Bernardo aos 5. dias do mes de Octubro de 1621.

O Doctor Fr. Melchior de Abreu.

Podese Imprimir.

Bispo.

PODESE imprimir este Tractado das significaçoẽs das plantas, & flores referidas na sagrada Escriptura. Lisboa 11. de Octubro de 621.

Damião Viegas.

PODESE imprimir este Tractado vistas as licenças que offerece do Santo Officio, & do Ordinario, & antes de correr tornarà a mesa pera ser taixado, & sem isso naõ correrà. Em Lisboa a 26. de Octubro de 621.

Gama. *Moniz.*

CARTA

CARTA DEDICATORIA
á ſagrada Religião, & Ordem de Chriſto.

Seguem filhos a condiçam das mãys, nacendo liures, de mãys liures: & outros catiuos das que ſam catiuas: por ſerem naturaes nelles eſtas qualidades, & não poſituas: determinandoo aſſy a razão da meſma natureza pera boa ordem, & diſpoſição das couſas. Natural he da Religião, gerar eſpirituaes filhos pera Deos, da meſma natureza, & qualidade que ella tem. Nobres os filhos, porque a mãy he nobre: elles do Ceo, & não do mundo, porque ella toda he do Ceo, & nada do mundo, que poem debaixo dos pès: & ainda que os Religioſos por amor de Deos deixam liberdade, & ficam ſeruos, & catiuos da Religião; não he iſſo ſer catiuo, nẽ perder liberdade, porque ſeruir a Deos he reynar, & ter imperio. Por iſſo deixam eſtes filhos o nome de ſeculares, que no mundo tem, tomando o da Religião, de quem recebem nouo ſer, & alento, ficando de outra natureza que dantes não tinham. He tambem obrigaçam natural, ao menos daquella, que chamamos Antidoral, gratificar merces recebidas: & os Religioſos a ninguem deuem mais que aſuas proprias Religioẽs mãys ſolicitas, & piadoſas, que tirandoos das treuas do Egipto, & confuſam de Babilonia os regeneram pera

Deos, & com o leite de ſua doutrina, & obſeruancia regular os fazem fortes, & robuſtos pera a empreza do reyno dos Ceos, que no trafego do mundo tinham tam incerto, & arriſcado Eſtas & outras razoẽs me moueram a buſcar poßiueis modos de gratificar a minha Religião de Chriſto beneficios a momentos recebidos, ainda que onde eſtes ſam grandes, por muito que as peſſoas agradeçam ſempre lhes parece que viuem com ingratidoã, & morrem com deſconhecimento. Porem faço o que poſſo, & com ſer em my fraco o poder, como he a natureza, trabalhei muito por tirar do que da Religiam recebi algum fructo que lhe offereceſſe; & ainda que pouco eſpiritual, lançei mão de plantas, & flores eſpirituaes, cujas primicias como obediente filho, lhe offereço hoje com promeßa que dandome a obediencia lugar, procurarei tirar outros a luz, que quaſi no meſmo eſtilo, & materia vou ao preſente preparando, pera que inſtruidos os proximos no procedimento do caminho do Ceo, deſtas plantas, & flores juntamente colham fructo cõ que acquiram vida eterna, ordenandoo aſſy aquelle ſoberano Senhor, que fauorece bons intentos, & remunera boas obras com premio que não tem fim.

O minimo Filho da ſagrada Religião de Chriſto,
Frey Iſidoro de Barreira.

PRO-

PROLOGO.

A Experiencia das couſas, foy a que deſcobrio a natureza dellas, & dos effeitos que vio, appropiou a muitas, os ſignificados que tem. Os das plantas daqui tiueram ſua origem, ainda q̃ os mais delles nam foram tam deſcubertos, por induſtria humana, como ſabedoria diuina: porq̃ quãdo eſta em diuerſos lugares da ſagrada Eſcriptura falla de plãtas & flores, mais quer q̃ por ellas ſe entendão as ſignificaçoẽs q̃ tem, q̃ as palauras que ſoam. Donde quãdo Deos dizia ao pouo Iudaico, q̃ lhe auia de dar a comer Abſinthio, herua muito amargoſa, mais queria ſignificar as amarguras q̃ a eſſe pouo por ſuas ingratidoẽs auia de dar; que o Abſinthio, ou Loſna q̃ lhe ouueſſe de fazer comer. Recolher ſe a Pomba á arca de Noe cõ ramo de Oliueira no bico, & naõ de Cedro, ou Platano final he, que no ramo de Oliueira quiz o Ceo ſignificar, o q̃ no Cedro, ou Platano taõ propriamẽte naõ ſignificaua. Comparar Dauid o juſto à Palma, & naõ ao Alemo ou Loureiro, final he, que deſcobrio na Palma propriedades q̃ pera ſeu intento naõ achou no Alemo, nem no Loureiro. Dizer o diuino Eſpoſo q̃ he Lirio dos valles, & naõ Crauo, Roſa ou outra flor q̃ a terra cria: bem ſe deixa ver, q̃ pera ſe comparar ao Lirio achou nelle virtudes, & excellencias, q̃ a outras flores naõ deu. Apontar o Euangeliſta Sam Lucas, q̃ a aruore em q̃ Zacheo ſobio pera ver a Chriſto, era Sicomoro, moſtra ſem duuida que algũa ſignificaçam tem o Sicomoro, ou Figueira douda q̃ outra aruora naõ tem. E o amaldiçoar o meſmo Chriſto a Figueira, q̃ achou ſem fructo, indicio he que cõſiderou

Iere. 9.

Gen. 8.

Pſal. 1.

Cant. 2.

Luc. 19.

Mat. 21.
Marc. 11.

nella algũa malignidade que a outras aruores, nam conuem. Pello que as significaçoẽs, que as plantas tem, do Ceo as tem, & nam dos homens O que deue ser causa pera q̃ curiosos de alcançar segredos occultos vejaõ os q̃ de presente declaramos, pois muitas vezes lhes socede fallar em alguns significados de plãtas sem saberẽ o principio, & fundamẽto delles. ¶ Da natureza das plantas escreueo Salamaõ, Iolas Bithino, Asclepiades, Heraclides, Dodoneo, Crateuas, Plinio, Theophrasto, Dioscorides, Matheolo Apuleio, Clusio, Dalemchampio, mas das significaçoẽs q̃ essas plantas tem, nenhum Author escreueo, que viesse a nossa noticia, tirãdo Pierio Valeriano q̃ tratou de algũas, no seu liuro de Hieroglificos, mas como sua profissam foy tratar das figuras Egipcias (como poẽ por titulo de suas obras) & conforme isso a cada planta dà tantos, & taõ differentes significados, q̃ naõ sabẽ os leitores qual escolham por mais conueniente, neste liuro naõ ha isto de ser assi, senaõ q̃ a cada planta auemos de dar hũa propria significaçaõ & essa naõ tirada de figuras Egipcias, mas da Escriptura sagrada, conforme a exposiçaõ dos Santos Padres, & Doutores Theologos; & quando estes faltarem na confirmaçaõ de alguns significados, entam de necessidade auemos de recorrer a letras humanas, & verosimeis razoẽs, Quẽ cõ attençaõ vir as presẽtes acharà q̃ naõ custou pouco trabalho descobrir as muitas q̃ neste tratado se apontaõ, pella difficuldade q̃ ha de alcançar segredos que estas cousas encerram Materia muito digna de se saber, pera que das consideraçoẽs q̃ nella fazemos se aproueitem os fieis de Deos, & tirem doutrína espiritual, pera luz do entendimento, & saluaçaõ de suas almas.

TABOADA DAS PLANTAS, FLORES, E FRVCTOS,

que na primeira, & segunda parte deste liuro se contem, com seus proprios significados, & considerações.

Aruore significa	*Vida humana.*	*fol.* 1.
Flores significão	*Esperanças.*	*fol.* 17.
Fructos	*Obras.*	*fol.* 27.
Ramos	*Desejos.*	*fol.* 32.
Folhas	*Palauras.*	*fol.* 38.
Raizes	*Cudados.*	*fol.* 46.
Raiz	*Segredo.*	*fol.* 55.
Balsamo	*Misericordia.*	*fol.* 58.
Palma	*Victoria.*	*fol.* 70.
Fructo da Palma	*Doutrina.*	*fol.* 76.
Cinnamomo	*Zelo.*	*fol.* 82.
Cedro	*Excellencia.*	*fol.* 88.
Nardo	*Deuaçam.*	*fol.* 9[illegible]

Oliueira	Paz.	fol. 99.
Mirra	Mortificação.	fol. 109.
Platano	Alteza.	fol. 117.
Calamo Aromatico	Confissaõ.	fol. 123.
Cipreste	Incorrupção.	fol. 131.
Sandalo	Tribulaçoẽs.	fol. 137.
Romãa	Conformidade.	fol. 144.
Flor de Romãa	Perfeição.	fol. 152.
Casca de Romãa	Modestia, Pejo.	fol. 158.
Vinho de Romãa	Lagrimas.	fol. 165.
Incenso	Oração.	fol. 172.
Videira	Alegria.	fol. 183.
Videira &c.	Alegria perturbada.	fol. 189.
Flor de Vinha	Bons intentos.	fol. 192.
Folhas de Vinha	Esperanças perdidas.	fol. 199.
Macieira	Amor.	fol. 204.
Amendoeira	Esperanças seguras.	fol. 214.
Flor de Amẽdoeira	Velhice do homem.	fol. 219.
Figueira	Doçura.	fol. 226.
Figos lampãos	Bens antecipados.	fol. 231.
Figos verdes	Fructos sem proueito.	fol. 234.
Folhas de Figueira	Penitencia.	fol. 237.

TABOADA

Figueira braua	Temperança.	fol.247.
Figueira douda	Vaidades.	fol.251.
Terebinto	Augmento.	fol.253.
Murta	Dòr.	fol.256.
Pinheiro	Morte.	fol.263.
Alemo	Mudança.	fol.271.
Salgueiro	Herança.	fol.278.
Abeto	Contemplação.	fol.282.
Buxo	Innocencia.	fol.287.
Moreira	Prudencia.	fol.292.
Olmo	Emparo, fauor.	fol.298.
Nogueira	Virtude.	fol.303.
Gieſta	Lembrança.	fol.308.
Zimbro	Peccado.	fol.312.
Raiz de Zimbro	Auareza.	fol.318.
Perceira	Ira, indignação.	fol.325.
Zambugeiro	Humildade.	fol.331.
Enſinheiro	Triſteza.	fol.334.
Caſia, ou Canella	Nobreza.	fol.339.
Cipro, ou Alcamfor	Charidade.	fol.346.
Carualho	Fortaleza.	fol.348.
Iunco do Egipto	Abſtinencia.	fol.355.

TABOADA

Espinheiro	Dilicias.	fol.358.
Aroiera	Seruiço.	fol.362.
Limaõ	Vontade.	fol.363.
Pesegueiro	Guerra.	fol.367.
Castanheiro	Restauraçam.	fol.371.
Teixo	Dano.	fol.372.
Loureiro	Triumpho.	fol.374.

SEGVNDA PARTE.

Rosa	Graça.	fol.378.
Rosa com espinhos	Gostos da vida.	fol.384.
Lirio	Pureza.	fol.386.
Lirio cesem	Saudades.	fol.391.
Lirio de cor do Ceo,	Eloquencia.	fol.396.
Flores Iacintas	Sabedoria.	fol.399.
Flores Narcisas	Gentileza.	fol.402.
Violas	Conhecimento.	fol.406.
Hera	Ambiçam.	fol.411.

Espigas

TABOADA.

Espigas	Fartura.	fol.415.
Grãa de Mostarda,	Fè.	fol.418.
Madre sua	Entendimento.	fol.423.
Cornucopia	Liberalidade.	fol.431.
Canna	Inconstancia.	fol.435.
Aboboreira	Esperanças vãas.	fol.440.
Heruas	Breuidade.	fol.446.
Feno	Gloria do mundo.	fol.449.
Ruda	Castidade.	fol.453.
Ortelãa	Crueza.	fol.457.
Endro	Preguiça.	fol.462.
Cominhos	Pragas, maldiçoẽs.	fol.466.
Coentro	Esquecimento.	fol.469.
Iunco	Fingimento, hipocresia.	fol.476.
Açafram	Paciencia.	fol.480.
Losna	Remord. dalma, amarg.	fol.489.
Aipo	Tranto.	fol.495.
Hisopo	Limpeza.	fol.500.
Mandragora	Boa fama.	fol.504.
Linho	Santidade, justificação.	fol.508.
Fauas	Demandas.	fol.512.
Espinhos	Riquezas.	fol.518.

TABOADA.

Abrolhos	Trabalhos.	fol.524.
Silua.	Prizam.	fol. 532.
Hortigas	Murmuraçoẽs.	fol.537.
Cardo	Tormento.	fol.547.
Grãos	Conseruação.	fol.540.
Milho	Multidam.	fol.551.
Ioyo	Enueja.	fol.555.
Fetam	Segurança.	fol.559.
Fetam,& Cana	Odio capital.	fol.561.
Alecrim	Ciumes.	fol.566.
Iesmim	Perigo.	fol.569.
Dormideira	Iustiça.	fol.572.
Legacam	Verdade.	fol.575.
Mangericam.	Prazer.	fol.580.

Nota pagina 582 ...

PRI-

PRIMEIRA PARTE.

Aruore. 1 Vida humana.

Consideração primeira.

Aruore he figura do homem, & proprio significado seu: porque nella diz Santo Ambrosio, que ha viuer, & morrer: crecer, & descrecer, como no homem. Nella diz Plinio, que ha mocidade, & velhice: doenças geraes, & particulares, como no homem. Della diz Columella, que padece fome & sede, como o homem, & quetanto lhe faz mal o sobegidão do alimento, como a falta delle. Della diz Santo Augostinho, que viue em quanto reuerdece, & morre quãdo seca, & murcha. Plutarco por encarecimento diz, que as aruores tem fraqueza, & mostrão que sentem dores, quando lhes quebrão, ou cortão os ramos. O Sol as seca, frios as queimão, neuoas lhes fazem mal, quenturas as abrazão, agoas as apodrecem, ventos as combatem, tempestades as destroem, & em fim muitas cousas lhes sãõ aduersas, & outras fauoraueis, como socede aos homẽs. Tambem se diz das aruores, que a pos admiraueis concebimentos de cada anno, tem fecundos partos, com os quaes aparecem, quando descobrem flores, & então tem cudado de criar os filhos, que dão os fructos maduros, & sesonados. As aruores sãõ amigas entre sy, & folgão hũas com a companhia das outras. Theophrasto diz, que assi como o exterior do homem mostra os poucos, ou muitos annos q̃ tem, assi as aruores nas aparencias mostrão sua idade.

Ambr.

Plinius.

Columi.

August.

Plutarc.

Plinius.

Theoph.

Por eſtas,& outras razoẽs tem as aruores muita ſimpatia,& ſemelhança com os homens: & metaphoricamente ſam elles ſignificados nellas. Aſsi diz Sam Gregorio, que o homem em ſua criaçam he aruore, que crece, & na tentaçam folha, que ſe moue, & na fraqueza flor que cahe. He o homem aruore, & por iſſo em grego ſe chama Antropos, que quer dizer aruore que tẽ as raizes pera cima, & os ramos pera baixo. Eſta aruore agora ſe planta em a terra pera depois ſer traſplantada em o Ceo: agora he poſta em o paraiſo da Igreja, & regada com a fonte de ſuas agoas mananciaes, que he o ſangue de Chriſto, pera que quando ſouber ſer planta de vontade racional, comprindo a ley de Deos, ſerá como aruore plãtada junto as correntes das agoas, pera dar fructo a ſeu tempo. Eſte nam dam as aruores, que nam participam das influencias do Ceo, & nem os homens podem dar fructo de virtudes ſe primeiro nam participam da graça diuina, porque eſta he a que rega noſſas almas pera que floreçã, & dem fructo celeſtial.

Gregor.

Pſal. 1.

Conſideração ſegunda.

Augu.

SAnto Augoſtinho diz, que nam he o inuerno, o que com ſuas chuuas faz experiencia nas aruores, mas o eſtio com a falta dellas; & que os homens nam ſe experimentam em as riquezas ſignificadas em as agoas, mas na falta dellas, que ſam os tempos de neceſsidades, & apertos, como plantas a que no verão faltam as agoas, que no inuerno lhes ſobejam. Diz o meſmo Santo, que quando chegarmos ao pè de hũa aruore freſca, olhemos pera as folhas, que tem verdes & viçoſas, & pera as que no chão cahiram ſecas & murchas; & entam conſideremos, que as

do chão podem dizer as de cima, que algũa hora foram verdes, viçosas, & alegres, como ellas de presente o sam, que ja floreceram, & reuerdeceram, como ellas: mas que passou sua verdura, & o tempo as apos depressa naquelle estado, em que ellas cedo se ham de ver, cahindo no chão como ellas cahiram. Assi os mortos, que come a terra fria, podem com razam dizer aos que florecem no melhor da idade, que se lembrem que sam folhas verdes que depressa ham de murchar, & cahir no chão, vendose da mesma sorte, que elles nas sepulturas se vem, que depressa haõ de deixar de florecer, quando deixarem de viuer: pois sam folhas, & flores cuja verdura depressa passa.

Somos aruores, diz o mesmo Santo em outro lugar. As aruores crecem, & sobem pera cima: façamos o mesmo: & pera subir muito, abaixemonos primeiro muito: porq̃ as aruores primeiro decem, que creçam pera cima; primeiro lançam raizes no centro da terra, pera se leuantarem ao Ceo; sem humildade nam fazem ellas fundamento, & nos sem ella o queremos fazer, pera subirmos ao Ceo; sem raizes pretendemos leuantarnos sobre as nuuens. Nam he isto crecer, mas descrecer; nam hé subir, mas decer. Quando como aruores quizermos creeer, seja como diz o Apostolo Sam Paulo. *In charitate radicati, & fundati*: Lançando raizes, & fazendo fundamento em a charidade de que procede a verdadeira humildade & todas as mais virtudes, pera que possamos crecer a todo o enchimento de graça. A grandes cousas pretendemos chegar, comecemos pellas pequenas, & alcançaremos as maiores. Subirà a muito, quem se abaixar a muito: que pera a aruore subir ao alto, busca primeiro o mais baixo da terra.

Augusti.

Ephes. 3.

Consideração ~~quarta.~~ 3ª

Marc.8. PErguntou o Saluador do mundo a hum cego, a quẽ milagrosamente pouco & pouco foi dando vista, se via algũa cousa & respondeo o cego, que algũ tanto começaua a ver, & que os homens lhe pareciam como aruores que hiam andando. *Video homines velut arbores ambulantes.* E disse muito bem; porque os homẽs sam como aruores, que em tudo se parecem com ellas tirando em o
August. andar. *Nobis viuere cum arboribus commune est.* Diz Santo Augostinho, o nosso viuer he commum com as aruores, quasi que temos as mesmas condiçoẽs & natureza, q̃ ellas tem. As aruores hũas sam frescas & agradaueis, de sorte q̃ desejam todos chegarse a sua sombra; outras sam tam asperas, & espinhosas, que todos fogem dellas. Ha homẽs tam brandos, & suaues em seu trato, & conuersação q̃ cõuidam chegarem se todos a elles; outros ha tam duros, & intractaueis q̃ todos fogem delles. Ha aruores, que dam mui fermosos fructos & esses cõ muita facilidade, a quem se quer aproueitar delles, outras ha, q̃ alẽ de os naõ darem bõs pera os arrãcar ha mister muita força, & as vezes ferro. Chegais a hũa macieira, & lançaes mão de hũa maçãa, eis que alarga taõ facilmente, que as vezes apos hum pomo deixa cahir muitos. Chegais a algũas pessoas com necessidade, ver a facilidade, cõ que vos dam a cousa, & a presteza com que lançam mão a bolça pera vos acodirem logo. São aruores boas, que dam bõ fructo & de boa vontade repartem os bẽs que Deos lhes deu. Ver a difficuldade q̃ ha em tirar hum ouriço do ramo do castanheiro & a castanha do mesmo ouriço. Ver o trabalho q̃ he alcançar algũa cousa de homẽs esquiuos & auarentos, que nam dam a esmola

senão como forçada & violenta depois que lhe representaes mil miserias. Por isso dizia muito bem o cego, que lhe parecião os homẽs como aruores, hũas faceis em dar fructo, outras difficultosas em o largar de sy.

Consideração quarta.

AS aruores nem todas saõ iguaes, nem da mesma natureza: hũas saõ differentes das outras. Os homẽs nem todos saõ de hũa sorte, nem das mesmas condiçoẽs; hũs saõ grandes & poderosos, como aruores, que sobem as nuuens, outros tam pobres, & miseraueis, que ja mais puderão leuantar cabeça. Das aruores hũas dão fructo, & outras não. Os homẽs nem todos aproueitam no mundo, hũs ha, que com suas partes aproueitam a sy, & aproueitam os outros; outros ha que de nenhum proueito saõ entre os homẽs, nem seruem no mundo mais que de occupar lugar. *Per omnia inutiles facti*, diz Sam Paulo: pera tudo inuteis & dessepados. Tal se julgaua Achiles quando por agrauos que tinha de Agamenon, Emperador do exercito Grego, não querendo sahir a pelejar contra os Troianos dizia. *Sedeo hic inutile pondus*: Aqui estou assentado hum homem sem proueito que de nenhũa cousa siruo, mais que de occupar este assento. A estes que de nada aproueitam, parece que está dizendo Isaias. *Audi terra, & plenitudo eius.* Ouue homem terra, & enchimento de terra, que não serues mais que de occupar lugar, & encher a terra com tua pessoa sem proueito.

Rom.3.

Homer.

Isai.34.

Nos lugares desertos ha aruores que dão fructo & não tem possuidor proprio: o fructo comemno bestas feras & aues do Ceo; outras estam em pouoados, que dão fructo, & tem possuidores. Ha pessoas perdidas em os deserros

de suas proprias almas, que tendo partes pera aproueitar a muitos, naõ seruem seus fructos mais, que pera gente perdida & dissoluta, & pera os coruos, & minhotos do inferno, que saõ os demonios. São aruores que sò pera o inferno dão fructo: porem outras ha proueitosas aos homẽs, & ao mesmo Deos, que he seu possuidor, & folga de ter tam boas plantas no seu jardim, como saõ os justos, aruores que aproueitando a sy, & ao proximo respondem com bom fructo a seu eterno possuidor.

Consideração quinta.

AS aruores em nacendo sobem direitas ao Ceo, se por algum defeito senão entortam ou desuiam a algũa parte: porem o seu natural he sobir sempre pera cima. O homem que Deos formou em corpo direito (como diz Santo Augostinho) com os olhos em a mais eminente parte delle, he amoestado olhar sempre pera o Ceo, & buscar as cousas que estam em cima, sospirar por ellas, & trabalhar por ellas. *Factus est homo in terra ad cælum contemplandum* Diz este Santo. Foi o homem feito na terra a imagem de Deos, conforme a razam do dominio, & nam da forma, por natureza cousa pequena, & fragil, mas grande em a virtude; imagem de Deos, naõ em o corpo, mas segundo o que interiormente he; foi feito pera contemplar o Ceo; por cuia causa esse Ceo se fez, & naõ o homem per amor do Ceo: & por isso he elle mais excelente, & muito melhor, que o mesmo Ceo. *O quam contemptares homo est, nisi supra humana se erexerit*: diz Seneca philosopho. Que cousa tam desprezada he o homem se senam leuanta sobre as cousas humanas, pois foi criado & constituido em hũa ditosa vida, pera contemplar segredos

Auguſt.

Seneca.

celestiaes;

celestiaes; cuja meditação deue ser sustentação sua, & argumento de sua immortalidade; q̃ assi o soube dizer singularmente o mesmo philosopho gentio. *Cum homo diuina contemplatur alitur, & crescit, & hoc habet diuinitatis suæ argumentum, quod illum diuina delectant.* Contemplando o homem cousas celestiaes, sustentase, & crece, & este argumento tem de ser obra diuina, que o deleitam cousas diuinas. Fora isto não tem o homem em sy, mais que ser materia baixa, & vil, inclinado ao vicio, propenso ao mal, facil de cair, difficultoso de se leuantar. Fora isto não fica sendo mais do que Aristoteles diz: o qual sendo preguntado que cousa era o homem, respondeo. *Homo est imbecillitatis exemplum, temporis spolium, fortunæ lusus, inconstantiæ imago, inuidiæ & calamitatis trutina, reliquum vero pituita & bilis.* Que quer dizer. O homem he debuxo, & traslado da mesma fraqueza, despojo do tempo, escarneo da fortuna, imagem da inconstancia, balança aonde enueja, & calamidade ficam em pezo igual: & fora isto tudo o mais que nelle ha, he freima, & colera.

Tambem Solon Salamino hum dos sete sabios de Grecia deu singular diffinição ao homem, quando preguntado pello que era, respondeo. *Homo putredo est in exortu, bulla in vita, esca vermium in interitu.* O homem no seu nacimento he podridão, no discurso da vida bolha, que a agoa leuanta, & no seu fim manjar de bichos. Todas estas tres cousas vem a dizer, que he terra vil. E não sem misterio chamou Ieremias tres vezes ao homem terra. *Terra, terra, terra, audi sermonem Dei.* Terra, pello principio que teue, sendo formada della: terra, pellos espinhos & abrolhos que ao presente produz de sy; & terra, porque por fim se ha de tornar em terra. Plutarco chamou ao homem hũ mundo de miserias *Mundus miseriarum* Porque como todas as criaturas estam cifradas no homem, & cada hũa dellas he

Seneca.

Aristot.

Solon Salam.

Iere. 22.

Plutarc.

miserauel,& sogeita a miserias,vem o homem a ser hum
Homer. mundo de miserias: & daqui se consegue o que Homero
diz; que das miseraueis criaturas que o mundo tem,não
he possiuel auer algũa,que tanto o seja,como o homem.
Athana. Santo Athanasio diz excellentemente, que o homem he
rostro da terra. Os males do corpo logo vem ao rostro,&
ali se vem mais claros que noutra parte: assi os males,
& miserias da terra, ao homem se vem, que he rostro da
terra, & por isso nelle se vem mais claros,& manifestos q̃
Ouid. noutra cousa Bem considerou estas condiçoẽs do homem
o philosopho Sileno, que sendo catiuo, em justa guerra,
preguntandolhe Midas seu senhor,que cousa na vida auia
melhor pera o homem, depois de se mostrar pensatiuo,
respondeo *Optimum esse nunquam nasci, proximum quam citissime aboleri.* Fora mui boa cousa ao homem nunca nacer, & pois nacco, melhor lhe fora morrer mui depressa.
Por esta repposta foi Sileno posto em sua liberdade: & foram estas palauras preço de seu resgate, porque dellas se
contentou mais Midas,que de muito ouro,que pello catiuo lhe podiam dar.

Consideração seista.

ASsim como ha boas,& màs plãtas, ha bõs,& maos
homẽs; mas se nas plantas ha bom,& mao, nem
por isso deuem ser reprouadas as cousas más,que
Chrisost. juntamente foram criadas com as boas, como diz Sam
Chrisostomo; porque dizendo Deos, que todas as cousas
que tinha criado, erão muito boas, ninguem se atreua a
reprehender o que Deos criou, & louuou. As aruores
ainda que muitas saõ infructuosas,não deixão de dar algũ
proueito,que outras não dão,& em fim não as criou Deos

de balde,

de balde, como nem as feras, nem outros animaes: porque hũs nos seruem de alimento, outros de seruiço quotidiano, outros pera mesinhas, & remedios da vida, & outros pera cautella, & prouidencia della. Permite Deos, que aja bõs, & maos homẽs, pera que os maos se emmendem com a conuersação dos bõs, ou os bons com os maos tenham exercicio de merecimento santo, pello que diz Santo Augostinho, que ninguem cude, que de balde ha gente mà no mundo; como plantas màs entre as boas, que todas seruem de algũa cousa. *Augu.*

O Baptista dizia, que estaua o machado posto ao pé da aruore pera o cortar, *Securis ad radicem arboris posita est.* *Math. 3.* *Luc. 3.* Onde São Hieronymo quer, que pella aruore, se entenda o homem, & pello machado a palaura de Deos, que então corta, & decepa ao homem, quando o aparta do mundo, & lhe persuade, que se negue a sy mesmo. *Abneget semetipsum.* *Hieron.* *Luc. 9.* Aos peccadores chama claramente o Apostolo São Iudas, em a sua Epistola canonica, aruores do outono, sem raizes, duas vezes mortas, infructuosas, & sem proueito: aruores do outono, que quando as outras tem dado fructo a seu tempo, ellas tem ainda o seu por dar, & tão tarde o dão que ja senão aproueitam delle; porque nem tem sabor, nem acabou de amadurecer, pera nada presta. Homẽs ha, que não querendo acodir com fructo no verão de sua idade, no outono da morte o querem dar, fora de tempo, & quando ja não ha lugar nem espaço de penitencia. *Iudas.* Aruores do outono, diz Santo Thomas. *Quia fructus ad rectam maturitatem non perducunt.* Porque não chegam a dar fructos maduros & sezonados. *D. Tho.* Aruores duas vezes mortas. *Bis mortuæ.* Porque duas vezes saõ mortas. *In ramis bonorum operum, in radice bonæ voluntatis.* Mortas em os ramos das boas obras, & na raiz da boa vontade; porque viuem perdida *D. Tho.*

Liran. mente: duas vezes mortas (como diz Lirano) porque o craõ antes do baptismo, & depois delle ainda o saõ, por peccados que cometem. Sem raizes, porque naõ tem charidade, que he raiz de todo o bem. Sem raizes, porque

DTho. (como diz Santo Thomas) peccadores que tẽ feito calos em os vicios, costumados a obrar mal, não tem forças, nem vigor pera obrar bem, & escaçamente lhes fica esperança de dar algum fructo.

Hũas das principaes razoẽs porque a aruore he figura do homem, consiste em ser muito combatida de ventos, & tempestades, que a mouem a hũa, & a outra parte. Sempre a vida do homem padece tribulaçoẽs. Ningem deixa de as ter: os pequenos as passaõ de contino, & os grandes não escapão dellas, que as mais altas aruores saõ combatidas com maior furia de ventos, & mais depressa quebrão cõ a força delles, que as humildes plantas. Com tudo quando aquellas estam firmes, & bem arreigadas nenhum vento as arranca, antes os combates de cada dia as fazem mais firmes & seguras. Os justos, & os que tem feito raizes no centro das virtudes, nenhũas tribulaçoẽs os abalão, nem ventos os mouem, nem males os enfraquecem, antes os fazem mais fortes, & preparão pera maiores rigores: como socedeo ao Santo Iob, a quem males & amarguras da vida não derribarão, antes o fortalecerão pera mostrar maior constancia, & firmeza de coração.

Consideração septima.

Seneca. DIz Seneca philosopho, que muitas aruores por descudo de quem tem cudado dellas, nacem tortas, & crecem com defeitos: o que não foia se no

principio

principio lhes acodirão. Os filhos saõ plantas, que Deos comete aos pays pera que tenhão cudado dellas, & creção sem defeito & desordem da vida; mas como diz Saõ Chrisostomo. *Filiorum nunc est minor, quam possessionum cura.* Menos cudado tem agora os pays dos filhos, q̃ da fazenda. Pera as suas quintas buscão os homẽs boas plantas, bõs emxertos, & quem tenha bom cudado dellas. Sò pera a criação dos filhos se descudão, não lhes emmendando defeitos com que depequenos se inclinão aos vicios: nem buscando mestres, a que cometão o ensino, & doutrina de tão boas plantas, donde vem perderemse muitos, & crecerem com notaueis dissoluções da vida. Dizia Crates, que se lhe fora licito, todos os dias se pusera a gritar da mais alta torre da cidade, dizendo. *Quo ruitis ciues?* Pera onde caminhaes moradores da cidade? Tanto feruor, & solicidaõ pera negocios da vida & nenhum cudado pera a reformação de vossos filhos? Não ides bem. Tratai primeiro dos filhos que em casa deixaes, que das riquezas que por fora buscaes. Bom he ter riquezas, que gozeis, mas muito melhor he, ter bõs filhos a quem as deixeis.

Chrisost.

Crates.

Importa muito ter summa vigilancia com estas nouas plantas, que saõ os filhos doutrinandoos de pequenos bẽ & cometendoos a quem delles tenha bom cudado. Nacendo Alexandre Magno, escreueo seu pay Phelippo hũa carta a Aristoteles, em que daua graças aos deoses, não tanto por lhe nacer hum filho tam desejado como por lhe nacer em tempo do mesmo Aristoteles, que auia de ser seu mestre. porque sò a elle se podia cometer tal planta, que era famoso por suas letras & virtudes. Assi foi; que por ordem deste insigne philosopho se criou o menino & sendo de maior idade se entregou delle, pera o doutrinar: & quando pello tempo adiante não podia assistir nas guerras junto a Alexandre, por causa de indisposição,

Francis. Senẽsis.

mandaua em seu lugar a Callisthenes discipulo seu, que o acompanhasse.

Consideração oitaua.

NA sagrada Escriptura he commum entenderse homẽs por aruores: as quaes quando em algũs lugares della, diz Deos, que ha de cortar, ou lançar no fogo, sam ameaças, que por figuras faz aos peccadores. Assi quando no Apocalipse se diz, que a terceira parte das aruores se queimou, entende Ruperto, & outros Doutores Theologos pellas aruores aos homẽs, cuja terceira parte se condena. A Nabucodonosor declarou Daniel, q̃ elle mesmo era aquella grande aruore, q̃ em sonhos tinha visto, cujos ramos se estendiam por toda a terra, a qual Deos mandou cortar, que era o mesmo, que querelo Deos castigar, & priuar do Reino por suas maldades. Tinha esta aruore aos pès muitos animaes, & diuersidade de bestas feras; & a ella sam comparados os grandes, & poderosos, a cuja sombra se ampara gente perdida, & dissoluta, como ociosos, ladroẽs, murmuradores, blasfemos, & adulteros. Estas aruores manda Deos que as cortem de pressa, porque nam quer que por muito tempo sejam occasiam de peccados O mandar Iosias Rey de Israel cortar bosques, & aruoredos junto de Hierusalem, foi por razam, que debaixo delles idolatrauam os Israelitas, & cometiam enormes peccados: que sente Deos muito aquelles, que se cometem a sombra de prelados, & pessoas eminentes comparados as aruores dos bosques, & por isso os manda cortar, & tirar do mundo.

Apoc. 8. *Ruper.* *Anc.* *Bed.* *Richar.* *Dan.* 4.

4. *Reg.* 23.

Diz Santo Athanasio, que o passar Christo nosso bem hũa & outra vez a vista da figueira, & ter sempre que en-

Athana.

tender

tender com ella, olhandoa se tinha folhas, se fructo, & por fim a maldiçoala, era, que ja de proposito trazia Deos os olhos na figueira, depois que seruio de emparo aos primeiros peccadores, q̃ no mundo ouue, que foram Adam & Eua. Tanto aborrece Deos cousas que seruem de emparar offensas cometidas contra sua diuina Magestade. Quer que os homẽs sejam aruores spirituaes, que dem bõ fructo, a cuja sombra descancẽ pobres, & afflictos, & sejam remediados em suas necessidades. Boa aruore era o Apostolo Sam Pedro, a cuja sombra sarauam enfermos, que se chegauam a elle, tendo por grande ventura *Vt saltem vmbra illius obumbraret quemquam illorum.* Que pello menos qualquer delles participasse de tam boa sombra, pera ter saude. Aruore soberanissima era o Saluador do mundo, a cuja sombra concorria infinita multidam de gente, hũs pera participar de sua doutrina, outros pera ser saõs de suas enfermedades *Vt sanarentur à langoribus suis.* A esta aruore do paraiso se chegou o bom ladram quando a vio com fructo da vida, & teue vida, & achou paraiso. *Hodie mecum eris in paradiso.*

Mat.21.
Marc.11
Act.5.
Luc.6.
Luc.23.

Se Nabucodonosor figurado em a aruore, que atras temos dito de todo nam foi tirado da terra (pois ainda ficou com vida, & tornou a ser restituido a seu Reino) foi porque com ser Rei soberbissimo, nam fazia com tudo notaueis desordens, em materia de dar a cada hum, o que era seu. Aquella aruore de Daniel em seus ramos agasalhaua aues do Ceo, & aos pês tinha animaes da terra Peruerso era este Rei, porem as aues do Ceo (porque se entendem os sabios & prudentes varoẽs) punha elle em lugar alto, & em seus proprios ramos, que era trazelos em as palmas das mãos: aos pés tinha os animaes, porque se entendem os necios, & ignorantes, os quaes ainda que emparaua, daualhes o seu lugar em a terra vil, mas os que

Dan.4.

eram aguias no entendimento, punha em lugar eminente: o que oje fazem pello contrario os que sam aruores grandes nas prelasias & dignidades, que poem em lugar alto aos necios, & ignorantes, gente vil & baixa, destes fazem caso, & os trazem sobre as cabeças. As aues do Ceo, que sam os prudentes & auisados, poem em lugar inferior, & debaixo dos pès, perseguidos & desprezados, sendo elles merecedores de lugar eminentissimo. Diz o Eccle *Eccle.*10 siastes, que vio hum grande mal debaixo do sol causado quasi por erro do principe. *Positum stultum in dignitate sublimi, & diuitem sedere seorsum.* Vio ao necio posto em sublime dignidade, & ao rico de bẽs dalma, & doẽs da natureza estar assentado abaixo delle. *Vidi seruos in equis, & principes ambulantes super terram.* Vi os homẽs de pè, postos a caualo, & os principes andar a pè. Mundo as aueças, desordem grande, confusaõ notauel, que aquelles que por boas partes & talentos seus, eram dignos de imperios & dignidades, andem anihilados, & tidos em pouco, & os que por seu pouco saber, & baixa geraçam sam indignos de todas as honras, sejam colocados nellas, com tanta desigualdade, como he andar o senhor a pè, & o seu negro a caualo. Esta desordem attribue Salomão quasi a erro do principe, & *Eccle.*10 dos que gouernam. *Malum quasi per errorem egrediens á facie* *Li ran.* *principis.* Onde erro, quer dizer, ignorancia, & impruden- *Isai.*1. cia.

Consideraçaõ nona.

POr aquelles, que sendo cabeças, fazem estas injustiças diz Deos por Isaias fallando com o seu pouo Iudaico. *Principes tui infideles, socij furum.* Pouo meu estes q̃ te gouernam, & tem nome de principes, & satrapas

do mundo, sam infieis que nam tem alma, nem consciencia, nem fè; sam ladroẽs, que vam forros a partir com ladroẽs: porque se nas republicas os ha, elles furtam com elles; se os criados roubam, os senhores os consentem; se vendem a justiça, elles dam ordem pera isso, & se se tomam peitas pera elles se tomam. *Socij furum.* Tem parcialidade com ladroẽs. Sam aruores a cuja sombra se cometem delictos, & offensas de Deos, & a estas manda Deos cortar & tirar da terra, *Succidite arborem.* Hũa das poderosas razoẽs porque Deos castiga a muitos seueramente, & a outros apressa a morte antes de tempo, he que sendo aruores, que com o fructo & com a sombra auiam de aproueitar a hũs & emparar a outros, pello contrario o fazem. Ninguem ha, que nam tenha determinado seus dias em a vontade diuina. *Constituisti terminos eius qui præteriri non possunt*: diz Iob. Ordenastes Senhor termos certos a vida do homem, os quaes se nam podem passar. Mas muitas vezes parece que os annos se cizam, & os dias se diminuem, & a morte se apressa, por particulares juizes de Deos, & o principal he, por desordens & injustiças, que os homens cometem, sendo outros aruores, que nam dam fructo, outros que sò seruem de occupar lugar. Lugar occupa (como diz Sam Gregorio) o auarento, que podendo ser bom a muitos com os bens que lhe sobejam, inutilmente os retem consigo. Lugar occupa, o que tendo partes pera aproueitar a outros com suas letras & entendimento, o nam quer fazer, & viue sò pera sy. Lugar occupa o que se pudera exercitar em boas obras por preguiça as deixa de fazer: tal aruore como esta diz Christo por Sam Lucas, *Succidite eam, vt quid enim terram occupat.* Corte se esta aruore, porque nam dando fructo, nam tem pera que occupar terra. Assi socedeo àquelle rico auarento, que de repente Deos mandou tirar do mundo, como aruore

Dan. 4.

Iob. 14.

S. Greg.

Luc. 18.

infructuosa nam por se vestir de purpura, nem por comer precioſos manjares, nem por se tratar com mimo & regalo, mas porque vsou infructuosamente das cousas da vida, como proprias. *Quia infructuose proprijs vsus perhibetur.* E q̃ fora de nos, se todas as vezes, que Deos nos manda por o machado ao pè, nam rogassem por nos os Anjos, & os Santos auogados nossos, com aquellas palauras, dos que guardam a vinha do Senhor. *Domine dimitte illam & hoc anno.* Permiti Senhor, que ainda este anno se nam corte, & dessepe esta aruore. Vejamos se com viuer mais, tem algũa emmenda, & responde com bons fructos. As aruores pera ali se inclinam, donde tem melhor ar, & mais humor da terra. Somos aruores, que Deos plantou no campo desta vida, inclinemonos pera aquella parte, donde nos vem o ser que temos, o que somos, & o que esperamos ser com a graça de Deos. Subamos com os pensamentos, & obras ao Ceo, como ellas com seus ramos, & fructos sobem a elle. Respondamos a Deos com o que de nos êspera, porque como diz Sam Chrisostomo: nam soẽs aruores plantadas por Deos, se nam respondeis a Deos com o fructo que de vos espera.

Gregor.

Luc. 13.

Chriſoſ.

✠

Flores. Esperanças.

Consideração primeira.

AS flores em commum significam esperanças: porque assi como das flores se esperam fructos, que ellas prometem, assi das esperanças bẽs, porq̃ ellas aguardam; & dizemos bens, porque sempre esperanças se tem a respeito de bens, & nam de males. Os bens esperamse, & os males rememse, estes com receos, & aquelles com ansias. Não se diz, que das cousas aduersas se tem esperanças, como das prosperas que ham de vir: ainda que nunca venham, como se esperam: porque de ordinario as esperãças prometem muito, & dam pouco, ou nada, como de ordinario as flores prometem abundancia de fructos, com que depois faltam. Quando vemos a primauera cuberta de flores, dizemos, que se veste Abril de esperanças, com que pella maior parte falta no melhor do verão. Muitas promessas faz o tempo, que ao diante nam cumpre: & em tudo o mais assi he. Largas esperanças, fins nunca alcançados: grandes promessas, escaços comprimentos: vindo muitas vezes mais depressa o que se nam espera, que aquillo, que se espera, como disse o Philosopho, *Insperata sæpius accidunt quamquæsperes.* Nem nesta vida se andam mais compridas jornadas, das que vam do prometer ao comprir, & do esperar ao possuir: pondose de por meio grandes desertos de inconuenientes, & montes de impossibilidades: &

chegando muitas vezes a morte, antes que chegue o bẽ, que se espera: & faltando primeiro a vida, que se possua o que tarde se alcança Esta he a razam porque a esperança se acompanha de dous irmãos, que sam, o Sofrimento, & Trabalho: porque ahi naõ ha esperar, sem muito sofrer. O Apostolo Sam Paulo diz, que por sofrimento se espera. *Per patientiam expectamus.* Assi he, que perdida a paciencia a ninguem fica lugar de esperar. He o Trabalho o segundo irmão da esperança. Donde dizia Socrates, que nunca a boa esperança sem o trabalho podia alcançar cousa, que fosse de honra, ou proueito. *Nunquam spes bona absque labore quidquam vtile peperit.* Porem por grande que seja o trabalho, bem o sofre a esperança, com a lembrança do premio, que lhe fica em lugar de consolaçam; como disse o outro. *Ex spe præmij solatium fit laboris.* Antes a firme esperãça diminue muito o vigor do trabalho, como disse Stobeo *Spes præmij laborem minuit.* Pella mesma razam leuam esperanças sempre receos, & temores a vista, & mudam as còres conforme os successos. Anna que depois foi mãy de Samuel, em quanto viuia de esperanças de ter filhos era triste & desconsolada; depois que da parte do Ceo esteue certa, que os auia de ter. *Vultus illius non sunt in diuersa mutati.* Nunca mais se lhe mudarão nem variaram as còres do resto, ja o nam mostraua triste, nem palido, nem amarelo.

Rom.8.

Socrates

Publ.mi.

Stob.

1.Reg. 1.

Sam pois as esperanças significadas nas flores, apos as quaes he proprio seguirem-se fructos: como se vio na vara de Aarón, da qual diz a diuina Escriptura, que estando seca lançou de repente botoẽs, que descobriram flores; apos as quaes apareceram fructos, que foram suauissimas amendoas. *Turgentibus gemmis eruperant flores.* As flores agradam & deleitam: & assi deleitam & agradam as esperanças Perguntaram a Bias, que cousa auia que

Nu.17.

Plutarc.

mais

mais agradasse aos homens, & respondeo que a esperança. As flores tem cór alegre, cheiro suaue, sábor jocundo, & brandura deleitosa, com que recream os sentidos; & as esperanças com o que mostram, enleuam, com o que representam, agradam; & com o que prometem, alentam, confortam, & dam vida. Santo Augostinho diz. *Spes vires ministrant.* As esperanças dam forças, & alento. *Credula vitam spes fouet.* Diz Tibulo. Esperanças firmes conseruam a vida: & se sam proximas dam o mesma vida, como disse Santo Ambrosio. *Dat vitam spes proxima.* Esperanças nas maiores tribulaçoẽs sam as que alentam a alma, & a ellas he muito necessario recorrer em o tempo da maior affliçam. *Sola spes hominem in miserijs consolari solet:* diz Cicero. Ancoras firmes chama Santo Augostinho ás esperanças, que nas maiores tempestades asseguram a nao. Por isso dizia o Comico, q̃ as esperanças eram de tanto valor, que nam tinham preço, nem se comprauam por dinheiro, como as demais cousas. *Spem pretio non emo.* Com prata, & ouro posso comprar quanto quizer: esperanças com nenhum preço as compro. Pello menos quem tem esperanças finge quanto quer. Donde diz Plutarco, que esperanças imaginam quanto querem, fazendo das cousas grandes, pequenas; & das pequenas nada: o que se entende acerca de desprezar perigos, parecendolhe os grandes pequenos, & os pequenos nenhũa cousa a vista do que espera.

Brusus.

August.

Tibul.

Ambr.

Cicer.

August.

Terẽcio.

Plutar.

Consideração segunda.

POr isso a mocidade he significada em as flores, porque esta idade promete a todos bẽs, & bõs successos ao diante, pella pouca experiencia, que tem das cousas da vida: & ainda que se engana no comprimento dellas sustentase com tudo no esperar por ellas. Assi sam chamados flores aquelles, que na mocidade dam esperanças de grandes progressos: como Lucano chama a hũ mancebo *Flos spe Hesperiæ*. E Seneca a outro, *Flos Græciæ*: que quer dizer, esperança de Espanha, esperança de Grecia: & como em tal guerra, dizemos, que se perdeo a flor do Reino, que eram aquelles em que o Reino tinha postas suas esperanças.

Lucan.

Seneca.

Pello contrario nam pode a velhice ser significada em a flor, como a idade iuuenil: nem dizerse, que os velhos se sustantam de esperanças, como os mancebos; mas que se acompanham de temor, & desconfiança. Donde vem serem os velhos temidos, & desconfiados; porque como nelles cessou o vigor, & brio dos primeiros annos começam nelles a crecer os temores, os receos & desconfianças, com outros mais defeitos que aquella idade tem. *Nihil habet quod speret, quem senectus ducit ad mortem.* Diz Seneca philosopho, nenhũa cousa tem que esperar quem a velhice vai leuando á morte: olhe pera ella, & não pera o que lhe fica atras: da vida nam espere mais, que hũa boa hora em que se despeça della. ¶ Porque flores significam esperanças, diz Stobeo, que aquelles que antigamente hiam pedir algũa cousa a outrem, leuauam nas cabeças capellas de flores, em final das esperanças que tinhão de alcançar o que pretendiam.

Stobeus.

A Pastora do Ceo em o dialogo dos diuinos amores, nam sabia falar, senam em flores, como quem sò viuia do significado dellas Por isso cõuidaua ao soberano Esposo, que sahisse com ella ao campo. *Egrediamur in agrum*, a ver se apareciam nelle flores, & se essas flores produziam fructos. *Si flores parturiunt fructus*: que tam natural he seguirem se estes apos ellas, como obras apos esperanças. Do mesmo modo o seu morar nam era, senam em ortas, & jardins, por gozar das flores figura de suas esperanças. *Quæ habitas in hortis.* Sobre o qual diz Sam Gregorio. *In hortis vnaquæque anima habitat, quæ viriditate spei, & bonorum operum est repleta.* Em ortas & jardins mora toda a alma, que està chea de verdura de esperanças, & boas obras. A mesma Pastora em outro lugar aduirtio as amigas, que quando a vissem desmaiada, lhe acodissem com flores. *Fulcite me floribus.* Porque quem tanto como ella viuia de esperanças do Ceo, sò flores a podiam alentar, porque sò estas sam alimento do amor, em quanto nam he de maior idade: sam esperanças cordeaes que se dam a este enfermo. ¶ Mandou hum Anjo a Esdras que sahisse a hum campo cheo de flores infinitas *Ibis in campum florum*: & por espaço de sete dias nam comesse senam dessas flores do campo. *Manducabis solummodo de floribus.* No que lhe deo a entender, que o mandarlhe comer flores era sustentalo de esperanças dos bens que se lhe auiam de seguir, como foram soberanas reuelaçoẽs, que do Ceo teue: pello que de nouo tornou à comer outros sete dias flores, & a sustentarse de nouas esperanças de as tornar a ter.

Cant. 7.

Cant. 8. *Gregor.*

4. *Esd.* 9

Consideração terceira.

Isidor.

ESperanças comparaõse a flores, porque duram tam pouco, como as flores, & padecem tantos inconuenientes como ellas. Santo Isidoro diz, que o nome de flor, vem desta palaura, *Fluo*, que em latim quer dizer correr a agoa pera baixo. Assi sam as esperanças de cousas do mundo, que correm depressa, & desapareceem, como agoas, que vam pera o mar. ¶ Ainda que as esperanças

Prou. 3.

prolongadas affligem a alma, com tudo prolongadas deuem ser as do Christaõ, & sua vida hũa perpetua esperança. *Si non vsque in finem speraueris, deletur totum, quod speraueras*: diz Santo Augostinho. Se a vossa vida nam depender de esperanças tè a morte, perdereis quanto de principio esperastes, que he hũa triste perda: como do nauegante, que carregado de riquezas, se vem a perder no porto: & como do laurador, que estando pera cegar o pam, se lhe queimou a seara: & como do que edificou a casa, que estando pera morar nella, lhe cahio no chão: & como a criança, q̃ depois do trabalhoso parto, nace morta.

Augu.

Psal. 70.

Por isso dizia Dauid. *Cum defecerit virtus mea ne derelinquas me.* Senhor tegora espero & naõ desfaleço, naõ me desempareis vos, quando o alento me faltar no artigo da morte. Pouco aproueita ao soldado peleijar, se no fim da batalha nam fica com victoria. Pouco aproueita ao caminhante fazer grandes jornadas, se por fim nam chega aonde esperaua. Pouco aproueita ao enfermo melhorar, se por fim nam alcança saude. Pouco aproueita dar a aruore flores, se nam chega a dar fructo. E pouco aproueitam esperanças de toda a vida, se por fim faltam na morte.

Quando esperanças prolongadas parecerem insufri-

ueis,

ueis, lembremonos, que hum bem eterno sempre fica barato, dandose por esperanças limitadas. He ignorancia querer que valha pouco, o que val muito. Diz Santo Augostinho, que se o bem perdurauel se ouuesse de comprar por preço conueniente: por trabalho eterno se auia de comprar: & dá o Deos por esperanças de quatro dias. E se nellas dizeis, que padeceis muito, porque esperança que se dilata, affligе a alma, como diz o Spirito Santo. *Spes quæ differtur, affligit animam*: contudo nam tem esta afflicção comparaçam, com os bens, que por fim se ham de possuir. Considera Sam Gregorio Nisseno, o que passa hum auarento, & o que padece pella esperança de fazer thesouro. Pois considerai vos, o que vai de thesouro, a thesouro, de trabalho, a trabalho, & de esperança, a esperança. A experiencia nos ensina, que as cousas que se fazem depressa, depressa se acabam. Hũa flor depressa nace, & depressa murcha. A Palma crece deuagar, & dura muito tempo. Zeuzes com pintar hũa imagem em largo tempo, dizia que pintaua deuagar porque a sua pintura era pera eternidade. *Æternitati pingo* E enganauase, porque nenhũa imagem sua ficou pera sempre. O Christão com seu trabalho, & larga esperança pinta pera eternidades, imagem da gloria, em que espera verse. Chama o poeta latino à esperança, *Cana fides*, como que a esperança está chea de cãas: & he assi, que esperança, que nam he antigua, & de largo tempo, nam he segura: porque toda a sua fineza consiste em perseuerar, & nam afrouxar te o fim, aonde qualquer frouxidam, he perigosa pera o bem, que se espera.

* *Augusti.*

Prou. 13.

Gregor. Niss.

Seneca.

Virgil.

E porque a esperança do justo he tam firme, que eternamente a tiuera, se eternamente viuera, recebe Deos esta esperança por eterna, porque o desejo igualmente fora eterno: & por isso lhe dá Deos galardam de eterna

vida. Donde Sam Bernardo chama a esperança do justo, fome eterna. *Æterna iusti esuries, æternam meretur saturitatem.* Por isso pouco tempo, que o Christão espere, merece grande galardam, porque o seu intento era esperar tempo eterno, se Deos o permitira eterno. *Consummatus in breui expleuit tempora multa.* Morre hum moço na flor da idade, mas porque os intentos, que tinha de perseuerar em o seruiço de Deos, eram de toda a vida, & de mil vidas, que tiuera, ainda que a morte lhe atalhou os dias da vida mortal, nam lhe tirou o premio da vida immortal: acabou em breue, mas encheo largos tempos, porque esses eram seus desejos.

Bernar.

Sap. 4.

Consideração quarta.

ESperanças sò em Deos se ham de por, & naõ em os homens. *Maledictus homo, qui confidit in homine*: diz Ieremias. Maldito he o homem, que poem sua esperança no homem, sabendo, que pera o homem não ha cousa mais falsa, que o mesmo homem: nem maior enemigo, que esse homem. Seneca diz. *Homo homini dæmon.* Hum homem pera outro homem, he o mesmo demonio. E quando quizer confiar delle, porque o tem por amigo. *Nolite credere amico*, diz Micheas. Nam ha que confiar no amigo, nem no parente, porque em tudo ha engano. Diz Chrisostomo, que Ioseph posto no carcere, desejando sahir delle, punha suas esperanças nos homens, como o significou ao copeiro de Pharao, a quem pidio, que vendose restituido a sua dignidade, se lembrasse delle: & por isso se achou enganado. *Vt disceret in hominibus non esse fidendum, sed spem omnem in Deum dirigendam.* Pera que aprendesse, que nam auia que confiar em homens, mas

Iere. 17.

Seneca.

Miche. 7

Gen. 40.

Chrisos.

que

que esperançar sò em Deos se ham de por.

Aquella maldiçam dos que confiam nos homens, encorrem ricos, & poderosos, que confiam em suas riquezas,& aquelles, que deuendo por suas esperanças em Deos,as poem no mundo. Aos ricos diz Sam Paulo,que nam tem,que esperar na incerteza de seus aueres. *Nec sperare in incerto diuitiarum suarum.* Aos outros amoesta Deos em figura dos Israelitas, que quando se viam oprimidos dos Assirios pediam socorro ao Egypto. *Speantes in auxilio, & fortitudine Pharaonis, & habentes fiduciam in vmbra Ægypti.* Punham suas esperanças em o socorro de Pharao,& nam em Deos. Assi sam os homens do mundo, que nam sabem recorrer a Deos,senam ao mundo: neste poem suas esperanças,& nam em o socorro de Deos. Aquelles eram prudentes, que em suas necessidades recorriam a Iesus,como fez a Magdalena,que tirando as esperanças do mundo as pôs em Christo,lançandose a seus pês: & como fez a Cananea, que lhe foi pedir remedio pera sua filha: & como faziam aquelles, *Qui venerant vt audirent eum, & sanarentur à langoribus suis.*

Hier. 17

1. *Tim.* 6

Isai. 30.

Luc. 7.

Mat. 15.

Luc. 6.

Consideração quinta.

O Saluador do mundo se compara a flor, porque como diz Sãto Augostinho, & Ruperto Abbade, chamase flor do campo. *Flos campi.* Porque he vnica,& verdadeira esperança do mundo. Sam Bernardo & Casiodoro dizem, que he flor do campo, porque como esta nace sem industria de cultiuador, assi nacco Christo da Virgem Senhora nossa sem obra de varam, flor cujo cheiro se espalhou por toda a terra. Santo Ambrosio diz, que se chama flor do campo, porque em sua paixam foi

Augst. Rupert. Cant. 2. *Bernar. Casiodo.*

Ambr.

pizado, ferido, & maltratado, como a flor do campo o he dos que passam por cima della. Flor do campo, & nam do jardim, porque a do jardim he sò, do que a cultiua; & a que nace no campo, he de quantos a querẽ gozar. Christo he flor do campo, que pera bem de todos veo do Ceo a terra: pera todos naceo no presepio de Belem: pera todos se pós na Cruz; pera todos està em os Ceos, & pera todos ficou no diuinissimo Sacramento da Eucharistia. He flor em que consiste toda a graça, & esperança da vida. Desta nos auemos de sustentar: estando certos (como diz o Apostolo Sam Paulo) que se Deos nos deu a seu filho vnigenito, esperança do mundo, cõ elle nos ha de dar tudo o mais que tem pera nos dar. *Rom. 8.* *Quomodo non cum ipso omnia nobis donabit.* E Santo Thomas diz, que tudo Deos nos deu com dar a seu soberano filho. Deunos as tres diuinas pessoas, pera as gozarmos, os espiritos Angelicos, pera os acompanharmos, & as cousas inferiores pera vsarmos dellas. Deste modo se cumpre o que diz Sam Paulo. *D. Tho.* *1. Cor. 3.* *Omnia vestra sunt, vos autem Christi.* Alegraiuos fieis, que todas as cousas sam vossas, & vos de Christo. Santo Ambrosio diz, que todos os premios prometidos darà Deos ao Christão, quando lhe chegou a dar a seu filho dador de todo o premio. *Ambr.* *Omnia præmia repromissa credentibus dabit, qui dedit filium totius præmij largitorem.* E Theophilato diz. *Theoph.* *Qui dedit nobis Dominum, dabit & facultates eius.* Quem nos a nós deu tam rico & poderoso Senhor, tambem nos darà suas riquezas, & farà participante de seu Reino celestial. Nestas esperanças viuamos, & nestas perseueremos te a morte, onde achemos à immortal vida porque ellas esperam, de que diz o Spirito Santo. *Sap. 3.* *Spes illorum immortalitate plena est.* A esperança dos justos he chea de immortalidade.

* † *

Fructos. Obras.

Consideração primeira.

PEllos fructos, que as plantas dam, se entendem na sagrada Escriptura as obras, que cada hum faz: porque se pella aruore se entende o homem, pellos fructos della se deuẽ entender suas obras. Assi o affirmam os Doutores sagrados. Por isso disse Christo nosso bem, que pello fructo se conhece a aruore, & que a boa planta dà bom fructo, & a maligna os daua malignos. Assi como a boa aruore dà bom fructo, assi o bom homẽ, da bondade de seu coraçam produz boas obras: & o peruerso da malicia interior produz obras peruersas: porque cada hum faz as obras exteriores conforme a qualidade do coraçam. O Apostolo Sam Paulo exorta os Colossenses, que vam auante nos bons propositos, fructificando em toda a boa obra, & crecendo em a sciencia de Deos. *In omni opere bono fructificantes.* Dauid falando com Deos diz, que a terra serà farta do fructo de suas obras. E da molher santa se diz em os Preuerbios, que planteu hũa vinha do fructo de suas mãos: que quer dizer, que soube grangear, & aquerir celestial fazenda, das obras que fez em sua vida. Com este fructo deuemos todos responder a Deos, o qual (como diz Santo Augostinho) he o amor de Deos, & do proximo, porque sem elle ninguem pode obrar bem, & o fructo deste amor he chegar a ver a Deos, como diz Sam Bernardo. Por isso se diz em

Hieron. Chrisost. August. Mat. 7 Luc. 6.

Coloss. 1.

Ps 103.

Prou. 13.

August.

Bernar.

Sap. 3. o liuro de Sabedoria, que he glorioso o fructo de nossos trabalhos, pois por boas obras chegamos a alcançar o glorioso fim, que esperamos. Diz Sam Chrisostomo, que os fructos da boa aruore nunca se perdem, porque nam quer Deos, que se percam os fructos de nossos trabalhos: poucos que sejam os aceita por grandes: pequenos que pareçam, faz pellos acrecentar. Por pouco nos promete gloria: & occasioẽs ha, em que a dá por dous ceitis, & por hum pucaro de agoa, por hũas lagrimas, & por hum gimido.

Chrisos.

Luc. 21. *Mat.* 10. *Marc.* 9.

Consideração segunda.

NEsta comparaçam dos fructos com as obras ha esta differença, que as aruores dam fructo em certos tempos, mas o homem em todos o ha de dar; porque auendo instantes que falte com o fructo a Deos, he merecedor de castigo. Esta he a razam, porque amaldiçoou Christo a figueira, que achou sem fructo, sendo assi, que nam tinha obrigaçam de os ter, como aponta Sam Marcos, dizendo, que nam era tempo de figos, quando o Saluador do mundo passou por esta figueira *Non erat tempus ficorum.* Pois se o nam era, que culpa tinha pera ficar amaldiçoada pergunta Origenes? Que obrigaçam tinha de dar figos fora de tempo? Mas nam nos espantemos diz este Autor, porque como nesta planta se representaua o homem: ao homem quer Deos achar sempre com fructo de boas obras, nam se dando momento, em q̃ este ja sem ellas. He verdade que as aruores nem sempre o tem, & se o dam no verão, nam o dam no inuerno, cessam a tempos: porem o homem he aruore, que sempre ha de estar com fructo, porque no instante que faltar com elle

Marc. 11.

Origen.

pode ficar reprouado & com a maldiçam de fogo eterno: que pera isto lhe nam faltam tantos & tam grandes fauores do Ceo, nem a graça do Spirito Santo, nẽ o socorro dos diuinos Sacramentos, nem as continuas vocaçoẽs, & inspiraçoẽs de Deos, o qual aos homens está dizendo, que sam deoses, pellas riquezas & grandezas, que possuem, das quaes senam aproueitam muitos, porque nam querem. Mandaua Deos em a ley velha, que junto ao templo nam ouuesse bosques, & aruoredos. *Non plantabis lucum & arborem iuxta altare Dei.* A razam he porque como os bosques constam sempre de aruores frescas, como freixos, alemos, platanos & outras semelhantes, estas costumam ser infructuosas, & por ellas entende Santo Isidoro os homẽs, que nam dam fructo celestial, como gentios & peccadores, aruores que sô à vista parecem bem & no demais sam sem proueito. Taes aruores como estas nam quer Deos apar de sy, porque junto a elle nam podem ficar peccadores nem almas infructuosas. Singularmente ponderaa Santo Ambrosio o cobrirse Adam de folhas de figueira depois que peccou, vendo que estaua nù, & cudando, que com folhas podia encobrir seu peccado: sendo assi, que pera encobrir peccados deuia antes cobrirse de fructos que de folhas. Mas isto tem o peccador, que pera se cobrir busca folhas & o justo pera se adornar escolhe fructos. *Iustus fructus elegit peccator folia.* Porque assi como o vestido cobre o corpo, as boas obras cobrem a alma, como diz Sam Gregorio. Pois bemauenturado he aquelle que vigia & guarda seus vestidos porque nam ande nu *Beatus qui vigilat, & custodit vestimenta sua, ne nudus ambulet.* Santa cousa he cobrirse a alma de boas obras, que hão o fructo, com que deue responder a Deos. Bemauenturado he aquelle, que o sabe dar a seu tempo, como diz Dauid. *Fructum suum dabit in tempore suo,* palauras que tem misterio: porque como diz

Psal. 81.

Deut. 21

Isidor.

Isidor.

Apoc. 16

Psal. 1.

Sam

Bernar. Sam Bernardo, muitos reſpondem cõ fructo, que nam he ſeu, como os hypocritas, que com Simão Cireneo leuam cruz as coſtas, mas cruz, q̃ nam he ſua; & aſsi nem o fructo he ſeu, porque carecem de boa tençam. Pois bemauenturado he o que dá ſeu fructo, & nam alheo. Tambem outros dam fructo, o qual ainda que ſeja ſeu, nam he dado a ſeu tempo: como ſam aquelles, que antes de tempo querem ſer tidos por ſantos, & fazer milagres. Outros o dam fora de todo tempo: & ſam aquelles, que ſendo toda a vida aruores infructoſas, na hora da morte querem ſahir com fructo que viuendo nunca deram, & entam o dam forçados do temor da morte: que he hũa ſorte de gente figurada nas virgens loucas, que fora de tempo quizeram prouer as alampadas, & aparecer com boas obras, &
Mat. 25. ficaram reprouadas. Muitos peccadores com o medo da morte, que tem a viſta, ſahem com fructo de boas obras, mandando fazer eſmolas, & repartir riquezas que tinhão juntas: & ainda que iſto he bom, muito receam os ſantos que ſejam eſtes fructos fora de tempo, & que ja naõ aproueitem. A hum ſanto Biſpo reuelou hum Anjo, que mais montaua hum real dado por eſmola em vida, que montes de prata repartidos a pobres depois da morte: & que mais aproueitaua hũa Miſſa que ſe ouue em vida, que ſe depois da morte mandaſſemos por amor de nos hũa peſſoa deſcalça & de joelhos a terra ſanta. O acertado he fazer fructos em quanto he de dia, & nam vem a noite da morte. Cada hum tem tempo ſeu & horas ſuas pera fazer penitencia, que he o fructo que o
Luc. 3. Baptiſta mandaua fazer digno de penitencia.

Consideração terceira.

RAbano diz, que ha quatro especies de aruores: hũas totalmente secas, como os infieis: outras verdes, mas sem fructo, como os hypocritas: outras que dam fructo, mas fructo peçonhento, como os herejes. As vltimas sam as que dam bom fructo em tempo oportuno. E estas vltimas diz Sam Gregorio, que lança o enemigo a perder, de tres modos. O primeiro, quãdo faz que se mude a boa tençam, em peruersa, & que saia inmaculado, o que em seu principio era limpo, & puro. A outros deixa hir bẽ no principio, & no meo do caminho os asalta, como ladrão, roubando a boa tençam. A outros deixa hir no principio, & no meio disimula cõ elles: mas no fim os lãça a perder, & quanto mais finge, q̃ està longe delles, tanto cõ mais astucia da de repente sobre elles, & prega a lança. Respondamos pois a Deos com o que de nos espera: porque (como diz Sam Chrisostomo) nam soẽs aruore plantada por Deos, senam respondeis a Deos com o fructo deuido. Porque querendo o celestial Rey da gloria dar ao mundo hum desengano do espirito, que cada hum tem: ordenou que o fructo de qualquer planta seja o final de sua bondade, & suas obras titulo do que nelle ha. As aruores differentes em especie, muitas vezes parecem semelhantes na forma: porque a folha dellas he quasi a mesma, a flor nam se differença nada, & muito menos a còr, a verdura & feiçam dos ramos: sò no fructo ha dessemelhança: que hũas o dam de hũ modo, & outras de outro. As videiras nam podem dar peras, nẽ a moreira maçãas, nem a oliueira nozes. Cada hũa responde com seu particular fructo. O esmalte desta philosophia, em cada

Rabam.

Psal. 1. Gregor.

Chrisost.

hum de nos se estampa. Aruores somos plantadas por mão do altissimo no campo deste mundo: pouca differença temos hũs dos outros, nas aparencias, & condiçoẽs, mas nam a temos nos fructos, que cada hum dà: porem todos o demos de sorte, que (como diz o Apostolo Sam Paulo.) *Philip.1.* *Repleti fructu iustitiæ*, cheos de fructo da justiça caminhemos pera a terra da verdade, *In spe fructus percipiendi*, com *Cor.9.* a esperança de recebermos o fructo que nossas obras merecerem.

Ramos. Desejos.

Consideraçaõ primeira.

Considera o glorioso Sam Bernardo, que pellos ramos se deuem entender nossos desejos. Somos aruores plantadas no campo deste mundo, as flores sam nossas esperanças, os fructos nossas obras, os ramos nossos desejos. *Rami nostri desideria nostra sunt.* *Bernar.* A aruore pera onde pende, senam pera onde seus ramos a inclinam mais? Nos outros pera onde pendemos, senam pera onde nossos desejos nos leuam apos sy? A aruore quando a cortam, pera onde cahe, senam pera onde o pezo dos ramos a faz cahir? Nossos ramos, sam nossos desejos: cada hum de nos ha de cahir pera onde a copia dos ramos he maior. *Vnde maior est copia ramorum, inde casuram ne dubites.* Nam tenhaes duuida, que

sendo

sendo aruore, como soẽs, aueis de cahir senam pera onde os ramos carregam, & vossos desejos vos inclinam mais. He notauel engano dos que cudam, que gastando a vida em satisfação de seus desejos, na morte ham de ter aborrecimento do que em vida amaram, & que entam bastarà inclinaremse a desejos do Ceo: sendo assi, que a aruore quando se corta, cahe pera onde o pezo he maior. Acaba o homem, conforme viue, & quando este de tempo antigo he aruore carregada de vicios, estragado o gosto, tem fastio a toda a mesinha, que o pode remediar. E muitos quando mais cheos de merces de Deos, dam em desejar cousas com que mais o offendem. Os filhos de Israel tão mimosos, & fauorecidos de Deos em o deserto, deram em desejar carne, *Petierunt & venit coturnix.* Fartou os Deos, dandolhe innumeraueis codornizes, & foi esta fartura a muitos delles occasiam de sua morte. Cahiram como aruores que Deos mandou cortar, & cahiram pera a parte onde os inclinauam seus ramos, que eram seus desejos, & por isso se lhe pos por epitaphio de sepultura.

Num. 11.

Ps. 104.

SEPVLCHRA CONCVPISCENTIÆ.

Que vem a dizer. Aqui jazem sepultados, Apetites com seus seruos. Assi he, que de ordinario se sepultam apetites com os que em vida os amam, & seruem como a senhores. Esta he a razam, porque Sam Paulo nos amoesta, que saibamos refrear apetites, & nam nos deixemos leuar de peruersos desejos, como os Israelitas em o deserto, porque o seu castigo foi figura do que nos pode acontecer, & acontece a muitos, que morrem com os apetites na boca. *Hæc autem in figura facta sunt, vt non sitis concupiscentes malorum, sicut illi concupierunt.*

Num. 11.

1. *Cor.* 2.

✠

Consideração segunda.

August. AOs desejos chama Santo Augostinho grilhoẽs d'alma, pois a prendem de sorte, que se não sabe liurar delles, senam quando os executa: se então nam fica mais presa. E se os desejos sam de cousas prohibidas, he o apetite mais forte, & violento, & o fructo mais agradauel, como diz o mesmo Santo: o qual dando definiçam ao desejo, diz que he *Concupiscentia eorum, quæ absunt.* O desejo he apetite das cousas, que temos ausentes, & de qualquer modo nos faltam. Diz mais, que o desejo dilatado se conuerte em pena, que atormenta a alma. E Sam *Gregor.* Gregorio acrecenta, que se os desejos cõ a dilaçam nam crecem, ou se com ella enfraquecem, final he, que não foram desejos, porque ao serem, com a tardança ouuerão ser maiores, & mais intensos. ¶ O desejo do coração hu- *Bernar.* mano, diz Sam Bernardo, que he insaciauel por muitos modos: porque se appetece bẽs do mundo, entra cõ elle a cobiça, que jamais se contenta com o que acquire. Se o desejo he de deleites da vida, entra a sensualidade, q̃ nam sabe por limite a sua intemperança. Se de comer & regalar o corpo, entra a gula, vicio naturalmente insaciauel. Se de mandar & ter imperio, entra a ambiçam, & soberba, que senam satisfazem com menos que titulos de deoses. *Genes. 3.* *Eritis sicut dei.* De sorte, que desejos do homem nunca se dam por satisfeitos. Assi diz o mesmo Santo. *Stultum est ea* *Bernar.* *semper appetere, quæ nec satient, nec temperent appetitum.* He grande locura, & suma doudisse, desejar sempre aquellas cousas, que nem farram, nẽ enchem o appetite. Daqui vẽ que o coraçam do homẽ anda de contino vagueando por gostos da vida, & cansandose cõ trabalho vão, nam assocega com os que tem, porque por muitos que alcance tudo

he pouco pera o que deseja alcançar,& assi nam cõ menos ansia deseja o coraçam o que nam tem, do que cõ temor possue o que tem : & he certo, que cõ temor possue, o que com trabalho alcança : & quando nam tenha certeza de quando o pode perder, está certo que em algũ tempo o ha de perder. ¶ Os homens desejam as cousas, & correm apos ellas, ou andam ao redor dellas, como dos peccadores diz Dauid, *In circuitu impij ambulant*, buscando naturalmente onde aquietem seu appetite, & nam sabem lançar mão do remedio com que dem fim a esse appetite. *Ps.11.*

Os peruersos desejos, bem considerados, sam pinaculos, donde os homens se lançam abaixo, & vão cahir em o inferno. E os bons sam escadas mui seguras por onde se sobe ao Ceo, figurados em os degraos do assento de Salamão. *Ascensus eius purpureus.* Entam se sobe por elles quando os desejos sam celestiaes, que leuam a alma a Deos. Sam cubertos de còr purpurea, porque custa muitas vezes gotas de sangue effeituar bõs desejos pellas difficuldades que se offerecem, & os bõs desejos cobrem se de trabalhos, & tribulaçoẽs, que se padecem na execução delles Ou he a còr purpurea, porque desejos santos ascendẽse nas chamas do diuino amor, & sobem a Deos como o fogo a sua esphera. *Cant.3.*

¶ Tambem os desejos malignos tem suas chamas ardentissimas, que acendem & inflamam a alma q̃ os admitte. Donde Oseas os chama fornalhas acezas : *Omnes calefacti sunt sicut clibanus, quia applicuerunt quasi clibanum cor suum.* Os que dam lugar a peruersos pensamentos, ficam feitos como hũa fornalha, porque aplicam seu coraçam, como fornalha, pera admitir toda a lenha de malignos pensamentos, cõ que se acende mais o fogo. Sam estes aquelles cobis de leoẽs, & aquelles montes de leopardos, donde Deos chama a alma, que se tire delles, & encaminhe pera o Ceo, pedindolhe que venha, & se aparte, *Decubilibus leo-* *Ose.7.* *Cant.4.*

num, de montibus pardorum. Cobis de leoẽs, porque nos peruersos pensamentos se escondem, nam só hum demonio, mas muitos juntos. E basta dizer Sam Pedro. *Quia aduersarius vester diabolus tanquam leo rugiens circuit quærens quem deuoret.* O demonio nosso aduersário sempre anda rodeando, buscando a quem trague. Sam montes de leopardos, porque quem em sy recolhe malignos pensamentos, logo está cheo de maculas differentes, & varias nodoas de peccados, como leopardos de varias, & differentes córes. E entam nos coraçoẽs humanos se escondẽ estes malignos pensamentos, como leoẽs nas cauernas, & como leopardos nos montes.

1. Pet. 5.

Consideração terceira.

DEuese considerar, q̃ a vida do Christão ha de ser hũ puro desejo, & este desejo só de bẽs eternos. O vosso desejo (diz Santo Augostinho) seja a vossa oração, & pera q̃ o desejo seja continuo, seja continua a oraçam.

August.

Bernar. ¶ O desejo do justo he de tres modos, como diz Sam Bernardo. Deseja o justo passar a vida em graça de Deos, que he o mesmo q̃ morar na casa de Deos todos os dias de sua vida, como Dauid lhe pedia só isto por merce. *Vt inhabitem in domo Domini omnibus diebus vitæ meæ.* ¶ Deseja o justo alcãçar vitoria do mundo, & verse liure delle, como Sam Paulo deu a entender naquellas palauras *Quis me liberabit de corpore mortis huius.* ¶ Deseja mais o justo chegar a gozar da presença de Deos, cõforme o dizia o mesmo Apostolo. *Cupio dissolui, & esse cũ Christo.* ¶ Mas os cõtemplatiuos, q̃ penetram mais a substãcia dos bõs desejos, dizẽ, q̃ delles pera cõ Deos ha quatro modos: dos quaes Isaias declara os dous primeiros naq̃llas palauras. *Anima mea desiderauit te in nocte, sed & spiritu meo, in præcordijs meis de mane vigilabo ad te.*

Psal. 26.

Rom. 7.

Philip. 1.

Isai. 26.

Como

Como se dissera: A minha alma Senhor vos desejou em as treuas da noite, mas pouco aproueitara este meu desejo confuso, se com grande feruor de espirito, no mais intimo de meu coraçam pella manhãa vos nam buscara.

¶ Ha hum desejo imperfeito em a noite da ignorancia, quando por natural propensam, se deseja aquelle vltimo fim, do qual escasamente se tem conhecimento, mas tanto que este se começou a conhecer, do mesmo modo que o entendimento se vai illustrando cõ a graça preueniente, vai com acto mais vehemente sendo maior o desejo, que ainda com imperfeiçam diz, que vigia, & busca a Deos.

¶ Mas o terceiro desejo, manifesta Dauid quando diz: *Concupiuit anima mea desiderare iustificationes tuas in omni tempore.* Como se dissera: Senhor tanto que vos conheci ainda que com fè implicita, & quasi imperfeita, desejeiuos a vos Deos, & Senhor meu. Mas tambem entendo q̃ alem deste desejo, ha outro mais perfeito que me falta, como he o de perfeita iustificaçam em todo tempo, pera que iustificado me assente a sombra donde se passa ao vltimo desejo de vos gozar. *Psal.* 111.

¶ Deste vltimo falla a alma santa, quando diz: *Sub vmbra illius quem desideraueram sedi.* Chegueime ao mais perfeito desejo, que he sospirar por me ver com Deos, & gozar de sua presença: quieta estou a sombra delle, esperando que me amanheça tam ditoso, & alegre dia. *Cant.* 2.

Este desejo alcança quem de veras o pretende, porque Deos está prompto pera comprir desejos que se fundam bem: como Dauid lho sabia agradecer. *Qui replet in bonis desiderium tuum.* E nisto nos está incitando a que procuremos alfaiar a alma de bons desejos, porque Deos os sabe comprir com enchimento de graça: sendo elle o que ouue o desejo dos pobres: porque esta he a voz sonora, que Deos nam pode deixar de ouuir: he hũa lingua mui expedita, que sabe fallar, & propor muito bem *2. Pet.* 1. *Psal.* 101. *Psal.* 10.

ſuas couſas diante do throno diuino. Pois ditoſo aquelle, que nam deſeja mais que manifeſtar ſeus deſejos a Deos, nem paſſar com elles de Deos, nem veſtirſe, & adornarſe mais que de deſejos dos Ceos. *Beatus vir qui impleuit deſiderium ſuum ex ipſis.* ¶ Eſtes ſam os deſejos ſignificados pellos ramos: no qual ſentido parece dizer Sam Paulo. *Si radix ſancta, etiam rami ſancti erunt.* Se a raiz he ſanta, tambem os ramos ſeram ſantos: como ſe diſſera. Se o homem tem feito raiz na ſantidade, ſe he aruore fundada em virtude, os ſeus ramos que ſam ſeus deſejos moſtrarão ſantidade, porque do coraçam limpo procedem os bons propoſitos, & da alma ſanta os bons deſejos. *Si radix ſancta, etiam rami ſancti erunt.*

Pſ. 126.

Rom. 11.

Folhas. Palauras.

Conſideraçaõ primeira.

Auguſt.

Pſal. 1.

Iſai. 40.

HE conſideraçam de Santo Augoſtinho, com outros mais Padres, que pellas folhas ſe entendem as palauras: & aſsi quãdo declaram aquelle verſo do primeiro Pſalmo de Dauid, onde Chriſto noſſo bẽ he comparado à aruore, cujas folhas não cahem, *Et folium eius non defluet*: dizem elles, que pella folha ſe entende a palaura, a qual ſendo diuina nam cahe, nem pode cahir no cham, porque como diz Iſaias. Toda

a carne

a carne he feno, & a gentileza do homem, como flor do feno, secase este & cahe sua flor, mas a palaura do Senhor permanece, pera sempre. *Verbum autem Domini manet in aternum.* Como se dissera. Nenhũa cousa da vida tem firmeza, em tudo ha mudança, & variedade: no homem, na sua belleza & disposiçam, nas suas promessas & palauras: sò a de Deos he firme, & permanente, nam pode nella auer fallencia, he folha que nam cahe; *Et folium eius non defluet*: ou como tem outra letra *Folium eius non erit irritum.*

Consideração segunda.

DIz Sam Gregorio que nenhũa cousa da vida passa mais depressa, que a palaura do homem, que he inconstante como elle o he. Mas a palaura de Deos he eterna, & permanece sem alteração do tempo. ¶ He a palaura de Deos poderosissima, porque faz luz, & cria Ceos, moue mõtes, & faz tremer a terra He efficacissima, & tem força marauilhosa. He liure, & isenta de todo o impedimento, & como diz Sam Paulo, não se pode prender nem atar. He hum rayo do Ceo, que não tem resistencia, & rompe as mais oppostas forças. Tem pera com os homens raros effeitos, porque desfaz peccados, & naõ sò os pode perdoar, mas restituir peccadores a perfeição Angelica. Inflama os coraçoẽs dos homens, & por isso Dauid diz, que a amaua muito, porque frio, & enregelado que estiuesse, a palaura de Deos o abrazaua. *Ignitũ eloquium tuum.* A vossa palaura Senhor he hum viuo fogo; thesouro a chamou Salamaõ, sò digno de se desejar, & mais precioso, que o ouro, & que todas as pedras preciosas. Os soldados muito se alegram com repartir despojos, *Quando diuidunt spolia*, pera os filhos de Deos não ha mais alegres despojos que a

Gregor.

2 *Ti.* 2.

Psal. 116.
Pro. 21.
Psal. 26.
Ps. 118.
Isai. 9.

palaura de Deos. Alegrarme ei com vossas palauras diz
Psal. 18 Dauid como o que achou muitos despojos *Sicut qui inuenit spolia multa.* As abelhas acodem as flores com cobiça do mel. Pera os filhos de Deos não ha mel tam doce como a
Ps. 118. sua palaura. *Super mel ori meo.* A huns leuam tras si os liquores preciosos, a outros os comeres excellentes, a outros os cheiros suaues. Aos seruos de Deos a palaura de Deos.
Cant. 1. *Quia meliora sunt vbera tua vino, fragrantia vngentis optimis.*
¶ Por ser a palaura de Deos thesouro taõ rico, hase de procurar ouuir com tenção, & plantarse no interior da alma, como dizia Dauid que o tinha feito *In corde meo abscondi*
Psa. 118. *eloquia tua* O ouuirse a palaura de Deos com gosto he final de predestinação, como o he de condenação não folgar de a ouuir, & terem alguns perdido o gosto as cousas do Ceo. A estes conta a diuina Escriptura em o numero dos reprouados. O Espiritu Santo diz. O que errar do caminho da doutrina naõ querendo ouuir a palaura de Deos, serà contado em o numero dos gigantes, onde por gigantes se
Prou. 21 entendem os reprouos & prescitos. *Vir qui errauerit à via doctrinæ, in cœtu gigantium commorabitur.* Ha almas tam ditosas que ja nesta vida o Ceo as reconhece por suas: sam estas as que de boa vontade ouuem a palaura diuina, porque como gente naturalizada nessa gloria alegramse muito todas as vezes que lhe dam nouas do Ceo, referidas nas palauras de Deos, & folgam de ouuir fallar da terra, onde ja tem quinhaõ. Quem estas não ouue com muito prazer final dà, de quam afastado anda do caminho do Ceo. *In*
Exod. 7 *cœtu gigantium commorabitur.* Ouuia Pharao a palaura diuina por boca de Moises, & não obedecia a ella, porque tinha o coração mui alheo de Deos, estaua empedernido, &
& obstinado. Chamou Helias a Eliseu, & tocou o com a sua
3. Reg. 19 capa, & trouxeo apos sy, porque o achou disposto pera obedecer a palaura de Deos, figurada naquella milagrosa ca-

pa,

pa, que com tocar a Heliseu teue virtude pera o trazer apos Helias, largando arado & boes, porque tudo obedece sem tardança a palaura diuina.

Consideração terceira.

CONsiderando Santo Augostinho noutro lugar aquellas palauras que o Saluador do mundo disse a Nathaniel, quando o vio debaixo de hũa figueira, diz assi. Se Deos nam olhara pera nos, como olhou pera Nathaniel, ou ficariamos como aruores secas, ou somente em nos se acharíam folhas, & nam fructo. Elle naquella aruore vio sò folhas, porque no genero humano (de que aquella planta era figura) achou sò palauras, sem obras. *Verba habebat, facta non habebat*; faltauaõ ao mundo obras, nam lhe faltando palauras, que eram folhas. Mas nos tenhamos palauras, que digam com as obras, porque pouco aproueita fallar, senam ouuer obrar. *Parum est verbis agere, & exemplis agendum est.* Nada monta apresentar palauras, onde as cousas se ham de tratar com obras, & exemplo. *August.* *August.* *August.*

¶ Considera o Propheta Dauid, que os homens com suas boas acçoẽs podem dar musica a Deos, & pera que esta seja bem ordenada quer elle que se lhe dè com duas cousas, que logo aponta, *Cum cantico, & cithara.* No cantico entende as palauras, na cithera as obras. E aquelle sabe dar musica a Deos, que o serue com palauras, & obras. *Cum cantico in verbo, cum cithara in opere.* Suaue musica a que se dà a Deos com voz tam sonora, & instrumento tam agradauel, este de bem obrar, aquella de bem praticar, voz com q̃ se pronuncia o bem, & cithera cõ que se exercita o mesmo bem. *Psal. 91.* *August.*

¶ Dizia Diogenes aos que fallauam da virtude, & nam viuiam conforme ella, q̃ eram semelhantes a cithera, *Laert.*

que agradaua cõ o ſom, aos outros, nam ſentindo ella em ſy ſuauidade, poes nam tinha orelhas pera a ouuir. Sam Paulo diz, que ſe eu fallar todas as linguas dos homẽs, & dos Anjos, & naõ tiuer charidade, ficarei ſendo como hũa ſoalha, ou inſtrumento de metal, cujo ſom agrada aos outros, & a ſy aproueita nada. *Quam multi ſonant voce, & corde muti ſunt*: diz Augoſtinho. Que muitos ſam os que ſoam com a voz, fallam, & praticam bem, ſendo mudos em o coraçam. E que muitos callam com a boca, que com o effeito fallam auiſadamente cõ Deos, cujos ouuidos recebem muito bem a voz do coraçam do juſto: porque aſsi como os ouuidos do homem ſam pera as palauras do homem, aſsi os ouuidos de Deos ſam pera o coração do homem Fallailhe com o coraçam, que elle vos ouuirà Muitos com as bocas fechadas ſam ouuidos de Deos, & muitos cõ gritarem muito não ſam ouuidos: com os effeitos mais que com palauras deuemos agradar, & dar muſica a Deos. *Cum cantico in verbo, cum cithara in opere.*

1. *Cor.* 13

Auguſt.

Conſideração quarta.

NAs palauras deue auer muita conſideração, como quer Sam Gregorio q̃ as pronunciemos cõ quatro circunſtancias, aduertindo o q̃ dizemos, a quem o dizemos, quando o dizemos, & de q̃ maneira o dizemos. A eſta vltima circunſtancia pertence, que as palauras ſejam poucas, & bem ordenadas, & q̃ nellas ſe euite toda a ſobegidam & impertinencia. O multiplicar de palauras (diz Salamaõ) q̃ he de neſcios. *Stultus multiplicat verba*: porq̃ as pronuncia ſem ordem, & ſem conſideraçam. Plutarco diz, que quizera que os homens deixaſſem ſuperfluidade de palauras, & vão modo de dizer. *Copiam ipſam ac vanitatem dicẽdi præterea velim.* Tratai de lhaneza, & ſimples mo-

Gregor.

Eccl. 10.

Plutarc.

do

do de propor as couſas, deixai ornato, & enfeites de oraçam, & procurai o fruito della: nam ſejais como os que andando pellos prados sò tratam de colher flores, que cheiram, & agradam na apparencia. Imitai as abelhas, que paſſando pellas roſas, & outras boninas, deſprezando a todas, vam colher a amargoza flor do thymo, & della fazem mel ſaboroſo. Sam Chriſoſtomo diz, que he vicioſo o ſuperfluo concerto de palauras, & curioſidade de oraçam. *Verborum, & orationis ſuperflua eſt curioſitas.* Porem entam he eſta curioſidade mais inſofriuel, & digna de reprehençáo, quando muitos vſam della pera agradar em o que dizem ſem entender iſſo q̃ dizem. Diz Sam Gregorio, q̃ ha quatro ſortes de gente q̃ pratica, & propoem as couſas. Hũs q̃ ſentindo bem o q̃ dizem, ainda o praticam melhor do q̃ o ſentem: outros, q̃ ſentindo as couſas nam as ſabẽ declarar, como as ſentem: outros, q̃ ſentindo as mal, peor as declaram: & outros, q̃ as dizem & praticam excellentemẽte ſem as entender, nẽ alcançar. E deſta vltima ſorte de gente ha hoje muitos, q̃ andam em o numero dos eſtimados do mundo, sò pello q̃ repreſentam como figuras de auto, ſem terem louuor de letras q̃ os adorne. Deſta laia deuiam ſer aquelles amigos de Iob, q̃ o moleſtauam cõ impertinencia de palauras, como elle ſe queixaua, dizendo. *Nunquid finem habebunt verba ventoſa?* Por ventura ham de ter fim palauras cheas de vento? De vento (diz Sam Gregorio) q̃ eſtam cheas as que moſtram vaidade, & mais trazem ſoberba, q̃ proueito eſpiritual. Alem diſſo muitas vezes dizẽ os homẽs boas couſas, mas porq̃ as não dizem bem, ficão dizendo palauras de vento: & porque ſeus ditos ſendo excellentes ſam contudo cheos de vento, pella inchaçam & vãa gloria com que os dizem. *Sæpe mali verba bona dicunt ſed quia bene non dicunt ventoſa verba proferunt.* E como diz Santo Augoſtinho, deſtes ſe pode dizer, q̃ vendẽ palauras,

Chriſoſ.

Gregor.

Iob. 16.

Gregor.

Gregor.

Auguſt.

nas quaes somente se ha de amar a verdade, & nam a vaidade com que se dizem. Quando estas sam desta sorte, cahem no cham como folhas de aruore. As boas nam podem cahir, porque sam verdadeiras, & proueitosas.

Consideração quinta.

DEueſe considerar que pois comparamos o homẽ a aruore, as obras aos fruitos, & as palauras as folhas, por estas tambem he significada a fraqueza, & inconstancia do mesmo homem, porque assi como as folhas estam expostas a muitos contrastes do tempo, assi està o homem a muitas variedades da vida. Neste sentido dizia Iob. *Contra folium quod vento rapitur ostendis potentiam tuam?* Como se dizera. He possiuel Senhor, que leuantais tam grande pé de vento, contra hũa folha de tam fraco espirito? Se vos (como diz Esaias) soẽs fortaleza ao pobre, ancora em a tempestade. *Fortitudo pauperi, spes à turbine*, porque permitis, que seja combatida hũa folha de tanta fraqueza, que quando vossa mão a não destrua, sua propia inconstancia a leua a suma desconfiança?

Iob. 3.

Isai. 25.

Consideração seista.

TAmbem pellas folhas das aruores querem muitos entender a escoridaõ de palauras, com que alguns fallam enigmaticamẽte, encobrindo seus conceitos debaixo de palauras escuras, como faziam os Profetas, & Sibillas. Porque assi como o fruito da aruore se esconde entre as folhas da mesma aruore, assi se encobre o sentido de algũa proposiçaõ entre palauras misterioſas. Por onde

diz

diz Hesichio, que quando os curiosos trabalhamos por entender algũ passo difficultoso, *Folium litera aperimus*, abrimos a folha da letra pera que descubramos o fructo do misterio escondido. Deste modo fica facil de entender aquillo que Eneas disse a Sibilla Cumea. *Folijs tantum ne carmina manda.* No que a aduertia que nam tratasse de lhe encobrir sua reposta com palauras escuras, & escondidas a seu entendimento. Que lhe fallasse por termos claros, & nam por figuras, & metaforas difficultosas de entender. *Folijs tantum ne carmina manda.* ¶ De todos estes significados o que primeiro demos as folhas he mais conueniente, & aprouado dos santos Doutores, & Padres antigos. E pois folhas significam palauras, ponhamos fim a ellas, com o que diz Santo Augostinho. *Verba tua inueniantur in vita tua.* As vossas palauras achemse em vossa vida. Se louuaes a virtude sede virtuoso: se a castidade, guardai castidade: se dizeis bem do que he bem, obrai sempre bem, & fogi do mal. *Verba tua inueniantur in vita tua.*

Virgil.

Raizes. Cudados.

Consideração primeira.

Gregor. PEllas raizes quer Sam Gregorio que se entendam cudados, os quais se escondem no intimo do coração como raizes no centro da terra. *Quid radicum nomine* (diz elle) *nisi latentes cogitationes accipimus, quæ in occulto prodeunt?* Que outra cousa deuemos entender pellas raizes senão cudados occultos, que secretamente vaõ laurando no mais escondido do coraçaõ? ¶ O mesmo diz noutro lugar, certificando, que este he o sentido que as raizes tem na sagrada Escriptura *In sacro eloquio radicis nomine occulta cogitatio designari solet.* E assi declarando aquellas palauras de Iob. *Nec mittet in terra radicem* Diz que o peccador não lança raiz em a terra porque entendendose por esta terra a regiam do Ceo, onde eternamente se viue, não lança o peccador nella raizes porque não sabe plantar nella pensamentos de vida eterna, não sabe depositar no Ceo cudados dignos de premio soberano. Pois aruore que não lança raiz nesta terra, entenda que ha de cahir com qualquer pè de vento que lhe der. ¶ O mesmo Santo declarando aquelle passo de Esaias. *Mittet radicem deorsum & faciet fructum sursum*, diz, que aquelle lança raiz pera baixo, & dá fructo superior, que interiormente tem bons pensamentos, & por obra executa o bem que cudou. ¶ E declarando aquellas palauras de Iob. *Radix mea aperta est secus aquas*, diz, que o cortar a raiz

Gregor.

Iob.15.

Isai.37

Iob.28.

pella

pella terra dentro tè chegar a agoa, he dilatarse o bom pensamento occultamente com o santo proposito que tem, té chegar a gozar dos arroios da verdade, porque entam chegamos a participar do fauor, & graça do Espirito Santo, que com bons cudados, & santas consideraçoẽs interiormente nos vamos chegando a fonte perenal de eterna vida, que he o mesmo Deos.

Consideração segunda.

AOs cudados chama Santo Augostinho linguas do coraçaõ, porque dentro nelle se tratam muitas vezes cousas, cuja pratica so Deos entende a quẽ se nam encobrem pensamentos occultos. Por isso quando Christo fallaua com os Phariseus, costumaua commummente naõ lhes responder ao que elles perguntauam, mas ao que cudauam em seus coraçoẽs, a isto respondia, & naõ a suas palauras exteriores. E algũas vezes os reprehendia, do que claramente via que estauam imaginando dentro nalma. *Quid cogitatis in cordibus vestris.* E em muitos outros lugares dizem os Euangelistas, que via Christo os pensamentos dos Iudeos. E este era a maior molestia, que elles tinham, ver que os alcançaua Christo em seus pensamentos, & que nada se escondia a seus olhos diuinos, sendo assi que nem Anjos tem vista pera descobrir hum pensamento escondido em o coração. Mas Deos he hum açor de coraçoẽs, & tem olhos mais que de lince pera ver as mais profundas entranhas das criaturas: por isto o chama a diuina Escriptura, escodrinhador de coraçoẽs, porque naõ ha lugar occulto onde se esconda hum pensamento que Deos naõ veja. E por isto disse Iob, que os olhos do Senhor andam sobre os caminhos dos homens, elle considera seus

Augusti.

Luc. 24
Math. 9.
& 12.
Luc. 5.
& 6.
& 9.
D. Tho.

Iere. 17.
Iob. 34.

passos & naõ ha sombra onde se lhe esconda o malfeitor.
Exod. 21 Mandaua Deos na lei velha que o candelabro de sete luzes
Leui. 24 estiuesse sempre ardendo em sua presença de dia, & de noite, em significaçaõ que na presença de Deos tudo he luz, & claro conhecimento. Assi disse Deos a Caim quando o vio com pensamentos de matar a seu irmaõ Abel, que se fizesse mal, & consentisse no pensamento que andaua traçando, logo elle veria seu peccado, como se o pusesse
Gen. 4. a porta da rua. *Statim in foribus peccatum tuũ aderit.* Porque o mais secreto coraçaõ do homem, pera Deos he rua publica. Por isso a alma santa vendo quam presente estaua Deos a todas suas obras, & pensamentos, dizia, que a estaua seu
Cant. 2. esposo vendo por detras da parede. *En ipse stat post parietem*, & assi naõ se atreuia a desmandar em nada, entendendo, que tem Deos feito em os coraçoẽs dos homens janellas, & portas occultas por onde de contino està vendo quanto entra, & quanto sahe, & que nenhum pensamento por minimo que seja escapa a seus olhos. Razoẽs eram estas pera qualquer alma Christãa se encher de hum santo temor, vendo que de contino està Deos olhando suas obras, & seus pensamentos, pera que se naõ atreua a offendelo, por mais que se encubra aos olhos do mundo; que he grãde locura do homem, que so tem respeito ao mundo naõ saber suas culpas, & naõ teme offender os olhos de Deos.
Psal. 50. Isto he o que lamentaua Dauid, quando dizia: *Tibi soli peccaui.* O que mais sinto Senhor he, que só contra vos pequei, & sô de vos naõ fiz caso, nem vos tiue respeito: tiue o a meus criados pera me esconder delles, tiue o a Vrias trabalhãdo por lhe encobrir meu peccado, tiue o a meu reino, receandome que soubesse delle, & assi acho por minha conta que so a vos naõ respeitei, nem pequei contra outros olhos, senaõ contra os vossos: pois a todos tiue respeito, senaõ aos vossos. *Tibi soli peccaui.*

Consideração terceira.

OS cudados tem azas velocisimas pera voar aonde querem, como diz Sam Chrisostomo, por isso podemos hir com elles ao Ceo ligeiramente, sem auer quem nos impida tam difficultoso caminho, tam ligeiras azas deu o Senhor a alma, pera da terra fazer voo ao Ceo. *Adeo leues cogitationum alas animæ dedit Deus.* ¶ Da mesma maneira sam cudados, olhos que vem, & penetram tudo. Olhos corporaes muito vem, & alcançam, mas dando em corpo denso & opaco, nam passam auante com a vista Porem os pensamentos sam olhos, que por mais paredes, & muros que diante se lhe ponham, por mais altas serras, & montes que se offereçam a vista, passam por tudo, & sem impedimento chegam aonde querem; fazem suas diligencias, & tornam com recado. ¶ Aos cudados importunos chama Sam Gregorio, moscas do Egipto, & rãas que vozeam dentro nalma, & a inquietam muito. As moscas (diz elle) sam importunas, & inquietas; & nellas que se pode entender, senam os molestos pensamentos da vida. Salamão diz, *Muscæ morientes perdunt suauitatem vnguenti.* Moscas que morrem lançam a perder a suauidade do vnguento, no que se dá a entender, q̃ cudados sobejos tiram a consolaçam, & suauidade do espirito, porque estas importunas moscas nam deixam gozar da doçura celestial que hũa alma pretende. Pois entam sente o Egipto esta praga de moscas, & estas rãas palreiras, quando nosso coraçam he inquieto com a multidam de cudados mundanos, de sorte, que senam pode ver liures delles sem socorro do Ceo. E quando Deos o quer dar & entrar em nosso coraçam pera lhe dar vida & alento, lança pri-

Chrisos.

Gregor.

Eccl. 10.

Exod. 18

meiro delle toda a confusam que o molesta. Donde quãdo o Saluador do mundo entrou pera resuscitar a filha do Principe, se diz, que primeiro lançou fora a muita gente
Math.9. que estaua dentro em casa, *Et cum eiecta esset turba intrauit.*
Gregor. Entam diz Sam Gregorio, se lança fora a multidam de gente, pera que a donzella se leuante viua, quando do aposento de hũa alma se despede a multidam de pensamentos, & milagrosamente he resuscitada, a que intrinsecamente estaua morta: porque em quanto se diuerte por innumeros cudados do mundo, fazse incapaz de receber a graça de eterna vida, & está como morta a Deos.

Bernar. Aos cudados nociuos chama tambem Sam Bernardo, viboras, a que matam seus filhos nas mesmas entranhas que os geraram: porque do proprio modo, nos matam nossos pensamentos, criados em nossos coraçoẽs, & delles sahem viboras, & feras peçonhentas que sam peccados, &
Mat.15. abominaçoẽs, como por sua boca disse nosso Redemptor, que do coraçaõ sahiam os peruersos pensamentos, os ho-
Prou.4. micidios, adulterios, blasfemias, furtos, & falsos testimunhos Por isso o Espirito Santo nos auiza, que com toda a cautella guardemos nosso coraçam, porque delle procede
Auguſt. a vida E como diz Santo Augostinho, onde estam nossos cudados, está a nossa vida. ¶ O mesmo Santo que chama
Bernar. aos cudados viboras, os chama tambem escorpioẽs, cujas cabeças em aparecendo deue cortar o manhoso Christão. *Cum cito apparuerit scorpio, contere caput eius.* O vosso peruerso pensamento, como o sentirdes em casa leuantaiuos cõtra elle, & cortailhe a cabeça, a qual entam se corta que se atalha a culpa, & emenda o delicto no lugar onde se comete. Deste escorpiam pede o Sabio a Deos que o liure,
Eccl.23. & que o nam deixe nas maõs de seu pensamento, antes lhe acoite o tal pensamento. Notauel modo de fallar, pois pede que seu pensamento seja acoitado, com delicados

acoites

açoites feitos das consideraçoẽs dos castigos & juizos de Deos. Estes sam os açoites do pẽsamento que chegam ao viuo da alma, & castigam o atreuimento do coraçam desordenado, dandolhe tal golpe no peito, que o faz viuo sangue da alma, sem o deixar vir a consentimẽto do mal. Este castigo he mui necessario a todos, mas poucos o sabẽ, porq̃ açoitar o corpo, & castigalo, muitos o sabem fazer, mas açoitar hũ pensamento, & saber guiar o golpe, q̃ de frecha va dar nelle, & o destrua, & despedace sem ficar final delle, isto poucos ha que o saibam fazer.

Consideraçaõ quarta.

CVdados da vida bem considerados sam sonhos de quem esta acordado. O que dorme & sonha, imagina varias cousas, ora que peleja, ora que o matam, aqui compra, alli vende, ja nauega, & lhe parece que se vai ao fundo, ja corre a caualo, & vai pera cahir delle: tais diz Sam Gregorio que sam os cudados dos homens, sonhos de gente acordada, que està imaginando como ha de valer, & agradar, como tomarà vingança de quem o agrauou, & como enganarà a quem o enganou: ja se imagina Rey, ja cuda que tem grandes riquezas. *Ipsi sibi somnia fingunt*: fingem sonhos que sam proprios pensamentos. *Qui tot phantasmata cordi imprimit quid aliud quam vigilans somnium videt.* Tambem os cudados por parecer deste Santo se deuem com razam chamar desertos, aonde se perdem muitos. Este sam (como Iob diz) *Qui aedificant sibi solitudines*: os que edificam pera sy desertos onde entram, quando se dilatam em o campo de suas imaginaçoẽs, & se perdẽ dentro em sy, como em desertas mõtanhas.

Gregor.

Virg.

Gregor.

Iob 3.

Gregor. ¶ O mesmo Santo cõpara os cudados aos cabellos da cabeça, que por mais que a tempos os cortem, & trosquiem, tornam de nouo a crecer. Nam ha verse ninguem liure de pensamentos, pois por mais que os corte & lance de sy, tornam a vir, & de contino crecem huns apos outros. Aos Leuitas mandaua Deos, que nam trouxessem cabello algum nas cabeças. *Leuitæ radant, omnes pilos carnis:* porque como diz Sam Gregorio, os que se querem dar ao seruiço de Deos deuem aparecer diante delle limpos de todos os peruersos pensamentos. *Quia is, qui in obsequium Dei assumitur, debet à cunctis carnis cogitationibus mundus apparere* Esta limpeza de pensamentos pede Deos a alma Christãa, porq̃ pera suas obras serem limpas, sam primeiro necessario pensamentos limpos. Isaias diz. Lauaiuos & sede limpos, & pera isso tirai primeiro o mal de vossos pensamentos: como se dissera Se quereis alimpar vossas obras, alimpai primeiro vossos pensamentos, que pera a agoa correr limpa, he necessario alimparse a fonte donde nace. ¶ Estes eram os cabellos que Deos mandaua cortar aos Leuitas: estes os que Sam Hieronimo aconselha a Eustochio que nam deixe crecer, porque nam queria ver nella cudado algum do mundo, nem de vaidades da vida *Nolo sinas cogitationem crescere* Estes sam os enemigos, que em quanto sam de piquena idade, & nam tem forças se ham de matar: & bemauenturado he aquelle que sabe dar com elles em a pedra que he Christo: de modo, que em apontando o peruerso pensamento, se deue arrojar a Deos, pera que elle veja, que nam sam aquelles os hospedes que a alma quer em casa. Mas esta differença ha nisto, que ao enemigo por fraco que deseja, nam está sempre em nossa mão tirarlhe a vida, porem a estes contrarios, piquenos ou grandes que sejam em nos está extinguilos, & aquietar o cãpo de nosso espirito. Diz Sam Bernardo a este proposito,

Num. 8.

Gregor.

Isai. 1.

Num. 8

Hieron.

Psal. 136

Bernar.

que

que nam está na mão do piloto amansar as ondas do mar quando está brauo, mas que em a nossa está assossegar nosso coraçam, quando a tempestade de pensamentos for mais desfeita, lançando de nos todo o vão desejo de cousas mundanas, porq̃ os que nellas se occupam, sam como aues carnicentas, que tendo azas para vaor ao alto, de ordinario as vemos na terra comendo entre porcos, & outros animaes immundos.

Consideração quinta.

A Cerca das raizes significarem cudados, considera Santo Augostinho duas raizes plantadas por dous lauradores em diuersos campos. Hũa planta Christo em os coraçoẽs dos bons, que sam bons pensamentos, que nelles poem: outra planta o demonio em os coraçoẽs peruersos que sam peruersos pensamentos com que os incita a maldades: quem estes tem, responde cõ os fructos, conforme a planta & plantador: mas o que tem bons pensamentos, responde com boas obras, porque nam pode ser que as tenha malignas, quem viue de santos pensamentos. ¶ O diuino Esposo diz em os cantares, que lhe tomem as raposas piquenas que lhe destroem as vinhas. *Capite nobis vulpes paruulas, quæ demoliuntur vineas*: pello que Origenes, & outros Padres entendem os peruersos pensamentos, q̃ destroem as almas, q̃ sam as vinhas do Senhor: & pera q̃ estas floreçam, & responda cõ bom fructo, quer Deos que aja suma vigilancia em se tomarẽ estas raposas, q̃ tudo lançam a perder, perturbando os sentidos, & inquietando os coraçoẽs. Pensamentos q̃ nam sam de Deos tomẽse logo em nacendo as mãos: que estas sam as raposas que de tres modos se podem tomar: ou prendendoas de sorte, que nam possam andar pellas vinhas: ou matandoas

Auguſt.

Cant. 2.
Orig.
Gregor.
Niſſ.
Ambr.
Bernar.

com fazer com ellas tiro a pedra que temos dito : ou queimandoas junto as couas onde habitam. Prendense cudados, quando com imperio da vontade se refrea nossa imaginaçaõ. Mataõse quando combatidos delles recorremos a firme pedra que he Christo, cudando em sua morte, & paixam. E entam se queimam estas raposas, quando aos peruersos pensamentos se poem diante hũa feruorosa meditaçaõ do fogo infernal. De qualquer destes modos aja resistir a todo genero de pensamentos, que nam forem do Ceo. Ao Santo Varaõ Esdras amoestaua hum Anjo que tirasse de sy os molestos pensamentos que o cansauam. *Depone molestissima tibi cogitamenta*, como que em nossas mãos està muitas vezes deixar molestos pensamentos, pondoos em Deos onde se acha verdadeiro descanso, & alimento. Como Dauid nos aconselha. *Iacta super dominum curam tuam, & ipse te enutriet*, ponde vosso cudado em Deos, & elle vos sustentara de sorte que nenhũa couza vos falte, naõ vos faltando Deos: porque como diz Santo Augostinho a alma que tem a Deos, que mais pretende; se vos bastais pera Deos, baste Deos pera vos.

4. *Esdr.* 14.

Psal. 54

Augusti.

Anima cuius est Deus, quid amplius quærit? si sufficis tu Deo, sufficiat tibi Deus.

Raiz. Segredo.

Consideração primeira.

PEllas raizes quizeram tambem os antigos foſſem ſignificados os ſegredos: porque eſtes aſsi ſe eſcondem no coraçaõ, como as raizes na terra, & aſsi deue eſtar encuberta a raiz na terra, como o ſegredo no peito do homem: & aſsi ſe deue eſconder o ſegredo aos homens, como as raizes aos que paſſam por cima dellas, que vendo a aruore naõ vem a raiz em que ſe ſuſtenta. O ſegredo com tanta deſficuldade ſe ha de deſcobrir, como com ella ſe arranca a raiz da terra: ainda que hoje ſe faz iſto pello contrario: pois naõ ha couſa mais facil, que deſcobrir ſegredos. E ja o philoſopho Chilon perguntado que couſa mais difficultoſa auia no mundo, reſpondeo. *Arcanum reticere.* Encobrir ſegredo, & naõ o comunicar a outrem. Tam grande he a impaciencia de alguns, que por muito tempo o naõ podem reter, ſem que o digam a todos. Perguntado Ariſtoteles quem era tam ſenhor de ſy, que pudeſſe guardar ſegredo, reſpondeo. Que o podia guardar o que na lingua ſofreſſe hũa braſa de fogo *Qui carbonem ignitum lingua retinere poſſit.* Bem ſe deixa logo ver quam perigoſo he comunicar o homem ſeu ſegredo a outrem: porque deſcobrindoo a amigo que naõ he verdadeiro, certo eſtá o perigo de ſe manifeſtar depreſſa. E ſe o amigo entam parece fiel, & verdadeiro, ainda algum ora corre voſſo ſegredo perigo na ſua boca: porq̃ Seneca diz muito bem, que de tal modo tenhamos o amigo, & confiemos

Laert.

Ariſtot.

nossas cousas delle, como que ao diante pode ser enemigo
Seneca. nosso. *Amicum sic habeas, posse vt hunc fieri inimicum putes.*
Prou. 21 ¶ Quando em os Prouerbios se diz. *Secretum extraneo ne reueles.* Naõ descubrais vosso segredo a homem estranho: quer dizer, que o naõ descubramos a pessoa de cuja fidelidade nos naõ consta por larga experiencia, como naquelle lugar declara a Glossa ordinaria, ou entende por estranho, o homem inconsiderado que nalgũas occasioẽs ma-
Plutar. nifesta em publico, o que em segredo lhe dizestes. ¶ Catam Senior dizia, que lhe pesaua de tres cousas que algũas vezes tinha cometido, como era, tempo que gastara sem aproueitar nelle, ter andado por agoa, o que pudera andar por terra, & ter descuberto segredo a molher porque rara he a que o sabe guardar. ¶ Metello Macedonico capitam famoso a ninguem queria comunicar sua determinaçaõ, & segredo de guerra, mas hum dia perguntado de hum amigo, que determinaua fazer aquella tarde, respondeo, que queimaria seu proprio vestido, se imaginasse, que era elle sabedor de seus pensamentos, quanto mais os ho-
Plinius. mens. *Tunicam meam exurerem si eam consilium meum scire existimarem.* ¶ Quasi o mesmo socedeo a Tiberio Cæsar, que sendo notado de naõ comunicar suas cousas aos amigos, respondeo. Que o coraçaõ do Principe, a ninguem se deue manifestar: & pello menos que raro auia de ser o ho-
Dion. mem a quem elle se descobrisse. *Principis animum nemini, aut paucis cognitum esse oportet.* Mas assi como o Principe fica de bom partido, naõ descobrindo a alguem seu segredo, de maior fica o seu amigo que o naõ sabe. O poeta Philipiades sendo muito estimado del Rey Nysimacho, era muitas vezes importunado delle que lhe pedisse merces, ao que o poeta respondeo huã vez, que lhe fizesse quantas merces quizesse, tirando descobrirlhe segredo seu *Quodcunque vo-*
Brus. *les fac Rex modo ne arcani quippiam.* Fazeme Rey quantas

merces quizerdes, com tanto que me nam descubrais segredo vosso, porque sei do perigo que minha vida corre sendo sabedor delle. ¶ Entre os Lacedemonios ouue muita pontualidade em guardar segredo, & atè nos conuites era obrigaçam do conuidado mais velho, mostrar as portas aos mesmos que vinham entrando, dizendo, que nenhũa cousa que alli passasse sahisse dellas pera fora. *Per has nullus egredietur sermo.* Costume que tinha manado de Licurgo, como escreue Plutarco. *Plutar.*

¶ Hiero philosopho dizia, que quem descobre segredo faz mal a sy, & a quem o ouue: porque igualmente aborrecemos a quem o manifesta, como a quem o ouue, sendo assi que o auisado, em aduertindo que lhe descobrem segredo doutrem, deue afastarse de o nam querer ouuir, & se o ouue ja mostra que procede mal. *Maxim.*

¶ O segredo significauam tambem os antigos em hum monstro chamado Sphinge, que tinha rosto de molher, pès de leão, azas grandes em as costas, o qual se vio entrar na Cidade de Thebas a propor hũ enigma escuro. E por isso os Egipcios em os seus templos tinham pintados Sphinges, dando a entender, que quanto a gente visse naquelles lugares tinha segredo, que a poucos se descobria. Augusto Cesar, nam vsaua de outro sinete em as cartas, & prouisoẽs q̃ assinaua, senam da figura da Spinge, dando a entender, que o bom gouerno do Principe, depende do segredo que se ha de ter em executar mandados seus. *Pier.*

¶ Do que fica dito acerca das raizes se entenda, que ou por ellas se signifiquem cudados, ou segredos, de hũa & outra cousa sam ellas accomodados hierogloficos, porque por semelhante modo se encobrem cudados, & segredos no coraçam, que raizes na terra.

✠ ✠ ✠

Balsamo. Misericordia.

Consideraçaõ primeira.

E o melhor lugar se deue ao mais excellente. De todas as plantas que o mundo tem, nenhũa o he mais, q̃ o Balsamo, & por isso se lhe deue primeiro lugar entre as plantas. He o Balsamo aruore que somente se acha em hum valle de Iudea, como diz Origenes, & Theophrasto: a mais generosa, & salutifera planta de quantas a terra tem pera saude, & cõseruaçam do genero humano. E dos sinaes que Deos mostrou de especial amor pera com o pouo Iudaico foi este hum, de o fazer possuidor de hũa terra onde tinham a mais preciosa, & aromatica planta, que o rico Oriente tẽ. Esta he a que na sagrada Escriptura se chama, *Engaddi*; & Iosepho historiador chama regiam, *Iericuntina*, por ficar junto a cidade de Ierico, onde ha tam frescas ortas, & jardins, que os chama paraisos. Mas aquelle ingrato pouo, tam mal soube estimar este bem, como os mais que Deos lhe fizera, em o trazer a terra de promissam. Pello que conuertido o amor em odio, & as merces em vinganças, querendo Deos vltimamente castigar aquelle pouo com aquella terriuel & lastimosa destruiçam, que padeceo por Tito & Vespasiano, vendo os peruersos Iudeos seu vltimo fim, & entam mais obstinados, & encrudelicidos huns contra os outros, depois dos maridos matarem as molheres, & as mãys comerem os filhos, remeteram com furia as innocentes aruores do Balsamo, cortandoas, & arran-

Origen. Theoph.

candoas de sorte, que nem raiz dellas deixaram, se os soldados Romanos nam acodiram a defendelas com mão armada: nam querendo esta mà gente, que ficassem tam boas plantas pera remedio do mundo. Hũa destas aruores trouxe Vespasiano a Roma, & leuou publicamente em o dia de seu triunfo entre os ricos despojos que de Iudea trazia, pera que visse Roma a melhor planta que o mundo tinha, & dahi entendesse que boa terra era a de Palestina, que elle tinha sojeita ao Imperio Romano. Das poucas que em Iudea ficaram, tiueram os Romanos cudado de as multiplicar, de sorte, que em pouco tempo ouue abundancia dellas, nas mesmas vinhas de Engaddi Desta planta se tira o Balsamo, assi dos seus cachos como de suas varas, & troncos, dandolhe alguns golpes, & feridas, nam com ferro, mas com vidro, ou pedras agudas, o que nam carece de misterio: porque como o Balsamo he figura da misericordia: está por ser compassiua, & piadosa, aborrece o ferro, que diz crueldade & rigor. Chamase pois esta plãta balsamo, & o seu licor Opobalsamo, o seu fructo Carpobalsamo, a sua madeira Xilobalsamo, que tambem he suauissima, como he o seu licor, & o seu fructo. O Opobalsamo he proueitosissimo pera muitas enfermidades dos homens, & em especial pera feridas & chagas do corpo. Por elle querem os Doutores que se signifique a misericordia, a compaixam, & todas as virtudes que dizem, piedade, & clemencia: porque como este licor procede do intimo de sua planta, assi diz Sam Bernardo, que o balsamo da compaixam procede das entranhas da charidade, & que o medico espiritual (como outro Samaritano do Euangelho) pera curar feridas do proximo ha de ter balsamo de brandura & misericordia. E que quem entender de sy, que possue este rico balsamo de misericordia, seguramente pode aplicarse a curar feridas lastimosas da- *Bernar.*

quelle

Luc. 10. quelle pobre homem que cahio em mãos dos ladroẽs, imitando ao piadosissimo Samaritano que o remediou.

Origen. Orígenes diz, que o balsamo tem virtude pera aquentar, & fomentar chagas, & pera sarar feridas, & males do corpo, condiçaõ da misericordia, que aquenta, & agasalha a pobres, remedea aflictos, consola a tristes, & vne coraçoẽs, & vontades differentes.

Consideração segunda.

COmo a misericordia de Deos seja ineffauel, & a que mais resplandece sobre todas suas obras, prezandose este Senhor mais de misericordioso que de outro algum attributo dos infinitos que tem, atreueose a alma santa nos cantares a comparalo ao Balsamo, vendo que a mesma Sabedoria eterna a elle se comparou, dizendo. *Sicut balsamum aromatizans odorem dedi.* Chama ella pois a seu diuino esposo balsamo, porque quanto nelle considera, sam misericordias pera cõ ella. Chama o balsamo, porque assi como o cacho deste se compoem de folhas, & grãos, sendo elle hum: assi em Christo sendo hũa só a pessoa, ha duas naturezas vnidas. E como duas folhas do balsamo saindo de hum lugar vem a fazer hum cacho, assim sendo duas as naturezas, humana, & diuina, distintas entre sy, hum he Christo, Deos, & homẽ, porque hum he o soppostо em o qual ambas aquellas naturezas, juntamente estaõ vnidas com vniaõ hypostatica. E como no cacho do balsamo ha muitos grãos, que todos fazem hum cheiro suauissimo, assim em Christo ha todas as graças, & perfeiçoẽs infinitas, que tem hũ cheiro de diuindade, & flagrancia de perfeitissimo balsamo. He Christo Balsamo, porque he principio de toda a

Cant. 1.

Eccl. 24

graça,

graça, porque assim como o balsamo mana do cacho, ou da planta que o dà, assi o preciosissimo balsamo da graça, de Christo procede, nem tem outro principio senam o mesmo Christo, como diz Sam Ioam. *Gratia & veritas per Iesum Christum facta est.* E se o Padre he o que nos dá esta graça, dà a pellos merecimentos de Christo, os quaes elle abeterno vio, & por isso (como diz Sam Paulo) nos predestinou segundo o proposito de sua vontade, pera louuor de gloria, & graça sua. E assi como das feridas desta planta sahe o vnguento do balsamo, assi de Christo ferido, & encrauado na cruz, de suas chagas & feridas mana a graça que elle mereceo por dòres & angustias, pera com ella nos saluar, como diz o mesmo Apostolo. *Cuius gratia estis salnati.* Muito se preza este Senhor de misericordioso, & de hum certo modo parece que na misericordia poem sua perfeiçam: porque quando por Sam Matheus diz a seus Discipulos, que sejam perfeitos, como seu pay celestial he perfeito, declara por Sam Lucas que perfeiçam seja a do Padre, dizendo: *Estote misericordes, sicut & pater vester caelestis misericors est.* Sede misericordiosos, como vosso pay celestial he misericordioso Como se disera. Sabei que a perfeiçam de Deos he a sua misericordia. Pello que se quereis ser perfeitos, sede misericordiosos porque a misericordia he suma perfeiçam assi em Deos como nos homẽs Tem mais a misericordia, que he gloria do mesmo Deos, pello que diz Sam Paulo, todos peccaram & tem necessidade da gloria de Deos: pudera o Apostolo dizer, que todos tẽ necessidade da misericordia de Deos, porque peccadores ham mister misericordia, mas pera com Deos o mesmo he ter necessidade de sua misericordia, que de sua gloria, porque a sua misericordia, he a mesma gloria sua: donde diz Isaias. *Exaltabitur Deus parcens vobis.* Serà Deos exalçado, & glorioso perdoandouos a vos, porque no seu

Ioan.1.

Eph.15.

Ephe.2.

Math.5.
Luc.6.

Rom.3.

Isai.30.

perdoar està o seu engrandecimento, no seu compadecer-se sua exaltaçaõ.

Consideração terceira.

Ps. 111. DOus sam os attributos com que mais frequentemente louuamos a Deos, sua misericordia, & sua justiça, *Miserator Dominus, & iustus.* Estes dous attributos declara a Pastora dos Ceos por figura, dizendo que seu diuino esposo he candido, & rubicundo, significando na brancura sua misericordia, & na vermelhidaõ sua justiça, porque a cor branca he final de misericordia, & a vermelha de justiça. E primeiro a Pastora o chama candido, que rubicundo, porque mais se preza este Senhor de misericordioso, que de justiçoso, ou porque de tal modo he candido por misericordia, que quando algũa vez, ha de fazer justiça se faz vermelho como que se peja, & tem vergonha de a fazer, correndose disso como de cousa alhea de sua condiçaõ, como diz Esaias fallando com os pecadores. Vos fazeis, que Deos se agaste contra vos: pois elle se agastarà *Irascetur vt faciat opus suum, alienum, opus eius.* Elle se indignarà contra vos, ainda que em fazer isso, faz hũa obra, alhea de sua natureza, porque esta he perdoar, & naõ castigar. Assim diz o mesmo Senhor por Ezechiel. *Nunquid voluntatis meæ est mors impij, & non vt conuertatur à vijs suis, & non viuat?* Por ventura he de minha vontade, a morte do peccador? Que outra cousa quero eu, senaõ que se conuerta, & afaste de seus caminhos pera que viua, & se salue. As obras de misericordia em Deos sam de sua bondade interna, & o dar vida he de sua vontade, *Vita in voluntate eius*, diz Dauid. Pera castigar ha mister muito, com pejo o faz, vemlhe a cór vermelha ao rosto, mas o

Cant. 5.

Isai. 28.

Ezec. 10.

Psal. 16.

dar

dar vida, sempre he de sua vontade, sempre está em seu querer. A vermelhidam do rosto nace do sangue que a elle acode: peccados sam significados em o sangue, & assi a vermelhidam em o rosto do esposo nace dos peccados dos homens. E nam he improprio dizerse, que se corre Deos de fazer obras de justiça, como o que ha de castigar a outrem, que o faz com muito pejo seu, & sora do que pede sua condiçam. Como diz Isaias, que este Senhor dá gemidos, & ais quando ha de fazer algũ castigo, ainda que seja em enemigos seus. *Heu consolabor super hostibus meis, & vindicabo me de inimicis meis.* Hah, diz elle, que ey mister ser consolado em materia de enemigos meus, porq̃ quando por serem estes, he necessario tomar vingança delles, eu sou o que sinto isto mais, que elles, necessario he que me consolem. He pois a misericordia natural em Deos, como a còr branca em o rosto, & a justiça como accidental, qual a còr vermelha nelle. E isto aò nosso modo de fallar, que doutro modo tam misericordioso he Deos, como justo, & tam justo como verdadeiro, sendo nelle todos os attributos infinitamente perfeitos, mas quando dissemos com Dauid, que suas misericordias sam sobre todas as suas obras, & que a sua misericordia se prefere a sua justiça: he modo de fallar humano, porque em Deos nam se dà mais, nem menos, nem se engrandece mais cõ hum attributo, q̃ com outro, porque tudo o que nelle ha, he nelle simplicissimo & perfeitissimo, tendo suas perfeiçoẽs igual immensidade. E porq̃ os justos & santos contemplam mais em suas misericordias, q̃ em outros attributos, donde procede q̃ lẽbrados dellas o amam mais, o q̃ nam tẽ os peccadores, os quaes porq̃ se esquecem de suas misericordias, se afastaõ mais delle, *Nõ fuerũt memores multitudinis misericordiæ tuæ*: diz Dauid. Não se lẽbrarão Senhor da multidão de vossa misericordia, por isso se apartarão de

Isai. 1.

Ps. 144.

Ps. 105.

vosso amor. Quẽ se lẽbra dellas, tẽ de q̃ o louuar, & por isso dizia o mesmo Profeta Rey. Que eternamente cantaria as misericordias de Deos. *Misericordias Domini in æternum cantabo.* Por todas estas razoẽs he Deos comparado ao balsamo de que tratamos, porque o titulo de que mais se honra he de ser misericordioso, & com este, & outros semelhantes o abrandauaõ os Patriarcas, & Profetas santos, chamando o misericordioso, compassiuo, benigno, & piadoso, nomes de que muito se agrada.

Psal. 88.

Consideração quarta.

Chrisost.

A Misericordia chama Sam Chrisostomo arte liberal, que tem sua officina em os Ceos, & por mestre a Deos, & naõ a homem algum. Arte he a misericordia mais excellente que todas as artes; porque as outras com a vida acabam, & com seus artifices enfermam, naõ sam permanentes suas obras, aprendense de vagar, & com muito trabalho, mas esta permanece depois da morte, resplandece na outra vida, acompanhauos nesta, & sempre conuosco se occupa, nunca vos deixa, nunca vos larga. Esta arte mais sabe fazer que calçado, & vestidos; pois sabe fazer edificios nos Ceos, sabe aparelhar moradas eternas. Esta faz que se naõ apaguem nossas alampadas, esta laua nossos vestidos, & os torna mais brancos que a neue pera o dia do despozorio. Esta faz que naõ sejamos lançados onde aquelle rico auarento he atormentado, mas vai nos guiando ao seo de Abraham por caminho direito. As demais artes respeitam a hum sò fim, a agricultura a sua lauoura, a pintura a sua imagem, o oleiro ao seu pucaro de barro porem hũas artes tem necessidade de outras, pois o laurador naõ pode laurar sem o ferro de ara-

do que o ferreiro lhe ha de fazer, a enxada, a fouce, & o alucão, & assi as mais artes que se ajudam de outras: porem a arte da misericordia pera se exercitar, sò tem necessidade de nosso querer, & vontade, & se cudais, que pera isso aueis mister muito cabedal. Lembreuos a viuua do Euangelho que com dous ceitis exercitou esta arte. *Luc.* 21. *Marc.* 12 E se soẽs tam pobre, que nem isso tendes, dai a vontade, & desejo que tendes de dar esmola, & com isso satisfazeis muito. Se nam podeis dar hum pão inteiro, dai hum pedaço, & chegareis ao cume desta arte. Della nos vem maiores bens, que Reynos, & Imperios: porque nam somente se auentaja ás outras artes porque nam tem necessidade dellas, mas porque ella sô nos dá maiores riquezas nesta vida, & na outra. Quem mais se occupa nesta arte, mais se enriquece de bens celestiaes. A pessoa que dá & destribue a pobres, como diz Dauid, *Dispersit, dedit pauperibus*, a justiça que tem de galardam eterno, pera sempre fica com elle. *Iustitia eius manet in sæculum.* *Ps.* 111. Salamão diz, que quem se compadece do pobre, dà dinheiro emprestado a Deos com ganho sabido *Fœneratur Domino, qui miseretur pauperis.* *Prou.* 19 Quem empresta dinheiro a fim de cambio, ou vsura, sempre se lhe restitue a sorte principal com augmento de cambio. Quem dà ao pobre, dà ao mesmo Deos, porque a elle se faz, o que ao pobre se faz: elle toma a sua conta o galardam disso. *Mat.* 25. Os pobres (diz Christo por Sam Lucas) nam tem com que vos pagar o bem que lhe fazeis, *Non habent retribuere tibi, retribuetur enim tibi in resurrectione mortuorum.* *Luc.* 14. Nam tem pobres com que vos dar o galardam, mas este sô vos darà na outra vida: & vosso Padre celestial o darà, porque elle ve a esmola que que fazeis as escondidas. *Pater tuus qui videt in abscondito reddet tibi.* *Mat.* 8.

✠

Consideração quinta.

POrque a misericordia tem tam bom galardaõ, quer Deos que suas obras se façam com prazer, & alegria. *Non ex tristitia*, como diz Sam Paulo: naõ cõ tristeza, ou por necessidade. *Hilarem enim datorem diligit Deus.* Ama Deos a quem dà com alegre rosto, que he o mesmo que tinha dito o Espirito Santo no Ecclesiastico. *In omni dato, hilarem fac vultum tuum.* Em tudo o q̃ ouuerdes de dar mostrai risonho, & alegre rosto. E entam parece q̃ a obra de misericordia se faz alegremente, quãdo se faz cõ presteza, de sorte, que em se vendo a necessidade, logo se acuda a ella. Mandaua Deos na ley velha, que entre os Iudeos não ouuesse pobres, *Omnino non erit indigens, & mendicus inter vos.* Olhai que nam aja pobre, ou pedinte entre vos Mas nam quer isto dizer, que os lançassem de sy: mas que em vendo ao pobre lhe acodissem cõ tanta pressa, que nam padecesse necessidades, em vẽdo as miserias logo as remediassem, & assi nam auería entre elles pobres, & necessitados: porque logo eram socorridos. Assi chama Dauid bẽauenturado ao que entende sobre o pobre & necessitado. *Beatus qui intelligit super egenũ & pauperem.* E diz que he bemauenturado o que entende porque aquelle q̃ antes de ver cõ os olhos a necessidade, ja cõ o entendimẽto apercebe dantes, & socorre a ella, entendendo q̃ a pode auer, cõ razam, ja nesta vida se pode chamar bẽauenturado. Os homens onde ha necessidades, fazem que as nam vem: & se as vem dissimulam cõ ellas, & quando nam podẽ dissimular, remedeaõ nas tam de vagar, & taõ pesadamẽte, q̃ perdem muito merecimento da obra q̃ fazem. Muitas vezes lemos em os Euangelistas sagrados, que Christo nosso bem indo andando parava, *Stans autẽ Iesus.* E o seu parar sempre era pera remedear miserias, porque como era official de

2. Cor. 9

Eccl. 35.

Deut. 15

Psal. 40

Marc. 10
Luc. 18.

misericordias, em vendo miserias paraua pera socorrer cõ misericordias Nos homens tudo sam vagares, & dilaçoẽs pera fazerem algũ bem. *Ne dicas amico tuo vade, & cras tibi dabo, cum statim possis dare*: diz Salamão em os Prouerbios. Nunca digais ao vosso amigo, ide tornai a manhãa, que entam vos darei o que pedis, dai logo a cousa q̃ logo podeis dar: porq̃ quem dilata a merce que se lhe pede, nalgũa cousa repara, & se repara, logo afronta a quẽ dilata a merce: donde delicadamente disse Seneca, que merces vagarosas eram injurias muito apressadas, *Præcipites iniuriæ, beneficia lenta*, porque quẽ de vagar vos faz a merce, depressa vos afronta: & quem faz a obra de misericordia cõ tibeza, & tardança notauel, afronta ao mesmo Deos a quem a faz. Por isso lemos de Zacheo, que quando ouue de agasalhar a Christo em sua casa: *Festinus descendit in domum suam*: depressa & a correr se foi a sua casa, pera mostrar a vontade com que o recebia A mesma diligencia mostrou quando disse, que logo queria dar a pobres a metade de sua fazenda. *Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus*. Nam disse que daria ao diante, & que faria suas repartiçoẽs, mas que logo daua, logo repartia, mostrando que ja tinha tudo na mão pera o dar, *Ecce*, eis aqui Senhor o que dou por amor de vos: nam o dilato pera a manhãa, em vossa presença quero que seja: pera que esta obra seja perfeita & meritoria em tudo.

Prou. 3.

Seneca.

Luc. 19.

Consideração seista.

SAm as obras de misericordia tam aceitas a Deos, que mais as estima, q̃ sacrificios, & holocaustos. Assi diz elle por Oseas: *Misericordiam volo, & nõ sacrificium*. Quero misericordia, & naõ sacrificio, porq̃ a misericordia he o verdadeiro sacrificio, q̃ lhe agrada muito: pello q̃ diz

Ose. 6.

o Apostolo Sam Paulo, q̃ nos nam esqueçamos de fazer bem a outros, porq̃ cõ taes sacrificios se aplaca Deos, de
Hebr.3. sorte q̃ chama sacrificios as obras de misericordia, *Talibus enim hostijs placatur Deus.* E assi os sacrificios q̃ Daniel acõselhaua a elRey Nabucodonosor, que fizesse por seus pec-
Dan.4. cados, eram de esmolas & obras santas de piedade. *Peccata tua eleemosinis redime*, dizia elle, *& iniquitates tuas misericordijs pauperum: forsitan ignoscet delictis tuis.* Olhai Rey, que se tendes cometido muitos peccados, tẽdes remedio de perdam delles este se vos depara nas esmolas com que podeis remir culpas vossas, & nas obras de misericordia pera cõ pobres com q̃ se apagaraõ vossas maldades: nam vos aconselharei q̃ façaes outros sacrificios, onde tendes estes q̃ saõ de tanto cheiro & flagrancia ao mesmo Deos. Muito se satisfaz Deos destes sacrificios da misericordia, grande cheiro & suauidade tem diante delle, por isso a quem lhos
Cant.4. offerece diz elle em figura do Esposo diuino *Odor vnguentorum tuorũ super omnia aromata* No que vem a dizer, ainda que todas as virtudes tenhaõ suaue cheiro diante de mim, este que procede das obras de misericordia, o tem suauissimo, porque sam ellas vnguentos de suauissima flagrancia que se auentajam aos mais suaues & preciosos cheiros.

Consideração septima.

AS excelencias da misericordia tè os gẽtios as conheceram, & as apregoaram, Seneca disse, q̃ a misericordia se sabe fortalecer de bõs presidios, porq̃ as boas obras q̃ faz sam torres & castellos onde se faz segura. *Bona comparat præsidia misericordia.* Esta diz elle noutro lugar, onde quer que mora, tem por visinha a Miseria, & de cõtino vai estar em casa della, & cõ a Miseria ser pobre, sẽpre a Misericordia acha q̃ trazer de sua casa, sempre tẽ

que

que lhe apanhar pera se enriquecer. *Misericordia vicina est miseriæ, habet enim aliquid, trahitque ex illa.* Se a misericordia leua algũa cousa a casa da miseria, tambẽ traz, nunca fica de perda O homẽ q̃ se lembra do miserauel, de sy se lembra, & pera que sempre tenha lembrança de sy, lembrese sempre dos pobres. *Qui in homine calamitoso est misericors, meminit sui:* diz elle noutro lugar. E aquelle que podendo socorrer ao miserauel o nam socorre, tiralhe a vida, pois vendo o padecer o nam quer ajudar. *Qui succurrere perituro potest, cum non succurrit, occidit.* Reprehenderam hũa vez a Aristoteles certos amigos seus porque fazia bem a hũ homem peruerso, & elle respondeo: *Non mores sed hominem cõmiseratus sum.* Nam me compadeço de sua maldade, mas de sua humanidade, nam olho a seus costumes, mas vejo que he homem, & de o ser me compadeço, porque nam he bem que morra de mera pobreza: *Etiam improbis in necessitate succurrit vir bonus.* O bom varão ainda aos peruersos socorre em suas necessidades porq̃ se deue esta obrigaçam a natureza, quando a merecimentos nam for deuida: quanto mais, que quem me diz, que esse peruerso se nam tornará bom? Certamente que a boa obra q̃ eu lhe faço o pode tornar a estado bom. Perguntaram a Demostenes que cousa fazia os homens semelhantes a Deos ao que elle respondeo: *Benigne facere.* O bem fazer, o bem obrar faz o homem semelhante a Deos Vejam que mais podia dizer nesta materia hum Doutor sagrado. Conta Eneas Siluio, que hum eminente varão que tinha sido Cancellario de tres Emperadores Cesares, costumaua dizer, nam desejar outra cousa senam que os Reys antes de o serem fossem pobres, & necessitados, pera depois se compadecerem delles, porque mal se pode compadecer bem delles, quem nunca foi miserauel, que nam sentio apertos de fome, faltas de gente afflicta.

Laert.

Max.

Palma. Victoria.

Consideração primeira.

Ambr. Aul. Gel. Plutar. Pausan.

SAnto Ambrosio, Aulo Gelio, Plutarco, Pausanias, & muitos mais Autores dizẽ, que a Palma he aruore triumfal, dedicada antigamente ao sol, significadora de victoria, porque as suas folhas sam iguaes em sua proporçam, & iguaes deuem ser os premios dos vencedores: & porque a materia da palmeira he incorruptiuel, & porque sempre reuerdece, & nunca perde as folhas, & porque os mesmos ramos imitam muito a circular figura do sol. Mas a principal razam de significar victoria, he o nam ser esta aruore opprimida com pezo algum, que emcima lhe ponham, porque as outras com o pezo se abatem, & dam de sy inclinandose pera a terra, & a Palma com elle se leuanta ao alto, mostrando que entam vence quando cudam que a abatem. Por esta razaõ dizia Dauid que o justo floreceria como a palma, porque tendo animo sofredor de trabalhos ainda que seja opprimido com males, nunca com elles he abatido porque nem trabalhos o vencem, nẽ males o cãsam, nem oppressões o supeam, a todas as molestias fica superior, como os Israelitas, que estando no Egypto em poder de Pharao quanto mais eram opprimidos tanto mais creciam, & se multiplicauam.

Psal. 91.

Exod. 1.

Consideração segunda.

SAnto Augostinho diz, que a palma he symbolo da victoria, & que os ramos da palma com que os de Hierusalem sahirão a receber o Senhor, significauam a victoria, com a qual morerndo auia de vencer a morte, & triumphar do Principe das treuas em alto da Cruz O mesmo Santo diz, que os bemauenturados estarão em o Ceo diante do throno de Deos coroados, & cõ palmas em as mãos como se diz no Apocalipse: *Palmæ in manibus eorum*: porque pellas mãos se significaõ obras, & palmas nas mãos mostraõ premios em as obras, vencimento em as aduersidades. ¶ Saõ Gregorio diz, que a palma crecendo sempre ao alto, reuerdece, & dà fruito: & que na sua significaçaõ apregoa victoria: & donde a Espo sa figura da igreja diz, que os cabellos de seu esposo saõ como os principaes ramos da palma: *Sicut elatæ palmarum*: porque os escolhidos sempre se leuantaõ ao alto das virtudes, & pella constancia, com que pellejaõ & perseuerança com que vaõ auante, chegaõ à victoria; & porque o mesmo filho de Deos cabeça de todos os predestinados pelleijou, & venceo, naõ com ferro, senaõ com o lenho da Cruz, como elle por Saõ Ioam diz: *Confidite, ego vici mundum*. Tende confiança porque eu venci o mundo.

Augst.
Math 12
Augst.
Apoc. 7.
Gregor.
Cant. 5.
Ioan. 16.

Eucherio diz, que a palma nisto se differença das outras aruores, porque estas por grossos que tenhaõ os troncos, em saindo sobre a terra, ja os vam adelgaçando, & fazendo menos do que sam junto às raizes: mas a palma aparecendo sobre a terra, vai dilatando, & engrossando mais o tronco. A exemplo que os mundanos, como as outras aruores, na terra tem os pensamẽtos, os appetites,

Eucher.

& malignos desejos, nelles se dilataõ, & fazem robustos em os vicios, & peccados, mas pera as cousas do Ceo enfraquecem, & saõ diminutos. Sofreraõ grandes trabalhos por piquenos bens da terra, & pellos grandes dos Ceos naõ querem tomar huã minima molestia: cançaõ por aquirir gloria do mundo, & nada fazem pella do Ceo. Porem os

Psal. 91. justos saõ como a palma, que pera as cousas de Deos tem sempre mais força, & maior vontade, crecem nos bons propositos, & santos exercicios, naõ curaõ de bens terrenos, nem delles fazem fundamento, porque ao Ceo leuantam os desejos, nas alturas moram, ahi conuersaõ, & tem

Psal. 62. seu assento. Comprindose nelles aquillo de Dauid. *Sicut adipe, & pinguedine repleatur anima mea* Porque a alma do justo sempre se enche, sempre se dilata, & engrossa na fartura, & abundancia do comer espiritual.

Consideração terceira.

Cant. 7. Casiod. Philo. Apon. Beda. AQuellas palauras q̃ o Esposo diuino diz em os Cantares, *Ascendam ad Palmam*, sobirei a Palmeira, quer Casiodoro, Philo Carpathio, Aponio, Beda, & outros mais, que se attribuam a Christo nosso bem, que por eterno decreto determinou, & pellos Profetas notificou que auia de sobir sobre a vẽcedora palma da Cruz, & ahi auia de colher os fructos da mesma palma, pellos quaes ou entẽdia sua mesma gloria, ou a conuersam do mundo, ou as virtudes, & obras santas dos seus fieis, que tudo isto foram fructos da aruore da Cruz. Assim diz Sam

Cypria. Cypriano, ou aquelle cuja he hũa oraçaõ q̃ anda entre as suas obras. *Ascendisti Domine ad palmam.* Sobistes Senhor á palma, porque aquella soberana aruore da vossa Cruz significaua o triumfo, que auieis de ter do demonio, &

victoria dos principes, & ſpiritos infernaes. E Hugo Victorino diz, que a eſta palma deue ſobir a alma ſanta, cõ o penſamento, & coraçaõ & ſe a ſobida parecer difficultoſa, diminueſe o trabalho do que ſobe, com o ſuaue cheiro do fructo q̃ na aruore ſe ſente; a doçura do goſto, tira a difficuldade da ſobida. *Palma eſt Chriſtus fructus eius ſalus, ſpes ſalutis in ligno Crucis.* Eſta palma he Chriſto, o ſeu fructo he ſaluaçam, á eſperança da noſſa eſtà em a aruore da Cruz: *Aſcende igitur in palmam.* Sobi alma Chriſtãa a eſta palmeira, conuem ſaber, cõſiderai a victoria da Cruz, & pella eſcada deſſa meſma Cruz ireis ao aſſento do vencedor. Tomai tambem voſſa Cruz, & ſegui a de Chriſto. Beda diz, que ſobindo Chriſto á palma da Cruz colheo o fructo de ſua glorioſa Reſurreição, & Aſcenção aos Ceos, leuando conſigo as almas dos ſantos Padres que eſperauam eſte dia de ſeu triumfo. Ruperto Abbade diz, que o dizer o Eſpoſo, que ſoberia a palma foi o meſmo que dizer q̃ ſeria exalçado ſobre a victorioſa Cruz, & nella colheria fructos, que ſeriam a ſaluaçam de todos os crentes, & que apos iſſo ſe apregoaria no mundo a doutrina Euangelica

Hugo.

Beda.

Ruper. Cant. 7.

Ioan. 12.

He opiniam de graues Autores, que hum dos quatro lenhos de que conſtou a Cruz de Chriſto foi a palma, o q̃ redunda em grande louuor deſta aruore, q̃ nam ſomente foi figura da Cruz, mas na realidade principal parte da meſma Cruz. Foi o diuino tropheo que o leão vencedor adornou de ricos, & preciosos deſpojos. Foi o ſoberano eſtandarte que os Apoſtolos aruoraram por todo mundo, contra o qual nam preualecem as portas do inferno. Foi o throno real donde o Rey da gloria diuidio os deſpojos; cadeira magiſtral donde o ſcientifico meſtre da vida eſtà enſinando ſegredos celeſtiaes de vida eterna. A eſta palma ſobio pera fazer a preza, & trazer tudo a ſy.

Apoc. 5.

Iſai. 53.

Consideração quarta.

Auguſt. CONſidera Santo Augoſtinho no liuro da Cidade de Deos o muito caſo, que os antigos fizeram da victoria, pois pella terem ſempre fauorauel, a adorauam por deoſa, & em Roma teue templo ſumptuoſo junto à praça principal, offereciam lhe ſacrificios com eſta differença, que pella victoria alcançada com ſangue lhe ſacrificauam hum boy, & pella que ſe alcançaua com quietaçam hũa ouelha. Mas os Lacedemonios pello contrario, na victoria pacifica offereciam hum touro, & na ſanguinenta hum gallo, julgando que mais excellente era a que ſe alcançaua com ſoſſego, que com ferro & ſangue. *Heſiod.* Heſiodo diz, que dauam à victoria tres irmãos, o Zelo, Esforço & Potencia, os quaes aſsiſtiam de contino diante de Iupiter, ſem os quaes nem elle podia ter imperio, nem os principes do mundo dominio, porque impoſsiuel he conſeruarſe Reyno onde faltam eſtes tres poderoſos irmãos. *Porphir.* Porphirio diz, que Iupiter ſe pintaua com hum ſceptro na mão eſquerda, & na direita a victoria, moſtrando no ſceptro que era Rey, & na victoria, que elle sò era vencedor, & nam podia ſer vencido. *Auguſt.* Ao que Santo Augoſtinho diz, que ſe nam entenda iſto por Iupiter, falſo deos da gentilidade, mas daquelle verdadeiro Deos a quẽ sò conuem o ſceptro de Rey, que he de todos os Reys, em *Ioan. 16* cuja mão eſtà ſempre a victoria pera vencer, como elle diz, que ja venceo & ſempre ha de ſer vencedor.

Pier. Val Pintauaſe a victoria com azas porque leuantandoſe da terra, voa ligeiramente por todo mundo, & ſua fama ſe eſpalha por diuerſas partes. *Pauſan.* Mas os Athenienſes nam a queriam cõ azas, como refere Pauſanias, porq̃ a queriam

ter sempre immouel consigo, & nam de modo que voan do lhes fogisse, & os deixasse: porque azas significam inconstancia pella ligereza com que se mouem, & por isso o amor se pinta com ellas, porq̃ he mudauel, & inconstante. Antes queriam que a victoria tiuesse nas mãos maçãas fermosas, que sam figura do amor, porque com amor queriam elles que a victoria se conseruasse entre elles. Mas acerca de se attribuir azas à victoria, notauel foi o sonho que teue Cyro, onde lhe parecia que via a seu contrario Dario com duas azas em os ombros, com que fazia sombra a Asia, & Europa, o que foi pronostico de duas grandes victorias, que fizeram senhor a Dario das duas principaes partes da terra. *Pier. Val*

O mesmo Dario trazia na sua oppa real tres açores recamados de ouro, & perolas em final de tres victorias, que no mundo o fizeram famoso. E o açor he hieroglifico da victoria, como diz Pierio, pello modo com que peleja, & artificio com que vence a todas as aues: donde veo que Antiocho pellas muitas victorias que alcançou, se chamou *Accipiter*, que quer dizer Açor aue de rapina. *Pier. Val*

Consideração quinta.

DIz Sam Gregorio, que muitas vezes nace a victoria da desesperaçam, porque o vencido cõ desesperaçam da vida, toma forças & brio pera fazer por ella todo o possiuel: donde disse o Poeta Latino. *Gregor.*

Vna salus victis nullam sperare salutem. *Virgil.*

O vencido hum só remedio tem, & este he imaginar que totalmente nam tem remedio. Este pensamento de desesperaçam o faz forte pera esperar vencimento, onde ja o nam tinha. E entam he esta victoria mais excellente que outra qualquer que se alcança por seu cõmum estilo

Gregor. de guerra. *Excellentior naſcitur ex deſperatione victoria*: diz Sam Gregorio. A mais excelente victoria nace da maior deſeſperaçam. *Auguſt.* Santo Augoſtinho diz, que as victorias muitas vezes ſam caſtigos dos vẽcidos por peccados ſeus, & nam por merecimentos dos vencedores, nem por juſtiça que de ſua parte aja. E por diuino juizo ſeruẽ as victorias de humilhar aos vencidos, pera que tenham emenda de vida. A noſſa victoria ſeja dada por Deos: como diz *1.Cor.15* Sam Paulo, elle he o que nos dà victoria. Mas eſta nam ſe alcança ſenam ſofrendo, & padecendoſe muito por ſeu *Chriſoſ.* amor: porque como diz Sam Chriſoſtomo, *Victoria ferendo paratur, & ſine victoria nullus miles coronatur.* Com ſofrimento ſe alcança a victoria, & ſem victoria nam chega a ſer coroado o que peleja.

Fructo da Palma. Doutrina.

Conſideração primeira.

Cant.7 Os fructos que a Palma dà falla a diuina Eſcriptura, quando em os Canticos diz o ſoberano Eſpoſo: *Aſcendam ad palmam, & apprehendam fructus eius.* Sobirei a Palma, & colherei os fructos della. Onde a cõmum opiniaõ dos Doutores ſagrados he, que por os fructos deſta aruore ſe entenda a doutrina que hũa alma colhe chegandoſe a Chriſto, ou ao conheci-

mento

mento da verdade, a qual doutrina por trabalhos, & tribulaçoẽs nos faz entrar em o Reyno dos Ceos E tambem querem, que pella Palmeira se entenda a santa See Apostolica, que aos olhos de todos he a mais alta dignidade do mundo, da qual procede toda a boa doutrina, decretos santos, & reformaçaõ de vida inculpauel. Os fructos desta aruore colhem os fieis de contino, que seguem tudo o que ella diz, & estam pello que ella ordena, participando de seus suffragios, & thesouros celestiaes, que a igreja tem cuidado repartir com os seus filhos. Estes fructos auemos de receber, *Apprehendam fructus eius*, porque nelles està toda a doçura, & suauidade, estes sam os que nos sustentam; estes os que nos dam vida. Fora daqui todos os mais fructos que se possam colher de outras aruores, que naõ sejam Palmas da igreja Catholica, sam fructos de morte, cheos de enganos, & falsidades. He doce esta doutrina como o fructo da palma, porque como diz Theodoreto. *Doctrina quæ ex ore Dei fluit, quacunque suauitate iucundior est.* A doutrina que procede da boca de Deos he mais deleitosa, & agradauel, que toda a suauidade da vida, porque toda està chea de amor, fundada em virtudes, rica de graças com a qual naõ somente instrue o entendimento, mas tambem moue o affeito. Sam Gregorio diz. que se ha de preferir a doutrina ao alimento corporal, porque mais importa dar refeiçam a alma, que ha de viuer pera sempre, com o pasto da palaura diuina, que sustentar o corpo que ha de perecer com manjar terreno E assi como o manjar da doutrina, he tam proueitoso, saõ aquelles que a dam aos outros tam louuados, que naõ se comparaõ a menos que às estrellas. *Qui erudiunt multos, quasi stellæ in perpetuas æternitates* Os que ensinam & doutrinam a muitos, sam como estrellas pera perpetuas eternidades, sam estrellas que resplandecem em lugar mais alto, ficam

Theod.

Gregor.

Dan. 12.

do eminentes & superiores a todos. Assim como o homem onde quer que está se auenteja a todos os animaes pella razaõ, & entendimento que tem; assim o sabio, o mestre, o pregador, & o pay de familias se ha de auentejar aos inferiores, ou seja fallando, ou callando, ou comendo, ou deixando de comer, em qualquer obra, & occasiam procure dar doutrina, seja estrella que de contino resplandeça. Por isso Dauid dizia, que ensinaria os caminhos de Deos aos perdidos, *Docebo iniquos vias tuas*, naõ porque ouuesse de sobir ao pulpeto pera os ensinar, porque naõ era isso da Magestade Real, senaõ, porque com seu exemplo, & procedimento de vida inculpauel edificaria a todos, & seu trato & conuersaçam serueria a muitos de sermoẽs altissimos com que se emendariam, & segueriam os caminhos de Deos.

Consideração segunda.

A Doutrina por ser de tanto proueito hase de aprender, pera depois de aprendida, se dar aos outros. *In hoc gaudeo aliquid docere vt doceam*, dizia Seneca. Por isso folgo de aprender algũa cousa, pera que depois a ensine; nem auerá algũa por grande que seja, que sò pera mim queira saber. E se me dessem saber (eu mais que todos) com condiçam que nam auia de comunicar aos outros, o que soubesse, nam o aceitaria: porque *Nullius boni sine socio iucunda possessio est*, nenhum bem se pode possuir com alegria, nam auendo companhia na possessam delle. Se me recolhi muito tempo (diz elle noutro lugar) se nam sahia fora de casa, & nella me escondia, era porque pudesse aproueitar a muitos. Nenhum dia deixei passar ociosamente, a maior parte da noite estudaua, sobre

Seneca.

Seneca.

os

os liuros adormecia, & tornaua logo a despertar sobre elles. Descuideime de todas as cousas, & principalmente das minhas, porque trato de aproueitar aos vindouros; pera elles escreuo cousas que aprendam, conselhos porque se gouernem, & amoestaçoẽs q̃ tenham diante dos olhos, & nisto nam faço tam pouco, pois mostro a outros o caminho, que tarde & com trabalho conheci. Em outro lugar diz, que nam somente aproueitam a republica, os que tem nella officios publicos, do bom gouerno, & administraçam della, mas os que ensinam bons costumes aos mancebos, & lhes dam bons preceitos: os que declaraõ que cousa seja justiça, piedade, sabedoria, fortaleza, desprezo das cousas, & sobre tudo *Quam gratuitum bonum sit bona conscientia*, que bem tam engraçado seja a boa consciencia. Nam vence soldo em a milicia o que sò peleja em o arraial, mas tambem o que no muro vigia, ou fica guardando as portas da cidade; huns & outros merecem igual premio. Nam aproueita sò ao bem cõmum o que manda & gouerna com justiça & armas, mas tambem os que dam boa doutrina, & conselhos a outros, porque nisto fazem negocio publico. *Seneca.*

Consideração terceira.

A Doutrina nam se ha de deixar de dar por sentimento que aja de parte de quem a recebe, porq̃ ensinar & reprehender muitas vezes he com dór lhea: mas o pay pera emendar, nam espera cõprazer ao filho, nem o Cirurgiam ao doente, a quem ha de dar o cauterio, nem o medico ao febricitante, a quem receita a purga amargosa. Diz Sam Chrisostomo, que ha tres formosissimas matronas, de que nacem filhos feos. *Chrisost.*

Saõ estas a Conuersaçaõ da terra, a Esperança do mundo, a Verdade. Na vida naõ ha cousa mais agradauel, que a boa conuersaçaõ, nem tempo melhor gastado que o que se gasta conuersando, pois vede o que dahi se gera. Desprezo. Que cousa mais fermosa que a Esperança, que tem em pê a paciencia, & sofrimẽto, pois della nace a Desperaçaõ que quem espera, desespera. Fermosa he a Verdade, muito namora, muito agrada a todos, sendo todos os que desejam que lhes fallem verdade. Pois da Verdade nace o Aborrecimento. *Veritas odium parit.* A Verdade tem hum filho que pario, & este he o Odio. Porem ninguem a deixe por elle, nem se deixe a boa obra pella contradiçaõ que tem, nem a doutrina santa, porq̃ se recebe mal. Que so malignos a podẽ receber mal. *Doctrina iustitiæ displicet peccantibus*, diz Sam Chrisostomo, a doutrina da justiça descontenta aos que peccaõ, sabe lhe mal, sendo ella tam necessaria a todos como o pam que comemos; & he assim que famintos nos ouueramos de chegar sempre a sagrada doutrina, aduertindo que a que hoje se nos prega, & ensina he chea de tanta doçura, & suauidade, quanto a da ley velha era pesada, & riguroſa: & se tinha algum aliuio, era em figura do que auia de ser que no demais era doutrina de temor, mas a nossa he de amor. He doutrina que se da a filhos, & naõ a seruos; dà a hum Pay benigno, & naõ hum senhor terriuel. Aquella quando se deu, *Caperunt audiri tonitrua, micare fulgura*, começaramse ouuir trouoẽs, verse relampados, cahir raios, & coriscos, espessas nuuens, que cobriam o monte, & o faziam medonho, naõ he assim em a ley da graça, que quando se ha de dar tudo sam sinaes de amor, & chamas do Espirito Santo: *Factus est repente de cælo sonus.* Foy feito do Ceo hum soido como de vehemente espirito, que encheo toda a casa, com elle apareceram hũas linguas de fogo repartidas sobre as cabeças dos que alli estauam, *Et*

Terent.

Chriſoſt.

Exod.19

Act.

repleti

repleti sunt omnes Spiritu Sancto: Todos ficaram cheos de Espirito Santo; que nam he outra cousa senam amor, & do amor nam ha mais efficaz final, que o fogo; & quãn do esta doutrina do Ceo se ouuesse de escreuer com letras de amor, com que melhor final se podia significar, que com linguas de fogo. Era doutrina de amor, tudo nella sam finaes de amor, & nam de temor: nam ha aqui trouoẽs, raios, nem coriscos, nem nuuens medonhas: antes a doutrina de Christo tirou do mundo tres males, que nelle auia, como eram treuas mui densas em a noite do peccado; bestas feras, que eram os demonios apoderados delle; & o silencio que nelle auía de se dar gloria, & louuor a Deos Mas ja hoje por meo della, desfeitas as treuas de nossas ignorancias, & afugentadas as serpentes que despedaçauam, & tragauam as almas, *In templo eius omnes dicent gloriam.* Todos em o templo do Senhor cantarão sua gloria, que elle a todos nos conceda. *Psal.28.*

Cinnamomo. Zelo.

Consideração primeira.

Cinnamomo he aruore de muita excellencia, composta de subtilissimas qualidades, o seu cheiro suauissimo o seu sabor agudo, & aromatico, não desemelhante ao da Cannella, mas de muito maior flagrancia, as suas virtudes muitas, & todas admiraueis: o verdadeiro poucos o temos visto. Os Principes q̃ antigamẽte podiam alcãçar parte de sua madeira o estimauam tanto, q̃ o mandauam guardar em seus thesouros. E proua disto he, q̃ abrindose em nossos tempos em Roma a sepultura de hũa insigne matrona chamada Maria, irmãa dos Emperadores Arcadio, & Honorio, molher de Sthilicon, q̃ auia mais de mil & quatrocentos annos, q̃ estaua enterrada no Vaticano, entre outras cousas muito ricas q̃ estauam dentro depositadas, se achou hũ pedaço de Cinnamomo tam incorrupto & inteiro, & cõ tanta suauidade de seu cheiro, & agudeza de sabor, como se entam o tiraram da aruore. Pello que nam sem fundamento disse Aponio Padre antigo, que o Cinnamomo conserua sua viueza por muito tempo. E nam sem misterio he esta hũa das plantas que se acham no jardim do Esposo diuino. *Nardus, & crocus, fistula, & cinnamomum.* Os Doutores sagrados cõsiderando a agudeza do sabor do Cinnamomo, q̃ quçima, & inflama cõ suauidade de cheiro, querem q̃ por elle se entenda o zelo santo, & tudo aquillo q̃ diz hũa viueza, & feruor de espirito, acõpanhado de inuenciuel & celestial fortaleza, pera acodir

Aponius

Cant. 4.

pella honra de Deos & de sua Igreja. Assi vemos q̃ o bom zelo, he feruor de espirito, ou como propriamẽte se define he hũ amor vehemente, q̃ se acompanha de algũ impeto, ou desejo de tornar pello bem da cousa amada. He hũa affeiçam feruorosa, que se reduz a maior perfeiçam, nam podendo ver danno em o bem que ama, & vingando affrontas que se lhe fazem.

Consideração segunda.

ESte zelo tem Deos perfeitissimo pera com os homens, & elle mesmo se nomea muitas vezes por Deos zelador, *Deus Zelotes*, o que nelle diz perfeição, & ainda que em Deos se nam pode dar alteraçam algũa de impetu, ou de dór, dizemos contudo que he zelador, & que se doe de nos, & se indigna contra peccadores, & que nas entranhas sente nossos males: como elle diz por Ieremias. *Adhuc recordabor eius, idcirco conturbata sunt viscera mea super eum.* Ainda me lembrarei do peccador, que por isso se commoueram minhas entranhas a compaixam. E em se dizer que tem Deos zelo de nossas almas, se mostra o grande amor que nos tem, o qual nam sofre que empreguemos nosso amor, senam nelle, & dever o contrario disso tem grande impaciencia, donde socede tirar nos muitas vezes desta vida as pessoas que mais amamos, porque nos roubam o amor que ouueramos de dar a Deos. Puseram os Philisteos a arca do Senhor junto ao seu deos Dagon: & a arca de Deos tendo sua colera, & paixam deu cõ o idolo em terra, quebrandolhe as mãos, & a cabeça, & lançandoo a seus pés, tudo cõ zelo, vendo q̃ este idolo lhe vsurpaua sua honra, & roubaua os tributos de seu amor, porq̃ áquelle q̃ os homens lhe deuiam de ter, tinhaõ a hũa statua de pao. Este he o seu zelo,

Exo. 20
Exo. 34
Iere. 31.
1. *Reg.* 5.

por isso se chama Deos zeloso, porque o he de nosso amor. Tambem o zelo santo que os homens tem, nace do amor que a Deos tem; nem se acha verdadeiro zelo, senam em almas abrazadas em seu amor. He o zelo hum fogo que queima suauemente como o Cinnamomo, com o qual foram os Santos inflamados, como Helias, que padecendo muitas afflicçoẽs por zelar a ley de Deos, dizia. *Zelo zelatus sum pro Domino exercituum.* Deste estaua cheo o Apostolo Sam Paulo quando amoestando, & reprehendendo vicios, & defeitos, dizia aos de Corintho, que os zelaua, com zelo de Deos, & amor paternal. Sam Chrisosto mo considerando o feruor, & cudado com que Thimoteo discipulo de Sam Paulo trataua as cousas da fe, & a diligencia com que hia a hũas & outras partes sendo enfermo, & fraco, diz que a tudo o ajudaua o zelo de Deos, este lhe daua forças, & azas pera voar. *Tantum valet zelus in Deum, tam leues efficit alas.* Tanto val o zelo pera com Deos, tam ligeiras azas dà a quem o tem Os corpos pesados (diz este Santo) sentem maiores inconuenientes quando a natureza da pessoa he mais freimatica & preguiçosa. Os fracos, & debilitados podem com muito trabalho quãdo tem viueza, & feruor de espirito. Quem tiuer zelo de Deos, que he fogo de amor diuino na alma, nada lhe parecerà difficultoso, nem lhe faltaram forças pera o acometer. Queima este fogo as almas santas, como queimaua a Dauid quando dizia: *Zelus domus tuæ comedit me:* O zelo da vossa casa Senhor me come, & me consume. O manjar que se come, mudase em substancia de quem o come, assim o que no fogo se queima he mudado em natureza de fogo. Este se diz que come & traga, como se fora cousa viua. *Iuuenes eorum comedit ignis:* diz Dauid. Pois deste modo o que zela as cousas de Deos he comido, & tragado do fogo de seu

3 *Reg.* 19

Chrisos.

Psal. 68

Psal. 77

santo

ſanto zelo,& conuertido em a natureza de fogo,cõ vehemencia & generoſidade zela a honra de ſeu Deos, a ſua ley,os ſeus preceitos, nam pretendendo mais que ſer eſte Senhor bem ſeruido,& adorado. Com eſtas chamas de zelo diuino ſe fizeram muitos tam conſtantes q̃ nem tormentos, nem perſeguiçoẽs, que padeceram os apartaram do amor diuino. Com eſtas perſeuerauam os Profetas em amoeſtar,& reprehender aos principes,& ſeus inferiores, ſem deſiſtirem tè a morte. Com eſtas padeceram tantos Martires tam diuerſos & riguroſos martirios. Com eſtas dizia o Apoſtolo Sam Paulo,que eſtaua aparelhado nam ſomente a ſer prezo, mas a morrer por amor de Chriſto Ieſu. *Ego non ſolum alligari,ſed & mori paratus ſum.* Act.11.

Conſideração terceira.

SAm miſterioſas aquellas palauras dos Cãticos,onde a alma ſanta diz, q̃ o zelo he duro como o inferno. *Dura ſicut infernus æmulatio.* Onde *æmulatio*, quer dizer zelo: & chamarlhe duro como o inferno he pellas grandes dóres q̃ padece quem tendo zelo de Deos, ve que he eſſe Senhor offendido,como dizia Dauid. *Tabeſcere me fecit zelus meus*: eſte meu zelo me conſume, & acaba com dòres, todo me vai mirrando & conſumindo. A razam logo a dâ. *Quia obliti ſunt verba tua inimici mei.* Morro com ver q̃ ſe eſquecẽ de voſſas palauras meus enemigos. Vejo q̃ ſe nam guardam voſſas leys, q̃ vos offendẽ muitos ſem temor algũ,dóres de inferno pera mim. E noutro lugar o diz claramente: *Dolores inferni circumdederunt me.* Dóres do inferno me cercaram: porque nam ſe ſentem menos as offenſas que ſe fazem contra vos meu Deos. Pſ.118. Pſ.118. Pſ.17.

Comparaſe o zelo ao inferno,porque ainda q̃ as dóres que com elle ſe padecem,ſejam de morte, contudo nam

acaba de morrer cõ ellas quem as padece, julgando as por eternas como sam as do inferno. Ou porq̃ assi como o inferno senam farta com receber mais, & mais, assi o zelo santo se nam dà nunca por satisfeito cõ grandes augmẽtos q̃ veja na honra & gloria de Deos: deseja q̃ vam sempre auante, & procura acrecentalos sempre mais. Chama-se tambem o zelo inferno, porque querendo a alma santa comparar seu grande amor a cousas grandes & poderosas, cõparou o a tres mais poderosas que achou, como morte, inferno, fogo. E diz que o zelo he duro, porque faz endurecer, & perseuerar tê a morte os Santos, que o possuem: porque assi se mostram duros, & empedernidos em leuar auante seus santos intentos, que nenhũa força do mundo pode quebrar tam duros diamantes, da fè. Esta dureza
Rom. 8. mostraua Sam Paulo quando dizia, que nem trabalhos, nem perseguiçoẽs, nem tormentos, nem a morte, nem os Anjos, nem os principados o poderiam apartar do amor de Deos. Esta he a viueza do Cinnamomo, esta sua perpetuidade, este seu feruor, suauidade, & flagrancia.

Consideraçaõ quarta.

Gregor. SAm Gregorio Papa dà outras razoẽs porque o zelo se chama duro: & compara o àquella certãa ou frigideira de ferro, que Deos mandaua a Ezechiel, que a puseisse entre sy & o muro da cidade. O ferro he metal, diz elle, & na certãa se frege o comer, pois que se entende por ella senam o zelo forte: porque tudo o espiritual zelo frege, & atormenta a alma de quem o tem. E entam se aflige esta quando ve deixaremse as cousas eternas por se amar as terrenas. Que cousa era o coraçaõ de Sam Paulo, senam hũa frigideira de ferro, em q̃ ardia o zelo de Deos,

contra os vicios,& o amor das virtudes contra os peccados? *Quis infirmatur,& ego non infirmor?* Dizia elle. Quem está enfermo,que eu cõ elle o nam esteja? Quem se escandaliza que eu me nam queime? *Quod enim vrebatur sartago erat.* Diz este Santo: em se queimar,mostra que era certãa. Ardia,& queimauase na amargura, mas nella aparelhaua alimentos de virtudes. Mandaua Deos, que certo sacrificio que se lhe auia de offerecer feito cõ farinha & azeite, fosse frito em a certãa; & entam diz este Santo, que se frigia este sacrificio, *Cum munda mens iusti per zelũ sanctiamoris crematur*: quando a limpa alma do justo era queimada pello zelo do diuino amor. O sacrificio em a certãa he o coraçam posto na afflicçam do espirito ao zelo, o qual he affligido com a solicidam das almas,& entam he sacrificio mui aceito a Deos.

2 Cor. 12

Gregor.

Leuit. 6.

Gregor.

Assi como ha zelo bom que leua a Deos, tambem ha zelo maligno que aparta de Deos, & leua ao inferno, & este he quando a pessoa he leuado a zelar as cousas com odio, & paixam que tem,& com elle deseja vingança de quem zela. Deste zelo falla Sam Chrisostomo quando diz. Louuo porque vos doeis da ignauia de vossos irmãos, & espantome do zelo, porque quizera que temperasseis zelo com misericordia. *Zelus enim Dei veniam negans, potius furor est quam Zelus.* Zelo de Deos que zelando a afronta que se lhe faz nam quer perdoar, nam he zelo se nam furor he odio, he paixam; porque o bom zelo acompanhase da charidade, & esta perdoa, & nam sabe negar perdam; esta tudo faz com brandura,& misericordia. Pello que diz o Santo: peçouos muito que sem paixam olheis as feridas de vossos irmãos: compadeçeiuos de seus males, porque acheis quem se compadeça dos vossos quando os tiuerdes.

Chrisost.

✠ ✠ ✠

Cedro. Excellencia.

Consideração primeira.

Cedro he aruore mui celebre nas diuinas letras,& proueitosissima pera muitas cousas,que nace nos mais altos montes de Phenicia,cuja madeira naõ sente corrupçaõ,nem bicho a toca nem o tempo tira o cheiro,& della diz Santo Ambrosio muitos louuores. Teue entre os Hebreos principal lugar das aruores:& Salamaõ lho deu:pois consta da diuina Escriptura,que escreuendo elle da natureza & virtude de todas as plantas,a primeira porque começou foy o Cedro, & a vltima em que acabou foy o Hisopo, *Qui nascitur in pariete*. Naõ pode tam excellente aruore deixar de ter bom significado,& metaphoricamente se toma as mais das vezes na sagrada Escriptura a boa parte, significandose por ella tudo o que diz excellencia Por isso a alma santa em os Cantares compara seu diuino Esposo ao Cedro. *Electus vt Cedrus*, chama o escolhido como Cedro, porq̃ na excellencia & dignidade não tem semelhante entre os filhos dos homens superiora todos como o Cedro a todas as plantas. A elle se compara a mesma Sabedoria diuina, dizendo de sy, que he leuantada como o Cedro do monte Libano:porque tem excellencia,magestade, & soberania sobre todas as cousas, nesses eternos montes donde està alumiando Libano,quer dizer,monte aluo,& nelle se significa a Igreja Catholica pura,& candida, na qual a sabedoria de Deos he exalçada, & engrandecida, como o

3. Reg. 4

Cant. 5.

Eccl. 24

Cedro he nos montes de Phenicia onde crece, & se leuanta em admirauel altura. E como Lyrano diz. Christo Sabedoria de Deos tomando carne humana, & naecendo humildemente no presepio de Belem, como Cedro se foy logo leuantando, visitandoo pastores, apregoandoo estrellas, & adorando o Reys do oriente. Apos isso se foy mostrando excellente em virtudes, & milagres, té o alto da Cruz, onde vendoo a Pastora do Ceo o chamou *Electus vt Cedrus*, porque alli mostrou sua grandeza, alli deu cheiro suauissimo que trouxe tudo a sy. Dali sendo sepultado em a terra naõ sentio corrupçaõ, porque era Cedro escolhido. He em excellencias & marauilhas aquelle grande Cedro, de que diz Ezechias *Erit in Cedrum magnam, & habitabunt sub ea volucres cæli.* Ainda que o vejais menino em hum presepio he grande em o poder, & sarce a hum grande Cedro debaixo do qual se agasalharam aues do Ceo onde Theodoreto nota, que naõ diz que debaixo deste Cedro se agasalharaõ animaes da terra mas aues do Ceo porque a sombra de Christo, aruore soberanissima, não se agasalham infieis, nem peccadores, que como animaes terrestes andam pello chaõ, mas as almas santas, que com as azas da fe, & da esperança, voam as alturas do Ceo. He Christo Cedro, que disse de sy aos Iudeus, que muito antes de Abraam nacer ja elle era. *Antequam Abraam fieret, ego sum.*

Lyran.

Cant. 5.

Psal. 15.

Ezec 17

Thodor.

Ioan. 8:

¶ Estranhando Deos a arrogancia de Ioachim Rey de Israel, diz que o auia de abater, porque se comparaua ao Cedro *Quoniam confers te Cedro.* Porque se fazia excellente & leuantado como o Cedro, gloriandose em seu poder & riquezas, imaginando que não tinha igual, & que era entre os homens como Cedro entre as aruores.

Hier. 22

* * *

Consideração segunda.

PORque o Cedro significa excellencia, por elles sam entendidos os Patriarcas, Profetas, & Doutores sagrados da Igreja de Deos, que foram excellentes em virtudes, & graças soberanas. Santo Augostinho, & Saõ Hieronimo declarando aquelle verso de Dauid. *Operuit montes vmbra eius, & arbusta eius Cedros Dei,* dizem, que entam cobrio a sombra os altos montes, & o aruoredo os Cedros de Deos, quando o pouo Christão significado neste aruoredo abraçou o que os Profetas, & Doutores sagrados disseram com tanta excellencia de misterios, que com razaõ sam chamados montes, & Cedros de grandezas, & & prerogatiuas. Por isso o justo he comparado ao Cedro do monte Libano, *Sicut Cedrus Libani multiplicabitur*: porque cada dia crece, & se multiplica mais com o cheiro das virtudes, com a excellencia da contemplçaõ, & com o desejo de eterna vida, & incorrupção de santos costumes. Por isso comparou o Espirito Santo, o Sumo Sacerdote Onias ao Cedro: *Sicut plantatio Cedri in monte Libano*: porque julgou por digno de louuores excellentes o que na verdade o foy em virtudes, & raro resplandor de santidade. Tambem quando Balam vio a quietaçam, & sossego do pouo de Israel, situado em hũa campina com suas tendas, & tabernaculos, os comparou aos Cedros junto das agoas. *Quasi Cedri prope aquas*: julgando os por gente justa, & inculpauel, pouo que Deos fauorecia, & crecia em grandezas, como Cedros junto das agoas. Por isso diz Dauid, que louuem ao Senhor as aruores fructiferas, & todos os Cedros, *Ligna fructifera, & omnes Cedri.* Entendendo os justos & santos varoẽs, que sendo dotados de

Augusſt. Hieron. Pſal. 79.

Pſal. 91.

Eccl. 30.

Nu. 24

Pſ. 148.

ex-

excellencias altiſsimas podem louuar o ſoberano Rey da gloria. Por Iſaias diz Deos, que porà em o deſerto o Cedro. *Dabo in ſolitudine Cedrum.* O que expondo Sam Hieronimo, díz, que no deſerto da gentilidade, & nas brenhas da idolatria pos Deos a excellencia da fê de Chriſto, a virtude dos Apoſtolos, & a ſantidade dos juſtos, com que ſe multiplicará como Cedro o fructo da Igreja Catholica, de ſorte, que o que dantes era deſerto, ſe conuerteo em hum vergel, & paraiſo de deleites. *Iſai.4.*

Do Cedro ſignificar excellencia, naceo que quando vemos a alguem fallar couſas ſobidas, & excellentes, dizemos delle, *Cedro digna locutus*: fallou couſas dignas de ſe adornarem com Cedro; porque as boas ſentenças, poeſias, & epigramas, que antigamente contentauam aos curioſos mandauaõſe eſcreuer em taboas, com guarniçoẽs, & perfilos de Cedro, que era a mais prezada madeira que naquelle tempo auia em Roma: ou porque como o Cedro he incorrupto, aſsi julgauam que aquellas eſcripturas mereciam ſer immortaes, & daqui manou eſte prouerbio, *Cedro digna locutus.* ¶ Na ſagrada Eſcriptura não ſe contam fabulas; mas ſe algua parabola, ou comparaçam tem ſemelhança de fabula, he aquella que ſe conta do Cedro do monte Libano, a quem o Cardo mandou hũa embaixada, que lhe deſſe ſua filha pera molher de hum ſeu filho: *Carduus Libani miſit ad Cedrum dicens, da filiam tuam filio meo vxorem.* E que tratandoſe diſto, vieram as beſtas feras por aquelle monte que piſaram & maltrataram o Cardo, do que elle ſe deu por mui agrauado. Debaixo deſta figura, quiz o Autor della, loas Rey de Iſrael, dar a entender a outro Rey ſeu viſinho, que entre elles auia tam grande deſigualdade, como vai do Cardo ao Cedro altiſsimo do monte Libano, ſendo elle por geraçam tam nobre, & excellente, como o Cedro, & o outro *4 Reg.14*

tam baixo,& vil, como he o Cardo. Assi que ainda neste lugar o Cedro significa excellencia,& superioridade.

Nardo. Deuaçam.

Consideração primeira.

*Cant.*4. Nardo he hũa das plantas aromaticas do misterioso jardim do Esposo, de que se falla em outros mais lugares da sagrada Escriptura. Achase em hum monte da Siria regiaõ propinqua a de Palestina, & em hũa montanha da India, junto da qual passa o Rio Ganges. He planta excellente, mui cheirosa que conserua por muito tempo a suauidade de seu cheiro; o sabor amargoso,& agudo. Chamase o Nardo ordinariamente Spicanardi, naõ porque seja espiga, senaõ porque o parece ser o fructo, que delle vem a estas partes pera remedio de muitas enfermidades. Como do Nardo, & Cipro se faça aquelle vnguento precioso, & de muita fa-
*Ioan.*12. grancia, com que a Madalena Santa vngio a cabeça do
*Lut.*7. Saluador do mundo, por elle he significada a deuaçam,& feruor de espirito, que tam suaue cheiro tem em a presença de Deos. Com este Nardo da deuaçaõ nos chegamos a elle por muitas obras santas,& virtuosas mortificados ao mundo, & renunciando suas cousas. ¶ Entam diz Ca-
Casiodo. siodoro se acha o Nardo em o jardim da Igreja, quando

os

os justos com a virtude da deuaçam cudam, & meditam na morte, & paixam de Christo, & lhe dam muitas graças de querer morrer por amor dos homens. Entam diz Richardo padre antigo, florece o Nardo na orta da Igreja, entam se vnge com elle o corpo do Redemptor, quando deuotamente, & de coraçam amamos a Deos, & he tal o feruor de nosso espirito, que naõ somos vencidos com o fogo da tribulaçaõ, porque a graça de Deos nos fortalece, & a deuaçaõ nos traz recolhidos com ella A fermosura da santidade com a deuaçaõ se alcança O agradar hũa alma a Deos como paraiso de deleites seus, está em ser deuota, & mui aferuorada em seu seruiço, & amor. A deuaçaõ por isso he significada debaixo da metafora de vnguentos, & confeiçoẽs cheirosas, porque em nenhũa cousa se pode melhor representar a suauidade, & flagrancia que Deos recebe de nossa deuaçaõ, que em cousas cheirosas E porque a alma he leuada a Deos com a doçura da deuaçam, estes sam os vnguentos apos os quais (como diz Sam Bernardo) a alma santa deseja correr: *Curremus in odorem vnguentorum tuorum*: porque quando se ve falta de espirituaes consolaçoẽs, deseja que lhe dè o cheiro suaue da deuaçam, pera com ella voar a Deos porque tanto que lhe der este cheiro na alma, *Abscedet torpor, & reuertetur deuotio*: diz o Santo, tanto que me chegar a flagrancia deste vnguento afastarsea a tibeza, & frouxidam que tenho, & tornarà a deuaçaõ que agora me falta.

Richar.

Ioan. 12

Bernar.

Cant. 1.

Bernar.

Consideraçaõ segunda.

HE a deuaçaõ aquella nuuoa de perfume cheiroso, que se leuanta pello deserto do que espantados os Anjos perguntam. *Quæ est ista quæ ascendit per diſ-*

Cant 3

tum, sicut virgula fumi ex aromatibus Esta neuoa de perfume se leuanta do fogo da charidade. E porque Deos disse, que moraua em a neuoa, *Dominus dixit inhabitare in nebulam*, 3. *Reg.* 8 entam se diz, que mora Deos nella, quando estando a alma chea de deuaçam, & feruor de espirito, faz aposento nella, tirandolhe que naõ veja outra cousa, mais que a elle mesmo, & se esqueça de tudo. Quando o caminhante caminha em manhãa de neuoa, naõ ve mais, que o caminho apar sy, & nada mais adiante, passada a neuoa ve tudo o q̃ se lhe escondia; a deuaçaõ he fumo spiritual, & neuoa que Deos leuanta na alma do justo, & tem esta natureza, que durando ella naõ deixa ver mais que esse caminho que leua ao Ceo. Passada a deuaçaõ vese tudo o mais que melhor fora naõ ver, conseruandose sempre a neuoa se fora possiuel. Sobe esta deuaçaõ pello deserto, porque a alma deuota querse so, & sem companhia que a inquiete: & esta soledade ha de ser corporal, & espiritual, buscandose hũa em deserto, & outra nalma. A do deserto buscauam antigamente os Santos em os ermos, & agora os Religiosos na clausura de suas religioẽs, a da alma busca quem de veras se quer dar a Deos em toda a parte, afastando de sy toda a companhia de pensamentos, que naõ sejam de Deos, porque pouco monta estar solitario como corpo, se a alma muitas vezes anda vagueando com o pensamento por *Cant.* 3. diuersas partes. Por este deserto sobe a deuaçaõ, *Sicut virgula fumi*, leuantandose das chamas da charidade, & offerecendose a Deos como o perfume da casoula sobe ao alto lançando cheiro suauissimo. Assim quer Sam Paulo, que pella deuaçaõ leuantada do fogo do amor de Deos *Eph.* 3. offereçamos a esse mesmo Senhor nossa alma. *Hostiam viuentem in odorem suauitatis.* A alma deuota cheira a todas as virtudes: porque sendo deuota he humilde, paciente, aferuorada, abstinente, & pobre de espirito, cheira a to-

das

das as virtudes, & tem de mais excellencia, que as outras virtudes offerecem a Deos o corpo, mas a deuaçam offerece a alma: as outras apresentam mortificaçaõ, penitencia, jejum, & esmolas, mas a deuaçam a mesma alma o espirito a vontade, & coraçaõ; *Hostiam viuentem*, hum sacrificio, hũa hostia viua pera cheiro de suauidade. E tem de natureza apresentarse, & derramarse toda diante de Deos com affeitos do coraçaõ mais que do corpo Assim diz Dauid, *Effundite coram illo corda vestra.* Se soẽs vaso de cheiro aromatico, se soẽs casoula de suaue perfume, se tendes vnguento de deuaçam, derramai diante de Deos vossos coraçoẽs, pera que elle se agrade de vosso cheiro. E este derramar de coraçoẽs quer elle que seja como a agoa, *Sicut aqua effusus sum.* Ou como claramente o diz Ieremias *Effunde sicut aquam cor tuum ante Dominum.* Derramai como agoa vosso coraçam ante o Senhor. A agoa quando sobe he com aperto, que se lhe faz, & assim como sobe dece tambem A alma deuota sobe a Deos com as chamas da charidade, & dece pella humildade. Assim acontecia a Sam Paulo quando diz de sua deuaçam. *Siue mente excedimus Deo, siue sobrij sumus vobis, charitas Christi vrget nos.* Se com o entendimento me leuanto, a Deos me leuanto, se com a temperança deço he pera bem, & proueito vosso, & a charidade he a que me aperta, & obriga a tudo isto; se subo a conuersar com Deos, tambem deço a tratar com vosco, de vosso remedio: sou como agoa que reprimida sobe, & dece O amor de Deos he o que me constrange a tudo isto, *Charitas Christi vrget nos.*

Psal. 61.

Psal. 21.

Thre. 2.

2. Cor. 5

* * *

Consideração terceira.

A Deuaçam faz hũa alma Esposa de Christo, com tantas graças,& perfeiçoẽs,que pondo o mesmo Esposo os olhos nella lhe diz. *Vulnerasti cor meum,* Cant.4. *soror mea sponsa.* Feristesme o coraçaõ,Irmãa minha Esposa. Onde he de notar,que chama Deos a alma deuota,Irmãa, & Esposa,Irmãa por graça, Esposa por vniaõ.Irmãa pella graça com que Christo a justificou,& Esposa pella vniaõ com a qual Christo,& ella sam hũa cousa. porque no diuino desposorio ficam sendo a mesma cousa,a alma deuo-
1.Cor.6 ta,& Christo.Como diz Sam Paulo. *Qui adhæret Deo, vnus spiritus est.* Aquelle que se chega a Deos,& se vne com elle, he o mesmo espirito com elle,& entam o he quando por actual deuaçam,tem sempre a vontade disposta pera fazer aquillo que pertence a gloria de Christo,& noutra cousa naõ cuda, senaõ as que sam de seu Esposo celestial, & assim fica sendo grande perfeiçaõ da alma deuota chamarse Irmãa,& Esposa de Christo. Porque nem todas as almas que estam em graça sam Esposas de Christo, ainda que sejam Irmãas de Christo,porque ha muitas que estãdo sem peccado mortal tem graça, mas naõ alcançam esta vniaõ com Christo,sendo como molheres casadas,das
1.Cor.7 quais diz Sam Paulo,que trazem o pensamento no mundo,& como haõ de contentar ao marido da terra. E estas naõ podem dizer com Dauid,*Mihi autem adhærere Deo bo-*
Psal.72 *num est,ponere in Domino Deo meo spem meam.* Bom, & acertado me he chegarme a Deos,& por nelle todas minhas esperanças, o que naõ fazem algũas pessoas que tratando de estar em graça, naõ pretendem vnirse muito a Deos por actual deuaçaõ, naõ cudando mais que como o haõ

de

de amar,& ſeruir; & eſta deuaçam he a q̃ fere o coraçam do Eſpoſo quãdo olha pera ella: eſta he do meſmo modo a Eſpoſa querida,q̃ ſeu diuino Eſpoſo nam quer q̃ deſpertẽ, quando eſtá adormecida, *Ne euigilare faciatis dilectam, donec ipſa velit.* Quer iſto dizer,q̃ quando a deuaçam eſtá como adormecida pera cõ a alma,q̃ ſe ſente tibia,frouxa,& ſem eſpirito de deuaçam, como muitas vezes ſocede a algũas, nam quer Deos q̃ ſe faça violencia a tal alma,pera q̃ deſperte ao antigo feruor, porq̃ conforme eſcreuem os que tratam de exercicios eſpirituaes, quando hũa peſſoa ſe ſente indeuota, nam deue fazer força ao eſpirito pera alcançar deuaçam,aſsi por fazer iſſo muito mal a ſaude do corpo,como porq̃ cõ eſſa violẽcia o coraçam ſe endurece, & ſeca mais,fazendoſe alheo da viſitaçam do Ceo: pello q̃ dizia o Abbade Iſac aos ſeus Monges,q̃ nem lagrimas ſe tiram por força,nem a deuaçam quando eſtá adormecida: quando a alma ſe ſentir aſsi, proſteſe & humilheſe ante a preſença de Deos, alli repreſente ſua enfermidade,& de feito,& cõ ſilencio,& quietaçam eſpere a viſita de Deos; ou faça a petiçam que a meſma Eſpoſa dos Cantares fazia a ſeu querido Eſpoſo, *Veni dilecte mi,egrediamur in agrum*: Vinde querido meu ſaiamos ao campo, moremos em quintas: pello campo ſe entende aqui a deuaçam,& pellas quintas,as meditaçoẽs: pois Eſpoſo meu, ja que me ſinto indeuota, ſaiamos ao prado da deuaçam,onde ſempre deſejo eſtar, detendome em as meditaçoẽs de voſſa vida: porque da conuerſaçam dos homens nam alcanço mais que deſtrahirme,& eſquecerme de vos,& ainda que della me reſultaram grandes bens; nam quero outros maiores, que teruos a vos, fallar comuoſco, & conuerſar comuoſco, porque nam ha goſto como eſte, nem ſoſſego igual a eſte.

Cant. 2.

Iſac Ab.

Cant. 7.

Consideração quarta.

ESte pois he o Nardo da deuaçam, que quando o Rey está no repouso de seu segredo celestial, entam lhe da cheiro de suauidade. La nesse seo do Padre onde repousa o Filho chega a flagrancia da deuaçam da alma santa. *Dum esset Rex in accubitu suo, nardus mea dedit odorem suum.* Por este nardo quer Santo Ambrosio que se entenda neste lugar, o cheiro da fé, que se espalhou por todo mundo, como Christo encarnou em as entranhas da Virgem, & acabou a obra de nossa redempçaõ. E Sam Bernardo quer, que se entenda por este nardo, o cheiro da humildade, que deste valle de lagrimas sobe ao mesmo trono do Rey celestial. Origenes diz, que com o vnguento de nardo vnge a Christo quem a elle se chega com deuaçam da alma, & obras santas, & que com esta vnção recebe o mesmo Senhor cheiro & suauidade. ¶ Significa o nardo deuaçam mais que outra algũa planta, porque por muitas virtudes q̃ hũa alma acquira, faltãdolhe a deuoçaõ, & feruor de espirito, fica mui desemparada, & as outras virtudes sem cheiro como no vnguento do nardo acontece, do qual diz Theodoreto que por mais confeiçoẽs aromaticas que lancem, & misturem, tè nam lançarem nelle as folhas do nardo, nam ha compose o tal vnguento.

Caut. 1.

Ambro.

Bernar.

Origen.

Theod.

Tanto significa o nardo deuaçam, que ainda a causam aquellas palauras que traram como a Madalena vngio cõ elle a Christo: assi dizia Lourenço Iustiniano, q̃ quando queria ter espirito de deuaçam, repetia consigo aquellas palauras do Euãgelista: *Maria autem vnxit pedes Iesu;* Vngio Maria Madalena os pês de Iesu. Isto dito com a boca, & considerado no coraçam, causa nam piquena deuaçam

Lau Iust.

Ioan. 12.

a quem procura trazer nelle a Deos: & assi causaua na alma deste varão grandissima deuaçam, & feruor de espirito, a repetiçam destas palauras, *Maria autem vnxit pedes Iesu.*

Oliueira. Paz.

Consideração primeira.

A Oliueira foi antigamente consagrada a deosa Minerua, que se pagaua de cousas puras, como a Oliueira o era: por isso foi preferida a todas as mais aruores por sentença de Pallas. Das principaes que na sagrada Escriptura sam referidas, he ella hũa, & assi entra no numero daquellas a que se compara a Eterna Sabedoria. *Quasi oliua speciosa in campis.* Santo Augostinho a ella compara a Igreja Catholica: & a mesma Igreja della faz comparaçam a Virgem Senhora nossa. Dos significados que tem, he mais conueniente o que primeiro lhe foi dado do Ceo, que he Paz, a qual entam significou ao mundo, que a pomba tornou a arca de Noe, trazendo no bico hum ramo de Oliueira, em final que ja Deos estaua brando, & trataua de paz com o mundo: donde vem dizer a Igreja na Domingua de Ramos na oraçam que ao benzer delles faz a Deos. Vos Senhor que pello ramo da Oliueira enuiastes a pomba denunciar paz a terra, esta concedei ao vosso pouo &c.

Eccl. 24

August.

Gen. 8.

Conſeruou a oliueira eſta ſignificaçaõ de paz, & communmente quãdo algũas peſſoas querem dar a entender que eſtaõ em paz com outras, com moſtrar hum ramo de oliueira ſe ficaõ declarando bem Aſsi conta Virgilio, que fez Eneas a elRey Euandro, quando vendoo de longe lhe moſtrou da nao hum ramo de Oliueira que tinha em as mãos, *Pacifera que manu ramum pratendit oliua.* Com eſte pintauam antigamente a Mercurio, porque como era embaixador de Iupiter, & de ſua parte hia reconciliar paz com os homens, era conueniente que leuaſſe em ás mãos ramo de oliueira. ¶ Os Emperadores, & Monarchas do mundo que amarão a paz, & puſeram ſilencio ao eſtrõdo das armas, mandauam eſculpir nas ſuas moedas ramos de oliueira ſignificadores da paz, que elles tinham grangeado a ſeus Reynos. ¶ No dia em que naceo o Saluador do mundo, & os Anjos eſtauam cantando a paz, que elle trazia a terra, ſe vio correr hũa fonte de azeite, da penedia do monte Tarpeo que vindoſe recolher no rio Tibre, hia nadando porcima de ſuas correntes, manifeſto final de paz que vinha ao mundo, com a qual eſte Senhor entrou nelle, & ſe deſpedio delle dandoa, & encomendandoa muito a ſeus diſcipulos. ¶ Entrar o meſmo Chriſto em Hieruſalem o dia de ſeu triumfo, com ramos de oliueira, final era da paz, q̃ elle vltimamente hia offerecer aquelle pouo, onde ſabia, que tinha tantos enemigos, & ſendo elle o aggrauado, era o que cometia a paz & rogaua cõ ella a ſeus perſeguidores, & quando vio que a nam aceitauam com os bons partidos que lhe fazia, eſta foi a razam, porque eſtando a viſta da meſma Cidade ſe lhe arrafarão os olhos em lagrimas, dizendo: *Quia ſi cognouiſſes, & tu, quæ ad pacem tibi:* á Cidade como me laſtima ver tua perdiçaõ: ſe tu ora conheceſſes os meios, & modos, que buſquei pera te reconciliar comigo, & tratar da paz

Virgil.
Plinius.
Pier. Val
Luc. 2.
Auguſt.
Marc. 9.
Luc. 24.
Ioan. 14
Ioan. 12.
Luc. 19.

que

que nam tens: mas basta que nem de my, nem comigo a queres,& assi te ficaras sem ella & sem my, & comigo em perpetua guerra, que te fui offerecer a paz, como se te offendera,sendo eu o offendido.

Nas offertas,& sacrificios que se faziaõ na ley velha,mãdaua Deos,que porcima delles se lançasse azeite,em final que (como dizẽ os Santos) pera nossas oraçoẽs serem aceitas a Deos,auemos de estar em paz,& concordia com elle, & com o proximo. Offerta sacrificio,& oraçam, que porcima de tudo não leua azeite demonstrador da paz, que ante tudo quer Deos que se lhe offereça,não appareça â sua vista,lançailhe primeiro oleo, reconciliandouos com quem tendes aggrauado,& entaõ offerecei sacrificio: que por isso disse o mesmo Senhor, quando fordes offerecer sacrificio ao altar,& vos lembrardes que tẽdes aggrauado ao proximo,torneis atraz,& hide vos reconciliar cõ elle, & apos isso fazei a Deos os sacrificios, que quizerdes, & elle aceitarà bem, leuando porcima azeite tão estimado. ¶ Tem este tanta força contra o furor,& alteraçoẽs que se mouem,que quando o mar anda tempestuoso,sendo lançado sobre as ondas,tem virtude pera as abrandar. Tam contrario he este licor de inquietaçoẽs,& tudo o mais que diz discordia,& guerra: pellas quaes razoẽs he a Oliueira symbolo da paz tam necessaria em o mundo.

Exo. 29
Exo. 40
Leuit. 2.
Num. 7.

Mat. 5.

Plinius.

Consideraçaõ segunda.

A Paz he mãy de todos os bẽs,como diz Saõ Chrisostomo,& aonde ha paz,vam todas as cousas em prosperidade ; *Vbi pax est, ibi omnia prosperabuntur.* Por isso dizia mui bem Marco Agrippa, varão que alcançou grande nome, por fazer boas pazes em tempo de guerras,que naõ achaua mais certa sentença,nẽ dito mais

Chrisost.

Bruf.

pera se estimar que este, *Concordia paruæ res crescunt, discordia dilabuntur*, pique nas cousas crecem muito auendo concordia, & sem ella as muito grandes cahem, & vem ao cham, porque he grande perda a da paz, *Pacis amissio non parua iactura est*: diz Chrisostomo. Perguntando Scipiam a Tiresio principe dos Numantinos, porque razam Numancia que antes fora inuenciuel, vieia a ser vencida, & posta por terra: respondeo elle. *Concordia victoriam, discordia exitum præbuit.* A concordia lhe deu as victorias que teue, a discordia lhe trouxe seu vltimo fim, & destruição. *Pace nihil præstantius, nihil contentione damnosius*: diz Chrisostomo. Nenhũa cousa ha mais excellente, que a paz, nenhũa mais danosa, que a contenda: por isso nos aconselha, que busquemos paz com os homens, paz com a alma, & paz com a propria inclinaçam, & apetite natural. ¶ Sobre aquellas palauras do Profeta Dauid, *Orietur in diebus eius iustitia, & abundantia pacis*: que com a vinda do Saluador do mundo à terra, auia de nacer a justiça, & abundancia de paz: diz o mesmo Santo, q̃ esta abundancia de paz tem agora os que sendo filhos de ira, & enemigos de Deos, se vem adoptados em filhos, & grandes amigos seus, sendo o mesmo Deos o que tirou estas inimizades, & o que fez estas pazes, porque elle he paz nossa, que nos reconciliou a sua diuina graça. Esta abundancia de paz gozam os que entre as guerras, que a carne tem com o espirito, sopeam todos os affeitos, & apetites sensuaes, viuendo em sumo sossego, & tranquilidade da alma: & entam se acha esta abundancia em as torres, comprindose o que diz o mesmo Dauid, *Fiat pax in virtute tua, & abundantia in turribus tuis*; quando hũa pessoa por conseruar o dom da paz, vai sobindo de virtude em virtude, como de degrao, em degrao, té que chege ao mais alto desta torre: porque o vencer o homem os impetos da colera, por nam

Chrisost.

Brus.

Chrisost.

Psal. 71.

Chrisost.

Ephe. 2.

Ps. 121.

perder

perder a paz, he o primeiro degrao que sobe: & o reconciliarse com seu irmão, quando o sente agrauado, por ter paz com elle, he o segundo degrao, em que se poem: & o que nam dà mal por mal, nem procura vingança, por cõseruar o bem da paz, sobe ao terceiro degrao: o que perdoa a injuria, que se lhe faz, fica outro degrao mais acima: & o que quer bem a seu enemigo, & roga por elle a Deos, vai outro degrao adiante: o que està aparelhado a perder todos os bens da vida por amor de Deos, & de possuir a paz de Deos, mais alto que todos sobe: mas aquelle que chega a possuir a verdadeira charidade, que he o vinculo da paz, este he o que chega acima da torre, & goza daquella abundancia de paz, que Dauid diz, *Et abundantia in turribus tuis.* He proprio da paz trazer consigo abundancia de gostos, & por isso o mesmo Dauid diz fallando dos pacificos & mansos, *Delectabuntur in multitudine pacis*: deleitarseham na multidam da paz: sobre o que diz Santo Augostinho, que os peccadores se deleitam em riquezas do mundo, em a multidam de bens, multidam de ouro, multidam de prata: mas os justos, deleitamse em a multidam da paz; as suas riquezas he a sua paz, o seu ouro he a paz que tem; a sua prata, a paz de que gozam. *Aurum tuum pax: argentum tuum pax: pradia tua pax: vita tua pax: Deus tuus pax.* Alegrate justo, porque possuindo a paz, nenhũa cousa te falta, tudo tens em abundancia, tens a Deos, que he suma paz: o que he ouro, nam pode ser prata, o que he vinho, nam pode ser pam, a luz nam pode ser agoa, que bebas. *Deus tuus totum tibi erit.* O teu Deos que possues, te fica sendo tudo o que queres.

Pſ. 121.

Pſal. 36.

Auguſt.

Auguſt.

✠ ✠ ✠

Consideração terceira.

Psal.147. QVerendo Dauid mostrar as grandezas da celestial Cidade de Hierusalem, & os grandes bens, que ha na gloria, diz: *Qui posuit fines tuos pacem*: como se dissera Que pode faltar naquella soberana Cidade, que toda he pacifica, & nam somente tem dentro em sy perpetua paz, mas tambẽ os seus terminos, & confins a possuem de sorte, que ninguem os inquieta: tudo alli he paz & isso quer dizer o mesmo nome da Cidade, porque Hierusalem significa visam da paz, *Visio pacis*: por isso diz Santo Augostinho: *Omnes qui habent, & amant pacem benedicuntur in ea.* Todos os q̃ tem, & amam a paz alcançam nesta Cidade bençam de eterna paz: & dizemos eterna, porque a paz desta vida chamase transitoria; & a da outra, permanente: ambas prometeo & deixou Christo a seus Discipulos, quando despedindose delles lhes disse: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis*: Deixouos a paz, douuos a minha paz: como se dissera (diz Sam Gregorio) *Relinquo transitoriam, do mansuram*: Por ora vos deixo a paz transitoria & tambem vos dou a que pera sempre ha de durar. A paz do mundo, he composta como de remendos, faze muitas vezes a poder de condiçoẽs & partidos capitulados he paz, que ainda q̃ o mundo lhe chama paz, pera com Deos (como diz o Profeta) muitas vezes nam he paz, senam guerra dissimulada debaixo de nome de paz, porque as entranhas dos pacificados ainda ficam cheas de odios, & rancores, esperando ocasiam em que tornem a romper com maiores offensas que as passadas: mas a paz que Deos trata com os homens he verdadeira, & alhea de toda afficçam, he paz

Augusti.

Ioan.14.

Gregor.

Thre.8.

que elle deseja conseruar eternamente com as almas que criou : paz que offerece de boa vontade, porque chegou aquelle tempo que elle por Oseas tinha dito : *Diligam eos spontaneè, quia auersus est furor meus ab eis*: De minha propria vontade amarei aos homens, porque ja me passaram as indignaçoẽs que contra elles tinha, do instante que meu Filho se fez homem ; alli se sepultaram agrauos antigos, & se fizeram pazes solemnissimas. *Ose. 14.*

Consideraçaõ quarta.

COnsiderando Sam Bernardo as excellencias da paz, dizia, que nenhũa outra cousa queria senam paz, nenhũa outra cousa desejaua senam paz : *Pacem volo, pacem desidero, & nihil amplius* : Nada quero, nem desejo mais que paz, porque a quem nam basta a paz pera cudar que tem todo bem, nem vos Senhor lhe bastais, que soẽs o sumo bem, & soẽs a nossa paz *Cui enim non sufficit pax, non sufficis tu. Tu enim es pax nostra.* Quando a outros nam bastar isto, a mim só isto me basta, sò isto me he necessario, ter paz cõuosco, & ter paz comigo, reconciliarme cõuosco, & reconciliarme comigo *Hoc mihi satis est reconciliari tibi, reconciliari mihi*: Isto me he necessario assi, porque depois que o peccado me fez contrario vosso, *Factus sum mihi metipsi grauis*: Eu mesmo me fiz pesado, & carregoso a my, porque dentro em my sinto grandes cõtradiçoẽs, ando em perpetua contenda, tenho enemigos de portas adentro; *Pacem volo, pacem desidero*: Quero paz, & desejo paz. Noutro lugar diz o mesmo Santo, q̃ nam deue o homẽ nesta vida buscar gloria, senam paz; *In terra hominis non gloria, sed pax est quærenda, pax cum Deo, pax cum semetipso.* Diz q̃ busquemos paz cõ Deos, & cõ nos mesmos, porq̃ fora isto não ha no mũdo acharse verdadeira paz. A alma sãta *Bernar.* *Psal. 7.* *Bernar.*

dizia, que com ser muro, & torre fortissima, *Ego murus*, castello fortalezido de muitas graças, & perfeiçoẽs, quando muito chegou quasi a achar paz neste mundo, *Facta sum coram eo quasi pacem reperiens*, chegei quasi a achar paz: & a razam de nam possuirmos verdadeira paz na vida he, que como nella nam desistimos de cometer peccados, & culpas nouas, impossiuel he termos paz com aquelle Senhor, q̃ nam teue peccado, nem o podia ter, antes morreo por tirar peccados do mundo.

Cant. 8.
1. Pet. 2.
Rom. 17
1. Cor. 15

Consideração quinta.

HE a paz interior aquelle leito em que a alma santa busca a Deos quando dizia, *In lectulo meo per noctes quaesiui quem diligit anima mea.* Em o maior sossego da paz que possuia busquei todas as noites o amor da minha alma. Chama leito a paz, porque nella descança o espirito, assi nas prosperidades, como nas aduersidades: & claramente chama Isaias leito de descanço a paz, quando diz. *Veniat pax, requiescat in cubili suo.* Venha a paz, & descance no seu aposento, porque da paz he descançar, & dar descanço, & agasalharse no aposento dalma, ficando seruindo a essa alma, de leito brando, & amoroso: mas como diz esta mesma alma que o naõ acha, quando o busca neste leito de paz? *Quaesiui eum, & non inueni.* Como o busca se o tem contigo, pois onde ha paz ahi se acha Deos? Mas a isto se responde, q̃ he verdade, q̃ quem no leito da paz busca a Deos ahi tem consigo a Deos, nem pode deixar de o ter consigo: mas he prouidencia de Deos, esconderse muitas vezes Deos a essa alma no leito da paz, permittindo, que se ache sò, desconsolada, & sem companhia; faz Deos que està longe della, pera ver como essa alma sente sua au-

Cant. 3.
Isai. 57.
Cant. 3.

sencia,

sencia,& soledade,como o busca,& perseuera em o buscar, ou pera lhe fazer maiores fauores quando lhe torna a aparecer,& em fim escondese pera maior perfeiçaõ dessa alma.

Consideração seista.

HE a paz hum suauissimo manà que Deos dá aos escolhidos,significado naquellas palauras que elle disse:*Vincenti dabo mana absconditum*:ao que vencer darei hum maná escondido Chamalhe escondido porque a sua doçura naõ se manifesta a todos, porque nem todos a gostam : & só a gostam aquelles que se assentam a sombra da verdadeira aruore da vida,& comendo do seu fructo dizem,*Fructus eius dulcis gutturi meo.* Esta doçura da paz tendo Sam Paulo gostado, comparou elle a mesma doçura do Ceo, quando disse : *Regnum Dei non est esca, & potus, sed iustitia, pax, & gaudium in Spiritu Sancto*: Ninguem cude que tem o Reyno do Ceo a doçura que ca se acha nos comeres, & manjares saborosos, que estes sam corporaes, & sô a tempos tiram a fome,& sede do corpo,que os ha mister,& nam se ham de chamar doces, em compa raçam da doçura celestial, que consiste na justiça, na paz, & prazer em o Espirito Santo : onde justiça quer dizer, justificaçam,da qual resulta paz em a alma justificada, & dessa paz,prazer em o Espirito Santo , & este he o fructo mais doce que todas as doçuras, este he o suauissimo maná que Deos promete ao vencedor, *Vincenti dabo mana absconditum.*

Apoc. 2.

Cant. 2.

Rom. 14

✠ ✠ ✠

Consideração septima.

COnsiderando Dauid a paz de que muitas vezes gozam os peccadores, & de quam bem lhes soccedem as cousas, & as prosperidades do mundo, vendo pello contrario aos justos oppremidos, & attribulados com miserias, & afflicçoẽs, dizia, q̃ andaua attonito. *Pacem peccatorum videns.* Via que tem, & alcançam quanto querem, *Transierunt in affectum cordis*, respondemlhe as cousas a medida de seus desejos; pera elles naõ ha molestias nem trabalhos: *In labore hominum non sunt.* Pois no mundo ha mais paz, & quietaçam que esta? Ha mais descanço, & alegria que esta? Mais ha que isto. Porque a verdade he que os peccadores naõ tem paz, nem a podem possuir: *Non est pax impijs*, diz Isaias. Porque estes que viuem em gostos, & sem trabalhos, estes de que Dauid se espanta, *Pacem peccatorum videns*, tem hora determinada de sua condenaçaõ, & por isso no mesmo lugar onde falla de suas bonanças, apregoa seus tormentos quando diz, *Non est respectus morti eorum*, ou como verte Santo Augostinho. *Non est declinatio morti eorum.* Naõ ha fogir da morte que lhes está aparelhada, na qual se lhe naõ ha de ter respeito, quando forem julgados a penas eternas. *Et firmamentum in plaga eorum*, na sua chaga auerá firmeza, porque sua pena, & dor será firme, & eterna. ¶ Este mesmo espanto era de Abacuc, quando via a desigualdade que vay entre os justos, & peccadores, estes tam fauorecidos do mundo, & aquelles tam desprezados, & opprimidos disto, fazia a Deos grandes queixumes, & propunha muitos agrauos; tè que Deos lhe respondeo. *Scribe visum.* Escreuei Profeta queixoso o que agora vedes, & ouuis, & fique isto em perpetua memo-

Pſ. 72.

Pſal. 71.

Iſai. 48.

Pſal. 72.

Auguſt.

Abac. 1.

Abac. 2

ria

ria, pera que vos consoleis, & consolem todos aquelles que representam semelhantes queixas. *Veniens veniet, & non tardabit.* Saibam os queixosos de tam grandes desigualdades, que ha de vir dia, & hora, em que Deos tire estes agrauos, quando virem que da Deos hũa sentença tam fauorauel pera os justos & outra tam terriuel pera os peccadores. Virà dia em que estes afflictos, & desprezados do mundo se dem por satisfeitos de seus trabalhos, & os malignos fiquem com o castigo de suas insolencias entre tanto naõ se espante Dauid, nem se marauilhe o justo *Pacem peccatorum vident*: que debaixo desse nome de paz se encobre o de sua condenaçaõ.

Mat. 25

Psal. 72

Mirra. Mortificação.

Consideração primeira.

A Mirra de que muitas vezes se falla em a sagrada Escriptura, nace a maneira de lagrimas de hũa aruore de Arabia, que como diz Plinio, he a cõmum lenha de que os sabios vsam pera o fogo: a perfeita & verdadeira naõ a ha entre nos. Casiodoro, Philo, Aponio, Ricardo & outros padres antigos querem que por ella se entenda a mortificaçaõ. E Sam Gregorio o diz claramente. *Per myrrham carnis nostræ mortificatio figuratur.* Pella mirra he figura da a mortificaçaõ

Plinius.

Casiodo.
Philo.
Aponi.
Ricard.
Beda.
Iust. org.
Gregor.

de nossa carne. A mirra com sua virtude liura os corpos de corrupçaõ,& a mortificaçaõ com seu rigor,& amargura liura as almas da podridaõ dos peccados. Por isso dizia
1. *Cor.* 9. Sam Paulo que mortificaua,& castigaua seu corpo, *Castigo corpus meum, & in seruitutem redigo.* E por isso faço isto porque naõ acerte de ficar podre com peccados, & os outros incorruptos,& immortais por se saberẽ aproueitar de minhas pregaçoẽs. A mirra alimpa o corpo de malignos humores, & a mortificaçam lança fora todos os humores de peruersos pensamentos, & desejos sensuaes, dos quaes se geram febres de ardentes paixoẽs, q̃ poem a alma em miserauel estado: a mirra tira o maligno cheiro, & dà o suauissimo, onde quer que a aplicam: o q̃ mais efficazmente faz a mortificaçam em a alma, donde tira todo o contagio,& corrupçam do peccado,& poem flagrancia suauissima de virtudes,& cheiro de boa fama pera com os homẽs,
Eccl. 24 de sorte que pode hũa alma dizer: *Sicut myrrha electa dedi suauitatem odoris.* ¶ A mirra pera ser verdadeira tem fla-
Plinius. grancia,& amargura; pello cheiro diz Plinio, que muitas vezes se falsifica; mas pello gosto diz Theophrasto que se
Theoph. nam pode falsificar: assi a mortificaçam verdadeira em ambas estas cousas se conhece, no cheiro,& na amargura: no cheiro pode enganar, como engana a dos hipocritas, mas nam em o gosto, quando bem prouada a virtude da pessoa, se experimenta que he verdadeira, como o comer que se gosta na boca, no que nam pode auer engano: & alem disso a mortificaçam dos virtuosos tem isto, que se se gosta sua amargura, nam se come, nem enche as entranhas, o que pello contrario socede na dos peccadores, que he amargura que se come,& bebe,& enche as entranhas,
Thre. 3. como diz Ieremias em figura do pouo Iudaico: *Repleuit me amaritudinibus.* Encheome Deos de amarguras por peccados meus, de sorte que nam somente mas deu a gostar,

mas fezmas comer, & tragar, encheome as entranhas de amarguras.

Consideração segunda.

QVando a alma santa quer mostrar que pretende darse ao estudo da mortificaçam, debaixo da metaphora de mirra diz, que determina hir ao monte da mirra. *Vadam ad montem myrrhæ.* E primeiramente chamalhe monte, porque tudo parece que he sobir costa acima a quem se ouuer de mortificar a cousas da vida; tudo o que hũa alma procura fazer de bem he contra sua natureza, do que se queixaua Sam Paulo dizendo: *Carnalis ego sum venundatus sub peccato.* Como se dissera: naõ me espanto custarme tanto seguir o caminho da virtude pello rigor da mortificaçaõ, porque sou de carne humana, vendido debaixo do preço do peccado: & por isso diz, *Non quod volo bonum, hoc ago, sed quod odi malum, illud facio:* Como minha natureza he tam inclinada ao mal, dahi me vem que querendo fazer o que he bem, nam o faço, & aborrecendo o que he mal, faço o mal: conheço o bem & nam o faço; entendo o mal, & obro mal, tudo me nace de minha peruersa inclinaçam; chamalhe monte porque por tribulaçoẽs & trabalhos se sobe a elle, ou tambem monte pella altura de fortaleza, & magnanimidade que chega a alcançar hũa alma mortificada no mundo: pois a este monte de mirra se vai o justo em quanto viue, *Donec aspiret dies*; nelle diz que quer estar em quanto a vida lhe durar, tè que lhe amanheça o diuino sol de justiça, porque ja entam lhe nam será necessario hir ao monte de mirra, mas ao monte da eternidade, onde Deos eternamente está alumiando.

Cant. 4.

Rom. 7.

Cant. 4.

2. *Pet.* 1.

Psal. 75.

A meſma alma ſanta diz, que eſtando adormecida ſe leuantou pera abrir a ſeu diuino Eſpoſo, & logo apos iſſo
Cant. 4. ſuas mãos deſtillaram Mirra. *Surrexi vt aperirem dilecto meo, manus mea diſtillauerunt Myrrham*: porque como hũa peſſoa ſe determina abrir portas as inſpiraçoẽs do Ceo, & recolhe a Deos na ſua alma, logo ſuas mãos deſtillam Mirra, porque logo tem particular contriçaõ, as lagrimas ſam continuas, os ſoſpiros, & prantos, logo trata de fazer penitencia, & ſe diſpoem a obrar bem, logo ſuas mãos deſtillam Mirra, porque em tudo moſtra que trata de ſe mortificar, & dar cheiro ſuauiſsimo de virtudes, ſendolhe ſuaues todas as obras que faz por amor de Deos. Tambem nou-
Cant. 5. tro lugar diz. *Labia eius lilia ſtillantia Myrrham primam*: porque da mortificaçaõ ſe tira goſto de que ſe naõ pode perder hũa ſò gota. Os beiços da alma ſanta ſam lirios que deſtillam Mirra mui aprouada, porque as tribulaçoẽs que Deos cõmunica aos ſantos, ainda que no primeiro tacto parecem Mirra muito amargoſa (porque a mais amargoſa he a que ſe chama, Mirra prima) contudo eſſas tribulaçoẽs ſam lirios, & roſas de que recebem ſuauiſsimo cheiro, &
1. *Pet.* 4. naõ piqueno goſto. Aſsi diz o Apoſtolo Sam Pedro, *Cõmunicantes Chriſti paſſionibus, gaudete.* Quando os que ſeguis a Chriſto cõmunicardes das paixoẽs de Chriſto, que ſaõ as tribulaçoẽs que por amor delle padeceis, *gaudete*, folgai com iſto, tende prazer & alegria, porque trabalhos por Chriſto ſam goſtos, que dá neſta vida aos ſeus, ſe verdadeiramente ſabem ſer ſeus. Bem ſentia eſtes goſtos em
2. *Cor.* 7 ſuas tribulaçoẽs o Apoſtolo Sam Paulo quando dizia: *Repletus ſum conſolatione, ſuperabundo gaudio, in omni tribulatione noſtra.* Em qualquer tribulaçam que padeço, me vejo cheo de conſolaçam, o meu prazer he exceſsiuo, nam ſei encarecer o goſto que com iſſo recebo: iſto dizia porque participaua da ſuauidade deſta Mirra aprouada, & porque

Deos nas tribulaçoẽs lhe cõmunica ua eſta flagrancia de goſtos. Que quando cõmunica a alguem, he final, que o ama como a filho, pois quando o ve attribulado lhe ſahe ao encontro com celeſtiaes conſolaçoẽs; & entam como diz o meſmo Apoſtolo, *Tanquam filijs ſe offert Deus. Quis enim filius quem non corripit Pater?* Como a filhos ſahe Deos ao encontro com as conſolaçoẽs. E que filho ha a quem o Pay nam reprehende, ſe elle o ama, & ſabe ſer bom Pay? Pois aſsi nos ſabe Deos caſtigar, & mortificar muitas vezes, mas como he Pay, & Deos de toda a conſolaçam, com ella ſe nos offerece quando menos cudamos. *Tanquã filijs ſe offert Deus.*

Hebr. 12.

2. *Cor.* 1.

Conſideração terceira.

O Glorioſo Sam Bernardo tambẽ pella mirra quer entender a mortificaçam, que ſe compoem de trabalhos, & tribulaçoẽs. A mirra (diz elle) he amargoſa, & amargoſas ſam as tribulaçoẽs que mortificam a hũa alma ſanta; porem a força do amor da doçura a eſſa amargura, vencendo a moleſtia do trabalho. Neſta vida tudo he mirra, tudo mortificaçam a quem ſe entrega a Deos, porque nam ha tratar ſenam de aſperezas, jejuns, oraçam, cilicio, tentaçoẽs do demonio, & perſeguiçoẽs do mundo: mas quãdo ſe lembra o que Chriſto padeceo por elle, & quam mortificado viueo, & morreo por amor delle, diz cõ a Eſpoſa dos Cantares. *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter vbera mea commorabitur.* O meu querido he pera my hum ramalhete de mirra, porque ainda que o vejo mortificado em hũa Cruz, ahi me parece mui fermoſo & agradauel, ahi me lança de ſy hum cheiro ſuauiſsimo: he hum ramalhete de flores, no peito o trarei, no coraçam lhe darei lugar.

Bernar.

Cant. 1.

Consideração quarta.

Bernar: ESte Senhor (diz o mesmo Santo) nam quiz em a
Mat. 27 Cruz beber a mirra, que lhe deram misturada com
Ps. 105. vinho, porque como a mirra diz mortificaçam, & o vinho alegria (conforme diz Dauid) elle só tinha sede de mais mortificaçaõ, & de padecer mais pellos homens, & nam de gostos, & alegrias, que se guardauam pera sua santissima Resurreiçam. Nam quiz naquelle lugar cousa, que o pudesse alegrar, quando desejaua padecer tanto, q̃ se queixaua a seu Eterno Padre de lhe abreuiar o tempo
Marc. 15 de sua paixam: por isso *Dabant ei viuere myrrhatum vinum, & non accepit.* Dauamlhe a beber mirra, & vinho, que elle nam quiz, porque a sua sede era de padecer mais, & nam de aceitar aliuio que o vinho lhe podia dar. Ou como diz Santo Augostinho, nam quiz este Senhor beber o vinho que lhe dauam misturado com mirra, porque tambem de
Mat. 27 mistura leuaua fel, *Dederunt ei bibere vinum cum felle mixtũ.* O fel he alimento apropiado aos que estam no inferno, q̃ perpetuamente estam bebendo fel amargoso. E Christo Iesu, ainda que padeceo grandes tormentos, & foi rodeado
Psal. 17. com dores do inferno, *Dolores inferni circumdederunt me*: Contudo nam estaua sogeito ao inferno, gostou ao vinho em que auia mirra de amargura, que padecia mas nam o bebeo, porque de mistura leuaua fel, que os damnados no inferno bebem de contino.

Ad Eph. Acerca do que o Apostolo Sam Paulo diz, que o mun-
Chrisos. do estaua crucificado a elle, & elle ao mundo: diz Sam Chrisostomo, que ha duas mortificaçoẽs; hũa estar as cousas do mundo mortas a hũa alma; & a outra, estar essa alma morta ao mundo, & a tudo o que nelle ha. Pois por isso

Paulo repete aquellas palauras, o mundo a my, & eu ao mundo, porque nam podem couſas do mundo catiuar a hum morto, nem hum morto deixarſe leuar de ſeus deſejos, & apetites. *Nihil hac mortificatione fælicius* : Nam ha maior dita que eſta mortificaçam, nam ha maior ventura que eſte morrer ao mundo, & o morrer do mundo a hũa peſſoa. *Chriſoſ.*

Conſideração quinta.

OS gentios Philoſophos ſe ſatisfaziam tanto da virtude da mortificaçam, que ſem ter lume da fè, he de marauilhar o muito que a amaram, & diſſeram della, fazendo muito caſo da mortificaçam da alma, que tem ſogeito a ſy, os deſordenados apetites que lhe fazem guerra, dos quaes diz Seneca : *Effugere cupiditates regnum eſt vincere.* O vencer malignos deſejos, he vencer hum Reyno. E noutro lugar diz, que por mais esforçado ſe ha de ter o que ſogeita os peruerſos deſejos, que os feroces enemigos. Pois ſe quereis alcançar grande honra, eu vos darei hum grande imperio. *Impera tibi*, mandaiuos a vos, refreiaiuos a vos meſmo, mortificai voſſa condiçaõ, tende mando & imperio de vos meſmo. Iſto cudemos dentro & fora de caſa, eſte modo de vida tenhamos, que ſejamos faceis pera os outros, & pera nos inexoraueis, que quando perdoarmos a todos, só a nos nam ſaibamos perdoar. *Seneca.*

Socrates dizia, que os homens ſe auiam de mortificar tanto, que nam deuiam comer manjares, que per ſy eſtauam cõuidando a quem nam tem fome, nem ſe auia de beber liquor, que per ſy chamaſſe a bebera quem nam tiueſſe ſede, & que importaua muito euitar todas as repre- *Socrat.*

sentaçoẽs, & spectaculos publicos de que nenhũa necessidade temos, sendo a perda grande, pois sempre nos deixamos hir apos o mal que isto tem. O homem (diz Plutarco) ha de ser como o bom ortelaõ, que aparta a maligna erua da boa, & pera que algũas venham a aproueitar, tem cudado dellas cortandoas, atandoas, & cobrindoas a tempo de terra, pera que em algum sejam asezonadas, & se possam comer. Pindaro diz, que aos desordenados affeitos dalma se ha de buscar modo conueniente de os domar, como o caualo se applica ao coche, o boy ao arado, o galgo a lebre, & sabujo ao porco montès.

Plutarc.

Pindar.

Vindo Socrates com outros muitos desejosos de beber, & vendo que remetiam todos a hũa fonte, elle o naõ quis fazer, & sendo perguntado porque naõ bebia, respondeo, *Ne consuescam obsequi affectibus*, naõ bebo, porque me naõ costume obedecer a meus affeitos, querome mortificar, por naõ por maligno foro a meu apetite. Democrito costumaua a dizer, que não tinha sò por homem varonil o que em armas leuaua ventagem aos demais, mas tambem aquelle que sahindo muitas vezes a batalha com seus appetites, alcançaua segura victoria. Frederico Emperador vencendo na Vngaria aos Guncienses, disse a seus soldados. Grande he a obra que temos feito, resta que façamos outra maior, & he que se vencemos aos enemigos, vençamos agora a nos mesmos ponhamos freo a nossa cobiça, & auareza, concedamos a vida a quem desejou darnos a morte, *Vincamus nos metipsos*: vençamonos a nos, porque neste vencimento, cõsiste maior louuor, que he perdoar ao enemigo quando o temos debaixos dos pes.

Socrat.

Democ.

Æn. Sil.

*

Platano. Alteza.

Consideração primeira.

O Platano com ser aruore principal entre as que saõ frescas, & fazem agradauel sombra, naõ se acha tantas vezes referida em as letras sagradas, como outras o saõ. Deue ser porque a sagrada Escriptura naõ faz tanto caso de algũas plantas de que os gentios o fizeraõ muito pera seus fingimentos & fabulas, como a de Iupiter, & Europa, que entre Autores Gregos, & Latinos fez celebre o Platano de Gortina em a Ilha de Creta, que nunca perde a folha Nenhum conhecimento auia do Platano nestas partes occidentaes, como diz Plinio, & depois que pello mar Ionio o trouxeraõ a Grecia dahi veo a Italia, & Espanha, por ser de muita frescura, & ter a sua sombra propriedade de resfriar, & afastar de sy a quentura do sol, a qual pello contrario no inuerno recebe, & retem mais que as outras aruores, donde veo a ser taõ estimado entre os Romanos, que pera ser viçoso, & crecer depressa o regauaõ com vinho, o que se achou por experiencia, que os fazia crecer depressa: donde disse muito bem Plino, que os Romanos tè as aruores ensinaraõ a beber vinho, fartando delle aos Platanos, que estimauaõ por sua fresca sombra, fazendo muitas vezes conuites debaixo delles, como Licinio Muciano Consul, que a sombra de hum deu conuite a vinte & dous conuidados, varoẽs nobilissimos, o que relataõ algũs autores a respeito de serem os Platanos aruores de admirauel grandeza, de

Plinio.

Plinio.

folhas grandes,& largas,agradaueis a vista, & de mui deleitosa frescura. Aristando Autor Grego conta por grande marauilha, que chegando elRey Xerxes a Laodicea hum Platano se conuerteo em Oliueira

Tres vezes que na diuina Escriptura se falla em o Platano,se deixa entender que por elle se significa Alteza,& tudo aquillo que representa magestade, tendo quasi o mesmo significado que o Cedro: como o comparar-se no Ecclesiastico a immensa Sabedoria na alteza ao Platano, que se leuanta sobre as agoas. *Quasi Platanus exaltata sum.* *Eccl. 24* E como tambem se entende aquelle lugar de Ezechiel, onde falla o Profeta da presunçam de Assur,& Pharao, que se tinham por mais altos, & soblimes, que os Platanos,pello muito que se engrandeciam & leuantauam em soberba. *Platani non fuerunt æquæ.* *Ezec. 31* ¶ Com isto conforma o que Sam Gregorio diz, declarando este lugar de Ezechiel em sentido mais alto, que nenhũa outra cousa se pode entender pellos Platanos,& Cedros,senam aquelles esquadroẽs das celestiaes virtudes de mui soblime alteza, que nesse soberano paraiso de deleites, sam como aruores altissimas plantadas na verdura de eterna & perdurauel alegria: & entam diz que os Platanos se nam igualaram as folhas do Cedro do monte Libano quando a multidão de espiritos Angelicos Platanos que eram na alteza de suas perfeiçoẽs,nam chegaram a igualar a belleza do fermoso Cedro que era Lucifer, preferido a todas os mais nas graças & excellencias, com que Deos o criou,vestindo de todas as pedras preciosas: de sorte que o cõmum sentido do Platano,he significar cousas altas & soberanas, como elle he aruore real; & este foi o respeito,porque de mui remotas regioẽs o trouxeram a primeira vez a Ilha de Diomedes,pera cercarem a sua sepultura de Platanos, significadores do real sangue de que elle descendia, &

das

das proezas, & heroicos feitos de tam famoso capitam: dahi os trouxe Dionisio Tirano a Sicilia pera os jardins de seus paços reaes; & nam he o Platano só estimado por sua frescura, & sombra frigidissima, mas tambem pellas muitas virtudes que tem: & Plinio relata, como de suas bagas, que sam medicinaes contra a peçonha de serpentes, & escorpioẽs, & pera reter o sangue; a sua casca boa pera dòr de dentes, & as suas folhas proueitosas pera a vista dos olhos, & outras mais virtudes o que nam he de nossa profissam. *Plinio.*

Consideraçaõ segunda.

HE consideraçam de Santo Thomas, que sopostoque o appellido de Alteza por participaçam se dé a algũas creaturas, contudo sò a Deos se deue titulo de Alteza, & Magestade, com culto, & adoraçam de latria, porque elle he o que sò se chama, & deue chamar Altissimo, & o mesmo he Deos altissimo, que Deos a quem se deue suma adoraçam, & reuerencia, como diz Lyrano. He misteriosa aquella visam de Isaias, quando vio a Deos sentado, *Super solium excelsum, & eleuatum*: onde Sam Hieronimo nota, que estar Deos sentado em trono, mostra que he Rey, & por isso lhe compete assento real, *Vt habitum regnantis ostenderet*: ou como diz Chrisostomo, no trono denota a suma eminencia, que tem a respeito dos inferiores: mas em ser esse trono leuantado, mostra a incomprehensibilidade de sua diuina natureza, a qual se leuanta sobre todo o entendimento; & estas exposiçoẽs dizem muito com a letra. Daqui veo perguntarem os Magos por aquelle que era nacido Rey, *Vbi est qui natus est Rex*: porque só Christo (cujo assento, segundo sua diuin- *D. Tho.* *Psal.82.* *Lyran.* *Isai.6.* *Hieron.* *Chrisos.*

Math.2. dade he leuantado sobre todo o entendimento creado) ineffauelmẽte nessas eternidades naceo Rey: donde attonito Isaias diz, *Generationem eius quis enarrabit.* ¶ Alteza sò a Deos compete, porque só elle he altissimo,& os seus

Isai. 53 ministros,se chamam mininos do altissimo. Assi se diz

Gen. 14 em o Genesis, que Melchisedec era Sacerdote do Deos

Psal. 49 Altissimo. E Dauid diz,que só a este Senhor offereçamos

Psal. 82 sacrificio, porque he altissimo: *Redde altissimo vota tua.* E noutro lugar diz,que só elle he altissimo em toda à terra.

Hierou. Pois leuantese agora (diz Hieronimo) quem quizer, & diga o que quizer, & nos digamos sempre, *Tu solus altissimus in omni terra.* Por mais que outros digam que tem deoses soblimes,& leuantados, nos temos hum Deos que he mais soblime,& leuãtado que todos, & seu nome mais excellente,que todos os excellentes. Hum Deos,que não somente he altissimo, mas tambẽ o sam todas suas obras, & matauilhas: & assi chama Dauid altissimas a todas as cousas, que fez conforme sua potencia, ou conforme sua

Psal. 40 justiça; & isto diz,que auia de apregoar a toda a geração vindoura: *Potentiam tuam & iustitiam tuam Deus vsque in altissima qua fecisti magnalia.* Entendendo que obrou grandezas altissimas,ou nas mercesque lhe fizera,ou na criação dos Anjos, que tambem se chamam altissimos entre as criaturas,ou das promessas que lhe tinha feito de encarnaçam de seu Eterno Filho,as quaes chama altissimas.

Psal. 11. Dauid diz, que multiplicou Deos os filhos dos homẽs

August. segundo sua alteza. *Secundum altitudinem tuam multiplicasti filios hominum.* O que declarando Santo Augostinho diz, que se multiplicam os justos segundo a alteza de Deos, quando vam de virtude em virtude: Assi foram os Apostolos,& os Discipulos de Christo, assi vam os Doutores, & Pregadores multiplicando, & aproueitando, porque

Ioan.15. assi lhes disse o mesmo Senhor: *Ego posui vos, vt eatis, &*

fructum

fructum afferatis. Porem os Setenta neſte lugar traſladam em lugar de *Multiplicaſti, Magni feciſti filios hominum*: como ſe diſſera o Profeta Rey. Aſsi como vos Senhor ſoẽs grãde, aſsi engrandeceſtes aos homens, porque pera redempçam deſſes homens nam quizeſtes tomar a natureza Angelica, mas a dos meſmos homens. Como diz Sam Paulo: *Nuſquam Angelos apprehendit, ſed ſemen Abrahæ apprehendit*: & aſsi explicam Ianſenio, & Genebrardo, que Deos ſegundo a alteza de ſua ſabedoria permitio por adoptiuos filhos de Deos, os filhos dos homens, baixos, & viliſsimos, como verte neſte lugar a Vulgata, dizendo; *Exaltati ſunt viliſsimi filiorum hominum.* Os filhos dos homens ſendo viliſsimos, & muito baixos, por merce de Deos eſtam leuantados, & fez Deos muito caſo delles.

Septuag.

Hebr. i.

Vulgata edit.

Conſideração terceira.

OS grandes da terra tomaram pera ſy eſte appellido de Alteza, que sò a Deos conuem, porque he altiſsimo: pagamſe deſtes nomes, como ſe foram immortaes, por elles ſe pode entender o que diz Iſaias. *Miſcuit eis Dominus ſpiritum vertiginis.* Os poderoſos, & leuantados do mundo pagamſe tanto de titulos ſoberanos, que parece que tem vagados na cabeça, deulhes ar, que os fez tontos, nam andam em ſy. Ia no principio enfermou Lucifer deſte mal, quando ſe quiz leuantar a ſer ſemelhante ao altiſsimo, & ter alteza como elle. *Similis ero altiſſimo.* Por aqui ſe deixou leuar Adam, & Eua, que viriam a ter alteza, & ſeriam como deoſes, *Eritis ſicut dij.* Por aqui caminhou Abſalon, & Adonias, pretendendo alcançar o ſceptro, & coroa de Iſrael.

Iſai. 26.

Iſai. 14.
Gen 3.
2 *Reg.* 15
3. *Reg.* 1.
Iud 9.
4 *Reg.* 11
Sueton.

Por reynar matou Abimelec a setenta irmãos; Atalia a tantos filhos de Reys: & Aggripina Romana tragou a morte, & nam a estimou por se ver Emperatriz do mundo com titulo de Alteza: as enfermidades curamse: os achaques remedeamse: os vicios cessam com o tempo; mas a fome de sobir a alteza sempre crece: & parece que a significa Dauid naquellas palauras, *Superbia eorum qui te oderunt ascendit semper.* Quem quizer sobir a Alteza, fuja da mesma Alteza, porque esta se nam pode alcançar, senam fogindo della, porque se damos em a seguir, ella nos foge, & se fogimos della, vem apos nos. Se quereis ser illustre, nam vos tenhaes por esse, que as honras buscam quem as nam quer, & desprezam a quem as deseja. *Honores non quærentem honorant, ambientem aspernantur*, diz Sam Chrisostomo. Quem pois deseja Alteza, procure a com humildade, & por santidade pretenda exaltaçam, porque entam he o homem illustre, que he santo, entam mui leuantado que he mui humilde. *Si quæris magnificentiam prius quare sanctitatem, cum sanctificatus fueris eris magnificus*: diz Santo Augostinho: Se buscaes magnificencia, buscai primeiro santidade, porque entam sereis magnifico, que fordes santificado.

Psal. 73

Chrisos.

August.

Calamo aromatico. Confiſſam.

Conſideração primeira.

Calamo aromatico he a planta, que na ſagrada Eſcriptura tem nome de Fiſtula, hũa das que o celeſtial Eſpoſo tem no ſeu miſterioſo jardim, & por iſſo naõ ha de ficar ſem ſe tratar de ſeu ſignificado Eſta planta naõ ſe tem viſto neſtas partes, nem madeira ſua; he hũa eſpecie de cana cheirosa, que nace, a hũa parte do monte Libano, onde ficam certas lagoas & tanques grandes de agoa, & aſsim ſe tem por certo, que naõ he ſua hũa raiz, que em ſeu lugar moſtram nas boticas: mas de outra planta chamada Acoro. Tem propiedade de quente, & ſeco, & aproueita pera muitos males do corpo, & onde quer que ſe applica, dá cheiro & ſuauidade. Hugo de Sancto Victore quer, que por eſta planta ſe entenda a confiſſam, a qual quando ſe faz com as partes requiſitas tem calor, & feruor eſpiritual & he proueitoſa pera as maiores enfermidades da alma naõ auendo algũa que com eſte ſingular vnguento naõ ſe tire: aſsi diz Sam Chriſoſtomo que a confiſsaõ he medicamento vnico que o Eſpirito Santo offereceo pera remedio de males humanos, que ſam as culpas, em que os homens cahem. Quem dá eſte remedio (diz elle) não pretende vingarſe, pois offerece perdaõ, naõ deſeja morte de ninguem, quem a todos deſcobre meſinha de ſaude. Tendes chagas recorrei ao medico, moſtrailhe a ferida pera que a cure; fallai sò com elle, & deſcobrilhe tudo. *Confeſſio enim peccatorum, abolitio eſt delictorum*: a confiſſaõ

Cant. 4.

Hug.

Chriſoſ.

Chrisos. dos peccados he a que apaga os delitos. Se Lamech naõ duuidou descobrir peccados seus a suas proprias molheres, que o naõ sabiam, que castigo merece quem a Deos os naõ quer confessar, que os sabe todos? E por ventura quer Deos saber vossos peccados porque os naõ sabe? Em nenhum modo; mas de vossa boca os quer saber, por ver o pejo, que tendes de os confessar, & rependimento de os terdes cometido. He a confissam a segunda taboa depois do bautismo, onde se saluam, os qne depois delle peccando padecem naufragio. Nella se naõ fazem despezas de fazenda, naõ se passam mares, naõ se andam intoleraueis caminhos, naõ se arrisca credito, he mesinha mui facil, purga, que custa pouco. Deos naõ manda fazer cousas impossiueis, & carregosas: quer contriçaõ dalma, compunccaõ do espirito, confissam da culpa, presteza em a vir confessar; & assi naõ somente perdoa, mas justifica. Grande misericordia, infinita bondade de Deos, que em se confessando o peccador alcança perdam, & segurança de ficar justificado. Porque como diz Isaias *Dic tu prior peccata tua vt iustificeris.* Dizei vos primeiro vossos peccados pera que sejais justificado, adientaiuos com a confissam, começai por ella, porque se primeiro naõ fallar o accusado, fallará o accusador com o castigo. Naõ he a confissam sacramento difficultoso, como alguns o querem fazer: antes nelle mostrou Deos quam amigo he de temperar o rigor da ley velha, pera com os peccadores: porque aquella em muitos casos descobria os peccados, que absoluia; & publicamente mandaua fazer sacrificios, por peccados, que eram pregoẽs que os publicauam, porque o pouo que via fazer taes sacrificios, logo entendia que eram por taes peccados; & podiam as pessoas perder credito, & autoridade. Na ley da graça, naõ he assi; que temos hum sacramento de honra calificada, com o segredo possiuel, pera que di-

Cõc. Tr.

Gne. 4.

Isai. 43.

zendo

zendo a peſſoa ſeus peccados ſecretos ao confeſſor, elles fiquem perdoados,& a honra,& credito reſguardado. Faciliſsimo pois he o ſacramento da confiſſaõ: ninguem tenha pejo de ſe chegar a ella,que aſsi o díz o Eſpirito Santo *Non reueraris confiteri peccata tua.* Não tenhais pejo de confeſſardes voſſos peccados, & não vades contra a corrente do rio,muitas vezes eſtam os peccados amontoados a boca do penitente,deſejoſos de ſahir pera fora: & o peccador com pejo, ou temor não os deixa ſahir. Deixai os pois ſahir,rompa eſſa preza,corra o rio: & naõ ſejais impedimento a tam proueitoſa corrente. *Eccl.* 4.

Conſideração ſegunda.

SAm Bernardo diz,que a confiſſam ſe ha de acompanhar de dobrado pejo & dobrado temor. O pejo dobrado,conſiderando que offendeo a hum Pay, & bẽfeitor. O dobrado temor lembrandoſe que tem contra ſy a tam bom Pay,& tam bom Senhor:o Pay amaſe,porque he Pay,& do Pay he compadecerſe,& perdoar. Eſte quando dà caſtigo he com a vara,que sò quer emenda: pois(díz elle por Malachias) *Si ego pater, vbi eſt honor meus?* Se eu ſou Pay,onde eſtà a minha honra? Corraſe o filho que naõ honra tam bom Pay,& porque he ingrato a quem tanto bem lhe faz,leue eſte pejo a confiſſam. E leue temor,vendo que offendeo a ſeu feitor,& Senhor, conſidere ſeu poder,& ſuas obras,conſidere que depois de matar ao corpo, tem poder pera lançar no inferno a alma. Tema cahir em ſuas mãos,& pera ſe liurar dellas,faça eſſa confiſſam com as tres condiçoẽs que ſam neceſſarias,humilde,ſimples, & fiel. Humilde:conhecendoſe por muito peccador,& digno de penas do inferno,folgando que o tenham por eſſe,por- *Bernar.* *Malac.* 1. *Mat.* 10. *Luc.* 12.

que seus peccados o fizeram vil, & desprezado. Simples
Psl.140. accusandose o peccador, & naõ se desculpando, nem diminuindo a culpa, porque as desculpas chama Dauid, palauras de malicia, forjadas na officina do coraçaõ. Contra sy pecca, o que se desculpa a sy. Naõ he isso confissam, mas defensaõ. Naõ se abranda com escusas, mas prouocase a ira de Deos: porque onde o delito se reputa por menor, diminuese a gloria do que dà o perdam, & menos de boa vontade se faz a merce, que com menos gratidaõ se recebe. Fiel, porque na confissaõ vos acompanheis de esperança, naõ desconfiando do perdaõ por graues que sejam as
Gen. 4. culpas. Cain, & Iudas, confessaram seus peccados, mas naõ
Mas. 27 foram fieis nas confissoẽs, porque desesperaram do perdam.

Consideração terceira.

A Alma santa em os Cantares diz, que appareceram flores em a nossa terra, & que he tempo de
Cant. 2. amanhar as vinhas: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis aduenit*. O que em sentido espiritual quer dizer: que quando em nossa alma apparecem flores de contrição, & rependimento de culpas, he tempo de entender no concerto da vinha, metaphora da confissaõ: porque como com ferro se corta a vara da vide, lançandose fora o superfluo, & inutil della, assi pella confissam se cortam, & lançam fora os inuteis, & danosos peccados: o instrumento com que isto se faz, he a lingoa, que na sagra-
Psal.56. da Escriptura se chama, cutello, & espada aguda. E se a
Psal.63. lingoa se chama espada, porque fallando contra o proximo, corta por sua honra, como se o ferira & matara, tambem quando essa lingua falla de sy & diz mal de sy, nam

a quem quer, ſenam ao Confeſſor, ſe chama eſpada aguda, que corta por ſy, lançando fora as culpas, que nam deixa-uam dar a alma fructo. Falla Iob em figura do peccador, que ſe ve feito hũa mata de delictos, & diz. *Quid faciam, tibi o cuſtos hominum?* Que vos farei Senhor, que ſoês guarda dos homens, que aſsi vos offendi? Que remedio terei? *Loquar in amaritudine animæ meæ.* Ia ſei o que ey de fazer. E he que com a eſpada de minha lingoa, ey de cortar por my, fallando contra my. E ainda que pareça couſa amargoſa a minha alma, cudar eu, que ey de deſcobrir meus peccados a hum homem: contudo, mais carregoſo parece iſſo, do que na realidade he: ey de fallar contra my, *Dimittam aduerſus me eloquium meũ*: porque quem teue lingoa pera fallar contra o proximo, bem he que a tenha pera fallar contra ſy em boa confiſſam. ¶ O homem pera reſpirar abre a boca, & lança fora o ar quente, com que o coraçam abafa, & recebe o frio, com que o refrigera Aſsi o que abre a boca, pera confeſſar ſeus peccados, reſpira lançando fora a peçonha que mata a alma, & recebe o freſco ar da graça que dà vida a eſſa alma. Com o meſmo abrir da boca lança o peccador fora de ſy peccados, & recebe em ſy graça do Eſpirito Santo. Pois ponhaſe o peccador em eſtado que abrindo a boca a hũa boa confiſſam, abertas as portas do coraçam a ſeu Deos, diga com a alma ſanta. *Surrexi vt aperirem dilecto meo.* Eſtaua como de aſſento no meu vicio, mas por graça de Deos ja me leuantei, & abrindo a boca a hũa boa confiſſam, fiquei abrindo as portas dalma ao meu querido Ieſus, que mora dentro nella.

Iob. 10.

✠

Consideraçaõ quarta.

DIz Sam Bernardo, que quatro cousas sam, as que empedem o bom concerto desta vinha espiritual, porque quatro sam as que impedem fazerse boa confissam: o Pejo, o Temor, a Esperança, & Desconfiança. ¶ Muitos por vergonha deixam de confessar peccados q̃ cometeram, ou circunstancias que os agrauam. E deste pejo diz Salamão: *Eccl. 4.* *Est confusio adducens peccatum*: Ha hum pejo, & confusam que traz consigo peccado: assim como ha outro pejo & confusam que traz consigo gloria. ¶ A muitos impede o Temor, fazendo os timidos & couardes, receando o que lhes ham de dizer, & temendo a penitencia que se lhes deue dar por suas culpas. Dos quaes diz Iob: *Qui timet pruinam, irruet super eos nix.* O que teme a chuua cahirà sobre elle a neue, porque fogindo de menor mal, vai cahir em outro maior. ¶ A muitos impede a Esperança, & sam aquelles que dependem de respeitos do mundo; & por isso nam querem que ninguem saiba seus peccados, por nam perderem reputaçam cõ o Confessor: destes diz Christo por Sam Matheus, *Mat. 24* *Væ prægnantibus & nutrientibus illis diebus.* Hai daquelles, que naquelles dias andam prenhes & criam: daquelles (digamos assi) que no tempo da penitencia andam prenhes de pretensoẽs, & desejos do mundo, & a esse fim nam fazem boas confissoẽs. ¶ Outros ha que nada disto receam, mas totalmente desconfiam de se emendar, tendo por certo auerem de tornar a mesma culpa depois da confissam: & esta desperação os impede, que se nam cheguem a ella. A qualquer destes impedidos, se pode dizer aquillo dos Prouerbios. *Prou. 18.* *Peccator cum venerit in profundum malorum contemnet.* Quando o

peccador

peccador chega ao profundo dos peccados, tudo deſpreza: de nenhũa couſa ſe lhe dá, haſe como hum corpo morto, em a ſepultura: do qual parece que diz o Eſpirito Santo. *A mortuo, velut qui non ſit, perit confeſſio.* Nam ha que tratar de confiſſam pera com o morto, como couſa que ja nam he, & deixou de ſer. Pois venha Chriſto Ieſu, & diga a eſte ſepultado, *Veni foras*, que sò a eſta voz reſurgirá o morto. Que aſsi he certo, auerſe miſter milagres do Ceo, pera hum peccador ſe leuantar do peccado, que tem por coſtume. Pera aquelles quatro impedimentos que tiram fazerſe boa confiſſam, ha ſeus remedios. Os que ſe pejam de confeſſar peccados, corramſe mais de os cometer, que de os confeſſar: ou nam ſe enuergonhem de os confeſſar a Deos, a cujos olhos nenhũa couſa ſe eſconde Se ſe pejam de os deſcobrir a hum sò homem, que pejo ſerà o ſeu no dia de juizo, quando ſeus peccados a todos ſeram manifeſtos? Pois eſtas tres couſas ſe ham de oppor ao pejo, conuem ſaber: conſideraçam da razam: reuerencia de Deos, que tudo ve: comparaçam de maior pejo & confuſam. ¶ Contra o Temor ſe conſidere, quam perpetua ſeja a pena do inferno, quam intoleraùel, & chea de eterno temor. Contra a Eſperança aja conſideraçoẽs dos bens eternos, que ſam ſem limite, mais certos, & de mais tempo, pois ſam eternos; & em ſua comparaçam quanto no mundo ſe pode deſejar, he nada, incerto, & momentaneo. Contra a Deſperaçam de vencer o peccado, ha tres remedios: firmeza do bom propoſito: a graça de Deos, que por humildade ſe merece: & o ſocorro que vem da compaixam daquelle a quem ſe faz a confiſſam. Quem doutro modo for, vai cego, & mal encaminhado. *Qui abſcondit ſcelera ſua* (diz o Eſpirito Santo) *non dirigetur. Qui autem confeſſus fuerit, & dereliquerit ea miſericordiam conſequetur.* O que eſconde ſeus peccados, nam leua bom ca-

Eccl. 17.

Prou. 28

minho. Mas o que os confessa, & poem de parte, alcançará misericordia. Sam Gregorio diz, que a confissam he caminho, que leua as portas do Ceo: porque estas (como diz Dauid) entram se pella confissam: *Intrate portas eius in confessione.* E quando confessamos nossos peccados por lagrimas, & compunccam, começamos a entrar por estas portas, que sam apertadas; & pello aperto & angustia da confissam, disse o Senhor, *Intrate per angustam portam*: porque pello amargoso Calix da confissam, se chega ao da eterna bemauenturança.

Gregor.

Psal. 99.

Mat. 7.

Gregor.

Consideração quinta.

A Confissam deuota, he hũa voz mui esforçada, que chega aos ouuidos de Deos: & entam o he, que se acompanha de choro, & pranto; porque ahi ha mais, que confessar peccados; pois ha choralos & sentilos: peccadores muitas vezes os confessam, mas nam os choram: os escolhidos se os sabem confessar, tambem os sabem chorar. *Confessionis vocem necesse est vt maror excutiat*: O pranto he o que ha de tirar com força a voz da confissam: porque o verdadeiro penitente com lagrimas ha de começar a confissam, & com ellas ha de proseguir, & acabar, dizendo com Dauid. *Dixi, confitebor aduersus me iniustitiam meam, & tu remisisti impietatem peccati mei.* Como eu disse, que confessaria contra my minha injustiça a Deos, logo elle concedeo perdam a minha maldade. Grande mesinha a da confissam, pois sò desejos della saram, & dam vida; sò propositos de a fazer alcançam perdam. Pois entam se confessa hũa pessoa contra sy, quando de tudo poem culpa a sy, & nam a outrem, nam a occasiam, nem ao que induzio, nam ao demonio que o

Gregor.

Psal. 31.

tentou,

tentou, nem ao penſamento, que o acompanhou, ſenam a ſy meſmo, que peecou porque quiz peccar: & por iſſo, *Aduerſus me.*

Cipreſte. Incorrupçam.

Conſideração primeira.

Cipreſte foi antigamente aruore funebre, & por iſſo aborrecida de todos, & tida em perjudicial agouro, conſagrada a Dites deos infernal, & ſignificadora de morte, & tudo que diz triſteza & pranto, pello que ſe punha as portas de peſſoas eminentes, quando morriam, com final que auia ali triſteza, & pompas funeraes que celebrar. Porem conſideradas bem as couſas, o Cipreſte ſempre foi ſignificador de incorrupçam, & immortalidade: & o intento de ſe por Cipreſtes às portas dos defuntos, era darſe entender ao mundo, que tam dignos eram aquelles de eterno, & immortal nome, como o Cipreſte he eterno em a verdura, & incorrupto em a madeira. E a verdade he, que nam pode deixar de ter excellente ſignificado aruore de que a ſagrada Eſcriptura faz tanto caſo, que compara a ella couſas eminentiſsimas. Aſsi ſe *Plinius.*

deixa entender, que foi falſa a opiniam que ſe teue da figura deſta aruore tida em maligno agouro. Caminhando o Emperador Seuero com ſua gente, lhe ſahio ao encontro hum negro, pera o feſtejar, com ramos de Cipreſte em as maõs, o que elle vendo começou a gritar, que lhe tiraſſem aquelle negro de ſua preſença, tendo em triſte pronoſtico, aſsi os ramos de Cipreſte como a peſſoa que os trazia. Fez ſe aſsi: & nam foi baſtante afaſtarſe o negro de ſua viſta, pera o Emperador deixar de morrer dahi a poucos dias, comprindoſe o funeral agouro, que elle preſentira dantes. Porem eſtes pronoſticos eram gentilicos, & de gente barbara, & ſem conhecimento do verdadeiro Deos. A reſoluçam he, que ſam muitos os louuores, que os Doutores ſagrados dam ao Cipreſte, eſpecialmente Santo Ambroſio que o nomea por planta de eterna verdura, a quem mudanças do tempo nam deſpojam de ſua fermoſura: nunca deixa o ornato, que a natureza lhe deu, nam ſe veſte de nouas flores, porque aborrece nouidades, o meſmo he no verão, que no inuerno, o ſeu cheiro he aromatico & excellente, nam chega bicho a ella, porque a todos afaſta de ſy: nam ſente podridam, porque he incorrupta, & ſempre perſeuera em o meſmo vigor, & eſtado. *Sic Apoſtolica quoque gratia neſcit defectum, & venuſtate ſui floret:* diz Santo Ambroſio, do meſmo modo que o Cipreſte florece a graça Apoſtolica, & ſua incorrupta fé, & doutrina ſingular, naõ auendo nella defeito, nem couſa que diminua ſua admirauel fermoſura.

Pierius.

Ambro.

Ambro.

Conſideraçaõ ſegunda.

A Eterna Sabedoria no Eccleſiaſtico ſe compara ao Cipreſte. *Quaſi Cypreſſus in monte Sion.* No que ſe moſtra claro que tem elle bom ſignificado por ordenado meſmo Ceo, muito differente do que a gentilidade lhe deu de morte & pranto. Comparaſe pois ao Cipreſte em o monte de Sion: porque Chriſto, Sabedoria de Deos encarnada, na Igreja vniuerſal he Cipreſte de eterna & immortal verdura, o qual nunca deixou, o que hũa vez tomou, ſempre he o meſmo, & o meſmo perſeuera em toda a parte, immenſo, infinito, incomprehenſiuel, com flagrancia de cheiro ſuauiſsimo. E aſsi como o Cipreſte (quando no inuerno, as outras aruores ficam ſem folhas) conſerua ſua verdura, & traz a ſy os olhos de todos, aſsi Chriſto increada Sabedoria de Deos (parecendo em ſua comparaçaõ apar delle todos os mais ſantos aruores ſecas, & elle Cipreſte altiſsimo de graça ineffauel) traz a ſy os coraçoẽs de todos; como elle diſſe por Sam Ioam: *Ego ſi exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum.* Do meſmo modo a ſua ley Euangelica, he tam immouel, & incorrupta, que como diz Beda, *Nulla hæreticorum aſtutia corrumpitur, nulla poteſt ſæculi labentis ætate conſumi*: nem com aſtucia de hereges ſe pode cotromper, nem com mudanças do tempo variar, nem com o ſucceſſo dos annos conſumir. Por iſſo o Autor dos Canticos (como ſcientifico, & ſoberano architecto) quando ouue de traçar os apoſentos do talamo nupcial da diuina Eſpoſa, guardando as leys de boa architectura, diz naquellas palauras, *Laquearia noſtra Cypreſſina*, que o madeiramento da principal ſala auia de ſer de Cipreſte, que nam apodrece, & ſempre

Eccl. 24

Ioan. 12

Beda.

Cant. 1.

& ſempre lança de ſy ſuauidade de cheiro, entendendo niſto a eſpiritual, & immaterial caſa de Deos que he a ſua Igreja Catholica, fundada ſobre firme pedra, & fabricada de hũa fè permanente, & doutrina incorruptiuel, que o tempo nam gaſte, nem os annos diminuam, antes perſeuere ſempre em perpetua verdura de belleza, & perfeiçam: & por mais tormentas, & tempeſtades que no mundo aja de erros, heregias perſeguiçoẽs, & inquietaçoẽs dos homens, & do meſmo inferno, jamais ha de padecer, nem ainda ameaçar ruina, porque como Chriſto diſſe por Sam Mathcos: *Porta inferi non prævalebunt aduerſus eam.* *Mat.16.*

Conſideração terceira.

Anſelm. Rupert. Origen. Hieron. Phil.Ca. Beda.

SAnto Anſelmo, Ruperto, Origenes, & outros Autores ſagrados querem, que tambẽ pellos Cipreſtes ſe entendam os Doutores da Igreja, que com ſua conſtante fè, & agradauel verdura de ſanta doutrina, & cheiro de ſingulares virtudes permanecem, & florecem no eſpiritual prado da Igreja de Deos. E com razam ſe comparam elles a eſta aruore grande no comprimento, & verdura; porque como diſſe o Saluador do mundo. Aquelle que obrar, & enſinar aos homens, ſerà chamado grande em o Reyno dos Ceos: *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno cælorum.* *Matb.5.* ¶ O Eſpirito Santo compara no Eccleſiaſtico a virtude de Simão ſumo Sacerdote, filho de Onias ao Cipreſte; *Cypreſſus in altitudinem ſe extollens;* *Eccl.30.* por ſuas excellencias & prerogatiuas, de que faz largo compendio: chamando o Cipreſte que ſe leuanta em grande altura. ¶ Santo Ambroſio quer que ao Cipreſte ſeja comparado qualquer juſto, cuja virtude ſe nam corrompe, nem os bons intentos ſe lhe mudam,

nem

nem os fructos das boas obras deixam de ſer os meſmos, ſempre reuerdece com lembranças do Ceo, ſobe com o penſamento ao alto, & ſuſtenta as virtudes com admira uel fortaleza: & por iſſo, *Nunquam defluit, nunquam deficit:* nem desfallece, nem enfraquece, porque tudo nelle he firme, & immouel, nenhũa couſa varia, nenhũa de ſorte q̃ nella naõ aproueite, & creça em altura de Cipreſte. *Ambr.*

Conſideração quarta.

A Incurrupçaõ ſignificada no Cipreſte he hum dos dotes que teraõ os corpos glorioſos na outra vida. E quando Sam Paulo aos Romanos diz, que Deos dará a cada hum ſegundo as obras que fizer, aponta que aos que buſcam vida eterna ha de dar gloria, honra, & incorrupçaõ. *Gloriam, & honorem, & incorruptionem quærentibus vitam æternam.* E aos peccadores, indignaçaõ, trabalhos, anguſtias, & tormentos eternos: & eſcreuendo aos de Corinto, diz que a carne, & ſangue naõ podem poſſuir o reyno de Deos, nem a corrupçaõ terá por premio incorrupçaõ, mas auendo bom procedimento de vida, importa entam que o corruptiuel ſe viſta de incorrupçaõ, & o mortal de immortalidade. *Rom.* 2. *1. Cor.* 15

¶ He a incorrupçaõ hum dos principaes attributos que Deos tem, pello qual o nomeam os Santos que o chamam Deos incorruptiuel, como o nomea o meſmo Apoſtolo Sam Paulo eſcreuendo aos Romanos, & reprehendendo aquelles que conhecendo a Deos, & recebendo delle muitas merces & miſericordias, naõ o quizeram honrar, & glorificar como a Deos, mas como ſe perderam o juizo, mudaram a gloria do incorruptiuel Deos, em a ſemelhança da imagem corruptiuel de homens, animaes, & ſerpentes, *Rom.* 1.

adorando ſtatuas de pao, & pedra, & deixandoſe hir tras ſeus apetites, & vicios abominaueis: amando as criaturas, & eſquecendoſe do immenſo Criador de todas as
1. Pet. 1. couſas. Mas nos outros os Chriſtaõs (conforme diz Sam Pedro) temos que dar muitas graças a Deos, o qual ſegundo ſua infinita miſericordia nos regenerou pera hũa eſperança viua, pella glorioſa Reſurreiçam de ſeu vnigenito Filho, a hũa herança incorruptiuel, incontaminada, & immaculada, que em os Ceos nos eſtà guardada. *In hæreditatem incorruptibilem, & incontaminatam.* Na meſma Epiſtola nos exhorta que nos lembremos, que renacemos ja pera o Ceo, nam de couſa corruptiuel, mas incorruptiuel, pella palaura de Deos viuo, & permanente: ſendo aſsi que toda a carne he feno, & toda a gloria do mundo, como flor de feno: ſecouſe o feno, & caiolhe a flor, mas a palaura de Deos permanece pera ſempre. Pois ſe queremos poſſuir eſte dom da incorrupçam, façamos o que nos
Sap. 6. aconſelha o Eſpirito Santo no liuro da Sabedoria, onde diz. *Cuſtoditio legum, conſummatio incorruptionis eſt, incorruptio autem facit proximum eſſe Deo.* A guarda da ley de Deos, he certeza do premio da incorrupçam, & a incorrupçam he aquelle felice dom que nos faz eſtar chegados a Deos, que tem por particular attributo ſer incorruptiuel.

Sandalo. Tribulaçoẽs.

Conſideração primeira.

O Sandalo que por outro nome na ſagrada Eſcriptura ſe chama Aloe, he aruore do oriente, cuja madeira (como diz Caſiodoro) he de tam ſuaue cheiro, que ſerue pera incenſar os altares em lugar de incenſo, & della ſahe hum liquor, que he na virtude ſemelhante ao da Mirra, & por iſſo miſturandoſe com ella ſe compoem hum vnguento que ſerue de conſeruar corpos defunctos, & aſsi diz o Euangeliſta Sam Ioam, que pera ſepultar a Chriſto noſſo bem veo Nicodemo: *Ferens miſturam mirrhæ, & aloe quaſi libras centum*: trazendo perto de cem arrateis de Mirrha miſturada com Aloe, que era vnguento aromatico pera embalſamar corpos defuntos. Chamaſe Sandalo, porque a verſaõ Hebrea aonde nos lemos Aloe, tem Sandalum, que he a aruore de que procede eſte liquor odorifero, ainda q̃ muito amargoſo, & por iſſo Sam Gregorio Niſſeno, & Theodoreto cõ outros mais querẽ q̃ por ella ſe entendaõ as tribulaçoẽs que ſam amargoſas, como eſte liquor he, & eſtas ſaõ as plantas, que Deos tem no jardim da Igreja, Mirrha de mortificaçaõ, Sandalos de tribulaçoẽs, Balſamo de miſericordia, & aſsi outras ſignificadoras de virtudes ſemelhantes Por iſſo ſe vngio o corpo de Chriſto com Mirrha & Aloes, porque sò de amargura, & tribulaçoẽs, foi eſte Senhor acompanhado em ſua morte, & paixam. Com eſtas o deue acompanhar, qualquer alma Chriſtãa porque como diz Niſſeno, naõ ſerà participante de ſua gloria, quẽ

Caſiodo.

Ioan. 19.

Greg Ni. Theod.

Cant. 4.

Greg Ni.

ſe

se nam conformar cõ a semelhança de sua morte. Quem nam acompanha a Christo com tribulaçoẽs, diz Santo Augostinho, que ainda nam começou a ser Christaõ. Se Christo foi atribulado, tambem o Christam o deue ser pera se conformar com elle: que esta he a fazenda, que deixou aos seus fieis, tribulaçoẽs, anguſtias, afrontas, & trabalhos: estas sam suas riquezas, porque na colheita della pós os bens do Ceo Por isso quando o diuino Espose vem a sua orta, nam se diz, que vem colher rosas, & flores de recreaçam, mas mirra de mortificaçam, & amargura, esta he a sua colheita. *Veni in hortum meum, meßui mirrham meam.* E entam colhe esta mirra, quando ve, que o attribulado o imita em sua paixam, sofrendo bem os trabalhos, perdoando a enemigos, & rogando por elles a Deos. E por isso quiz este Senhor ser coroado de espinhos, publicandose ao mundo por Rey de afflictos, pera que todos se vam a elle, como se hiam a Dauid perseguido, *Omnes qui erant amaro animo, & factus est eorum dux*; todos os que estauam em amarguras se acolhiam a Dauid, & elle se fez capitam de gente afflicta, principe de attribulados. Esta pois he a fazenda, & herança que deixou a seus filhos, & entam declarou que lha deixaua, quando disse a seus discipulos, *Si me perſecuti ſunt, & vos perſequentur*: Se me a my perseguiram, tambem vos ham de perseguir a vos. Por isso diz o Apostolo Sam Pedro, que quando alguem vir que padece como Christam dé muitas graças a Deos em este nome, porque nisso mostra que he filho de tam bom Pay, soldado de tam excellente Capitam. *Si quis patiatur vt Chriſtianus glorificet Deum in iſto nomine.* Delhe muitas graças, quando se vir com tribulaçoẽs, & folgue com ellas, pois sam merces, que Deos lhe faz, mostras do amor que lhe tem, preseruatiuos com que o liura de males, & mesinhas com que lhe dá saude. *Cum ipſo ſum in tribulatione:*

Auguſt.

Cant. 5

Mat. 27

Ioan. 19.

1 Reg. 22

Ioan. 15.

1. Pet. 4.

Pſal. 90.

diz

diz elle por Dauid: com o attribulado estou na sua tribulaçam, eu terei cudado de o liurar della.

Consideração segunda.

DEuese considerar que pella tribulaçam se despoſa hũa alma com Deos, & a alma entam lhe pode dizer o que Sara a Abraham: *Sponſus ſanguinum tu mihi es*: Soẽs pera my Espoſo de sangue, Espoſo de tribulaçoẽs hũas apos outras, & contudo soẽs Espoſo, que amaes, & fazeis merces a quem admetis em o leito das tribulaçoẽs, onde primeiro vos inclinastes. Foi a Cruz de Chriſto leito de amarguras, onde se lançou a dormir. *Dormiui & ſoporatus ſum.* Foi a nao em que hia dormindo, quando fazia grande tempestade, & grande merce faz a quem admite neste leito, ou nesta embarcaçam, onde na maior tempestade se sente mais soſſego, no maior estrõdo maior quietaçam. Por isso dizia o Apoſtolo Sam Paulo: *Placeo mihi in infirmitatibus meis, in contumelijs, in neceſſitatibus, in anguſtijs*: Muito goſto recebo nas minhas enfermidades, nas afrontas, anguſtias, & mais trabalhos: com isto folgo por que trabalhos me adormecem, elles me trazem o sono & me estam dando musica. Helias quando mais perseguido, & attribulado, entam adormece a sombra da giesta, porque perseguiçoẽs em os justos sam leito em que passam suaue sono. Peccadores fogem delle, & vam cahir no lugar de perpetuas tribulaçoẽs; mas os justos vendo o leito de seu remedio, com muita presſa se lançam nelle, dizendo com Dauid: *In pace in id ipſum dormiam, & requieſcam*: Aqui dormirei, & repousarei em companhia de meu Chriſto, em paz, em soſſego, & suma quietaçam: porque assi como nelle ha abundancia de paixoẽs, tambem a ha

Exod.4.

Pſal.3.

Luc. 8.

2 Cor.12

2 Cor.19

Pſal. 4.

de consolaçoẽs. *Sicut abundant passiones Christi in nobis, ita, & per Christum abundat consolatio nostra.* Se as paixoẽs de Christo em nos sam em abundancia, tambem a sentimos grande em as consolaçoẽs que nos dà. E muito he o que Deos se alegra quando ve, que a alma tem gosto das tribulaçoẽs. A may quando ve, que o filho come com gosto o manjar que lhe fez, mais se alegra com isso, do que se comera delle, pello amor que lhe tem. Deos quando ve, que a alma attribulada, tem gosto dos trabalhos que padece, & os sofre bem, folga de ver que lhe sabe aquillo bem, porque sam tribulaçoẽs, manjares que elle dà a quem mais quer. *Quem diligit Dominus castigat*: diz Sam Paulo: *Flagellat autem filium, quem recipit.* A quem ô Senhor ama, dalhe castigos, & he certo que açoita ao filho, que recebe: mas elle he o que lhes diz animandoos, *In mundo pressuram habebitis, sed confidite, ego vici mundum.* No mundo os manjares que aueis de ter sam apertos & tribulaçoẽs, mas confiai, que eu venci o mundo, & sou o que vos ey de fazer vencedores, & daruos grande premio. Sam tribulaçoẽs manjares de que sahe doçura, como Sansaõ vio, que da boca do leaõ morto sahia mel, & assi disse: *De comedente exiuit cibus, & de forti egressa est fortitudo*: do que comia gente, & tragaua homens, sahio manjar, & do forte doçura; enigma este, que ninguem soube adeuinhar, porque ninguem podia cudar, que da tribulaçaõ sahisse comer, & do trabalho doçura, como do leaõ mel, se o mesmo Sansaõ o naõ declarara, como Christo figurado nelle declarou aos homens, que das tribulaçoẽs, se colhia gloria, da Cruz premio, do vituperio honra, enigma muy escuro aos homens; por isso disse, que eram bemauenturados os que padeciam perseguiçaõ por amor da justiça porque delles era o Reyno dos Ceos, que das tribulaçoẽs se fazem coroas naõ corruptiueis, mas incorruptas, com que nos Ceos haõ de ser

1. *Cor.* 1.

Hebr. 12

Ioan. 12.

Iud. 14.

Math. 5.

1. *Cor.* 9.

coroados

coroados os perseguidos pella justiça. Por isso as tribulaçoẽs sam fructos suauissimos da Cruz de Christo, flores de sua diuina graça, que significam estar perto o veraõ, tempo de recolher vida eterna: & assi só ao attribulado chama Dauid bemauenturado, porque ha de comer do fructo de seus trabalhos *Labores manuum tuarum quia manducabis beatus es.* Psl. 127.

Consideração terceira.

DEuese considerar que sam as tribulaçoẽs dilicias porque taes as julgauam os Santos, que as padeciam Por dilicias as tinha Santiago quando dizia, que tiuessem por todo gosto cahir em varias tribulaçoẽs Sam Paulo dizia, que tudo desejaua dar, & cõmunicar aos fieis, senaõ as suas tribulaçoẽs, porque eram dilicias suas *Exceptis vinculis his*: dizia elle ao Proconsul Felix. Desejo diante de Deos, que naõ somente vos, mas todos os que me ouuem fosseis taes quaes eu sou, & partecipasseis do que eu partecipo, tirando estes grilhoẽs, que sam gostos & prazeres meus, que estes naõ quero eu apartar de my. Esta he a razaõ porque a Esposa diuina desejaua pera sy as tribulaçoẽs, & as consolaçoẽs pera os outros, naquellas palauras: *Trahe me post te, curremus in odorem.* Trazeime Senhor apos vos, & correremos ao vosso cheiro: onde Sam Bernardo pergunta porque naõ falla sempre de hum modo, dizendo: Trazeime Senhor & correrei, senaõ q̃ diz: trazeime & correremos O diz o Santo, porque o seguir a Christo, se faz com trabalho & tribulaçaõ diz ella, trazeime Senhor apos vos, porque pera my quero o trabalho & a angustia de vos seguir, mas se he pera vos gozar, & participar de vossos bens, *curremus*, quero Iacob. 1. Act. 26. Cant. 1. Bernar.

que

Bernar. que corramos muitos. Pera os prazeres sejam muitos, pera as dores va eu só. *Quod durum videtur retineo mihi tanquam forti, & dico trahe me.* Aquillo que parece duro pera my o quero, que sey de minha fortaleza, & posso com rigores, porem as consolaçoẽs sejam pera todos. E porque sey que ha almas mimosas, & delicadas, que podem menos com os trabalhos, quizera eu que corressem ao premio, & naõ que comigo apar fossem trazidos, *Volo habere socias consolationis, sed non tribulationis*: quero as ter por parceiras na consolaçam, & nam em a tribulaçam,

Consideração quarta.

Seneca. TRibulaçoẽs sam sombras, que desaperecem & fogem, cõ a ligereza que sombras passam. Os philosophos gentios conheceram isto dellas por lume natural, diffinindo todos os males cõ que somos perseguidos, & dizendo, que afflicçoẽs, miserias, & angustias sam mera imaginaçam, & opiniam fantastica, nam podendo ellas empezer a quem se sabe entender. Podeis ser tam perseguido (diz Seneca) que vos desterrem, pois onde vos lançarem, nunca vos tiraram a patria, ainda que tirem o lugar. Pera qualquer terra q̃ fordes, ides pera a vossa terra: que aquella he a vossa patria, onde vos vai bem, & aquillo por onde vos vai bem, no homem està, & nam em o lugar. Em vos está fazeruos a tribulaçam mal, ou bem. Se soẽs sabio, nam vos farà danno, se o nam soẽs, muito vos cansarà. Dizia Attalo Stoico, que mais queria andar com a

Attal. fortuna em guerra, que em dilicias. *Malo me fortuna in castris, quam in delitijs habeat*: quando esta me cança, entam me vai bem, quando me attribula, entam me regala. Dizia Demetrio philosopho, que lhe parecia nam auer

couſa mais infeliz, que a peſſoa a quem nam acontecia nenhũa aduerſidade, pois os deoſes nam faziam caſo della, nem queriam exprimentar quem era. Nam temo a tribulaçam (dizia Seneca) porque he aduerſario, que com facilidade ſe vence. *Non opus eſt in illum tota potentia mea, leui cominatione pelletur.* Pera vencer aduerſidades, nam he neceſſario ſahir com toda a minha potencia, pois com leues ameaças as afugento. A fortuna ſempre acomete aos mais fortes, paſſa pellos que o nam ſam, porque os deſpreza. Entendeo que era forte Mutio, exprimentou o no fogo, a Fabricio na pobreza, a Regulo nos tormentos, a Rutilio no deſterro, a Socrates na peçonha a Catam na morte. Nam ſe acha grande exemplo, ſenam em grande tribulaçam. Os varoẽs militares gloriam ſe das feridas recebidas na guerra, com ellas vem alegres pera caſa, & com alegria as moſtram, & na verdade aſsi he, que dos que vem da guerra, mais ſe attenta pera o que vem ferido, que pera o que vem ſaõ. *Ex acie magis ſpectatur qui ſaucius redit.* De ſorte que a gloria do ſoldado eſtá nas feridas, & a do homem nas tribulaçoẽs, nellas ſe ve quem he, nellas moſtra o eſpirito que tem. Na tempeſtade ſe ve o piloto, na guerra o ſoldado: & aſsi mal ſe pode ſaber quem a peſſoa ſeja nas aduerſidades, ſe ſempre viuco em proſperidades; que experiencia pode fazer contra a pobreza, o que tem abundancia de riquezas? Donde ſaberemos da conſtancia do outro, contra as ignominias, ſe foi ſempre criado com fauores, & louuores dos homens? Eſtes ſe podem chamar miſeraueis, que enuelhecem nas felicidades do mundo, detendo os em o mar morto, a tranquilidade do caminho: julgando por nouo, o que ao diante lhes ſocede. As tribulaçoẽs, & aduerſidades, quando ſam continuas ainda tem conſigo hum bem, que fazem coraçam

Seneca.

Seneca.

de pedra a quem as padece, pera as nam sentir. *Quos sæpe vexat infælicitas, nouissime indurat*: diz Seneca consolando a Martia: os que sam perseguidos com aduersidades de cada dia, vemse a endurecer de sorte, que as nam sentem. Pois se as tribulaçoẽs significadas no Sandalo tem tanto bem, & encerram tam grandes riquezas, folguemos com ellas, & pello menos soframolas bem, quando Deos com ellas nos visitar, como bom amigo, & Pay de misericordia.

Seneca.

Romãa. Conformidade.

Consideração primeira.

A Romaã he fructo daquella aruore muitas vezes referida na sagrada Escriptura, que hũas vezes se chama *Malus granata*, outras, *Malus punica*, & em Portuguez Romeira. Significase nella tudo o que diz conformidade, concordia, & vniaõ de vontades: porque assi como tantos grãos estam vnidos, & conformes dentro da Romãa, crecendo todos igualmente em suas proporçoẽs, tendo todos hũa cór, & parecendose muito hũs com os outros: assi os coraçoẽs & vontades que se vnem, & conformam, todas juntas ficam fazendo hum corpo & hũa mistica republica, conseruandose em hum ser, & nam differençando em nada. Por

seme

semelhante conformidade dizia Dauid: Que nam auia melhor, nem mais agradauel cousa, que viuer & morar os irmãos em vniam, & concordia igual, tendo todos hum querer, & hũa mesma vontade. Donde a Romãa pudera ser figura da religiam, debaixo de cuja regra viuem os Religiosos conformes em hũa obediencia, & obseruancia santa. Todos vestem hum habito, & guardam as mesmas leys, & ceremonias da sua ordem, & entam se conserua bem esta fermosa Romãa, quando os Religiosos permanecem em a clausura, & regra que professaram; & entam se abre esta Romãa, & perde sua belleza, quando os subditos se vam relaxando, & saindo do rigor, & estreiteza a que se sojeitaram, querendose mostrar ao mundo, mais do que conuem. ¶ Fazem proua da Romãa significar conformidade o mandar Deos: que nos vestidos do Sumo Sacerdote, quando entraua a offerecer sacrificio, fossem dependuradas Romãas: dandonos nisso a entender, que pera esse Sumo Pontifice auer de orar pello pouo, & sua oraçam, & sacrificio ser aceito a Deos, auiam todos estar vnidos em charidade, & amor fraternal, como estam tantos grãos vnidos, & bem ordenados dentro da Romãa: & como estes grãos sam vermelhos, assi deuem estar nossos coraçoẽs inflamados, & acezos no amor de Deos, & do proximo, repartindose igualmente nossa charidade com todos, do modo que dizia Dauid, que a charidade auia de ser como o vnguento aromatico, que cahia da cabeça de Aaron a sua barba, & dahi hia correndo todas as mais partes do vestido sacerdotal, tè as extremidades delle, significando nisto, que a charidade nam ha de ser só pera hũs, & nam pera outros, & os bẽs que desta charidade manam, nam ham de parar sò em certos & limitadas pessoas. Razam he, que os bens comecem pellos que sam cabeças, & tem superioridade, mas tambem he necessario,

Psal. 31.

Ps. 132.

que dessas cabeças se repartam esses bens, & venham aos que ficam abaixo, & sam inferiores, & em fim que deça esse oleo tè os pès, & extremidades do vestido, que sam os mais pobres, & miseraueis. O que entam se faz ao contrario, quando as boas, & proueitosas cousas nam passam dos grandes, que tudo querem pera sy, & nada pera os outros, fica este vnguento sem passar da cabeça. E a outros nam passa das mãos, com as quaes apanham tudo sem chegar nada aos pès, que sam os piquenos & pobres. Pois por isso diz Dauid, que a charidade ha de ser como este vnguento, que da cabeça de Aaron decia até os pès, porque a todos se ham de repartir, & por todos se deuem espalhar os bens, que do alto procedem, & a charidade tem de obrigaçam repartir a todos em geral.

Consideração segunda.

NEste significado da Romãa quer Eucherio & Saõ Gregorio, se entenda a conformidade, & vniam da Igreja Catholica: porque assi como dentro da Romãa estam guardados, & fortalecidos muitos grãos, assi a vniam da fé está cobrindo, & emparando innumeraueis pouos da santa Igreja, os quaes interiormente tem diuersidade de merecimentos. E por isso mandaua Deos, que naquelle vestido Sacerdotal cõ as Romãas se ajuntassem campainhas, pera que em tudo o que dizemos, & fallamos, com mui acautellada obseruancia, & religiosa doutrina siguamos esta vniam, & conformidade da fé. E porque o Sacerdote por onde for falla, & apregoe louuores, & grandezas de Deos, sendo suas palauras ouro finissimo. E quando nos Cantares diz o Esposo, que as faces da sua Esposa sam como pedaços da Romãa, diz o

Cant. 4.

mesmo

meſmo Sam Gregorio, que iſto ſe entende pellos Pregadores, que ſam parte deſta Romãa, que he a Igreja, os quaes eſtam em a face della, eminentes a todos, & a viſta dos pouos, pera que enſinem, & aproueitem aos fieis. E quando os taes ſe cançam por aquietar, & concordar os proximos, quando ſe affligem pello eſpiritual bem da gente, & quando deſprezam o mundo, & tudo o que nelle ha & com ſeu exemplo & doutrina alentam aos ouuintes, entam ſam pedaços da Romãa, de que o pouo fiel come, & ſuſtenta, como de manjar de eterna vida. E entam vem o celeſtial Eſpoſo a ſua orta, ver ſe floreçem as Romãas, quando os perfeitos edificam, & aproueitam os proximos, & com ſuas pregaçoẽs, & amoeſtaçoẽs do Ceo, os guiam, & leuam a hũa nouidade de ſanta conuerſaçam, deſejando pera elles todos os bens dalma, que hum bom pay pode deſejar aos filhos: como era bom pedaço deſta Romãa: o Apoſtolo Sam Paulo, que cançandoſe, & deſuelandoſe pello aproueitamento dos que tinha conuertido a fè, com muita brandura os chamaua filhos de ſuas entranhas, que elle de nouo trazia a luz em quanto Chriſto ſe formaua, & transformaua nelles. Iſto dizemos acerca da Romãa, que por ſignificar conformidade, tambem nella ſe ſignifica a Igreja, que purpurizada (como diz Santo Ambroſio) com o precioſo ſangue do immaculado Cordeiro, & com o que apos elle derramaram tantos exercitos de Martyres, eſtá repreſentando hũa admirauel fortaleza, bem murada, & reſguardada, onde ſe encerram innumeraueis pouos, dos que crem, com muitos & muy ricos theſouros, infinitas graças, & prerogatiuas de que Deos a adornou, & ha de conſeruar tè o fim do mundo.

Cant. 6. & 7.

Galat. 4

✠ ✠ ✠

Consideração terceira.

Cant. 6. DEce Deos a sua orta pera ver se florecem as Romãas, porque dece Deos a sua Igreja pera ver se acha conformidade nella, & os fructos que desta conformidade nacem. Dece Deos as congregaçoẽs, & communidades de gente religiosa pera ver a concordia, & charidade que acha entre elles, a qual deue ser muita, pois pera a terem, & pera se conseruarem nella, viuem todos juntos debaixo da mesma regra, obedecendo todos a huns preceitos, seruindolhe de grande vinculo de charidade o estar juntos Nota Sam Chrisostomo, que sendo Iob justo, permitia que seus filhos andassem de contino em conuites, conuidandose huns aos outros, pella ordem dos dias, porque antes pello contrario parece que os ouuera de tirar disso, ensinandoos que fossem abstinentes, & deixassem de frequentar conuites. Mas nam nos espantemos disto (diz este glorioso Doutor) porque vendo Iob a grande conformidade, que entre sy tinham sete filhos, que Deos lhe dera, & entendendo que o demonio enuejoso desta vniam, os auia de diuidir, & apartar com differenças, & desgostos, pois os pos entre Cain, & Abel (que eram sò dous irmãos no mundo, & nam tinham mais guerra que a desconformidade de coraçoẽs) pera que se conseruassem neste amor, obrigauaos a que se conuidassem sempre huns aos outros, & fizessem banquetes entre sy, sabendo muito bem, q̃ a mesa continua desterraua dissensoẽs; & o comer, & cõuersar de hũs com outros, tiraua queixas, quando as pudesse auer:

Chrisost.

Iob. 1.

Qua-

Quoniam ex mensa continua maligna quadam intercidentia sol uerentur. E tanto enuejou o enemigo infernal esta conformidade de irmãos, que os matou a todos sete ao meio dia, em tempo que começando a comer, estauam mais vnidos,& conformes em hũa mesma cousa, entam os matou, *Cum ad pacem coniungebantur*, quando se juntauam pera paz,& concordia. Esta he rara entre irmãos, & ja parece que a nam auía entre Esau, & Iacob, sem auer occasiam disso, pois ainda nam eram nacidos, quando ja tinham baralhas com dòr & sentimento da mãy. Grande era o da Esposa diuina, quando dizia: *Nolite me considerare quod fusca sim*: Ninguem cude que o ter eu a cór perdida he porque o sol me queima o carão,& me faz negra; desgostos me tem posto neste estado. *Filij matris meæ pugnauerunt aduersus me*: Os filhos de minha mãy tiueram differenças comigo, nam os nomeo por irmãos, pois mo nam merecem: pelejam comigo, & pelejam entre sy, nam os entendo, nem sey porque me perseguem. ¶ Tinha Sciluro oitenta filhos machos,& estando pera morrer chamou a todos, & mandando trazer diante de sy hum molho de varas, mandou a cada hum em particular que as quebrasse; recusando elles de o fazer, porque era impossiuel quebrar tantas varas juntas, tomou elle o feixo dellas,& quebrando hũa & hũa tè o fim, lhes disse: *Si concordes eritis, inuicti permanebitis*: Se todos fordes conformes, & vnidos entre vos, sereis inuenciueis, & conseruaruos eys por muito tempo; mas se entre vos ouuer differenças, & discordias, de sorte que vos aparteis da vniam, que agora tendes, *Imbecilles eritis, & expugnabiles*, ficareis com tam poucas forças, que quem quer vos vencerà Esta he a conformidade de irmãos, amigos, & parentes, que o Sabio louua. *Amicitia fratrum, & concordia proximorum, & vir, & mulier secum consentientes.* E esta he a concordia, & boa

Chrisost.

Gen.25.

Cant.1:

Stobeus.

Prou.18.

amizade, que faz a duas pessoas hũa cidade fortissima, quanto mais quando as vontades concordes forem de muitos. *Frater á fratre adiutus, quasi ciuitas firma*: diz Salamão: o irmão ajudado de seu irmão, ou com o conselho, ou com a boa amizade, & vniam que tem entre sy, he hũa cidade bem fortalecida. Estauam os Lacedemonios hum dia consultando como auiam de murar a cidade, que tè entam tinha só por muro a concordia, & vniam de todos os cidadoẽs della; chegou Isæo sophista, & vendoos com alteraçoẽs entre sy, repetio aquelle verso de Homero, que naquella occasiam tinha notauel sentido.

Prou. 18

Philost.

Scutum hæsit scuto, galea galea atque viro vir.

E quer dizer: Hum escudo se pegou a outro escudo, hum capacete a outro capacete, hum soldado a outro soldado. E acrecentou. Fazei vos assi Lacedemonios, & ficareis cercados de muros inexpugnaueis: dandolhes a entender, que a fortaleza das cousas, consiste na vniam dellas, a defensam das cidades na concordia dos cidadoẽs, & a cõseruaçam das republicas em a paz dos que habitam nellas. Isto foi o que Licurgo depois lhes aconselhou, quando escreuendolhe os Lacedemonios de que modo se podiam defender de seus enemigos; respondeo elle em breues palauras: *Si contentiones mutuas deponetis*: entam tereis segura defensam contra os aduersarios, que deixardes contendas, & dissensoẽs entre vos. Diz Sam Gregorio, que por isso a Igreja Catholica he chamada terriuel como esquadrão de gente de guerra bem ordenada: *Terribilis vt castrorum acies ordinata*: porque os seus fieis estam vnidos por charidade, & nunca differentes por discordia: & por isso os malignos spiritos tem medo da multidam dos escolhidos, porque por meio da concordia, os vem vnidos, & fortalecidos contra sy: & por isso a Igreja lhes parece terriuel como exercito bem ordenado, porque a charidade

Plutar.

Cant 6.

ordena tudo muito bem. Sam Chriſoſtomo diz, que onde ha conformidade de coraçoẽs, ahi ha abundancia de todos os bens, ahi a paz, & charidade, ahi toda a eſpiritual alegria: nenhũa guerra, nenhũa diſſenſaõ, nenhũas enemizades, & contendas, que todas eſtas ſe lançam fora pella concordia raiz de todos os bens. *Nihil concordiæ, & mutuæ voluntati æquiparandum*: diz elle. Nam ha couſa q̃ ſe igúale a concordia, & vontade, que correſponde com a noſſa. Onde dous ou dez eſtam conformes, ha eſte bem, que hũ fica repreſentando dez, & dez ficam ſendo hum; cada hũ he como ſe foram muitos, & muitos como ſe foram hum ſó: em dez achais hum, & hum em dez. *Inuenies in decem vnum: in vnum decem.* Pello contrario quem tem a hum enemigo, nam guerrea com hum sò, mas com muitos: & quem acomete a hum, acomete a muitos, & ſe fica vencido de hum de muitos parece que ficou vencido, porque nam he hum só o que vos reſiſte, & inquieta, ſenam muitos encorporados em hum ſogeito contrario. Eſta he a excellencia da conformidade, que faz a hũa peſſoa inuenciuel, & multiplicada em muitos, de ſorte que aquillo que a natureza nam pode fazer, faz a vniam de vontades; porque faz que a peſſoa que tem bons amigos, eſteja aqui, em Roma, & em Perſia, & em muitos lugares, & quando tiuer mil amigos, eſtarà em mil parres. Grande excellencia da vniam, *Vt mille vnus efficiatur*, diz Chriſoſtomo, que faz de hũa peſſoa mil E pello contrario a diſcordia de mil nam faz hum sò: & o que nam tem amigos, que he grandiſsima ignorancia, de todos eſtes bens carece: por iſſo sò de loucos he dizer, que nam tem amigos, como diz o Sabio: *Fatuo non erit amicus*: Sò o louco nam tem amigos, porque nam conſidera o bem que he ter amigos. E pois a conformidade he tam grande bem, conformemonos todos no bem, & como diz Sam Paulo, vnidos todos em

Chriſoſ.

Chriſoſ.

Chriſoſ.

Eccl. 20

Philip. 2

hũa vontade, sintamos hũa mesma cousa, & daqui se seguirà que todos conformes em hum espirito honremos com hũa mesma voz ao Eterno Deos, & Pay de Christo Iesu, *Vt vnanimes vno ore honorificetis Deum, & Patrem Domini nostri Iesu Christi.*

Rom. 15

Flor de Romãas. Perfeiçam.

Consideração primeira.

A flor das Romaãs se falla na diuina Escriptura, quando em os Cantares conuida o soberano Esposo a alma santa pera irem as ortas ver se as Romeiras sahem com flor, *Si floruerunt mala punica.* Pella flor desta aruore entendem os Doutores sagrados a perfeiçaõ Assi diz Sam Gregorio, que entam vem o Esposo ver se florecem as Romaãs, *Quando perfectos quosque respicit*: quando attenta pera os que sam perfeitos, & ve como aproueitam cada dia mais no caminho da virtude, conhecendo nas flores os fructos da aruore Florecem as Romeiras, diz Casiodoro, quando aquelles, que tem aproueitado em a fè, & obras santas, tem desejo de padecer muito pella justiça, o que he proprio dos perfeitos Philo diz, que aquelles sam flores de Romaãs *Qui á floribus virtutum ad fructus peruenere*, os quais das flores das virtudes chegaram a dar fructos, & fructos de Romaãs, que sam misteriosos.

Cant. 7.

Gregor.

Casiodo.

Phil. Ca.

Consideração segunda.

NEsta flor se vem duas cousas pellas quaes se lhe dá o significado de perfeiçam, conuem saber, hũa còr inflamada, como chama de fogo, & a coroa ou diadema dessa mesma còr; cousas em que os perfeitos se asinalam, & deixam conhecer; como he a ardẽte charidade pera com Deos, & o proximo, & nessa charidade a grande perfeiçam em que resplandecem; coroa, & diadema de gloria com que alcançam o Reyno dos Ceos, que he Reyno da charidade. Diz pois Deos, que quer hir ver se tem as vinhas flores, & se as flores dam fructos, & finalmente se as Romeiras florecem, porque primeiro ve se as almas significadas em as vinhas tem flores de bons desejos, & se desses desejos resultam boas obras: mas vltimamente busca flores de Romaãs, que he perfeiçam das virtudes, porque como dizem os Santos, pera a vida eterna nenhũa cousa aproueitariam as obras dos fieis, por boas, & grandes que fossem, se nellas se naõ achasse a flor da Romaã, que he charidade, & perfeiçam significadas nella. A Romaã entre todos os pomos conserua sempre comsigo a sua flor, como coroa: com ella crece, & nunca deixa de a ter, tè que seja fructo, que se coma. No que se nos dà a entender, que ainda que em todas as boas obras nenhum desejo se guarde pera a outra vida, que tudo tiuer comprimento, quando da flor sahir o fructo: na charidade còntudo sempre se conserua a flor, porque nunca se faz tam grande obra de charidade, que ainda nam fique desejo de se fazerem maiores, & mais sobidas, dandose mais excellentes mostras de amor no mesmo Ceo: de sorte que esta charidade perfeita ainda ali florece. Por isso diz o Apostolo

Cant. 7.

1. *Cor.* 13 Sam Paulo, *Charitas nunquam excidit* : nunca a charidade deixa de ser, nam he flor que cahe, sempre permanece, ou se acabem as profecias, ou as linguas cessem, ou a sciencia se destrua ; mas quando vier o que he perfeito, quando a flor sahir com fructo, & o desejo for comutado em obra perfeita, entam se acabarà todo o desejo que em parte auia, conuem saber, aquelle desejo, que nam era perfeito, & pello nam ser, em parte o auia. Isto que fica dito he consideraçam dos Padres antigos, acerca do significado da flor da Romãa, que diz perfeiçam Esta se alcança dos que pretendem possuila com profunda humildade : assi diz Santo Augostinho. *Perfectio nostra, ipsa nostra est humilitas.* A nossa perfeiçam, he a nossa mesma humildade, quem mais humilde for, mais perfeito será, & ninguem ficarà mais longe da perfeiçam, que quem ficar mais perto da soberba, sendo altiuo & arrogante : porque por dito do mesmo Santo, *Nil sic impedit perfectionem, quomodo superbia* : nenhũa cousa assim impede a perfeiçam como a soberba, & nenhũa cousa vos tirarà serdes perfeito, como cudardes que soẽs perfeito, porque doutro modo nam podeis ser perfeito, senam souberdes que nam podeis ser aqui perfeito. A perfeiçam (como diz Sam Chrisostomo) nam està em hũa pessoa fazer milagres, mas em ter fé, & boas obras. A perfeiçam de Sam Pedro nam esteue em resuscitar mortos, & dar vista a cegos, senam em aquella virtude, que elle manifestou, quando disse a hum coixo & manco : *Argentum & aurum non est mihi, quod autem habeo hoc tibi do* : Eu sou pobre, & nam rico, nam possuo prata, nem ouro, doute o que tenho, & posso dar, que he charidade, & desejos de te ver sam em nome de meu Deos & Senhor. *Quotquot sponte pauperes sunt omnia bona habent* : diz Chrisostomo, os que professam voluntaria pobreza, esses possuem todos

August.

August.

Chrisost.

Act. 3.

Chrisost.

os

os bens : muito tem que dar, a muitos podem fazer bem, disso se podem alegrar, & nam de fazer milagres, como disse Christo a seus Apostolos, que senam quizessem alegrar porque os demonios lhes obedeciam, mas porque seus nomes estauam escritos em o liuro da vida pella perfeiçam de virtudes em que resplandeciam. Luc. 10.

Consideração terceira.

Frolta da perfeição, e perfeito. Seneca.

HE muito pera considerar ver como Seneca debuxa o estado de hum homem perfeito, sendo gentio, que naõ alcançaua o em que consistia a verdadeira perfeiçam. Naquelle diz elle, entendemos que està a virtude perfeita que sempre he o mesmo, & em toda a operaçam igual a sy, naõ bom por conselho, mas por costume, & natureza; habituado nam somente a fazer bem, mas a nam poder obrar cousa que nam seja bem. O que està aparelhado a ver a morte com o mesmo rosto, que ouue fallar nella. O que em grandes trabalhos mostra maior paciencia: o que igualmente despreza riquezas presentes, & ausentes, nem mais triste com a perda dellas, nem mais alegre, com o acrecentamento dellas. O que nam sente a fortuna, nem quando lhe entra prospera em casa, nem quando se sahe aduersa fora de casa. O que olhe pera todas as terras, como se todas foram suas, suas como se foram de todos. O que assi viue, como quem sabe que naceo pera os outros, & com este titulo dà graças a natureza das cousas, que o fez só pera todos, & a todos pera elle. Aquelle que nem guarda mal isso que tem, nem prodiga

mente o esperdiça, nem cuda, que possue melhor cousa que o bem ganhado, nem lhe parece muito, o muito que deu a pessoa digna: o que nenhũa cousa faz por opiniaõ, mas por consciencia, crendo que faz a vista de todo pouo, o que faz sabendo o elle sò: cujo fim de comer he satisfazer a natureza, & naõ ao apetite: o que he agradauel aos amigos, & aos enemigos facil, & brando: o que concede a cousa antes de ser rogado, sendo o que sahe ao encontro a honestas petiçoẽs. O que tem toda a terra por seu natural, aos deoses por gouernadores della, sobre sy, & o redor de sy, julgadores de suas obras, & palauras Aquelle que quando morre, sahe deste mundo testimunhando, que amou sempre a boa consciencia, os bons propositos, & intentos: naõ se diminuindo por elle a liberdade de alguem, nem a sua por alguem Quem assi o fizer (diz elle) *Ad deos iter faciet*, caminha pera os Ceos. Quem assi o naõ fizer, por alto que voe como outro Phaetonte, *Magnis tamen excidet ausis.*

Seneca.

Ouid.

Consideraçaõ quarta.

A Perfeiçam Christaã consiste em outras cousas, que os gentios naõ alcançaram: porque he hum edificio de vida espiritual tam alto, como torre altissima. Este se leuanta de virtudes sobre virtudes, & quãdo se chega a acabar, mora Deos no homem: donde se diz em o terceiro liuro dos Reys, que quãdo Salamaõ acabou de todo o edificio da casa do Senhor, lhe appareceo Deos, entrando sua diuina Magestade no templo que estaua perfeito, & acabado. Quem se determina a seguir o caminho da perfeição, não procura fazer a Deos qualquer casa, mas muy grande casa, semelhante ao templo de Salamão que foy perfeitissimo, quãto se pode imaginar. E ditoso aquelle

3. Reg. 9.

que

que asi concerta, & aparelha a casa, & aposento de sua alma, que receba Deos com digno aparelho, o qual quando consigo tem, he bemauenturado, & ditoso: mas entam ditosissimo, & muitas vezes bemauenturado, aquelle que pretendendo alcançar a perfeiçam, edificou a Deos grãde templo, onde mais perfeitamente goze de Deos, & de merces suas. Muitos começam este edificio da perfeiçam, mas nam vam com elle auante, depressa cançam. Olhe cada hũ que se lhe nam diga aquillo, que a este proposito diz Christo por Sam Lucas. *Hic homo cæpit ædificare, & non potuit consumare.* Este homem começou a edificar, mas nam leuou a obra ao fim. Da pouca perseuerança destes diz Oseas: *Misericordia vestra quasi nubes matutina, & quasi ros mane pertransiens*: como se dissera. Que bens podeis esperar de my, os que sempre faltais no bem? Muito vos ouuera de dar, se ouuera perseuerar: mas o mal he, que os vossos bons intentos, o vosso bem obrar, he como nuuem da manhãa, que em lhe dando os raios do sol se desfaz, he como orualho que em amanhecendo passa: nam tendes mais que bons intentos, & esses duram pouco tempo.

Luc. 14.

Ose. 6.

Casca de Romãa. Modestia, Pejo.

Consideração primeira.

Cant. 6.

A Casca da Romaã he a que na sagrada Escriptura se chama, *Cortex mali punici*: fallou della o Esposo dos Cantares, comparando o rosto da diuina Esposa a ella, dizendo, *Sicut cortex mali punici, ita, & gena tua*. Por esta casca quer Theodoreto, Aponio, Ruperto, & outros padres, que seja significada à modestia & tudo o que diz pejo, & vergonha: porque a casca da Romaã, tem de fora sobre a braneura natural hũa vermelhidam graciosa propriedade de rostos vergonhosos, que tendo algũa perturbaçaõ, mostraõ hũa côr rosada, porcima da natural, porque com ligereza acode o sangue aquellas partes superiores, com mais espirito, & viueza, como mostrandose agrauado, & offendido de algũa cousa que vio, ou ouuio contraria a seu procedimento O que naõ acontece assi em sogeitos dissolutos de gente perdida, & viciosa, porque estes naõ tem vergonha & se tem algum mouimento; he de medo, & pauor, naõ lhes vindo o sangue ao rosto, mas acodindo ao coraçaõ, pera defender sua fraqueza, quando temem sobresaltos. Outros ha que nem tem pejo, nem pauor, porque perderam o respeito a Deos, & aos homens, tendo o coraçaõ obstinado em algũas culpas. Por isso diz Nazianzeno que quis Deos, que os bõs se differençassem dos malignos, rodeando aos bons de pejo, & os malignos de dessemuoltura, mostrando huns, & outros no rosto quẽ sam, & que costumes professam. O

Rupert.

Naziã.

Espirito

Espirito Santo diz, que pellos finaes do rosto se conhece o auisado, *Ab occursu faciei cognoscitur sensatus*; & no mesmo lugar diz, que a libre de que cada hum veste, o seu riso, & o seu andar, diz de cada hum o que he, & o que nelle se contem, *Amictus hominis, & risus dentium, & ingressus hominis enuntiant de eo*: sam pagens porque se conhece o senhor, librès porque se differençam os homens. A modestia, o pejo, & vergonha sam vestidos de que se adornam almas honradas, com estes mantos se cobrem, destes adereços se vestem. Estes quer o Apostolo que manifestemos a todo mundo, quando diz que a nossa modestia seja conhecida de todos os homens. *Modestia vestra nota sit omnibus hominibus.* Quando vemos pagens vestidos de algũa libre, sabemos a que senhor seruem, & se vem acompanhando diante, ou de redor, entendemos quem alli vay, assi quando vemos gente modesta, & vergonhosa com a libré do pejo, & honestidade, entendemos a que senhor seruem, & acompanham: pello que he de aduertir que quando o Apostolo diz que apareçamos com o vestido da modestia: ajunta logo que o Senhor está perto, *Dominus enim prope est*, onde vem modestia, pejo, & grauidade, final he, que o senhor está alli perto porque estes criados dizem que naõ vem longe, mas que está alli, *Dominus enim prope est* Pois que cousa ha mais fermosa que a modestia? Que vestido mais rico que o pejo he mroso? Modestia no vestido, modestia na acçaõ modestia na pratica & conuersaçaõ, he a capa de que vos cobris, vestido, & ornamento que vos faz conhecido a todo mundo

Eccl.19.

Eccl.19.

Philip.4

Pois diz Sam Gregorio Nysseno, comparar o Esposo as faces de sua querida as exteriores partes da Romaã, foy louuar seu virtuoso pejo debaixo do enigma da Romaã, porque assi como esta sustenta, & conserua a doçura do fruito que dentro tem, assi o pejo, & modestia alentam,

Bernar. conseruam, & fortificam ás mais virtudes que dentro dalma se contem. *Aduerte sponsa verecundiam:* diz Sam Bernardo: olhai o santo pejo da alma santa, que naõ sey se nos costumes do homem ha cousa mais agradauel que elle. Deste como de bella flor se deue acompanhar a mocidade, naõ porque em toda a idade naõ se aja de ter, o que he ornato de todas as idades, mas porque a graça desta virtude mais contenta, & agrada naquella primeira idade. Que fermoso ornamento he o da modestia? Que rica perola no rosto do menino, & do mancebo? Que tam certa pregoeira de boas esperanças, final de sua boa criaçaõ, testemunha da innocencia, alampada da honesta alma que sempre luz, defensora da natural pureza, gloria da consciencia, guarda da fama, honra da vida, assento da virtude, & primicias de todas as virtudes, louuor da natureza, dom que dà gentileza, & graça a quem o tem. Bem sabeis (diz este Santo) que vosso diuino Esposo he modesto, & vergonhoso, pareceiuos com elle, porque vos naõ estranhe; vede que vos naõ quer ver, & fallar a vista de outrem, *Secede sed mente, non corpore:* apartaiuos naõ com o corpo, mas com a alma, mas com a tençam, com a deuaçaõ, com o espirito em deserto, vos quer pera vos fallar ao coraçaõ.

Bernar.

Consideraçaõ segunda.

Ecclt. 4. O Espirito Santo diz, que ha pejo, que traz consigo peccado, & pejo que traz consigo bem, porque aquelle que se enuergonha do mal que fez, vayse chegando (como diz Sam Gregorio) pera a liberdade da vida E o que tem pejo de obrar bem, vay descaindo do bom estado, pera o de sua condenaçaõ como o redemptor do mundo por Sam Lucas diz; aquelle que se enuergonhar

Gregor.

Luc. 9.

de

de my, ou das minhas palauras, o filho da Virgem se enuergonharà delle, nam o conhecendo quando vier cõ sua magestade. Pois aquelle se deue chamar defensor da verdade, q̃ nem recea, nem enuergonha de fallar, o bem que sente. Deste pejo q̃ algũs tem de se nam atreuerem muitas vezes a dizer verdades, & reprehender cõ espirito, parece que fallaua Sam Paulo quando dizia a seu discipulo Timoteo, *Noli erubescere testimonium Domini, & me vinctũ eius.* 2. *Tim.* 1
Olhai Timoteo, q̃ vos nam enuergonheis nunca de pregardes a verdade do Euangelho, que he o testemunho do Senhor, & tambem quando enemigos vossos, & meus, vos lançarem em rosto, q̃ soẽs discipulo de hum mestre, que anda carregado de ferros, por carceres, & masmorras, *Et me victum Domini*, 2. *Tim.* 1
nam vos faça isso as faces vermelhas, porque mais padeço eu, & mais nam me enuergonho, *Hæc patior, & non confundor*, antes nunca me tiue por mais honrado, q̃ agora cõ estas algemas, & grilhoẽs. E sou eu tam bõ alquimista, que todo este ferro que trago sobre my, cy de conuerter em ouro, de que Deos me fara colares ricos, q̃ me lance ao pescoço: por ora *Noli erubescere*, nam vos corrais do officio que tendes, que soẽs jornaleiro da vinha do Senhor, & o jornaleiro nam se enuergonha de trabalhar, nem de tomar a enchada na mão.

A vergonha muitas vezes tira a muitos de cometer mal, & dahi fazem argumẽto, q̃ se por respeito humano se deixa de fazer mal, quanto mais pello diuino. Assi socede, que cõ menos mal, se escusa outro maior, como he emendar culpa interior com pejo exterior. Muitos ha, que depois de perder o respeito a Deos, perdem tambem a vergonha ao mundo; & assi os males que fazem, sem vergonha os fazem, porque pera os fazerem, malicia propria os incita; & pejo nenhum os afasta, como o Senhor disse de hum juiz, que nem tinha temor de Deos, *Luc.* 18.

nem vergonha do mundo: *Qui Deum non timebat, nec homines verebatur*: era homem, que tinha perdido a vergonha a Deos, & aos homens; dous males juntos que Deos castiga com grande rigor, como castigou a gente daquellas infames cidades, auendo muitos que na desemuoltura de offensas diuinas nam deixam de a imitar, como diz Isaias. *Isai. 3.* *Peccatum suum sicut Sodoma pradicauerunt.* Peccam sem temor de Deos, & jactam se dos peccados que cometem, nenhum pejo tem disso grande castigo se lhes guarda.

Consideração terceira.

DO peccador quer Deos pejo, & vergonha, isto espera delle, & tem por satisfaçam que se corra de males cometidos. A vingança do pejo quer que lhe fique por castigo Muito se agrada de ver quem se enuergonha de o ter offendido. Santo Ambrosio diz, que por isso louua o Esposo as faces da alma santa, dizendo, que lhe parecem fermosas, *Cãt. 1.* *Quam pulchræ sunt genæ tuæ*, porque entam lhe parecem rosadas que estam corridas, entam fermosas que a alma está rendida. O Profeta Dauid dizia, que todo dia o pejo andaua diante delle, & *Psal. 43.* a confusaõ do rosto o cobria, *Tota die verecundia mea contra me est, & confusio faciei mea cooperuit me*: sobre o que *Cassino* diz Cassiano, que he louuauel vergonha aquella, que se naõ acaba logo, nem passa depressa, se naõ a que dura todo dia, cobrindo naõ somente a face com côr de sangue, mas tambem a alma, com dor do espirito. Pello que onde ouuer cometer peccados, aja pejo da commissam delles, & naõ pejo da confissam, & conhecimento delles, que este he o pejo que traz consigo a *Eccl. 4.* morte. Se Dauid o naõ teue pera peccar, nem depois

o teue

o teue pera o confessar *Ecce labia mea non prohibebo, Domine tu scisti*, dizia elle. Senhor nam me correrei de fallar, & confessar meu delito, como vos sabeis, que se me nam corri de vos offender, nem hoje me corro de vos manifestar minha culpa pera esperar o perdam della. Assi diz Sam Bernardo, que o bom pejo afugenta o opprobrio, & aparelha gloria, ou em quanto nam admite peccados, ou por penitencia paga os cometidos, & pella confissam os lança fora. E alcançou tanto Seneca do merecimento deste pejo, que disse: *Proximum ad innocentiam tenet locum verecunda peccat confessio.* *Psal. 36.*

Consideraçaõ quarta.

A Modestia, o pejo, & vergonha foram doẽs mui estimados dos antigos, & mui louuados em aquelles que foram dotados delles. Vio Diogenes Cynico a hũ mancebo, que a caso estaua corrido, & enuergonhado sem saber o que dizesse, & disselhe q̃ estiuesse de bom animo, porque a còr que tinha em o rosto, era a da virtude. *Bono animo esto fili, istiusmodi est virtutis tinctura.* Esta he a tinta com que se faz a pintura da virtude. Catam Senior dizia, que muito mais lhe contentauam os moços, que por causa do pejo mostrauam no rosto córes rosadas, que amarellas, & pallidas, porque a rosada manifesta boa criaçam; & a pallida, malicia & refolho. He excellente aquella sentença de Democrito. *Disce te ipsum multo magis quam alios reuereri.* Nem quando estiuerdes sò cudeis mal, ou façais mal, & aprende a terdes mais pejo de vos, que dos outros. E Seneca a este proposito diz, que assi façamos tudo como se alguem nos estiuesse vendo, porque aproueita muito ima- *Laert.* *Plutarc.* *Stobe.*

ginardes que tendes quem vos vigia & he juiz de vossos pensamentos, pera vos correrdes, nam só de fazerdes mal, mas nem cudar nelle. *Sic fac omnia tanquam spectet aliquis.* Fazei as cousas como que alguem as ve. Homero tambem teue conhecimento que auia pejo danoso, & pejo virtuoso, como acima fica dito.

Seneca.

Homer.

Valde pudor mortale genus læditque iuuatque.

E quer dizer: o pejo, ou dana muito, ou aproueita muito ao genero humano: faz mal aquelle que por timido deixa de acometer cousas boas: faz bem o que se perturba, & altera de ver cousas malfeitas. *Quisquis pudore vacat, non sentit dolorem ex turpiter factis:* homem que nam tem vergonha, nenhũa dòr sente das cousas mal ordenadas: mas o que facilmente se enuergonha, cedo se perturba, & moue, nam somente com o mal que vé, mas com o que tem sombra de mal.

Plutarc.

O pejo que faz mal se mostra no que socedeo a Zenon philosopho, que encontrando a caso hum mancebo seu amigo, que se escondia doutro, porque o importunaua testemunhar falso em certo negocio. *Quid ais, inquit, ignaue?* Que fazeis aquí homem couarde? Vosso amigo nam teue pejo pera vos afrontar com vos induzir a tanto mal, & vos o tendes, em tornardes pella justiça, & acodir pella verdade. Lançai de vos tal pejo, & tal vergonha, & onde elle a nam teue pera o mal nam a tenhaes vos pera defender o bem.

Stobeus.

Vinho de Romãas. Lagrimas.

Consideração primeira.

OS grãos da Romãa, espremidos, lançam de sy lagrimas de licor purpureo, de que em muitas partes se faz vinho de muita doçura, & suauidade. Deste licor se falla em a diuina Escriptura, quando no oitauo capitulo dos Canticos diz a alma santa, que ha de dar a seu diuino Esposo, *Poculum ex vino conditum, & mustum malorum granatorum meorum*: Hum copo de vinho composto de confeiçoẽs aromaticas, & mosto das suas romãas. O que declarando os Doutores sagrados dizem, que no copo de vinho offerece a alma a Deos, desejos de derramar por elle seu sangue, pois elle o derramou por ella. E no licor das suas Romãas offerece lagrimas de deuaçam, & compunçam, que ao mesmo Deos ham de parecer doces, & sabrosas. Como se dissera: *Dabo tibi poculum &c.* Senhor, pellas infinitas merces que me tendes feito, determino em gratificaçam offereceruos meu proprio sangue, se me for possiuel derramalo por vos; & assi mais vos offereço hum copo de lagrimas minhas, espremidas de dobrado amor, assi pera comuosco, como pera com o proximo, & por isso minhas, porque sahem de meus olhos, como as gotas dos grãos da Romãa. Os Anjos nos Ceos offerecemuos louuores soberanos, os Santos em a terra offerecemuos contemplaçam, & oraçam, eu que vos posso offerecer senam lagrimas de meus olhos, *Mustum malorum granatorum meorum*: que eu *Cant.* 8.

Anſel. Aponi. Rupert. Theodo

ſey quantos eſtas vos agradam, & a vontade com que as recebeis. Santo Anſelmo, Aponio, Ruperto, & Theodoreto, declarando eſte lugar dos Canticos, iſto querem ſignificar, entendendo pello moſto das Romãas lagrimas, compunçam, deſejos de martirio, & de padecer tribulaçoẽs por amor de Deos.

Conſideração ſegunda.

Thre. 3.

TEm lagrimas raras excellencias, porque primeiramente ellas fallam, & praticam muito bem, como ſe tiueſſem voz humana. *Oculus meus afflictus eſt, nec tacuit*: diz Ieremias O terme eu afflicto, & derramado lagrimas de meus olhos, o meſmo foi que fallar, & nam ter ſilencio: porq̃ como meus olhos romperam em lagrimas, romperam em palauras, & ſignificaram mais, do que palauras podiam dizer. E muito he o que olhos dizẽ, quando choram, muito o que declaram. Por iſſo Dauid eſtaua cõtentiſsimo q̃ ſuas lagrimas eſtiueſſem a viſta de Deos, ou q̃ Deos as puſeſſe a ſua viſta porq̃ ellas arrezoariam muy bem por elle. *Poſuiſti lachrymas meas in conſpectu tuo.* Puſeſtes Senhor minhas lagrimas a voſſa viſta, pera as verdes, & ouuirdes como couſa q̃ vos da goſto, muſica, q̃ vos agrada, palauras eloquentes q̃ vos ſuſpendẽ, & enleuam. Que parece q̃ aſsi como ninguem ſabẽ tirar os olhos da couſa em q̃ tem goſto, nẽ Deos os tira das lagrimas, q̃ vẽ correr, porque leua goſto em as ver derramar, & de ouuir ſua eloquencia, como de linguas de muita erudiçam. *Et tamen hæ lachrymæ ponderа vocis habent*, dizia Briſes a Achilles, que as ſuas lagrimas tinham pezo, & vigor de palauras, porq̃ quem chora, muito ſignifica. Santo Ambroſio diz, q̃ lagrimas alcançam muito. *Lachrymæ tacitæ preces ſunt, veniam non*

Pſal. 55.

Ouid

Ambro.

poſtu-

postulant, sed merentur. Lagrimas parecem que callam, mas sam linguas, q̃ rogam, & fazem instancia, sam supplicas de muita eficacia, nam pedem perdaõ, mas logo o alcançaõ. Quando Sam Pedro negou a Christo, q̃ se cõuerteo a elle: nam lemos que fallasse, q̃ abrisse a boca, ou fizesse grãdes exclamaçoẽs, senaõ q̃ chorou amargosamẽte, *Fleuit amare*: naõ acho o que dizesse (diz Ambrosio) nem o q̃ fallasse, *Non inuenio quid dixerit*, acho que chorou, & não q̃ fallou; leo de suas lagrimas, & naõ de suas palauras: naõ de outra oraçaõ que fizesse, nẽ satisfaçaõ q̃ tiuesse, senaõ q̃ chorou amargosamente. Com lagrimas lauou o delito q̃ teue pejo confessar cõ a boca, porq̃ sam ellas oraçoẽs, q̃ nam pedem perdam cõ a voz, mas alcançamno cõ o merecimento; naõ allegam justiça, & acham misericordia. Antes tem de excellencia: q̃ palauras muitas vezes enganam, lagrimas naõ enganam. A pratica nem sempre manifesta o negocio, q̃ trata, mas as lagrimas descobrem todo o effeito. Por isso nam vsa Pedro de palauras, cõ as quaes negou, & perdeo a fè, porq̃ o naõ deixem de crer, vsa de lagrimas em q̃ nam ha engano, nẽ sospeitas, & sam boas testemunhas da dòr q̃ se padece, sinaes certos do coraçaõ q̃ està ferido, linguas q̃ se declaram bẽ, embaixadas q̃ se mandam ao Rey da gloria, dadiuas q̃ quebrantam penhas: porq̃ pera Deos não ha dadiuas como lagrimas, que o rendem. Quem tiuer culpas soborne cõ ellas a diuina justiça, se a quer render: porque ainda que a sentença esteja dada, lagrimas a farão reuogar. Nos juizos seculares dada a sentẽça de morte, naõ ha reuogarse, & por mais q̃ a pessoa chore ha de morrer sem remissam: no juizo de Deos dada sentẽça de morte pello peccado cometido, lagrimas do delinquente alcançam perdaõ, & reuogam a sentença. Por isso chama Christo bemauenturados aos q̃ choram, porq̃ cõ lagrimas apagam delitos, & alcançam graça, & gloria. *Magnus profectus lachrymarum:*

Mat. 26

Luc. 22.

Ambro.

Mat. 13.

Chrisost.

diz Chrisostomo. Grande he o proueito das lagrimas Ellas reconciliam o seruo a graça do senhor, com ellas o filho mitiga & abranda o pay, & o peccador afasta de sy a ira de Deos, que folga muito de ver chorar a quem erra, dam lhe gosto lagrimas de coraçam contrito. Assim dizia
2 *Tim.* 1 Sam Paulo a Timotheo seu discipulo, que desejaua muito velo, lembrado de suas lagrimas. *Desidero videre te, memor lachrymarum tuarum*: porque se alegraua de lhe ver de
August. contino o rosto banhado em lagrimas, que eram sinaes do fogo do amor diuino, que dentro em seu coraçam ardia. E assi sam estas muitas onde se ascende este ardente fogo, como diz Santo Augostinho: *Lachryma multæ, vbi spiritalis ignis accenditur.* E como lagrimas procedem de fogo tem esta propriedade, que saindo pellos olhos, nam decem pera baixo, mas sobem pera cima, & chegando como fogo a sua esfera, conuertemse em viuos raios. Sobem contra seu natural, & quanto mais vam ao alto, fazem decer abaixo a misericordia de Deos. Em fim lagrimas no Ceo vam parar que se o mar de misericordias está sobre os Ceos, lagrimas sam rios, & rios todos correm ao
Eccl. 1. mar, *Flumina intrant in mare*: La vam dar nesse immenso mar de misericordia Crecem lagrimas como chuuas em a tempestade. E se apos a tempestade vem bonança, apos a chuua sol; apos lagrimas apparece o diuino sol de justiça, apos o pranto vem consolaçoẽs do Ceo.

Consideração terceira.

Ps. 125. LAgrimas por onde correm, vam fazendo sementeira, de que se colhe copioso fructo. *Euntes ibant, & flebant* (diz Dauid) *mittentes semina sua*: como se dissera: chorauam, & semeauam, porque quem chora

semea,

semea,& depois recolhe abundantemẽte,colhendo gostos de trabalhos, & de lagrimas consolaçoẽs. E por isso diz logo, que aquelles que semearam lagrimas, viram com alegria trazendo as mãos cheas dos fructos que recolheram *Venientes autem venient cum exultatione portantes manipulos suos.* O que se semea sem lagrimas,se chega a nacer, nam chega a dar fructo,porque terra sem agua que fructo ha de dar? *Anima mea sicut terra sine aqua tibi.* Sam lagrimas agoa que regam a terra pera dar fructo,& tem mais que sendo agoas da terra regam ao Ceo. ¶ Sam lagrimas nam somente rios que correm ao mar, mas sam diluuio onde se afogam peccados, como diz Nazianzeno Peccados do mundo ficaram alagados com as agoas do diluuio, peccados agora ficam afogados no diluuio das agoas, que sam as lagrimas. E como diz Chrisostomo, tem força,& virtude pera apagar o incendio do inferno. Se aquella gota de agoa que o rico auarento desejaua no inferno pera refrigerio do fogo que padecia, assi como a desejaua depois da morte, a derramara na vida por seus peccados bastante fora pera lhe apagar esse fogo,que ja entam se lhe aparelhaua; mas quem na vida nam derramou hũa lagrima por suas culpas,justo he que no inferno sospire por hũa gota de agoa pera refrigerar o fogo que padece por essas culpas E quando se estas derramam em vida,sam de tanto valor,que hũa sò lagrima apaga grande fogo da ira de Deos Assi mandou Deos dizer por Isaias a el Rey Ezechias *Vidi lachrymam tuam.* Tinhaos mandado dizer,que cedo auieis de morrer,& que dispusesseis de vossa casa, fostes tam auisado, que ouuindo este recado choraftes Ora eu vi a vossa lagrima, & reuogo a sentença,ainda vos dou de vida quinze annos,& daqui a tres dias ireis ao templo. E se Deos diz que reuoga sentença de morte,porque vio hũa sò lagrima,que nam farà quan

Pſ.125.

Pſ.142.

Chriſoſ

Luc.16.

4 Reg.20

do as lagrimas forem muitas? Ou se forem como rios
Thre. 2. quaes Ieremias quer que se derramem, *Deduc quasi torrentem lachrymas.* Derramai lagrimas como rios de agoas,&
Psal. 41. como Dauid as derramaua de dia, & de noite, dizendo, que essas eram o seu pam,& seu refrigerio: porque quem as chora com espirito do Ceo, acha nellas grande aliuio, & consolaçam, tendoas por manjar saborosissimo. Assim
August. sospiraua Santo Augostinho por aquelle tempo de sua conuersam,em que tinha abundancia de lagrimas *Fluebant lachrymæ,& bene mihi erat cũ illis*: Corriam de contino as lagrimas de meus olhos, & entam me hia bem: andaua consolado,& alegre. E se Deos falta muitas vezes com esta consolaçam de lagrimas aos seus escolhidos, ahi se verà que sam lagrimas riquezas, que Deos muito estima, pois com dar cada dia muitos fauores as almas, que o amam,as lagrimas nem sempre lhas dà: & quando as dà, he mimo particular, que lhes faz, & assi ficam ellas sendo mui suaues, a quem as derrama por amor de Deos: porque ainda quando o coraçam está triste, com ellas desabafa, & tira a dór,& tristeza,que a alma padece.

Sam lagrimas tam fortes, que de hum certo modo fa-
Gen. 32. zem força a Deos, & o vencem. Lutou Iacob com Deos toda a noite: as forças com que lutou, dizem que foram lagrimas, conforme o testemunho de Oseas que fal-
Ose. 12. lando delle diz. *In fortitudine sua, directus est cum Angelo, & inualuit ad Angelum, & confortatus est. Fleuit, & rogauit eum.* O que vem a dizer. Entrou Iacob em peleja com o Anjo, teuese com elle em a sua fortaleza, preualeceo pera com o mesmo Anjo, & tomou forças,as quaes consistiram em as lagrimas que derramou, & nos rogos que lhe fez, *Fleuit & rogauit*, de modo que a sua luta foram lagrimas, as suas forças lagrimas, & o seu vencimento consistio em lagrimas; *Fleuit*; chorou & venceo

ao meſmo Anjo, ao meſmo Deos: porque lagrimas ſam as que o rendem na maior luta, & guerra, que hũa alma com elle pode ter.

Conſideração quarta.

O Diuino Eſpoſo compara os olhos da alma ſanta, aos tanques, ou piſcinas de Heſebon, que eſtauam a entrada da cidade de Heſebon, junto a hũa praça que chamauam, *Porta filiæ multitudinis*: diz pois que ſam ſeus olhos como piſcinas, porque da meditaçam, ou compunccam de hũa alma, ham de correr abundancias de lagrimas, que façam tanques. Heſebon quer dizer, cinto de dòr, *Cingulum doloris*, porque a alma que ſe rodea, & cerca de dòr, & de meditaçoẽs da paixam de Chriſto, com as lagrimas que derrama, pode fazer piſcinas grandes. E por iſſo piſcinas & nam fontes, ou rios, porque as piſcinas, & tanques ſeruem de lauar, & conſeruar peixes dentro. As lagrimas lauam a hũa alma chea de maculas, deixamna limpa, & pura Tambem conſeruam os bons deſejos ſignificados em òs peixes porque (como peixes) correm, & vam os deſejos a diuerſas partes com muita ligereza. Eſtam eſtas piſcinas a porta da filha da multidam, porque ſe entende o mundo. Lagrimas só no mundo aſ ha, neſta confuſam, & multidam do mundo ſe derramam; que quanto na outra vida, *Abſterget Deus omnem lachrymam ab oculis ſanctorum*, naquelle lugar alimpará Deos as lagrimas dos olhos dos ſantos. O mundo tambem ſe chama valle de lagrimas, onde todos tem tanques, & piſcinas de agoas, porque todos temos occaſiam de chorar muitas lagrimas, porque eſta he a fazenda que nos ficou depois da inobe-

Cant. 3.

Apoc. 21.

diencia

diencia de noſſos primeiros pays. Mas como diz Chriſoſtomo; o que Deos nos deu em pena conuerteo depois em ſaude. O peccado gerou a dòr, mãy das lagrimas, & eſta dór gerando as lagrimas, matou depois ao peccado. E aſsi como o bicho nacendo em a madeira, roe depois, & come a eſſa madeira, de que naceo: aſsi a dòr introduzida no mundo pello peccado, comeo, & tragou a eſſe peccado, & iſto por virtude das lagrimas, que tem de natureza comer peccados. Aſsi ſe chamam lagrimas eſponjas de peccados: porque como a eſponja chupa, & chama a ſy a agoa, aſsi lagrimas chamam, & ſoruem em ſy multidam de peccados. Eſtas como fica dito ſam ſignificadas em o vinho das Romãas. Eſtas as que a alma offerece a Deos. Eſtas lhe offereça cada hum de nos, *Poculum malorum granatorum meorum.*

Chriſoſ.

Incenſo. Oraçam.

Conſideração primeira.

Plinius.

A ruore que da o Incenſo (diz Plinio) que ſomente ſe acha na regiaõ Sabea, celebre no mundo, pello incenſo, que por todo elle reparte. Tè o ſeu tempo, & muito depois diſſo naõ ouue ſaberſe que aruores eſſas foſſem, nem o ſouberam dizer

huns

uns embaixadores, que em tempo de Plinio vieram de Arabia a Roma: mas ſabeſe que ſe dam, em huns aruores los, que aquella gente tem em muita veneraçaõ, colhem lo delles duas vezes no anno o Incenſo (de que os tron os eſtam cubertos) o qual com muitas ceremonias arran am, & trazem aſſuas pouoaçoẽs, dando dizimo delle aos acerdotes de hum ſeu idolo, chamado Sabin. Conheceſe a ondade do Incenſo na aluura, grandeza, & delicadeza delle, & no arder depreſſa quando o lançam no fogo. Na agrada Eſcriptura ſe falla muitas vezes em Incenſo, com o qual mandaua Deos que ſe lhe perfumaſſe o altar, ſendo eſta a principal ceremonia, que auia nos ſacrificios anti gos, & ainda hoje he na ley da graça. O ſignificado que tem, notorio he em a meſma Eſcriptura, dizendo Dauid, que como o Incenſo ſeja ſua oraçaõ dirigida a preſença de Deos. *Dirigatur Domine oratio mea ſicut incenſum in conſpectu tuo.* Aſsi diz Sam Gregorio, que pello Incenſo, que a Deos ſe offerece ſe entende a virtude da oraçaõ. Santo Augoſtinho diz, que a oraçaõ puramente dirigida do coraçaõ fiel aſsi ſobe a Deos, como o Incenſo do altar ſe leuanta às nuues. Sam Chriſoſtomo chama Incenſo puro a verdadeira ora çaõ, cujo cheiro alegra a Deos, & a ſua viſta fica ſendo mui agradauel. Quereis ſaber (diz elle) quam preciosa ſeja a oraçaõ? Nenhũa virtude he ſemelhante ao Incenſo, que ſe offerece a Deos, ſenaõ a oraçaõ q̃ fazemos a eſſe Senhor. Deixaſe ver na reuelaçaõ do Euangeliſta Sam Ioam, onde hũ Anjo principal ſe pos defronte do altar, cõ hũ turibulo de Incenſo mui cheiroſo em as mãos, que logo declarou q̃ eram as oraçoẽs dos juſtos offerecidas a Deos. ¶ Aſsi como a ſuauidade do incenſo bem compoſto deleita ao homem, aſsi he a oraçam do juſto ſuaue a Deos. Quereis ſaber a ſua dignidade, diz eſte Santo Doutor no meſmo inſtante, que a oraçaõ ſahe pella boca de quem a faz, he re-

Exo.29.
Leui.4.
2.Mac.2
Pſ.140.
Gregor.
Auguſt.
Chriſoſ.
Apoc.8.
Chriſoſ.

cebida em mãos dos ſantos Anjos, & offerecida ante o
Tob.12. throno de Deos: como diſſe o Anjo a Tobias. *Ego ſum qui orationem tuam obtuli ante Deum*: eu ſou o que offereci tua oraçaõ a Deos, pois ſe quereis ſaber a ſua virtude. A oraçam dos tres meninos fez que o ardente fogo da fornalha, onde foram lançados, naõ os queimaſſe, nem fizeſſe
Dani.4. mal algum, antes os recreaua, de ſorte, que parecendo chama em a eſpecie, era na obra aliuio de freſca ſombra.
Chriſoſ. O meſmo Sam Chriſoſtomo ſobre aquelle verſo, *Dirigatur oratio mea*, do Pſalmo quarenta, nos enſina, que noſ-
Pſal.40 ſas oraçoẽs ſejam puras, & cheirоſas, porque tal he a juſtiça. E aſsi como Incenſo per ſy he cheiroſo, & entaõ muito mais cheiroſo, quando o lançam nas brazas: aſsi a oraçaõ per ſy meſma he boa, & de mui ſuaue flagrancia, & entam muito melhor, quando he offerecida com ardente, & aferuorado animo, & quando o coraçaõ inflamado ſe faz turibulo, que ſe accende no vehemẽte fogo da charidade. O Incenſo naõ ſe lãça, ſe primeiro naõ ouuer fogo aceзo & ſem que arſam as brazas *Hoc ipſum fac tu quoque.* Iſto
Chriſoſ. meſmo fazei vos em a voſſa alma acendeia primeiro com a promptidaõ, & viueza de eſpirito, & cõ ſoberana alegria do coraçaõ, apos iſſo, lancai o Incenſo, offerecei voſſa oraçaõ, ponde o eſpirito nas brazas da deuaçaõ, & voſſo viua fè no fogo de meditaçam, do jejum, da penitencia, que tal oraçam como eſſa ſobe depreſſa ao Ceo, & fica de ſuauiſsimo cheiro ao Senhor que a recebe. E pera
Auguſt. mais depreſſa ſobir ao Ceo, diz Santo Auguſtinho, que a oraçaõ tem duas azas ligeiras em voar as nuuens: eſtas ſam que a faz o jejum, & a eſmola.

✠

Conſideração ſegunda.

A Oraçaõ he hum lugar de todo prazer, hũa caſa de recreaçaõ onde Deos poem aquelles, que fauorece. *Adducam eos in montem ſanctum, & lætificabo eos, in domo orationis meæ*, diz Deos por Iſaias Aos que eu trouxer nos olhos leualos ey ao monte ſanto, & na caſa da oraçaõ os recrearei, porque nella acharaõ os juſtos todos os prazeres que deſejarem. *Torrente voluptatis tuæ potabis eos*: diz Dauid Naquelle lugar Senhor lhes dareis a beber enchentes de voſſo inefauel goſto. Deſtes arroios de prazer celeſtial, & deſte rio de mel da oraçaõ naõ goza o peccador, que anda afaſtado da graça de Deos, pello qual ſe entende aquillo de Iob, *Non videat riuulos fluminis torrentes mellis, & butyri.* O homem que pera o bem he cego, naõ veja as agradaueis correntezas do rio, nem as abundãcias de mel, & manteiga de que Deos enche a alma do juſto. ¶ He a oraçam hum fauo fermoſiſsimo, que deſtilla mel ſuauiſsimo, de que Deos diz a alma ſanta. *Fauus diſtillans labia tua*: porque da boca do que ora, ſe deſtilla mel de ſabor agradauel a Deos & tantas ſam as diſtillaçoẽs deſte mel, que cahem na boca de Deos, quantas as vozes, que ſe pronunciam com affeito dalma & ſatisfeito Deos da doçura deſte mel, diz o meſma alma, *Vox tua dulcis.* O voſſa voz me fica ſendo muito doce, as voſſas palauras ſuauiſsimas & quando na oraçaõ as ouço, tenho conuite de mil ſabores. ¶ Do meſmo modo he a oraçaõ aquella fita encarnada da cabeça da Paſtora do Ceo, de que o Eſpoſo diuino fallando com ella diz. *Vita coccinea labia tua.* Semelhança de que vſa pera moſtrar a força, valor, & graça da oraçaõ, que concerta, prende, & ata os cabellos da cabeça

Iſai. 53.

Pſal. 35.

Iob. 20

Pſal. 61.

Cant. 4.

Cant. 2.

Cant. 4.

como fita a qual por iſſo ſe chama encarnada: porque a oraçaõ feruoroſa, inflama, & acende a alma de diuino amor, & charidade ardentiſsima, pondolhe diante dos olhos perfeiçoẽs diuinas, & merces celeſtiaes: & chamaſe fita, porque prende à alma, o habito da fé, da eſperança, & do temor de Deos: prende a charidade á humildade quando conſidera a Chriſto humilde: prende a paciencia a eſſa charidade quando medita em ſua morte & paixam. Prende deſte modo todas as virtudes a meſma charidade, q̃ he cabeça de todas ellas, com tal graça, & perfeiçaõ, que ficando a charidade fermoſa, & engraçada com tam rico enfeite, olhando pera ella o Apoſtolo Sam Paulo diz. 1. *Cor.* 13 *Charitas patiens eſt, benigna eſt, non æmulatur, non agit perperam, non inflatur.* A charidade eſtà muito fermoſa com a fita da oraçaõ em a cabeça, porque eſſa a faz parecer bella na paciencia, agradauel na condiçaõ, fermoſa na bondade, modeſta no procedimento, prompta pera fazer a todos bem, & a ninguem mal. He mais a oraçaõ fita, porque recolhe, & prende os cudados ſobejos entendidos nos cabellos; & pera que nam andem ſoltos & eſpalhados ata os a cabeça que he Chriſto noſſo Deos & Senhor: & vltimamente prende com a vontade do juſto, todas as couſas criadas, & o meſmo Deos Criador deſſas couſas. Prende as couſas criadas, porque com ſuas forças todas traz á ſy, & faz que obedeçam a ſua vontade. Orou Helias ao Ceo que nam 3 *Reg.* 17 deſſe agoa por muito tempo, baſtou ſua oraçam pera prender o Ceo, que por muitos annos nam choueſſe. Orou 3. *Reg.* 11 Helias, & pedio ao Ceo que choueſſe, eys que a oraçam de Helias traz a ſy nuuens carregadas de agoa, com que de repente cobrio a terra. Orou Ioſue, & pedio ao Sol que paraſſe pára o Sol, & obedece a oraçam de Ioſue. Orou 4 *Reg.* 20 el Rey Ezechias, & eys que ſua oraçam faz tornar a ſombra do Sol dez linhas atras, o que como dizẽ os Doutores

ſagrados nam podia ſer ſem tornar atras o mouimento dos orbes celeſtes. Orou Eliſeu, & com eſta fita da oraçam trouxe a ſy do Ceo innumeraueis exercitos de Anjos. E com a meſma fita leuou prezos eſquadroẽs del Rey de Syria da Cidade de Dotaim, tè a de Samaria, donde ſahiram os moradores a deſtruilos. Orarão os Apoſtolos em companhia da Virgem Maria Mãy de Ieſu, & com eſta fita da oraçam trouxeram a ſy o Eſpirito Santo, que deceo ſobre elles em forma de fogo. ¶ Porem ja eſta fita da oraçam he mais forte, que ſe fora cadea de ferro. Perguntaua Deos a Iob, ſe teria elle força pera tirar a Leuiatan da agoa, & prendelo com cordas, ou cadeas. *An extrahere poteris Leuiatan hamo, & fune ligabis linguam eius?* Dando a entender, que ninguem era tam forte, que tiraſſe ao demonio da lagoa infernal, onde eſtá, nem auia cadea tam grande, que o prendeſſe, & ataſſe. Mas depois que Deos veo a terra pera lançar della ao principe das treuas, ficou iſſo tam facil ao homem, que com a fita da oraçam pode prender ao demonio, & atalo em cadeas de fogo; & nam digo eu já com a fita da oraçam, mas com hum delicado, & ſobtil fio da oraçam. Eſta força & valor, que nella ha deu o Senhor a entender naquellas palauras, que diſſe a ſeus ſagrados Apoſtolos: *Hoc genus demoniorum in nullo poteſt exire niſi in oratione, & ieiunio.* Se dizeis que nam podeis lançar o demonio do corpo deſte homem, ſabei que eſte genero de demonios ſò ſe prende, & ata com a fita da oraçam; ſó eſta tem força pera os lançar fora. ¶ De Claudia Romana donzella nobiliſsima, contam diuerſos Authores por grande prodigio, que pera proua de ſua pureza (que padecia infamia): eſtando hũa nao em ſeco, que mil homens a nam puderam mouer, ella com hũa fita a trouxe apoſsy. Pois ſe tal prodigio aconteceo a hũa donzella gentia, com hũa fita de ſeda

4. *Reg.* 6

Act. 2.

Iob. 40.

Marc.

Auguſt. Plutarc. Ouid.

que atou à nao, que força, & que vigor nam terà a fita da oraçam de hũa alma ſanta pera nam trazer a ſy quanto quizer? Certamente que tudo lhe obedece quanto ha na terra, & no Ceo; onde he mais pera marauilhar, que o meſmo Deos, & Criador dos Ceos, obedece a oraçam, & ſe dá por vencido della Eſtaua muitas vezes Deos pera cõ juſtas cauſas deſtroir o pouo de Iſrael, punhaſe Moiſes a
Exo. 10. orar, & viaſe Deos tam impedido cõ a oraçam de Moiſes, pera nam hir auante, q̃ lhe dizia. *Dimitte me vt iraſcatur furor meus.* Deixaime Moiſes, & nam me ateis as mãos pera que eu deixe de caſtigar a eſte pouo: deixaime com voſſa oraçam, que eſta me impede executar meu furor. Vos ſoẽs o que me fazeis grande força, vou pera caſtigar, & nam poſſo. Por fim vencia Moiſes, & aſsi lemos neſte, & nou-
Exo. 32. tros lugares, que o Senhor ſe aquietaua, & dimitia de ſua ira. *Placatuſque eſt Dominus ne faceret malum, quod locutus fuerat.* Bem aduertio eſta força da oraçam de Moiſes o Pro-
Pſ. 105. feta Rey, quando diz: *Et dixit vt diſperderet eos, ſi non Moyſes electus eius ſtetiſſet in confractione eius, & auerteret iram eius.* Bem determinaua Deos deſtroir aos Iſraelitas, ſe Moiſes ſeu eſcolhido nam ſe puſeſſe de permeo, cõ quebrar o idolo, que adorauam por Deos, & com lhe fazer notauel força, com as armas da oraçam; pera que os nam deſtroiſſe, & foi aſsi, que com ella venceo, & obrigou a que nam executaſſe ſua ira. E temos hum Deos tam bom, que quando eſtà pera fazer algũas caſtigos, eſpera que ſe lhe ponha alguem diante com as armas da oraçam, & o obriguem a nam caſtigar. Diſto ſe queixaua por Ezechiel, dizendo, que nalgũas occaſioẽs, que ouue de proceder com caſtigos, buſcou quem ſe lhe puſeſſe diante a impedilo, & nam o achara. Buſquei (diz elle) hum homem,
Ezec. 22 que *Staret oppoſitus contra me pro terra ve diſſiparem eam, & non inueni.* Por iſſo a alma ſanta diz, que he muro, &
Cant. 8.

aſtello, porque ſendo dada a oraçam, & aproueitandoſe eſtas armas, pera o que quer, fica ſendo hũa torre inexpugnauel. Por iſſo a oraçam ſe chama caualaria eſpiritual contra os enemigos dalma. Vinha Pharao com innumeraueis exercitos pera deſtroir ao pouo de Iſrael, poemſe diante delles a oraçam de Moiſes feita a Deos, venceos a todos, ſubuertendoos no mar. Venha Lucifer com todas as furias do inferno, & tentaçoẽs do mundo a guerrear o pouo de Deos, ponhaſe contra elle a oraçam de hum ſó juſto, & ſerà baſtante pera o deſtroir com todo ſeu poder, & manhãs infernaes: porque a oraçam faz almas victorioſas, & eſtas ſam as armas com que ſe vencem os enemigos dalma. Com eſtas preualecia Dauid contra ſeus aduerſarios, & aſsi como outros Reys ſe valem de forças humanas, eſte Santo Rey ſe valia das diuinas, guarnecendo dellas o ſeu campo: que a alma ſem oraçam he como exercito ſem vallo, como cidade ſem muro, cercada de enemigos. E eſte he o preſidio, que quem teme a Deos ha de por em as virtudes, que tem acquirido, oraçam pera as conſeruar, & mais oraçam pera as fortalecer, porque nam baſta ganhar al terra, pera que eſteja ſegura, ſenam que ſe lhe ha de por guarda, & preſidio, que ſuſtente o que eſtà ganhado, como fez Dauid em Syria, que depois de a conquiſtar, lhe pos preſidio, em final, que nam baſta, acquirir virtudes, ſe nam ouuer conſeruala com a fortaleza da oraçam. Eſtas ſam as armas com que ſe alcançam illuſtres victorias. E tem ellas eſta differença das armas do mundo, que o vſo deſtas eſtá sò nas mãos dos que pelejam, ou ſejam eſpadas, ou lanças, mas o vſo das armas eſpirituaes da oraçam, eſtà na boca, & juntamẽte nas mãos. *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij ancipites in manibus*

Cant. 1.

Exo. 14

2. Reg. 4

Pſ.149. *manibus eorum:* diz Dauid, no que parece que nos dà a entender duas couſas : como he, que os louuores de Deos (que ſam as oraçoẽs dos juſtos) pronunciandoſe pella boca, ficam ſendo eſpadas de dous gumes nas mãos, pera com ellas pelejar, & vencer aos enemigos : ou tambem, que neſta guerra de cada dia, ha miſter, oraçam em a boca, & boas obras em as mãos. O Chriſtam deue orar, & obrar bem, como o ſignificou o Doutor das gentes Sam Paulo, dizendo : *Volo viros orare in omni loco leuantes manus puras.* Quero, & ordeno, que os fieis orem em todo lugar, com pureza de obras, que iſto he orar com leuantar mãos puras ao Ceo, & iſto he ter eſpadas de dous gumes nas mãos, quando nellas ſe vem obras, & na boca louuores de Deos. E eſtas ſam as mãos, que Moiſes leuantaua ao Ceo pera vencer os enemigos, quando nam ſomente oraua, mas juntamente leuantaua as mãos; porque a oraçam deueſe acompanhar de boas obras. Eſtas ſam as eſpadas da oraçam, que tem nas mãos aquelles fortiſsimos varoẽs que rodeam o leito de Salamão, *Omnes tenentes gladium, & ad bella doctiſſimi* : porque aquelles que ſe chegam a Deos, & o cercam com ſantas meditaçoẽs ſempre tem eſpadas nas mãos, que tem oraçam em a lingua, & entam ſam doctiſsimos, & mui aptos pera as guerras do eſpirito, porque nam tiram das mãos eſtas eſpadas, *Omnes tenentes gladium.*

2Tim.2

Exo.17

Cant.3.

Conſideração terceira.

Auguſt. DIz Santo Augoſtinho, que temos neceſsidade de orar hũs pellos outros, & que mais depreſſa onue Deos as oraçoẽs de huns, que dos outros, porque differentemente lhe he aceita a oraçam do que viue, & obra bem, que do que nam viue, & pro-

cede

cede bem *Orante homine probo nihil potentius*: diz Chriſoſto mo: nam ha couſa mais poderoſa que a oraçam de hum juſto. As noſſas ſam frias & muitas as couſas, que as enfraquecem, & tiram o valor E o mais certo he, que nam ſabemos orar, como conuem, ſendo certo que nos conuem orar em todo tempo, como o encomendou o Filho de Deos, *Oportet orare, & non deficere*. E como o encomenda Sam Paulo. *Sine intermiſſione orate*: o que declarando Beda diz, que aquelle ora de contino, que nam ceſſa de obrar bem, ſendo ſanto, & juſto. *Non deſiſtit orare, qui non deſiſtit bene agendo, juſtus eſſe*. E a peſſoa que quizer orar, em todo lugar, que eſtiuer, & ſe recolher a orar, tem Deos apar de ſy, & junto a ſy pera o ouuir porq̃ Dauid diz que o Senhor eſtà chegado aos que chamam por elle. E muito he o que Deos dà aos que oram, muito o que concede aos que ſabem bem pedir Mas quando noſſas oraçoẽs nam ſam ouuidas he, ou porque de noſſa parte nam vam bem dirigidas, ou porque na tardança de nos fazer as merces, que lhe pedimos, nos quer Deos habilitar de merecimentos, que por entam nos faltam, & com a dilaçam do tempo ſe vam acquirindo.

Chriſoſ.

Luc. 18.

Theſſ 5.

Beda.

Pſ. 144.

Grandes ſam as excellencias da oraçam, a qual he, o meſmo que praticar, & conuerſar com Deos ſinal de grande amor pera com elle, armas poderoſiſsimas contra o demonio, meſinha do Ceo pera todas as enfermidades, & de tanto proueito pera os homens que naõ he menos neceſſario o orar pera a vida eſpiritual, do que o comer pera a vida corporal. Orar a Deos, he graça de Deos & della carece quem nam ora, nem trabalha por iſſo. Nos outros ou façamos oraçaõ com a voz, ou em ſilencio, o coraçaõ he o que falla, o que chama, & o que ora: a eſte ouue Deos. E ſe quereis que Deos ouça bem voſſa petiçam, firmai em voſſo coraçam a ley de Deos, & vede o que pedis, como pedis, &

a quem pedis, que ſam tres circunſtancias que ham de andar junto a quem ora, & a oraçam bem ordenada mais ſe deue fazer com affeitos dalma, que com clamores da boca. E ſe quereis orar em o templo que he proprio lugar da oraçaõ, oray dentro em vos, porque como diz Sam Paulo *Vos eſtis templum Dei*, vos ſoẽs templo de Deos, onde elle deue ter ſua morada, & nam o demonio, que a oraçam afugenta do apoſento dalma. *2. Cor. 6.*

Pois a oraçam he ſignificada pello incenſo, ſeja eſte o q̃ de contino offereçamos a Deos, pera que de contino lhe ſejamos agradaueis: que ſe algũa couſa nos faz couardes pera as couſas de Deos he o grande deſcudo que muitos temos da oraçam, parecendonos ſem ella difficultoſo, o que com ella fica ſendo muy ſuaue. Eſta pois ſeja a a voz da rola que ſe ouça em a terra noſſa. *Vox turturis audita eſt in terra noſtra* E ſe como quer Sam Gregorio, que pella noſſa terra ſe entenda o Ceo patria noſſa, ouçaſe eſta voz de rola, que he noſſa oraçam, de contino neſſe Ceo pera que o ſenhor delle, tenha por bem conceder nos o premio que eſperamos por meio da oraçom, que ſeja noſſo exercicio quotidiano. *Cant. 2. Gregor.*

Videira. Alegria.

Consideração primeira.

MVito se dilata o glorioso Santo Ambrosio em louuores da videira tantas vezes referida em a Escriptura sagrada. Dos significados que tem o principal he de alegria. Colige se daquelle exemplo do nono capitulo dos juizes, onde cometendo as aruores à videira, se queria aceitar ser raynha de todas ellas, respondeo, que nam podia deixar o seu vinho, com o qual os homens se alegram na terra, & os deoses no Ceo; mostrando nisto, que nenhũa cousa tinha mais propria, q̃ alegrar a gente, & onde tinha tam bom officio, nam queria outro cargo, por honroso, & eminente que fosse. Assi diz Salamão, q̃ o vinho bebido cõ moderação he cõtentamento dalma, & corpo. Dauid tambẽ diz, q̃ o vinho alegra o coração do homẽ. Os medicos dizem, & a experiencia o mostra bem, q̃ não ha melhor antidoto pera a tristeza q̃ o vinho, & os q̃ forem melancolicos quanto mais sobtil, & delicado vinho beberem, gerarão melhores humores, resistindo ao maligno que tem. Socrates dizia, q̃ o bem que eram as mandragoras pera a vida, o azeite pera o fogo esse he o vinho pera o coração. Em os Prouerbios se diz que demos vinho aos q̃ padecem amargura. Saõ Chrisostomo diz, q̃ nam ha mais presente remedio pera a tristeza, que o vso do vinho, de sorte, q̃ o excesso delle nam prejudique ao bem que delle procede, porque da demasia do vinho, nace o demasiado prazer, que muitas vezes dá em furia, & deliramento do juizo Donde dizia Platam, que nem se

Iud. 9.

Eccl. 34.

Pſ. 103.

Galen.

Socrates

Prou. 31.

Chriſoſ.

Plato.

deue dar vinho aos que andam na milicia, nem aos ser-
uos & escrauos. E que tambem os pays de familias deu-
vsar delle com temperança. Ia os que forem juizes, & mi-
nistros publicos, em nenhum modo o auiam de beber. C
que parece que tinha lido em Salamão, onde a mãy de
Lamuel (que quer dizer mãy daquelle com quem Deos
està) faz muita instancia em lhe encomendar que nam
dè vinho aos Reys, porque nam ha segredo onde reyna a
Eccl. 31. intemperança deste liquor, *Noli regibus dare vinum.*
Quint. Curt. Alexandre Magno, sendo principe de muita clemencia,
& piedade, nunca fazia obras indignas de sua pessoa, se-
nam quando bebia vinho, que alheo de seu juizo matava
os maiores amigos seus, de que depois lhe pezaua muito.
Plutar. Cleomenes Rey dos Espartas bebendo hũa vez mais do
que conuinha, endoudeceo, & ficou furioso. Diz Santo
Ambr. Ambrosio que nam foram bastantes as agoas do diluuio,
pera fazer despir a Noe, & ficar nù, & que o vinho o che-
gou a descompor de sorte, que ficou nú, descomposto, &
Hecat. fora de seu juizo. Diz Hecateo, que nem os Sacerdotes
Egipcios, nem os seus Reys bebiam vinho, imaginando,
que a videira nacera do sangue dos Gigantes, que na terra
se derramou, donde procedia que o vinho tinha de pro-
priedade causar furor & doudisse. Nem os gentios offere-
Plin. ciam vinho a Mercurio, senam leite, porq̃ o vinho assom-
bra muito o entendimento, impedindo a expediçam, &
correnteza de fallar, porque engrossa a lingua; & como
Mercurio era deos da eloquencia, nam lhe podia ser acei-
to liquor que tanto impede a sobtileza, & facilidade de
bem dizer.

Gen. 40 Tornando ao significado, que a videira, & o vinho tem
de alegria: alegres foram as nouas que Ioseph pronosti-
cou ao Copeiro de Pharao, o qual estando prezo, sonhara
que vira tres varas que procediam de hũa videira carre-

gadas

adas de vuas. Assi tinham os antigos que aquelles que onhauam com vuas, cachos, ou videiras, auiam de ter ucessos venturosos, & ampliaçam de bens: como sonhou l Rey Astiages, que via hũa videira, cujas varas & ramos aziam sombra a toda Asia, procedendo de hũa sua filha, da qual naceo dahi a pouco Cyro seu neto, que sojugou, & e fez senhor de toda Asia. ¶ Anacharses philosopho di- zia, que a videira tem tres varas das quaes a primeira cau aua gosto, a segunda deliramento, & a terceira perdiçam; dando a entender, que o vinho moderado traz consigo legria; & o excesso, enfermidade; mas a intemperança em modo, he total destruiçam da saude, & fazenda. *Pieri.* *Stobeus.*

A ley do Conuite Puteolano assinala modo que se ha de ter em beber vinho. *Cum cautione tres creaturas haurias, primam sitis causa, secundam sis hilaritatis, tertiã sodes voluptatis.* Como se dissera. Permittimos aos que se acham em con uites que bebam com cautella tres vezes; a primeira por necessidade do comer, a segunda por alegria, & a terceira, por razam da companhia: mas logo diz, *Cum cautione*, que aja cautella & moderaçam. O vinho pera ser bom & proueitoso á saude, deue ser conforme apontam as regras da eschola Salernitana, *Conui. Puteol.* *Schola Salern.*

Vinum sit clarum, vetus, subtile, maturum,
Et bene lymphatum saliens, moderamine sumptum.

O vinho de quanto mais tempo for, quanto melhor; seja claro, seja maduro & delicado, bem aguado & bebase com moderaçam. Diz Tertulliano, que os Romanos prohi- biam vinho as molheres & por ley publica lhes era vedado. Por isso reynando Romulo nenhum castigo se deu pello Senado a hum homem que sem causa matara sua molher, & nam teue que dizer em defensam, senam que hũa vez a vira beber vinho, o que bastou pera o darem por liure. Muito se estranhou sempre as molheres beber *Tertull.* *Pier.*

vinho,& nam carece de misterio defender o Anjo a mãy
Iud. 13. de Sanson, que o nam bebesse, nem outro liquor seme-
lhante pera Deos lhe fazer merce de lhe dar hum filho,
1.Reg.1. como deu a Sanson, sendo dantes esteril. Anna mãy de
Samuel dizia a Heli Summo Sacerdote, que nunca be-
bera vinho, nem cousa que pudesse perturbar o entendi-
mento, pello que mereceo hum filho de tanta alegria, &
contentamento seu. Chama Moises ao vinho, peçonha.
Deue ser aquelle de q̃ se vsa mal pera excessos da gula.
Deut.32 *Vinum eorum, venenum aspidum insanabile.* Chama ao vinho
peçonha, & nam qualquer peçonha senam de aspides, que
Plinius. mata sem remissam. Conta Plinio, que matando hum ca-
ualleiro a hum aspide, correo a peçonha pella lança, & ti
rou a vida ao caualleiro, & ao cauallo. Semelhantes effei-
tos sam os do vinho, & mais notauois cousas faz. Consi-
Gen. 19. dera Sam Gregorio, sahir Loth de Sodoma, & nã̃o tirar della
outra cousa senam vinho pera leuar consigo a mais refi-
nada peçonha que achou naquella Cidade, & vejase o
effeito della pois o chegou a ter filhos de suas filhas, aca-
bando com elle o vinho, o que nam acabou Sodoma.
Pergunta neste passo Santo Ambrosio, como se chama-
riam aquelles meninos, & responde, que se chamariam
filhos do vinho: porque pera serem filhos de Loth, ficauam
sendo irmãos das mãys que os geraram, & pera serem fi-
lhos das mãys, ficauam sendo netos de Loth: & assi nem o
pay, nem as mãys lhes podiam chamar filhos: chamemse
logo filhos do vinho, que causa taes monstros, & enormi-
dades.

Consideração segunda.

Ioan.15. CHristo nosso bem disse por sua boca, que era vi-
Agath. deira, & porque esta significa alegria, diz hum Pa-

dre

re antigo, que Christo he videira, cujo liquor ale-
ra o coraçam dos fieis, quando sendo delle dignamente
ebido seu diuino, & precioso sangue, alegres & contentes,
ouuam & engrandecem o veneraueł sacramento de sua
edempçam. He Christo videira porque he a verdadeira
legria do Ceo, & da terra. Alegrou o mundo antes de vir *Isai. 56.*
elle, com as esperanças que lhe daua de sua vinda: ale-
grou o quando naceo, que os Anjos lhe deram as boas *Luc. 2.*
vindas com musica celestial: alegrou o com sua glorio-
sissima Resurreiçam, participando desta alegria os que *Isai. 9.*
estauam em treuas, & na região da morte. Tambem o ale-
grou com lhe mandar do Ceo o Espirito Santo: & final-
mento foi causa de alegria a todos os Santos que por elle
padeceram, como conta Sam Lucas, que hiam os Aposto- *Act. 5.*
los alegres, & contentes da presença dos juizes, porque
chegauam a ser dignos de sofrerem injurias, & afrontas
pello nome de Iesu. He Christo verdadeira vide nam por
essencia, senam por semelhança, porque mais em effeito *Ioan. 8.*
sustenta aos seus fieis, que a vide natural: assi como se cha-
ma luz verdadeira, nam porque seja esta, que se deriua do *Ioan. 5.*
sol; & assi como se chama pam viuo, & verdadeiro, nam
porque propriamente seja pam, mas porque sustenta me-
lhor, & mais verdadeiramente, que o nosso pam natural;
assi he verdadeira vide, porque nos sustenta, & porque
delle temos a substancia, & a elle deuemos estar vni-
dos, & sem elle nam ha ter vida, nem gosto perfeito; sem
elle nam ha fazer nada (como elle diz) *Sine me nihil po* *Ioan. 15.*
testis facere: pello que diz Santo Augostinho: que Deos *August.*
está em sy mesmo como em principio & fim: está no mun-
do como author delle: nos Anjos como gloria, & orna-
mento desses Anjos: na Igreja como pay de orfãos em
sua casa: em a alma como desposado em o seu talamo:
em os justos como protector, em os reprobos como

medo,& pauor. Como da vide se deriua toda a virtude as varas,& ramos della,assi de Christo se deriua todo bem a seus fieis. *De cuius plenitudine omnes accepimus*: diz Sam Ioam, todos os que a elle estamos vnidos por fè & charidade participamos das enchentes de sua diuina graça, porque assi como a fermosura,& belleza dos ramos da aruore se deriua do tronco della,assi toda a riqueza,& fermosura de nossas almas procede de Christo: *In quo sunt omnes thesauri*: fonte donde mana toda a graça,& raiz donde procede todo bem.

Ioan. 1.

Coloss. 1.

Consideração terceira.

COnsiderase ser Christo videira pella suauidade do seu fructo, que he dulcissimo,& suauissimo. Todos os mais fructos a respeito dos de Christo sam amargosos como o fel Os cachos da videira que nam he Christo, tem peruerso sabor, *Vua eorum, vua fellis, & botri amarissimi*, sam vuas de fèl, cachos amargosissimos,& estes ainda que ao principio pareçam doces, ao longe mostram que amargam muito: mas os de Christo sam sempre a mesma doçura,& suauidade. Fazei sumario de todas as cousas mundanas, que tem apparencia de suauidade, em todas achareis pena, afflicçam de espirito, & vaidade; sò em Christo achareis todos os bens, verdadeiro descanço, eterna alegria, sustentaçam,& vida de nossas almas. Todos os fructos que nam procederem desta vide, nam podem fartar, nem sustentar, porque em todos ha miserias, & defeitos A carne darnos a corrupçam, o mundo vaidades, o demonio pedras, os homens males, os filhos desgostos, os parentes enuejas, os amigos ingratidoes; sò Christo sustenta, enche,& farta; recrea,& dà toda a doçura,& abundancia

Deut. 32

Eccl. 1.

a de coúsas, que por isso diz que he flor do campo, *Flos* Cant. 2.
mpi: ou como tem outra letra, *Flos saturitatis*, flor de fartu-
a, flor de abundancia. Quem se nam pagara mais desta
or, que de todas as que o mundo tem, por bellas, & fer-
nosas que pareçam?

Porem se Christo (como temos dito) he nossa alegria,
orque razaõ mostrou no orto que tinha tristeza, deuen- Luc. 22.
ose mostrar alegre, pois morria contente? Mas a isto se
esponde, que se entristeceo tomando da tristeza, & temor
que quis, & se quizera, pudera nam temer, nem entriste-
erse, porque nenhum mal do mundo podia chegar a elle,
omo Dauid o tinha dito, *Non accedet ad te malum.* Temeo Psal. 90.
orque quiz tomar nosso temor, & tristeza sobre sy co
nunicandonos sua alegria, & fortaleza, como diz Sam Leo Pap.
eaõ Papa. Pos em os santos seu esforço, seu valor, & ale-
ria, & tomou sobre sy nossa fraqueza, & temor. Por isso os
Martires naõ temem, porque como sam ramos desta vide,
lella se lhes cõmunica fortaleza, & valor.

Consideração quarta.

OS authores Gregos quando queriam mostrar que Pierius.
suas alegrias se perturbauam com desgostos, &
sobresaltos que occorriam, pintauam hũa videira
unto a hũa couue, porque he grande a contradiçaõ, &
nimizade que ha entre estas duas plantas, de sorte, que
onde a couue està junto a videira, nam a deixa crecer, nem
ir auante: & como na videira se significa alegria, & a
ouue tenha propriedade abater sua belleza, & vigor; bem
e significa nesta figura a alegria que he perturbada com
lgum desgosto, que se lhe poem a vista. Cicero no liuro de
liuinatione diz, que assi fogem as videiras das couues, Cicero.

como de cousas pestíferas, & mui perjudiciaes a sua verdura. Beritio que escreueo das cousas do campo, diz que nas vinhas se nam lance outra algũa semente, & particularmente afastem dellas couues, que lhes sam nociuas, & contrarias. A razaõ he, porque pella natureza, que tem seca, ham mister muito humor, & este tomam ellas ás videiras que lhe ficam perto, roubandolhes seu alimento, & tem entre sy tam grande contradiçam, & antepatia que se cozendose as couues lhe lançarem emcima hũas gotas de vinho, nam se cozem mais, & mudam a còr que tinham. Tambem dizem authores Gregos que se alguem antes de beber vinho comer hum talo de couue crua, por mais vinho que depois beba naõ perderà o juizo, porque toda a força lhe abate o talo que primeiro comeo.

Beritio.

Consideração quinta.

ESte hierolifico de alegrías perturbadas pertence a todos, nam auendo quem no melhor de seus gostos, nam tenha algum succesſo que lhe mude tudo em confusam, & tristeza. O que Deos ordena, ou permite, pera entendermos que nesta vida nam podem gostos, & alegrias ser de dura, & pera que vendo nos a pouca firmeza delles, aprendamos a buscar, & amar gostos eternos, que nunca deixaraõ de ser, naõ auendo molestia que os empida, nem sobresaltos que os perturbem. Esta alegria que Santo Augostinho chama chea, & perfeita, só no Ceo (diz elle) se acha. A alegria desta vida cõmumente se conuerte em tristeza, & se nella ha ter alegria tenhamola em o Senhor, & nam em nos, alegrese o justo em Deos, & nam em sy. E quando nosso coraçam se alegrar, juntamente tema.

August.

am Chriſoſtomo diz, que ſempre Deos coſtuma miſtu- *Chriſoſ.*
ar couſas alegres com triſtes, & que o eſtar ſempre alegre
am he bom. Diz mais que a Igreja nam promete aos ſeus
eis alegria, nem ſegurança na preſente vida, porque, *Re*
era omnis lætitia periculoſa eſt, omnis ſecuritas caſibus plena, om-
is iocunditas laqueis impeditur. Toda a alegria he perigoſa,
oda a ſegurança eſtà chea de ſucceſſos, todo o goſto cer- *Gregor.*
ado de embaraços, ſam alegrias veſporas dos deſprazer,
ue vem ao outro dia: & Sam Gregorio diz, *Prænuntia tri-*
ulationis eſt lætitia ſatietatis: a alegria de fartura, & abundan
ia he meſageira da tribulaçam, que vem por caminho.
Apos a feſta, & prazer dos filhos de Iob em o conuite, veo
ua tribulaçam com a meſma morte. Pois logo nam quei
ramos alegrias do mundo, ſenam as que Deos dà
aos juſtos. *Lætitia tua iuſtitia*; a voſſa alegria
ſeja a voſſa juſtiça a voſſa virtude,
o voſſo procedimen-
to ſanto.

Flor de Vinha. Bons intentos.

Consideração primeira.

A flor da vinha se falla em a diuin Escriptura, & os Doutores sagrados lh dam sua significaçam, & querem, que po ella se entendam bons propositos, & lou uaueis intentos. Estes sam os que Deo busca em nos, & por isso em os Cantare duas vezes sahe o celestial Esposo ao campo ver se a sua vi-

Cant. 7. nha florece, *Videamus si floruit vinea si flores fructus parturiunt.* Que he o mesmo que buscar bons desejos com effeito de obras, que entam se executam quando essas flores dam fructo. Vem o Senhor ver se a vinha de nossa alma (que como vinha ha mister continua cultiuaçaõ) florece por intentos santos, & se essas flores dam fructo (postos por obra

Gregor. esses desejos, & santos propositos.) Sam Gregorio diz, que entam florecem as vinhas, quando as almas fieis propoem boas obras, & que naõ se ha de attentar se as vinhas florecem, mas se essas flores chegam a dar seguro fructo, porque nam he muito começar com bons intentos, senam ha perseuerar na boa tençam de que resultam boas obras.

Consideração segunda.

NO florecer da vinha se representa o estado dos que começam com bons desejos, & no dar as flores fructo se vem os que aproueitam por boas obras.

Dous generos ha de intentos diuerſos entre ſy, como o
am as flores da vinha,& as do campo: porque eſtas ainda
ue ſam fermoſas,& agradaueis,contudo com o ardor do
ol ſecam,& emmurcheſem, & ſe as trazem nas mãos de
reſſa perdem o cheiro,ſem darem fructo algum,mais que
orem flores que agradam. A flor da vinha alem de ſua
elleza,& cheiro, dà de ſy fructo, & ainda que cahe,deixa
achos de vuas,de que ſe faz bom vinho. Aſsi ſam os bons
ntentos de alguns, flores do campo, que com qualquer
rdor do ſol,qualquer tentaçam,deixam de ſer, & ſe tor
am em nada,antes deixam peſtifero cheiro de nouo pec-
ado,noua ingratidam pera com Deos: dos quaes ſe pode
izer aquillo de Iſaias. *Omnis gloria eorum ſicut flos agri, ex-* Iſaï. 40.
iccatum eſt fœnum,& decidit flos. A ſua gloria he como flor
lo campo,ſecouſe o feno,cahio a flor, tudo ſe tornou em
ada. Outros intentos ha como a flor da vinha,daquelles
que cultiuando ſua alma como a vinha, florecem em ſan-
os deſejos,os quaes deſcubertos ao ardor da diuina graça,
inda que parece que cahem quando ſe eſcondem aos
olhos humanos, dam de ſy fructos ſuauiſsimos de virtu-
des celeſtiaes,boas obras de deuaçam,contriçam,& mor-
ificaçam,o que dà a entender hũa verſam Hebraica,que
onde nos lemos, *Videamus ſi floruit vinea*: vejamos ſe flo-
receo a vinha, tem ella *Si floruit vua acerba*, ſe floreceo a
vua azeda,porque ſe florecem bons intentos, ſempre ſam
com aſperezas,& rigores, com que hũa alma ſe quer dar
a Deos, começando pella amargura de hũa boa confiſ
ſam,por penitencia, jejuns, mortificaçoẽs,& outras obras
ſemelhantes, por onde começam os que de nouo ſe con-
uertem a Deos; & entam ſe lhes pode dizer, *Videamus ſi*
floruit vua acerba. De contino eſtà Deos eſperando que
floreçam em noſſas almas eſtes bons propoſitos, pera que
de todo nam pareçam plantas mortas: porque nas plantas

espirituaes está a vida junta com as flores, & fructos, de sorte, que quem delles carece, fica carecendo de vida: & quando Deos nam ache estas plantas com fructo de boas obras, pello menos importa que as ache com flores de bõs intentos. E quando a aruore espiritual sentir que está seca, & falta de alento celestial, recorra ao Ceo que a regue cõ seu soberano orualho, & agoas de graça, pera que a renoue, & lhe permita reuerdecer, & apparecer com algũas flores de santos desejos, & diga com a Esposa diuina: *Veniat dilectus meus in hortum suum.* Venha o meu querido Iesus a esta sua orta, visite esta alma desemparada de virtudes, & veja como sem sua graça vai secando, & perdendo a belleza que algum orà teue. *Cant.4.*

Consideração terceira.

ESTas flores da vinha que sam os bons intentos, pretende muito o demonio destruir, & lançar por terra em o principio, pera que nam venham a ter effeito, & produzir fructo. Isto considerava & lamentava Ieremias, quando via a pouca firmeza que auia em se conseruarem bons propositos dizendo: *Ascendit mors per fenestras ingressa est domos nostras, disperdere paruulos de foris, & iuuenes de plateis.* Sobio a morte pellas janellas a lançar a perder as crianças tenras, que criauamos por fora & os moços grandes que traziamos pellas ruas. Onde os Doutores sagrados entendem por isto, a diligencia que o demonio poem em destroir nossos bons propositos, que sam como meninos de pouca idade, que criamos no interior de nossas almas, antes que saiam a luz; & pellos moços que andam nas ruas, se entendem as boas obras, & exercicios exteriores que fazemos diante do mundo, como he *Iere.9.*

a con-

a confiſſam, as eſmolas, & outras acçoẽs que he bem, que o mundo veja pera tomar bom exemplo dellas. Eſtes ſam os meninos piquenos, & grandes, que a morte entra a matar, ſobindo pellas janellas de noſſos ſentidos ao aposento dalma pera lhe tirar a vida, com a ſeta do peccado, & do peruerſo deſejo que communmente entra pellos ſentidos, porque pellos deſcudos delles ſe dà principio a muitos males. Faz neſtas palauras o Profeta Ieremias comparaçam da alma a hũa fortaleza inexpugnauel, que nam ſe podendo combater pello ſitio em que eſtà, là deſcobrem os enemigos hũa porta falſa, ou hũa janella por onde entram, & ſe apoderam della, matando a gente que dentro acham. Aſsi ſocede a muitas almas, que parecendo inexpugnaueis a todos os enemigos infernaes pello muro da graça diuina, que as cerca: acertam de ter hum deſcudo com algum dos ſentidos corporaes; olham com pouca cautella dos olhos, admitem qualquer maligno penſamento, & eys que entra a morte pellas janellas dos olhos a deſtroir quantos bons intentos acha dentro nalma. Deſte pouco recato dos ſentidos que algum hora tiuera ſe queixaua a alma ſanta, porque delle lhe naciam muitas guerras, & deſconſolaçoẽs, quando dizia: *Filij matris meæ pugnauerunt aduerſus me, poſuerunt me cuſtodem in vineis.* Como ſe diſſera: Os filhos de minha mãy, que ſam os ſentidos da minha alma. Eſtes ſentidos meus, que eſtam juntos comigo, de ſorte que ſem elles nam viuo, nem poſſo viuer, irmãos gerados comigo da meſma mãy, pellos quaes me ſam miniſtrados os objeitos, com que obro bem: eſtes que me ouueram de fauorecer, pelejam de contino contra my, fazemme guerra de portas adentro, & andam todos por me deſtroir: os olhos querem, que veja, & que deſeje: o goſto, que coma, & me regale: o tacto, que vſe de todos os mi- *Cant. 1.*

mos,& branduras do mundo, & assi todos os mais sentidos querem que va tras seus apetites & com me guerrea-tem deste modo se chegam a me vencer, & catiuar meu entendimento,como me roubam o vso da razam, *Vineam meam non custodiui*: fico nam guardando a minha vinha, nem dando boa conta de my: porque tanto que me descudo,a abrir portas a meus enemigos, entra a morte por ellas, *Disperdere paruulos &c.*

Cant.i.

Consideração quarta.

BOns intentos hamse de conseruar com cautella, como flores delicadas que sam,& hamse de executar com diligencia,pera que nam caiam, & se percam com qualquer vento de tentaçam, que sobreuenha.

August. O glorioso Santo Augostinho depois de se conuerter a Deos,choraua muito o tempo que se detiuera em executar os bons propositos, que trazia consigo. Choraua o muito tempo que os andou dilatando,sem suas flores acabarem de sahir com fructo Assi dizia elle: *Modo modo, ecce modo, sine paululum, sed modo, & modo non habebam modum, & istud paululum ibat in finem.* Queriame cada dia conuerter a Deos & cada dia o dilataua pera outro dia & nunca chegaua o dia de minha conuersam, criaua dentro nalma bons intentos, & nam acabaua de sahir com elles a luz. *Modo modo, ecce modo.* Quando Deos me chamaua,dizia que logo hia, logo me partia, que me esperasse mais hum pouco, & este pouco crecia a muito, este logo nunca chegaua: nam tinha fim esta minha dilaçam, detinha-me mais, & perdiame mais. Isto sinto agora,& disto tenho grande dòr.

Estes bons intentos nos dá Deos muitas vezes, que

nos incita com desejos santos, & nos chama com inspiraçoẽs do Ceo; & quando vẽ que nam acodimos a ellas, & nos nam aproueitamos dos fauores diuinos que nos dà, vem tempo em que chega a afastarse de hũa alma, deixandoa na obstinaçam em que a achou. E entam socede occasiam em que hũa alma obstinada queira o fauor do Ceo, que se lhe nega, em castigo, que quando se lhe offerecia o nam quiz accitar. Assi diz o mesmo Santo Augostinho. *Cum voluit improbus peccator non potuit, quia cum potuit, noluit.* Quando o maligno peccador quiz a Deos, nam o achou, porque quando o podia achar, nam o quiz. Quando tinha fauores do Ceo, nam os quiz, agora que os quer, nam os tenha. O mesmo diz este Santo noutro lugar, por outras palauras. *Euigilabunt impij cum nolunt, si modo non euigilant, quando vtile est.* Os malignos estam adormecidos em o sono de seus vicios; pois ha de vir tempo, em que despertaram, quando nam quizerem, se agora nam despertam, quando lhes he proueitoso o seu nam dormir. Pello que se Deos nos dá bons intentos, trabalhemos de os executar: se o Ceo nos chama com suas vocaçoẽs, despertemos a ellas. *Nemo obdormiscat* (diz Sam Chrisostomo) *nemo vel hebetior fiat, vel tardior ad salutem.* Nam aja quem adormeça, nem quem seja tibio, & vagaroso pera cousas de sua saluaçam. Achenos sempre Deos com flores de vinha em nossas almas, que sam bons intentos, apos os quaes se seguem fructos de boas obras, pera que quando vier ao jardim das almas Christãas, a ver se florecem as vinhas, ache as flores, & fructo, que elle regue, & conserue com as agoas de sua diuina graça.

Augusti.

Augusti.

Chrisost.

Cant. 7.

✠ ✠ ✠

Consideraçaõ quinta.

A Mesma obrigaçam que temos de conseruar bons intentos, nos fica tambem, de acodirmos depressa com socorro, a quem virmos com elles, desejoso de os executar. Quando o pay do filho prodigo vio que o filho vinha com bons propositos, & rependimento de vida, abraçandoo, mandou que muito depressa lhe trouxessem vestidos pera cobrir a quem via nú. *Cito proferte stollam.* No que se dá a entender, que aquelles que sam prelados, & pastores dalmas, quando virem que algũas se conuertem a Deos, ou tem intentos de se dar a elle, cõ muito feruor do espirito, os ajudem, & fauoreçam com o que nelles for. E assi deuem os Confessores nam dilatar absoluiçoẽs a peccadores que vam contritos à confissam, por grandes peccados que leuem, porque Deos nam he vagaroso em perdoar, & no instante que o peccador se conuerte, logo perdoa, & ao filho prodigo abraça, veste, & entriquece, nam lhe dilatando a graça, & fauor do Ceo. Deuemse fauorecer bons intentos de peccadores, porque como estes sejam nelles raros, & em muitos annos escasamente lhes entra hum bom desejo no aposento dalma, ha mister que os ajudem nas occasioẽs que os tiuerem, porque doutro modo, depressa lhes passaram os bons propositos se depressa lhes nam acodirem. Mandou Saul vestir a Dauid de suas armas, & Dauid vendose cuberto dellas, com serem ricas, & fortes, estranhou as, pello descostume, que tinha de andar armado: se depressa as vestio, depressa as despio, & tirou de sy, dizendo: *Non possum sic armatus incedere*: figura dos que nam sendo costumados a se armar, & cobrir de bõs intentos, hũ instante que os tem

Luc. 15.

1 *Reg.* 17

os

os largam com facilidade, porque nam tem vso, nẽ exercicio de bons propositos, & desejos celestiaes. Por isso he bem que estes se fauoreçam, & nam se lhes tarde com o fauor, que o Senhor permita que achemos todos em os santos intentos, de que temos mostrado ser figura a flor da vinha.

Folhas de vinha. Esperanças perdidas.

Consideração primeira.

Significado que as folhas de vinha tem de esperanças perdidas deuia deriuarse de hũas palauras que o Profeta Isaias diz em o capitulo 34. *Sicut decidit folium de vinea*: onde (como diz Dionysio) ameaça Deos com destruiçam vniuersal a todo mundo, ou como querem outros Padres, a diuina justiça se arma contra os infieis Iudeos. Diz pois o Profeta Santo em sentido misterioso, que os Ceos se dobrarão como hum liuro: & a milicia delles cahirá, como cahe a folha da vinha; & aponta mais a folha da vinha que de outras aruores: porque esta no seu cahir, tem differença das mais: porque as outras folhas nam cahem tam depressa, nem secam tam de ligeiro, como as da videira, nem deixam a sua aruore nua tam de repente, como ellas a sua parreira. A vinha em quanto tem folhas, mostra que tem frescura, parece *Isai. 34.*

agradauel, & representa tempo de verão, porem caindo-lhe as folhas, que fica despojada de sua graça, & fermosura, parece que se perdem as esperanças de sua verdura, & que se acabou o verão, entrando o inuerno cõ suas inclemencias, & rigores: despindo as plantas de seu ornamento, & começando pella videira cõ mais isensam & seueridade. Por isso no cahir destas folhas se podẽ significar esperanças perdidas, quando totalmente nam fica lugar a se esperar mais algum bem, ficando de repente toda a confiança posta por terra, o desejo dessepado a imaginaçaõ destroida, & o effeito impossibilitado. Assi o ficam todas as esperanças postas em cousas do mundo, que (como diz Santo *Augusf.* Augostinho) sam esperanças mortaes, transitorias, & caducas, & por isso se perdem; nem do mundo ha que esperar senaõ enganos, trabalhos & miserias hũas apos outras. *Gregor.* Sam Gregorio diz, que quem nelle poem suas esperanças depressa as verá perdidas, como o que fizesse fundamento das agoas que vam correndo. Aquelle rico de que falla *Luc. 12.* o Euangelista Sam Lucas, punha todas suas esperanças em suas riquezas, & farturas dizia que pera largos annos tinha junto muitos bens, & que com essa confiança podia triumfar da vida, & darse a todos os gostos della: mas depressa se perderam esperanças tam mal fundadas, com a repentina morte, que deu com sua alma em o inferno, aquella mesma noite, que era principio de suas esperanças vãas; castigo justamente merecido porque quem pera tam longo tempo fundaua esperanças do mundo, justo foi que lhe faltassem logo; porque depressa corta Deos intentos de quem de vagar determina offendelo: de repente priua da vida, a quem cõ a ter passado mal, ao diante de-*Iob. 31.* termina passala peor. Por isso querendo Iob notificar ao mundo, que nunca fora tam louco, que puseſſe sua esperança em cousa da vida diz: *Si putaui aurum robur meum, &*

obriso dixi fiducia mea. O que Sam Gregorio declara, dizendo: nunca confiei em riquezas, nunca puz minhas esperanças no ouro, porque me nam ficassem perdidas, como depressa ouueram de ficar neste meu triste successo; esperanças se as tiue, em Deos as tiue, & tenho: nelle espero, em sua graça confio, a sua clemencia, & piedade recorro.

Consideração segunda.

ACerca dos que em bens do mundo esperam, diz Sam Chrisostomo, que os pays que aos filhos procuram deixar riquezas, & tudo pera elles ajuntam, os priuam da esperança da saluaçam, porque riquezas conuidam a esperarse nellas com a agradauel apparencia que tem, & fechaõ as portas a esperanças de bens eternos; porque estas se nam compadecem com aquellas: & como diz o Senhor ninguem pode seruir a dous senhores, nem agradar a hum, & agradar a outro. Esperanças como se poem em cousas do mundo, logo sam perdidas *Sicca spes est huius sæculi* (diz Sam Gregorio Papa) *quia omnia quæ hic amantur cum festinatione marcescunt.* Seca he a esperança deste mundo, porque tudo o que nelle se ama, depressa emmurchese. Por isso o Apostolo Sam Pedro nos conuida a esperar aquella herança incorruptiuel, que nunca deixarà de ser, *In hæreditatem incorruptibilem, incontaminatam, immarcecibilem.* Nam perde tam boas esperanças de bens vindouros o que reconhece passadas merces: perdemse as que se poem em o homem: perde as quem a Deos nam teme, porque se cõ o nam temer, ainda espera, em vão espera. *Frustra sperat qui Deum non timet*: diz Sam Gregorio, de valde espera quem a Deos nam teme.

Chrisos.

Math. 6.
Luc. 16.

Gregor.

1. Pet. 1.

Gregor.

Os que perſeuerando em peccados eſperam ſaluarſe deſfazem em a juſtiça de Deos, & os que deſeſperam, porque deſconfiam do perdam diuino, negam a miſericordia de Deos. Os que ſentem bem de ſua clemencia, eſperam alcançar delle o que nam merecem por delictos ſeus: & ninguem deue eſperar perdam delle, porque o mereça, mas porque he clemente, & miſericordioſo, o Senhor, que o dà: pello que eſperanças poſtas em Deos, ſam as que ſe ganham, & aproueitam; as que ſe poem fora de Deos, ſam as que ſe perdem, ſignificadas em as folhas da vinha. *Sicut decidit folium de vinea.*

Marulus

Iſai. 34.

Conſideração terceira.

DOus homens ouue que ſe pareceram na perdiçam, & nos meios ſe encontrataram; hum em ter ſobejas eſperanças, outro em as perder de todo. Caín deſeſperou logo, & Balam ſendo peccador, & perſeuerando no peccado, eſperaua muito. Por iſſo diz o Apoſtolo Iudas em a ſua Epiſtola canonica. *Væ illis qui in via Cain abierunt &c.* Coitados daquelles que vam pello caminho de Cain, que pera com Deos perdeo as eſperanças de perdam. E tambem imitam a Balam que com a perſeuerança do peccado eſperaua morte ſanta. Hum deſtes em tanto tempo que Deos lhe deu de vida, nunca grangeou eſperanças de ſeu remedio; o outro viuendo vida de peccador, teue ſempre eſperança de morrer, como juſto: locuras grandes, porque de ordinario, qual he a vida, tal he a morte: nem tanto confiar ſem fundamento, nem tanto deſeſperar com temor. Diz Santo Augoſtinho que os homens perigam em duas couſas Eſperando, & deſeſperando, em couſas contrarias, & em contrarios effeitos da alma Eſ-

Gen. 4.
Nu. 24.

Iudas.

Auguſt.

perando

perando se engana o que diz, *Bonus est Deus* : tenho a hum Deos clemente, farei o que quizer, comprirei meus desejos. Bem se vè que quem isto diz, periga em a esperança *Spe iste periclitatur*. Mas aquelles perigam na desesperaçam que caindo em graues peccados, cudando que nam podem alcançar delles perdam, vam auante com as offensas de Deos, como gente que tem por certo auer de ser condenada. *Istos desperatio necat* : a estes mata sua desesperaçam. Pois façamos que nem nos mate desconfiança, nem nos lance a perder a muita confiança. Aos muito confiados diz Deos : *Ne tardes conuerti ad Dominum, neque differas de die in diem*. Nam confies homem tanto na vida, que tardes tanto em te conuerter a Deos, nam dilates tua conuersam de dia em dia. Aos que desesperam do perdam de peccados diz Deos : *In quacunque die ingemuerit peccator, omnium iniquitatum eius non recordabor*. Em qualquer dia & instante que o peccador der hum gemido de contriçam, eu lhe perdoarei, & me esquecerei de todas suas maldades. Ponhamos pois nossas esperanças em Deos pera nam serem perdidas ; que temos hum Deos, & Senhor, que olha pera os maiores peccadores, pera lhes perdoar, & trazelos a sy : & de tal modo esperemos nelle, que com as esperanças a juntemos reformaçam de vida, & procedimento santo.

Eccl. 2.

Ezec. 11.

✠

Macieira. Amor.

Consideração primeira.

Ommumente se diz, que a Maçãa, significa discordia: mas esta se pode ter com aquelles que a tam excellente pomo, dam tam differente significado do que diuinas, & humanas letras lhe dam, nam auendo hum sò author, que lhe attribua discordia, & sendo muitos os que o fazẽ figura do amor: especialmente os Doutores sagrados que explicam aquellas palauras dos Canticos, onde a alma santa diz, que seu querido Esposo he como a macieira entre as outras aruores, *Sicut malus inter ligna syluarum.* E se pella macieira, ou maçãa se entende discordia, mal se pode comparar a ella o que he paz, concordia, & conformidade dos Ceos, & da terra. Ia he possiuel que attribuirse discordia a maçãa, fosse por respeito daquelle pomo, com que a serpente infernal, enganou a Eua, & pos discordia entre Deos, & o homem. Mas assi como alguns dizem, que esse pomo foi maçãa, dizem outros como Origenes, Gennadio, Theodoreto, & outros mais q̃ naõ foi senaõ figo, & por tãto deue o figo significar discordia, o que nam he assi. ¶He pois a macieira hieroglifico do Amor, porque dà esta planta de sy o mais bello, fermoso, & delicado pomo de todos os pomos, & fructos da terra, & o mais alegre, & agradauel a vista, de melhor, & mais suaue cheiro, mais doce, & deleitauel sabor; & porque tem a còr entre palida, & rubicunda, entre branca, & encarnada, no que se significam particu-

Cant. 2.

lares

lares effeitos do amor, que he palido, pellos receos, & re-
mores de que se acompanha; he corado, & purpureo, pello
pejo; & vergonha, de que se veste; he doce, & suaue, porque
das maiores penas, & tormentos, faz mais saborosos man-
jares, conuertendo males em bens, & penas em gostos,
como diz Sam Bernardo, que faz o amor mel muito doce,
do fel mais amargoso. *Amor fel quod est amarum, id mel facit.* *Bernar.*
A maçãa quanto mais participa dos raios do sol, mais fer-
mosa cór tem. O amor quanto mais está a vista do bem a
que respeita, mais se inflama, & veste do nouo espirito, &
feruor. Por isso significam os Siconios a Venus com hũa *Pierius.*
maçãa, na maõ direita, em final de amor; sendolhe dedi
cada a mesma macieira. Por isso muitas Rainhas & Em
peratrices andauam insculpidas nas moedas com pomos
em as mãos: final euidente do amor, que aos maridos ti
nham: pello qual mereciam andar retratadas juntamen
te com elles. A isto differio tambem o dar Paris a Venus *Ouid.*
hũa maçãa, mostrando que a merecia pella fermosura,
que a fazia mais amauel que todas as deosas. Por a mesma *Plinius.*
razaõ se faziam as estatuas de Apollo de macieira, porque
fingiam nelle mais notaueis historias de amor, que nou
tro algum deos da gentilidade. Faz pello mesmo hum
prouerbio que diz, *Malis ferire*, ferir com maçãas, que he o
mesmo que ferir & magoar cõ amor: donde dizia Titero,
Malo me Galatea petit. Pello que nam ha duuida que se dê a
maçãa o significado de amor, & nam de discordia. O que
muito melhor consta da Biblia sagrada.

Consideração segunda.

A Alma santa entrando no conhecimento do infinito
amor que Deos lhe tinha & chegando com a consi

deraçaõ a deſcobrilo, poſto por amor dos homens em hũa
Cant.2. Cruz, dizia, que lhe parecia ſeu diuino Eſpoſo macieira entre as aruores dos boſques, nam carecendo de altiſsimo miſterio, o comparalo a eſta aruore mais que a outras das que a terra cria, freſcas, & agradaueis. A ella o compara, porque he ſimbolo do amor, cuja figura eſtá Chriſto repreſentando mui ao viuo, na planta da Cruz. Por iſſo diz, que lhe parece macieira entre aruores ſilueſtres, porque ainda que o veja neſſa Cruz como pomo palido, perdida, & mudada a còr de ſeu bello, & fermoſo roſto, ainda que
Iſai.53. o veja desfigurado, & enfermo, de ſorte que pareça leproſo, & paralitico, entre aruores ſilueſtres, como eram os
Mat.27 ladroẽs, entre os quaes o puſeram, & quaes eram os gentios, & Phariſeos, que o eſcarneciam, & blasfemauam;
Marc. 15 contudo neſſe lugar, & neſſa poſtura, o conſideraua como macieira entre aruores agreſtes porque alli repreſentaua o que era no cheiro, & ſuauidade de ſua diuina virtude, na força com que attrahia & chamaua tudo a ſy, na enchente de ſua graça, na fermoſura das chagas, na alteza do amor, na belleza das flores, na doçura dos fructos, & na perfeiçam dos ſacramentos. Macieira entre as outras aruores, porque as mais creaturas, ainda que Anjos, & os mais homens, ainda que ſantiſsimos, quando muito po-
Thre.4. dem recrear, aliuiar, ſeruir de emparo & boa ſombra, a quem a elles ſe chega, porem sò Ieſus he aruore, que pode ſuſtentar, & dar vida, & fructos de graça: sò a ſua ſombra ſe pode deſcançar, & acharſe remedio, & ſaluaçam; nelle eſtá o comer ſubſtancial da gente; em ſuas palauras ſe acha verdadeira refeiçam: eſte he o que inſpira, & apacenta noſſas almas. As outras aruores ſe algũa couſa boa tem, deſta a tem. *Malus inter ligna ſyluarum*, he Chriſto na Cruz, porque ainda que peccados noſſos o puſeram nella,
Pſal. 44 contudo neſſe lugar parece, *Speciosus forma pra filijs hominum.*

minum. Nam ha ali quem se lhe iguale entre os filhos dos homens. Ali coroado de espinhos, se coroa de gloria, ficando a todos superior. Donde dizia excellentemente Sam Bernardo. *Quam pulcher in sordibus videris mihi.* Ah Senhor como me pareceis fermoso nesse vosso abatimento, nessa Cruz em que estais posto: nessas chagas que tendes abertas: & nessas feridas que destillam sangue Nam ha ahi cousa que vos afee, tudo me parece fermoso, & engraçado. ¶ A mesma alma santa inflamada de diuino amor, a vista destas considerações dizia, que a acompanhassem, com pomos que significassem seu grande amor. *Stipate me malis*, porque quando a visse sem dar acordo de sy como desmaiada, entendessem que força do amor a punha naquelle estado, & que se algũa infermidade tinha era de amor *Quia amore langueo*: por isso naõ quer apar de sy outro aliuio, nem cousa que a recree, senaõ pomos significadores do muito que queria, & amaua.

Pſal. 8.

Bernar.

Cant. 2.

Consideração terceira.

DEfinindo Seneca philosopho o amor, disse, que era occupaçaõ de cudados ociosos *Amor est otio sæcura solicitudinis*. E disse bem, porque semelhantes cudados achaõse em sogeitos q̃ naõ tẽdo em q̃ se occupar, se occupaõ nisto. E mais claramente o disse Diogenes, q̃ sendo perguntado, que cousa era amor, respondeo. *Amor est ociosorum negotium* He o amor trato de gente ociosa. Porque assi como outros tratam em negocios da vida, ociosos se occupam nos de amor. Sam Chrisostomo isto dou a entender, quando definindo o mesmo amor diz, que he hũa paixaõ da alma que estaua liure de taes cudados. *Amor est animæ vacantis passio* Nace este de tres principios (como diz o mesmo Santo) ou da cousa, que per sy he digna de

Seneca.

Laertius

Chriſoſ.

ſer amada, ou da gratificaçaõ de quem ſe vé amado, ou de
August. outras quaeſquer merces recebidas. E Santo Augoſtinho
diz, que procede o amor de algũa bõdade que ſe repreſen-
ta no ſogeito amado, & que nam ha amar ſem reſpeitar
algũa couſa que enleue o meſmo que ama. Ainda que eſte
amor hé imperfeito; & perfeito aquelle, que ſe nam leua
de reſpeito algum, nam eſperando outro premio, nem
querendo outro fim, mais que amar. Eſta perfeiçaõ de
amor chegou elle á ter, quãdo diſſe, que amaua a Deos ſó,
porque o amaua. Dando a entender que eram de tanta
fineza os quilates de ſeu amor pera com Deos, que o ama
ua, nam porque elle foſſe ſeu Deos, nem porque morreſſe
por elle em hũa Cruz, nem porque lhe ouueſſe de dar
gloria: nem porque foſſe tam eterno, poderoſo, & infinito:
nem porque nelle ouueſſe immenſidade de todos os bẽs,
nem por outro algum reſpeito; mas que ſomente o ama-
ua, porque o amaua. Querendo dizer, que dado caſo, que
elle nam fora ſeu Deos, ainda que o nam redemira, nem
morrera por elle, & ainda que lhe nam ouueſſe de dar glo-
ria, nem outro algum galardaõ de ſeu amor, contudo naõ
ouuera de deixar de o amar, como o amaua, & aſsi eſte ſeu
amor nam tinha outro fim, nem outro reſpeito, ſenam o
meſmo amor, & amar por querer amar. Aſsi diſſe bem a
Ouid. Poeta profano, que o amor nam tinha, porque *Quare non habet vllus amor*: nam me perguntem porque quero & amo,
ou de que me pago, & leuo, que o amor ſe he verdadeiro,
nam tem porque. A eſte propoſito comparou Plutarco o
Plutar. amor a hera: *Amor eſt inſtar hederæ, ſemper inuenit vbi ſe co ligat.* O amor he como a hera, que trepa pellas paredes, que
ſempre acha onde ſe pegue. Vereis hũa hera ſobir por hũ
muro acima, paſmais do modo que tem pera ſe arrimar,
& prender, por onde ſobe. Mas he hera, que indo crecendo
la acha onde ſe pegue, & de q̃ lance mão pera ſe fortalecer.

Aſsi

Assi faz o amor, que onde quer que se empregua, la acha cousas a que se pega, & de que se satisfaz, & ainda que isso nam seja manifesto a todos, elle alcança esses segredos *Amor est instar hederæ.*

Consideração quarta.

COnsideramse no amor cinco notaueis segredos, & nelles se nam differença o diuino, do humano, ainda que o fim de ambos seja differente, respeitãdo hum ao Ceo, outro a terra. ¶ O primeiro effeito do amor he, ferir o coraçam. Assi se sentio ferido o daquelle diuino amante, que dizia. *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa.* Feristesme minha querida alma, feristesme este meu coraçam, final certo de vos amar muito, porq̃ coraçam ferido, he fonte manancial de que sempre està correndo amor. *Cant.* 4.

¶ O segundo effeito do amor he, q̃ rouba este mesmo coraçam, & o tira a quem ama *Abstulisti cor meum*: tresladam os Setenta nas palauras referidas, que querem dizer, roubastesme o coraçam. E Santo Ambrosio treslada: *Cepisti cor meum*, que vem a dizer o mesmo: porque quem ama, nam tem o coraçam em sy, mas onde lho roubaram, & puseram em prisaõ. *Cant.* 4. *Ambos.*

¶ O terceiro effeito do amor he que se rouba o coraçam alheo, tambẽ faz entrega do seu; deixa hũ, & toma outro, faz troca igual. O mestre do amor, Sam Ioam declara este effeito, quando diz. *Qui manet in charitate in Deo manet, & Deus in eo.* Quem tem charidade, fica de tam bom partido, que se tem amor a Deos, tambẽ Deos lhe tem amor; se ama, tambem he amado; se Deos lhe roubou seu coraçam, tambem elle roubou o de Deos: ambos ficam bem pagos, o coraçam do homem entregue a Deos, & o de Deos entregue ao homem. Como estaua o *1. Ioã. 4.*

Galat.2. do Apostolo Sam Paulo, quando dizia: *Viuo ego, iam nõ ego, viuit vero in me Christus.* Como se dissera. Ainda q̃ pareço, que viuo, ninguem me julgue assi, porq̃ Christo a quem amo me roubou o coraçaõ, & sem elle mal posso eu viuer: contudo viuo, porq̃ viue em my Christo, o qual quando me roubou este coraçaõ, juntamente me fez entregua do seu, & assi nelle, & por elle tenho vida. ¶ Daqui nace o quarto effeito do amor, q̃ he, confiança, & fortaleza, pera cometer grandes cousas: como mostrou o mesmo Sam *Philip.4* Paulo que a tinha, dizendo. *Omnia possum in eo qui me confortat.* Como fui cheo de amor de Deos, logo fiquei forte, & generoso pera cometer as maiores difficuldades do mundo: atreuome a grandes rigores, & apertos da vida, & posso cõ tudo, porq̃ me ajuda, & conforta Deos a quem amo: q̃ o amor dà forças, & alento, pera hũa alma cometer grandes cousas. ¶ O quinto effeito do amor, se chama, Ectasis: hũ pasmo & admiraçam, q̃ se tem da cousa amada, ou seja considerandose perfeiçoẽs suas, ou q̃ vehemencia do mesmo amor, o ponha em desmaios. Diz Santo *Ambro.* Ambrosio, q̃ impaciencia do amor, arrisca muitas vezes a propria vida. *Si desideranti non contingit desiderabile, deficit in illud, & quasi ipsam deponit animam.* Se desejos nam vem a ser senhores do desejado effeito, desfallece a vida, & quasi que a alma se arranca. Dauid quando via que se lhe dila-*Psal.83.* taua verse com Deos, dizia: *Concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* Desejo verme nesse Ceo, & em quanto isto se me dilata, desfallece esta minha alma! & tem accidentes de morte. ¶ Estes sam os cinco effeitos do amor: mas alem disto, tem elle condiçoẽs admiraueis, como he ser *Cant.8.* forte como a morte. *Fortis vt mors dilectio.* A morte tem isto, q̃ nenhũa cousa lhe resiste, assi leua o grande, como o piqueno, assi o leão como a ouelha, assi o elefante como o mosquito. O amor ainda he mais forte; porque a morte,

(com

(cõ ninguẽ lhe reſiſtir) nũca teue atreuimẽto pera cometer a Deos, & o amor comete naõ ſomente o homem mortal, mas ao meſmo Deos immortal, vencendo ao q̃ tudo vence. Eſtas forças do amor declara Sam Ioam, quando diz: *In hoc cognouimus charitatem Dei, quoniam ille animam ſuam pro nobis poſuit.* Niſto vemos quanto o amor rendeo a Deos, pois força do amor lhe tirou a vida, o que nunca a morte fizera: & aſsi nam ſomẽte he o amor forte como a morte, mais muito mais forte q̃ a meſma morte: eſta como ſe a alma aparta do corpo, nam tem alli mais que fazer, mas o amor nam ſe aparta da alma, ainda q̃ a alma ſe aparta do corpo; depois da morte, ainda permanece, & viue. *Charitas nunquam excidit*: diz Sam Paulo. Nunca a charidade deixa de ſer. Acabará tudo, mas ella não; ceſſaram as profecias, & emmudecerão as linguas, deixarão todas as couſas de ſer, mas ella não, porq̃ o amor ſempre viue & acõpanha a alma immortal. ¶ Tem o amor aſſento, & lugar no coraçam, onde ſe acende, & leuanta fogo, que o abraza viuo. Eſte lugar do amor conheceo o Euangeliſta Sam Ioam, quando na vltima cea, nam quiz ficar aos pés de Chriſto, nẽ a outra qualquer parte, ſenaõ junto ao ſeu coraçaõ, ſobre o qual ſe reclinou pera participar das chamas q̃ delle ſaiam; & de tal modo ficou inflamado cõ eſta viſinhança do amor, q̃ dali por diante, naõ ſabia fallar, ſenaõ em amor, nẽ de ſua boca ſaiam palauras q̃ naõ foſsẽ cheas de amor.

1. *Ioan.* 3

Cor. 13.

Ioan. 21.

Conſideração quinta.

PIntouſe antigamente o amor por varias figuras: mais a que hoje mais ſerue ao Chriſtão, & mais lhe deue contentar he, que Chriſto Ieſu poſto em o preſepio, fica parecendo verdadeiro retrato do amor: porque

se este se pintaua menino, menino se deixa ver o Saluador do mundo: dizendo delle Isaias. *Esai. 9.* *Paruulus natus est nobis.* O amor pintauase, com hũa venda nos olhos, que o nam deixaua ver. Christo nosso bem, fez tanto por amor dos homẽs, que excedendo o modo parecia que nam vía, nem se conhecia a sy, vendo elle, & conhecendo tudo. Abaixouse a tanto, que abaixandose a lauar os pès dos Discipulos, lauou os do proprio Iudas, que o auia de vender: nisto, & noutras mais cousas parece que se nam conhecia, mas a tudo isto o obrigou amor. *Propter miseriam inopum, & gemitum pauperum.* ¶ Pintauase o amor com azas, em final da presteza, com que acode ao que lhe importa. Azas tem o amor de Christo, que com tãta diligencia procurou o remedio do mundo, como o tinha profetizado Malachias, *Mal. 4.* dizendo: que naceria o Sol da justiça, & que em suas azas traria saude, & saluaçam. *Orietur vobis sol iustitiæ, & sanitas in pennis eius.* Aquellas palauras dos Canticos, *Cant. 8.* *Lampades eius, lampades ignis atque flamarum*, treslada outra versaõ, que diz: *Alæ eius, ala ignis flamæ eius*: As azas deste Senhor, sam de fogo, & chamas de immensa charidade. amor o faz ligeiro, & apressado, porque quem ama, corre pera o que quer; & nam corre somente, mas voa, tem azas, & nam quaesquer azas, mas azas de fogo, que he velocissimo. ¶ Pintauase mais o amor com arco, aljaua, & setas. Todos estes instrumentos tem Iesus pera ferir, & asseteat coraçoẽs Tem arco, como diz Dauid: *Psl. 57.* *Tetendit arcum suum.* Tem aljaua, como diz Isaias: *Isai. 49* *In pharetra sua abscondit me.* Sobre o qual diz Procopio: *Procop.* *Bona pharetra, ex qua tam suauia educuntur amoris iacula.* Soberana aljaua, a do diuino amor, donde se tiram tam suaues setas de diuino amor. Tem setas, como diz o mesmo Dauid: *Sagittæ tuæ acutæ:* setas que nam ferem o corpo, mas passam o coraçam, nam rompem a carne, mas ferem a alma. *Psal. 44*

Ferida deſtas ſetas chama a alma ſanta dizendo, *Vulnerata charitate, ego ſum.* Ferida eſtou de diuino amor, contente eſtou com a ferida, glorioſa com a chaga. Pois pintem ao amor como quizerem, ja com venda, ja ſem ella, ja com frechas de ouro, ja de chumbo, ja com fogos, raios, flores, & redomas de agoas cheirosas, que a eſtampa natural do Deos de amor, he Chriſto no preſepio, ou nos braços da Virgem. Salamão o pintou em hum carro precioſo, com o eſpaldar de ouro, as columnas de prata, o aſſento de purpura, a madeira de cedro, & no meo ſentado o amor, que he Chriſto Ieſu, enriquecendo o mundo com ſeu diuino amor. *Cant. 3.*

Diz Santo Augoſtinho, que dous amores fizeram duas Cidades O amor proprio fez hũa Cidade na terra com tanta ſoberba, que chegou a deſprezar o meſmo Deos. E o amor diuino, edificou a Cidade celeſtial com tanta humildade, que chegou a deſprezar a ſy meſmo. A Cidade da terra, gloreaſe em ſy, & nas couſas que em ſy tem: a celeſtial gloreaſe no Senhor. Aquella ama ſuas vaidades; & eſta sò a Deos diz: *Diligam te Domine.* Aquella buſca goſtos entre os homens; eſta os reproua, & entre Anjos buſca os verdadeiros. Aquella quer mandar, & ſer ſenhora; eſta pretende obedecer, & ſeruir pera chegar a reynar pera ſempre. *Auguſ.* *Pſal. 17.*

Amendoeira. Esperanças seguras.

Consideração primeira.

A Amendoeira he aruore. que na sagrada Escriptura se acha muitas vezes referida, encubrindo misterios profundos, como ella sabe encobrir seu fructo,& ser mistesiosa nelle. Assi o ter Ieremias aquella visam da vara Vigilante,que outra versam diz,que foi de Amendoeira,cousa foi que entam lhe deu muito em que cudar, & depois muito em que entender aos expositores sagrados.Como tambem escondem misterio aquellas palauras do Ecclesiastico Que florecerà a Amendoeira,pella qual os padres antigos entendẽ o mesmo Christo, em fim he a Amendoeira chea de altissimos segredos,& ainda que Gualfrido & outros autores queiram, que nella se signifiquem esperanças eternas, por conueniencias que apontam : contudo a commum opiniam tem,que ella he figura de esperanças bem fundadas,que prometem certos & seguros bens porque esta aruore nam somente apregoa fertilidade em mostrar flores tanto na manhãa da primauera, mas tambem pronostica fartura de pam,que esse anno se ha de seguir:porque escreuem os naturaes que quando virmos as Amendoeiras carregadas de fructo,depois que lhe cahio a frol,he final de grande fertilidade,& abundancia de pam,que esse anno auerà.

Iere. i.

Eccl. 12.

Gualfri.

As flores em geral,como fica dito em o seu significado, dizem esperanças:mas porque as da Amendoeira appa-

recem primeiro, que as demais, anticipandose a todas pera melhor vingarem o fructo, & se aproueitarem do primeiro sol do verão, que entam começa, sam ellas figura das esperanças que se fundam bem.

A Amendoa antes de ser madura, & prestar pera se comer, crece de vagar, & está por mais tempo em a aruore, que os outros fructos, sendo ella a primeira, que sahio com flores, & vltimamente se recolheo. A sua casca interior he muidura, & a defora muito amargosa, & em fim o fructo ainda que he doce, nam se chega a comer sem trabalho; o fructo que apos a esperança vem, de vagar vem, & mais tempo se espera do que se goza. Nunca esse bem chega sem ansias, & cudados, porque vencida hũa difficuldade, se leuanta outra, apos hum inconueniente, se segue outro, apos hũa tardança, maior tardança: assi que este fructo senam colhe sem custar, & sempre custa muito, se se espera muito; muito canca, se chega de vagar. Basta dizer o Espirito Santo, que a esperança que se dilata, afilige a alma. Doce he a Amendoa, mas amargosa na casca. *Prou. 13*

Dizia Diogenes que nam auia cousa mais doce, que a esperança, mas que o fructo della nam se comia, senam depois de se prouarem amarguras, visto que sem trabalho nam chega o fructo que se espera.

Isto mesmo se deixa entender na vara que temos dito de Amendoeira, que Ieremias vio a que elle chama, Vigilante, vindo a concordar muito hũa cousa com outra, porque como pella Amendoeira se signifique esperança segura, o mesmo he estar em vigia, que viuer de esperanças; o mesmo he vigiar, que esperar, porque quem espera, sempre vigia com o pensamento, & como de hum alto serro está atalaiando, o que pode vir: representando na imaginaçam o bem que espera, como se o tiuera presente: pello que delicadamente chamaua Platam ás *Iere. 1.* *Plato.*

esperanças, sonhos de quem está acordado Porque assi como os que estam dormindo, sonhão huns que acham thesouro, outros que estam contando dinheiro, & com isso se alegram: assi os que esperam, sonham, & estando acordados noutra cousa nam cudam, nem imaginam, senam em o que desejam, representando que ja lhes chega esse bem & entram na posse delle. Quaes se estiueram sonhando mandam, tiram, & dispoem como de cousas possuidas, & tudo isto parecem sonhos, & suas esperanças o ficam sendo, de sorte que vigiar, & esperar tudo he hum, & húa mesma cousa o ter visto Ieremias vara Vigilante, que vara de Amendoeira. Se nam quizermos dizer que esta vara que elle vio de Amendoeira, eram seguriſsimas esperanças do filho de Deos auer de encarnar cedo, & vestirse de nossa humanidade Como alguns Autores querem que se entenda por Christo nossa vnica esperança, aquellas palauras do Ecclesiastes, *Florebit amygdalus*, que querem dizer, florecerà a Amendoeira A qual tem cortiça amargosa, & o miolo saborosiſsimo, & Christo teue carne sugeita a amarguras, & teue diuindade chea de toda a doçura. Esta singular Amendoeira entam se diz q̃ mostrou flores, quando re floreceo em sua glorioſiſsima Resurreição, sendo primeiro seca, mortificada, & abatida em sua santiſsima morte, & paixam.

Eccl. 12.

Consideração segunda.

Gen. 30:

O Lançar Iacob varas de Amendoeira no tanque, ou canal de agoas, onde o gado hia beber, *Virgas populeas, & amygdalinas*, parece que foi indicio das esperanças, que fundaua no fauor do Ceo, que lhe tinha promettido grandes prosperidades; & bem se lhe seguio o

effeito

effeito de suas esperanças: pois o gado diante do qual pusera as varas, se lhe multiplicou em tanto augmento. E quando noutro lugar o mesmo Iacob mandou aos filhos, que fossem mercar pam ao Egypto, & leuassem alguns mimos ao gouernador da terra, apontou logo, que dos licores leuassem mel, & rezina aromatica, & dos fructos nozes, & amendoas em as quaes sem aduertir, parece que apresentaua esperanças de ver ao filho, que era o mesmo Ioseph, a quem mandaua o presente, como socedeo que dahi a pouco, disse, *Vadam, & videbo*; irei & verei a este filho que tanto desejaua ver, & quasi por impossiuel tinha ver. *Gen.* 34.

O florecer a vara de Aron, & dar milagrosamente Amendoas, diz Santo Augostinho, que foi final, em que claramente mostraua Deos como entre todos escolhia a Aron por Summo Sacerdote Mas o mostrar Moyses essa mesma vara com folhas, & Amendoas ao pouo de Israel que estaua no deserto, parece que foi darlhe esperança da possessam que auiam de ter em a terra da promissam, pera a qual caminhauam, como diz Dauid, que guiou Deos ao seu pouo, com esperanças de gozarem tam boa terra, & por isso nam temiam aos enemigos, porque os asseguraua esperanças do Ceo. *Eduxit in spem, & non timuerunt.* ¶ Mas olhai diz Santo Augostinho, como Deos responde ás esperanças que vos dá, muito alem do que podeis esperar das suas promessas Muito mais dá do que promete. *Attendite, vnum promisit Deus in virga Aaron, sed plura dedit.* Prometeo que a vara de quem escolhesse pera Summo Sacerdote milagrosamente lançaria flores. *Quem ex eis elegero germinabit virga eius* Isto he, o que prometeo, & mais naõ: & contudo ao cõprir da promessa acrecẽta mais, & muito mais; *Produxit frondes, & protulit flores, & germinauit nuces*: porq̃ este he Deos, dar muito mais do q̃ promete. *Num.* 17 *Psal.* 77 *Augus.* *Num.* 17

August. O mesmo Santo Augostinho diz, em outro lugar, acerca desta vara, que nas mãos de Aron floreceo: que todos os que gouernam tem vara pera reger, & castigar: dondo o Apostolo Sam Paulo (que tinha espiritual gouerno) di-
1. *Cor.* 4. zia aos de Corintho, que em a vara auia de hir castigar aos delinquentes. Porem hum sò Senhor teue vara que floreceo & deu fructo E assi como a vara daquelle Summo Sacerdote florecco em o pouo dos Iudeos assi no pouo gentilico floreceo outra vara excellentissima, que foi a Cruz de Christo vara florida & toda chea de esperanças nossas, que sò na Cruz se fundam bem. E que fructo he este que deu a vara? Amendoas, diz a Escriptura Pois a Amendoa fructo he de muito misterio: na primeira casca amargoso, na segunda resguardado, & fortalecido, & no interior comer suauissimo, que sustenta, & conforta, dando saude, & vida. A Cruz à primeira vista mostra tormẽtos, dóres, & penalidades, & quẽ diz Cruz, diz trabalhos, & afflições, apos isso ja descobre fortaleza, & emparo, q̃ he do genero humano, he torre & he castello, & espada com que o Senhor sopeou o mundo, & triumfou dos inimigos alem disso he mui suaue, & saborosissima no fructo, que de sy dà, como a Igreja canta em louuor da mesma Cruz chamando doce Lenho, doce planta, a que dá tam doce, & suaue fructo. *Dulce lignum, dulces clauos, dulcia ferens pondera.* A casca da Amendoa trabalhosa he de quebrar, o fructo facil de comer. O rigor da Cruz difficultoso he de passar, mas vẽcido elle, segue se o gostar doçuras eternas às quaes ninguem chega sem esperanças, que sempre vai fundando na fè, & charidade.

Ierem. 1. Acerca da vara de Amendoeira que Ieremias vio, & depois lhe pareceo panella, ou caldeira chea de fogo, *Quid tu vides ollam succensam.* Diz Santo Augostinho, que em lhe parecer vara de Amendoas, foram significadas as espe-

ranças da vida perdurauel; & na panella de fogo, morte eterna: porque diante de noſſos olhos ſe nos poem ſempre eſperanças de vida, & juntamente temor da morte; a vida em as Amendoas, que he o meſmo Chriſto; a morte na caldeira, que he o meſmo demonio. Se bem obrardes, comereis fructo de Amendoas cõ Ieſu Chriſto. Se mal obrardes tereis lugar na caldeira, padecendo fogo eterno em companhia do demonio.

Flor de Amendoeira. Velhice do home.

Conſideração primeira.

A flor de Amendoeira falla a ſagrada Eſcriptura, quando o Eccleſiaſtes auiſa o Eſpirito Santo ao mancebo, que ſe lembre que a mocidade paſſa depreſſa, & a velhice vem a correr trazendo junto a ſy a morte E quereſ do ſignificar iſto por figuras & metaPhoras diz aſsi. *Florebit amygdalus. impingabitur locuſta. diſſipabitur cappari* O que declarando a Gloſſa interlinial Lirano & Sam Hieronimo, dizem que *Florebit amygdalus*, he o meſmo que dizer, *Caput incanceſcet*, florecer a Amendoeira, quer dizer, encherſe o homẽ de cãas, & chegar á velhice. *Florem amygdali pro canis poſuimus*: diz Sam Hieronimo Quando digo flor da Amendoeira, quero di-

Eccl. 12.

Gloſſ.
Lyran.
Hieron.

zer

zer as cãas do homem, & a sua velhice, porque a diuina Escriptura costuma fallar metaphoricamente: & pera dizer por figura que o homem enuelhecerà, diz que a amendoeira florecerà, *Florebit amygdalus*. Este he o sentido literal que estas palauras tem, & assi nam ha que duuidar na significaçam dellas. As razoẽs disso nam as dam, pode ser que seja hũa dellas, o appressarse muito esta flor em vir antes que as outras, as cãas appressamse, & antecipamse em vir aos homens, vem muito antes do que se esperam. Ou porque estas flores parecemse muito com as cãas dos homens: & a diuina Escriptura quando quer dizer, que apparecem cãas em a cabeça do homem, diz que florecem cãas. Como Oseas diz do peccador, que estando cheo dellas naõ entende que está perto da morte. *Cani effloruerunt ei, & ipse ignorauit.* Como se dissera, tem a cabeça chea de cãas, como aruore que està chea de flores, & elle nam sabe disso. Onde Sam Hieronimo diz. *Multo tempore errauit, & nihilominus ignorauit senectutem* O peccador toda a vida erra, & no fim della nam sabe quam visinho está da morte. E porque do justo se diz. *Cani hominis sapientia eius.* Do peccador se pode dizer *Cani hominis stultia eius.* E desta tal velhice que se passa em vicios, como a mocidade, disse Daniel ao peruerso presbitero. *Inueterate dierum malorum*: O homem enuelhecido em males.

Oſe. 7.

Hieron.

Sap. 4.

Dan. 13.

Consideração segunda.

OVtra razam desta flor significar velhice, pode ser, porque apparece ainda no inuerno que as outras nam se atreuem a sahir. A velhice he inuerno das idades do homem, nella apparece as cãas. Perguntaram a Solon hũ dos sete Sabios de Grecia, que cousa era velhice,

Stobeus.

&

& respondeo. *Vita hyems.* He a velhice inuerno da vida. E Diogenes perguntado pello mesmo: respondeo. *Vita brumalis, tempestatibus obnoxia:* he a velhice vida de inuerno sogeita a tempestades. Porque assi como no inuerno tudo sam chuuas, frios, ventos, & tempestades, assi na velhice tudo sam queixas, trabalhos, dòres, molestias, & enfermidades Que he o que disse Dauid, *Amplius eorum labor, & dolor*, o mais que se passa da vida depois de certos annos que o homem he velho tudo he trabalho, & dór. He a velhice hum inuerno de aduersidades, & tormentas grandes. E dizia Catam, que ainda que a velhice nam tiuesse nenhum mal consigo, bastaualhe, ver os males que viuendo o homẽ, cada dia vai vendo. *Quod diu viuendo, multa qua non vult videt* Quem viue muito tempo, vé muitas cousas, q̃ naõ quizera ver. E sobre tudo, nam ha maior miseria pera a velhice, diz Catam, q̃ sentir os velhos, q̃ por velhos sam aborrecidos da gẽte, *Hoc in senecta deputo miserrima sentire, ea ætate odiosum se alteri.* Isto julgo por cousa muito miserauel, sentir o velho, q̃ na sua velhice he molesto, & pesado a gente, & por isso aborrecido della. Dizia hum philosopho muito bem que os velhos quanto mais viuem, mais se queixam, porque vem que tudo lhe vai pera pior. *Peculiaris querella est senibus de rebus in deterius prolapsis.* Perguntaram ao poeta Alexis, indo hũa vez andando muito de vagar, que fazia: & respondeo. *Paulatim morior.* Pouco, & pouco vou morrendo, dando nisso a entender que os velhos nam viuem, mas morrem de vagar.

Stobeus.

Cat. Ma.

Plutarc.

Consideração terceira.

A Velhice contudo foi sempre mui venerada, & he bem que aos velhos se tenham deuidos respeitos. *Tribuere plurimum senectuti debemus:* diz o Principe

da eloquencia. Muito deuemos atribuir a velhice seja de honra com que a vemos de reuerenciar, seja de fauor, & socorro cõ q̃ a deuemos aliuiar. Santo Ambrosio aconselha, que se faça muito caso dos velhos, & de sua conuersaçam, por ser segura, & proueitosa. *Ambr.* *Vt æqualium vsus dulcior, ita senum tutior est.* Assi como o trato, & conuersaçam dos iguais he mais agradauel, assi a dos velhos mais segura, porque com sua doutrina, & bom exemplo dá ornato, & perfeiçam a idade juuenil. Se os que ham de passar por lugares perigosos buscam quem bem os guie, & assegure, quanto mais deuem os juniores em companhia dos velhos cometer o caminho do vida, *Ambr.* *Quo minus errare possint, & á vero tramite virtutis deflectere.* Pera que cometam menos erros, & nam se desuiem do caminho da verdade.

A velhice se hoje nam he estimada, & reuerenciada, he porque está desacreditada, & nam corresponde ao que se espera della. *Plutarc.* Dizia Catam Senior que á velhice bastauam os defeitos da idade, pera se lhe nam acrecentarem os de malicia, porq̃ estes afrontaõ, & aquelles naõ. Naõ he ignominia (diz elle) dizerse que o velho he fraco, comedor, impaciente, agastado, & esquecido. *Hæc ferre satis est*, bem he que se lhe sofra isto. Mas dizerse de hum velho, que he linguaras, murmurador, deshonesto, auarento, ou cousas semelhantes, *Hoc omnibus quidem fœdum, sed seni fœdissimum est.* Isto em todos he abominauel, & nos velhos muito mais sem comparaçam. *Ezech. 8* Diz o propheta Ezechiel, que vira por reuelaçam muitas cousas a que chama abominaçoẽs, & entre ellas diz, que vio huns velhos que tinham as costas viradas ao Templo do Senhor, & que estauam adorando ao nacimento do sol. *Habentes dorsa contra templum Domini, & facies ad orientem, & adorabant ad ortum solis.* A isto chama elle abominaçam maior de quantas tinha visto, porque homens que estando no fim da vida, entam cudam, que

começam

começam a viuer, & lhes nace o sol, & se lembram dos vicios da mocidade, pera na velhice os cometerem semelhantes, virando as costas a Deos, & a suas inspiraçoẽs. Grande abominaçam esta! Que quando hum homem na velhice, que está com os pès na coua, ouuera de olhar pera o por do sol, & cudar que assi se lhe acaba a vida, como ao sol o curso que vai fazendo, entam olhe pera o seu nacimento, & queira ser tam menino, como foi na meninice, grande abominaçam! E a estes taes parece que diz Sam Paulo: *Nolite fieri pueri sensibus*: Nam queirais velhos tornaruos meninos, sentindo como elles sentem, & obrando como elles obram, que se erros tem desculpa com a meninice, em os velhos sam muito culpaueis, & de escandalo grandissimo. Dizia Catam Maior, que miserauel era a velhice, que só se defendia com palauras, & com ellas se authorizaua. Velho sou eu, oitenta annos tenho, muita he a minha idade. Nam sam as cãas as que vos authorizam, nam vos acreditam os muitos annos que viuestes, mas a vida que fizestes, o exemplo que de vos destes, as virtudes que hoje tendes, & o modo com que procedeis. No demais dizerdes que soẽs velho, *Misera est senectus quæ se oratione duntaxat defendit.* Nenhũa cousa (diz Cicero) se deue fogir mais em a velhice, que vicios, & maligno exemplo. Pois isto que he intemperança, *Cùm omni ætati turpe, tum senectuti fœdissima est.* Se este vicio he abominauel em a mocidade, muito mais o he em a velhice, antes mal dobrado, porque aos velhos he afronta, & aos mancebos causa de se perderem com semelhantes disso-

1. Cor. 14

Cat. Ma.

Cato.

luçoens,

Consideraçaõ quarta.

O Principal accuſador, que os homens haõ de ter no juizo de Deos, he o Tempo. *Vocauit aduerſum me tempus*: diz Ieremias. Como ſe diſſera. O tempo chamarà contra my os Ceos, o Sol, a Lua, as Eſtrellas, a terra, & o mar, á riqueza, à ſaude, & a fermoſura, porque a todos darà por teſtimunhas de quam mal obrei, & me aproueitei do que Deos me deu. Dirà o tempo, que me ſeruio tantos annos que tiue de vida, & que ſendo velho aſsi gaſtei o tempo, como na meninice darſeha por agrauado, & queixarſeha, que ſe o perdi na mocidade, o pudera ganhar na velhice. Por iſſo me accuſarà: *Vocauit aduerſum me tempus*. A Titio fingiram os antigos, no inferno lançado no cham, & atado a cadeas de ferro, com hũ abutre que de contino lhe eſtà comendo as entranhas, ſem acabar de as comer, porque aſsi como as vai comendo, vam ellas crecendo. He o abutre por particulares razoẽs figura do tempo. Titio repreſenta ao homem velho na idade, & verde em os vicios, que em muito tempo ſe naõ emenda, antes crece nelles: pois a eſte tal abutres lhe comam as entranhas em o inferno, ſem ſe acabar ſeu tormento. Que ſe aos condenados daquelle lugar deſſem a eſcolher hum inſtante de tempo, ou monarchias do mundo, lançaram mão do tempo com que puderam mercar reyno eterno: pois he laſtimà ver o pouco caſo que ſe faz do tempo, & quam mal o paſſam muitos em a mocidade, & pior na velhice. *An ignoras quia benignitas Dei ad pœnitentiam te adducit*: diz o Apoſtolo Sam Paulo. Nam ſabes homem, que a clemencia, & piedade de Deos te leua pellos cabellos a ſeus pés, pera que lhe peças perdam: & tu cõuertes

Thre. 1.

Rom. 2.

merces

nerces tam grandes em offenſas ſuas. Certamente que niſto entheſouras ira pera o dia de juizo, tornando mal por bem, que he terriuel ſorte de ingratidam,& peruerſo final de tua ſaluaçam: porque o nam obrar hũa peſſoa bem na mocidade, que tem forças pera ſeruir a Deos,& melhor diſpoſiçam pera iſſo, peruerſo final he. Nam ſe conuerter a elle na idade de varão, peor final he, porque tem ja annos, & deſenganos, tem mais experiencia do mal,& do bem,& o entendimento mais perfeito. Mas que hũa peſſoa nam dé fructo na velhice, & outono da vida, maliſsimo final he de ſua ſaluaçam. Que aquelles que por ſua idade auiam de ſer meſtres, ainda nam ſejam principiantes; & os que auiam de dar exemplo, ſejam pedra de eſcandalo; os que auiam de aconſelhar aos outros, ajam miſter ſer aconſelhados; & os que auiam de ſer eſpelho em que outros ſe viſſem, ſejam neuoas em que outros ſe confundam: maliſsimo final he,& deſte ſe diga, *Cani efflоruerunt ei, & ipſe ignorauit.* Tem a cabeça chea de cãas, como hũa Amendoeira que eſtà florida,& elle nam ſabe que eſtà velho, nem cahe na conta do eſtado em que eſtá. *Oſe.7.*

Figos. Doçura.

Consideração primeira.

NEnhũa aruore he mais vezes referida na diuina Escriptura, que a figueira, & de nenhũa fallou mais vezes o Saluador do mundo, em parabolas, & exemplos, que da figueira: & assi nam deixa esta aruore de ser muito misteriosa. Pello menos tem hũa particularidade, que nas outras se nam acha: porque todas ellas, antes de dar fructo, apparecem com flores, & a figueira sem dar flores, apparece com fructo. No que a deuiam imitar os homens que primeiro auiam de sahir com obras, que dessem esperanças, & promessas de as fazer: porque a muitos tudo se lhes vai em prometer, & dar flores de esperanças, sem nunca apparecerem com o fructo das obras. Sejamos como a figueira, que nam promete, nem da esperanças de dar fructo, senam que logo o dá, & apparece com elle, sem descobrir flores, em que ha enganos, & perigos do tempo.

Plinius.

Significa a figueira doçura, & por isso os gentios a dedicaram a Mercurio, & quando celebrauam suas festas, costumauam offerecer lhe mel, & figos, em final da doçura, que tinha no modo de dizer, & propor as embaixadas de Iupiter. Porem o significado de doçura, que a figueira tem, he notoria, daquella comparaçam, tantas vezes referida, quando as aruores foram pedir a figueira,

Pierius.

tosse

fosse raynha dellas, ao que respondeo, que nam podia desemparar sua doçura & fructos muy suaues, *Nunquid possum deserere dulcedinem meam, fructusque suaues?* De sorte, que sò de doçura se jactou, & este he o significado, que lhe compete, & os Doutores Theologos lhe attribuem, sendo Ireneo de opiniam, que a fructa de que nossos primeiros pays comeram no parayso terreal, nam foy maçãa, senam figos gostosos, & deleitaueis a vista. E assi dizem os Santos, que nenhũa cousa nos lança fora do parayso, & da graça de Deos, que a doçura dos gostos da vida, que comserem falsos, & danosos, dalguns sam buscados por doces, & seguidos por suaues; sendo elles por muy justas razoẽs vedados aos que pretendem gostar fructos da gloria, fogindo enganosas sombras de aruores que significam doçura. Porque a desta vida (como diz Santo Augostinho) he transitoria, & se por tempos agrada, conuertese em amargura eterna, sendo os gostos limitados, & poucos. A verdadeira doçura está em Deos: & ninguem a conhece, senam quem a gosta. *Dulcis, & rectus Dominus*: diz Dauid, & chama o doce, porque só a suauidade de Deos he chea de sabor santo, que nos consola, & sustenta; que nos fortifica, & faz bemauenturados, & a que nos dà firmeza, humildade, & charidade perfeitissima: & os que chegam a alcançar estes bens pella suauidade, que gostam de Deos, dizem com o mesmo Profeta. *Quoniam suauis est misericordia tua.* Nam basta Senhor que vsaes comigo de misericordia, senam que essa ainda pera comigo he suaue, pois me deixa cheo de infinitas consolaçoẽs, & deleites soberanos, de que minha alma goza.

Iud. 9.

Irenaus.

Augus.

Psal. 24

Psal. 33.

✠

Conſideraçaõ ſegunda.

QVando a ſagrada Eſcriptura quer dar a entender que o pouo de Iſrael algum tempo tinha paz, & quietaçam, que naõ era moleſtado de enemigos, diz, que eſtaua cada hum delles, quieto debaixo da ſua figueira gozãdo a doçura da paz. Mas entam repouſaua eſta gente debaixo da figueira, quando viuia em a doçura da ſua ley velha, que (como diz Santo Ambroſio) era figueira, *Ambr.* onde tudo eram folhas, & quando muito fazialhes ſombra; chamando Sam Paulo á ley antiga hũa ſombra, do *Hebr.* 10 que auia de ſer. E daqui ſe fica entendendo a parabola, que o Senhor propos da figueira, em que auia tres annos, que o dono da vinha nam colhia fructos, pello que mandandoa cortar, foylhe pedido por parte do quinteiro, que eſperaſſe mais hum anno, pera ver ſe com a cultiuarem bem reſpondia melhor. A qual comparaçam (diz Santo *Ambr.* Ambroſio) he mui apta & conueniente à Synagoga porque o pouo Iudaico com razam he comparado a figueira, que (como fica dito) ſe pagaua muito da doçura da ſua ley, figueira em que tudo eram folhas, & nenhum fructo, que o Senhor colheſſe della, pello que chegou tempo em que por juſto caſtigo foi eſta figueira arrancada, & eſte pouo ficou deſtroido p.ra nunca mais ſer pouo, nem reyno, nem ſacerdocio.

Eſta ſignificaçam de doçura parece que tem a figueira, quando da parte de Deos prometia Moyſes ao pouo de Iſrael que o auia de leuar a hũa terra de todos os bens, que na vida ſe podiam deſejar, & apontando alguns delles, dizia, que era terra em que naciam figueiras, oli- *Deut.* 8. ueiras, & romãas, *Terra in qua ficus, & mala granata,*

& oliueta

& olineta naſcuntur. Que em ſentido mais alto parece ſignificar Deos, auer de leuar os ſeus eſcolhidos aquella ceeſtial terra da promiſſam, onde tudo he doçura, paz, & conformidade, com abundancia de todos os bens, entendendoſe eſta doçura em os figos, a paz nas olliueiras, & a conformidade em as romãas: bens que naquella ſoberana patria ja mais ham de faltar. ¶ Tambem quando o meſmo pouo de Iſrael ſe queixaua a Moyſes, que o trouxera a hum lugar deſerto, alheo de toda a conſolaçam humana: apontauam logo, que nam achauam nelle figueiras, nem vinhas: *Qui nec ficum gignit, nec vineas*: como dando a entender, que nam deſcobriam ainda alli a doçura, & alegria, que eſperauam ter, eſtà ſignificada em as vinhas, & aquella em as figueiras. *Nu.* 20.

Conſideração terceira.

HE conſideraçam de Sam Hieronimo, acerca dos figos que Hieremias vio, a porta do Templo, hũs muito bons, & outros muito amargoſos, que (ſeguindoſe a ſimples hiſtoria) pellos figos bons ſe entendem as proſperidades, & bonanças que Deos deu a Iechonias Rey de Iſrael, por obedecer a ſeus mandados, & ſeguir os conſelhos de Ieremias; & pellos figos amargoſos ſe entendem as afflicçoẽs, & amarguras, q̃ padeceo Sedechias por ſe nam querer entregar a el Rey de Babilonia, como o meſmo Profeta lhe dizia E aſsi, ainda aqui parece que ſignificam figos, doçura, & proſperidades da vida; mas os amargoſos ſignificam amarguras, da meſma vida Porem noutro ſentido quer eſte Santo Doutor que por eſtes dous açafates de figos, ſe entendam os bons, & malignos Chriſtãos: onde pera os bons tem Deos aparelhados fructos mui *Hieron. Iere.* 24

doces,& ſuaues,& pera os peruerſos tormentos, & amar guras. De ſorte,que ſempre pellos figos ſe fica entendendo doçura. E nam ha duuida que nelles a achaſſe muita e Rey Artaxerxes, quando ſendo vencido, & desbaratado *Pierius.* em hũa guerra,chegou cançado a hũa aldea,onde lhe of fereceram figos, com pam de centeo, & comendoos elle com fome,diſſe ſuſpirando,que nunca em ſua vida comera manjar de mais doçura,nem que melhor lhe ſoubeſſe.

He tambem conſideraçam de alguns authores, que das plantas, a figueira mais em particular he hieroglifico do homem,porque eſta aruore,com ter as folhas aſperas,tem os fructos ſuauiſsimos, aſsi o Chriſtam com ter o ſembrante graue,& ſeuero:as ſuas obras ham de ſer ſaborоſas como o figo. A madeira da figueira,he rugoſa,& pouco tratauel, mas por dentro he branda & mole. O homem ainda que tenha as palauras aſperas,as entranhas ham de ſer brandas, como ſeda taes as deuem ter,os que mandam,& gouernaõ. *Cum ſederem quaſi Rex,eram tamen mœrentium conſolator*, diz *Iob. 29.* Iob A minha grauidade era de Rey, mas as entranhas de pay,que conſolaua aos triſtes,& remediaua aos pobres. A figueira dà dous fructos & o bom Chriſtam das obras,que faz neſta vida,viuendo,ja tem premio,& doçura dellas; & na outra, vida,& eterno galardam *Qui ſeruat ficum comedet* *Prou.27* *fructum eius* Diz Salamam,quem guarda os figos,comerà o fructo delles Ha figos que ſe guardam, & outros que depreſſa apodrecem. Hũas obras ha que ſe guardam por boas, outras que ſe nam podem guardar por perdidas. O peccador nam guarda ſuas obras, porque ſam titolos de ſua condemnaçam, & ninguem quer guardar o que ha de ſer ſeu baraço & cutello O juſto guarda ſuas obras como quem entheſoura riquezas, o qual nam colhe moeda de ouro,a que nam dè perpetua clauſura;aſsi guarda o juſto a ſua eſmola,o ſeu jejum,a ſua oraçam,& as ſuas lagrimas;

do que ja nesta vida recebe gosto, prazer, & doçura, & na outra aquelle agradauel fructo, que Deos promette aos que nesta bem souberem obrar.

Figos lampaõs. Bens antecipados.

Consideração primeira.

DOs figos lampaõs falla o Propheta Micheas no capitolo septimo de sua profecia, debaixo destas palauras: *Precoces ficus desiderauit anima mea*, que querem dizer: A minha alma desejou comer figos lampaõs. Tambem delles falla o Profeta Ieremias, quando gabando a bondade dos figos, que vira em hum cesto à porta do templo, diz, que eram tam bons, como custumam ser os figos lampaõs do primeiro tempo da fructa. *Calathus vnus ficus bonas habebat nimis, vt solent ficus esse primi temporis.* Por estes figos se significam bens antecipados, que vem antes daquelle tempo em que se podiam esperar: como chamamos *Precox sapientia*: saber antecipado, aquelle que ante tempo tem muitos meninos, aos quaes se antecipa o saber & auiso: ainda que Marcial dizia, que aborrecia esta sorte de moços auisados antes de tempo, porque os taes crecendo na idade, mostram que nam sam o q̃ no principio eram. *Odi puerulos precoci sapiẽtia.*

Mich.7.

Hier.24

Marcial.

O que se nam deue entender pello bom entendimento, que alguns mostram de piquena idade, & conseruam dahi por diante, mas por hum auiso liuiano, & muito inquieto que alguns tem. *Mich.7.* Diz pois Micheas, que desejou figos lampaõs, que eram bens antecipados em o pouo de Israel, cudando que se apressasse aquella gente a se dar de todo o coraçam a Deos, & que as inuejas andassem a quem mais o auia de amar, obrando melhor, & seruindoo com mais cudado. Estes bens antecipados desejou, por estes figos lampaõs sospirou, & socedeolhe pello contrario, que nam auendo emenda neste pouo, nem colheo fructo nelle antes do tempo, nem a seu tempo, & assi se queixa o mesmo Profeta dando hum grande sospiro. *Mich.7.* *Væ mihi quia factus, sum sicut qui colligit in autumno racemos vindemiæ.* Hah triste de my, que me aconteceo, como aquelle, que no Outono colhe cachos da vindima, & nam acha nam somente hum esgalho que coma. *Non est botrus ad comedendum.* Grande mal, notauel perda, que em tempo que a vinha deue estar chea de vuas pera se vindimar, entam se nam ache hum cacho pera se comer: nam pode auer maior miseria nem desordem de cousas, que quando hũa alma ha de responder a Deos com fructo abundantissima, entam este ja mais pobre, & falta delle? *Væ mihi.* Triste de my, que sinto estes males como meus, porque sou hum dos jornaleiros, que trato da cultiuaçam desta vinha, & sinto nalma nam ver fructo nella, nem antes de tempo, nem a seu tempo. *Præcoces ficus desiderauit anima mea.* Palauras estas, que a seu proposito podem dizer por sy os que desejam, que se lhes antecipem alguns bem da vida, & vem que lhes faltam. E com mais razam as deuem dizer, os que esperando bens, recebem males, & perdas, que nam imaginauam.

* * *

Consideração segunda.

DEueſe conſiderar, que os bens deſta vida, parecem que pera huns ſe apreſſam muito, & pera outros ſempre tardam, & nunca chegam. Antecipamſe pera os ricos, & fogem dos pobres; ante tempo vem aos grandes, & poderoſos do mundo, & em nenhum tempo entram em caſa do afflicto, & miſerauel Em nacendo os filhos de gente rica, & poderoſa, os bens ſe lhes vem chegando, as heranças, os morgados, as rendas, & poſſeſſoẽs, de ſorte, que pellos grandes eſtam neſta vida eſperando bens, & proſperidades, & pellos pobres, & neceſsitados eſperam, pobrezas, miſerias, trabalhos, & perſeguiçoẽs. Pois que fim ha iſto de ter, & em que ha de parar? Grande conſolaçam pera os pobres do mundo Que ſe pellos ricos eſtam eſperando mais riquezas, & bonanças da vida. Pellos pobres eſtà eſperando Chriſto Ieſu, pera ſer ſeu capitam, & pera os remedear, & ſuſtentar. Aos ricos antecipamſe bens da terra, mas aos pobres apreſſaſſe Ieſus, pera os emparar, & ſocorrer: & mais quero eu, que ſe apreſſe Ieſus, pera me acodir com ſua miſericordia, que o mundo, pera me encher com ſuas abundancias. Eſtas me faltem, porque poſſua a meu Deos: nunca me eſtas venham, ſe com ellas virem, ha Deos de deixar de vir a minha caſa. *Similis eſt dilectus meus capreæ, hinnuloque ceruorum*, dizia a alma ſanta. O meu querido Eſpoſo he ſemelhante a corça, & ao ceruo das montanhas. Pois deſſe modo, correrà muito? Nam auerá quem o alcance indo apos elle? Mas nam vos enganeis, que meu Eſpoſo corre, & voa como gamo, voa, & corre pera me acodir, & ſoccorrer; ligeiro he pera que vẽdo minha neceſsidade ſerà depreſſa comigo. A *Cant. 2.*

sua ligereza nam he pera fogir de my, mas pera correr a my, que como de longe ve minhas miserias, mais depressa vem a me remedear, do que eu me apresso em lhas representar.

Figos verdes. Fructos sem proueito.

Consideração primeira.

TRes vezes se falla em a diuina Escriptura em figos verdes, debaixo desta palaura, *Grossus*, & sam aquelles que vem juntamente com as folhas, & pella maior parte cahem nø cham antes que amadureçam, com qualquer vento que os abala; dando lugar a que outros figos creçam, & cheguem a ser maduros, o que elles nam tem Por isso no capitolo seisto do Apocalypse se diz, que cahiram estrellas do Ceo, como se foram figos verdes que com facilidade despede de sy a figueira, quando algum pé de vento grande a moue. *Stellæ de cælo ceciderunt super terram, sicut ficus emittit grossos suos, cum à vento magno mouetur.* O mesmo diz o Profeta Nahum, fallando da destruiçam de Niniue, que se nam poderia euitar por grande que fosse a fortaleza de seus muros, & castellos. *Omnes munitiones tuæ sicut ficus cum grossis suis, si concussæ fuerint cadent in os comedentis.* Por estes figos verdes,

Apoc. 6.

Nahũ. 3.

que

que nam chegam a ser maduros, quer Santo Anselmo, & Sam Hieronimo, sejam significados fructos sem proueito; assi declara Anselmo aquellas palauras dos Cantares *Ficus protulit grossos suos*: Sahio a figueira a luz com os seus figos verdes: pellos quaes entende, os fructos sem proueito, que deu a Synagoga significada na figueira; a qual guardando a sua ley velha segundo carnal entendimento, nunca chegou a amadurecer com seus fructos *Quia nemi nem ad perfectum adducit lex*: Porque a ninguem leuaua aquella ley a estado de perfeiçam. E Sam Hieronimo explicando as mesmas palauras: *Ficus protulit groſſos suos*, diz *Veteris legis præcepta deciderunt, intellige, vt inanes fructus.* Cahiram, & ficaram sem valor os preceitos da ley velha, como fructos sem proueito E Sam Bernardo diz q̃ entam *Ficus protulit groſſos suos*, quando a naçam judaica matou a Christo, entam mostrou esta maligna figueira os seus figos verdes quando diante de Pilatos disse: *Crucifige, crucifige eum* Entam os mostrou quando na Cruz lhe dauam a beber fel amargoso Entam os mostrou, quando claram ente manifestou seu odio, sua malicia, sua maligna inclinaçam, & seus grosseiros entendimentos.

Anſel.
Hieron.
Hieron.
Bernar.
Luc. 23.
Ioan. 19.
Mat. 27

Consideração segunda.

O Mesmo Santo quer tambem, que por estes figos verdes se entendam imperfeiçoẽs, porque assi como aquelles por fructa imperfeita nam chegam a amadurecer, assi os actos imperfeitos nam chegam a prestar, & acquirir o estado de perfeiçam, a que eram dirigidos. Pello que se podẽ chamar figos verdes, os imperfeitos Christãos, frios em a charidade, tibios em o feruor do espirito, *Cuius fructus adhuc groſſi, & terreni.* Cujos fructos

Bernar.

ainda sam grosseiros,& tem muito da fez da terra : gente que primeiro que tudo,naõ sabe buscar a Deos, como diz
1. *Cor.7* o Apostolo. *Primum quærite regnum Dei, & iustitiam eius* Sò cudam nas cousas que sam do mundo, os maridos como ham de contentar as molheres,& ellas a elles. Mas entam chegam esses fructos a ser maduros,quando o seruiço de Deos se antepoem a tudo:quando em tudo se obra bem, & se fazem as cousas em Christo,& por amor de Christo; porque sem elle nam se pode fazer fructo que seja de pro-
Ioan.15. ueito,como o mesmo Senhor disse. *Sine me nihil potestis facere.* E pera este fructo ser proueitoso ha de ser feito com
1. *Tim.1.* amor,& de puro coraçam, *De corde puro, & conscientia bona, & fide non ficta.* O mesmo Apostolo diz,que fructo he este
Gala. 5.1 naquellas palauras. *Fructus spiritus charitas est.* O fructo do espirito he a charidade. Como se desta fonte tudo manasse,porque da charidade procedem todas as graças, como sam, *Gaudium pax. longanimitas, benignitas, fides, mansuetudo, &c.* Estes sam os fructos que nacem da charidade : prazer dalma,quietaçam & sossego della,longanimidade,benignidade,fe,mansidam,continencia, & castidade. Onde diz
Augus. Santo Augostinho. *Quis autem bene gaudet, qui bonum non diligit unde gaudet?* Como pode ser ter hũa pessoa gosto de algũa cousa,se nam ouuer amar algum bem donde proceda esse gosto *Quis pacem, veram nisi cum illo habere potest, quem veraciter diligit?* Quem pode ter verdadeira paz, se nam com aquelle que verdadeiramente ama. Quem he misericordioso,se nam aquelle que ama o mesmo de quem se
Galat.5. compadece. Pois pera que nossos fructos, sejam de proueito, sejam de amor, & charidade perfeita, como diz o Apostolo. *Fructus spiritus charitas est.*

✠

Folhas de figueira. Penitencia.

Consideração primeira.

ELlas folhas da figueira, quer Ireneo que se entenda a penitencia, tirando este significado do segundo capitulo do Genesis, quando Adam, & Eua se vestiram de folhas de figueira, *Consuerunt sibi folia ficuum.* Peccaram ambos, indo contra o preceito de Deos, & tendo o ambos offendido trataram de fazer penitencia de seu peccado, mortificando seus corpos com a aspereza do vestido, & lançando olho as folhas das aruores, que auia naquelle lugar de tanta frescura, acharam que entre todas as da figueira eram asperas, & rigurosas, conuenientes pera a penitencia que queriam fazer por isso, *Consuerunt sibi folia ficuum*: de folhas de figueira, que coseram hũas com outras fizeram vestido, de que se cobriram, pera se mortificarem. Nam lhes faltauam outras grandes, & fermosas, de que se aproueitassem pera esta obra, mas todas eram brandas, & macias a respeito das de figueira: estas lhe conuinham pera seu intento, & as outras nam, porque tratauam de cobrir o corpo de penitencia, & a alma de virtudes, de que estauaõ despojados.

Irenaus.

Gen. 2.

Consideração segunda.

A Alma em peccando fica nua da graça de Deos, & vendose neste estado deue procurar cobrirse de cousa que a agasalhe, & vista sua pobreza. Pera isto nam ha melhor vestido que o da penitencia, do qual deuiamos todos andar cubertos: porque com a penitencia se encobrem peccados, & ditosos aquelles que com ella encobrem os seus; como diz Dauid. *Beati quorum remissæ sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata.* Bemauenturados aquelles cujas maldades estam perdoadas, & cujos peccados estam cubertos. O que Origenes declara excellentemente, dizendo, que pello bautismo se perdoam as maldades, & estas se cobrem ao diante com a capa da penitencia amargosa. *Remittuntur iniquitates per sanctum baptisma, teguntur per amaram peccati pœnitentiam.* Perdoamse os maldades pello santo bautismo, cobremse com a amargosa penitencia do peccado. E Didimo a este proposito diz. *Beati quorum tecta sunt peccata, qui legi obtemperantes quamprimum pœnitentiam agunt.* Ditosos aquelles cujos peccados estam cubertos, os quaes obedecendo à ley fazem logo penitencia, com a qual se vestem, & deixam de andar nús. E ha se de aduertir dizer este Autor, que a penitencia se ha de fazer logo, porque quando a alma dilata fazela logo, & tarda em se adornar deste vestido, depois sente o mal que fez, como o sentia aquella que lembrada de quam mal se soubera entender algum tempo, que nam dera por inspiraçoẽs do Ceo, & se mostrara obstinada, & ingrata a seu Criador, repetia com magoa sua as mesmas palauras de obstinaçam, com

Psal. 31.

Origen.

Didim.

que

ue entam reſpondia a Deos, *Expoliaui me tunica mea, quo-* Cant. 5.
modo induar illa. Como ſe diſſera. Se eu de meu liure
luidrio quando Deos me chamaua, lancei de my toda
mortificaçam, & actos de bem obrar, pellos quaes po-
ia vir a entrar na verdadeira penitencia; ſe lancei de
ny a tunica da penitencia com que me pudera cobrir,
nam andar nua; ſe cheguei a eſtado que me conten-
o de minha confuſam, & miſeria, & fujo de toda a
obra porque pudera merecer, como tornarei ao que
deixei, o como me veſtirei da roupa que deſpi por von
ade minha? E eſte nam querer a alma tornarſe a co-
orir deſte veſtido, & moſtrarſe alhea de fazer peniten
cia, he o pior eſtado a que pode chegar. E he ameaça
que Deos faz ao peccador que ſe nam quer conuerter a
elle, como por Oſeas diz, que attente cada hum por ſua Oſe. 2.
alma, & reſponda as inſpiraçoẽs do Ceo, *Ne forte expo-*
liem eam nudam, & ſtatuam eam ſecundum diem natiuitatis
ſuæ. Olhe a alma como ſe dá cõmigo, & o caminho
que leua com ſuas ingratidoẽs, nam chegue a eſtado, que
eſtando nua eu a deſpoje, & a deixe como o dia em que
naceo. No que ſe deuem ponderar duas couſas; a pri-
meira que ha Deos de deixar nua a alma: & a outra, que
a ha de deſpojar. Nua fica a alma que comete peccado,
mas algũas ha que eſtando nelle nam deixãm de fazer al
gũas obras boas, jejuam, dam eſmolas, ouuem miſſas, fre-
quentam os officios diuinos; porem almas ha, que alem de
eſtarem nuas pello peccado, nenhúa boa obra fazem: &
fazem todas as que de males podem cometer, tendo gran
de faſtio, & aborrecimento as couſas do Ceo. E eſta he a
tunica de que Deos chega a deſpojar hũa alma, *Ne forte*
expoliem eam nudam: que he o mais miſerauel eſtado a que
hũ peccador pode chegar, deſemparalo Deos de todo, em
pena dos peccados q̃ precederam, indolhe pouco & pouco

diminuindo os auxilios sufficientes que lhe daua. Este m
Ioel.1. ſerauel eſtado declara Deos por Ioel, vſando de hũa me
tafora da figueira, a qual quando alguem deſcarnaſſe, &
tiraſſe a caſca, que de fora tem, deixandoa nua, com lh
tirar eſta tunica lhe ficaua tirando a ſubſtancia, & a me
ma vida. *Ficũ meam decorticauit, nudam ſpoliauit eam, & proie
cit* Eſta aruore he qualquer alma Chriſtãa, que lança d
ſy a tunica da penitencia, & quer ficar nua ſem graça, ſe
virtude, & ſem vida, como figueira ſem a tunica exterio
Ficum meam decorticauit. O peccador (diz Deos) deixou
alma nua, & deſpida, & com a por neſte eſtado, elle me
mo a deſpojou: *Nudam expoliauit eam*, fezſe incapaz, & inha
bel pera fazer qualquer boa obra, q̃ he a ameaça de Deo
muito pera temer.

Com eſte veſtido da penitencia quer Deos ver veſtida
& adornada qualquer alma Chriſtãa: & nota ſingular
Phil. Ca. mente Philo Carpathio, que eſta he a razam, porque qua
tro vezes diz o Eſpoſo diuino à alma ſanta, que ſe vire
Cant. 6. elle, porq̃ quer ver o ſeu roſto, veſtido, & cõcerto. *Reuerter
reuertere ſunamitis, Reuertere reuertere vt intueamur te.* Qua
tro vezes diz, que ſe vire a elle, que ſam quatro vocaçoẽ
com que Deos chama a alma a penitencia. E aſsi verte
elle deſte modo as meſmas palauras, *Conuertere, conuerter
odollamitis, conuertere, conuertere vt intueamur te.* Quatro ve
zes diz eſte autor chama Deos a alma a penitencia. Odol
lamitis quer dizer, teſtemunho em a agua, & na agua da
regeneraçam, confeſſa o penitente o miſterio da Santiſ
ſima Trindade, Padre, Filho, Eſpirito Santo. Pera fazer eſta
confiſſam a chama tres vezes, & feita ella, a chama a
quarta vez pera a ſanta conuerſaçam, & conſeruaçam da
graça, pella qual mereça gloria. Como ſe lhe diſſera. Cõ-
uerteiuos alma por penitencia ao conhecimento, & con
fiſſam do Padre, conuerteiuos ao Filho, conuerteiuos ao

Espirito Santo E por fim conuerteiuos dos caminhos, que antes seguieis ao estado da innocencia, & ao exercicio de boas obras, & augmento de todas as virtudes, com este ornato, & enfeite sereis digna de que as mesmas tres pessoas olhemos pera vos, & vos daremos o premio que merecerdes, *Vt intueamur te.*

Consideração terceira.

A Penitencia que Santo Augostinho chama mãy de todos os bẽs, he a primeira virtude que Christo pregou no mundo, hum dos perfeitos doẽs, que descendem do pay dos lumes, como diz Sam Gregorio, he renacença da alma, mesinha de males, diluuio em que se afogam peccados, despeza de lagrimas, armas contra o demonio & espada que lhe corta a cabeça, esperança da saluaçam, chaue que abre portas dos Ceos, que o peccado fechou, remedio de peccadores, que naõ somente apaga o delito, mas grangea premio, mudando vicios em virtudes. Acompanhase a penitencia de confiança, & quem a fizer seguramente pode apparecer diante do tribunal da diuina justiça, mas nem por isso deue o penitente darse por seguro, mas ser acautellado, que assi o diz Sam Chrisostomo. *Pœnitentia nullum reddat securum, sed cautum.* Ninguem com fazer penitencia se tenha por seguro, mas seja acautellado.

Augus. Iac. 1. Gregor.

Chrisos.

Em casa da penitencia ha diuersos officios, porque alli se acha o Prometor da justiça, que he hum pensamento accusador do delito, que o peccador cometeo, a testemunha he a mesma consciencia, que nam sabe encobrir a verdade. O algoz que sempre executa castigo, he o temor, que atormenta a alma do delinquente & delle pro-

cede a contriçam, as lagrimas, & os gemidos Tambem se alli acha o odio do peccado, & o amor de Deos, que sam as duas principaes cousas que fazem a verdadeira penitencia, como diz Augostinho. *Panitentiam certam non facit nisi odium peccati, & amor Dei.* E a verdade he, que nam pode auer verdadeira penitencia onde se nam acha aborrecimento do peccado, & amor de Deos, que està firme em o nam tornar mais ao offender. Assi diz Sam Gregorio, que aquella penitencia he boa, a qual aborrece males cometidos, & chora os passados, de sorte, que nunca mais cometa os que chorou. E assi nenhũa outra cousa he penitencia, senam chorar erros passados, & nam cometer de nouo outros, que aja de chorar, como diz Sam Gregorio. *Panitentiam agere est perpetrata mala plangere, & plangenda non perpetrare.* Pello que o penitente que chora peccados, & juntamente os torna a cometer ainda nam começou a fazer penitencia. Nem se enuergonhe de a fazer, o que se nam enuergonhou de peccar, que se assi o fizer nam deixará Deos de aceitar penitencia de quem a elle se conuerte, nem elle costuma pedir conta do que por penitencia perdoou. Nem ha tam grande culpa, que pella penitencia nam alcance perdam.

Aponio diz, que està Deos de contino com os olhos longos esperando por nossa penitencia, & assi quer este Autor, que se entendam aquellas palauras dos Cantares. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens, &c.* Porque està Deos esperando por nos, & chamandonos pera a penitencia, de tras da parede de nossa incredulidade, & dureza de nossos coraçoẽs. *Post parietem incredulitatis nostræ, prauorumque operum nostrorum expectat nos Deus, & vocat ad panitentiam.* Este mesmo Autor quer, que a penitencia seja aquelle precioso Nardo, de que a alma santa diz. *Dum esset Rex in accubitu suo Nardus mea dedit odorem suum.* Porque

a peni-

Augus. *Gregor.* *Gregor.* *Aponi.* *Cant. 2.* *Cant. 1.*

a penitencia he de suauissimo, & mui agradauel cheiro a vista de Deos, & entam lhe agrada mais, que o celestial Rey da gloria descança em a humildade da carne, *In humilitate carnis accumbente Rege.*

Consideração quarta.

TAmbem he de ponderar que a penitencia tem dous gemidos, que dà ao Ceo, & despede a Deos, os quaes sam figurados em os dous pombinhos, ou par de rolas que se offereciam pello peccado: hum, & outro em offerta, & sacrificio a Deos. O primeiro gemido da penitencia he aquelle que o penitente dá pello peccado que cometeo: do outro faz sacrificio a Deos, quando se doe, & tem grande pezar do bem que deixou de fazer. Dous gemidos deue dar o peccador conuertido, hum porque nam fez o bem que era bem fazer; o outro, porque fez o mal, que foy mal feito fazer: por isso pois mandaua Deos no Leuitico, que pello peccado se offerecesse hũa rola, & outra em sacrificio. *Leuit. 5.*

Estes dous gemidos parece que deu Iob em figura do peccador, quando disse: *Vnum locutus sum quod vtinam non dixissem, & alterum quibus vltra non addam.* Hũa cousa disse, que prouera a Deos que nam dissera, da outra prometo de me emendar, & nam tornar a cahir nella. Como se dissera: hum delicto cometi, de que me peza muito, pello qual dou hum gemido ao Ceo, & outro dou pello bem que deixei de fazer estando fora da graça de Deos, & sem luz do Ceo, mas de hũa & *Iob. 39.*

outra couſa prometo emenda. *Quibus vltra non addam.*

Sam Bernardo diz, que a alma penitente he aquella. *Qua aſcendit per deſertum ſicut virgula fumi.* Sobe eſta pello deſerto de ſeus peccados, lembrãdoſe do deſemparo della, ſobe como labareda de fumo. *Quia per plures peccatorum ſpecies tanque fumus de thuribulo, per plura foramina derivatur.* Porque eſſa meſma penitencia pellas muitas variedades dos peccados, qual cheiroſo fumo vai ſahindo vaporando como por diuerſas partes do turibulo: & ainda que o fumo nam tem reſplandor, contudo tem cheiro ſuauiſsimo, que ſobe as nuuens, & tal o tem a penitencia. Que aſsi como quebrando a Madalena o vaſo aromatico pera vngir com elle os pés de Chriſto, diz o Euangeliſta Sam Ioam, que a caſa toda ficou recendendo com a ſuauidade daquelle cheiro. *Impleta eſt domus ex odore ſuauitatis.* Aſsi do cheiro ſuaue da penitencia ſe enche a terra, encheſe o Ceo, & o meſmo Deos ſe agrada muito do ſacrificio, onde ſe lhe offerece incenſo no turibulo da penitencia.

Ioan. 12.

Figueira braua. Temperança.

Consideração primeira.

Nome que esta aruore tem, apregoa quẽ ella he, *Inutil, infructuosa*, & nem boa pera dar fructo, nem pera fazer sombra. Os Latinos a chamam, *Caprificus*, que entre nos quer dizer, figueira braua. Tem esta de tempo antigo (como diz Pierio tratando della) significado de Temperança, por hũa particular virtude, que a experiencia nella descobrio, & he, que atandose hum ramo desta aruore ao pescoso do touro, por brauo, & feros, que seja perde a braueza, & se torna manso. Quizeram pois os antigos, que aruore que tem virtude pera temperar a ferocidade de tam furioso animal fosse hieroglifico da temperança, que refrea os desordenados apetites do homem, que esta he a diffiniçam que Santo Augostinho lhe dà. *Temperantia est affectio coercens, & cohibens appetitum ab ijs rebus quæ turpiter appetuntur.* He a temperança hum affeito da alma que refrea, & sobjuga o appetite daquellas cousas que se desejam mal: de modo, que o dom desta virtude consiste em resistir aos malignos desejos, que nos apartam da ley de Deos, & do fructo de sua bondade, que he vida bemauenturada. He o seu dom despirnos do antigo Adam, & renouarnos em Deos, como diz Sam Paulo. *Exuamus nos veterem hominem, & induamus nouum.* ¶ Seneca diz. *Temperantia voluptatibus imperat alias odit atque abigit, alias dispensat, & ad sanum modum redigit.* A

Pierius.

Augusſt.

Coloſs. 3.

Seneca.

Temperança como Raynha em seu trono, he senhora que domina sobre gostos, & prazeres, a huns aborrece, & desterra de sy, com outros dispensa, & os faz sofriueis com os reduzir a modo nam vituperauel: porque só ella sabe o modo que nelles se ha de ter, nam quanto os homens queiram, mas quãto a modestia permite *Neceſſe eſt in immẽſum exeat cupiditas quæ naturalem modum tranſiliit.* Apetites que nam sabem ter modo, nem meio, de necessidade ham de hir sempre auante, sem terem termo, nem fim. Porque o modo das cousas tem seu fim bem ordenado, vaidades & apetites das cousas nam sabem ter fim limitado. Os que se dam a sobejos gostos, vem a telos por costumes de que naõ podem carecer, & por isso sam miseraueis, porque chegaram a estado que suas sobegidoẽs, vieram a ser suas necessidades E assi estes ja nam gozam, mas sam escrauos de seus gostos. Santo Ambrosio diz, que na temperança se encerram muitas mais virtudes, como sossego do espirito, mansidam da alma, graça de bom gouerno, cudado de tudo o que he bem, & consideraçam do que he melhor. Diz mais, que tal ordem deuemos ter em nossas cousas, que pella virtude da temperança comecemos a lançar nossos fundamentos; a qual por se acompanhar da quietaçam dalma, afugenta de sy a maldade, escolhe o seguro, & busca o honesto, o honroso, & agradauel a Deos.

Seneca.

Ambr.

Consideração segunda.

August.

COnsidera Santo Augostinho, que a temperança se acompanha de tres virtudes, que sam clemencia, modestia, continencia. E definindo a cada hũa dellas, diz, que a clemencia he virtude, pella qual os coraçoẽs temerariamente indignados se refream com man-

sidam,

sidam, & brandura. E a modestia he virtude, pella qual o pejo honesto alcança firme, & mui nobre authoridade. E a continencia virtude, pella qual nossos desejos sam gouernados com a luz de louuauel conselho. Sam Bernardo diz, que da temperança he fogir prosperidades, & sofrer varonilmente as cousas aduersas. *Temperantiæ est prospera declinare, & aduersa viriliter tolerare.* E Sam Gregorio Nisseno affirma, que a austera, & continente vida, he guarda dos bens que a temperança possue. *Austera, continensque, & aspera vita, sit custos bonorum temperantiæ.* Sam Chrisostomo diz, que nunca esta virtude tam excellente se alcança com ociosa, & regalada vida, mas com muitos trabalhos, muita mortificaçam, feruor, & amor de Deos. *Neque vnquam ocio temperantia paratur, sed multis sudoribus.* Pera a alcançar dizia Sam Paulo, que vsaua de grandissimos rigores pera consigo. *Castigo corpus meum, & in seruitutem redigo.*

Bernar. *Gregor. Niss.* *Chrisost.* *1. Cor. 9.*

Temperança quer Deos que a tenhamos, assi no temporal, como no espiritual, assi em gostos humanos, como em os diuinos: porque apos os humanos costumam vir lagrimas, como se diz nos Prouerbios *Extrema gaudij luctus occupat.* Apos prazer se segue pranto. E apos os espirituaes se ham de temer tentaçoẽs que nunca faltam. Por isso quer Deos, que os seus seruos vam sempre attento, & que quando tiuerem algum gosto dalma, juntamente tenham temor. *Exultate ei cum tremore*: diz o Profeta Dauid. Alegraiuos com terdes igualmente temor. Contentes hiam os Apostolos em a nauegaçam que faziam, pois leuando consigo a Christo por piloto da nao, se dauam por seguros, eys que depressa se vem perturbados com tormenta desfeita, que foy necessario recorrer ao fauor diuino. *Domine salua nos, perimus*: Pera se lhes dar a entender, que no maior gosto, & tranquilidade do espirito se ha de temer

Prou. 14. *Psal. 2.* *Math. 8*

maior perturbaçam. Assi dizia o Anjo a Tobias. *Quia acceptus eras Deo neceſſe fuit vt tentatio probaret te.* Porque vos Tobias ereis aceito a Deos, foi neceſſario que tentaçoẽs prouaſſem voſſa virtude, porque quando eſta he mais fauorecida com auxilios celeſtiaes, nam lhe ham de faltar tentaçoẽs em que moſtre ſuas excellencias.

Tob.12.

Conſideração terceira.

Plinius. SEndo a figueira braua figura da Temperança, diz della Plinio, *Caprificus immunis eſt omnibus morbis, & iniurijs quæ accidunt arboribus* Com eſta aruore ſer inutil, & infructuoſa hũa excellencia tem, que nam ſe acha em as outras por boas que ſejam. A figueira braua he izenta de todos os contagios, doenças, & injurias que ſocedem as outras aruores Todas ellas tem contrarios que lhes fazem mal ſejam bichos, ſejam males do tempo a que eſtam ſogeitas, porem a figueira braua he izenta, & como priuilegiada entre todas. Eſtas ſam as prerogatiuas da Temperança que a todas as virtudes ſe auentaja nam ter contrario que a vença, & lhe faça mal, nenhum maligno coſtume ſe lhe pega: he virtude izenta de males, pella qual os homens ficam ſuperiores a todos os enemigos dalma, & habeis pera participarem bens immortais. Aſsi diz Santo Augoſtinho. *Per temperantiam rebus ſpiritaliter pulchrioribus, & incorruptibiliter ſuauioribus coaptamur.* Pella Temperança nos applicamos a couſas que eſpiritualmente ſam mais fermoſas, & incorruptiuelmente mais ſuaues Por iſſo Sam Bernardo diz, que a vida de Chriſto noſſo bem he eſpelho da Temperança, *Cuius vita ſpeculum temperantiæ* E que eſta ſe acha em toda a vida de Chriſto, & que ſó ſe deuẽ chamar temperados. *Qui illum imitari*

Auguſt.

Bernar.

ſtudent.

studeant Aquelles que procuram imitar sua vida. A esta virtude chama este Santo, santificaçam, & assi diz, sobre aquellas palauras do Apostolo Sam Paulo, *Hec est autem voluntas Dei sanctificatio vestra.* Diz, que esta palaura *Sanctificatio*, he o mesmo que Temperança. *Sanctificationem pro temperantia ponit apostolus.* Porque esta virtude he a que nos santifica, a que nos apura & engrandece, esta a que na peregrinaçaõ desta vida nos guia direitosas partes do Ceo.

1 *Thes.* 4

Bernar.

Figueira douda. Vaidades.

Consideração primeira.

E commum opiniam que o Sicomoro (aruore em que Zacheo sobio pera ver a Christo) he a mesma que chamamos figueira douda, da qual diz Sam Hieronimo, & Eucherio, que por ella se significam vaidades do mundo, as quaes poem debaixo dos pès, aquelle que sendo piqueno, como Zacheo em a humildade, & vil opiniam, que de sy mesmo tem, tocado de bons pensamentos se leuanta sobre sy, & sobre toda a prudencia, & sabedoria da terra pera ver a Christo, & ir em seu seguimento. A figueira douda tem boas apparẽcias, & representaçam de dar fructo, como as aruores que o daõ bom, mas tudo nella he fantastico, & fingido, em tudo mente, em tudo engana Taes saõ as vaidades do mũdo, & quãto nelle ha. Mostra boas apparẽcias,

Luc. 19

Hieron.

que póde dar bens, & riquezas, goſtos, & prazeres que haõ de durar; repreſenta que ſuas couſas tem ſempre verdura de annos, & goſtos que nam ham de faltar: porem em tudo mente, & engana, porque todas ſuas couſas ſam fingidas, & fantaſticas, ſam pinturas, & retratos que moſtram a viſta jardins, & boſques agradaueis, nam ſendo mais que tintas. Quem quizer gozar da companhia de Chriſto, ponha vaidades debaixo dos pès, como fez Zacheo quando pera ver a Chriſto ſe ſobio em a figueira douda. Por iſſo quer Santo Ambroſio, que neſta figueira ſe ſignificaſſe, a naçam Iudaica, a qual chea de ſuas vaidades, & ſabedoria vãa nam ſoube conhecer, & penetrar a ſabedoria de Chriſto, que os judeos tinham por ignorancia O diuino Bernardo ſobre aquellas palauras dos Cantares, *Ficus protulit groſſos ſuos*, diz que eſte nome *groſſus*, tambem quer dizer couſa groſſeira Pois a figueira douda com que fructos podia vir, ſenam com rudezas, & obras de gente groſſeira? E naquelle pouo diz elle q̃ nam ouue (auia) q̃ foſſe groſſeiro. *Quid non groſſum in gente illa?* Groſſeiro em os coſtumes, groſſeiro em as obras, groſſeiro em as palauras, & groſſeiro em todo ſeu procedimento. Figueira douda foy eſta naçam, que ſempre treſualiou em materias de fé. Pois ſe Zacheo que era deſta naçam douda, quer ver a Chriſto, & ſeguir ſuas pizadas, ſuba ao Sicomoro, & fique pizando com os pès as vaidades do ſeu pouo, as rudezas, & ignorancias da ſua naçam, ſignificada em o meſmo Sicomoro, *Vanitatem Iudæorum veſtigio ſuo terens.*

Ambr.

Bernar.

Luc. 19.

Terebinto. Augmento.

Consideração primeira.

O Terebinto he aruore que tègora se naõ vio nestas partes Occidentaes, por se dar só em as de Oriente, como na Arabia, na Syria na Macedonia: sendo as que se dam na Syria, grandissimas por estremo, & da melhor, & mais preciosa goma que vem do Oriente. Plinio diz, que o Terebinto dà incenso, & hũa rezina cheirosa que se chama Terebintia. Dà tambem hum fructo de muy suaue cheiro, & de còr vermelha. A sua madeira he muy prezada, & de muito resplandor, della se faziam antigamente obras corioſas, & por isso foi celebre hum Thericles, que ao torno fazia copos, & outros vasos de Terebinto, que eram estimados por toda a Grecia. A sua flor, apparece em cachos, como a de oliueira, & só se differença na còr purpurea que tem. As folhas nunca lhe cahem; & seus ramos se estendem muito, pello que he a sua sombra muy agradauel. Noue vezes se faz mençam desta aruore em a sagrada Escriptura, como quando no Ecclesiastico a Eterna Sabeduria se compara ao Terebinto, dizendo *Ego quasi Terebintus extendi ramos meos, & rami mei honoris, & gratiæ.* Eu como Terebinto estendi os meus ramos, & estes meus ramos sam de honra, & graça. Tambem Isaias annunciando prosperidades ao pouo Iudaico depois da transmigraçaõ de Babilonia, & de muitos açoutes que Deos lhe daua, diz, que se auia este pouo de dilatar,

Plinius.

Eccl. 24

Isai. 6. & estender como Terebinto. *Erit in ostensione sicut Terebintus.* E assi consideradas estas allegaçoẽs & palauras da diuina Escriptura quando falla do Terebinto conforme a ethimologia do mesmo nome, parece que por elle se significa tudo o que diz augmento, & dilataçam, & tudo o que se estende, reparte, & comunica a muitos, porque he proprio desta aruore dilatar, & estender mais seus ramos, que outras algũas, dando de sy goma aromatica, & cheirosso incenso. Sendo sua sombra deleitosa & ella a mais bem feita & fermosa aruore de todas, auendo valles em as diuinas letras que se chamauam do Terebinto. Tam grandes, & fermosos eram alguns, que auia em certos lugares.

1 Reg. 17

Consideraçaõ segunda.

Gen. 35. A Cerca do Terebinto he celebre aquelle passo do Genesis, quando Iacob caminhando com toda a sua gente, mandou que lhe entregassem os idolos que alguns leuauam, os quais sendolhe entregues diz a diuina Escriptura, que os soterrou ao pé de hum Terebinto, derretendoos primeiro, como diz Abulense, pera que derretido aquelle licor minasse ao profundo da terra, & nam appareceesse mais metal que seruio de tam infame ministerio. *At ille infodit ea subter Terebintum.* O soterralos mais ao pè desta aruore, que de outra, querem alguns Doutores sagrados que o Terebinto seja figura da Cruz de Christo aruore tam fermosa de tam boa sombra, de tam suaue fructo, & de ramos que tanto se estenderam & dilataram por toda a terra. Ao pè deste fermoso Terebinto esconde Iacob falsos deoses, porque ao pè da Cruz, & a vista della sobterra o bom Christam vaidades, & pom

Abulen.

pas

pas do mundo, que sam idolos que elle mesmo adora. Ao pè da Cruz se sepultam vicios, & peccados, aqui se escondem enganos da vida, aqui se humilham arrogancias, & altiuezas dos homens, aqui se enterram gostos, riquezas, & affeiçoẽs em que muitos idolatraõ. A imitaçam de Iacob ao pè deste Terebinto da Cruz aruore tam estendida, & dilatada, ouueramos todos de sepultar nossos idolos, pois raro sam os que nam tenham alguns a que adoram, ainda dos que moram em casa de Iacob porque se entende a Igreja catholica, onde aquelles que ao pè deste Terebinto diuiam sepultar falsos deoses, pello contrario a sombra delle commettem grandes offensas de Deos: pellos quaes se pode entender em mais alto sentido o que Oseas diz daquelles que idolatrauam, & offereciam sacrificios aos idolos a sombra do carualho, do alemo, & Terebinto. *Quia bona erat vmbra illius*, achando que era boa a sombra do Terebinto nam pera sepultarem, & esconderem vicios ao pé delle, mas pera commetterem nouas offensas & deleites. Males que Deos castiga com tanto maior seueridade, quanto maior he a malicia de quem tam atreuidamente os commette. Disto que fica declarado se entenda, qual seja a significaçam do Terebinto: que como nam he aruore conhecida nestas partes, nem ande tanto em pratica como as outras, nam ha pera que nella façamos largas consideraçoẽs.

Ose. 2.

Murta. Dór.

Consideração primeira.

A Murta he planta de que muitas vezes falla a diuina Escriptura, dandolhe titulo de aruore fresca & agradauel: como quando Isaias profetizando alegres nouas ao seu pouo, dizia, que em lugar de ortigas creceriam murteiras em suas terras. *Isai. 55.* *Pro vrtica crescet myrtus.* E como quando esse pouo de Israel pera fazer tabernaculos em hum dia de festa, sahio ao campo buscar ramos de murta, & de palma. *2. Esd. 8* *Frondes myrti, & ramos palmarum.* Dos antigos nam foi ella menos celebrada assi por sua verdura, como suauidade de flor: de mais que nas partes de Oriente he seu fructo de excellente sabor, em especial as que se dam junto ao mar, q̃ he o proprio dellas em aquellas regiões. *Virgil.* Foi esta planta consagrada a Venus, porque quando Iuno, Palas, & Venus vieram ter cõ Paris sobre a contenda de quem lhe parecia mais fermosa, deu elle a sentença por Venus, & lhe pos na cabeça hũa grinalda de murta, donde vem o pintarse Venus cõ hum ramo de murta que lhe cerca a cabeça: & a sua imitaçam se coroou seu filho Eneas de murta em hũas festas onde se achou. *Virgil.* E por isto diz Nicandro Autor Grego, que Iuno, & Palas ficaram dali por diante aborrecendo a murta. *Nicand.*

Nam contem pouca difficuldade descobrir a razam porque a murta significa dór: visto q̃ as ha mui efficazes, pera significar o contrario, q̃ he prazer, & contentamẽto.

E faz por isto que quando os antigos em seus conuites estauam mais contentes hiam passando de maõ em maõ hum ramo de Murta, em final de alegria: do que Plutarco faz mençam, & Horatio em muitas partes que trata de conuites, & da frescura do veram, exorta a que todos façam capellas de Murta, que ponham em a cabeça, em final de prazer. Tambem he notorio entre Autores Latinos, que pella Murta se significa o gosto, o mimo, & a natural inclinaçam do appetite, que he outra razam de esta planta ser dedicada a Venus como deosa mimosa, & mais dada a gostos que todas as outras sendo esta planta de materia mais tenra, & delicada que a das outras aruores, & a sua flor muy suaue. Donde nam carecia de singular doutrina a fabula que finge a Fauno solicitando a Hecates, a quem nam podendo vencer com instancias de cada dia, tocou por fim com hum ramo de Murta, que foy o mesmo que tentala com lasciuo, & libidinoso desejo, o que tambem nam moueo seu constante animo. No que se daua a entender, que a natureza humana significada em Hecates he muy solicitada do sensual appetite, significado em Fauno, que de contino a toca com Murta, que sam lasciuos cudados, & torpes imaginaçoẽs. E entam chegua Fauno a vencer, & se conuerte em cobra, como fez a Hecates, quando com enleios, & embaraços, que busca, engana como serpente, & mata como enemigo.

Plutarc. *Horat.*

Ouidi.

¶ Mas porque nam tiremos a Murta a vulgar significaçam que tem de dòr, he de saber. Que ha hũa especie de murteiras q̃ tem as folhas passadas de parte a parte, como feridas penetrantes E como esta aruore se;a dedicada a mãy do amor, os feridos delle, de cõtino se queixam q̃ tẽ os coraçoẽs passados cõ setas, & daquí se tomou argumẽto pera se attribuir a Murta o significado de dòr; o qual deuia ter de tẽpo antigo, pois o principe dos poetas, pintãdo o sitio

Virgil.

do inferno, diz, que a hũa parte delle ficam os prizioneiros do amor, muí triſtes, & melancolicos, em hũas eſcuras encruzilhadas que rodeam matas de Murtas, como dando a entender que gente, que padece tanta dor, acompanham aruores ſignificadores da meſma dor. *Quos myrtea circum ſilua tegit.* ¶Os Gregos tambẽ pella Murta entendiam couſas triſtes, & doloroſas: pello que em algũas ſolemnidades funebres ſe coroauam de Murta em ſinal da dor, & triſteza que ſentiam. Por iſto quando na Cidade de Thebas ſe juntauam a celebrar as feſtas de Iolas que adorauam por deos, aquelles que junto a ſua ſepultura ſe auentejauam em algũa habilidade de correr mais, ou pelejar melhor, eram coroados de Murta.

Gregor. Sam Gregorio Papa quer, que pella Murta ſe entenda a compaixam, & piedade, pella particular virtude que tem temperatiua de mollificar, & abrandar: & aſsi interpetrando aquelle lugar de Iſaias, onde Deos diz, que porá no deſerto a Murta, entende elle por eſta planta a virtude da compaixam, a qual quer Deos que aja em a ſua Igreja, que era deſerto, quando era pouo gentilico. Nella quer que ſejam todos charitatiuos, & tenham entranhas de piedade, pera ſe compadecerem das miſerias do proximo, & pera os conſolarem em ſuas afflicçoẽs. E ſe quem ſe compadece da dòr alhea, igualmente a ſente como ſe fora ſua, ſempre fica bem ſignificar a Murta dòr, pois dòr he a compaixam que ſe doe dos males alheos.

Iſai. 41.

Conſideração ſegunda.

Auguſ. A Dór chama Santo Augoſtinho mal grandiſsimo, porque nam ha maior mal, que aquelle q̃ cauſa a morte, ou doenças grauiſsimas, como a dòr

muitas vezes causa,& pello menos diz Sam Chrisostomo, que a dór sobeja causa doudice. *Dolor immedicus adducit insaniam.* Assi o vemos por experiencia que muitos com a dòr excessiua que padecem, perdem o juizo, & dam em furiosos A difiniçam da dòr conforme Santo Augostinho, he ser hum sentido impaciente de algum succesſo, diuisam ou corrupçam Seneca chama a dór cousa dura. *Dura res est dolor.* Mas o homem he fraco pois a nam pode sofrer com paciencia. Porque se a dòr he leue sofrase, & serà leue o sofrimento. Se a dòr he pesada sofrase, & nam será piquena a gloria da paciencia. Quem a nam sofre infama a natureza, porque ella nos fez fortes contra os combates da dòr,& nos nam lhe sabemos resistir. Diz Cicero que na guerra ha soldados que com fraqueza fogem,& viram as costas ao enemigo, morrendo de puro medo;& outros que com animo resistem, & ficam vencedores. Assi ha homens pusilanimes que se nam atreuem a sofrer o sembrante da dor, & por isso cahem muitas vezes, ou morrem desacorsoados. *Qui autem resistunt fiunt sæpissime superiores.* Mas aquelles que resistem a dor, sahem vencedores, & liuramse de muitos males.

Chrisos.

Augusst.

Seneca.

Cicero.

A dor ainda que seja do corpo sempre pertence a alma, que esta he a que se queixa, & a sente muito mais. Tem a dor certas amigas, que jamais deixam de a acompanhar. Estas sam as lagrimas que nunca faltam onde ha dores. *Dolor habet lachrymas, vt arbor fructus*, diz Plutarco, tam proprio he ter a dor lagrimas, como a aruore frutos. Crece a dor com muitas cousas, mas nada a acrecenta mais que a vista dos olhos. Onde quer que hũa pessoa se ache pode sentir algũa dor, do que lhe dizem, ou imagina de mal, porem isto que he ver com os olhos a causa de sua dor, he mal incomportauel. *Oculi augent dolorem quia*

Augusst.

Plutar.

Cicero.

ea quæ cæteri audiunt, intueri coguntur. Os olhos acrecentam a dòr do que se padece, porque sam constrangidos a ver o que os outros ouuem, & nam podem apartar a imaginaçam do mal que vem. E assi he mais tolerauel ouuir males, que velos com os olhos E os olhos do entendimento mais facilmente sam leuados aquillo que se ve, do que as cousas que se ouuem. ¶ Ninguem ha que escape de padecer dór, *Mortalium nemo est quem non attingat dolor.* Dizia Euripides Dos mortais nenhum ha que nam participe de dòr, mas esta hum bem tem, que he ser remediauel, & pera se por em cura, tem hum medico mui experimentado que he o tempo. Este he só o que tira ou diminue a dòr. *Dolori tempus medetur:* diz Augostinho. O tempo a mesinha qualquer dór, as horas a vam diminuindo, & os dias reduzindoa a menos Nam ha dór que a distancia do tempo nam diminua, & abrande He verdade que pera a dór atormentar tanto he mesinha vagarosa a distancia dotempo, porem aproueita, & he grande remedio por dias, & noites de por meio.

Euriped.

Auguſ.

Consideração terceira.

HE a dòr cousa que em toda parte se acha, & fora de Deos nam acharemos, senam dores. Na vida entam he a dòr louuauel quando acompanha a penitencia, sem a qual nam he esta proueitosa A dòr que os justos padecem nesta vida por qualquer santo, respeito que seja, serà agalardoada com eterno prazer & assi quando as padecem ja tem recreaçam com a lembrança do premio que ham de ter apos seu largo sofrimento. Por isso dizia Dauid: *Secundum multitudinem do-*

Psal. 93.

lorum meorum in corde mea consolationes tuæ lætificauerunt animam meam. Graças vos dou meu Deos, que se as dores que padeço sam muitas, muitas sam as consolaçoẽs de meu coraçam, vendo que as vossas promessas sam certas, & nam pode faltar prazer a minha dor, nem premio a meu trabalho, segundo a multidam de minhas dores, sam as consolaçoẽs com que alegrais meu espirito. Aquelles que por bens eternos receam padecer males, & a troco de transitorias dores deixam prazer perdurauel, nam merecem nome de bons, como diz Sam Gregorio. *Qui pro æternis bonis mala hic perpeti metuunt, recti non sunt.* Gregor. Antes os malignos sam aquelles, que semeam dores, & as colhem, entam as semeam que cometem males, & entam as colhem, que sam castigados pellos delictos que cometem, porque cada hum colhe segundo semea. *Quæ seminauerit homo, hæc & metet.* Iob. 4. Galat. 6. Quem dores semea, dores recolhe.

As dores tem hum bem, que quando sam muitas leuaõ hũa alma ao amor de Deos, & desejo de cousas celestiaes, & só nisto contentam, que fazem nam contentar nenhũa cousa da vida, assi o diz o mesmo Sam Gregorio: *Dolores in hoc mihi vehementer placent, quia placere in hoc mundo aliquid non permittunt.* Gregor. Nisto me agradam muito as dores, que nam permittem agradarme cousa algũa do mundo. ¶ A dor nam tem outro remedio, senam a consolaçam, a qual pera ser de proueito, aconselha o mesmo Santo, que se deue conformar com a dor, porque doutro modo mal pode ninguem consolar a quem se doe, se nam concorda com sua magoa, & se com brandura nam aliuia a chaga de quem se doe. Ha mister pera consolar o afflicto, sentir igual afflicçam, como os amigos de Iob, que quando viram que sua dor era vehemente, querendoo consolar chegando a sua vista rasgaram os vestidos, & lançando Iob. 2.

sobre as cabeças pò, se prostraram por terra, & estiueram sem fallar sete dias, & noites, pera que Iob visse o sentimento que tinham de seus males, & admittisse melhor as consolaçoẽs do mal alheo.

Seneca. Seneca diz, que he cousa escusada ter hũa pessoa dor, daquillo que com dor se nam remedea. Pera esta se por de parte, aponta elle duas condiçoẽs que se ham de lançar fora, *Futuri timor, & veteris incommodi memoria* Receo do que pode soceder, & lembrança de perdas passadas, porque estas, ja nos nam pertencem porque passaram, & aquelle ainda nos nam toca, porque nam chegou. E postos nestas difficuldades digamos: *Forsan & hæc olim meminisse iuuabit.* De sorte, que lembranças de males passados antes deuem recrear ao diante, que entristecer. Quem pelejar contra a dor, vencerá esta dor, quem lhe der entrada, serà vencido della. Pello contrario fazem muitos, que chamam a sy os males a que ouueram de resistir. A dor acomete sempre pera matar, & destroir Não auendo quem lhe faça resistencia, alcança ella seu fim, como enemigo que vai ferindo ao que lhe foge, & nam se lhe atreue a resistir.

Virgil.

Pinheiro. Morte.

nota pag 15.

Consideração primeira.

DVas vezes he o Pinheiro referido na sagrada Escriptura pello Profeta Isaias. Delle diz Santo Ambrosio, que he imagem da natureza humana, aruore que do principio do mundo foy sempre nacendo, & conseruandose de propria semente. O abriremse suas pinhas ao fogo, & a mesma pinha imitar a chama de fogo, tem segredo. Foy antigamente consagrado a Cybelles mãy de todas as cousas, porque como o pinheiro era imagem da natureza, foi bem que se dedicasse a mãy da mesma natureza. A sua significaçam he da mais triste, & terriuel cousa, que na vida ha, pois he a morte enemiga sua. A razam he manifesta, porque o pinheiro cortado hũa vez naõ crece, nem reuerdece mais: para, & deixa de ter vida, o que nam socede as outras aruores, que cortadas nam secam, mas tornam a lançar ramos, & troncos, & crecem em igual altura que dantes, como a oliueira a larangeira, o alemo, os salgueiros, & quasi todas as mais aruores: & auendo quem diga que tambem o cipreste cortado hũa vez, nam torna a reuerdecer, & que por isso pode ser figura da morte: a isto se diz que communmente os ciprestes cortados secam logo, porem ja se viram alguns que sendo cortados, tornaram a crecer, & na ilha de Candia assi se tem por experiencia; o que nunca se vio, nem ouuio dizer do pinheiro

Isai. 44.

Pello que asi como o pinheiro cortado nam reuerdece, o homem hũa vez morto,& apartado dos viuentes nam torna a viuer,alli fenece, & acaba : alli perecem todas suas imaginaçoẽs. Asi compara Iob o homem a aruore que sendo hũa vez cortada nam torna mais a ter vigor. E de semelhantes exemplos está chea a sagrada Escriptura, que mostram a impossibilidade do homem pera tornar da morte a vida.

Psl. 145. *Iob.* 14.

Nas partes de Hetruria diz Pierio, que em todas as campas,& pedras de sepulturas estam abertos pinheiros, o que attribue á significaçam de morte, que esta aruore tem, & naquellas pedras está mostrando, que a morte depositou debaixo dellas, aquelles corpos defuntos, que como pinheiros cortados nam ham de tornar a renacer, senam quando por diuina virtude ouuerem de ser resuscitados.

Pierius.

¶ Bem claro he significar o pinheiro morte, no que socedeo a elRey Crello, como conta Herodoto, que estando apaixonado contra os Lampsacenos os mandou ameaçar, que os auia de dessepar, como a pinheiros, dando a entender, que pera sempre os auia de extinguir sem ficar memoria delles.

Herodo.

Consideração segunda.

A Morte he o fim de todas as cousas, & a mais terriuel dellas, produzida da raiz do peccado, semeada pella serpente, nacida da culpa do homẽ, temida de todos os viuentes, mais cruel que todos os tormentos, & mais forte que todo o poder do mundo. Pera mostrar este se pintou sempre com arco, & setas, fazendo tiros tanto ao longe, como ao perto, sem ninguem lhe fogir.

Augus.

Os Egipcios pintaram a morte em huns olhos cerrados.

Pierius.

porque

porque assi como no homẽ o coraçaõ, he a primeira cousa que viue, os olhos sam os que primeiro morrẽ, & donde a alma primeiro se despede, & porque Galeno chamou aos olhos diuinos, por serem a melhor prenda da vida, do entendimento, & da alegria temporal, morrendo elles, morre a melhor cousa, que o homem possue, que como diz Aristoteles, amamos aos olhos mais q̃ a todos os outros sẽtidos. *Galeno.* *Arist.*

Tambem os antigos quizeram significar a morte em a corugem aue triste, nocturna, & aborrecida de todas as aues. A razam he, q̃ como a gralha seja figura da vida, a corugem lhe quer tanto mal, q̃ de noite a anda buscando cõ natural odio, pera a matar, & extinguir sua geraçaõ em os filhos. No q̃ se representa a morte, q̃ anda por matar a vida, & lhe tem odio mortal. Outra razam ha, q̃ a morte vem como ladraõ de noite, & algũas vezes pella noite se entende a morte, como aquillo do Poeta.

In æternam clauduntur lumina noctem.

Assi como pello dia se entende na diuina Escriptura a vida: a corugem em Latim tomou o nome de *Noctua*, que quer dizer, aue nocturna, q̃ de noite tẽ seu domínio. Tal he a morte, noite de treuas, & escura sombra de confusoẽs, de noite vem, & a meia noite dá seus rebates, como o Saluador do mundo o deu a entender, pera nos lembrar q̃ pois a morte he ladraõ, q̃ vem de noite, vigiemos sua chegada. *Mat. 25.*

Acerca desta triste aue significar morte, faz o que socedeo a Pyrro Rey dos Epirotas, q̃ vindo pera cercar a Cidade de Argos, teue por agouro de sua morte, virselhe hũa corugem por sobre a lança, q̃ trazia pello caminho, & naõ passaram muitos dias, q̃ elle não morresse junto aos muros da Cidade, q̃ tinha em cerco, de hũa pedrada q̃ de cima lhe atirou hũa molher. ¶ Acõpanhase a morte de amargura, & nas diuinas letras o mesmo he morte, q̃ amargura, como se vẽ nas palauras q̃ disseram os filhos dos profetas a Eliseu, *Pieri.*

4. *Reg* 4 do sentiram o amargor de hũas eruas, que auiam de comer; *Mors in olla vir Dei*: como se disseram, estas eruas amargam como a mesma morte. ¶ Tambem a morte se chama solitaria, porque na hora em que vem, tudo he sumo

Gen. 22 desemparo. Hia Isac pera auer de ser sacrificado, & ate o pé do monte o acompanhauam criados, com que podia aliuiar o caminho; porem ja posto no alto do monte, nam vio apar de sy, mais que venda, pera lhe cobrirem os olhos, cutello pera sua garganta, lenha pera o fogo, & fogo pera o sacrificio. Estampa da hora da morte, onde té entam na vida vos acompanham parentes, criados, & amigos, porem naquelle artigo, que a alma está pera sahir, nam vedes apar de vos, senam espada da diuina justiça, que vos faz tremer, & fogo do inferno, que vos ameaça & muita lenha pera elle, de muitos peccados, que cometestes, & té li leuastes as costas. Nam ha quem naquelle tempo vos valha, senam vossas obras, se foram boas, *Ipsi*

Ezec. 14 *iustitia sua liberabunt animas suas*, diz Ezechiel. Os que morrem conforme seu procedimento liurarão suas almas, que outrem ninguem os ha de liurar. E no demais bem tem naquella hora que entender consigo quem quer que

Iob. 14. morre. *Anima illius super semetipso dolebit*: diz Iob. Quem está no artigo da morte, bem tem que entender consigo, & com as dores, & agonias, que padece. Nam se lembra entam a pessoa mais, que de seu aperto, & afflicçam.

Este caminho fazemos todos com Isac ao monte onde auemos de fenecer *Metam properamus ad vnam*. Todos caminhamos depressa por chegar a hũa Baliza: & se alguem

Seneca. cuda, que nam ha la de chegar, enganasse. Diz Seneca. *Tu autem non putabas te aliquando peruenturum ad id, ad quod semper ibas*. Cudaueis vos que nam auieis algũa hora de chegar ao lugar pera onde sempre caminhaueis. *Nullum*

sine

sine exitu iter est. Nam ha caminho que nam vaa darem algũa parte, & nam tenha seu fim. *Male viuunt, qui se semper victuros putant.* Aquelles que sempre cudam, que ham de viuer, viuem mal, & morrem com queixas. Poucos sam os que se contentam com o que tem andado da vida. Ninguem ha que diga :

Vixi, & quem dederat cursum natura, peregi.

Sinal de grande ingratidam, nam nos contentarmos com a vida passada, quando os momentos da presente, sam cõtinuadas merces do Ceo.

Consideração terceira.

O Euangelista Sam Ioam vio a morte posta a cauallo: *Ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum, nomen illi mors.* Apoc. 6. Figura notauel, & a razam he, porque a morte no principio do mundo era manca, & andaua muito de vagar. Primeiro que chegasse a casa de alguem, passauamse quasi mil annos, que a gente entam viuia Seguiose o diluuio vniuersal, & nas agoas delle, parece que tomou a morte forças, deixou as moletas, & salio dellas tam robusta, que andando a pé, & a correr, deu dahi por diante os rebates mais apressados, & começaram às vidas a ser mais curtas, porque chegaua a morte mais depressa. Porem no tempo de Sam Ioam, pose a morte a cauallo, pera correr muito mais depressa, & acudir a infinitas partes: que ja hoje a morte nam espera, pera dar rebate em a velhice: a moços, & a mininos dà de contino, & tantos leua de hũs, como de outros, abreuiando a todos a vida. ¶ Contudo Santo Ambrosio em hum liuro que faz de Bono mortis, considera muitos bens que a morte tem, & tras consigo. Assi nam quer elle, que a morte se chame Ambro.

terriuel, mas terriuel a opiniam, que cada hum tem della, segundo està affeito. *Non mors ipsa terribilis est, sed opinio de morte, quam quisque pro suo interpretatur affectu.* Porq̃ cada hũ tem medo della, conforme tem a consciencia, & nam a teme quem na vida nam comete cousa que se aja de temer. A morte diz este Santo, he diuisam, & apartamento dalma, & do corpo; absolue se a alma, & resolue se o corpo: a que se absolue fiqua desembaraçada, & o que se resolue em terra, fiqua nam sentindo nada; & assi tem os nescios a morte pello maior mal de todos, & os prudentes pello maior bem, & descanço da vida. ¶ Quereis saber diz Sam Chrisostomo, q̃ cousa seja a morte? Pois aduerti, que nam he mais que hum suaue sono, hũ sossegado apartamento, hũa trasladaçam pacifica, hum seguro porto, hũ descanço quieto, hũa izensaõ de molestias, & perpetua absoluçaõ de cudados. Nenhũa cousa tem pesada, em nada nos cança, a correr nos leua a terra da verdadeira quietaçaõ. ¶ A morte ainda que parece terriuel, tem mui boas condiçoẽs, porq̃ primeiramente dà carta de alforria ao escrauo, & o faz tam bõ como ao amo. *Æquat omnes cinis, impares nascimur pares morimus.* Diz Seneca. A todos iguala a morte, desiguaes nascemos, & todos morremos iguaes Por esta alforria suspiraua o Apostolo Sam Paulo, quando dizia: *Ipsi intra nos gemimus, expectantes redemptionem corporis nostri.* De contino estou suspirãdo, & gemendo dentro em my, esperãdo pella redempçaõ deste meu corpo, como catiuo por seu resgate, & como o encarcerado por liuramẽto: & bem confirmaua este desejo, quando cõ tãtas ansias outras vezes se chamaua desditoso, pois se naõ via liure do carcere desta vida. *Infelix homo ego, quis me liberabit de corpore mortis huius.* Desejaua ser liure do corpo desta morte, chamando a vida morte, porq̃ a vida naõ tem deuida mais q̃ o nome. A morte chamase liure: *Libera mors*, porq̃ liura aos

Chrisost.

Seneca.

Rom. 8.

Rom. 7.

presos, & solta aos miseraueis. ¶ He a morte descanço de gente afflicta, & descõsolada. *Ibi reqnieuerunt quondã vincti pariter sine molestia*: diz Iob. Em a morte acham descanço os presos, os tristes, & necessitados, tẽdo fim suas molestias. He a morte hũ sossegado remance onde aquietam os perseguidos & atribulados: de sorte, q̃ se pode chamar raynha, & protectora de gente pobre, & miserauel. Que assi como a Dauid no deserto se ajuntauam os q̃ tinhaõ diuidas, & se viaõ apertados, com afflições, & molestias, & elle se fez capitam de todos. *Factus est eorũ princeps*. Assi se fez a morte princesa, & raynha dos que se vem em amarguras, & necessidades, & ella a todas he refugio, & consolaçaõ. *Ibi requieuerunt quondã vincti*. Assi se entende aquillo do Ecclesiastico, q̃ milhor he a morte, q̃ a vida amargosa, porq̃ cõ a morte cessam todas as amarguras, & tẽ principio o descanço.

Iob. 3.

1 Reg. 22

Eccl. 3.

Consideraçaõ quarta.

A Morte he medico de doenças incuraueis, porque o remedio que medicos nam podẽ dar cõ muitas visitas, q̃ fazẽ a casa do doente, dà ella com a primeira q̃ faz, dõde dizia o outro, q̃ na medicina nam achaua remedio a seus males: *O mors Paan medicus accede*. chegai morte q̃ sois o mais excellente medico, & o milhor Apolo que o mundo tem, pera curar males, que nam tem cura: porque chegando vós a vista do doente cessaõ elles, & tem o enfermo remedio. Bem desejaua Seneca tomar resoluça com ella, & cõ seus males, quando dizia. *Non potest istud toto sæculo fieri, aut ego febrem relinquam, aut ipsamet*. Nam ha de ser assi, que sempre eu ey de lidar, cõ achaques, & doenças, ou esta febre me ha de deixar, ou eu a ella, & se esta porfia ha de durar venha a morte que ella he porto de sossego para gente atribulada. *O mors Paan medicus accede*.

Seneca.

Excellente dito he o de Cicero acerca da morte, que só parecia terriuel aquelles, com cuja vida acabauam todas as cousas, & nam aquelles cujo louuor nam podia fenecer *Mors terribilis est ijs, quorum cum vita omnia extinguuntur, non quorum laus emori non potest.* Nam pareceo ella terriuel a Socrates, o qual vendose sentenciado a morte, disse com rosto alegre, que tinha grande esperança de tudo lhe socceder bem, pois lhe denunciauam a morte onde auia de achar descanço: & assi se apressou pera a auer de passar, dizendo. *Tempus est iam hinc abire me, vt moriar.* E foy tam enuejada a alegria, com que este Philosopho morreo, que sendo Eucrito outro Philosopho perguntado, se tomara antes ser Cresso, que Socrates; respondeo, que na vida tomara ser Cresso, na morte Socrates, julgando que a morte dos Philosophos se podia desejar com a condiçam, que tinham depois della, & que os ricos tendo na vida riquezas mal acquiridas, eram depois da morte atormentados. Este desejo de Eucrito tem agora muitos Christãos, que fazendo vida de Epicuros, querem a morte dos justos. Tal era o de Balam que estando em peccado mortal, & aparelhado pera amaldiçoar o pouo de Deos, dizia: *Moriatur anima mea morte iustorum.* Permita Deos que morra eu como morrem os santos, & os justos. Bom desejo era este, pois era de boa morte, & de saluaçam, mas os meios eram de peccados, que queria executar. Queixume he este que Sam Bernardo fazia a Deos, vendo que ninguem ha que nam deseje saluarse, & possuir gloria, sem querer merecela por obras santas. *Quam pauci Domine post te ire volunt, cum tamen ad te peruenire, nemo sit qui nolit, volunt omnes te frui, sed non te imitari.* Que poucos sam Senhor os que querem hir apos vos, sendo assi que todos querem chegar a gozar de vos, querem vossa gloria, & recusam vossa Cruz, pretendem saluaçam & nam curam de a merecer & de

Parad. 2

Plutarc.

Stobeus.

tal

tal modo vos querem gozar, que o alcancem sem vos imitar: desejos de Eucrito, que desejaua ser Cresso na vida, & na morte Socrates. Por estes taes diz Dauid: *Mors depascet eos.* A morte se apacentará nelle. *Quia semper morientur ad vitam, & semper viuent ad mortem*: diz Sam Bernardo. Seraõ pasto da morte, porque sempre morreraõ pera a vida, & sempre viueraõ pera a morte, viueram a como quizeram, a morte será como Deos quizer. *Hic caro vermibus, illic anima ignibus deputabitur.* O corpo ficará pera os bichos da terra, a alma pera o fogo do inferno.

Psal. 48

Bernar.

Alemo. Mudança.

Consideração primeira.

DVas vezes se faz mençam do Alemo em as diuinas letras: a primeira, quando Iacob lançou no tanque, ou repressa de agoa, ramos de alemo verdes, pera que vindo o gado beber, vendo a variedade de cores em a agoa, concebesse geraçam de varia cor. A outra, quando Deos por Oseas se queixa, que o seu pouo fazia sacrificios debaixo de aruores frescas, como carualhos, alemos, & terebintos. Esta aruore ainda que era do numero das infelices, por nam dar fructo, nem se semear, nam deixou de ter veneraçam pera

Gen. 30.

Ose. 4.

com os antigos. O ter significaçam de mudança attribuem muitos a folha que lhe cahe, & o deixa sem frescura, no que ha engano, porque pella mesma razam conuinha a outras aruores, que perdem a folha, o mesmo significado de mudança. O segredo consiste nisto, que a mesma folha do alemo branco, tem em sy variedade de cores, mostrando de hũa parte hũa brancura como de neue, & da outra hũa cor muito verde, de modo que em cada folha varia as cores; & essa foi a razam porque Iacob as lançou na agoa fazendo a seu intento esta variedade. Na do alemo entendiam os antigos as duas principaes partes do tempo, que sempre se vam variando, succedendo hũa a outra, como he o dia, & a noite, figurados nas suas folhas. Por isso diz Probo, & Plinio, que he esta aruore dedicada a Hercules, porque os Philosophos por Hercules entendiam o tempo; & o alemo tem isto commum com os tempos, que depois do solticio as suas folhas vam dando hũa volta, & fazendo mudança de sy. Dizia mais a antiguidade fabulosa, que o ter o alemo variedade em as folhas, nacera de quando Hercules fora ao inferno, que leuara na cabeça hũa capella de folhas de alemo, & aquellas (que sendo dantes brancas, ficaram da parte exterior) se fizeram pardas, & escuras com a negridam do lugar, mas as que ficaram da parte de dentro, receberam mais brancura, por serem lauadas com o suor da cabeça de Hercules. Isto sam absurdos de gentios, ainda que debaixo destes fingimentos, nam deixauam de encobrir mui boa & proueitosa doutrina. A resoluçam he, que o alemo significa mudança pello que temos dito, & naõ he espanto que a sua sombra fizessem os Israelitas sacrificios a deoses falsos, pois faziam mudança da adoraçam do verdadeiro Deos aos idolos, sendo varios na fé, em cuja confissam deuiam perseuerar. E desta mudança

Probus.
Plinius.

Ose. 4.

falla Dauid, quando diz dos Israelitas. *Mutauerunt gloriam suam in similitudinem bouis comedentis fœnum.* Mudaram a gloria de Deos em hũ pedaço de idolo, q̃ era semelhança de hum boy, que estaua comendo feno. Do que Ieremias cõrazam fazia tam grande queixa, dizendo, q̃ considerassem bem se a gentilidade mudara algũa vez os seus deoses, q̃ na verdade nam eram deoses. *Populus vero meus mutauit gloriam suã in idolum.* Nunca gentios mudaram os seus deoses, & o meu pouo mudou a sua gloria em hum idolo Grande cegueira deste pouo, contentarse mais de deoses, que eram de pedra, & pao, que de hũ Deos & Senhor de cuja omnipotencia, & misericordia sabiam tanto, & hũ Deos que se de algum attributo se glorea he de nunca se mudar. *Ego Deus, & non mutor.* O que Tobias lhes aduertia em as praticas que fazia a alguns, dizendo que olhassem como viuiam, & permaneciam em a fé, porque eram filhos de santos, & esperauam aquella vida que Deos ha de dar, *Iis qui fidem nunquam mutant ab eo:* aquelles que nunca mudaõ a fé, nem a vontade, nem o coraçam delle. O que tambem Sam Paulo aduirte tratando daquelles, que tendo conhecimẽto de Deos, se deixaram vencer de couzas do mundo, entregandose a vicios, & peccados, de sorte que *Mutauerunt gloriam incorruptibilis Dei, in similitudinẽ imaginis corruptibilis homines &c.* Mudaram a gloria de hum Deos immortal & incorruptiuel, pella semelhança da imagem do homem corruptiuel, serpentes & bestas feras. Mudaram a verdade de Deos, em mentira, & mais quizeram seruir a criatura, que ao verdadeiro Criador. Tudo nos peccadores he mudança, & o serem mudaueis do peccado lhes vem. O que Ieremias diz em figura de Hierusalem. *Peccatum peccauit Hierusalem, propterea instabilis facta est.* E vem a dizer que de hũa alma cometer peccados lhe nace o ser mudauel, & inconstante.

Pſ. 105.

Ierem. 2

Malac. 3.

Tob. 2.

Rom. 1.

Conſideraçaõ ſegunda.

Auguſ. DIz Santo Augoſtinho que toda a criatura he mudauel, & todo mudauel he vicioſo. E que tudo ſe muda, ſenam Deos: mas todo mudauel foi criado pello incõmutauel Deos Da mudança he figura a lua, porque cada dia a vemos mudada de menos chea a mais chea, & aſsi pello contrario, padece defeito, & diminuiçaõ. Por iſſo o Eſpirito Santo diz, que o neſcio ſe muda como *Eccl. 24* a lua. *Stultus vt luna mutatur.* Todo o homem que ſe muda do bem pera o mal, ſe pode chamar neſcio. E acerca da *Ambro.* lua ſignificar mudança, diz Santo Ambroſio, que ſe a lua tem ſuas mudanças, com mais razam as teram as couſas da vida, as quaes eſſa lua ſerue com ſeu miniſterio. Porque ſe eſſa lua que tem effeitos na terra creee, & mingua, como nam auerà variedades no que fica inferior a eſſe Ceo da lua. Se vos entriſtece ver, que a lua (quando mais fermoſa vos alumia de noite) ſe eſconde no mar de Occidente, ſe vos moleſta vela minguar de ſua belleza, imaginai a voſſa alma que por ventura quando eſtà mais chea de reſplan- *Ambro.* dor de virtudes *Per inconſtantiam mentis, ſtudia ſua ſæpe cõmutat.* Por ſua inconſtancia, & pouca firmeza do amor de *Eccl. 27* Deos depreſſa muda os prepoſitos, & bons intentos O que he grande ignorancia. E do tal ſe diz: *Stultus mutatur vt luna.* O neſcio como lua ſe muda. Por iſſo o ſabio nam ſe muda *Ambro.* como a lua, mas permaneee com o ſol. Vede a differença diſto, que a lua nam ſe muda por ſua vontade, & o homem por ſua vontade ſe muda. Ella eſpera a voſſa redempçam, & o verſe liure de ſua obrigaçam, & vos impedis eſta voſſa redempçam, & ſeu liuramento. *Tua ergo ſtultitiæ eſt quod dũ expectaris, & non conuerteris adhuc, & illa mutatur.* He pouco

entendimento vosso, que em quanto se espera por vossa conuersam, ella se muda,& vos nam acabais de vos mudar,& conuerter a Deos. A lua mingua pera que encha os elementos, & essa vossa alma nam se diminue de peccados,pera que se encha de virtudes,& graça do Ceo.

Estranha muito Sam Chrisostomo, que vejamos cada momento tam grandes mudanças quantas vam na vida, & quantos successos nos contam admiraueis da variedade della. Tantas ruinas, & terremotos, tantas mortes, & castigos do Ceo, sem fazermos mudança de nossos males,ao bem perenal,que he Deos. *Celeres mutationes existunt, & ruinæ,& neque sic corripimur.* Assi viuemos como se nam ouueramos de morrer, assi edificamos como se sempre ouueramos de ficar. *Chrisost.*

Mudanças sofreramse nos homens, se foram do mal pera o bem, mas mudaremse do bem pera o mal, he mal intolerauel. *Graue est mutari in peius*: diz Santo Ambrosio. Cousa pesada he mudarse o homem pera o mal. E o que hoje he abstinente,a manhãa seja comilão;o que he pacifico dè em ser inquieto, & o que he casto se torne incontinente. Seia o homem como a imagem figurada na moeda,que sempre tem hũa figura immudauel. *Imago in dragma immutabilis eundem habitum seruans.* Tenha sempre o mesmo ser,a mesma fè, & charidade,& auendo de se mudar, seja pera maior bem, & mais alta perfeiçam, indo de virtude em virtude. Diz Santo Augostinho, que ha hũa mudança,que a graça faz pera o bem;& outra,que a culpa faz pera peor. *Est mutatio in deterius, quam facit culpa,& in melius quam facit gratia.* O mudarmonos pera peor, nossa maldade o faz, o mudarmonos pera melhor bem,nam he virtude nossa,mas graça do omnipotente Deos. *Tenui eum nec dimittam*: Diz a alma santa, como hũa vez tiue a Deos, agasalhei o pera nunca o largar. Nam me mudarei disto, *Ambr.* *Ambr.* *August.* *Cant. 3.*

nem o deixarei hir, por mil difficuldades que se me offereçam. *Quæ tenetur, & tenet*: Diz Bernardo: *Tenet fidei firmitate tenet deuotionis affectu, tenetur potentia, & misericordia Dei.* Aquella alma, que tem a Deos com a firmeza da fé, & com o affeito da deuaçam, tambẽ Deos tem mão della pera se nam mudar, com seu poder, & com sua misericordia infinita.

Bernar.

Consideração terceira.

Bernar.

AS mudanças quer Sam Bernardo, que se louuem, ou vituperem, conforme a materia em que se fazem. Hé cousa afrontosa (diz elle) mudar parecer, & proposito, quando elle he bom, & ao naõ ser, fica a mudança delle sendo louuauel, & muito proueitosa.

Iob. 3.

¶ Amaldiçoar Iob o dia em que nacco, & dizer: *Pereat dies in qua natus sum*; Pereça o dia em que eu naci: diz Sam Gregorio Papa, que foy dizer mal da mudança desta vida transitoria, da qual se queria ver fora pella inconstancia, & variedade que nella ha. Pois por certo o mesmo foy amaldiçoar elle o dia de sua nacença, que dizer, *Dies mutabilitatis pereat, & lumen aternitatis erumpat.* Pereça o dia q̃ comsigo traz tantas mudanças amanheça o da verdade, & saia o lume de eterno resplandor. Assi he de notar, que nam disse Iob. Pereça o dia em que fuy feito, mas o dia em que naci, porque o homẽ foy feito em o dia da justiça & nacco no de sua propria culpa: a este pode aborrecer, & querer mal, ao outro engrandecer, & dar por isso muitas graças a Deos.

Gregor.

Chrisost.

Sam Chrisostomo diz, que as mudanças desta vida saõ as horas, & os dias. E se formos fazendo consideraçam de todos os tempos, & idades do mundo, acharemos, que

sempre nelle ouue mudanças, de manhãa pera a tarde, que quer dizer, do bem pera o mal. Pella manhãa tudo hia bẽ, a tarde tudo estaua mudado em mal, & hia pera pior. Foy manhãa quando Adam foy criado, & teue luz dos preceitos, & mandados de Deos; foy tarde quando os peccados creceram tanto, que foy necessario afogalos em hum diluuio de agoas. Tornou no tempo de Noe a auer outra manhãa de bem, & boa ordem de cousas, & tornou a auer outra tarde de vicios, & peecados infames, que foy necessario extinguilos com fogo do Ceo. E depois disso tegora foram succedendo outras tardes, & manhãas; estas de bẽs, & aquellas de males, com mudanças vituperaueis, pois sam do bem pera o mal. Nos outros vendo que as cousas da vida sam mudaueis, & nada firmes, nam deixamos de as amar; das permanentes que duram pera sempre nenhũ caso fazemos. Amamos como permanentes, as cousas que se mudam; as que nunca passam, porque sempre duram, estimamos em pouco. Mas ainda he mais de notar, que a aruore que plantastes, fica pera largos annos, as casas que fizestes ficam pera vidas compridas, & o que plantou a aruore feneceo & o que fez as casas acabou. E com ser isto assi, *Tanquam immortales hæc omnia comparamus*, como se foramos immortaes grangeamos cousas mudaueis da vida. Sendo assi que nam somente vemos as mudanças em nossos corpos, na suade, & na idade, mas em os elementos do mundo, & em suas cousas, que por fim sam todas vaidades, como disse Salamaõ: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

Gene. 2.
Gen. 7.
Gen. 18.
Chrisos.
Eccl. 2.

Salgueiro. Herança.

Consideração primeira.

August. Gregor.

O Salgueiro he aruore esteril & infecunda, como a chama Santo Augostinho, & Saõ Gregorio, & contudo nam deixa de ter bom significado; porque ás vezes do que parece mais inutil, sahe mais proueito, & do maior auarento, melhor herança Este he o salgueiro infructuoso, que alcançou a tenção de herança, porque o seu proprio nome em lingua Hebraica quer dizer herança ou alegria de herança: assi como o salgueiro nace junto aos rios, & fontes de agoas, q̃ alegram, & agradam muito cõ sua vista & sombra, assi da abundancia de riquezas, q̃ as heranças trazem consigo, & riquezas q̃ sam significadas em as agoas, nacẽ as alegrias, & prazeres dos que as alcançam porq̃ às heranças andam juntos prazeres: & ainda que os herdeiros mostram q̃ choram & sentem a morte daquelles a q̃ soccedem, contudo

Seneca.

diz mui bem Seneca, q̃ o pranto do herdeiro, he riso emmascarado *Heredis fletus sub persona risus est.* Porque se o riso se ouuesse de disfraçar, ouuera de mudarse em cousa contraria, pera que nam conhecessem que era o riso, pois se o quereis ver cõ mascara, vede o pranto de hum herdeiro, que nam he verdadeiramente pranto, mas riso q̃ se encobre debaixo daquelle fingido pranto, & em nenhũa pessoa pode o riso fazer melhor esta figura que no herdeiro, o qual finge que chora, mas interiormente se està rindo, alegre, & contente com a herança que lhe fica.

E por isso conueniente cousa he que o salgueiro em Hebreo queira dizer, gostos das heranças, de que he proprio dar prazer, & alegria, como dizia Deos ao pouo Idumeo por Ezechiel. *Gauisus es super hæreditate domus Israel.* Folgaste com a herança da casa de Israel, a qual quizeste sopear, & senhorear como cousa tua. E o significar esta aruore heranças, nam só se deuem entender as temporaes desta vida, mas tambem as celestiaes que esperamos. Mãdar Deos no Leuitico, que o pouo de Israel em certa solemnidade colhessem ramos de salgueiros, junto das correntes de agoas, quando hiam pera a terra da promissam, era darlhes certeza do contentamento, que auiam de ter com a herança da boa terra, que cedo auiam de possuir, como por muitas vezes lhe disse: *Dabo vobis in hæreditatem terram fluentem lacte, & melle.* Ei vos de dar por herança hũa terra que tem manancias de leite, & mel.

Ezec. 35

Leui. 23

Leui. 20
Deut. 3.

Consideração segunda.

TAmbem quando Deos por Isaias annunciou hum nouo bautismo ao pouo de Israel, diz, que aquelles que o recebessem. *Germinabunt quasi salices inter herbas.* Floreceram como salgueiros entre as eruas, porque como entre ellas os salgueiros significam heranças, assi os nouos bautizados, ficam florecendo como salgueiros, porque pello bautismo ficam sendo filhos de Deos, & sendo filhos logo sam herdeiros, como diz Sam Paulo, *Quod si filij, & hæredes.* Porque em tendo nome de filhos, logo lhes pertence herança. E como elle diz escreuendo a Tito. Nos outros pella agoa do bautismo que he regeneraçam, & renouaçam do Espirito Santo: *Hæredes sumus secundum spem vitæ æternæ:* Iustificados com a graça de Iesu Christo somos

Isai. 44.

Rom. 8.

Tit. 3.

herdeiros da vida eterna, segundo a esperança que della nos dà. E o Apostolo Sam Pedro dà muitas graças a Deos porque segundo a sua grande misericordia nos regenerou pera hũa viua esperança, pella resurreiçam de Chri-

1. *Pet.* 1. sto Iesu, da morte a vida: *In hæreditatem incorruptibilem, conseruatam in cælis in vobis:* Pera por fim possuirmos hũa herança incorruptiuel, & que nunca ha de minguar, nem deixar de ser infinita, & immẽsa, como he; a qual està guardada & conseruada pera aquelles que se conseruem pella fé & boas obras, esperando a saluaçam, que està aparelhada

Isai. 44. pera se lhes manifestar no fim de sua vida. Pois por isso diz bem Isaias, que os bautizados floreceram como salgueiros, porque no florecer se significa as esperanças de que ficam viuendo, & nos salgueiros as heranças celestiaes

Hebr. 9. pera as quaes sam chamados, como diz Sam Paulo: *Qui vocati sunt æternæ hæreditatis:* Por esta herança suspiremos, & esta pretendamos alcançar, lembrandonos da excellente

Psal. 15. herança que nos pertence, como Dauid a chama: *Hæreditas mea præclara est.* A qual he o mesmo Deos, & Senhor que nos cabe em tam diuina sorte, como dizia o mesmo

Psal. 15. Dauid, que o Senhor he parte de sua herança: *Dominus pars hæreditatis meæ:* E elle o que lhe auia de restituir a herança que perdera em o primeiro Adam, recuperandoa em o segundo E nam cudemos que pára sô a cousa em Deos ser nossa herança, porque elle nos estima tanto, que tambem diz, que nos somos a sua herança, & esta de que recebe continos fructos, he hoje a sua Igreja Catholica, a qual

Psal. 32. por isso o Real Profeta chama gente bemauenturada: *Beata gens cuius est Dominus Deus eius, populus quem elegit in hæreditatem sibi:* Ditosa a gente de quem o Senhor he seu Deos, & ditoso o pouo, que elle escolheo por herança sua E quando Deos ve, que hũa alma se aparta delle, & a redea solta corre apos todos os vicios, parece que queixandose diz

por ella aquellas palauras de Ieremias: *Facta eſt mihi hæreditas mea, quaſi leo in ſilua*: Eſta alma, que era minha herança tornouſe pello peccado, como hum leaõ, hũa beſta fera, em as brenhas, & matas onde viue: & eu com magoa minha: *Reliqui domum meam, dimiſi hæreditatem meam.* Deixei a caſa, que primeiro me deixou, ſahime da herança donde me lançaram fora; nunca eu ſou, o que deixo, ſe primeiro me nam deixam, nunca eu enjeito herãça, porq̃ tanto fiz, & me cancei. E pois o Senhor he noſſa herãça, como elle diz: *Ego pars, & hæreditas tua*: E nos tambẽ o ſomos ſua, ja por herãça neſta vida tomemos a noſſa cõta acquirir, & cõprir ſeus preceitos, & ſeus teſtimunhos, como Dauid dizia, q̃ o tinha feito: *Hæreditate acquiſiui teſtimonia tua in æternũ*: Porque recebia particular goſto, & contentamento de guardar a ley de Deos E nam ſem miſterio, quando a ſagrada Eſcriptura falla dos ſalgueiros, juntamente diz, que eſtam elles junto das correntezas das agoas, porque junto ao Bautiſmo de agoa, que he a materia deſte ſacramento, andam as heranças do Reyno dos Ceos, que o Senhor nos promete. E de que o Apoſtolo Sam Pedro diz, que o Bautiſmo he o que nos ſalua, & enriquece, pella reſurreiçam de Chriſto, o qual deſtrohio a morte: *Vt vitæ æternæ hæredes efficeremur*: Pera nos fazer herdeiros da vida eterna, de cuja herança tenha por bem fazernos participantes, o q̃ teue por bem participar de noſſa humanidade, pera a enriquecer de ſorte, que ſobindoa ſobre as Angelicas poteſtades, a aſsẽtou a maõ direita de Deos Padre.

Ierc. 12.

Ierc. 12.

Nu. 18.

Eze. 44

Pſa. 118.

1. *Pet.* 3.

Abeto. Contemplação.

Consideração primeira.

ESta aruore chamada em Latim Abies, nam tem entre os Espanhoes nome pello qual se conheça, deue ser porq̃ em toda a Espanha nam se acha tal aruore. Os Italianos a chamam Abete, ou Abeto. Falla se nella muitas vezes na sagrada Escriptura, nam sem notauel significaçam, a qual excellentemente descobrio o glorioso Sam Gregorio Papa, cõ mui proprias, & conuenientes razoẽs, dizendo, q̃ significa esta aruore a contemplaçam, porque communmente nace em montes, & outeiros, leuantandose cõ seus ramos as nuuẽs. E assi diz elle, que por ella sam significados aquelles, que no agradauel monte da santa Igreja, postos em terrenos corpos, se leuantam a contemplaçaõ das cousas celestiaes. E posto que por nacimento sahiraõ da terra em a qual se ham de tornar, contudo contemplando sobẽ ao alto Ceo, o qual esperam possuir: como dizia Sam Paulo, que toda a sua conuersaçam era em os Ceos E quer Deos, que entendendo nos a força, & virtude, que a contemplação tem de leuantar os coraçoẽs a desejos de eterna vida, nam sabendo conuersar senam com Anjos, sejamos ascendidos a contemplar os immensos premios, que nos tem aparelhado As aruores que muito crecem pera cima como esta de que tratamos, buscam o sol, segundo dizem os Philosophos. O diuino sol da justiça buscam os contẽplatiuos, nam olhando pera cousas da terra, mas buscando as que

Gregor.

Philip. 3

emcima

emcima estam; & entretanto crecem, & sobem ao alto As aruores postas nos altos montes, nam deixam de ser combatidas de ventos, & tempestades. As almas dos escolhidos com a claridade da diuina contemplaçam, quanto maiores, & mais graues perturbaçoẽs das cousas temporaes padecem algũas vezes, tanto mais se alegram, deleitam, & crecem em a meditaçam da eterna felicidade que se lhes ha de seguir; & quando exteriormente começam a sentir a desigualdade da humana peruersidade, entam chegam a gostar a doçura da interior quietaçam. Porque como diz Sam Paulo, todos os que querem viuer santamente em Christo, ham de padecer perseguiçam. E quando o justo se vir nella, diga com Dauid, vos Senhor soẽs meu refugio na minha tribulaçam. *2. Tim. 3* *Psal. 31.*

Tem as aruores que mais se leuantam, maiores combates dos ventos & assi os que mais sobem & se leuantam ao Ceo pella contemplaçam, sam muitas vezes abatidos còm maiores tentaçoẽs como diz o mesmo Sam Gregorio Papa. A compunçam humilha, & a contemplaçam leuanta & quando leuanta segue se a tentaçam, pera que o espirito se nam ensoberbeça: porque se a contemplaçam leuantar de sorte que totalmente falte a tentaçam, facilmente cahirà a alma em soberba, & se a tentaçam oppri mire de modo que a cõtemplaçam nam dè alliuio, cahirá o justo em delicto, mas por marauilhosa dispensaçaõ poem Deos a alma em hum meio igual, que nem se ensoberbeça em os bens, nem tropece em os males: pello que diz Iob, que Deos pòs as agoas em medida: *Qui appendit aquas in mensura.* O que se entende quando Deos poem o nosso sentido entre prosperidades & aduersidades, entre fauores, & disfauores, entre graças, & tentaçoẽs, pera que nem com hũas cousas se abata, nem com outras se ensoberbeça. Em fim por significar esta aruore contemplaçam, he hũa das *Gregor.* *Iob. 28.*

Isai. 41. que Deos por Isaias manda que se ponha em o seu jardim, que he a sua Igreja, aonde nam pode faltar esta tam excellente, & serafica virtude, com a qual o homem que foi criado pera contẽplar grandezas do eterno Deos, busque sempre a imagem desse mesmo Senhor, & faça assento na solidade de seu diuino amor.

Consideraçaõ segunda.

Augus. A Contemplação (como diz Santo Augostinho) he aquelle grande bem ao qual se pospoem todas as mais acçoẽs de virtudes, porque cõ muita vantagem vence todos os mais merecimentos de santidade. A sua diffinição conforme este Santo Doutor, diz assi: *Contemplatio est perspicuæ veritatis iucunda admiratio* He a contẽplação hũa deleitosa admiração da reluccente verdade. Esta se nam alcança sem oraçam, & sem ella, ou he rara, ou milagrosa: tem tres estradas por onde segue seu caminho, Purgatiua, Illuminatiua, & Vnitiua. Sam estas aquellas ricas despensas onde o Rey da gloria agasalha a alma santa, a qual conhecida de tam grande merce, diz, *Introduxit me Rex in cellaria sua: exultabimus &c.* Em a primeira se acham comeres conuenientes a hũa alma quando logo se conuerte a Deos, que sam lagrimas, gemidos, compunccoẽs, paõ de dor, fructos de penitencia, aborrecimento de peccados; com o alimento, que se acha nesta casa Purgatiua, se entra na segunda, que he a Illuminatiua, onde vendo os justos os resplandores das virtudes & o lume da graça diuina se vam a Deos com toda a efficacia, & por seu amor deixam todos os mais gostos do mundo. Apos isto se entra em a sala Real, que chamam a Vnitiua, onde toda se vne a Deos a alma, q̃ toda se entrega a seu diuino

Augus.

Cant. 1.

amor

amor, pello qual se leuanta a grao de perfeiçam, dando a Deos tudo o que de sy pode dar, & offerecendolhe todos os actos de puro amor, dizendo com a Esposa diuina: *Omnia poma noua, & vetera seruaui tibi dilecte mi*: O como tẽ outra versam: *Amorem meum seruaui tibi.* Nam tenho querido Esposo, melhores cousas q̃ vos offerecer, nem mimos mais deleitosos que vos apresentar, que meu proprio amor: disto se me segue alegria immensa, *Exultabis, & latabimur.* Porque quem comuosco se vne, goza de bens infinitos, & possue ineffauel prazer, nam tam somente porq̃ contempla cousas alegres, mas porq̃ ainda nas vossas mesmas chagas, & paixam amargosa acha prazeres soberanos *Qui adorat Deum in oblectatione suscipietur*: diz o Espirito Santo. Quẽ considerando grandezas de Deos o adora, & reuerencea, serà recebido em deleites, porq̃ em quanto contempla a Deos, se deleita nelle, & juntamente dà deleite ao mesmo Deos. E no coraçam do contemplatiuo costuma leuantar o mesmo Senhor estandarte de seu diuino amor: de sorte, que pode a alma contemplatiua dizer, *Vexillum eius super me charitas*: que he outra versam que tem aquellas palauras dos Cantares: *Ordinauit in me charitatem.* Ordenou Deos em my de tal modo a charidade, que de seu diuino amor aruorou estandarte em meu peito.

Cant.7:

Eccl.36.

Cant.1.

Consideração terceira.

OS contemplatiuos sam olhos de Deos, & da Igreja, porq̃ como diz Ricardo de Sãto Victor, cõ a vista do coração vem as cousas espirituaes, & sobrenaturaes transformãdose em Deos pera o qual sò olham, não tirãdo delle a vista. E he de saber, q̃ a Igreja Catholica tem olhos puros, dos quaes hum he, o q̃ fere o coração de Deos.

Richard.

Psal.90. Olhos da Igreja sam os Anjos, que guardam os seus fieis em todos seus caminhos. Tambem os Reys, os Principes, & os Prelados, sam olhos que vigiam sobre as familias, & rabanhos que lhes sam cometidos: os Sacerdotes, Doutores, & mestres do mesmo modo sam olhos da Igreja, em cuja figura dizia Iob: *Oculus fui cæco.* *Iob. 29.* Os contemplatiuos tambem o sam os quaes de contino olham pera Deos, & de todos os olhos que temos dito, estes sam os que ferem o coraçam de Deos. E por isso disse Christo, que melhor parte escolhia, quem escolhia ter taes olhos, pois com elles feria a Deos. Zacharias vio sete olhos sobre hũa pedra approuada, pedra angular, & preciosa: *Septem oculos super lapidem probatum angularem præciosum.* *Luc. 10.* *Zach. 3.* Mas destes sete olhos, o principal he o da contemplaçam, de que Deos se sente ferido. *Vulnerasti cor meum sponsa in vno oculorum tuorum.* *Cant. 4.*

Sam os olhos dos contemplatiuos, olhos de pombas. A pomba he figura do amor, & por isso o Espirito Santo fonte & principio do amor appareceo sobre Christo nosso bẽ, em forma de pomba. Pombas que choraõ sam os contemplatiuos, porque como pombas com suspiros, & gemidos dalma dam testimunho de seu amor, & ainda que nam fallam pello modo cõmum de fallar, la tem hum particular, & misterioso modo de significar seu amor, porque cõmunmente em silencio fallam, & sem palauras humanas declaram seus conceitos. *Mat. 10* *Marc. 1.* *Luc. 3.* *Oculi tui columbarum absque eo quod intrinsecus latet*: ou como tem outra letra. *Extra silentium tuum.* *Cant. 4.* Sam os vossos olhos (alma contemplatiua) olhos de pomba, que fallam sem terem voz, porq̃ o vosso callar, & o vosso modo de silencio he misterioso, significador de grandes cousas. ¶ Estes pois sam os contemplatiuos significados nestas aruores altissimas, q̃ se chamam abietes. E assi aquellas palauras dos mesmos Cantares, onde a Esposa diuina diz, que os cabellos de seu querido Esposo

sam

sam como os mais altos ramos da palma: *Coma capitis eius sicut elata palmarum.* Treslada Santo Ambrosio, *Crines eius abietes*: E diz, que estes sam os santos contemplatiuos, que procedem de Christo, cabeça da Igreja, comparados aos abetos, de que se fazem naos de Tharsis que vam nadando sobre as ondas deste mundo, seruindo de segura nauegaçam pera os que querem passar às Indias da gloria. *Ambro.*

Buxo. Innocencia

Consideração primeira.

NAm ficou esta aruore Buxo sem ter lugar em a diuina Escriptura, sendo hũa das que Deos por Isaias manda que se tresplãte em a sua Igreja pera nos dar a entender, como engenhosamente o considera Sam Gregorio, que tambem na Igreja de Deos tem lugar hũa sorte de gente, que sem ter merecimentos proprios, nem obras porque mereça premio, se salua, & vai aos Ceos, como sam os que estam no estado da innocencia, figurados no Buxo, do jardim do Senhor. Esta aruore diz o Santo que naõ se dilata, nam se estende, nam cresce, nem se leuanta muito ao alto, & sobre tudo carece de fructo, & só tem nam lhe faltar verdura, & frescura, o que bem considerado por ella sam significados aquelles que no gremio da Igreja pello defeito da idade ou le- *Isai.* 41. *Gregor.*

saõ do entendimento nam podem fazer boas obras, nem occuparse em santos exercicios, nem crecer na perfeiçaõ de virtudes. mas participando da fè dos pays pella agoa do baptismo, tem, & conseruam em sy o final de perpetua verdura, com a qual ficam capazes da eterna bemauenturança.

Ambros. Santo Ambrosio diz que o Buxo era apto, & conueniente pera nelle se fazerem escripturas, & que sobre elle costumauam antigamente escreuer os meninos, por onde dizia Deos a Isaias, que escreuesse em o Buxo: *Scribe super Buxum*: Porque he o Buxo figura da innocencia, sobre a qual se escreue tudo bem, tudo se imprime melhor em aquella tenra idade. *Isai. 30.*

Consideração segunda.

Augus. A Innocencia he dom de Deos, como diz Santo Augostinho, virtude mais preciosa que o ouro, & que todas as riquezas E a verdadeira he aquella: *Quæ nec sibi, nec alteri nocet:* Que nem faz mal a sy, nem aos outros, ainda que sejam enemigos, porque quem ama a maldade, aborrece a sua alma, & ninguem pecca contra o proximo, que primeiro nam peque contra sy. Sam Chrisostomo diz, que a innocẽcia se acompanha de humildade, & por isso he significada na ouelha, que he animal innocente. O mesmo diz Pierio referindo a Sam Cipriano, o qual diz, que nos lembremos do vocabulo, que Christo nosso bẽ tomou pera sy, & pera os seus fieis, os quaes chama ouelhas, & quer que o sejam, na innocencia Christãa, q̃ sempre ham de conseruar. *Oues nominat vt innocentia Christiana ouibus æquetur.* He a ouelha animal muito manso, & simples O seu mesmo nome em Grego significa pureza & *Psal. 10.* *Chrisost.* *Pier. Cypria.*

castidade,

castidade, condiçoẽs da innocencia. Esta figurauam tambem os antigos em o peixe, porque a todos elles tinham por innocentes, porque pera fazerem mal, nunca os viram sahir fora de seu elemento. E esta razam dam alguns ao preceito de Pitagoras, o qual mandaua por edicto, que nam comessem peixe, por tirar occasiam de perseguirem animaes innocentes. *Pier.*

Tambem a innocencia foi significada em duas mãos que lauauam hũa à outra, como que estam mostrando, que nam professam estar maculadas, mas puras & limpas. Esta figura da innocencia he mui antiga no mundo, porque quando os homens queriam mostrar que estauam innocentes dalgũa culpa, que se lhes impunha, á vista do pouo, costumauam lauar as mãos pera que daquella limpeza, mostrassem a que tinham na consciencia, de que eram accusados. Faz a este proposito que na ley velha mandaua Deos que quando no campo se achasse algum corpo de homem morto, de que se nam sabia o matador, viessem os mais velhos da cidade visinha, & matando hũa beserra lauassem todos as mãos sobre ella, pera mostrar, que estauaõ innocentes na morte daquelle cadauer, & assi diziam, quando se lauauam: *Manus nostræ non effuderunt sanguinem hunc, nec oculi viderunt.* ¶ Dizia Dauid, que se chegaria ao Altar do Senhor, & o cercaria, lauando suas mãos entre os innocentes, mostrando que o estaua tanto, como os que na realidade o eram. Assi Pilatos querendo lançar o delicto da morte de Christo às costas dos Iudeos, pera dar testimunho de sua innocencia, em publico lauou as mãos. Bem estaua Iob nesta figura da innocencia, quando dizia: *Munditia manuum suarum innocens salvabitur.* Na limpeza de suas mãos se saluarà o innocente. Sobre o qual diz Sam Gregorio. Aquelle que nesta vida he dotado de tam excellente dom que alcance ser innocente quando apparecer em *Deut.* 21 *Deut.* 21 *Psal.* 25. *Mat.* 27 *Iob.* 22. *Gregor.*

em juizo será remunerado por seu merecimento, daquelle Deos, & Senhor, que paga a cada hum segundo suas obras Pois aquelle salua a justiça de Deos no juizo final, a quem nesta vida liura sua innocencia de obras peruersas. Verdade he que aquelle juizo he tam terriuel que nelle desconfia de sy a mesma innocencia, porque nam ha homem nacido de molher, que entenda poderse achar justo, á vista daquelle Senhor, do qual diz Iob: *Stellæ in conspectu eius non sunt mundæ.* As estrellas diante delle nam saõ puras, o Ceo nam está sem crime, & nos mesmos Anjos achou maldade, onde Sam Chrisostomo diz, que se a natureza impeccauel das estrellas, & do mesmo Ceo (quanto a justiça de Deos) se acha peccadora, como pode ser q̃ apareça o homem justo diante delle, cuja natureza (ainda sem vontade de peccar) he peccado, & delicto.

Iob. 25.

Chrisost.

Consideração terceira.

COnsidera Santo Augustinho que Deos nos ensina a guardar innocencia, & que cada hum a deue procurar, nam por temor da pena, mas por amor da justiça O modo em que consiste este dom da innocencia declara o Apostolo Sam Pedro, quando diz: *Deposita omni malitia, & omni dolo, & adulatione, & inuidia: & detractione tanquam modo geniti infantes rationabile, & innocens lac concupiscite:* Alcançareis o dom da innocencia, pondo de parte toda a malicia, todo o engano, adulaçaõ, enueja, & murmuraçam como meninos, que agora naceram, suspirai pello alimento de razam, & innocencia, como meninos pello leite da mãy, pera que nelle creçais em augmento de saluaçam, se gostais da doçura, & suauidade de Deos. Tal innocencia como esta diz Augostinho: *Sic tenere debe*

1. Pet. 2.

tis vt eam crecendo non amittatis : De tal modo deueis ter mão della, que crecẽdo o curso da vida, jamais a larguеis: porq̃ ella he folha da charidade, a qual nam se deleita cõ a maldade, mas alegrase com a bondade. He simples como pomba, & sagas como serpente, nam por intento de empecer a outrem, mas por se acautellar de quem lhe quer empecer. Pera esta vos exhorto: porq̃ dos taes he o reyno do Ceo, dos humildes, dos innocentes, & dos que espiritualmente sam piquenos. ¶ Esta innocencia tinha Iob, quando dizia: *Donec deficiam non recedam ab innocentia mea.* Iob. 27. Ate que morra nam me apartarei da minha innocencia. Onde Sam Gregorio diz, q̃ aquelle se aparta da innocencia que julga o mal por bẽ absoluendo o peccador, & condenando ao justo, dizendo Salamão. *Qui iustificat impium, & qui condemnat iustum, vterque abominabilis est ante Deum.* Gregor. Duas sortes de gente ha, abominauel diante de Deos, hũa que iustifica ao peruerso, a outra, q̃ condemna ao justo. Porq̃ ha muitos que quando louuam cousas, que deuiam vituperar, fazem o delicto maior: dos quaes diz Ezechiel. *Væ qui consuunt pulvillos sub omni cubito manus.* Ezec. 13. Hai dos que poem almofadas & brandos encostos pera outrẽ descançar nelles. Todo o que lisongea ao peruerso, todo o que aproua o mal doutrem, poem lhe trauesseiro em q̃ se encoste, cama branda onde se recline, porque aquelle, q̃ por sua culpa deuia ser reprendido, reclinado nella, se deixa estar branda, & sossegadamẽte, estriuado em falsos louuores. *Vt qui corripi ex culpa debuerat, in ea fultus laudibus molliter conquiescat.* Gregor. ¶ Da innocencia diz Sam Chrisostomo grãdes louuores, cõsiderando ao Casto Ioseph, afrontado, & posto em hũ publico carcere, estãdo sem culpa algũa. Alegrate innocencia (diz elle) alegrate porq̃ em toda parte estàs segura, & inculpauel. *Si tentaris proficis, si humiliaris erigeris, si pugnas vincis, si occideris coronaris* Em as tẽtaçoẽs aproueitas, Chrisos.

no abatimento te leuantas, se es combatida vences, se te tiram a vida, es coroada: no maior catiueiro estás mais liure, no maior perigo mais resguardada, nas perseguiçoẽs alegres, nas injustiças paciẽte. Os poderosos te honram, os principes te reuerenceam, os grandes te buscam, & todos te obedecẽ. Os malignos te inuejam, os bõs te abraçam, os enemigos se sogeitaõ, & nũca deixas de ser vẽcedora, ainda q̃ entre os homẽs, te falte bõ julgador, & quẽ te faça justiça.

Moreira. Prudencia.

Consideração primeira.

NAõ podia a Prudẽcia ser significada em mais conueniente planta, q̃ na moreira, como de tempo antigo a quizeram significar os mais doutos philosophos, q̃ o mundo teue, dãdo por razam, q̃ esta aruore parece q̃ em tudo se ha cõ prudencia, vindo os mais dos annos cõ abundancia de fructos, q̃ sempre se logram, & raramente se perdem: cõ os quaes se naõ apressa a sahir logo na primauera, como fazẽ as outras aruores, q̃ em sentindo qualquer ar brando, & temperado, logo rebentam, & descobrem flores em fertilidade, pello q̃ arriscam os fructos a muitas aduersidades do tempo, & mudanças do Ceo, fazendolhe mal os frios, as chuuas, os ventos, & outras muitas cousas, que sam causa de se nam lograrem os fructos. A moreira a respeito das outras aruores, parece q̃ sò ella tem prudencia: porq̃ aduertindo, q̃ as chuuas, & frios sam dous cõtrarios, q̃ fazem

muito

muito mal a todo genero de plantas, sabe ella fogirlhes das mãos, dissimulando em não sahir logo, q̃ as outras de golpe sahem no principio do verão; & deixãdo aquecer mais o tẽpo, espera q̃ o sol suba mais, & o inuerno passe, entaõ apparece, & descobre seus fructos, vestindose de muitas & mui grandes folhas. E tem mais de prudencia, q̃ depois de sahir cõ elles, poucos dias se detem em os dar maduros, o q̃ não tem as outras aruores, q̃ depois de manifestarẽ flores, vam tam de vagar cõ o amadurecer dos fructos, q̃ nisso se passaõ muitos meses, cançãdo cõ os desejos a quẽ espera gozalos. No q̃ a moreira he differente, por q̃ de repente se veste de verdura & de hũ dia pera o outro apparece cuberta de folhas, detẽdose mui pouco em dar maduras as suas amoras, de sorte, que quãdo o Estio entra cõ suas calmas, & a Canicula cõ seus ardores, ja as tẽ entregues, ou em estado, q̃ nada lhes faça mal: dous notaueis effeitos, & sinaes de prudencia, descobrirse a tẽpo conueniente, & recolherse com melhor opportunidade.

Consideração segunda.

DA moreira faz menção a sagrada Escriptura, quãdo o Profeta Dauid relata as muitas pragas, q̃ vieram sobre a terra do Egipto, dizẽdo, q̃ lhe destruhio Deos as suas vinhas cõ pedra, q̃ do Ceo choueo, & as suas moreiras cõ chuua. *Moros eorum in pruina.* Onde Santo Augostinho diz, q̃ figuratiuamẽte pella chuua q̃ destruhio as moreiras, se entende o vicio, com q̃ a charidade do proximo se esfria, & congela nas treuas da ignorancia & que entam ficam as moreiras perdidas, quãdo os prudentes & sabios do mũdo se hão como necios, na pouca cõpaixaõ, & piedade, q̃ de seus proximostẽ, como os prudẽtes do Egipto, aos quaes faltou a charidade, pera cõ os Israelitas, q̃ tãto perseguiaõ: & por isso os matou & destruhio sua propria *Psal. 77*

dureza, & a muita frieldade de seus coraçoẽs, que foy chuua que cahio sobre as moreiras significadas nos prudentes, & sabios daquelle pouo.

Luc. 17. Tambem o Saluador do mundo, estando a vista de hũa moreira, disse a seus discipulos, que se tiuessem fe, & com ella mandassem aquella aruore que com seu tronco, & raiz se mũdasse daquelle lugar, & fosse transplantar no meio do mar, ella obedeceria logo. *Si dicetis huic arbori moro eradicare, & transplantare in mare: & obediet vobis.* E aponta Sam Lucas, que esta aruore era moreira, porque sò os prudentes significados nella, sabem obedecer, ainda em

Ps. 118. cousas que parecem impossiueis. Dizia Dauid a Deos que entam se soubera entender, que o soubera amar, & que entam chegara a ser prudente, que obedecia a seus mandados *Prudentem me feciſti mandato tuo* Fizestesme Senhor prudente pera os vossos preceitos, o que nam tem meus enemigos, que desprezam vossa ley sem a qual nam ha prudencia, pois nam ha obedecer a vossos mandados. Por isso chamou o mesmo Christo fiel & prudente, áquelle seruo, a quem cometendo o gouerno de sua familia,

Mat. 24 achou, que obedecera bem a seus mandados: este tal se chame, *Fidelis seruus, & prudens.* E pello contrario aquellas Virgens, q̃ nam obedecendo a tantas amoestaçoẽs do Ceo, se descudaram no prouimento necessario pera a vinda do

Mat. 25 Esposo, se chamem nescias & imprudentes *Quinque autem ex eis erant fatuæ.* Porque tal nome merece quem nam vigia nas cousas que lhe sam mandadas. Pois mandese à moreira que se va por no meio do mar, que ella obedecerá Mandese ao prudente que se ponha no meio do mar das afflicçoẽs & de impossibidades, que se lhe proponhaõ, que elle obedecerà a tudo, & nas maiores ondas de tribulaçoẽs estará mais seguro Esta sorte de prudencia escõdeo Deos aos sabios & prudentes do mundo, como Christo o

significou a seu eterno Padre. *Abscondisti hæc á sapientibus & prudentibus* Cuja prudencia se fundaua em soberba, & vãagloria. Prudencia que elle reproua, como diz Sam Paulo: *Prudentiam prudentium reprobabo:* Esta prudencia do mundo he a que nam pode obedecer a ley de Deos, como diz Santo Ambrosio: *Talis prudentia non potest legi Dei obtemperare.* Por isso Sam Paulo a chama Prudencia da carne: *Prudencia carnis mors est:* Porque por ella appetece o homem bens temporaes, que nam perseueram com o homem, & algum ora se ham de perder, & porque os taes prudentes só o sam pera offender a Deos. A sua prudencia he morte gerada de sua astucia. A prudencia do espirito he a que obedece a Deos & nam confia em cousas transitorias, nem teme males da vida. Tem prudencia da carne o que segue o mundo; tem prudencia do espirito o que o despreza, & busca a Deos, como a tinham aquelles a que Sam Paulo dizia: *Vos autem prudentes in Christo.* Esta prudencia do espirito he hũa das quatro virtudes Cardeaes em que se funda o edificio de nossas almas, & della procedem todas as mais, como rios que sahem do paraiso terreal pera regar toda a terra.

Mat. 11.

1. Cor. 1.

Ambros.

Rom. 8.

1. Cor. 4

Gen. 1.

Consideração terceira.

SAnto Augustinho diz, que a prudencia he hũa sciencia das cousas, que deuemos desejar, & daquellas, que deuemos fogir: *Prudentia est appetendarum, & vitandarum rerum scientia.* As partes de que consta, sam memoria, entendimẽto, & prouidencia. Pella memoria se repetem as cousas que sam passadas. Pello entendimento se percebem as que de presente sam. Pella prouidencia se attenta a algũas que podem soceder. Em companhia destas

Augus.

aparta a prudencia bens de males, pera que nam aja erro em fogir deſtes,& buſcar os outros. A prudencia enſina que a peſſoa nam ſeja ſoberba,nem confie em couſas temporaes,& tranſitorias, quer que as poſſuamos como alheas, & empreſtadas,enſina que em tudo ſejais hum aſsi nas bonanças,como nas aduerſidades. A prudẽcia ordena,como ordeneis as couſas de preſente;& vos lembreis das paſſadas, prouendo as vindouras. O prudente tem eſtas boas partes,que ama com temperança,ſerue com cudado, falla por medida,manda com ſoſſego,naõ inquieta com aduerſidades,nem ſe queixa do que padece,nam diz o que nam pode prouar, nem compete com deſigual, nem comete impoſsibilidades. O mandarnos Deos que ſejamos prudentes como ſerpentes: declara o meſmo Santo noutro lugar,dizendo, que deuemos imitar a ſerpente,que por defender,& conſeruar a cabeça,offerece todo o mais corpo ao enemigo O Chriſtaõ por defenſam da cabeça, que he Deos ſua verdade, & ſua juſtiça ha de offerecerſe todo à morte,& tormentos,como fizeram os Martires, & como
1.Mac.2 dizia Mathathias. *Etſi omnes obediant Antiocho, ſed non ego.* Onde todos ſam tam neſcios, que nam acodem a defender a principal cabeça nam ſerei eu aſsi,por grandes tormentos,que aja de padecer, deſpedaceſe o corpo, percaſe a honra,a vida & tudo o que nella ha, com tanto que ſe conſerue a cabeça. A ſerpente antes de hir à agoa, poem de parte a peſonha O que quizer beber agoas da graça,lãce primeiro de ſy o veneno do peccado. Diſpa a pelle como faz a cobra. *Et nos pellem vitiorum deponamus,& per foAuguſt. ramen ſtigmatum Chriſti tranſeamus,& pulchriores apparebimus.* Diſpamos a pelle dos peccados, & paſſemos pello rigor
Hieron. das chagas de Chriſto, que aſsi appareceremos mais fermoſos à viſta de Deos. Sam Hieronimo a eſte propoſito diz, que pois Chriſto nos manda que ſejamos ſimplices

como a pomba & prudentes como a ſerpente, imitemos a ſimplicidade da pomba & aſtucia da ſerpente, pera que nam façamos mal a outros, nem os outros a nos, mas que aja em nos hũa conſonancia de ſimplicidade com prudencia. *Quia prudentia abſque bonitate malitia eſt.* Prudencia ſem bondade, nam he prudencia mas he malicia. *Et ſimplicitas abſque ratione ſtultitia nominatur.* Simplicidade ſem luz de razam, he tontiſſe, & ignorancia. ¶ Antiſthenes phiLaert. loſopho dizia, que a prudencia he muro fortiſsimo, que nunca vem ao cham, nem ſe toma por armas, nem a treiçam. He verdade que nam ha muros tam ſeguros, nem torres tam fortes, que ſe nam tomem, ou com inſtrumentos bellicos, ou eſtratagemas da guerra, mas o prudẽte he muro inexpugnauel, que com nenhũa couſa ſe vence, por mais q̃ o combatam. Bion Boriſthenes daua à prudencia Laert. tanto louuor, que a auentejaua ás mais virtudes, como os olhos aos mais ſentidos. Iſocrates declarando os effeitos da prudencia, diſſe muito antes de Santo Augoſtinho, q̃ a ella pertencia, *Præteritorum meminiſſe, agere præſentia, futura cauere.* Lembrarſe do paſſado, tratar do preſente, cauidar o vindouro. Seneca dando preceitos a hũ amigo q̃ o enſinaſſem a ſer prudente, lhe diz q̃ quãdo a razaõ, & prudencia o gouernar, podera elle gouernar a muitos: *Multos reges ſit eratio rexerit.* Vejaſe (diz elle) cada hũ a ſy, & julgue o que acha em ſy. O que nam tem largo patrimonio nam gaſte mais do q̃ he licito. O fraco nam cometa couſas com que nam pode, & ninguem comece couſas cujo ſucceſſo pende da ventura. *Male geritur, quidquid geritur fortunæ fide.* Aſsi diPlutarc. zia Iphicrates capitam aſtuto, q̃ ſe nam ſofria hũa deſculpa q̃ muitos dam, depois q̃ as couſas lhes ſocedem mal, *Non putaram*, Nam cudei iſto nunca tal imaginei, porque tudo o q̃ pode acontecer ao homẽ ha de ſer tam eſtudado, & premeditado que nunca diga, tal nam cudei.

Olmo. Emparo, fauor.

Consideração primeira.

Isai. 4. DIz Deos por Isaias, que auia de fazer do deserto hum jardim de deleites, no qual auia de por o cedro, a oliueira, o olmo, o buxo & outras aruores. Palauras em que quiz significar, que do deserto da gentilidade, auia de fazer hum vergel de fresura, que hoje he a sua Igreja Catholica, em a qual tem muitas virtudes significadas naquellas plãtas Agora he de perguntar, porque manda Deos que nesta seu jardim se ache o olmo, ou que significaçaõ he a desta planta. O que inquirindo Sam Gregorio Papa, diz que por ella se entende qualquer pessoa, q̃ nam podendo dar fructo espiritual, pella occupaçam de negocios, que tem, necessarios ao trato da vida contudo serue de empatar, & remediar a outros, fauorecendo a pobres, & ajudando a gente miserauel. O olmo (diz elle) he planta, que nam dá de sy fructo algum, mas crece junto das agoas faz sombra fresca, a quem se a ella chega, serue sua madeira pera sustẽtar as videiras, & estas mesmas se encostam, & arrimam aos mesmos olmos, enchendo seus troncos, & ramos de formosos cachos de vuas Por estes olmos se entendem os grandes, & poderosos, & em fim todos aquelles q̃ andam metidos em occupaçoẽs da vida, os quaes ainda que espiritualmente nam dam a Deos o fructo, que de contino lhe lam outras almas santas, porque negocios do mundo lhes nam dam tempo, nem lugar pera isso. Contudo, na Igreja

Gregor.

de

de Deos, he tambem neceſſaria eſta ſorte de gente, pera ſe encoſtarem a ella as fracas, & humildes videiras, que ſam pobres, & neceſsitados; & pera a ſua ſombra ſe agaſalharem os afflictos, & attribulados, & pera em ſeus ramos repouſarem aues do Ceo, quando os grandes fauorecem cõ ſuas eſmolas, a gente ſtudioſa, & aos que viuem em religioẽs, que dependem da eſmola dos ricos, como as videiras de couſa em que ſe ſuſtentem. Por iſto he ſam conſelho que aquelles, que naõ podem por ſy fazer excellentes obras de eſpirito, por andarem occupados em tratos da vida, ou officios da republica a que de neceſsidade ham de acodir, pello menos ſejam olmos que ſiruam de ſuſtentar plantas humildes, emparando aos pobres, remedeando aos neceſsitados, & fazendo de contino muitas obras de miſericordia, porque ſe Deos permitte q̃ viuam, que floreçam, & tenham abundancia de bẽs dentro deſte ſeu jardim da Igreja Catholica, nam he pera os guardarem, mas pera q̃ com elles ajudem aos outros ¶ Faz muito eſta doutrina com o entendimento de outro ſemelhante paſſo, onde nos Canticos apontando o diuino Eſpoſo, em figura de aruores, as virtudes que quer, que ſe achem no ſeu paraiſo da Igreja depois de nomear o Nardo, o Cinnamomo, Mirra, & Sandalo, diz que entre no numero todas as mais aruores do monte Libano, *Cum vniuerſis lignis Lybani.* Pellas quaes entende Ruperto, os grandes, & poderoſos do mundo, os quaes ham de ſer aruores que emparem aos piquenos, porque pellas taes diz David *Illic paſſeres nidificabunt.* Alli ſe hiram agaſalhar os paſſarinhos & aues do Ceo que ſam os juſtos, & aquelles que profeſſam religiam, & ſanctidade, os quaes acham ſuſtentaçam, & emparo em caſa dos grandes, & com eſtas eſmolas ficam os grandes ſuprindo, por elles o que tem menos de vida eſpiritual, os quaes ainda que andam occupados em negocios do mundo, contudo

Cant. 4.

Rupert.

Pſal. 103

ſam

sam amigos dos pobres, & fazẽ muito boas obras ás Igrejas, & religioẽs, & por tanto quer Deos, que estas aruores do monte Libano floreçam no seu paraiso da Igreja,

Cant. 4. *Mirrha & aloes cum vniuersis lignis Libani.*

Consideração segunda.

ASsi como os olmos parecem muito bẽ cheos de cachos de vuas q̃ as videiras arrimandose a elles confiam de seus ramos, seruindo os olmos a ellas de emparo, & ellas aos olmos de ornato, & fermosura, fazendo todos boa conformidade entre sy, assi dos ricos, & dos pobres se faz na Igreja de Deos hũa conueniencia mui conforme, hũa vniam muito igual, os ricos sustentando aos pobres, & os pobres dando merecimentos aos ricos, & esperanças de gloria aos que os fauorecem. As videiras entregam seus cachos aos ramos dos olmos; os pobres isso que tem, & podem dar, aos ricos o entregam.

Chrisost. *Res pauperum diuitibus creditæ sunt, quomodocumque possidentur.* Diz Sam Chrisostomo. As riquezas dos pobres de qualquer modo que elles as possuem aos ricos estam entregues Se os ricos repartem com elles de suas riquezas, tambem os pobres lhe entregam as suas que sam muito mayores para estimar. E assi fazem boa conformidade ricos, & pobres neste mundo. No Exodo mandaua Deos, que o Tabernaculo se cobrisse de grãa muito fina, & de pelles aspras como cilicio. Pois que simpatia tem o cilicio com a grãa? A seda com o burel? Pera com Deos muito grande. Porque se agrada muito da conformidade que ha entre ricos, & pobres, cõmunicando hũs aos outros seus auers & riquezas, de sorte, que ajudando os ricos aos pobres sejam tambem ajudados delles, Deos satisfeito, a Igr

Exo. 21.

bem seruida, & o Tabernaculo de Deos cuberto com estas cortinas, que com igual vniam fazem entre sy ricos, & pobres; purpura, & cilicio nam se faz esta cõformidade dos olmos cõ as videiras, & dos ricos com os pobres, quando estes estam famintos, & aquelles fartos, estes caindo cõ fome, & sede, & aquelles cheos de manjares, & comeres saborosos; os pobres despidos, & nús & os ricos cubertos de roupas muito ricas Nam se fazia esta conformidade entre Lazaro & aquelle rico auarento, que o via estar padecendo às suas portas, & morrendo de pura fome, & elle tam farto, & cheo de abundancias de cousas, sem se compadecer delle. O rico nam podia andar de gordo, & Lazaro cõ as muitas chagas que tinha nam podia dar hũa passada, & desejaua comer as migalhas que cahiam da mesa do rico, sem auer quem o socorresse; os caens cõpadeciamse delle, em lhe lamberem as feridas, & os homens nenhũa compaixam tinham de seus males. Disto ha hoje muito no mundo Ricos cheos, & fartos pobres desfauorecidos, sendo faltas de pobres sobejos de ricos, que assi como muitos regatos de agoa vem a fazer grandes rios, assi pobrezas de muitos, vem a fazer a abundancia dos ricos. Por Isaias diz Deos: *Væ qui consurgitis ad ebrietatem sectandam, & opus Domini non respicitis, nec opera manuum eius consideratis.* Hai de vos outros, os que de manhãa vos leuantais tratando de como aueis de passar o dia em comeres, & gostos da vida, sem vos lembrar das necessidades dos proximos nem da obrigaçam de vossas almas, nem das obras que Deos faz, nem dos pobres, & miseraueis, que sam feitura de suas mãos, auendo entre vos, & elles tam grande desconformidade. E certamente, que nam tem o mundo maior crueldade, que a do ricos pouco esmoleres: cousa que Jeremias choraua quando dizia. *Parvuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis.* Pedem os meninos pam, & nam ha

Luc. 16.

Isai. 5.

Thre. 4.

ha quem lho dé. Nam diz que nam ha pam, porque os celleiros dos ricos estam cheos delle, senam que elles o não querem repartir com os pobres, aos quaes aqui chama piquenos, porque estes sam pobres neste mundo, piquenos, desprezados, & tidos em pouco. Mas a quem se nam compadece dos pobres, nam lhe queiraes maior castigo, que o que diz Iob. *Non remansit de cibo eius, propterea non permanebit de bonis eius.* Aquelle que nam tem cudado que lhe sobeje algũa cousa pera o pobre, nam ajais medo que lhe durem muito os bens, porque a cousa que mais asségura os bens da vida, he a piedade dos pobres, fauor dos afflictos, emparo dos orfaõs; estas cousas nam somente asseguram bens, senam que as prosperam, & acrecentam. Conforme isto procure cada hum ser olmo em o vergel do Senhor, que se estes crecem junto das agoas, por ellas se entendem os pobres, que cómo agoas correm entre miserias, & necessidades pera o mar da morte. Iunto a estas agoas podem crecer os ricos, fazendo o que diz o Espirito Santo. *Mitte panem tuum super transeuntes aquas & post multa tempora inuenies eum.* Lançai o vosso pam sobre as agoas que vam correndo, & depois de muito tempo o achareis. Dai a vossa esmola aos pobres, que quando cudardes, que fica alli somida, como quem lança pam na agoa, depois de largo tempo que Deos vos dará de vida, achareis esta esmola depositada em mãos dos Anjos nesse porto da gloria, onde vossas boas obras vos ham de leuar.

Iob. 20.

Eccl. 2.

Nogueira. Virtude.

Consideração primeira.

DA Nogueira, ou do seu fructo falla a sagrada Escriptura em os Canticos onde se lem estas palauras. *Descendi in hortum nucum, vt viderem poma conuallium* Em as quaes diz o diuino Esposo que decco a orta das Nogueiras pera ver os pomos dos valles: palauras que nam carecem de misterio. Os Doutores sagrados como Sam Gregorio Papa, & Santo Anselmo querẽ, que pello fructo desta aruore se entenda a virtude a qual debaixo da dureza, & rigor da penitẽcia, debaixo da aspereza do trabalho, encobre a doçura de sua graça como a noz debaixo de sua dureza encerra suauissimo fructo. O mesmo vẽ a dizer Casiodoro, & Beda cõ mais outros padres antigos. E quando pella dureza da noz se queira entender a dureza do peccador, como alguns neste lugar entendem a do pouo Iudaico (ao qual decco o filho de Deos fazendose homem) seja assi mas de sorte, que quebrada essa dureza do peccador, com a força da contriçaõ, descubra dentro hũa doçura de lagrimas de que se sustente esse peccador conuertido, & ao diante se abrace com a virtude. ¶ Decepois o diuino Esposo: *in hortum nucum*, quando vem ver as virtudes, que acha na sua Igreja escondidas em os coraçoẽs dos seus fieis. A esta orta decce, ver se estam aparelhados, a que como nozes sejam trilhados, & maltratados pera descobrirem o thesouro da virtude, que dentro encerram: & se estam dispostos pera o imitarem

Cant. 6.

Gregor. Anselm.

Casiodo. Beda.

na sua paixam,& mortificaçam.

Este significado, que a noz tem da virtude fundase nisto:que a virtude tem apparencias rigurosas,mas no interior, suauidade escondida: outra cousa he do que parece,mais doce, & proueitosa he por dentro do que por fora mostra,como o fructo da Nogueira, que he differente por dentro do que por fora se ve. *Chrisost.* Diz Sam Chrisostomo,que quem attentar aos principios da virtude achatà,que sam todos duros,& trabalhosos, mas penetrando mais dentro, achará tudo facil, tudo agradauel, & deleitoso. Nos vicios he o contrario: porque achandose no no principio gostos, & deleites, apos elles se seguem castigos,& penas *Seneca.* *Virtus in arduo posita est*, (diz Seneca) *& quod vicinum honesto est.* A virtude està posta em difficuldades, & tudo o que està visinho a ella he difficultoso de se alcançar. Socedeo fallar Socrates com Theodota famosissima na Grecia por sua fermosura, & solto modo de viuer, & dizendolhe ella, que lhe leuaua muita ventagem pois cada dia lhe tiraua gente, que deixando a elle se vinham a ella, elle o nam fazia assi, pois nenhum dos seus leuaua a sy com sua doutrina, respondeo o philosopho. *Non mirum: tu siquidem ad decliuem tramitem omnes rapis,ego vero ad virtutem cogo, ad quam arduus ascensus est.* Nam me espanto de ser assi, porque tu leuas a gente de cabeça abaixo, por caminho que sempre dece, & eu a leuo pera a virtude, que he costa acima, por atalhos mui difficultosos. Esta he a condiçam da virtude alcançarse com trabalho, mas seguirselhe immenso gosto,sendo o trabalho breue, & o gosto perdutauel.

Consideraçaõ segunda.

QVem quizer saber o aposento, & lugar da virtude, considere a naquelle alto assento, onde Santo Augostinho a consideraua: *Amans vitam beatam, timebã eam in sede sua.* Amaua a vida santa, & bem auenturada, por sua nobreza, & fermosura, & temia a pella altura onde a via posta, & eu me nam atreuia a chegar. O Poeta Quincio pintou a virtude no mais alto de hũa palmeira que estaua sobre hũa fragosa penedia. Hesiodo a pôs dentro de hũa cerca de suor, dizendo por essa tenção:

Virtutem posuere dij sudore parandam.

Puseram os deoses a virtude em lugar, onde com suor se ha de alcançar. Outra pintura teue antigamente a virtude, que foy hũa molher anciãa, encostada a hũa columna muito forte, com hum Hercules a sua ilharga. Pintauase anciãa, como alhea de liuiandades, & louquizes de gente moça; junto a columna, porque a nenhũa cousa se rende a virtude; & Hercules apar della, que venceo tantos monstros, & a virtude tantas difficuldades. Melhor figuram os Doutores sagrados a virtude na vara de Moyses, que venceo cousas tam prodigiosas, serpentes, rãas, mosquitos, sangue, mortes, treuas, & outras grandes monstruosidades. Nem era possiuel gozar a virtude de tanta gloria, se com difficuldade se nam alcançara, que como diz Santo Ambrosio, nunca he gloriosa a victoria, se a guerra nam for sanguinolenta. As façanhas de Hercules sam famosas no mundo, porq̃ seus perigos, & trabalhos saõ estranhos em a gente. Macedonia deu brazoẽs aos mais esforçados capitaẽs, mas em cada

Auguſt.

Quinci.

Heſiod.

Ambr.

hum delles pintauam o perigo do trabalho, em que se vira: a hum escalando o muro, chouendo sobre elle setas de fogo, & pedaços de ameas, a outro cheo de feridas, sustentando a bandeira em os cotos das mãos. Dahi tomaram as outras naçoẽs os escudos das armas, como em Hespanha os Castellos, as Serpẽtes, as Aguias, os Leoẽs, os Grifos, as Columnas, as Estrellas, & as Coroas; & ainda q̃ muitos fundassem seus brazoẽs em verdades, muitos os fundam em mentiras: porque andam estas mais correntes no mundo. Os Santos que por virtudes suas entraram em os Ceos, conquistandoos a força de braço, todos foram valerosos soldados, porque como diz Sam Paulo: *Hebr.* 11 *Secti sunt, tentati sunt &c.* Huns foram cortados, & despedaçados, outros cerrados pello meio, outros assados, & frítos Outros venceram fogos, outros vrsos, & leoẽs. Todos em fim passaram por penas, & amarguras, & assi alcançaram o premio que hoje gozã. Tẽ pois (como fica dito) a virtude principios, & apparencias difficultosas, mas no interior encerra doçura, & suauidade; & como diz Sam Gregorio as virtudes por seus modos proprios dam sustentaçam ao entendimento. E cada hũa dà cõuite em seu dia, como os filhos de Iob tinhão dias, em que dauam os seus: porque a sabedoria tem seu dia; a fortaleza, a piedade, & temor de Deos tem os seus, quando alumeam nossos entendimentos, & nos dam gosto, & deleite dos effeitos, que em nos fazem. E porque as virtudes escondem cõmumente na vida seu resplandor. Sam Bernardo as chamou estrellas que de dia estam escondidas, & de noite resplandecẽ. *Nocte lucent, in die latent.* Estrellas sam as virtudes, & se ellas sam estrellas, fica o virtuoso sendo Ceo esmaltado de estrellas rutilantes. E ainda que das nozes temos feito hieroglifico das virtudes, nam lhes tira isso serem estrellas, & serem lirios, porque como elle diz: *Virtutes lilia dicuntur.* Sam as virtudes lirios, & os vir-

Gregor.

Iob. 1.

Bernar.

tuosos

tuosos gozam destes lirios; mas hũa cousa he ter lirios,& outra nam ter senam lirios Em Deos tudo sam lirios & os Santos tem alguns lirios. Muito faz o que na sua terra planta tres ou quatro lirios,auendo nella tantos espinhos, & abrolhos. ¶ Da virtude dizia Seneca, que tudo mudaua o nome,senam ella. *Præter virtutem omnia mutant nomen:* Dizia mais, que o preço & valor della,estaua nella, & que o bem fazer,era paga da boa obra,& que nam auia maior premio pera a virtude,que ser virtude. Dizia Platam, que quanto ouro auia sobre a terra, & debaixo da terra,nam era comparauel a virtude Diogenes dizia,que os virtuosos eram imagens dos deoses, porque dos deoses (por serem de boa natureza) era proprio, fazer bem a todos,& nam fazer mal a alguem. Antistenes dizia, que a virtude era arma que nunca se apartaua de quem a trazia; porque o elmo, & capacete muitas vezes eram lançados em terra, & as espadas cahiam no cham, mas a virtude sempre anda armada, de sorte, que a nam podem vencer, & sam suas armas immoueis Agatocles sendo filho de payoleiro, veo por virtudes suas a ser Rey de Sicilia, & seruindose a mesa com vasos de ouro, & de barro, tomando os de barro nas mãos, dizia aos que estauam presentes; estes fazia algum tempo,mas agora faço estes (mostrando logo os de ouro) por industria da virtude, que he sotil,& engenhosa. Nam se enuergonhaua este (diz Plutarco) do baixo estado que tiuera, tendo por maior gloria alcançar o Reyno por virtude, que herdalo por geraçam.

Seneca.

Plato.

Laert.

Herodo.

Plutarc.

Giesta. Lembrança.

Consideração primeira.

A Giesta tem lugar na sagrada Escriptura, porque onde em o terceiro liuro dos Reys se diz, q̃ caminhando Helias pello deserto, se assentou a sombra de hũa aruore chamada Zimbro; a versam Hebraica, & Caldaica diz, que foy giesta, a cuja sombra o Profeta se assentou. *Sedit sub geniſta.* E ainda que esta planta nam tenha folhas, & pareça que nam he capaz de fazer sombra, contudo em lugares desertos se vem comummente tam grandes aruores de giestas, & tam densas, & fechadas entre sy, que ficam fazendo mui agradauel & fresca sombra a quem a ellas se chega. Attribuese a giesta o significar lembrança, ainda que as razoẽs disso nam se acham em algum autor. Porẽ a ter este significado, conueniente foi porse Helias á sombra da giesta, que diz lembrança, pella que elle leuaua dos males que a Raynha Iezabel lhe causaua & dos trabalhos cõ que injustamente o perseguia, os quaes eraõ tantos que com a memoria delles, enfastiado da vida, pedia a Deos que o leuasse pera sy. Pois bem era porse a vista da giesta o que sempre tinha diante dos olhos, perseguiçoẽs que outrem lhe causauam, porque injustiças que se fazem lembram muito a quem as padece, & andam males fixos na memoria de quem os passa.

3 Reg. 19

Conſideraçaõ ſegunda.

AS lembranças (como díz Santo Augoſtinho) ou nacẽ de odio, ou de amor, porque cõmunmente nos lembramos, ou daquillo, que aborrecemos, ou do que amamos. Quando eſtas lembranças ſam de odio, dellas procedem, ira, & deſejos de vingança; quando ſam de amor, dellas nacem as ſaudades. Nem lembranças ſe tem ſe nam de couſas auſentes. *Eorum quæ abſunt meminimus* Lembramonos do que temos auſente, & tambem nos lembramos do que nunca vimos, nem tiuemos. As lembranças como ſam de couſas licitas, ſempre ſam louuaueis & proueitoſas, porque ſe ſam de merces recebidas dellas nace o agradecimento, & conhecimento da obrigaçam: pello que fazia Deos tanto caſo na ley velha de aduertir muitas vezes ao ſeu pouo de Iſrael, que ſe lembraſſe das merces, que lhe tinha feito, pera que com eſtas lembranças ſe moſtraſſem agradecidos: mas por muitas, que lhe fez, nam foi baſtante, pera elles as terem de ſuas miſericordias, donde diſſe Dauid: *Non fuerunt memores multitudinis miſericordiæ tuæ.* Nam quizeram ſer lembrados da multidam de voſſa miſericordia. ¶ Pois ſe as lembranças ſam de Deos, muito leuam a alma ao meſmo Deos, muito leuantam os ſentidos a deſejos do Ceo. Por triſte que Dauid eſtiueſſe em ſe lembrando de Deos, diz que logo ſentia deleite celeſtial. *Memor fui Dei, & delectatus ſum.* Lembreime de Deos, & fiquei alegre, & contentiſsimo. Porque nunca perdeſſe eſta eſpiritual alegria, dezia o Apoſtolo Sam Paulo, que a ſua conuerſaçam era em os Ceos, ahi trazia os penſamentos, ahi as lembranças.

Auguſt.

Pſ. 104.

Pſal 76

Consideração terceira.

Chrisost. TAmbem a lembrança dos peccados cometidos, & de que ja estamos liures, he mui proueitosa. & assi diz Sam Chrisostomo, que nacem dellas grandissimos bens; & que dahi vimos a conhecer melhor a tranquilidade, que de presente possuimos. Lembranças da morte sam tambem muito necessarias, & em diuersas partes da diuina Escriptura nos auisa o Espirito Santo, que as tenhamos. Eccl. 7. *Memorare nouissima tua, & in aternum non peccabis.* Lembraiuos do que vltimamente aueis de passar, & jamais peccareis. Porque quem se lembra, que ha de morrer, & que repentinamente pode morrer, nam pecca: quem se lembra, que ha inferno, & tormentos, que nunca ham de ter fim, nam comete peccados: quem se lembra da estreita conta, que a Deos ha de dar de sua vida, nam o offende: quem se lembra do dia de juizo, ha medo de cometer nouas culpas. E aqui se vê quam proueitosas sejam as lembranças da morte. Eccl. 14. *Memor esto quoniam mors non tardat.* Lembraiuos que a morte nam tarda se diz em o Ecclesiastico, porque á vista de lembranças da morte, cessam odios, paixoẽs, desejos illicitos, pretençoẽs vãas, & tudo o que nam he de Deos. Com lembranças da morte podemos atalhar a pensamentos nocinos. Tambem dos mortos deuemos ter lembranças, pera os ajudar com suffragios nossos, & pera os encomendar a Deos nosso Senhor, porque estas lembranças diz o glorioso Sam Chrisostomo, que sam mui louuadas & santamente ordenadas em a Igreja: & hũa das cousas, que as almas sentem muito no fogo do purgatorio, he verem

Chrisost.

a pouca

a pouca lembrança, que os parentes, & amigos tem de os socorrer com oraçoẽs, & sacrificios diuinos.

As lembranças que os Santos nos dam, & deixaram escritas, he que nos lembremos dos pobres, & de gente afflicta, & miserauel. Lembremonos de socorrer ao necessitado, de consolar os tristes, acodir ao enfermo, & encarcerado, que assi dizia Sam Paulo aos de Galacia, que nam reparou em trabalho algum que lhe socedesse, com tanto que se lembrasse de acodir aos pobres: *Tantum vt pauperum memores essemus.* Galat. 2 ¶ Em alguns lugares da diuina Escriptura se diz, que Deos tem lembrança de algũas cousas, que he o mesmo que fazer essas mesmas cousas, porque o lembrarse Deos, he obrar; a lembrança que tem, he a obra que executa. *Meminisse Dei est ipsius facere:* Diz o grande Augostinho. Os homens se tem lembrança de necessidades alheas, compadecemse pouco dellas: & se as vem cõ os olhos, dissimulam; & se lhas representam, dilatam o socorro. Só Deos se lembra de nos pera nos remedear, porque em se lembrando, logo remedea, & como só se lembra de misericordias, em vendo miserias, acode & remedea logo. Os que nos prezamos de filhos de Deos, & imitadores de Iesus, tenhamos lembranças, do que fica dito; lembrança das merces recebidas de Deos pera lhas agradecermos: lembranças de Deos pera amarmos a esse mesmo Deos, lembranças da morte pera a esperarmos, lembrança do juizo pera o temermos, & lembrança dos pobres pera o socorrermos: que a sombra destas lembranças dorme o justo, como Helias a sombra da giesta, que tem a significaçam das mesmas lembranças. *Sedit subter genistam, & obdormiuit.* August.

Zimbro. Peccado.

Consideração primeira.

3 Reg. 19
Iob. 30.

ESta aruore he a que em Latim se chama, *Iuniperus*, & em Espanol Enebro. Refere se algũas vezes na sagrada Escriptura, onde os Doutores sagrados considerando como toda ella he aspera, & que em lugar de folhas, nam tem senam espinhos; quizeram que nella se entendesse a maldade, ou o peccado, que fere, & magoa a alma. E por isso dizem elles, que puseram os Iudeos em a cabeça do Saluador coroa de espinhos (que deuiam ser de semelhante planta espinhosa) porque o Profeta Isaias diz, que elle tomou sobre sy nossos peccados. *Ipse peccata multorum tulit.* Tomou sobre sy nossos peccados porque fossemos liures de peccados tomou sobre sy espinhos, porque nos ficassemos sem elles. Por isso no deserto se lançou Helias a dormir a sombra do Zimbro, *Subter vnam Iuniperum*, figura de Christo nosso bem; que no deserto desta vida onde nam achou senam trabalhos, & rigores, pareceo peccador posto a sombra do peccado, porque elle foy mandado a este mundo: *In similitudinem carnis peccati*: Em semelhança de carne do peccado. *Vera caro* (diz Augostinho) *mortalis caro, sed non peccati caro.* Verdadeira carne, mortal carne a de Christo, mas nam carne de peccado. Foy semelhança de carne de peccado, pera que do peccado condenasse o peccado em a carne: foy mandado em carne, mas nam em carne de peccado, mas semelhança delle. Que he o

Mat. 27
Marc. 15
Ioan. 19.

Isai. 55.

3 Reg. 19

Rom. 8.

August.

mesmo

meſmo que diz aos de Corinto. *Eum qui non nouerat peccatum, pro nobis peccatum fecit.* Aquelle que nam conhecera peccado, nem o podia cometer, porque repugna iſſo a ſua diuina natureza fez Deos que por amor de nos foſſe peccado, conuem a ſaber, ſacrificio pello peccado: porque o ſacrificio que pello peccado ſe offerecia, chamauaſe peccado. *Peccatum dicebatur ſacrificium pro peccato*: diz Augoſtinho. Pois a ſombra do peccado adormeceo, como Helias a ſombra do Iunipero, aquelle Senhor que nam tendo peccado, pareceo peccador, ſendo caſtigado como peccador, o que nam era, nem podia ſer. Mas ſe por eſta aruore ſe ſignifica o peccado, como ſe entende aquelle verſo de Dauid. *Reſpexit in orationem humilium.* Onde outra letra tem: *Reſpexit in orationem Iuniperi.* Attentou Deos pera a oraçam do Iunipero, que he a planta de que tratamos. Mas tiraſe a difficuldade com ſe dizer, que attenta Deos pera a oraçam do peccador ſignificado no Zimbro, a qual entam ſe chama humilde, que ſe conuerte a Deos, & humildemente pede perdam de ſeus peccados. A oraçam do peccador conuertido ouue Deos, como ouuio a do Publicano, que conhecendo ſua culpa com muita humildade batendo nos peitos, dizia: *Deus propitius eſto mihi peccatori.* E quando eſte por ſua humilde confiſſam foy pera caſa juſtificado, bem ſe lhe podia dizer que ouuira Deos a oraçam do Iunipero. *Reſpexit in orationem Iuniperi.*

2. Cor. 5

Pſ. 140

Luc. 18.

Olhou Deos a oraçam do Iunipero, quando conuertendoſe Dauid a Deos, depois de o ter offendido diſſe: *Peccaui Domine.* Ao que logo ſe lhe reſpondeo, que o Senhor tambem, vendo ſua confiſſam, lhe perdoaua ſeu peccado. *Dominus quoque abſtulit peccatum tuum à te.* Olhai diz Chriſoſtomo, a ligereza com que Deos olha pera a oraçam do Iunipero, em Dauid abrindo a boca pera pedir perdam, ja Deos dizia, que lhe perdoaua. *Velox confeſsio,*

2 Reg. 12

Chriſoſ.

velocior medicina. Apreſſada confiſſam, mais apreſſada meſinha. He verdade que o cego diſſe a Chriſto, que ſabia muito bem, que Deos nam ouuia peccadores. *Scio enim quia peccatores Deus non exaudit.* Mas como diz Origenes, Santo Augoſtinho & Beda, fallou eſte cego como homem ainda nam bem inſtruido nos artigos da fe, porque niſto que diſſe, pronunciou hũa ſentença, que geralmente nam he recebida por verdadeira, porque Deos ouue a peccadores, & nenhũa couſa trazemos mais em pratica, que ouuir Deos a peccadores, como ao Publicano, como a Dauid, & a Ionas nas entranhas da balea; & ſe nam ouue a algũs peccadores he porque os taes nam chamam por elle, porque ſe chamaſſem, em a meſma hora ſeriam ouuidos: & quando ſe vam a elle por humilde confiſſam de ſeus peccados, logo Deos olha pera a oraçam do Iunipero.

Ioan 9.
Origen.
Auguſ.
Beda.
Luc.18.
2 Reg.12
Ion.2.
Ezec.33

Conſideração ſegunda.

COm razam ſe entende por eſta aruore o peccado, porque como he chea de eſpinhos, que ferem, & magoam, effeitos ſam eſtes, que o peccado tem de ferir, laſtimar, & agonizar. Aſsi o ſignificou Deos, quando matando Cain a ſeu irmão Abel, lhe diſſe: *Si bene egeris recipies: ſin autem male, ſtatim peccatum tuum in foribus aderit.* Cain ſe vos obrardes bem, tereis bom galardrm, & ſe mal, logo o peccado ſe vos porá a porta: pera de contino eſtar batendo no apoſento dalma, dando nella terriueis pancadas, & atormentandoa com remordimentos, & anſias do coraçam; effeitos do peccado, com que laſtima, & fere. E ſe ha peccadores, que nam ſentem eſtas pancadas, que o peccado eſtá dando as portas dalma, nem a dòr que ſeus eſpinhos cauſam, he o mais certo ſinal, que podem ter de

Gen. 4.

ſua

sua condenaçam ? porque o nam sentir estas cousas, nam he porque o peccado deixe de morder,& aguilhoar a alma, mas porque essa alma está adormecida em o profundo sono da obstinação. Como Ionas o estaua, quando naquella tempestade que a nao se hia ao fundo & os gritos, & clamores da gente sobiam aos Ceos, elle a esse tempo, estaua mais entregue ao sono. *Dormiebat sopore grauí.* Antes aquillo que o auia de despertar, isso o adormecia mais. Os ventos o arrulauam, os trouoẽs lhe dauam musica, as ondas o emballauam, os gritos & clamores lhe acrecentauam o sono. Figura do peccador, que nam sente remordimentos do peccado, nem ouue os gritos dos Pregadores, nem dá pellas moçoẽs do Ceo, nem pellos castigos, & tempestades que na vida padece, antes aquillo q̃ o ouuera de fazer despertar o adormece,& endurece mais. Propriedade de gẽte obstinada, q̃ caminha direito pera o inferno. *Ion. 1.*

O peccado causa dòr como o espinho quando fere, & a mesma morte muitas vezes se ha descudo no curar da ferida Que sam duas cousas, que andam anneixas ao peccado, Morte,& Dòr, como aos espinhos A Adam disse Deos que em qualquer hora que comesse do fructo da aruore vedada, morreria eis a morte junta ao peccado, & a dòr junta a elle, quando Deos disse a Eua, que pareria com dòr, *In dolore paries.* Mas nos nem temamos a dòr, nem a morte; mas temamos o peccado de que procede a morte, & a dòr O peccado he ferida da morte, que magoa & fere a alma,& pera remedio desta ferida nam ha cousa como a penitencia. E assi se o peccado traz consigo infamia, a penitencia traz consigo confiança. Na ferida ha podridaõ, & na mesinha remedio contra a podridam. No peccado ha afronta, no peccado dór, pena, & morte. Na penitencia ha saude, na penitencia confiança liberdade, honra, sossego,& gloria. *Gen. 2.* *Gen. 3.*

Consideração terceira.

Chrisost. DEueſe conſiderar que o peccado trata peor a alma, que eſpinhos o corpo. Aſsi chama Chriſoſtomo ao peccado beſta fera, que deſpedaça a alma, *Peccatum fera immanis* Nenhũa couſa ha que laſtime, & faça mal a alma, ſenam o peccado A fome nam lhe faz mal, nem a ſede nem o frio nem a calma, nem todos os males da vida, ſó o peccado he o que lhe faz dano. Poſto elle de parte, fica a alma quieta, & ſegura; & em quanto ſe nam poem, tudo na alma ſam inquietaçoẽs, & tempeſtades. O peccado he peor que beſta fera, porque eſta ainda que nam tem natural brandura, contudo nam engana na apparencia, antes he enganada, & tomada em laços; mas o peccado, que ſe eſconde no coraçam, ſabe fingir apparencias de paz, ſendo tirano ſeuero, que tomando poſſe delle o atormenta, & deſpedaça. Por eſta razam diz Santo

Auguſt. Augoſtinho, que o peccador pera conſigo meſmo he peor que hũa beſta fera. *Peccator ſe ipſo peior eſt beſtia*, porque a beſta fera pode chegar a deſpadaçar corpos humanos com fereza, mas o peccador a ſeu proprio coraçam deſpedaça, aſsi meſmo eſtá comendo, & tiranizando, nam ficando nelle couſa ſãa. Diz Sam Chriſoſtomo, que mais afligem

Chriſoſt. peccados a alma, que doenças o corpo. *Peccata magis animam affligunt quam ægritudines corpus* Porque maiores ſam as anſias, & tormentos, que a alma padece pella tirania do peccado, do que as dores, que o corpo ſofre pella malignidade da doença. Pois aſsi como os eſpinhos melhor ſe tiram quando logo ſe pregam na carne, que depois, que eſſa carne apodrece com elles, aſsi os peccados no principio ſe arrancam com mais facilidade, que quando ſam enuelhe-

cidos

cidos. E assi como rara he a ferida que se nam cure aplicandose boa mesinha, assi nam ha peccado, que nam tenha remedio, querendoselhe buscar.

Os peccados ferem como espinhos, porque quando leuam ao deleite, lastimam, & magoam a alma donde pella voz do justo penitente se diz; *Conuersus sum in ærumna mea dum configitur spina* Conuertime em minha miseria em quanto se me prega o espinho: porque como diz Sam Gregorio, entam se conuerte hũa alma em pranto & amargura, que a culpa cometida se tem fixa na memoria. E estes sam os espinhos que como diz Sam Hieronimo afogam a semente do pay de familias porque peccados nam deixam crecer os bons intentos, & disposiçoẽs com que a alma vai fructificando a Deos.

Psal.31.

Gregor.
Hieron.
Luc 8.
Mat.7.
Marc.4.

O Zimbro significa peccado, porque em lugar de folhas nam dà senam espinhos, & o seu fructo tambem he espinhos. Tal he o peccador que tudo aquillo com que se cobre sam peccados, o seu fructo peccados & as suas obras cheas de peccados Estes em lugar de corresponder a Deos com bom fructo, nam respondem senam com espinhos, que sam seus vicios, & peccados Por isso diz Eucherio, que o esperar Deos que a vinha desse vuas & responder ella com espinhos, sam os vicios & maldades, com que peccadores respondem a Deos, quando delles espera bons fructos. O Apostolo Sam Paulo diz que a terra que sendo regada com chuua do Ceo, nam lhe faltando beneficio algum pera deixar de dar bom fructo, responde com espinhos, & abrolhos, he terra reprouada *Proferens spinas ac tribulos reprobata est.* A alma a que nam faltando auxilios diuinos fauores do Ceo, inspiraçoẽs de Deos, responde com espinhos he terra reprouada Veja cada hum que terra he, & com que fructos responde ao Ceo. ¶ Assi como os espinhos huns com os outros se embaraçam, & prendem,

Eucher.

Isai. 5.

Hebr. 6.

assi os peccados huns com outros se misturam, & enlaçam: & tambem os peccadores entre sy se amaçam, & vnem bem. *Sicut spine se inuicem complectuntur*: Saõ como espinhos, & tojos que se prendem huns com outros, & pera offender a Deos se conformam em hũa vontade. ¶ O Zimbro he aruore que se nam veste de folhas, está nua dellas. O peccado deixa nua a alma de virtudes. Quereis ver como está nua, diz Chrisostomo? Qual he o vestido da alma? A virtude. Quem a despe, & deixa nua? O peccado. Pois assi se despissem a hũa pessoa nobre, he certo que se enuergonharia, & fugiria por se ver nua. Assi se deue enuergonhar a alma que he nobilissima, vendose sem os seus vestidos, nua de graça, & de virtudes.

Nahũ. 2.

Chrisost.

Raiz de Zimbro. Auareza.

Consideração primeira.

EAllando Iob dos costumes, & condiçoẽs dos hipocritas, diz, que o seu comer, & sustentaçaõ, he de raizes de Zimbros. *Radix iuniperi erat cibus eorum.* Palauras misteriosas onde pella raiz do Zimbro Sam Gregorio quer que se entenda o vicio da auareza, particular alimento dos hipocritas. E que outra cousa (diz este Santo) se pode entender pella raiz do Zimbro, senam a auareza, da qual procedem os espinhos

Iob. 30.

Gregor.

de

de todos os peccados, dizendo della Sam Paulo. *Radix omnium malorum est cupiditas.* A raiz de todos os males he a cobiça, irmãa da mesma auareza? Esta he a raiz que occultamente se cria na terra do coraçam, em quanto euidentemente poem por obra suas pretençoẽs, descobrindo o trono de seus vicios, & os espinhos de peccados. Desta raiz procede a materia de toda maldade, quando com todo pensamento cobiçam os malignos algũ bẽ da terra & quasi se sustentam deste alimento, do qual sem duuida costumam nacer as chagas, & feridas dos peccados. ¶ Pois com muita razam pella raiz do Zimbro, he significada a auareza da qual procedem todos os peccados, como da raiz o tronco & toda a mais aruore Chama Santo Augostinho a auareza, fonte de todos os males: & Sam Chrisostomo, arte de todos os vicios, & causa de toda a injustiça, a qual de homens, faz caẽs & de caẽs os faz demonios, porque a todos os que peccam de auareza, faz crueis, & tiranos contra sy, & contra o proximo. E se o auarento a sy mesmo tiraniza, nam se lhe dando de sy, que farà ao proximo? *Tetra, & tiraniza hac passio est.* Esta paixam he malissima, & tiranica. Alem de que o auarento em vida faz carcere donde nunca saie, & mas morra onde viue em treuas. Que assi como a raiz da aruore se esconde na terra, onde nam ve luz assi o auarento he cego, & anda sem luz *Auarus omnis cacus est.* Todo o auarento he cego, pois em vida se sepulta como se fora morto. Merca cativeiro de que nunca se liura (diz Seneca) que nam se pode desejar maior mal ao auarento, senam vida prolongada, porque nella tem prolongado tormento. *Auaro quid mali optes, nisi vt viuat diu?* Que mal podeis desejar ao auarento, senam, que viua muito tempo, pera que por muito tempo esteja cativo nos ferros de sua auareza, & viua em escuro carcere de sua cobiça, sepultura de sua liberdade, inferno de sua confusam.

2 Tim. 6

Augus. Chrisos.

Chrisos.

Chrisos.

Seneca.

Auarus ipſe miſeriæ cauſa ſuæ eſt: diz o meſmo Philoſofo. He o auarento cauſa de ſua meſma miſeria, ſe padece males, elle os quer; ſe deixa de comer, he porque quer; ſe viue em perpetua agonia, elle a procura; ſe lhe falta tudo pera ſy he porque quer tudo pera ſy. Tudo lhe falta, nam faltando tudo aos outros vicios porque ſe aos outros faltam muitas couſas, á auereza faltam todas. *Seneca.* *Deſunt luxuriæ multa, auaritiæ omnia*: diz o meſmo Seneca. A luxuria faltam muitas couſas, mas a auareza faltam todas. Porque o vicio da luxuria ſe carece de muitas que pretende, contudo algũas tem, com que ſe embaraça; mas a auareza de nenhũa couſa goza, tudo lhe falta, porque ainda que tenha tudo, aſsi tem tudo como ſe tiuera nada, pois de nada ſe aproueita, & tanto lhe falta o que tem, como o que nam tem, tendo as couſas como ſe as nam tiuera.

Conſideração ſegunda.

Gregor. COnſidera Sam Gregorio a auareza ſignificada na raiz do Zimbro, como raiz que he de todo peccado. Os ramos que deſta raiz procedem, ſam perdiçam, o engano, o reſolho, perjurios, violencias, inquietaçam dalma, & todas as durezas do coraçam contra a miſericordia. *Gregor.* Pois porque eſtes ramos nam appareçam, corteſe a raiz: mas entam crecem muito eſtes ramos, quando os auarentos leuantados por ſoberba, deſprezam aos proximos, & nam ſe compadecem dos pobres. Entam crecem eſtes ramos, quando os auarentos matam cada dia a tantos, quantos ſam os que opprimem com ſuas extorſoẽs, & aquelles a que negam o deuido ſocorro de miſericordia. Entam crecem, quando a meſma auareza ſe

sobe em alto, como a pinta Sam Bernardo, emcima de hum carro de quatro rodas que sam quatro vicios, Pusilanimidade, Deshumanidade, Desprezo de Deos, & Esquecimento da morte; sobre estes vicios se assenta o carro da auareza, pello qual pujam duas bestas feras, que sam Escaceza, & Ladroisse. O cocheiro que gouerna estes animaes, chamase, o Desejo de acquirir E diz Sam Bernardo, que se nam serue a Auareza de mais criados, porque faz por ter os menos que pode: & aquelle que tem, occupa o tanto, que de contino anda em roda viua de trabalho, com a cobiça de acquirir, & medo de perder o que tem acquirido. *Libidine acquirendi, & metu amittendi* Este carro se vai mouendo entre o Ceo, & a terra, porque como diz Sam Gregorio, os auarentos, nem parecem que sam da terra, nem do Ceo: nam sam da terra, porque como se nam fossem terrenos, nam se compadecem dos homens, nem se lembram que sam homens. Nem sam do Ceo, porque nem trazem nelle os pensamentos, nem os podem leuantar ao alto, de sorte, que estam entre o Ceo, & a terra, nam tocando em hũ, ou outro elemento, porq̃ nem entre os homẽs tem entranhas de homens, nem entre os Anjos virtudes Angelicas: Ficam logo sendo demonios, q̃ tem seu inferno entre Ceo, & terra: & com razam cõpara Santo Augostinho a Auareza ao inferno porq̃ assi atormenta aos q̃ estam em seu poder, como inferno aos damnados. Declara o Santo os tormentos & penas q̃ estes padecem por taes termos, q̃ nam parece auer maior mal, nẽ mais terriuel inquietaçam daq̃lla em q̃ o auarento miseraueImente viue. Nam faltam neste inferno bichos que roam o coraçam do auarento: acerca dos quaes diz Isaias. *Vermes eorum non morientur*, Nam morreram os bichos, que roem aos auarẽtos, os quaes lhes nacẽ da sobegidaõ de bẽs, como aos Israelitas naceraõ bichos no maná q̃ guardarão.

Bernar.

Gregor.

Isai. 66.

Exo. 16. *Seruauerunt de mana, & ebulluerunt ex eo vermes, & computruit.* Guardaram mais do que auiam mister pera o outro dia, & logo o acharam podre com bichos: sendo assi, que quãdo o guardauam pera os dias de festa nam lhes apodrecia. Os que querem ajuntar mais do que se lhes permitte, & Deos quer, logo nestes bens, que ajuntam lhes nacem bichos que sam cudados que os roem, inquietaçoẽs que os affligem, reccos que os cercam, & ansias que os confundem.

Consideraçaõ segunda.

AVareza tem a arca chea, & a consciencia vazia: he idolo a que muitos seruem & adoram, contra a qual ordena Deos muitas cousas, & ella muitas contra Deos He porta por onde se entra em casa da morte. He madrasta, & grande enemiga da justiça: como diz Santo Augostinho. *Nouerca, & inimica suma iustitiæ.* Todos os vicios chegam a enuelhecer no homem, mas só a auareza sempre no homem reuerdece, sempre nelle tem idade juuenil. O luxurioso na velhice deixa de o ser. O jugador por tempo se vem a tirar disso: o ladram chega a idade, que nam pode vsar o officio Sò o auarento nunca deixa de o

Plutarc. ser, antes cada vez o he mais: dizia Catam maior que nenhũa cousa era mais pera vituperar, que a auareza em os velhos. E que maior absurdo pode auer, que quanto menos caminho fica por andar a alguns, tanto buscam maior prouimento pera elle? A o que resta pouca vida, de que serue buscar tanto pera remedio della? Se a auareza em os velhos he vicio tam grande: bem se diz, que nenhũa cousa

Pub. Mi. faz o auarento de bem, se nam quando morre. *Auarus nisi cum moritur, nihil recte facit.* Se na vida nada faz que seja

bem

bem feita, em morrer lhe socede bem, pois com a morte deixa de obrar de contino mal. ¶ Plutarco diz, que a cobiça das riquezas he hũa senhora muito soberba, & arrogante, que obriga a que lhe obedeçaes, & prohibe que tenhaes gostos: fazuos apetite, & tirauos o gosto delle. Assi ajuntam os auarentos riquezas, como generosos, & vsam dellas, como baixos, & infames; sofrem trabalhos, carecendo do fructo delles, que sam contentamentos. Que cousa mais baixa & vil, que a auareza: nenhũa ha tam santa que este vicio nam tenha contaminado: nenhũa tam inexpugnauel, que a auareza nam puesse por terra: nenhũa tam fortalecida, que ella nam rendesse. ¶ O auarento sempre tem escusas que dar, sempre desculpas, & razoẽs pera negar o que lhe pedem. Pello q̃ dizia Socrates muito bem, que nem do morto se pode esperar conuersaçaõ, nem do auarento merces. *Nec â mortuo petendum colloquium, nec ab auaro beneficium*: Porque naturalmente hũ, & outro estâ impossibilitado pera corresponder ao que quereis delles. Bion Sophista dizia, que a auareza era cidade, metropoli de todas as maldades Boristines dizia, que os ricos auarentos tinham cudado de suas riquezas, como proprias, & nenhum proueito tirauam dellas, como se fossem alheas. Este vendo a hum rico miserauel, disse: este coitado nam possue suas riquezas, ellas sam as que possuem a elle. *Hic facultates suas non possidet sed ipsum possident facultates* Demonax dizia, que auia homens que nam viuiam neste vida, mas que se andauam aparelhando pera viuer noutra, como se com as riquezas que ajuntam ouuessem de viuer, & principiar outra vida, & nam passar a presente: notando nisto a insaciauel auareza de muitos, aos quaes nenhũa cousa basta, como se por morte ouuessem de gozar as riquezas, que acquirem, & com ellas principiar vida noua.

Plutarc.

Stobeus.

Laert.

Herod.

Auguſt. O deſuenturado homem (diz Santo Augoſtinho) conſidera o que fazes, & o que cudas, em quanto jamais deixas de ajuntar, & acquirir : nam ſabes que ha tres couſas

Pron.30 que nunca ſe fartam, & a quarta que nunca diz, baſta. Nam ſabes que a raiz de todos os males he a auareza, ſeruidam da idolatria, mãy da vſura, parenta da ſimonia, occaſiam da culpa, caminho da pena, eſtrada do inferno. O auareza abiſmo inſaciauel, que ſempre tens fome, ſempre ſentes dòr, triſteza, & agonia: o peſte que nam tem fim, o fome que ſe nam mata Todas as couſas tem ſeu limite & fim *Sola auaritia nullo clauditur fine.* Só a auareza não conhece modo, nem fim. A terra he limitada, a agoa tem ſeu termino, o ar certo eſpaço onde anima as couſas, o Ceo com ſer tam grande, tem ſeu limite. Só o nam ſabe ter a auareza. *Sola auaritia terminum neſcit.* Sò auareza nam tẽ limite, nem termino. Porq̃ ſe dado caſo chegar a poſſuir a terra, o mar, & o ar apos iſſo ha de cobiçar o meſmo Ceo, & ſe poſſuir o Ceo, ha de pretender igualarſe a Deos, ou ficar ſuperior ao altiſsimo. O peſte peior que o demonio; porque o demonio quiz ſer ſemelhante ao altiſsimo, mas o auarento ſe pudeſſe auia de pretender ficar acima de Deos. Por iſſo aos auarentos ſe guardam terriueis penas no inferno : por iſſo elles ſam os que ouuiram aquella rigoroſa ſentença.

Mat.25. *Ite maledicti in ignem aeternum.*

Pereira. Ira, indignaçaõ.

Consideração primeira.

NAõ ficou a Pereira sem della se fazer mençam em dous lugares da diuina Escriptura, que ambos relatam a mesma historia, como quando Dauid sendo Rey de Israel acometeo a segũda vez os Philistins, com auiso de Deos, que lhes nam desse a batalha como dantes, mas que rodeando com seu exercito os tomasse pellas costas, & cometesse contra a parte donde ficaua hum campo plano, que se chamaua o Valle das pereiras, & por outro nome, Valle dos gigantes, fertil, & abundante de aruores de fructo, particularmente de Pereiras Fica este valle no caminho de Hierusalem entre Sul, & Ponente, quando vam pera Bethlem Este nome Pyrus, que significa a Pereira, he vocabulo Grego, & deriuase de Pyr, que quer dizer fogo, & chamase em Grego a pera, fogo, porque este fructo he de forma piramidal como o fogo, & tem muita semelhança com elle, & daqui vem o ser simbolo da ira, & indignaçam, porque a ira nam he outra cousa senam hum fogo, que se gera na potencia iraciuel, & inflama toda a alma. E nas diuinas letras, o mesmo he ira q̃ fogo, antes raramente se falla em ira, que se nam falle em fogo, como o dizer Dauid a Deos: *Exardescet sicut ignis ira tua.* Arderà Senhor como fogo a vossa ira. E o mesmo Senhor diz por Moises: *Ignis succensus est in furore meo.* Accendeuse o fogo em o meu furor. E porque Deos era

2. *Reg.* 5
1. *Par.* 14

Psal. 88.

Deut 32

o que queria destroir, & acabar os Philistins, enemigos do seu pouo, contra os quaes estaua indignado, disse a Dauid, que os nam cometesse com seu exercito, senam quando ouuisse hum sohido de espirito, que andaua por cima das
2. Reg. 5 Pereiras, onde os contrarios estauam. *Cum audieris sonitum gradientis in cacumine Pyrorum.* Entam os cometerás, que ouuires hum estrondo no mais alto das Pereiras, que será final da ira & indignaçam, com que dou sobre elles, porq̃ nam serás tu o q̃ os venças, mas eu o q̃ os destruo.

A Pereira significa fogo, & Deos indignado por cima de aruores significadoras de fogo, bem se mostra, que essa mesma aruore, ou as suas peras, ficam sendo figura da ira, & de tudo o que diz furor, & indignaçam. Onde Sam
Hierou. Hieronimo diz, que andar o espirito de Deos por cima destas aruores era manifestar a ira, com que decia sobre as cabeças, daquelles barbaros. *In quorum capitibus furor Domini iam sæuiebat, quando ad eos ventum est.* Ia sobre as cabeças dos enemigos se indignaua Deos, quando a elles chegou Dauid com sua gente, *Ex aduerso Pyrorum.* ¶ Se Deos mostra ira, & furor contra seus enemigos, temam peccadores sua indignaçam, pois em sendo peccadores ficam sendo enemigos seus, & em sendo amigos deste mundo, se fazem enemigos de Deos. Temam peccadores a ira
Iacob. 4 de Deos, & suas ameaças; que se a indignaçam do Rey he mesageira da morte, *Indignatio Regis nuntius mortis*: q̃ será a ira de Deos, cujos executores sam, morte inferno & furias infernaes. E contudo he de aduertir q̃ hũa das grãdes
Prou. 19 misericordias, q̃ nesta vida pode Deos vsar, cõ peccadores, he ameaçalos, porq̃ nam ha cousa, q̃ mais refree o coraçaõ humano, q̃ hũa ameaça de Deos: & tem estas hũ bẽ, como
Theodo. diz Theodoreto, que cõmunmente não se dirigem a dar morte mas vida, & saluação; porq̃ affombrado o peccador se repẽde, & rependido muda Deos suas ameaças em cle-

mencia,

mencia, que quanto pera executar castigo, parece q̃ nam tem condiçam. *Quis dabit me spinam, & veprem*: diz Deos por Isaias. Quem me fizera hum espinho, hum tojo do mato? Quem mudara esta minha clemencia em seuerida de pera castigar peccadores como merecem? Mas he assi, que quando estou mais indignado contra elles, sou como hum pay de familias, que depois de reprehender os filhos, & de se agastar muito contra elles, dizendo que ha de fazer, & acontecer, por fim quando quer executar castigo lembrase que he pay. E Deos do proprio modo, muitas vezes que ameaça, & vai pera castigar, lembrase que he Deos, & suspende o castigo. *Conuersum est cor meum pariter, quoniam Deus ego sum, & non homo.* Determinaua (diz Deos por Oseas) castigar aos tribus de Israel, por culpas cometidas, quando tuy pera o fazer, mudouseme a vontade, & o coraçam, porq̃ por fim olho que sou Deos, & nam homem. Se todas as vezes que Deos desembainha a espada, mandando a morte, ou ao demonio, que nos assombre, ouuesse de leuar auante o castigo, & passasse a cousa de ameaça, que fora de nos? Mas elle lembrase que he Deos, & conuerte iras em misericordias.

Isai. 27.

Ose. 11.

Consideração segunda.

AIra he hum affeito da natureza humana, que como diz Sam Basilio, se pode moderar, & refrear com a consideraçam, & bom juizo. E se pello cõtrario a deixam tomar imperio da alma, conuerte o homem em besta fera, & nam o deixa ser senhor de sy, & da razam. Sam Bernardo diz, que a ira he aquelle aspe, & basiliſco, & aquelle terriuel dragam, que hũa pessoa ha de pisar aos pes, andando seguramente sobre elles. *Haud alium*

Basil.

Bernar.

ego draconem hunc, quam ſpiritum iracundiæ cor. E quantos ouue, que por ſerem precipitados & pouco acautellados, miſeranelmente cahiram na boca deſte dragaõ. Pois ſaibamos ſopear eſta beſta fera, porq̃ nam nos deſtrua. Tenhamos ira nam contra o proximo, mas contra nos meſmos, quando procedemos mal, & offendemos a noſſo Deos.

Hieron. ¶ Sam Hieronimo diz, que do homem he agaſtarſe, mas do prudente, nam ſe deixar enſenhorear da ira. *Turbatus ſum, & non ſum locutus:* diz Dauid Muitas vezes me cheguei a perturbar com indignaçam, mas nunca rompi em palauras, porque me ſabia refrear. O coraçam do homem he inclinado ao mal, mas no homem eſtà reſiſtir a ſua peruerſa inclinaçam. A ira (diz Santo Augoſtinho) que he facil de refrear a quem cudar nas culpas q̃ tem offendido a Deos, & incorrido em ſua indignaçam. Refrea a ira quẽ cuda que tem a Deos preſente & quem medita na morte, & paixam de Chriſto: ſabe ſer ſofrido o que ſe lembra ter muitos defeitos, que os outros lhe ham de ſofrer. E he de ſaber, diz eſte Santo, que ha hũa ira q̃ nace da impaciencia do homem; & outra, que procede do zelo da iuſtiça. Eſta he boa, & louuauel, & aquella digna de pena, & caſtigo, porq̃ nace de vicio; & a boa da virtude. Eſta teue Phinees pera acodir pella honra de Deos & ſe Heli a tiuera pera cõ ella caſtigar aos filhos, nam incitara contra ſy a ira de Deos E eſta he a ira de que diz o Pſalmiſta: *Iraſcimini, & nolite peccare.* Se ſomos obrigados a amar os proximos como a nos meſmos, aſsi temos obrigaçam de nos agaſtar contra os delictos do proximo, como dos noſſos. E de tal ira como eſta, quando he pera reprehender, diz Salamão. *Melior eſt ira, riſu, quia per triſtitiam vultus corripitur animus delinquentis.* Melhor he a ira, que o riſo: porq̃ pellos ſinaes do roſto agaſtado ſe emenda o que pecca, & ſe o vẽ rir naõ tem emenda porque differente couſa he feſtejar ao delin-

Gen. 8.

Auguſt.

Nu. 25.

1. Reg. 1.

Pſal. 4.

Eccl. 7.

quente,

quente, ou reprehender, & castigar sua maldade. Moyses na sagrada Escriptura tem nome de mansissimo, & contudo occasioẽs ouue em que cheo de hũa santa ira tomou a espada na mão, dizendo aos Leuitas, que fizessem o mesmo, pera darem a morte a gente innumerauel que a merecia por sua desobediencia. Clementissimo era Samuel, & occasiam ouue em que por sua mão matou em publica praça a hũ Rey que Saul nam quiz matar, indo contra o mandado de Deos. & Samuel tornando pella honra desse mesmo Deos. Mas como a ira nam for por estes respeitos, q̃ sam tornar pella justiça ou emẽda do peccador, sempre he vituperada. Assi a chama Sam Basilio mal, principio de muitos males perigosa doença dalma, treuas do entendimento, apartamento de Deos, esquecimento de sy mesmo, origem de guerras, causa de dissençoẽs, & em fim espirito diabolico, que possue as almas dos que nam sabẽ refrear impetos de colera. Nam ha cousa mais forte que a mansidam, diz Sam Ioam Chrisostomo: *Nihil mansuetudine violentius.* A fugueira quando està mais acesa, nenhũa cousa a apaga mais depressa que a agoa. A maior furia se abranda cõ duas palauras pacificas, do q̃ se seguẽ dous bẽs conuem saber; mostrar o homẽ sua paciencia, & mansidam, & o outro, ficar quieto & sossegado. A ira he serpente terriuel, saibamola encantar cõ palauras, & sejam estas tiradas da sagrada Escriptura, q̃ pera suspẽdermos a esta fera nos ensina tãtos versos de encantamẽto, lẽbrando ao homẽ, q̃ he terra, pó, & cinza, & q̃ não tẽ de q̃ se ensoberbecer, nẽ presumir: & he cheo de muitas miserias, & todo cercado de fraqueza. A diuina Escriptùra diz, q̃ a ira lãça a perder os mais sabios, & q̃ donde ha furor, foge o Espirito Santo; & q̃ o homẽ agastado he maldito, & q̃ não pode auer cousa saã, onde entra o mal da ira. E o mesmo Saluador do mũdo diz, q̃ se alguẽ sem causa se agastar, ficarà sendo reo em juizo

Exo.32.

1.Reg.15

Basil.

Chrisos.

Gen.3.
Eccl.10.
Iob.14.

Math. 5. Ephes. 4. E por fim Sam Paulo nos aconselha *Ira & omnis indignatio á vobis abscedat.* Sejam todas estas lembranças, & exhortaçoẽs, palauras de encantamento pera encantar esta besta fera da Ira, & passarmos pacificamente o caminho desta vida, que leua as portas do Ceo os que por paciencia, & penitencia caminhaõ a elle.

Zambugeiro. Humildade.

Consideração primeira.

Esta arnore falla somente o Apostolo Sam Paulo, escreuendo aos Romanos, comparando a ella o pouo gentilico, que (por merce do celestial plantador, & criador de todas as cousas) sendo planta inutil, & sem proueito, foy enxertada em boa & proueitosa oliueira, dos ramos, que quebraram daquella soberba aruore, que foi a naçam Iudaica. *Tu autem ex naturali excisus es oleastro, & contra naturam insertus es in bonam oliuam* Foste pouo gentilico cortado do natural Zambugeiro, & contra tua natureza enxertado em boa oliueira. Por ti nenhũa cousa merecias, & por misericordia minha, tens os bens, honra, & gloria que possues. Tua inclinaçam era infernal, & diabolica, mas eu olhei pera ti, & compadecime de ti mudandote em outro pouo, gente escolhida, & estimada de mi. ¶ Pello Zam-

Rom. 15.

bugeiro

bugeiro quer Santo Augostinho, que se entenda a humildade, porque a gentilidade significada nella pello humilde conhecimento, que de sy teue veo a ser fermosa, & rendosa oliueira, que o pouo Iudaico deixou de ser, por sua grande soberba, & arrogancia. Quebraram (diz elle) os ramos naturaes desta oliueira, que era a soberba Sinagoga, & quebraram por sua altineza & inchaçam, vem Deos, & toma estes ramos quebrados, & enxertaos no Zambugeiro humilde, que era a humilde gentilidade, a qual se tinha por mea paz, & indigna de tanto bem. Esta sua humildade representou aquella aflicta molher Cananea, que prostrada diante de Christo disse com muita submissam. *Ita Domine canas sum* Assi he Senhor, que se vos escusais de me fazerdes merces, porque como dizeis nam he bem, tomar o pam das bocas dos filhos, pera o lançar aos caes, eu cam sou, porque sou figura da gentilidade, cam sou na vida, nos costumes, & ferocidade minha, mas ao cam se nam negam as migalhas que cahem da mesa de seu senhor, nẽ vos me aueis de negar estas, porque nunca negais misericordias a quẽ vos apresenta miserias. Nesta humildade contentou muito a Christo nósso bem, aquelle Centurião que se achaua por indigno de receber em sua casa o Saluador do mundo, offerecendose esse Senhor pera hir a ella dar saude ao seu moço. Nam se atreuia (diz Santo Augostinho) receber em casa, a quem ja tinha recebido no coraçam. *Tanto humilior, tanto capacior, tanto plenior.* Tanto mais humilde, tanto mais capaz, tanto mais cheo de diuinas merces. Os montes, & oiteiros lançam, & despedem de sy a agoa, mas os valles, & campinas a recebem, & se enchem della. A graça dos Ceos, que os grandes de sy lançam por suas soberbas, recebem os humildes por seu infimo conhecimento. ¶ *Radices gentium superbarum abscidit Deus, & plãtauit humiles ex ipsis gẽtibus* diz o Ecclesiastico.

Aug. s.

Mat. 15.

Math. 8. *Luc.* 7.

Augus.

Eccl. 10.

Secou Deos as raizes das gentes ſoberbas, & dellas plantou os humildes O que Rabano quer que ſe entẽda pella ſoberba dos Iudeos, que Deos abateo, deſſepando eſta maligna planta pellas raizes; & da meſma gentilidade plãtou outras aruores, que ſam os humildes Chriſto Senhor noſſo foy o que ſecou as raizes daquella aruore ſoberba do pouo Iudaico, & pòs o enxerto do Zambugeiro, figura da humildade, porque ſempre Chriſto pòs os olhos nos humildes pera os leuantar, & entam fazia eſte enxerto em boa oliueira, quando dizia: *Non inueni tantam fidem in Iſrael.* Nam achei tam grande fẽ no pouo de Iſrael, como na gentilidade, que eſta Cananea repreſenta, nem tal humildade, nem tam baixo conhecimento de ſy meſma: & por iſſo ſerá bem fauorecida, porque repreſenta humildade.

Raban.

Math. 8.

Conſideraçaõ ſegunda.

A Humildade he origem das virtudes, & mãy de todos os bens, raiz eſpiritual, de que procedem fructos ſoberanos, & augmento de graça. He virtude que os Doutores chamam, *Maximum ſacrificium*: Muy grande ſacrificio, ſem o qual ninguem he aceito diante de Deos. Por ella ſe chega a Deos, que ſendo inacceſsiuel, sò do humilde ſe deixa tocar. Por ella ſe leuanta o coraçam ao Ceo, & ſe conſerua a charidade; afugenta ſe o demonio, & ſe acquire perpetua paz do eſpirito. He ſeguro, & verdadeiro caminho pera a gloria, meſinha contra a ſoberba, & perfeiçam de todas as mais virtudes. He a humildade (como diz Sãto Augoſtinho) aſſento agradauel onde Deos deſcança, porque elle diz por Iſaias *Super quem requieſcam niſi ſuper humilem?* Sobre quem deſcançarei, ſenam ſobre o humilde? Aqui acho o repouſo, que nam tenho noutras

Auguſ.

Iſai. 66.

partes dõde me lançam agrauado, & offendido de almas peruersas. ¶ He a humildade aquella torre de Dauid fortissima, & fermosissima, que sustenta sobre sy a Deos: & Sam Bernardo quer que seja a humildade aquelle cheiroso nardo, que den de sy odor suauissimo de que a Esposa diz: *Nardus mea dedit odorem suauitatis.* E o Santo sobre isto diz. *Bonus humilitatis odor qui de hac valle plorationis ascendit, ipsum quoque regium accubitum grata suauitate respergit.* Bom he o cheiro da humildade q̃ deste valle de lagrimas sobe ao Ceo, & enche de agradauel suauidade o mesmo assento, & morada do Rey celestial. Ruperto Abbade quer q̃ seja a humildade hũ deserto deleitoso por onde a alma santa caminha pera o Ceo, & vẽdo aos Anjos, como sobe humilde pellos rigores & difficuldades da vida, perguntaõ *Quæ est ista quæ ascẽdit de deserto?* ¶ Teue a humildade hũ soberano mestre q̃ a ensinou ao mũdo soberbo, este foy Christo, exẽplo da mesma humildade, a qual encomẽdou muito aos homẽs & pera a persuadir a seus coraçoẽs, lauou elle os pès de seus Discipulos: elle por amor de nos se fez humilde, & se humilhou feito obediente té a morte Pois aprendamos a humildade como diz Santo Augostinho; *Discamus humilitatem per quã Deo propinquare poterimus.* Aprendamos a humildade por cujos passos podemos chegar a Deos Pella soberba cahio a marauilhosa creatura dos Anjos, & pella humildade de Deos se leuantou ao Ceo a fragilidade da natureza humana. Salamão diz, q̃ onde ouuer soberba, ahi se acha afronta; & onde ha humildade, ahi se acha sabedoria, porque aos humildes descobre Deos o que escõde aos arrogantes *Vbi fuerit superbia, ibi & cõtumelia. Vbi autẽ humilitas, ibi sapientia.* ¶ Nam pode morar a graça diuina em quẽ naõ for humilde. E cõ quanta humildade o coraçam humano se inclina ao mais baixo conhecimento q̃ de sy pode ter, tanto mais aproueita no caminho espiritual, & aquelle que sem alta

Bernar.

Cant. 2

Rupert.

Cant. 3.

Ioan. 13.

Philip. 2

August.

Prou. 11.

mildade caminha por boas obras de balde trabalho, & sem proueito se cança. *Descende vt ascendas, humiliare vt exalteris, ne exaltatus humilieris*: diz o mesmo Santo Augostinho. Abaixai vos pera sobirdes, humilhai vos pera serdes leuantado, pera que por ventura se fordes soblimado o Ceo vos nam humilhe com algum castigo. Fermoso he quẽ a vista de Deos he humilde. Muito cõtenta a Deos, quem muito se descontenta de sy. Sede piqueno aos vossos olhos, pera serdes grande em os de Deos, & tanto mais sereis precioso diante dello, quanto pera comuosco fordes mais desprezado. Na maior honra, sede mais humilde, que o louuor da honra, he a humildade.

August.

Ensinheiro. Tristeza.

Consideração primeira.

NA sagrada Escriptura se falla hũa só vez desta aruore, que chamamos Ensinheiro, & em Latim se chama *Ilex* O Propheta Isaias estranhando a cegueira do pouo gentilico, diz, que era tam ignorante, que cortaua o ensinheiro, & o carualho que estaua em pè entre as aruores do bosque. E parte fazia em idolos que adoraua, & parte em lenha que queimaua no fogo pera se aquentar. *Tulit ilicem, & quercum, quæ steterat inter ligna siluarum, sumpsit ex eis, & calefactus est, de reliquo*

Isai. 44.

operatus

operatus est Deum, & adorauit. Notauel cegueira de gente que adoraua madeiros, de que juntamente se aproueitaua pera o fogo. E quando se punha a cortar o tronco da aruore, logo fazia suas repartiçoẽs, dizendo. Deste pedaço farei hum idolo que adorarei, & desta lenha com que me aquentarei Nam ha autor que dé significaçam ao ensinheiro. Sò Plinio he de opiniam que esta aruore significa tristeza, por ser a primeira do numero que se chamam aruores tristes Diz elle, que nas aruores ha prazer, & que este prazer he as suas flores, porque quando as tem dam mostra que estam alegres, & risonhas, desafiando hũas as outras. á qual està mais rica, & graciosa. Mas nem todas tem esta alegria, porque nem todas florecem nem todas dam fructo. Assi como ha aruores alegres, tambem ha aruores tristes, que sam simbolo da mesma tristeza, a qual parecem que mostram porque nem apparecem com flores, nem dam fructo algum. Destas aponta o ensinheiro por principal em nam se vestir de flores. E assi escreuem della os naturaes, que *Nullo flore exhilaratur.* He triste, por nam dar flores. Bartolino poeta antigo chama a esta aruore triste.

Exhiberam faxum, tristique ex ilice fronde.

Ruffo Festo a chama escura: *Cum spinis ilicis atræ.* Virgilio a chama negra *Ruf. Fes. Virgil.*

Ilice sub nigra pallentes ruminat herbas.

E confirma significar esta aruore tristeza, pois quãdo Melibeo se queixaua da sua pouca ventura, dizia, que bem dantes lhe tinha hũa gralha pronosticado seus males de cima de hum ensinheiro, o agouro era de cousas tristes que lhe auiam de socceder, por isso a aue era triste, triste a aruore onde se punha a pronosticar tristezas. E como esta aruore tenha tal significado nam he de espantar, que della fizessem os gentios idolos que adorauam, & naõ de cedro, nem de oliueira, que tem boas significaçoẽs, mas de ensi

nheiro que diz triſtezas. E prenoſticauam, as que elles pera ſempre nos infernos auiam de padecer.

Conſideraçaõ ſegunda.

A Triſteza he fructo do peccado, o qual como foi cauſa de todos os males, diz Santo Augoſtinho, que dos males da vida, he a triſteza mal grandiſſimo: ferida que atormenta o coraçam, algos que de continuo agoniza o eſpirito, dòr inexplicauel que jamais ſe tira: bicho que ſempre roe, & chega ao intimo dalma, veneno mortifero do genero humano, noite de treuas continuadas, tempeſtade que ſempre crece, nuuem eſcura que ſe poem ſobre o coraçam, febre que laura, & nam apparece, fogo que ſe accende, & nam ſe apaga, & guerra q̃ nam deſcança, ſenam cõ a morte. Acõpanhaſe a triſteza de ſoledade, & ſó tem em ſua caſa penſamentos peſados, & cudados nociuos; ſerueſe de ſoſpiros, & lagrimas, & algũas vezes da ira, & furor, porque os triſtes de ordinario ſam farneticos, & agaſtados, como pello contrario os alegres ſam manſos, & pacificos. ¶ He a triſteza hũa enferma que jamais eſtá ſem ſe doer, & ſentir achaques, inſufriuel de ſeruir, & trabalhoſa de cõſolar: & contudo ſe ſeu mal tem algũ remedio conſiſte na boa cõſolaçam, porq̃ como diz Sam Chriſoſtomo como a triſteza he chaga do coraçaõ, naõ ha pera elle melhor pedra baſar, nẽ pos de ouro moido, q̃ boas palauras, praticas alegres, cõuerſaçam agradauel. Nem pera triſtes ſe ha de buſcar melhor meſinha, & quãdo eſta, & outras ſemelhantes nam baſtarẽ eſpereſe pella morte, porq̃ nenhũa couſa a traz mais depreſſa aogenero humano q̃ a triſteza Viaſe elRey Anthioco cheo de bens, & riquezas do mũdo, ſeruido de muita gente, & acõpanhado de innumerauel,

exercitos,& dãdolhe hũa mortal doença, dizia elle, q̃ nenhũa couſa o mataua ſenão a triſteza q̃ tinha no coração. *Ecce pereo triſtitia magna*: dizia o miſerauel homẽ. As dores aplacãſe,a febre diminueſe,a fraqueza não he muita,mas ſó a triſteza he grande, & poderoſa pera me tirar a vida: porq̃ como ondas do mar, leuantam cruel tẽpeſtade em meu coração: aſsi foy q̃ morreo de pura triſteza. Salamão nos da muitos cõſelhos,q̃ não demos lugar em noſſas almas a triſteza,& q̃ a afaſtemos muito longe de nos. *Triſtitiã nõ des animæ tuæ.* E logo apõta o muito q̃ importa fogir deſte mal dizendo,q̃ a muitos deu a triſteza morte *Multos enim occidit triſtitia.* Eſte receo parece q̃ tinha Iacob,quãdo queixandoſe aos filhos,q̃ cõ ſuas importunaçoẽs lhe tirauam a vida,diſſe q̃ temia q̃ cõ a muita triſteza o fizeſsẽ hir velho, como era,aos infernos: no que(como Santo Augoſtinho conſidera)moſtrou q̃ receaua enſenhorearſe delle tanto a triſteza, q̃ cõ a muita perturbação dalma perdeſſe o premio do Ceo,& foſſe ao inferno. *Videtur hoc magis timuiſſe, ne nimia triſtitia ſic turbaretur,vt non ad requiem beatorum iret, ſed ad inferos peccatorũ.* Aſsi auiſaua o Apoſtolo Sam Paulo aos de Corinto, q̃ tiueſſem cudado de cõſolar a hũ,q̃ elle tinha reprehendido, & ſabia q̃ eſtaua triſte, temendo q̃ ſe ouueſſe quẽ o reprehendeſſe ainda mais,lhe acrecentaſsẽ triſteza ſobre triſteza,& o confundiſſem *Ne forte abundantiori triſtitia abſorbeatur.* Conſolai a eſſe peccador,cõpadecei uos delle,animai o,& alegrai o, porq̃ poruentura, nam ſe afoge no mar da triſteza, como o q̃ fez naufragio nas ondas do mar. O meſmo Sam Paulo fogia deſta ſobegidam de triſteza,quando auiſaua os meſmos Corintos, que aſsi ordenaſsẽ bẽ ſuas couſas,q̃ quãdo elle foſſe a Corinto,não as achaſſe tam mal ordenadas, q̃ lhe deſſem triſteza ſobre triſteza *Vt nõ cũ venero triſtitiã ſuper triſtitiã habeã.* Tão perturba a demaſiada triſteza,q̃ a temeo Iacob, temeo a Paulo.

Eccl.30.

Gen.44

2.Cor.2

2.Cor.2

Contudo diz Sam Chriſoſtomo, que ſe nam pode paſſar a vida ſem triſteza: porque ſe a vida he ſogeita a tantos trabalhos, & moleſtias, deſtas procedem de contino as triſtezas: mas nenhũas ha de que nam tenhamos conſolaçaõ na ſagrada Eſcriptura. Tendes triſteza porque vos vedes cercado de cudados, & negocios da vida? Ouuia a conſolaçam que Dauid dá quando pergunta a ſua alma porque eſtá triſte. *Spera in Deo*: Eſperai em Deos, ponde nelle voſſa confiança, confeſſai o por Deos, & Senhor voſſo, que vos ha de valer, & ſocorrer na maior inquietaçam de voſſo eſpirito. Vedeſuos pobre, & por iſſo eſtais triſte? Ouui o Pſalmiſta, que diz: *Iacta cogitatum tuum in Deum, & ipſe te enutriet.* Ponde voſſo penſamento em Deos, q̃ elle terà cuidado de vos ſuſtentar. Vedeſuos perſeguido, & murmurado da gente? Fazei o que fazia Dauid. *Ipſi detrahebant mihi, ego autem orabam.* Tinha enemigos que me perſeguiam, & cortauam por mim, & por minha honra, & eu oraua, & encomendaua os a Deos. A oraçam era meu refugio, & minha conſolaçam. E quando via que elles, nem por iſſo deixauam de fallar, & murmurar, porque me queria Deos caſtigar niſſo. *Ego autem tanquam ſurdus non audiebam, & ſicut mutus non aperiens os ſuum.* Eu pera nam perder o merecimento de minha paciencia, fazia que os nam ouuia, & ja mais abri boca pera lhes reſponder, como ſe fora mudo. Eſta liçam, he hum eſpiritual alimento do homem triſte; que faz hũa alma forte, & conſtante pera lançar fora toda a confuſam, & perturbaçam que a triſteza lhe pode dar.

Pſal. 41.

Pſal. 48

Pſal. 37.

Seneca. Seneca dá muitos conſelhos pera hũa peſſoa dimittir de triſteza, & pera a nam auer, diz, que duas couſas auemos de por de parte, receo do que pode ſoceder, & lembrança do paſſado, porque iſto ja nos nam pertence, & aquillo ainda nam nos toca, & quando nos virmos com difficuldades preſentes digamos que algum ora nos agra-

dara lembrarnos dellas *Forsan, & hæc olim meminisse iuuabit.* Virgil.
Contra a tristeza nos auemos de armar, porque doutro modo se nos acanhamos, vence ella, & se nos animamos fica ella vencida. Muitos por sy mesmos chamam a sy os males a que auiam de resistir. O enemigo he mais pernicioso aos que fogem, & se lhe resistẽ ja a cousa vai doutra maneira. Nam tenhamos pois tristeza senam de nossos peccados, que esta tristeza he boa, & proueitosa, esta nam tira nem consome a vida, antes a dá: & desta diz Sam Paulo, que ha hũa tristeza segundo Deos, a qual faz obrar penitencia pera a saluaçam das almas. *Quæ secundum Deum tristitia est, pœnitentiam in salutem operatur.* 2. Cor. 7
Aos que nesta vida se acompanham desta tristeza promete Deos bẽauenturança, & gostos que nunca ham de ter fim. *Gaudebit cor vestrum, & gaudium vestrum nemo tollet a vobis.* Luc. 6.

Casia. Nobreza.

Consideração primeira.

A Diuina Escriptura faz mençam da Casia que he hũa aruore aromatica, que se dà no Oriente, a qual por boas cõfrontaçoẽs se tem por sem duuida ser a mesma cuja cortiça he a canella que da India vem. Tratando Plinio da Casia isto dà a entender Exo. 30. Psal. 44. Plinio.

tender dizendo della estas palauras. *Casia gustu est quam maxime feruens, lento tempore leniter mordens, colore purpureo, quoque plurima, minimum ponderis habeat.* A Casia mastigada na boca queima de vagar com hũa branda acrimonia, que lhe dà suaue sabor: a sua cór he purpurea, a casca dura, & forte, as folhas vermelhas como sangue, muita della em quantidade faz pouco pezo. He pois a Casia ou canella significadora da nobreza, porque este nome Casia que parece Caldeo, quer dizer nobreza. Por isso quando Iob vio que Deos o restituia em dobro aos bens que lhe tinha tirado, & lhe daua tres filhas formosissimas chamou a hũa dellas Casia, ou Kesia que quer dizer, *Nobilis vt Casia*, nobre como a canella, comparando a filha a esta aruore Casia, que assi como era tida pella mais nobre, & excellente das que auia no Oriente, assi nem em belleza, & formosura auia quem igualasse a Casia filha sua, dizendo a diuina Escriptura *Non sunt inuentæ mulieres speciosæ sicut tres filiæ Iob in vniuersa terra.* Em toda a terra se nam acharam molheres mais formosas que as tres filhas de Iob. Chamandose outra Iemina, que quer dizer: *Pulchra vt dies*, Formosa como o dia. E a terceira, *Cornus tibij*, q̃ quer dizer, enfeite, & ornato das molheres, porque deuia esta cõ ser formosa ser tambem amiga de se compor, & concertar bem, propriedade das que o sam.

Iob. 24.

Consideraçaõ segunda.

AQuelle verso do Psalmo quarenta, & quatro onde Dauid apregoa mil graças, & perfeiçoẽs que auia de ter o Messias vindo a terra: *Mirra, & gutta, & Casia á vestimentis tuis á domibus eburneis.* Quer dizer

segundo

segundo a doutrina dos Santos Padres, que tomando o Filho de Deos a natureza humana, como de vestido cercaria della sua diuindade, procedendo essa humanidade santissima das entranhas da Virgem mais puras que o branco marfim; & que essa natureza humana recebida delle lançaria de sy Mirrha, Casia, & outras especies de cheiros aromaticos, & odoriferos, porque se entende que da humanidade de Christo auia de manar flagrancia de varias virtudes, & que nelle auia de auer nobreza, doutrina, milagres, & graças soberanas, com que trouxesse a sy as almas prezas de seu diuino amor. E por isso diz, *Adducentur regi Virgines post eam.* Apos essa diuindade vestida de nossa natureza, hiram as almas dos escolhidos, & hiram *In latitia, & exultatione*, com alegria, & contentamento, porque nenhũ ha que chege ao de quem deixando o mundo vai apos Christo. *Psal.* 44

Consideração terceira.

ARistoteles, & Platão apregoarão muitos louuores da nobreza, & fizeram varias species della A primeira daquelles q̃ de seus primeiros progenitores tiueram ser nobres, & de sangue real. A segunda daquelles, que por ser ricos, & poderosos vieram a ser nobres. A terceira daquelles, que por feitos heroicos foram dignos de alcançar nobreza. Mas a quarta que a todas leua ventagem he daquelles que virtudes proprias, & raras excellencias do animo fizeram nobres. Aristoteles ajunta a quinta parte de nobreza que attribue aos letrados, & sabios famosos, que as sciencias fizeram illustres, nam somente ennobrecendo a elles, & suas geraçoẽs, mas ainda as terras, & cidades dõde foram naturaes. *Laert.*

Estas duas vltimas species de nobreza sam as que mais se deuem estimar. Da que procede de geração dizia Sam Hieronimo, que jamais se gloriaria de pays nobres, & progenitores illustres, porque esta nobreza nam parecia sua propria, mas de seus antepassados, como dizia Vlisses na oppoſiçam das armas de Achilles.

Hieron.

Ouid. *Sed genus, & proauos, & quæ non fecimus ipſi*
Vix ea noſtra voco.

Os feitos de meus antepassados escasamente os posso chamar meus, & a sua nobreza, minha. Pois aquella he verdadeira nobreza que consiste no resplandor de virtudes proprias. *Suma apud Deum nobilitas eſt clarum eſſe virtutibus.* Ser hũa pessoa dotada de virtudes he pera com Deos grãde nobreza. Seneca entendeo isto muito bem quando disse: *Quid ſtultius, quam aliquem eo ſibi placere quod ipſe non fecit?* Que cousa mais nescia que gloriarse alguem daquillo que nam fez, como o filho das façanhas com que o pay se ennobreceo? *Non facit nobilem atrium plenum fumoſis imaginibus.* Nam vos faz nobre o pateo cheo de imagens antigas de vossos antepassados, q̃ foram dignos de eterna fama Nam viueram elles pera nos termos jactancia de seus merecimentos, & gloria de suas proezas. *Animus facit nobilem.* O animo faz a pessoa nobre, quando tem brio pera se leuantar sobre sy, em qualquer estado, & condiçam que se veja Queixauase a el Rey Antigono hum mancebo que sendo filho de hum pay, grande capitam, & famoso por seus feitos, lhe nam dauam officio de preminencia na guerra: ao que respondeo Antigono. Eu nam dou premio aos merecimentos dos pays, mas aos dos filhos. *Apud meo adoleſcens, virorum non parentum virtuti præmia ſunt.* Nam se dam premios a virtude dos que foram, mas aos que hoje sam. Porque os que foram pera sy foram, & nam pera nos *Nemo in noſtram gloriam vixit.*

Hieron.

Seneca.

Plutarc.

Seneca.

A pro-

A proposito do que tratamos, foy auisada a reposta, que deu Alfonso Rey de Aragam celebre por sua sabedoria, ao qual estando louuando hum vasallo seu da nobreza que tinha, & prosapia de que descendia: respondeo elle, que nada menos estimaua na vida que aquillo de q̃ elles faziam tanto caso, porque aquelle louuor que lhe dauam, nam era seu, senam de seus antepassados, que viueram, & gouernaram o Reyno com justiça, inteireza, & verdade, deixando o Reyno a seus successores, nam por herança, mas por encargo, & que entam lhes ficaua por honra quãdo por virtude, & nam por testamento aceitauam o gouerno della.

Consideraçaõ quarta.

SAm Chrisostomo diz, que ha hũa só verdadeira, & geral nobreza a qual consiste em fazer a vontade de Deos; nam ha nobreza & fidalguia igual a esta. Se vos quereis jactar que a tendes, mostrai a liberdade de vosso animo, que ha de ser, qual a tinham os Profetas, & os Apostolos, que reprehendiam, & amoestauam com fortaleza, & generosidade. *Si nobilitatem tuam ostentare placet, libertatem mihi animi ostende.* Noutro lugar diz elle, que a todos deu o Senhor hũa, & igual nobreza, quando teue por bem chamarse Pay de todos. E pois he Pay nobre, serão os filhos nobres. Iactauamse os Iudeos que eram filhos de Abraam Patriarcha nobilissimo, mas naõ o queriam imitar na virtude. Por onde o Senhor lhes disse, que se estimauam em tanto serem filhos de Abraam, fizessem as obras que elle fazia Os mesmos se gloriauam antigamẽte que elles só eram filhos de Deos mais fauorecidos delle, que outra algũa naçam, mas como desllustrauam tudo cõ

os vicios que tinham, nada lhes aproueitaua esta sua nobreza da qual diz Chrisostomo: *Iudai quondam filiorum Dei honore gaudebant, sed decoloratos vitijs, nihil iuuit tanta nobilitas.* Por mais que vos jacteis que estais feito filho de Deos por adopçam, se a este nobre nome nam ajuntais o merecimento da virtude, nam soes nobre, senam baixo, & vil diante delle, & merecedor de muito maior castigo. Por isso busquemos aquella nobreza, que consiste no resplandor das virtudes & fujamos aquella vileza que nos poem na miseria, & fealdade dos vicios.

Chrisos

A nobreza dalma he a que Deos estima, por isso diz Sam Hieronimo, que dos homens ninguem pera cõ Deos foy mais nobre que Sam Pedro pobre pescador & das molheres nenhũa mais illustre que Maria esposa de hum carpinteiro: áquelle pobre pescador entregou as chaues do Ceo: & àquella pobre Esposa deu ser mãy de hũ filho Deos, & homem porque Deos escolheo as cousas mais despreza-das do mundo, pera confundir as mais altas & poderosas. O mesmo Santo escreuendo a Demetriade donzella santa, lhe aconselha, que ponha todo seu cudado em acquirir virtudes, & graças do Ceo, & que se esquença de riquezas, & bens da vida: de sorte, que com a nobreza que tinha ajuntasse santidade, pera que com o resplandor do sangue fosse mais nobre com a virtude da alma. Aquelle se tenha por nobre, aquelle por illustre, & soblime, q̃ se despreza de seruir aos vicios, & nam ser vencido delles, porq̃ daquelle he cada hũ seruo de quem he vencido, & sojugado. Nem ha cousa mais indigna que o catiueiro dalma, nem cousa mais infame, que seruir ao demonio. Nem ha pera que ninguem se gloree da nobreza de geraçam, se da melhor, & mais nobre parte está catiuo. E peor he ter catiua a alma, que o corpo. *Non est quod sibi aliquis de nobilitate generis blandiatur, si ex meliore parte sit famulus.*

Hieron

i. *Cor.* i.

Hieron.

Santo

Santo Ambrosio estranha muito os que se ensoberbecem por se verem nobres, ou ricos. *Quid superbis diues, qui dicis pauperi, noli me tangere?* De que te ensoberbeces rico, que nam queres que o pobre chegue a ti? Nam es tu feito da terra, como o pobre o he? *Quid te iactas de nobilitate prosapia?* Que te iactas da nobreza de tua geraçam? Teme rico q̃ os merecimentos de teus antepassados nam achem confusam em ti, & tu os afrontes com tuas dissoluçoẽs, & a elles se diga, porque geraram tal filho, ignominia de sua geraçaõ E porque elegeram tal herdeiro, que lhes herdou a fazenda, & nam os bons costumes. *Mala nobilitas est quæ se per superbiam apud Deum reddit ignobilem*: diz Santo Augostinho. Nam he boa aquella nobreza, que por soberba sua pera com Deos se faz vil, & baixa, nem a nobreza que o sangue traz aproueita muito; mas aquella que a alma acquire por virtude he a que Deos estima, esta se busque, desta se faça caso. ¶ A nobreza da alma santa consiste nas chagas de Christo, na Cruz de Christo, & em Christo crucificado, porque elle quer que cada hum de nos o traga crucificado comsigo, & no seu coraçam, como anel no dedo, & como final sobre o peito. *Pone me vt signaculum super cor tuum, vt signaculum super brachium tuum.* Deste modo o trazia Sam Paulo, & por isso de nenhũa outra nobreza se gloriaua, senam da Cruz de Christo, em o qual o mundo lhe estaua crucificado, & elle ao mundo. Desta Cruz recebem nobreza, & gloria as almas santas, & o pouo escolhido de Deos. E fora de Deos nam ha nobreza, & com elle toda a gloria, & luz de eterno resplandor,

Ambr.

August.

Cant. 8.

✠

Cipro. Charidade.

Consideração primeira.

Cant. 1. *Cant.* 4. Cipro he planta referida em as diuinas letras, aruore que se dá no Egipto hũa das principaes que se chamam aromaticas, & cheirosas O que esta aruore de sy produz, dizem alguns Autores, que he o mesmo que entre nos se chama alcamfor, porque dà de sy huns cachos, como de vuas, que se compoem de huns grãos ao modo de incenso, que juntos em hum fazem hũa goma preciosa. Pello que Agathio *Agath.* Guidesserio varaõ doutissimo interpretando aquellas palauras da Pastora do Ceo. *Botrus Cipri dilectus meus mihi.* *Cant.* 1. Verte elle deste modo, *Racemus Camphoræ amor meus mihi*: he pera my hum cacho de alcamfor a meu amor Por isso nelle se significa a charidade, porque a experiencia mostra que ascendendose qualquer graõ de alcamfor & pondose em agoa, nam somente se nam apaga, mas antes a agoa lhe serue como de oleo que o ascende mais. Assi que a agoa que costuma apagar o fogo, faz arder & leuantar maior chama ao alcamfor Notauel comparaçam da charidade, que quando se ouuera de apagar com agoas de ingratidoẽs, ou perseguiçoẽs, entam se ascende, & inflama mais *Cant.* 8. *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem*: Diz a mesma Esposa. Muitas agoas nam puderam extinguir a charidade: vem sobre ella rios, & enchentes de agoas, vem males, & amarguras, & no meio do mar tempestuoso, nenhũas ondas mataram seu fogo. Por isso, *Racemus Camphoræ*

amor meus mihi. He pera my o meu quẽrido hum cacho de alcamfor: porque quando elle tinha muita razam de me nam ter amor algum, pellas ingratidoẽs que em my vè, culpas que cometo, & desseruiços que lhe faço, entam me quer, & se inflama em meu amor, *Racemus Camphoræ*: Cacho de alcamfor que se afcende cõm agoa que apaga outro qualquer fogo. Tal era o fogo de noſſo Deos, que quando na ſua paixam ſe auia de apagar com as ingratidoẽs do ſeu pouo, & com os tormentos que lhe dauam, a tempo que Dauid diz elle, *Intrauerunt aquæ vſque ad animam meam.* Entraram me as agoas das tribulaçoẽs até a alma. Entam ſe lhe afcendia mais o fogo de ſeu diuino amor: & por iſſo dizia na Cruz, que tinha ſede, porque ainda que as agoas de ſeus tormentos foram muitas, a elle pareciam piquenas gotas: por iſſo pede mais agoa porque lhe crece a ſede: *Racemus Camphoræ*: Era cacho de alcamfor. O fogo de alcatram he tam forte, que ſó com vinagre ſe apaga: & o fogo de noſſo Deos era tam intenſo, que nem com vinagre que lhe deram a beber ſe apagou. *O ignis qui ſemper ardes, & nunquam extingueris:* Diz o grande Augoſtinho. O fogo de meu eterno Deos, que ſempre ardeis, & nunca vos apagais, ſempre ferueis, & nunca esfriaes: porque quando friezas dos homens ouueram de apagar as chamas de voſſo diuino amor, entam ſam ellas mais ardentes, mais inflamadas. Eſta he a condiçam da perfeita charidade afcenderſe mais com as occaſioens que pretendem conſumila, & apagala, de que fica ſendo conueniente figura o alcamfor, que produz o Cipro. Aſsi o dam a entender os Padres Antigos que fallam deſta planta: ainda que Caſiodoro quer que por ella ſe entenda, a Graça: Aponio, a Paciencia: Santo Anſelmo, a Santidade, que crece em grande altura, & produz cachos de boas obras, com que ſe faz hum vnguento que

Pſal.68.

Iuan.19.

Mat.27

Ioan.19.

Auguſ.

Caſiodo.

Aponio.

Anſel.

deleita muito a Deos. Hugo de Santo Victore quer que por ella se entenda o bom gouerno, os Prelados,& Reitores que tem a sua conta subditos a que mandam.

Hugo.

Carualho. Fortaleza.

Consideração segunda.

Carualho he hieroglifico da fortaleza. A ruore de muita veneraçam pera com os antigos, os quaes tinham pera sy, que fora ella a primeira que a terra produzio: de cujo fructo se sustentaram os homens na primeira idade. Os Arcades, como se gloriauam que foram os primeiros homens do mundo, antes que ouuesse Lua, Sol,& Estrellas, diziam que tinham parentesco com os Carualhos, por serem as primeiras aruores que na terra ouue, como elles os primeiros, que dessa terra naceram,& por isso se chamauam Terrigenas, nam querendo admittir, que nacessem de geraçam humana, como a mais gente, mas da mesma terra como Adam: assi que de Arcadia procedeo o vso antigo da coroa de carualho, que pera com elles era symbolo de antiguidade: mas pera com os Romanos o foi de fortaleza,& assi dauam elles coroa de carualho em final de fortaleza a quem defendia, ou liuraua a patria dos enemigos, ou a quem com inuenciuel peito, & animo constante reprimira algũa con

Plinius.

juraçam

juraçam, contra ella, dõde dizia Gellio, que bem se deuia a Cicero coroa de carualho, pois com tanto esforço, & valor liurara a patria de tam poderosos enemigos. Daqui vinha que muitos Emperadores mandauam laurar em os cunhos das moedas circulos de ramos de carualho com letras em redor, que diziam serem elles defensores & conseruadores do Imperio. Tambem se daua esta coroa ao soldado, que na guerra liuraua algum cidadam de perigo da morte, ou do poder dos enemigos. E o que merecia esta coroa era mui venerado de todos, & tinha lugar em os jogos publicos junto aos Senadores; o Senado se lhe leuantaua, & nam somente elle mas tambem o pay eram admitidos a dignidades publicas; o filho pello merecer por seu esforço, & o pay por ter filho tam proueitoso ao bem publico. ¶ Nam ha duuida em o carualho significar fortaleza, conforme o diz Festo, & Ruffino, donde veo que robur nome que em Latim significa o carualho, tambem significa fortaleza, por ser a madeira desta aruore muito forte, & dura, chamandoa alguns incorrupta. Assi naõ lemos, q̃ a maça de Hercules fosse de ferro, como eraõ as outras, mas de carualho significador de sua inuenciuel fortaleza, O Profeta Amos fallando da muita que auia no Amorreo, diz delle, que era forte como o carualho: *Fortis ipse quasi quercus.* Nam comparando suas forças a outra aruore se nam a esta, donde lhe procede tal significaçam. Lucano quando louua a Pompeio de valeroso, & esforçado, faz comparaçam delle ao carualho.

Gellius.

Festus.
Ruffin.

Amos. 4

Lucan.

✠ ✠ ✠

Consideraçaõ segunda.

A Fortaleza dizem alguns Autores, que he hũa virtude, que peleja pello que he justo, & defende a verdade. Outros, que he hũa louuauel ousadia, contra os perigos em que se nam teme a morte, nem se respeitam interesses da vida. Outros, que he hum affeito da alma, com que desprezamos todas as perdas, & danos que nam estam em nossa maõ. As partes da fortaleza sam quatro. Magnificencia, Confiança, Paciencia, & Perseuerança. A Magnificencia he hum generoso pensamento de cousas grandes com proposito de as cometer. A Confiança he hũa imaginaçam, que propoem em sy firmes esperanças de alcançar algũa cousa. A Paciencia he hum voluntario sofrimento de cousas arduas & difficultosas, causa de muito louuor, & proueito proprio. A Perseuerança he hũa determinaçam estauel, & permanente em algũa razam bem considerada. Estas sam as quatro partes da fortaleza com as quaes fica ella sendo dom do Espirito Santo quarto grao da sabedoria nacido do amor de Deos, ornamento de todas as vitudes, desprezadora da morte, chaue que abre a casa de Deos, vencedora de asperezas, pam celestial, que conforta a Helias em o deserto. Esta he a que preualece contra a pobreza, pera que nam desmaie o coraçam do pobre voluntario. Esta he a que padece dòr, & no maior conflito dá graças a Deos, esta a que nas tribulaçoẽs acha dilicias, & nos trabalhos riquezas, & no maior mal, maior bem. Està a que sustenta o edificio da boa obra, a qual se Dauid tiuera, nam cometera tam graues peccados, & se Samsam se armara della, nam o entregara sua molher a sens enemigos, & se Sam Pedro a conseruara, nam negara

3 Reg. 19

Iud. 16.

Mat. 7.

a Christo

a Christo a voz de hũa escraua.

A fortaleza diz Santo Ambrosio nam consiste nas forças do corpo, mas sua gloria está na virtude do coraçam: nem tanto em vingar agrauos, mas em os tirar, donde Moises começou a mostrar que era forte, quando defendeo o Israelita que o Egipcio injuriaua, & o matou, & soterrou na area. E Iob querendo mostrar sua fortaleza, diz, que muitas vezes tinha tirado o pobre das vnhas do poderoso, & o desemparado das mãos de quem o afligia. *Saluũ feci pauperem de manu potentis, & pupillum cui non erat adiutor, adiuui.* *Ambr.* *Exod. 2.* *Iob. 25.*

Em duas cousas se vè a fortaleza do animo: A primeira em desprezar grandes cousas, & vencerse a sy mesmo no desejo dellas: nam se deixar leuar de gostos do mundo, nem se perturbar com as aduersidades, nem leuantarse com as prosperidades. A segunda consiste em procurar todas as cousas, em que apparece virtude, & resplandor de santidade. Esta he a fortaleza que tem o soldado de Christo, o qual se nam pelejar legitimamente nam será coroado. Sam Gregorio diz, que a fortaleza dos justos he hũa, & outra a dos peccadores Porque a do justo he vencerse a sy mesmo, & suas paixoẽs, resistir aos apetites, amar asperezas por alcançar premio eterno. Mas a fortaleza dos malignos he buscar, & amar as cousas transitorias, seguir as vaidades, & nam dar orelhas aos auisos dos Ceos, nem sentir seus castigos nem tratar de emenda. Por isso pello Psalmista se diz aos escolhidos. *Viriliter agite & confortetur cor vestrum, omnes qui speratis in Domino.* Todos os que tendes postas vossas esperanças em o Senhor, estai de bom coraçam, tende animo, & fortaleza, nam duuidãdo, que aquelle em quem esperais vos ha de acodir na maior tentaçam com seu socorro & misericordia. Aos reprobos se diz por Isaias *Va qui potentes estis ad potandum vinum, & viri fortes ad miscendam* *2 Tim. 2* *Gregor.* *Psal. 30.* *Isai. 3.*

dam ebrietatem. Haide vos ricos,& poderosos do mundo,q̃ se soẽs fortes,& valentes só o soẽs pera comerdes,& beber des, nisso mostrais vossa fortaleza, & poder. Mas muito melhor se declara hũa,& outra fortaleza das q̃ agora tratamos, naquellas palauras do mesmo Isaias. *Qui vimcnt Dominum, mutabunt fortitudinem.* Os que temẽ ao Senhor, mudarão sua fortaleza. Pois se os bõs mudam a fortaleza, he pera se melhorar de outra, deixando a fortaleza do mundo,& tomando a do Ceo. E por isso diz, *Mutabunt.* Mudatão hũa por outra. Porque os mundanos tem sua fortaleza, cõ que sofrem, & padecem molestias por alcançar bens do mundo,& vencem mil contrariedades por sahirem cõ o q̃ pretendem. Esta fortaleza mundana, por fauor do Ceo se muda noutra celestial,& soberana, quando hũa alma conuertida a Deos, inflamada de seu diuino amor, nenhũa cousa da vida teme, & acomete as mais difficultosas por assegurar bens eternos.

Isai. 40.

Consideração terceira.

MVitos Philosofos gentios foram dotados de fortaleza admirauel, mas como nella faltaua o lume da verdadeira fé,& a virtude da charidade, nam podia tal fortaleza ter em sy perfeiçam. ¶ Pergunta Seneca, que cousa seja fortaleza & responde q̃ he hũ fortalecimento inexpugnauel da fraqueza humana, hum castello guarnecido de boa defensam. *Fortitudo munimentum est humanæ imbecillitatis inexpugnabile.* Assi diz elle q̃ tem por forte, nam o q̃ vence grandes batalhas, mas o q̃ vence a sy & o q̃ cõ nenhũ maligno successo se perturba, & cõ o mesmo sembrante de rosto ouue as tristes nouas, que as boas, como o forte Æneas dizia a Sibilla Cumea.

Seneca.

Nẽ vlla laborum
O virgo noua mi facies inopina ve surgit
Omnia præcepi, atque animo meum ipse peregi. Virgil.

Pera my nam ha nouo genero de trabalhos, nenhum me pode vir de repente, que tudo tenho ja preuisto, & premeditado. Nada me podem dizer, que eu a my mesmo nam tenha muito antes dito. *Hominem paraui ad humana,* Seneca. diz Seneca. Como homem que sou, estou aparelhado pera successos humanos, menos os ey de sentir, porque os soube preuenir, & golpes que se esperam sentem se menos, porque se reparam melhor. Socrates teue nome de forte, porque a nenhum mal se mostrou timido, nunca mudou nem perdeo a cór do rosto por grandes sobresaltos que tiuesse, nem algum ora mostrou o sembrante, ou mais alegre, ou mais triste do que costumaua, ainda que lhe publicassem sentença de morte apos grandes ignominias. *Æqualis fuit in tanta inæqualitate.* Igual foy em tam Seneca. grande desigualdade. Enuejaualhe Antisthenes esta fortaleza admirauel, & dizia, que pera ter felicidade na vida tinha bastante vittude, & que sò tinha necessidade da fortaleza de Socrates. *Vlla re opus non habeo nisi Socratico robore.* E dizia bem, porque Socrates tinha feito calo de sofrimento pera todas as cousas que sobreuiessem.

Notauel fortaleza foy a de hũa molher Lacena, que Plutarc. ouuindo dizer que hum seu filho morrera em a guerra pelejando varonilmente, sem se perturbar, nem entristecer disse:

Plorentur timidi, mi infletus humabere nate,
Et matre hac vere, dignus es & patria.

Os filhos cobardes, & timidos sejaõ prãteados de suas mays, mas vos meu filho sem lagrimas minhas sereis enterrado, q̃ por forte & valẽte soẽs digno de tal mãy, & de tam boa patria Aq̃lla sãta matrona, mãy dos sete filhos Machabeos 2 Mac. 7

quando

quando vio a fortaleza com que os filhos padeceram tam grandes tormentos pella fé do verdadeiro Deos, quaſi que os deſconhecia de filhos ſeus, nam podendo crer que parira ella filhos dotados de tanta fortaleza. *Neſcio qualiter in vtero meo apparuiſtis:* Dizia ella. Nam ſei como andaſtes nas minhas entranhas. Nam fui eu o que vos dei eſſe eſpirito generoſo, & eſſa vida tam deſprezadora da morte. porque de hũa molher tam fraca nam podiam nacer filhos tam fortes: quaſi que vos deſconheço de meus, porque voſſo eſpirito he do Ceo, voſſa fortaleza he mais que humana. Dauid dizia, que ſua fortaleza era Deos. *Fortitudo mea, & laus mea Dominus.* Com eſta fortaleza venceo ao mundo, & ſuas vaidades, com eſta deſprezou ſeus deleites, & fez penitencia dos paſſados. Deſta ſe armou contra os combates do enemigo. De balde agaſalhamos alguns a Chriſto no apoſento do coraçam, ſe a porta nam puſermos a pedra da fortaleza, pera que com ella tolhamos a entrada dos enemigos, que ſam os vicios, que combatem o bom eſtado da vida ſanta, & procuram deſtrohir o que louuauelmente eſtá edificado pera a vida eterna. Nam vencem eſtes ao forte, & conſtante varaõ, porque eſte confiando em o Senhor, como monte de Sion. *Non mouebitur in æternum.* E ainda que com aduerſidades, & tentaçoẽs pareça que o mundo ſe acaba pera elle. *Impauidum ferient ruinæ.* Sem temor eſpera os golpes contrarios, & com o ſofrimento vence qualquer tribulaçaõ.

Pſ.117.

Pſ.124.

Horat.

Iunco do Egipto. Abstinencia.

Consideraçaõ.

Iunco do Egipto he o que os Latinos chamam Papyrus, nome que agora significa o papel, porque primeiro se costumou escreuer em hũas taboas desta planta Papyrus, ficando o mesmo nome ao papel, que depois se inuentou. Crece esta aruore no Egipto, de sorte, que se fazem embarcaçoẽs della: & disto faz mençam Isaias, quando fallando do Egipto, diz que he terra, que manda embaixadores a outros Reynos: *Inuasis papyri super aquas*: Em embarcaçoẽs desta aruore Papyro, com que se nauega sobre as agoas. E ainda agora nas partes do Oriente chamam Iuncos a algũas em que nauegam. *Isai.* 18.

Diz Plinio, que as raizes desta aruore se comem, & que sam alimento de gente abstinente. He esta aruore figura da abstinencia, como diz Pierio. Por ser manjar que com pouco trabalho se acha na terra, & satisfaz a fome. *Pierius.*

Procedeo isto que os Egipcios no principio do mundo occupauamse em descobrir os mouimentos dos Ceos, o curso do Sol, & dos Planetas, & de todas as mais cousas, que pertencem a Astrologia de que elles foram Autores, & por isso nam comiam carne, nem vinho, pera terem os entendimentos claros, nam os engrossando a sobegidam dos manjares: nem comiam ouos, nem leite, dizendo, que os ouos he carne liquida, & o leite sangue, que muda sòmente a cór de vermelho em

branco. Nam foram elles sós os que passauam a vida com tanta abstinencia: porque tambem os Athenienses em seu principio se sustentauam só de figos: os Arcadios de Lande: os Indos de hũas canas chamadas Calamo: os Egipcios das raizes desta aruore Papiro: os Carmanos das Palmeiras: os Sauromatas de Milho: os Persas de Cardamo. E algũas naçoẽs hiam como gado pascer aos campos comendo eruas, que nelle achauam. Parece que aduertiam estes que o primeiro manjar que Deos criou na terra, antes de criar o Sol, & as Estrellas foram eruas do campo. *Germinet terra herbam virentem.* Eruas foram a primeira iguaria, que Deos apresentou ao homem, destas comiam, & destas se sustentauam no principio do mundo, & estes manjares de eruas, & fructos ordenou Deos pera sustentaçam dos homens, mas elles depois ordenaram outros por industria que a gula lhes administrou: & fezse a gula tam industriosa pello tempo adiante, que depois de conuerter em manjares tanta variedade de carnes, & peixes, que cria a terra, & mar, chegou a fazer manjares do ouro moido, com suas quintas essencias destilladas. E Cleopatra Rainha do Egipto, daua a comer a Marco Antonio pedras preciosas de infinito valor, desfeitas em pô. Dizem os Philosophos, que por aquelles meios pellos quaes se recupera a saude, por esses mesmos se ha de conseruar: quando perdemos a boa, pella abstinencia a recuperamos; logo pella abstinencia a deuemos conseruar. ¶ Diz o Comico, que os comeres leues refream os apetites entre os limites da natureza, & os artificiosos os dilatam muito. Nam sei (diz elle) como abominamos a gente que sospeitamos podernos dar peçonha, ou algũa beberagem, & não abominamos os cosinheiros que nos matam com suas potagens, & variedade de iguarias. Daqui nacem as doenças, & enfer-

Gen. 1.

midades, as quaes quando as temos, somos como os Athenienses, dos quaes diz Demades, que nam tratauam de paz com os enemigos, senam depois de deixarem passar as boas occasioẽs, que tinham de victoria. *Demad.*

A nos outros nunca vem ao pensamento, comer cruas, & comeres leuissimos, senam quando estamos ardendo em febre, rodeados de mesinhas, & xaropes: tratamos de paz, depois que o enemigo está de portas adentro. A muitos nos acontece o que Seneca conta de Lisimacho entre os Scithas, que vendose apertado de terriuel sede, entregou a sy, & seus exercitos aos enemigos, & pedindo logo hum pucaro de agoa, que bebeo disse. Hah por quam piqueno gosto, perdi tam grande felicidade. *Seneca.*

Quantos por apetite de hum manjar, ou por hum pucaro de agoa de neue fora de tempo perdem a saude, que podiam conseruar muito bem sem agoa de neue, & sem golodizes de manjares: perder tanto bem, por deleites tam breues: nunca o comer pouco fez mal nem os manjares leues deixaram de fazer bem. Ceando hum Philosopho com Platam que vio o comer limitado da sua mesa, disse, q̃ quem hũ dia ceasse com Platam ao seguinte se acharia com muy boa disposiçam; dando a entender, que das demasiadas ceas se seguem achaques ao outro dia, & que dos comeres passados procedem males presentes. Bem aduertia nisto Alexandre, quando por tirar a occasiam de gula no seu exercito, desterrou delle aos cosinheiros famosos, dizendo, que consigo leuaua bons mestres dessa arte, como era cançaço do caminho pera lhe saber o jantar, & temperança do jantar, pera lhe saber a cea. Os pilotos ou mestres das naos leuados da cobiça deixam meter nellas muita fazenda, & mercancia, depois vam sempre dando a bomba, & alijando ao mar, porque nam pode a nao leuar tanto, & vai fazen *Laert.* *Q. Curt.*

do agoa por hir aberta. Os que leuados do vicio da gula se enchem de muitos manjares,& iguarias, carregando o corpo de humores grossos, vam toda a vida descarregando, por purgas, xaropes, & sangrias, trabalhando por lançar fora enfermidades que grangearam com muito comer, & depois nam remedeam com dietas de todo o anno.

Espinheiro. Dilicias.

Consideração.

August.

DVas vezes se falla na sagrada Escriptura de hũa baixa sorte de planta chea de espinhos, que communmente se acha nos matos, & lugares incultos, a qual chama Rhamnus; & bem considerado o que Santo Augostinho diz declarando hum verso de Dauid, onde falla desta aruore. & o nome que os Authores lhe dam, he este Rhamnus, o que entre nos se chama Espinheiro. E porque nosso intento he tratar de todas as plantas referidas na sagrada Escriptura, nam deue esta ficar sem declaraçam do significado que tem, porque a sagrada Escriptura nam falla della sem misterio.

No

No liuro dos Numeros fingio hum Abimelec a seu proposito, hũa fabula (quando lhe nam quizermos dar nome de metaphora) que as aruores depois que cometeram a muitas que fossem raynhas de todas ellas, (que nenhũa quiz aceitar o sceptro, & mando) foram offerecer isto ao Rhamno, mata espinhosa, a qual ainda que conhecia sua baixa sorte, & inhabilidade pera ser preferida às aruores, por fim aceitou a coroa, & determinou se gouernar seu Imperio, como que nenhũa tinha pera essa dignidade mais partes que ella. *Iud. 9.*

O Propheta Rey no Psalmo cincoenta & sete, fallando com os peccadores que se dam a gostos, & deleites da vida, ameaçando os com castigos do Ceo, diz assi. *Priusquam intelligerent spinæ vestræ Rhamnum: sicut viuentes sic in ira absorbet eos.* O que declarando Santo Augostinho diz, que por este Rhamno ou espinheiro se entendem dilicias, gostos, & prazeres da vida, que por fim tem espinhos de perpetua dór, & tormento. E estes quer Dauid que logo no principio os cortemos, antes que creçam, & venham a se fazer grandes. Por isso, O peccadores: *Priusquam intelligerent spinæ vestræ Rhamnum.* Antes que estes espinhos de deleites do mundo, venham a endurecer, & a vossa malicia a crecer, de sorte, que com os peccados creçam os espinhos dos remordimentos, & agonias que elles trazem consigo, antes que vossas almas se façam espinheiros, & plantas do mato, conuertei-vos a Deos, porque doutro modo a sua ira vos assoruerá, com a facilidade que quando a terra se abre, sorue aos viuentes. Pois olhai que por isso Deos repentinamente mata a muitos na flor da idade, que por fim em corpo, & alma ham de ser absoruidos nosso inferno. Tratai agora de arrancar de vossas almas estes espinhos, & cercai-os de outros, que vos serão muito proueitosos, pois são de penitencia, que os Dauid os *Psal. 57* *August.*

teue,& com a dòr que lhe causauam, & elle nam aborrecia, nos dá relaçam do effeito delles, dizendo. *Conuersus sum in ærumna mea,dum configitur spina.* Todo me conuerti em amargura,mas amargura suaue & proueitosa a minha alma,em quanto me trespassam, & ferem os espinhos de minha contriçam,& rependimento. Nestes nos deseja ver Sam Chrisostomo, quando diz, que estimara muito ver nos a todos em dilicias,naõ nestas,que como espinhos ferem,& matam nesta vida,mas naquellas, que nacem das lagrimas,& penitencia, porque estas ainda que parecem riguroſas,& duras contudo delias nacem as verdadeiras dilicias,que sempre florecem. *Chrisost.*

Bem se chamam as dilicias espinhos, porque fazem mal a alma,& corpo. A este de bem disposto fazem enfermo,de robusto fraco,de puro impuro, de casto torpe, de abstinente voraz:& assi por meio destas dilicias obra Satam males que nam tem numero, & a alma cercada destes espinhos fiqua naquelle estado em que a podemos imaginar debaixo daquelle nome de viuua,de que o Apostolo Sam Paulo diz. *Quæ in delitijs versatur, ea viuens mortua est.* O que Santo Augostinho entende pella alma que se dá a dilicias,& nellas se occupa, a qual sem duuida se pode ter por alma morta. *August.* *Seneca.*

¶ Seneca diz, que as dilicias nos tem causado grandes males,& que estas lança ram a perder Imperios, & Reynos inuencioeis. Nunca Roma declinou de sua felicidade, & monarquia senam depois que admittio em sy as dilicias de Reynos estrangeiros. A Annibal nam venceram, nem domaram enemigos,nem difficuldades de guerras prolixas, nem as neues dos montes Alpes,& por fim venceramno dilicias de Campania *Armis vicit,vitijs victus est.* Diz Seneca,o que por armas era inuencioel, veo a ser vencido dos vicios. Acabam dilicias o que armas nam podem,& sam muitos *Seneca.*

os que

os que dellas se deixam vencer. Muitos os que as buscam com tantas offensas de Deos. Nos sacrificios da ley velha nam lemos que mandasse Deos se vsasse de mel, sendo assi que em muitos mandaua se lançasse azeite, farinha, sal, & cousas semelhantes, tirando mel, o que Sam Chrisostomo notando diz, que he o mel figura dos deleites, & suauidade mundana: *Mel voluptatis indicium est, & suauitatis.* Este nam quer Deos que entre de mistura em cousa que se lhe offerece, porque a Deos nam contentam deleites mundanos, nem suauidade da vida, nem tudo o que representa doçura della. *Nulla mundana voluptas Deo placet.* E pello menos he muito de considerar nam serem dilicias significadas noutra aruore senam no espinheiro, & isto baste pera qualquer contemplatiuo fazer neste passo largas consideraçoẽs de que tire motiuos pera buscar sò as verdadeiras dilicias que Deos tem aparelhadas pera os que nesta vida sabem desprezar as mundanas. *Chrisost.*

Aroeira. Seruiço.

Consideração.

Dan.13. HE openiam de alguns Autores que foi a Aroeira hũa das aruores que nomearam os falsos velhos q̃ accusaram a casta Matrona Susanna, dizendo que a viram estar. *Sub sichino*, & deste nome *Schinus*, naõ se acha que particular aruore seja, & que nome tenha entre nos, senam de Aroeira, como diz hum graue Author; pòrem a nam auer certeza que aruore fosse, menos a pode auer do significado que tem. Nesta nossa Hespanha querem cotiosos que a aroeira signifique seruiço. Razoẽs disso nam as sinto nem fundamentos, senam for o que escreuem desta planta Autores medicos, que serue pera muitas & varias enfermidades, fazendo de quanto tem bons seruiços aos mortais, das suas folhas, da sua raiz & do seu mesmo tronco, & ramos. Do fructo que dà, se faz hum oleo muito proueitoso pera certas doenças. Tambem serue de dar resina que chamam almastiga, ou almecega, ainda que esta dam as Aroeiras de Chio Egípto, & de Italia, & nam estas que temos entre nos A Aroeira nunca perde as folhas, & tem perpetua verdura, & por todas estas razoẽs he posiuel que parecesse bem darselhe o significado quẽ tem de seruiço.

Rod.Fe.

Limão. Vontade.

Consideração primeira.

HE pera notar, que sendo o Limoeiro plãta de tanta estima em toda a parte, pella variedade, & fermosura de seus limoẽs, nam auer Autor antigo que falle della. Significado que nenha maõ ha de escobrilo. Entre nos o limão diz vontade. E pondo de parte a cõmum razam que todos sabem., outras pode auer mais idoneas, como cõseruar o limoeiro seus fructos todo tempo que lhos deixam estar, & as suas folhas nam cahirem nunca. A vontade assi ha de ser, em todo tempo se ha de conseruar no coraçam do homem, & nunca ha de cahir, nem deixar de ser a mesma. E assi como o limoeiro nunca se vè orfão de fructo, nem a vontade o ha de ser de bons desejos, & obras. A flor do limoeiro admiravelmente fortifica o coraçam. Nenhũa cousa anima nem conforta mais o coraçam da gente, que a boa vontade que outrem lhe mostra. Todo genero de limão comido, he remedio contra a peçonha, & mordeduras de bichos peçonhentos. Hũa boa vontade he unico remedio de muitos males, & preseruatiua de tudo o que pode empecer, porque onde ha boa vontade, ha procurarem se bens, & nenhũs males, ou tambem porque hũa vontade muitas vezes prevalece contra a peçonha de quem lhe quer empecer, convertendo essa peçonha em bem, & vencendo cõ seu bom animo a perversidade de que a procura seu mal. Serpor algũas destas razoẽs o limão nam significar von-

tade, apontem curiosos as suas, porque de nosso intento nam he tratar de plantas, que nem sam referidas na diuina Escriptura, nẽ de Autores que lhes dem significaçoẽs proprias. E assi nam fica aqui lugar de se dizer mais, senam que a vontade he pera com a alma do homem, o que o coraçam pera cõ o corpo humano A vontade he a que dá ser a todas as acçoẽs do homem, & por ella se merece, ou desmerece: por ella se contenta ou descontenta a outrem, por ella se agradecem ou desagradecem as cousas. *Seneca.* Quem me a my faz merces (diz Seneca) deue nam somente fazerme bem, mas ter vontade de me fazer bem, que por isso nam agradecemos as aruores darem nos tãtos fructos, nem as fontes suas agoas, nem aos rios suas correntes, nem ao sol que nos faça dia, nem a lua que saia de noite, porque quem nos ouuer de fazer bem, ha de ter vontade de o fazer, pera nos a termos de lho agradecer.

Consideraçaõ segunda.

HE a vontade thesouro de impossibilitados, porque aquillo que muitos nam podem mostrar com o effeito, significam com a vontade, & cõ esta merecem o que com obras nam alcançaõ. He a vontade thesouro de pobres, porque o Reyno do Ceo que muitos cõpram com tantos trabalhos, & penitencias de toda vida, outros com deixar quanto possuem, outros com dar grãdes esmolas, esse ganham pobres com a boa vontade: porque dado caso que alguem se veja impossibilitado pera fazer grande penitencia, & outras obras meritorias, & se for tam pobre que nem possa dar hum ceitil de esmola por amor de Deos, bastarlhe ha a boa vontade de fazer se pudera essas, & outras cousas. E assi como Deos dá premio

a esta

a esta boa vontade, como se fora obra, assi tambẽ dá pena, & tormento a essa vontade, quando nam he boa, como se por effeito se executara, porque na deliberação da võtade está a bõdade, ou malicia da cousa. E ella he a q̃ abre ou fecha as portas pera Deos entrar no aposento de nossas almas, & quãdo he vontade propria impede estar Deos presente a mesma alma, & he causa de muito mal, & inquietação do homẽ, indo sempre de mal em peor. ¶ Louuou Deos a todas as cousas q̃ tinha criado, dizendo, q̃ eram boas: só ao homẽ nam louuou. E foy porque todas as mais cousas auiam de perseuerar no estado em q̃ Deos as criou, o Ceo, a terra, as plantas, as aues, & os peixes, mas o homẽ q̃ auia de pender de sua vontade, & mudarse a momentos cõ ella, querendo agora hũa cousa, & logo outra, não conuinha q̃ Deos o louuasse, senão quando o merecesse sua firmeza, & eleiçam de firme vontade. Esta sempre está arriscada em sogeitos de gẽte que viue de seu gosto, & querer: como redoma de vidro finissimo nas mãos de hũ menimo de pouca idade. ¶ A vontade propria, sò na religiam achou quẽ a vencesse, & refreasse: & sò ahi se sabe vencer, & refrear. Fingẽ os Poetas a Vlysses mandandose atar ao pè do masto passando pellas ilhas das Sereas porque ouuindo a suauidade de sua musica não se lançasse ao mar, como faziam os mais nauegantes leuados de sua melodia. Os votos das religiões sam ataduras que prendem os homens, tirandolhes a liberdade, & deixando os catiuos. Os que temem q̃ a propria vontade lhes faça mal no nauegação do mundo, ou que gostos, & deleites delle os leuem tras sy, & sejam causa de sua perdiçam, venhamse a religiam, & atemse cõ os vinculos, & apertos que ella tem, & veram como passaõ seguros este perigoso mar de Sereas encantadoras. Porque sam infinitos os que por estarẽ prezos na clausura dos mosteiros se saluam, que se estiueram no mundo

Gen. 1.

Ouid. Homer.

em sua liberdade corriam manifesto perigo. porque a liberdade a muitos nam serue mais q̃ de maior pena, & tormento, pera os infernos, aonde os leua vontade propria.

Ier. 34. Os filhos de Israel catiuos suspiraua o por liberdade, & Ieremias lhes dizia que essa liberdade auia de ser causa de maiores offensas de Deos. Triste do homẽ, a quem sua liberdade ha de seruir de sua destruição, & condenaçam.

Ose. 9. *Ephraim quasi auis auolauit*: diz Oseas. Ver hũ passaro o mimo que tem na gaiola, sem lhe faltar nada, & em tendo occasiam de fogir, foge sò por ter liberdade, ainda q̃ morra de fome, & va cahir nalgũ laço. Este he o voluntario, que assombra cõ se ver em clausura, & tudo deixa por viuer a sua vontade, socedalhe o q̃ socceder. Quantos morrem no mundo mal, & desestradamente, que se estiueram na religiam, estiueram seguros, & contentes: quantos enjeitãdo a occasiam do sossego monastico, q̃ nalgum tempo se lhes offereceo, vem depois a morrer as punheladas.

Iere. 2. *A sæculo confregisti iugum, rupisti vincula, & dixisti, non seruiam*: diz Ieremias. Ah peccador morto por deixar o jugo da obediencia, por nam viuer sogeito a ninguem, & viuer a vontade: sendo assi, que te fora muito melhor viuer sem liberdade, q̃ cõ ella merecer inferno pera sempre. Importunado Isac de Esau seu filho mais velho, q̃ lhe lançasse a bençaõ, lançoulha elle, & entre outras cousas lhe disse, q̃ auia de seruir a seu irmão Iacob.

Gen. 27 *Fratri tuo seruies*. Repara Philo nisto,

Philo. & diz q̃ mais parece isto maldição, q̃ bençaõ de pay, pois sendo Esau liure o deixaua escrauo de Iacob. E responde, q̃ não foy senaõ bençaõ muito pera estimar & agradecer, porq̃ homẽs de q̃ se presume q̃ hão de vsar mal da liberdade, he grande bẽ deixalos sem ella: & como Esau por hum apetite de comer lentilhas vendera o morgado, diz o pay

Gen. 25 *Fratri tuo seruies*: Porq̃ homẽ voluntario, & tão de seu apetite, mister ha ter mão delle, & deixalo sogeito a outro.

Pesegueiro

Pesegueiro. Guerra.

Consideração primeira.

Pesegueiro significa guerra. Significaçam que se deriuou dos Persas aos Romanos, & destes a toda a Europa: porque entre os Persas he o Pesegueiro hieroglifico da guerra, como diz Pierio Valeriano E esta he a razam, porque os Reys de Persia costumam dar a mil soldados benemeritos, mil peitos de armas, ricamente lauradas, com huns pesegos por diuisa, que entre elles he final de honra, & nobreza acquirida por armas, & feitos generosos. Como em Hespanha trazem os habitos de Christo, Santiago, & Auis, aquelles que por seus illustres feitos, ou de seus antepassados os mereceram em premio de seu trabalho. ¶ Outros dizem que o Pesegueiro significa guerra porque foy mandado da Persia a estas partes com intento de nos fazer mal, por ser o seu fructo prejonhento naquella regiam: o que socedeo ao contrario, porque trasplantado o Pesegueiro na Europa ficou sendo proueitoso, & medicinal, como diz Dioscorides, que o pesego he comer que o estamago agasalha bem & por ser a maneira de coraçam dizem alguns que he agradauel a elle, & que por isso lhe deu a natureza semelhante forma: donde dizia Plutarco, que era esta aruore dedicada a Isis principal deos do Egipto, a quem se deuia consagrar a principal aruore, pois daua pomos semelhantes na figura ao coraçam humano, & nas folhas a lingua do homem: & assi pesegos passados

Pierius.

Dioscor.

Plutarc.

com setas, significam coraçoẽs feridos com as do amor.

Pierio Valeriano diz, que o pesego significa morte, feridas golpes, & tudo o mais que diz guerra, & differença, porque em a noz ou caroço que dentro se esconde, se estam vendo, muitos golpes, & feridas, como feitos ao cutello, ou a ponta de faca, & elle todo está aberto & retalhado, de sorte que parece hum corpo ferido, & lastimado & daqui lhe naceo o proprio, & mais commum significado que tem de guerra O que outros querem leuar a interior guerra do espirito, & contradiçoẽs que o coraçam padece, porque assi como o pesego tendo de fora tam fermosa & agradauel apparencia, por dentro tem o caroço tam duro, & esse cheo de feridas, & golpes, assi acontece a muitos que mostrando alegre sembrante, & boa presença, contudo interiormente tem o coraçam ferido, & lastimado com molestias, & afflicçoẽs, que padecem.

Consideraçaõ segunda.

Auguſt. A Guerra diz Santo Augostinho que sempre nace do amor de cousas do mundo, ou seja desejo de mandar, ou de acquirir bens da vida. E quando esta guerra se faz por desejo de Imperio chamase furto violento; quando por grangear bens, chamase auareza, *Chriſoſ.* como diz Chrisostomo. *Bellorũ cauſa eſt auaritia.* A primeira guerra que ouue no mundo, ordenou a Nino Rey dos Assirios com tençam de sogeitar pouos visinhos, & dilatar mais o Reyno, E he tão o cuidado com que o demonio ordena que aja guerra entre os homens, que pera os *Auguſ.* persuadir a isto conta Santo Augostinho, que em hũa planicie da Campania os demonios fingiram visiuelmente entre sy guerras terriueis com esquadroẽs ordenados em

bandos

bandos contrarios, que faziam grande grita, & eſtrondo, ferindo, & matandoſe huns aos outros, para que vendo os homens, que os demonios (a que chamauam deoſes) tinham guerras entre ſy, nam duuidaſſem telas huns contra os outros. *Demones quos illi deos appellant inter ſe pugnantes hominibus apparere voluerunt*: Pera que elles nam receaſſem cometer guerras, & a exemplo dos deoſes mataſſem, & feriſſem huns aos outros Os leoẽs, tigres, & dragoẽs jamais tiueram guerras tam crueis como os homens as tem entre ſy Eſtas tem cõmunmente com intento de paz & por ella ſe arriſcam a morte; com eſta pretençam de paz, quebram a paz pera que ſegundo ſuas vontades alcancem paz, com inſtrumentos de guerra. Nunca eſta deixa de ſer ſem peccado, porque quando ſe faz juſta guerra de hũa parte, ſempre da outra ſe pele, a com injuſtiça, & ainda que deſta fique a victoria. *Omnis victoria malorum eſt diuino iudicio.* Toda a victoria que malignos alcançam he por juizo diuino. *Auguſt.* A guerra que ſe faz pella defençam da patria he juſta: & Cicero diz, que a boa cidade nam faz guerra, *Niſi aut pro fide, aut pro ſalute ciuitatis*: ou pella fè ou conſeruaçam da patria. *Cicero.* Os acontecimentos da guerra ſam incertos, & ſeus fins pendem da vontade diuina, & muitas vezes ſam os encontros proſperos, ou aduerſos, conforme a diuerſidade dos peccados com que Deos he offendido, porque a diuina Prouidencia coſtuma dar as guerras pella medida dos peccados: & com eſtas emenda peruerſos coſtumes, & exceſſos de algũas naçoẽs.

Conſideração terceira.

OVtra guerra padecem os homens conſigo, que os nam deixa ter perfeita paz, & por iſſo impoſsmel he achar ſe no mundo be mauenturança ne eſtado

de ſegura quietaçam. Eſta he a que tem o eſpirito contra a carne, na qual nam vence, ſenam quẽ he ajudado de Deos noſſo Senhor, ao qual ſe deue attribuira victoria. E
Auguſt. nunca no mundo aueria tal guerra, ſe como diz Augoſtinho. *Natura humana in ſua ſtetiſſet rectitudine*: Se a natureza humana perſeueraſſe na inteireza, & rectidam que primeiro teue. Aquella que quando era ditoſa nam quiz
Chriſoſ. ter paz conſigo, conſigo peleja agora ſendo niſſo deſgraciada. Saõ Chriſoſtomo diz, q̃ eſta vida ſe paſſa em guerra
2 Tim. 2 continua, & que ao Chriſtam he ella neceſſaria pera que vencidos os enemigos, ſeja coroado pera ſempre. Dizendo o Apoſtolo. *Non coronabitur niſi qui legitime certauerit*:
Mat. 11. Nam pode receber cõroa de gloria, ſe nam quem legitimamente pelejar. Por iſſo diſſe Chriſto noſſo bem. *A die-*
Hieron *bus Ioannis Baptiſtæ regnũ cælorum vim patitur, & fortes rapiunt illud.* Saõ Hieronimo diz, q̃ eſta vida por ſer cãpo de peleja obriga a ſe pelejar nella pera q̃ na outra ſejamos coroados. Entretanto ha de auer vigiar cõ as armas nas mãos. *Nemo inter ſerpentes, & ſcorpiones ſecurus ingreditur.* Ninguem ſe dè
Iſai. 24. por ſeguro entre ſerpentes, & eſcorpioẽs. Se Deos diſſe que no Ceo tinha a eſpada chea de ſangue. *Inebriatus eſt gladius meus in cælo.* Como imaginamos que auemos de poſſuir paz na terra, que de ſy nam dà, ſenam eſpinhos, &
Epheſ. 6 abrolhos? He verdade, que eſta guerra he com enemigos poderoſos, pois he *Aduerſus principes, & poteſtates huius mundi*: Mas eſtes ficam vencidos, tanto que em nos meſmos vencermos os peccados. *Conculcabimus diaboli potentiam ſi peccata conculcauerimus.* Piſaremos aos pès o poder do demonio, ſe debaixo delle puſermos os peccados, conuem ſaber, os apetites, as vaidades, os fauſtos, as pompas a ſoberba, & paixoẽs do eſpirito. As armas com que ſe peleja neſta guerra eſpiritual ſam armas da luz, & principalmente o eſcudo da fé, com a qual vencem nam ſomente os eſfor-

çados varoẽs, mas as molheres mais fracas, porque nam pelejam com as forças do corpo, mas com a virtude, & fortaleza da fè, nam com lanças, & eſpadas de ferro, mas com viuas oraçoẽs do eſpirito. E como diz Origenes: *Fides eſt quæ in certamine tollerantiam præbet.* A fè he a que na batalha dà ſofrimento, & animo. Por iſſo quando o Apoſtolo Sam Paulo nos aponta as armas de que nos auemos de valer pera entrar neſta guerra depois de aſsinelar alguãs diz: *Super omnia autem ſcutum fidei aſſumite, in quo poſsitis iacula maligni extinguere.* Sobre tudo tomai o eſcudo da fé com o qual podeis quebrar a força das lanças que o enemigo vos arrojar. Neſta guerra he de ſaber que vence quem mais foge, & pello menos vence o Chriſtam, que nam fica abatido. Nos lutadores nam baſta ficarem ambos em pè ſem nenhũ cahir, algũ delles ha de hir ao cham, & o outro ficar em pè. *Hic viceris, ſi deiectus non fueris.* Diz Chriſoſtomo aqui ficais venceendo quando vos nam lançam por terra.

Origen.

Ephe. 6.

Chriſoſ.

Caſtanheiro. Reſtauraçaõ.

Conſideração.

O Caſtanheiro ſe nam faz mençam em toda a ſagrada Eſcriptura, mas he aruore, de q̃ Santo Ambroſio diz muitos louuores, chamandoa planta dos boſques, & aruoredos, que cortada torna a reuerdecer, & a viuer de nouo, & de

hũa vergontea que fica em breue tempo se leuantaõ matas de Castanheiros, pello que tem significado de restauraçam: porque se as outras aruores hũa vez cortadas logo secam, esta tendo cortada se renoua, & restaura sua substancia, & verdura em a successam dos herdeiros: o que lhe nace (como diz este Santo) da fertil, & fecunda natureza que tem. E entam dizemos que ha restauraçam, quãdo morta, & totalmente destruida algũa cousa della se leuanta, & renoua outra que a fica representando, & conseruando em a geraçam, o que no Castanheiro he mais proprio que nas outras aruores, por ser esta facil de produzir de sy mesmo outras plantas.

Teixo. Dano.

Consideração.

O Teixo por sua malignidade nam tem boa significaçam, & assi parece que por isso nam teue logar em toda a sagrada Escriptura onde se nam falla desta aruore, sendo ella cheirosa de sy fermosa & agradauel a vista, conuidando com sua verdura a que se cheguem a sua sombra Della diz Plinio, que tem virtude maligna, & que as suas bagas sam peçonhentas especialmente em Espanha. Sestio diz,

Plinius.

Sestius.

que

que na Arcadia he o Teixo tam venenoso, que mata em breue tempo os que se chegam a sua sombra, ou comem das suas bagas, das quaes se faz hũa peçonha que chamam em Latim Toxicum, & dantes chamauam Taxicum, desta aruore Taxus. Por isso significa dano, pois o causa em tanta maneira com a malignidade de sua sombra, dos seus fructos, & do seu peçonhento çumo, com o qual em algũas partes costumam tengir as setas, que se chamam eruadas. Tambem o fumo da sua madeira mata a alguns animaes domesticos, como diz Plinio. Virgilio chama a esta aruore nociua, & por isso diz, que nam ponham colmeas onde ella estiuer. *Plinius.* *Virgil.*

Piceæ tantum, Taxique nocentes.

O mesmo diz Palladio Rutilio, que afastem estas aruores donde se criarem abelhas, & poemlhes nome de plantas enemigas. *Pallad.*

Sed Taxi remoueantur inimicæ.

Ouidio a chama aruore funesta, & finge que está cheo dellas o caminho, que vai ao inferno. *Ouid.*

Est via declinis funesta nubila Taxo.

Claudio chama aos Teixos pestiferos. *Mantuano mortiferos.* Pamphilo dizia, que nunca tal aruore lhe entrasse das portas pera dentro, pois tam nociua era. *Claud.* *Pamph.*

O nunquam venias lethalis limina Taxus.

Stacio diz, que he aruore que se ha de temer, pello seu peçonhento çumo. *Metuendaque succo Taxus.* Por todas estas razoẽs ninguem póra duuida ao significado que o Teixo tem, segundo seus effeitos. *Statius.*

Loureiro. Triumpho.

Consideraçaõ.

HE cousa digna de consideraçam, que fazendo a sagrada Escriptura mençam de muitas aruores, nenhũa faça do Loureiro, nem a nomee nalgum lugar, nomeando outras que ficam muito inferiores ao Loureiro, que foy planta tam estimada entre os Romanos, como o Cedro, & Palma entre os Hebreos. E ja esta pode ser a razaõ q̃ nam quizesse o Espirito Santo que na sua celestial Escriptura se fallasse em aruore, que os gentios tinham em tanta estima, & de que se trataua em tantas fabulas, & ficçoẽs poeticas, sendo dedicada a Apollo, ou porque Daphne fora conuertida em Loureiro, ou porque depois que elle matara a serpente Delphica se costumou coroar de Louro; como diziam, que se coroara Baccho depois que triumphou dos Indos, & tambẽ Asculapio deos da medicina, nam por respeito de triumpho, mas porque he o Louro muito medicinal, & remedio de muitas enfermidades Tambem se conta, que Tiberio Cesar trazia sempre na cabeça coroa de Louro, porque lhe nam desse nella algũ corisco, tendose por certo nam se saber que cahisse corisco em parte onde estiuesse Louro.

Ambr. O significado desta aruore he Triumpho (como diz o glorioso Santo Ambrosio) o qual antigamente se seguia apos a victoria, auendo muita differença de victoria a triumpho: porque este era hũa solemnidade de soberba, & apparatosa pompa, com que os vencedores

entrauam

entrauam em Roma com varios despojos da guerra, coroados de Louro em carros triumphantes, & chegando ao capitolio deixauam nas mãos de Iupiter Capitulino as coroas que leuauam de Louro, dando a entender, que a elle attribuiam as victorias alcançadas, & nam a forças, & proezas humanas. E muitas vezes socedia que alguns Triumphadores nam leuauam coroa de Louro, mas de Murta, que era menos solemnidade, & chamauase isto Ouatio, & nam Triumpho, significandose na differença da coroa, que aquella victoria se nam alcançara cõ effusaõ de sangue dos enemigos, nem com apparato bellico, como quando os enemigos se entregauam aos Romanos, ou desemparauam as cidades & fortalezas.

Estas coroas ou laureas, que os Emperadores leuauam, faziamse de particulares Loureiros, que estauam em hum bosque junto a Roma, chamada a Silua Vejetana, lugar de muita veneraçam, & respeito pera com elles, que depois veo a ser quinta dos mesmos Emperadores, & cada hum delles punha naquelle lugar mais hum Loureiro. E tinham aduertido, que quando auia de morrer algũ Emperador, secaua antes de sua morte hum destes Loureiros. E diz Pierio, que fenecendo em Nero a geraçam dos Cesares, secou toda aquella mata Vejetana E o mesmo conta, que nacendo Alexandro Seuero, que foy Emperador, naceo em o seu paço hum Loureiro, & depois partindo elle pera a guerra contra os Germanos, cahio de subito o tal Loureiro, & se arrancou per sy, pronosticando a morte que depressa se seguio ao Emperador.

Fim das plantas principaes.

SEGVNDA PARTE
DAS PLANTAS, E FLORES REFERIDAS NA SAGRADA ESCRIPTVRA, COM SEVS SIGNIFICADOS.

Composta pello Padre Frey Isidoro Barreira, Religioso da sagrada Ordem de Christo.

EM LISBOA.

Por Pedro CraesbeecK Impressor del Rey.
Anno M.DC.XXII.

Rosa. Graça.

Consideração primeira.

POr ser a graça a melhor, & mais preciosa prenda, que a alma possue, he significada na mais excellente flor, que a terra cria. Assi dizia a famosa Safpho em seus versos liricos, que se Deos ouuesse de dar Rey as flores, só a Rosa o seria entre ellas, por ser a belleza das plantas, graça das boninas, o mimo dos prados, fermosura do campo, & ornato da terra, que está vaporando amores, & attrahindo coraçoẽs. Santo Ambrosio tratando das principaes flores & plantas, que Deos pusera no paraiso terreal, começa pella Rosa, & pello Lirio, dando o primeiro lugar a qualquer dellas, cõ muitos louuores. Esta he a razam, porque seguindo a ordem deste glorioso Doutor auentejamos a Rosa a todas as mais flores, de que agora auemos de tratar, pois por sentença de todos he a principal dellas, sendo o mesmo Santo de opiniam, que a Rosa no terreste paraiso fora criada sem espinhos. O mesmo quer Sam Basilio, dizendo, que ficando a terra amaldiçoada pello peccado de Adam, começou a dar espinhos, & abrolhos que nam tinha; & a Rosa começou a se rodear delles, em final que gostos da vida, peccando o primeiro homem se cercaram de tormentos, como a Rosa de espinhos. E porque as mais plantas, & flores foram antigamente dedicadas a particulares deoses, a

Saphus.

Ambr.

Basilius.

Plinius.

Rosa o era a deosa Venus, por razam que a mais gracioſa flor, ſe deuia conſagrar à mais fermoſa deoſa. Diziam tambem, que a Roſa no principio fora branca, mas que andando Venus entre huns roſais, buſcando a Adonis, ſe ferira em hum pé, & tocando com ſeu ſangue nas Roſas, as tengira, & lhes dera a còr do proprio ſangue, ficando em parte vermelha, & em parte brãca. Outros attribuiam a còr purpurea da Roſa a meſma eſtrella de Venus, que por ſer rubicunda, & inflamada, influia mais neſta flor ſua virtude, & effeitos particulares. *Ouid.*

A Roſa cõſiderada ſem eſpinhos, ſignifica graça, como conſta de diuinas, & humanas letras A eterna Sabedoria que no Eccleſiaſtico ſe compara na excellencia ao Cedro, na immortalidade ao Cipreſte, na ſuauidade a Videira tambem na graça ſe faz ſemelhante a Roſa, apontando apos iſſo, que os ſeus ramos ſam de virtude, & graça, dando a entender, que ou ſe compare ao Cedro, ou Cipreſte, à Videira, ou a Roſa quanto della mana & procede, tudo he virtude, & graça, tudo pureza, & fermoſura. Tambem o Eſpirito Santo nos aconſelha que ſejamos como a Roſa plantada junto as correntezas das agoas, auiſando logo, que floreçamos pera a graça, como ſe dixera que ſe deſejamos ſer plantas do celeſtial jardim, ſejamos como a Roſa junto as agoas onde crece com mais vigor, & onde parece mais bella & gracioſa. Lancemos flores de graça, pera ſempre acquirirmos mais graça, & tudo em nos ſer augmento de diuina graça. *Eccl.* 24 *Eccl.* 39.

Dizia Deos por Eſdras, que tinha aparelhado ao ſeu pouo ſete montes grandiſſimos, que ſó tinham Roſas, & Lirios *Septem montes habentes Roſam, & Lilium.* Eſtes ſete montes fertiliſſimos deu elle a ſua Igreja, em os ſete Sacramentos que nella poſ, os quaes montes tem Roſas & Lirios, porque dam graça, & tem pureza, eſtá ſignificada 4. *Eſd.* 2

nos Lirios,& aquella,nas Rosas. ¶He esta Graça dom de Deos,effeito do Espirito Santo: chamase graça,porque se dà de graça, & dase por Iesu Christo, que he principio de toda graça:& pera se nos dar nam precedem merecimentos nossos. He a Graça luz de nossas almas,que lançando fora as treuas da ignorancia, deixa conhecer a qualidade das cousas. He a primeira estolla, que se dà ao filho reduzido a casa do soberano Pay, & a que torna o homem ao primeiro estado que tinha perdido. He a que repara nossas ruinas, & interiormente remedea nossas faltas. He a que apaga nossos delictos, sem a qual todos somos injustos,& por ella justificados.He a graça chuua,& orualho do Ceo que recrea nossas almas,& lhes dà alento,& vida: he hum muro inexpugnauel,contra o poder do inferno.

Consideraçaõ segunda.

OS antigos deram tambem a Rosa o significado da graça, ou fosse a que naturalmente muitos tem, ou aquella que alguns desejam achar diante daquelles aos quaes pretendem agradar. Do que falla com graça, anda em prouerbio dizerse que lança Rosas pella boca. ¶ Em algũas partes do Oriente costumão lauar o rosto com hum liquor de rosas, aquelles que vam pedir merces ao Rey, ou a pessoas grandes: tendo pera sy, que lauandose com este oleo rosado, leuam no rosto a graça com que procuram agradar,& achar graça ante os Principes. ¶ Do Emperador Elio Vero se conta,que desejando affeiçoar a sy os coraçoẽs dos Persas,(que sojeitara per armas) em quanto esteue na Persia,mandaua alastrar de rosas todo o seu paço, as sallas, as camaras, & o mesmo lugar onde dormia parecendolhe que como a Rosa signi-

fica

fica graça (que ella com sua belleza està vaporando) esta podia elle grangear entre aquella feròs gente, nam somente com sua brandura, & affabilidade de bõ Principe, mas tambem com estas flores de que adornaua seus aposentos, mostrando aos Persas toda a boa graça que estaua em sua mão, & desejando alcançar a do pouo, que queria conseruar na obediencia do Imperio Romano.

Consideração terceira.

O Nome de Rosa por significar graça, conuem propriamente a Virgem Raynha dos Anjos, & Senhora nossa, que toda foi chea de graça, & por isso Rosa, que se entre as flores tem o primeiro lugar, esta Senhora o tem eminentissimo entra todas as molheres, flor de todas as flores, & flor de todas as Virgẽs. Nace a Rosa entre espinhos, & a Virgem de pays peccadores, pura, immaculada, & sem peccado algum A Rosa tem còr com que attrahe, cheiro com que recrea, & virtude com que amesinha, & dà remedio. A Virgẽ (como diz Santo Ambrosio) com a fermosura de seu rosto, causaua desejos dos Ceos a quantos para ella olhauam: com sua belleza trouxe a sy os diuinos olhos da magestade suprema, & com o cheiro de suas virtudes leua correndo apos sy as almas puras, & coraçoẽs limpos & castos: *Ambro.*

Rosa de Iericho chama a Igreja a esta Senhora, nam sem misterio O que por ora se pode saber he, que na Grecia & em muitas partes do Oriente ha hũas Rosas que chamam, Rosas da Virgem Maria, marauilhosas no que nellas se exprimenta em restimunho da pureza celestial da May de Deos Nacem estas Rosas junto a Cidade de Iericho, naquelles campos, que sam regados com a agoa

da fonte que sendo amargosa, Eliseu conuerteo em agoa
4. Reg. 2 doce, lançando nella hũas pedras de sal, com que perdeo o amargor; & a terra que em redor está sendo antes esteril, dali por diante ficou fructifera, & mui fertil Nella nacem estas Rosas, q̃ sendo leuadas a diuersas partes do mũdo, secas, & murchas, q̃ todo o anno as guardam, vindo a noite do Natal, começaõ a abrir, & mostrar suas folhas naquella graça, & belleza que primeiro tiueram na terra onde foram produzidas: assi estam, & se deixam ver por algum espaço do tempo, te que pouco, & pouco se tornam a cerrar, & ficar como dantes. Por isso sam chamadas Rosas da Virgem Maria, que mostram nesta marauilha como a mãy de Deos foi Rosa pura, & immaculada, antes do parto, no parto, & depois do parto, sempre chea de graça, sempre bella, & gracioſa, sempre Rosa purissima, & agradauel a Deos.

Plinius. Diz Plinio, que pera a dòr de cabeça, & outros males do corpo, he remedio salutifero ter Rosas a cabeceira. Pois se nos males dalma, & nos roins pensamentos, que o enemigo traz tiuermos na memoria, & dentro no coraçam, esta diuina Rosa que he a Virgem chea de graça, nam auerá mal, que nos moleste, nem dor que nos afliga, nem tentaçam que nos vença, & faça cahir.

Aqui he bẽ, que se saiba a razam, que ouue pera todos os annos benzer o Summo Pontifice hũa Rosa de ouro em a quarta Domingua da Quaresma, q̃ chamamos da Rosa. Esta foi, que estando por muitos annos o Reyno de Boemia apartado da vniam, & gremio da Igreja Catolica por heregias, & erros que seguia contra a verdade da fe, auendo por este respeito entre os Boemios grandes inquietaçoẽs, & guerras com mortes de muitos, foi Deos seruido que aquella gente se reduzisse, & tornasse ao conhecimento da verdade; do que resultou tam grande ale-

gria

gria em todo Reyno, que andauam os Boemios pellas ruas como doudos de prazer. E foi tam grande o que em Roma se recebeo com esta noua que nam cessauam de dar graças a Deos pella merce q̃ fizera áquelle arruinado Reyno: & em mystica significaçaõ do espiritual gosto, que a Igreja militante, & triumphante recebera com a conuersam desta gente, benzeo o Summo Pontifice hũa Rosa de ouro, que mandou de presente ao Rey de Boemia, dandolhe a entender que naquella Rosa lhe mandaua o final da graça em que elle & o seu Reyno de Boemia ficaua pera com o Ceo, & Igreja a qual se tinha reconciliado, & que assi como a Rosa alegra, & recrea com seu cheiro, & agradauel vista, assi elle, & a Cidade de Roma se alegrara com a boa noua que lhe viera de sua vniam ao corpo da Igreja Dali por diante ficou em antigo costume benzer o Papa todos os annos em a quarta Domingua da Quaresma hũa Rosa de ouro que sempre manda de presente ao Rey de Boemia.

Rosa cõ espinhos. Gostos da vida.

Consideração.

August. PElla Rosa com espinhos quer Santo Augostinho que se entendaõ gostos da vida, que sempre andam rodeados de amarguras, achandose só em os Ceos prazeres, que senam misturam com males. O mesmo quer Santo Ambrosio, dizendo, que a gloria do mundo se rodea de cudados como a Rosa de espinhos, & que assi quer Deos, que o exprimentemos, pera que vendo a pouca firmeza das cousas da terra aprendamos a amar as do Ceo, que tem eterna doçura. A boa apparencia da vida está cercada de muitas ansias, & à graça della anda junta trísteza, como espinhos á Rosa; pello que diz elle, que quando nos virmos contentes com gostos da vida nos lembremos da culpa, pella qual naceram espinhos, & trabalhos aos homens, que floreciam no paraiso de toda a frescura. Andai cuberto de ouro, & diamantes, tende os prazeres que quizerdes, trazeis ansias nesse contenramento, espinhos entre essas rosas, porque cõ gostos da vida mistura o mesmo Deos, cudados, dores, & tribulaçoẽs.

Ambr.

Sap. 2. Neste sentido que a Rosa tem de gostos transitorios, parece que no liuro da Sabedoria, em figura dos peccadores, se estam conuidando huns, a se coroarem de Rosas, antes que se emmurcheçam : *Coronemus nos rosis, antequam marcescant.* Que he o mesmo que incitaremse a seguir gostos, & prazeres da vida, antes que se passem, & vam das

mãos.

mãos Onde diz Sam Gregorio, que nam nos espantemos de ver florecer os peccadores nesta vida, que no fim della conheecem que secam & murcham, quando juntamente perdem a doçura dos gostos temporais, & entram em desconfiança de perderem tambem os eternos que Deos tem apparelhado aos que o amam. *Gregor.*

Neste significado se mostra, que se ouueram prudentemente aquelles que com serem gentios considerando a pouca firmeza dos gostos do mundo deixauam por morte encarregado a seus herdeiros, que todos os annos leuassem as suas sepulturas Rosas, em final, que quando elles mais floreciam, & gozauam da vida, entam se murcharam em breue tempo, como Rosas Assi o fez aquella nobilissima matrona Romana Publia Cornelia Annia, que vendo morrer ao marido nam se atreuendo a ficar com os trabalhos, & encargos de viuua, viua se enterrou com o proprio marido defunto, tendo por melhor partido enterrarse em vida, que com a soledade, & desemparo de viuua padecer morte prolongada & visto que seus gostos, & felicidades tam depressa tinham passado, mandou a seus herdeiros, que todos os annos leuassem Rosas a sua sepultura, onde na morte acompanhara a quem em vida amara tanto.

✠ ✠ ✠

Lirio. Pureza.

Consideração primeira.

TEndo a Rosa o primeiro lugar entre as flores, diz Plinio, que abaixo della tem o Lirio o seu, de nobreza, & dignidade. He verdade, que da sagrada Escriptura se colhige, que tem o Lirio preeminencia entre as flores, conforme o que Esdras diz, fallando com Deos, que de todas as cousas que elle criara, escolhera pera sy hũa a que particularmente chamaua sua; como das aues a Pomba, & de todos os animaes a Ouelha, & de todos os pouos a Syon, & de todas as flores ao Lirio; nam nomeando de todas as flores que a terra cria, senam ao Lirio por sua flor. *Ex omnibus floribus elegisti tibi Lilium tuum.* Faz por isto que na fabrica do templo de Hierusalem, mandaua Deos que nos remates das columnas, & de outras obras puzessem Lirios, nam querendo ter â vista outras flores que naõ fossem Lirios, como significadores da pureza, com que tanto se recrea. E nam carece de misterio dizer Christo nosso bem a seus Discipulos, que considerassem com atençaõ os Lirios do campo, que Deos veste de tanta belleza. *Considerate Lilia campi.* Como que nesta flor, mais que em todas as outras tinhaõ que fazer muitas considераçoẽs. Onde Santo Hilario sobre Sam Math quer que se entenda aqui pello Lirios os Anjos, que sam creaturas purissimas. Estes *Neque laborant, neque nent: quia virtutes Angelorum ex ea quam adeptæ sunt originis suæ sortẽ, vt sint, semper accipiunt.* Nam tem estes

4. *Esd.* 5

Exo. 25
3. *Reg.* 7.

Math. 6.
Luc. 12.

Lirios que trabalhar, nem que merecer, porque as virtudes Angelicas, pella ditosa sorte que lhes coube de bem auenturança, tudo tem, & nada lhes falta, nẽ pode faltar. Assi nos cõuida Santo Ambrosio, q̃ consideremos quam grande seja a nobreza, & fermosura do Lirio & como suas alegres folhas se começam a espalhar, de sorte que parece resplãdecer por dentro dellas hũa semelhãça de fino ouro. Tomai na mão hũa destas flores & vede se mão algũa de artifice por sutil, & engenhoso que seja a pode imitar tão ao proprio como elle o representa: flor tam bella, & excellente, q̃ della diz o Senhor, q̃ nem Salamão na maior gloria em q̃ se vio se vestia tam rica, & airosamente, como hũ destes Lirios. *Quid Lilio speciosius*, diz Sam Bernardo? Que cousa he mais fermosa, & bella, que o Lirio? Que flor mais engraçada? Que bonina mais cheirosa? *Luc. 12.*

Os Padres Santos, & Doutores sagrados como Sam Hieronimo, Cyrillo, Theodoreto, Theophilato, querem q̃ pello Lirio se entenda pureza, & tudo aquillo, q̃ diz limpeza dalma, & resplandor de virtudes. Assi diz Theophilato, q̃ cõ razam chamaremos Lirio aquelle q̃ virmos viuer limpamente, & resplandecer entre os homẽs cõ algũa luz de virtude, & perfeiçam. E Sam Hieronimo diz, que quando Deos nos alumia, & das treuas do peccado traz a pureza, & luz da graça, entam florecemos como Lirio. *Hieron. Cyril. Theodo.* *Theoph.*

Este significado de pureza dá a Igreja Catholica ao Lirio, quando entoando louuores das Virgẽs repete aquellas palauras dos Cantares, dizendo, que seu diuino Esposo se appacenta entre Lirios, q̃ sam almas puras de q̃ se acompanha: porq̃ como elle seja Lirio em a pureza, nam sabe conuersar senam cõ Lirios. Ou por ventura (como diz São Bernardo) o appacentarse Deos entre Lirios, he recrearse, & deleitarse na limpeza, & flagrancia de virtudes. Antes diz este Santo jamais sabe estar sem Lirios, o que sempre *Cant. 6.* *Bernar.*

de sy desterra vicios. *Asque Liliis non est, qui absque vitijs est.*
Prou. 13. Com Lirios está, & com Lirios conuersa, q̃ sam coraçoẽs
puros, a q̃ o Espirito Santo chama simples, dizendo, que o
Philip. 2 seu praticar he com gente simples. *Sermocinatio mea cũ sim-*
Math. 5. *plicibus.* Qual o Apostolo quer que sejamos pacificos, quie
tos, & singellos filhos de Deos, que ja nesta vida se cha
mão bemauenturados.

Consideração segunda.

DO Lirio significar pureza, vem chamarse o Sal-
uador do mundo Lirio dos valles, aos quaes vem
manãdo fontes de graças dos altos mõtes da eter-
nidade. *Flos campi, & lilium conuallium.* Lirio dos valles, q̃ nos
valles se acha, porque só nos humildes mora & nam com
aquelles, que em suas opinioẽs sam montes que tocam as
Ambro. estrellas. Santo Ambrosio diz, q̃ Christo nosso bẽ foi Li
rio, porq̃ igualmente se achou nelle a brancura da diuin
Eucher. dade, & o sangue da humanidade Euche.io diz, q̃ he Lirio
pella gloria da Resurreiçam, branco por fora, quãto a glo
ria do corpo, dourado por dentro pella gloria de sua ben
Aponi. ditissima alma: Lirio cerrado antes da Paixam, Lirio
aberto depois da Resurreiçam. Aponio diz, que era flor
do campo antes da Encarnaçam, no celestial vergel do
paraiso, & quando se vestio de nossa humanidade se fez
Lirio dos valles descendo ao valle de lagrimas, por nos le-
Bernar. uar aos outeiros da gloria. Foy Lirio, diz Sam Bernardo,
& Lirio tudo o que nelle consideramos. Lirio seu Conce-
bimento, Lirio seu Nacimento, Lirio o seu Santissimo
nome de Iesus, Lirios todas suas obras, suas palauras, seus
milagres, sua pregaçam, & seus diuinos sacramentos, porq̃
em tudo entrou pureza, em tudo foy purissimo, & todas
suas cousas cheiram a soberana limpeza.

Consideração terceira.

DO Lirio significar pureza nace tambẽ q̃ a Igreja Catholica se chama Lirio, o qual entam se diz estar entre espinhos, quando (como affirma Santo Augostinho) a Igreja florece entre as tribulaçoẽs, & perseguiçoẽs de crueis tyranos, gentios, que a maltratam, barbaros que a lastimam, peccadores que a desacatam, & hereges que com suas blasfemias a ferem. Qualquer alma santa he tambem Lirio, a qual (como diz Sam Gregorio) leuantandose da raiz de sua mortalidade á celestial fermosura guarda pera consigo na alma, & no corpo a brancura da immaculada pureza, & alenta aos proximos cõ o cheiro da boa opiniam. Origenes, & Santo Ambrosio dizem, que o justo he Lirio entre espinhos porq̃ sempre tem quem o persigua, & lhe dè em que merecer: E quãdo isto lhe falte, nam faltam tentaçoẽs, que o molestem, miserias que o opprimam, & receos q̃ de contino o acompanhem. Está o Lirio entre espinhos quãdo o bom permanece entre os malignos, o casto entre deshonestos, o pacifico entre reuoltosos, & o abstinente entre comiloẽs. Os peccadores sam como espinhos, onde quer que estam ham de molestar aos bõs: mas onde quer q̃ estiuerem, diz Oseas, que o justo florecerà como Lirio. E desenganase o mundo, que ninguem pode ser Lirio sem estar entre espinhos: porque como diz Sam Bernardo, nam poreis pè em parte algũa onde nam acheis espinhos, nam andareis palmo de terra, onde estes vos nam escandalizem, porq̃ està o mundo cheo delles: no ar estam, junto & apar de vos estam, & na vossa mesma carne estaõ. Andar entre elles, sobre elles, & apar delles sem vos ferirem, & magoarem, certamente

Auguſt.

Gregor.

Origen.
Ambro.

Oſe. 14.

Bernar.

que serà por virtude diuina,& nam cautela vossa: porque sem particular fauor do Ceo nam ha sugir de tantos laços,& tropeços.

Bernar. E pois o Lirio significa pureza, procuremos todos ser Lirios,porque (como diz o mesmo Bernardo)nam venha o amador dos Lirios, & ache tudo em nos espinhos. Vistamse de Lirios os que querem estar junto aquelle que sò de Lirios se acompanha,& entre Lirios se recrea a vossa obra, o vosso desejo, o vosso pensamento sejam Lirios de pureza & suauidade de bons costumes,porque tambem os costumes tem seu cheiro & suas cores,& conforme o que sam,& o que mostram podem contentar,ou descontentar aquelle Deos,& Senhor, que de sy mesmo diz que he flor do campo,& Lirio dos valles. ¶ Acerca do Lirio vem a proposito saberse aqui a razam porque o Reyno de França tem por armas as tres flores de Lirio,que chamamos flor de Lises as quaes lhe foram dadas do Ceo,como foram as quinas de Portugal a el Rey Dom Alfonso Anriques. O que disto consta he,que conuertendose Clodoueo Rey de França a fè de Christo, com o seu Reyno, que te entam era gentilico,lhe foram dados do Ceo por nouo brasaõ de suas armas,& do Reyno tres Lirios fermosissimos,em lugar de tres feissimos sapos, q̃ tinham por insignia de suas armas antes de se conuerterem a fè, no que o Ceo quiz mostrar a fealdade dos vicios,& cegueira em que aquella gente viuia quando tinha sapos por diuisa. E nos Lirios quiz significar a pureza da fé,que recebiaõ, das tres pessoas,& hum só Deos que confessauam, pureza em que auiam de viuer, & a pureza em que se auiam de conseruar.

Lirio cesem. Saudades.

Consideração primeira.

Cesem, ou çusena he o Lirio branco, que(conforme diz Abenesdras Rabino douto, interpetre das diriuaçoẽs Hebraicas)chamase Susanna na lingoa Hebrea, que quer dizer flor bellissima, nome que teue aquella casta Matrona Susanna molher de Ioachim, que era o mesmo que chamarse por sua fermosura, Lirio brãco, Rosa, ou Alegria, que tudo isto quer dizer Susanna, & por esta razam se chamou Susa aquella Cidade de Persia nomeada em diuinas, & humanas letras pellas dilicias & frescura do lugar. O nome desta flor çucena, ou Cesem se conserua entre nos mudadas poucas letras de Susanna, que em Hebraico se chama Os Latinos a nomeam por *Flos regia*, flor real, por ser mais que todas fermosa, & suauissima em o cheiro. Entre nos significa saudades, nome que a lingoa Espanhol nam tem, nem os Latinos: declarando hũs, & outros saudades por este nome deseos, & desiderium: ficando nisto a lingoa Portuguesa de ventagem, pois pera hũa cousa tem esta palaura desejos, & saudades pera outra. O serem estas significadas na Cesem deue ser pella propriedade desta flor, que sendo cortada, ou arrancada da raiz, & terra donde se cria, mudada dahi pera outro lugar nam seca, nem emmurchese antes abre, & descobre suas flores fazendo no gomil onde a poem o mesmo que ouuera de fazer na terra onde dantes estaua, & isto pella

Abenesd

virtude que intrinſecamente cõſerua da propria natureza: o que nam faz a roſa, nẽ o crauo, nem outra flor, que hũa vez cortadas nam tornam a reuerdecer. Pois ſe a Ceſem apartada de ſua raiz nam deixa de lançar flores, aſsi o que tem amor auſente, & apartado do bem que ama, nam deixa de amar, & florecer nas lembranças que ſempre tem viuas, de que procedem as ſaudades. Pera a ceſem florecer tanto lhe monta eſtar vnida a planta donde nasceo como apartada della. O meſmo faz em hũa parte que na outra. E pera o que ama moſtrar o que tem verdadeiro amor tanto lhe faz eſtar a viſta do bem que ama, como afaſtado delle: igualmente ama preſente, que auſente, ſe nam ouuermos de dizer, que nas auſencias moſtra o puro amor finezas que em preſença nam deſcobre, como a ceſem que cortada começa a deſcobrir flores que dantes nam manifeſtaua onde Sam Gregorio diz, que quando as ſaudades ſam de verdadeiro amor, na maior dilaçam de auſencia crecem, & vam auante como creciam as de Dauid, antes de ver, & gozar a face de ſeu Deos. E Nazianzeno diz, que em nenhũa couſa moſtra mais o amor ſuas falhas ou perfeiçoẽs, que nas auſencias, & que a experiencia delle nam ſe faz na conuerſaçam de cada dia, mas nos interuallos de comprido tempo, onde moſtra ſuas ſaudades, como o pintor que pera julgar, ſe a pintura tem imperfeiçoẽs, nam a ve de perto, mas afaſtaſe ao longe donde vè, & julga milhor o eſtado da pintura, aſsi as experiencias do amor de lõge, & nam de perto ſe haõ de fazer, porque dos longes ſe vem ſeus quilates, & perfeiçoẽs. Por iſſo quando a Paſtora dos Ceos era rogada de ſeu diuino Eſpoſo que em preſença de ſeus amigos lhe moſtraſſe o muito que della era querido, reſpondeo ſingularmente que fugiſſe elle, & ſe auſentaſſe ao longe dando a entender, que nam era ſeu amor de tam baixa liga que ſó

Gregor.

Nazianz.

Cant. 8.

em preſença ouueſſe de moſtrar o muito q̃ o amaua. Fugí (dizia ella) querido Eſpoſo meu a eſſes altos montes da eternidade: auſentaiuos por algum tempo de mim, & entam vereis o que vos quero, que neſſe apartamento moſtraraõ ſaudades minhas a alteza de meu amor: nas auſencias quero que vejais quanto vos amo. E aſsi he, que amor, que ſó de preſença ſe ſatisfaz, he amor de principiantes, que nam ſabem querer, ſem ver, nem amam mais que em quanto poſſuem Amor de preſenças moſtrarſeha firme, mas nem por iſſo he mais forte, & permanente. Amor de auſencias de veras he firme, & conſtante, porque he independente de exteriores. O fogo que dá na poluora leuanta mais fumaças, & labaredas, faz mais eſtrondos, porem logo paſſa, & ceſſaõ elles. O fogo que eſtá apartado na ſuprema regiam he ſubtiliſsimo, tem maior actiuidade, & ſuſtentaſſe ſem materia; aſsi o amor na materia que tem preſente pode fazer maiores eſtrondos, & dar maiores ſinaes da muita força, que tem em querer, & amar muito: porem o amor que ſe conſerua nas auſencias, independente de viſtas, & ſem objectos preſentes, he o que tem maior vigor, & actiuidade, & o que mais conſiſte em ſua perfeiçam, como fogo em ſua eſfera. De tal amor como eſte procedem as ſaudades, cuja ſignificaçam ſe manifeſta em a Ceſem.

Conſideraçaõ ſegunda.

FIca bem ſaberſe aqui, porque razam em todas as pinturas onde a Virgem Senhora noſſa eſtá ouuindo a embaixada do paranimfo Sam Gabriel, vemos junto a ella hum gomil cheo de ceſens. E ainda que muitos attribuam iſto a pureza da Virgem, contudo ſegredo

tem pintaremſe as Ceſens neſte ſó miſterio & nam em os outros. E aſsi auemos de dizer que as Ceſens neſte lugar ſignificam as ſaudades, & deſejos que a Virgem tinha de ver o Verbo Eterno no mundo pera remedio delle. Iſto
Ioan. 8. deſejaua, & por iſto ſoſpiraua de contino Que ſe Abraham, & os mais Patriarchas, & Profetas deſejaram ſummamente ver em ſeus dias a Deos humanado, & com eſtes deſejos ſe deſpediam da vida, quaes ſeriam os da Virgem Senhora noſſa que noutra couſa nam cudaua, nem contemplaua, nam fazia outras inſtancias ao Ceo, ſenam
Cant. 4. aquellas da diuina Eſpoſa. *Veniat dilectus in hortum ſuum*: Que quer dizer, acabe ja de vir o amado ao vergel, & jardim de ſeus deleites? Eram eſtas ſaudades em a Virgem tam grandes que conſiderandoas alguns ſantos prelados da Igreja vieram a aſsinalar particular dia em que celebrauam a feſta da expectaçam da Virgem Maria, que quer dizer, feſta das ſaudades, & deſejos com que a Senhora eſperaua ver a Deos encarnado pera remedio dos homens. Por iſto ſó neſte miſterio (em que as ſaudades da mãy de Deos eram mais intenſas & ja começauam a ter o fim que deſejauam) ſe pintam as Ceſens ſignificadoras dellas. Mas os que nam ficam ſatisfeitos deſte ſentido vejam o que ſe ſegue.

Conſideração terceira.

A Ceſem cortada, parece que lhe cortam as eſperanças de florecer ao diante. & pella meſma razam que a cortam a deixam impoſsibilitada pera reuerdecer: mas contudo ella cortada entam reflorece, & moſtra mais ſua belleza, & ſuauidade. A Virgem Maria quando com o voto de perpetua caſtidade que tinha feito,

parece

parece que cortaua, & impoſsibilitaua as eſperanças de dar fructo,& ſer mãy, porque ſe nam compadecia com o eſtado de Virgem a dignidade de mãy, vem a poderoſa maõ de Deos, & faz que eſſas eſperanças cortadas em a Virgem,refloreçam por fé,porque quando a natureza as corta,a fe as reſuſcita, quando a razam as impoſsibilita faz o Ceo que reuerdeçam, ordenando que hũa Virgem ſeja mãy,nam de outrem, ſenam do proprio Deos. Diz a razam natural que com o titulo de Virgem ſenam compadece,o de mãy,corta, & deſſepa eſtas eſperanças, porem ellas cortadas reflorecem por virtude diuina, moſtrando que podia hũa Virgem juntamente ſer mãy, como o tinha profetizado Iſaias dizendo: *Ecce Virgo concipiet, & pariet.* Olhai a grande marauilha fora de toda ordem,& deſpoſiçam natural,que hũa Virgem ha de conceber, & ſer mãy nam perdendo a excellencia de Virgem, nem deixando de alcançar a dignidade de mãy de Deos, que abaixo de Deos nam na ha maior,& aſsi parece que tem eſte ſentido mais conueniencia a reſpeito das Ceſens que ſe pintam junto á Senhora no miſterio da annunciaçaõ. *Iſai.7.*

✠ ✠ ✠

Lirio de cor do Ceo. Eloquencia.

Consideração primeira.

O Lirio de cor do Ceo, que os Espanhoẽs chamam Cardeno, os Latinos chamaram Iris, pella semelhança que tem com o arco celeste nas flores, que mostra brancas, verdes, amarelas, vermelhas, & azuis: da qual variedade de cores tem entre nos o nome de cor do Ceo. Celio Augusto, Autor grauissimo, diz que este Lirio he figura da eloquencia, & que por esta razam quando Homero trata das embaixadas que os Oradores Troyanos leuauão da parte del Rey Priamo ao arrayal dos Gregos (que tinham em cerco a Cidade de Troya) finge o Poeta que pera estes embaixadores se mostrarem reitoricos, & eloquentes nas praticas, que propunham, comiam primeiro Lirios de cor do Ceo, porque esta flor na variedade, & ornato de cores agradaueis he semelhante a Iris, a qual pera com os antigos era tida por deosa da eloquencia, & diziam que seruia de leuar recados, & embaixadas a Iuno que era a maior de todas as deosas, & por isto comiam destas flores variadas de cores, porque como diz Luciano a oraçam ha de ter variedade de cores reitoricas, figuras, & comparaçoẽs conuenientes. E como Seneca o diz melhor, *Nihil est iucundum, nisi quod reficit varietas*, nenhũa cousa pode ser agradauel, se com a variedade se nam realça, & aperfeiçoa.

Cel. Aug

Homer.

Lucian.

Seneca.

Consideraçaõ segunda.

ALem disto tem este Lirio muitas propriedades pellas quaes he simbolo da eloquencia como ser vnico remedio contra a pesonha, & mesinha saudauel pera as dores de cabeça. Moue a lagrimas, prouoca sono, com outras mais virtudes semelhantes as que a eloquencia tem, de mouer a lagrimas, quando he necessario, & ser excellente remedio contra o veneno da inueja, ou paixam que outrem nos tem. Ella abranda, & aquieta coraçoẽs perturbados, & ella com seu suaue modo de dizer suspende, & deixa a gente adormecida: donde dizia Seneca, *Habet venenum suum blanda oratio.* A oraçam branda, & eloquente tem seu veneno, porque persuade quanto quer, & alcança quanto pretende. O concerto de suas palauras he como pesonha que se gosta & nam se sente. Assi dizia o Principe dos Oradores, *Nihil est tam incredibile quod dicendo non fiat probabile*: nam ha cousa tam incrediuel que com o bom modo de dizer nam fique prouauel Da eloquencia dizia Demetrio Phalereo, que quãto na guerra montauam as armas, tanto na paz valia a eloquencia, porque na guerra determinam se as cousas por armas & na paz por persuasam de palauras. E Pirro Rey dos Epirotas dizia, que com a eloquencia de Cineas seu embaixador se tinham acrecentado mais Cidades ao seu Imperio, que com os esquadroẽs de seus soldados. Cicero de claris orat dizia: *Vt hominis decus est imperium, sic ingenij lumen est eloquentia*: assi como o engenho ennobrece o homem, assi a eloquencia he a que da nobreza & lume ao engenho. Pello que serue ella de mujto ornato, & perfeiçaõ aos principes, ainda q̃ he cousa facil de harse

Cicero.

Val. Ma.

ella em alguem na perfeiçam que se requer, pello que costumaua dizer Marco Antonio a quem em seu tempo (como diz Cicero) se deu o primeiro lugar da eloquencia

Cicero. *Disertos se vidisse multos, eloquentem omnino neminem*: Que elle tinha visto a muitos auisados no fallar, & a nenhũ eloqnente no dizer. E que trazendo elle no entendimento debuxada a imagem da verdadeira eloquencia, em nenhum sogeito a achaua tam propria como a elle representaua na imaginaçam. Seneca em poucos a achou perfeita, & em muitos a descobrio com muitas faltas A de Cicero louua elle, & engrandece muito, & por isso diz

Seneca. fallando delle. *Compositio eius vna est, pedem seruat, curata, lenta, & sine infamia mollis.* A sua composiçam he sempre hũa, tem medida, he concertada, branda, & delicada sem que se note nella algũ defeito. Esta confessa elle que daua musica a suas orelhas, parecendolhe a dos outros mui desentoada. O mesmo parecia aquelle famoso sabio, & Rey de Aragaõ Alfonso, o qual estando ouuindo hũa musica de bons, & suaues instrumentos Mandou que se fossem embora os musicos que a dauam: porque tinha outra pera ouuir de mais suauidade, & armonia, como era a liçam de Cicero fonte da eloquencia Romana. *Abite* (disse elle) *Abite musici, adest enim qui dulciora nobis loquatur, Cicero Romanæ fons eloquentiæ.* Cessai musicos, & hiuos dahi, porque em casa fica quem me dé musica melhor, fica

Cicero o principe da eloquencia
cuja liçam me recrea,
& agrada muito.

Flores Iacintas. Sabedoria.

Consideração primeira.

O Iacinto he hũa flor, & especie de Lirio, que os Poetas fingiram, que fora algum tempo hum formoso menino, que Apollo conuertera nesta flor, que ficou retendo o mesmo nome de Iacinto que dantes tinha. E por esta flor diz o mesmo Celio Augusto (conforme o tinha descuberto, em Authores antigos) que se entende a Sabedoria: porque como Apollo fosse tido por deos das Musas, & do engenho, veose a dizer, que o sentido natural em quanto se nam corrompe com algũa malicia, he como hum menino innocente que carece de auiso, & discriçam; mas que entam he esse sentido bello, & formoso, que se leuanta a contemplaçam de cousas altas, donde se segue que leuantado sobre sy, & alumiado com a razam, ponha de parte o feruor juuenil, & se conuerta, & transforme em flor de sabedoria, juizo, & discriçam, lançando de sy suauissimo cheiro de virtudes. Isto he o que os Philosophos antigos dou tamente considerauam, quando a esta flor attribuiram o significado de sabedoria. E he de aduertir, que sposto que aja nos campos outra flor chamada Iacinto, que tambem os Poetas fingiram que nacera do sangue de Aiax, quãdo por suas mãos se matou, vendo que lhe nam dauam as armas de Achilles, a que era oppositor com Vlisses, achandose em as folhas desta flor escritas estas letras, A Y. Contudo quer Pausanias que nam seja este o verdadeiro

Cel. Aug

Ouid.

Pausan.

Iacinto significador da Sabedoria, mas aquelle que florece no fim de Março, & entrada de Abril juntamente com as violetas produzindo muitas flores juntas, & estas violadas com algũas nodoas negras, & distinctas entre sy.

Consideração segunda.

Seneca. SEneca Philosopho com ser gentio chegou a descobrir grandes effeitos da Sabedoria, & os bens que nella se continham: dizendo, que he a Sabedoria hum dom que nesta vida nos leua ao estado de bemauenturança, pera ella nos guia, & vai mostrando o caminho, dirigindonos a tudo o que he bem, & desuiandonos de tudo o q̃ he maligno: liura o entendimẽto de vaidades, & ensina que só aquelle he felicissimo que nam tem necessidade de felicidade algũa: & que só aquelle he poderoso, que a sy mesmo tem em poder, & só aquelle he sabio que tem louuauel composiçam dos effeitos dalma, procedendo sempre com justiça, & verdade, nam se leuantando com cousas prosperas, nem abatendo com as aduersas; nem estimando as cousas conforme opiniam, mas segundo a natureza dellas, mostrandose superior a todos os acontecimentos, em tudo fermoso, em tudo bem assombrado, sem temor, & perturbaçam algũa, prouendo o que ha de fazer, & o que nam ha de fazer, & em tudo o mais gouernando a vida, & acçoẽs della em boa conformidade. ¶ Sam Chrisostomo diz, que he difficultosissimo achar a verdadeira Sabedoria *Sapientiam veram difficilime est inuenire.* E o Espirito Sauto diz que quem acha Sabedoria, acha mel de que se sustente & logo auiza que se coma pouco delle, porque nam aja vomitallo. *Sapientiam inuenisti, mel inuenisti, ne*

Chrisos.

Eccl. 24

multum comedas, ne satiatus euomas illud. O que Sam Bernardo declarando diz, que aquelle come mel de Sabedoria que aprende a viuer & proceder bem, com verdade, & justiça. E aquelle vomita este mel de sabedoria que se enfoberbece com ella, como farto de muito saber. E quer que o prudente coma deste mel, de sorte que sabendo muito, fique sempre com fome de saber mais, & cuide que ainda nam sabe tudo; & que lhe resta muito por saber, porque a mesma Sabedoria diz. *Qui edunt me adhuc esurient*: Aquelles que se sustentam de manjares meus, com comerem muito, sempre ficam com fome. Por isso o Apostolo Sam Paulo diz, que bom he saber, mas que este saber nam seja mais do que releua, & o que baste com temperança *Sapere ad sobrietatem*, Saber o que basta he procurar cada hum saber o que lhe releua, & o que ante tudo lhe releua, que he fazer sò caso das cousas que permanecem pera sempre: & saber que Deos he a mesma Sabedoria, que sabia, & prudentemente quer ser amado de nos E se dizeis que soes sabio: que sabedoria he a vossa diz Sam Bernardo, senam alcançais a Christo, virtude, & sabedoria de Deos? Onde està a verdadeira prudencia, senam na doutrina de Christo? Onde a verdadeira justiça, senam na misericordia de Christo? Onde a verdadeira temperança, senam em sua santissima vida? Onde a verdadeira fortaleza, senam na sua morte, & paixam? Por isso sò aquelles se ham de chamar sabios que aprendem a doutrina de Christo, a qual nam entra pellos olhos nem sentidos do corpo, mas pellos interiores da alma, feruor de espirito, & affeitos do coraçam. Os sabios antigos nam souberam inquirir, & buscar a verdadeira Sabedoria: porque quando a buscaram, nam se lhes escondera de sorte, que de algum modo se lhes nam manifestasse. Mas como se occupauam em outras vãas inquiriçoes, diz Sam Chrisostomo, que assi acabaram, como

Eccl. 24

Rom. 12.

Bernar.

Chrisost.

começaram. Começauaõ por ignorãcias, nellas acabauaõ, por isso nosso Redemptor disse, que aos sabios, & prudentes se escondiam misterios dos Ceos, porque como diz Sam Hieronimo. Eram huns animaes que se sustentauam sò de vãagloria, & louuor do mundo, eram escrauos da fama popular, que sò por esse respeito se auentejauam nalgũas cousas. E mais procurauam inquirir a natureza das cousas criadas, que ao mesmo Criador dellas. Sabios ignorantissimos que assi acabaram como começaram E pois a verdadeira sabedoria consiste no conhecimento, & amor de nosso Deos, saibamolo conhecer, & amar como temos obrigaçam, nam querendo saber mais, que saber amar a Deos.

Mat. 11.

Flores Narcisas. Gentileza.

Consideração primeira.

HVãs flores ha no campo fermosas, & agradaueis a vista, & de poucos conhecidas pello nome, porque quem as vé, as julga por Lirios a que ellas sam muito semelhantes, parecendo quasi da mesma forma, mas bem consideradas logo se vé a differença que tem em muitas cousas. Chamaõse estas flores Narcisas, nome q̃ se lhe deu daquelle fermoso mã-

cebo

cebo juntamente muito neccio, o qual (como na sua trãsformação se conta) vendo sua sombra representada na agoa tanto se afeiçoou, & namorou della, que lançandose em o poço, onde se estava reuendo, por se chegar mais perto á imagẽ que via se afogou, & logo por compaixam dos deoses foy conuertido em flor do seu proprio nome. Algũs dos q̃ contam o fingimento dam o sentido delle, nam auendo fabula que careça de algum segredo. E quiseram elles que nesta flor se significasse a gentileza do corpo, que como flor do campo com piquenas alterações se muda, & deixa de ser. E porque Narciso se namorou de sua propria gentileza, a elle sam comparados aquelles que dotados de algũa, se pagam tanto destes doẽs naturaes, que na complacencia delles descobrem muitas vezes faltas de juizo, & entendimento, que nam deixam de ser grandes absurdos, & desatinos. E socede assi, que quando algũs destes nam occupẽ os sentidos em afeiçoẽs alheas, pera consigo as tem, Narcisos que se afeiçoam da propria gentileza, nam lhes pesando de serem nacidos, & trabalhando quanto podem por cõseruar as boas apparencias, & partes que tem. Estes com razam se chamam Narcisos loucos, que reuendose nas agoas de suas ignorancias, se afogam nellas.

Ouid.

Cel. Aug.

Consideraçaõ segunda.

A Gentileza (diz Sam Chrisostomo) he dom de Deos, que elle dá mais a hũas creaturas, que a outras, & a formosura por sy he amauel (diz Santo Augostinho.) Mas que cousa he gentileza, que cousa he formosura, (torna Sam Chrisostomo a perguntar) senão pò & lodo desenxuito? Ha cousa no mundo mais fea, vil & disforme

Chrisost.

August.

disforme que pò, & lodo? Pois olhai pera as sepulturas dos homens, & nam vereis nellas senam pó, cinza, & lodo abominauel: porque quando o corpo por morte deixa a vida presente, entam se vê, que gentileza he a sua, vestindose de cor palida, & amarelidam medonha, & cõuertendose breuemente em corrupçam de torpe & immundo lodo. E se Deos (como sabio Artifice) de tam baixa, & vil materia quiz fazer tam grande belleza, & fermosura de corpo, nam he pera que tu creatura sua, te aproueites mal della, mas pera q̃ louues a Sabedoria de Deos, q̃ fabrica tam boas cousas. Nam façais pois injuria a tam excellente Artifice, & nam queiraes, q̃ a obra de sua sabedoria, seja receptaculo de vossa torpeza. Olhai pera tam boa obra, pera que louueis tam bom Artifice. E olhando pera ella, nam passeis a terdes outro pensamento, que nam seja louuardes a Deos. Porem se neste olhar correis perigo, nam olheis: ponde guarda em vossos olhos, ponde cautella em a vista, porque pellas janellas dos olhos entra a morte ao aposento dalma pera lhe tirar a vida: por isso, *Oculos tuos obstrue, impone legem oculis tuis*, fechai os olhos, ponde leys, & preceitos aos olhos, pera que nam vejam cousa que lhes faça mal. ¶ Se amaes a fermosura (diz Santo Augostinho) amai a Deos: porque nam ha cousa mais fermosa que Deos. *Pulchrius Deo nihil est.* Elle he Autor de tudo o que he fermoso, & bello, & elle muito mais bello, & fermoso. Nam vos digo, que nam ameis, porque quẽ nam ama, ou he pedra, ou nam vsa de razam. Amai a fermosura, mas aquella, que se vê com os olhos dalma. Amai a belleza, mas seja aquella que he permanente. ¶ Nam quero belleza exterior (diz Chrisostomo) fermosura dalma he a que busco. Que cousa he a pessoa bella, & fermosa? *Sepulchrum de albatum.* Hũa sepultura corriosa & concertada: de sorte, que se na pessoa nam ouuer pureza, castidade, temor de

Ierem. 9

August.

Chrisost.

Deos

Deos,& humildade, a sua gentileza he fealdade, he peçonha,& laço do demonio, pera destrohir a muitos.

A fermosura dalma (diz Sam Bernardo) he a que se deue estimar,& esta consiste na boa tençam, na innocencia,& na humildade. Aquella alma verdadeiramente he fermosa, a qual interiormente adorna a celestial fermosura, & a angelical alteza acompanha, a diuina charidade a inflama,& o feruor do espirito a ascende. *Nigra sum sed fermosa*: se pode dizer pella tal alma. Negra & descorada sou, tal o pareço, & tal o quero ser, porque he bem que a carne ande mortificada, o corpo fraco, & penitente, o rosto palido, & macilento. *Nigra sum*: Porque nam me faltam tribulaçoẽs & anguſtias siruo, trabalho,& obedeço como seruo, como escrauo: porem a alma he fermosa, porque da fermosura da alma ando solicita, & nam da do corpo. Fermosa sou por juizo de Deos,& dos Anjos, que assi o julgam: os homens podem julgar outra cousa, porq̃ vem sò o que no rosto apparece, mas Deos vè o coraçam, & do concerto deste se agrada Os homens vem esta negridam de rosto, vem estas minhas enfermidades, males que me affligem,& trabalhos que me cançam. Mas Deos a fermosura dalma, & della se namora. *Felix nigredo, quæ mentis candorem parit*: diz este Santo, ditosa negridam de que nace tal brancura do entendimento, tanto lume de sciencia, & tam grande pureza da consciencia, *Lumen scientiæ, conscientiæ puritas.*

Bernar.

Cant. 1.

Bernar.

✠ ✠ ✠

Violas. Conhecimento.

Consideração primeira.

AS Violas sam flores sam estimadas por seu cheiro, & suauidade, que lhes dam os autores eminente lugar entre as flores. E Plinio quer, que apos as Rosas se sigua as Violas, & nenhũas outras flores se lhes prefiram. *Violis hoc proximum*, diz elle. Junto ás Rosas vem as Violas lugar de excellencia, porque nam ha flores mais cheirosas que ellas, nem mais medicinaes pera a saude. Sam flores que de roxo escuro tiram a purpureo, & nacem commummente em lugares frescos, & sombrios. Virgilio as chama amarellas, quando diz:

Pallentes violas, & summa papauera carpit.

Martiano lhes dá appellido de purpureas dizendo.

Purpureas passim violas, & candida passim lilia.

Significam estas flores conhecimento. As causõs cada hũa como quizer, porque nom consta este significado de Autores, que o confirmem. E a mi verosimel significar conhecimento, por serem as Violas as primeiras flores, que dam nouicia, & conhecimento do Veram, que vem: como que este as mande diante por mesageiras, & annunciadoras de sua alegre vinda. E he assi que passado o inuerno, nenhũas flores vemos primeiro nos campos que as Violas, as quaes nos dam a entender ser chegada a Primauera com sua belleza, & variedade de flores. Quando esta razam nam bastar, tam difficultoso será descobrir o significado do conhecimẽto, como o he alcan-

Plinius.

Virgil.

Martian.

çalo

çalo cada hum de sy. Pello que sendo Diogenes pergun tado, que cousa auia no mundo mais difficultosa de se alcançar, respondeo, que o conhecerse hũa pessoa a sy. *Laert.*
Nosce te ipsum: Porque he certo, que o amor proprio faz desconhecer a cada hum, & attribuir a sy mais do que tem em sy: donde disse muito bem Seneca. *Nemo se auarum intelligit, nemo cupidum. Caci ducẽ quærunt, nos sine duce erramus.* *Seneca.*
Nenhum auarento se tem por auarento, nenhum cobiço so se conhece por tal. Os cegos buscam qnem os guie, & nos sem guia erramos: grande cegueira, notauel engano o nosso. Diz Plutarco, que sendo assi, que ninguem cha- *Plutarc.*
ma saude a sua doença, nem frio a sua febre, nem fraqueza a sua boa disposiçam, contudo as suas doenças dalma, chamam muitos virtudes, & aos vicios excellencias: porque muitos tem a sua ira, por fortaleza, a sua inueja por zelo santo, a sua luxuria por necessidade, o seu odio por honr[illegible] & o seu medo por sua cautella. E se o negocio entra em cada hum conhecer o que alcança de juizo, ninguem ha que se conheça. Dizia Socrates, que se em hum *Stobeus.*
publico teatro mandassem leuantar os çapateiros, & alfaiates, elles se auiam de leuantar logo: se os barbeiros, & ferreiros do mesmo modo se leuantariam, & assi a mais gente, porem se mandassem que se leuantassem os prudentes, & auisados, neste passo se auiam todos de leuantar, & por em pè, porque todos se tem por auisados, & nam ha ignorante q̃ se nam tenha por prudentissimo. E isto he muito pernicioso ao gouerno do mundo, & boa ordem das cousas, que sendo (como diz este Philosopho) os mais dos homens ignorantes, contudo cudem que entendem, & alcançam as cousas melhor que todos. Esopo *Esopus.*
dizia galantemente, que cada hum de nos traz consigo duas ceuadeiras as costas como passageiros; hũa fica pera tras, outra pera diante; nesta lançamos defeitos alheos que

trazemos a vista pera os notar. Na outra lançamos proprias culpas, & porque ficam detras das costas, nunca as vemos, nẽ conhecemos por taes A Leam Beantino, Philosopho auisado, lançaram em rosto certo defeito, que tinha nos olhos, ao que elle respondeo. *Humanum opprobrasti vitium, cum ipse Nemesim in tergo portes.* Notauel passo, que me lanceis em rosto hum defeito natural, de que nam tenho culpa, trazẽdo vos as costas cargas de vicios porque auceis mister ser açoitado, & bem castigado. Neste particular podiamos todos tomar exemplo de Seneca, o qual dizia, que nam passaua dia q̃ nam conhecesse de sy, como juiz do delinquente *Quotidie apud me causam dico*: diz elle. Naõ passa dia, em q̃ comigo nam entre em juizo, a my mesmo me accuso, & defendo, & conforme a leueza, ou excesso das culpas, me condemno, ou absoluo dellas. Lançado na cama, que me afastam a candea dos olhos, & a casa está quieta, me ponho a cudar, no q̃ fiz aquelle dia, em q̃ errei, & pudera nam errar, nada escondo a my mesmo: basta que me conheço por culpado, alcãço minha insufficiencia, & melhor me reprehendo, do que me pudera reprehender Nemesis, a mesma deosa da reprehençam.

Herodo.

Seneca.

Consideraçaõ segunda.

MVito necessario he tratar cada hũ de se conhecer a sy, porque procede disso grande proueito. *Volo animam* (diz Sam Bernardo) *primo omnium scire se ipsam.* Quizera que a alma Christãa primeiro de tudo tratara de se conhecer a sy porq̃ a razam o pede assi, & a boa ordẽ o ensina, & por interesse nos fica a sciencia q̃ alcançamos do procedimẽto da vida pera a pretençaõ do Ceo: que a faltar esta, mal se pode começar fundamento pera o edificio celestial. Do conhecimento de sy, sobe a pessoa

Bernar.

como

como por degraos ao conhecimento de Deos. *A te tua cõsideratio inchoet*: (diz este Santo) De vos deue começar a vossa consideraçam, & o vosso conhecimento, & sem este por mais segredos dos Ceos que alcanceis, & por mais sabedoria de q̃ vos adorneis, tanto q̃ nam souberdes, nẽ conhecerdes a vos mesmo, fareis edificio que depressa ha de cahir. Tudo o q̃ edificardes fora de vos, he pó que o vento leua. Nenhũa cousa sabe, quẽ a sy mesmo nam sabe. Dauid trabalhou muito por se conhecer a sy, & do proprio conhecimẽto alcançou muito daquelle Deos, & Senhor que doutro modo he incõprehensiuel. Assi dizia elle fallando cõ o mesmo Deos *Mirabilis facta est scientia tua ex me*. O conhecimento q̃ tenho de vos meu Deos, de my nace, & do q̃ tenho alcãçado de my, & do q̃ sou: & este he tam admirauel, q̃ totalmente nam posso chegar a elle, fico muito por baixo, muito a perder de vista: porem isso q̃ de vos alcãço, nace do q̃ de my alcanço, & de me eu conhecer, alcanço o conhecervos a vos Quando os Leuitas na ley velha hiam a entrar no Templo, primeiro se lauauam em hũ lauatorio de espelhos de cristal, q̃ Moyses por ordẽ de Deos mãdou fazer a entrada no tẽplo: & quando nelle se lauauam, juntamente se estauam vendo no transparente cristal, em final que nam somente os Sacerdotes, mas todas as almas Christãas a q̃ pertence o conhecimẽto de cousas diuinas, se ham de ver como em espelhos, & conhecerem a sy mesmos, pera entrar a conhecer a Deos, & tratar de o seruirem, & amarem. Os gentios nam deixaram de entender quam necessario era conhecerse cada hum a sy mesmo; & conta Platam, que no templo de Apollo Delphico, tinham a entrada hum letreiro que dizia, *Nosce te ipsum*. Conheceiuos a vos mesmo. E queriam nisso significar, que antes de apparecerem a vista do deos Apollo, tratassem de conhecer a sy, pera o conhecerem a elle.

Psal. 38.

Exo. 38.

Plato.

Com isto conformauam os Egipcios quando mandauam q̃ as molheres nos templos tiuessem espelhos nas mãos em que se vissem todo tempo q̃ durauã os sacrificios, & cerimonias gentilicas; como auisando as que aquelle era o lugar, onde deixãdo praticas, & conuersaçoẽs impertinentes auiam de tratar de olhar pera sy, & conhecer a sy mesmas, pera que dahi entrassem no conhecimẽto das cousas diuinas q̃ alli vinham buscar. E pera q̃ vendose aos espelhos cõsiderassem q̃ a fermosura que tinham, depressa auia de passar ou que a belleza dalma, respondesse a do corpo, ou que por esta julgassem qual seria a de quẽ lhes deu a mesma que tinham. ¶ Salamam nos Prouerbios diz, que onde nam ha conhecerse a pessoa a sy mesma, nam pode auer bem algum: *Vbi non est scientia animæ, non est bonum.* Pello menos de se nam conhecer a sy, vem o desconhecer a Deos, & de penetrar suas proprias cousas nace descobrir agoas de conhecimento celestial. Procurauа Isac que a sua gente, & gado nam morresse de sede, & tiuesse agoa em terra q̃ era falta della. Pera isso abria poços, & mais poços, mas naõ faltauaõ enemigos que logo lhos entopiam com a mesma terra que tiraua delles. Diz Sam Gregorio que quem procura conhecer a si mesmo, abre poços como Isaac, porque na peregrinaçam desta vida he necessario penetrar cada hum o profundo de seu coraçaõ, & nam descançar tè descubrir agoa de verdadeiro entendimento. Estes poços determinam logo entopir nossos enemigos, porque os spiritos immũdos quãdo nos vem entrar no interior de nossas almas, & no mais profundo de nossas consciencias, lançam sobre nos terra de tentaçoẽs, entulho de pensamẽtos, & serras de desconfianças, para q̃ nunca nos aproueitemos da agoa do bom entendimento, & cheguemos a conhecer o que somos, & em que nos auemos de tornar.

Prou. 19.

Gen. 26.

Gregor.

Hera. Ambição.

Consideração primeira.

HOy a Hera celebre entre os antigos, porque he verde, & nunca lhe cahe a folha. Dedicouse a Bacco, que sempre se pintou verde na idade, como a Hera nas folhas: dádo a antiguidade a Bacco, & ao Sol perpetua mocidade, & verdura de annos. Tambem os Poetas se coroauam de hera, porque suas poesias mereciam perpetua verdura, & agradauam tanto como a frescura do campo. ¶ Da diuina Escriptura consta, que nas festas que os gentios faziam a Bacco, se coroauam todos de hera, & porque os Iudeos o nam queriam fazer, se diz em o segundo liuro dos Machabeos *Cogebantur hedera coronari*. Eram os miseraueis Iudeos constrangidos a se coroarem com hera, & a celebrarem juntamente com os idolatrias as festas de Bacco, & aquelles que o nam queriam fazer, padeciam varios generos de tormentos.

Plinius.

Horat.

2. Mac. 6

A Hera significa ambição, pellas propriedades que tem de sobir sempre mais alto, que todas as plantas que lhe ficam visinhas, arrimandose ao que acha diante, com lazos estreitos, & apertados, condiçam do ambicioso, que onde quer que está pretende sobir, & ser mais que todos; & pera auer de sobir vsa dos meios possiueis, ajudandose de tudo o que pode pera effeito de sua ambiçam. Tem mais a hera, que depois de trepar por húa parede, & se ensenhorear della, vem por tempo a dar com ella no cham, de sorte, que cahe a parede, & juntamente a hera. Propriedade da

ambiçam, que depois de leuantar hũa pessoa, dà com ella no cham, derribando a do mais sobido lugar, ao mais infimo da terra, do que cada dia vemos admiraueis exemplos. A Hera he fresca, & agradauel, parece que sua verdura he perpetua, mas com facilidade seca, & fica murcha, como se vio na que fazia sombra ao Profeta Ionas, & de repente se lhe secou, & o deixou ao ardor do Sol. As honras, & dignidades, que a ambiçam alcança, sam alegres, & agradaueis, & contudo nada ha de menos dura, & perseuerança; depressa passam, depressa deixam de ser. Pello significado que a Hera tem de ambiçam, vem ella a ter appellido de ambicioſa, como a chama o Poeta Cremonense, quando diz:

Ion. 4.

Cremo. *Sic hedera aſſurgens ambicioſa manu.*

E Horacio:

Horat. *Laſciuis hederis ambitioſior.*

Na Hera, quem bem aduertir notarà duas cores, hũa palida & amarela, outra verde escura, donde o Poeta Sidonio, lhe pos nome de cor dobrada.

Sidon. *Flectis penniferos hederis bicoloribus armos.*

A ambiçam duas cores tem, hũa de virtude fingida, com que se mostra mui alhea de honras, & outra de cobiça insaciauel, com que aspira a dignidades. Ou como diz Sam Gregorio, dous generos, & duas cores ha de ambiçam: hũa daquelles, que com palauras brandas, & coradas vam dispondo os intentos que tem de sobir: outra daquelles, que desembuçadamente pretendem as cousas.

Gregor.

A Hera pretende sobir mais alto que as outras plantas, por mais nobres & leuantadas que sejam, sendo ella em comparaçam das outras de baixa sorte. Condiçaõ do ambicioso, que deseja ser preferido aos que sam mais nobres que elle; a estes quer dominar, & ter debaixo dos pés. *Ambitioſi preeſſe cæteris etiam melioribus concupiſcunt*: diz Saõ

Gregor.

Gregorio.

Gregorio. Deſejam os ambicioſos ſer ſuperiores, aos que ſam melhores que elles, por iſto ſoſpiram, por iſto ſe cançam, & inquietam, vencendo difficuldades, & padecendo moleſtias, & amarguras. Iſto exprimentou Santo Augoſtinho algum tempo, que viueo no mundo, antes de ſe cõuerter a Deos. *Inhiabam* (diz elle) *honoribus, lucris coniugio, & tu irridebas.* Eu andaua morrendo por honras, por intereſſes, & goſtos meus, & vos Senhor eſtaueis rindo de minha louquice. Eu neſtas minhas pretençoẽs padecia amargoſiſsimas difficuldades, & vos Senhor nam permitieis, que eu achaſſe doçura nellas, porque nam ſe acha eſta onde vos nam eſtaes. *August.*

Conſideraçaõ ſegunda.

SAm Bernardo diz, que a ambiçam he mãy da hypocreſia, que cõmunmente quer eſtar eſcondida. He a ambiçam cruz intolerauel dos cobiçoſos, que os atormenta, & agoniza. He cruel, & ſem piedade, porque pera effeituar o que pretende, nam repara em máldade algũa, por enorme que ſeja. He a ambiçam hũ alto monte onde muitos deſejam ſobir, nam ſe eſcarmentando nas quedas que vem dar aos outros, nace iſto da natural propenſaõ, que todos temos de ſobir. He a ambiçam raiz da impiedade, mal ſotiliſsimo, peçonha ſecreta peſte eſcondida, meſtra de enganos, obreira de maldades parenta da inueja, fonte de vicios, occaſiam de peccados, traça da virtude, bicho da ſantidade, doença dalma, cegueira dos coraçoẽs, ſede inſaciauel, furor implacauel, principio de todos os males. O Philoſopho Timon, por ſobrenome Miſanthropos, que quer dizer, aborrecedor dos homens, dizia, que os elementos dos males eram auareza, *Bernar.* *Stobeus*

& ambiçam, porq̃ como daquelles primeiros,& segundos principios naturalmente se geram todas as cousas, assi da auareza, & ambiçam se geram todos os mais vicios. ¶ Pauorino outro Philosopho dizia auisadamente, que parte dos homens eram dignos de escarneo, parte delles odiosos,& aborrecidos,parte miseraueis. Dignos de escarneo eram os que ambiciosamente aspirauam a cousas maiores. Aborrecidos aquelles, que as alcançam cõ ambiçam conhecida. Miseraueis aquelles, que se enganam com suas esperanças,pois naquillo que cõ desejo buscam, nada acham menos que aquillo que esperam alcançar.

August. Santo Augostinho quer que a ambiçam seja aquella cadeira pestilencial, onde se nam assenta o que procura ser bemauenturado: porque assi como a peste he hum mal comum, que anda por diuersas partes, & onde dá, fere a muitos,& a outros mata. Assi esta doença de mandar,& ter dominio, a muitos toca, & a muitos contamina, he peste geral no mundo. He no coraçam do homem hũa tempestade desfeita,que com a força dos ventos enuolue as agoas do mar, & as areas que no fundo estam. Assi as perturbaçoẽs do ambicioso reuoluem interiormente todas suas potencias da alma, & cegam o lume do entendimento, de sorte,que nam repara em cometer grandes delictos. Por ambiçam quiz Absalon matar a seu proprio pay, & onde os pays auiam de achar consolaçam por razam de piedade, ahi acham a morte por respeito de ambiçam. Esta ensina a fazer o que a natureza nam alcançou,& o que a piedade tem horror de cometer. As bestas feras reconhecem as mesmas que as geraram pera se apiedarem dellas: os ambiciosos nem perdoam aos pays, nem aos mais chegados parentes. ¶ Estas sam as razoẽs porque a ambiçam he significada pella hera,a qual jamais deixa de sobir. *Bernar.* *Quem enim ambitiosum vidimus aliquando contentum*

adeptis

ad aprs dignitatibus altiùs non anhelare. Diz Tolmardo. Que ambicioso vimos nunca contente de subir a huã, & outra dignidade, senam que sempre aspira por subir a outras mayores? As folhas da Hera comidas causam furor; este trazem comsigo os que se sustentam do manjar da ambiçam, que como gente que perde o juizo anda anhelando a seus intentos com cego furor que precipitadamente os leua a execuçam delles.

Espigas. Fartura.

Consideração primeira.

Espigas dizem fartura, & abundancia, significado que os Latinos lhe deram dà quelle primeiro tempo que os Romanos costumeram trazer por diuisa de suas bandeiras, & estandartes, hũas espigas pintadas nelles: dando nisto a entender, que ainda que os Reys do mundo pudessem ter mais prata, & ouro, mais cham̃aes, & pedras preciosas, porem que nenhum delles tinha fartura, & abundancia de pam, como o povo Romano, & por isso todas as naçoes do mundo podiam viuir seguramente debaixo de seu Imperio, pois sua principal parte era fartar a todos. Tomaram os Romanos motiuo de sahir com esta tençam, vendo que os homens de

nenhũa couſa tem mais neceſsidade, que de pam, & nenhũa couſa procuram mais que fartura de pam, & nada temem, & receam mais que a inopia, & falta delle. Pois moſtremos ao mundo diziam elles, quam poderoſos ſomos, & que bom gouerno he o do Senado Romano, pois tem pam pera todo o ſeu pouo & pera todos os mais que ſe ſogeitam a elle, & aſsi nam auerà Reyno que nos nam queira por ſenhor, ou por amigos confederados: ponhamos em noſſos eſtandartes Eſpigas de pam, ſignificadoras de noſſa fartura & todo mundo ſe vira a nos. Por eſta razam, ouue muitos Emperadores que nas moedas mandauam inſculpir Eſpigas de pam pera moſtrar que de nenhũa couſa ſe gloriauam mais que de procurarem fartura pera ſeu Imperio, & que nam lhe faltaſſe pam, porque auendo em ſeu tempo fartura, nem elles tinham mais que dar, nem menos que procurar ao ſeu pouo. Iſto fez o Emperador Veſpaſiano, Antonino, & Adriano. E Leuinio Regulo pera moſtrar, que todo tempo, que gouerneu o pouo Romano, fora abundantiſsimo, nos cunhos das moedas mandou figurar hũa dorna cheа de vuas, rodeadà de Eſpigas, dando a entender que nam faltara em ſeu tempo fartura de pam, & vinho, que ſam duas couſas que fazem o anno ditoſo, & o tempo feliciſsimo. Tambem he de cõſiderar que pera ſe moſtrar como tudo no Veram he freſcura, & fertilidade de fructos, ſe pinta hum homem coroado de flores, & nas mãos molhos de Eſpigas, figura propria do Veram que nas flores manifeſta freſcura, & nas Eſpigas fartura de pam. Ouidio quando quiz pintar o Eſtio, diſſe que eſtaua nu por reſpeito das calmas, & porque com o verem nu, nam cudaſſem que eſtaua pobre, & falto de couſas, diz, que tinha nas mãos molhos de Eſpigas, ou na cabeça capellas de Eſpigas, que era indicio de ſua fertilidade.

Pierius.

Stabat nuda aestas, & spicea serta gerebat. Ouid.

No pouo gentilico quando alguns sonhauam com Espigas, pronosticauam os agoureiros que era final de muito cedo auerem de ter abundancia, & fartura, de bẽs, significada nas Espigas, como o conta Pierio.

Consideração Segunda.

AS sete primeiras Espigas que Pharao vio em sonhos cheas, & carregadas de grãos de trigo, significadoras foram da muita abundancia de pam, que logo se seguio por espaço de sete annos, conforme Ioseph interpretou o sonho: *Septem spicæ plenæ. Septem vbertatis anni sunt.* As sete Espigas cheas significam sete annos de fertilidade. Como tambem as sete que vio sem grão de trigo significauam esterilidade, que apos a fartura se auia de conseguir. Mas porque cõmunmente quem diz Espigas, entende Espigas cheas & fermosas por ellas se entende tudo o q̃ diz fartura, abundancia, & fertilidade. Isto parece que se daua a entender quando no Leuitico mandaua Deos que entrando os filhos de Israel na terra da promissam, tanto que chegassem a recolher pam de suas sementeiras, leuassem molhos de Espigas, & as offerecessẽ ao Sacerdote, o qual tinha obrigaçam de as leuantar diante do Senhor, como dandolhe graças de lhes dar tanta fartura & fertilidade como elles tinham. Sobre o que diz Radulpho, que entam fazemos espiritualmente o mesmo, quando contemplando a abundancia dos eternos bens, lhe damos graças por esses mesmos bens que nos tem prometido No que contemplaua Dauid quando dizia, que esperaua ver & gozar os bens do Senhor em a terra dos viuentes, onde tudo he fartura, & nenhũa falta se

Gen. 41.

Leui. 23

Radulp.

Psal. 26

pode sentir. ¶ Das Espigas diz Santo Augostinho, que postas em mãos dos homens significam fartura, bens, & prosperidades da vida: mas Espigas em mãos dos Apostolos significam mortificação, & rigor da carne: como quando elles obrigados da fome colhiam por onde passavam
Mat. 12. Luc. 6. Espigas, cujos grãos comiam depois de os debulharem, & alimparem entre as mãos, em final que ninguem chega a se encorporar com Christo, senam mortificado, & despido de toda a carnalidade, como diz Sam Paulo.
Colos. 3 *Expoliantes vos veterem hominem.* Pera serdes gram da sementeira do Senhor, aueis de ser trilhado, & mortificado: & entam o chegais a ser que vos despis do antigo homem de vossos proprios apetites, & irracionaes desejos.

Gram de Mostarda. Fé.

Consideração primeira.

Gram de Mostarda diz Fé, & he figura da verdadeira, que confessamos. Baste que pera o ser, o disse a Suma Verdade por sua boca, fallando com seus Discipulos. *Si habueritis fidem sicut granū sinapis &c.*
Mat. 17. Se tiverdes Fé como hum gram de Mostarda, & disserdes a este monte que se passe da outra banda, vêlo eis logo passar: nada com a Fé vos será im-

possivel

possiuel. Tambem por Sam Lucas, faz o mesmo Senhor semelhante o Reyno dos Ceos ao gram de mostarda, que lançado na terra creceo tè se fazer aruore: onde vieram descançar aues do Ceo. A razam deste significado dá Santo Augostinho, dizendo, que a comparaçam he singular. Porque assi como o gram de mostarda he piqueno, vil, & desprezado, sem apparencia, que possa ser proueitoso, contudo trilhado, & mastigado, ja delle sahe hũa acrimonia, & viueza, que desperta, & fortifica, ja de sy lança cheiro, & suauidade deleitosa, ja tem sabor appetitoso, & confortatiuo: com tal effeito de calor, que causa espanto, ver que em tam piquena cousa se esconde tam viuo fogo. Assi a Fè, á primeira vista patece piquena, humilde, pobre, despreziuel, que nem mostra potencia, nem arrogancia, nem manifesta forças, & virtudes, que tenha: & contudo começandose essa Fé a trilhar, & cometer com varias tentaçoẽs, & perseguiçoẽs, logo mostra seu vigor, & acrimonia; descobre fortaleza, brio, & coraçam; faz praça de virtudes, & proezas, que tinha encuberto, & espalha tam grande calor, & fragrancia de sua credulidade, taes chamas de diuino amor, que crece a olhos vistos; arde, & inflamase, & faz arder, & inflamar os mesmos que della participam, como aconteceo aquelles que ouuindo ao Author da mesma Fé, diziam. *Nonne cor nostrum ardens erat intus, dum aperiret nobis scripturas:* Quando este Senhor nos hia no caminho declarando as escripturas, & misterios da Fè por ventura nam sentiamos nos ja alli o calor, & fogo que elle ascendia em nossos coraçoẽs? Pois assi como o gram da mostarda aquenta as entranhas, assi o vigor da Fé inflama o peito com fogo celestial, queimando, & abrazando nelle tudo o que diz frieza de peccado, consumindo os malignos pensamentos, & extinguindo todo o humor de luxuria. E se aquelles grãos sam proueitosos pera a cabeça.

Luc. 13. *Marc.* 4. *Mat.* 13. *Auguſt.* *Luc.* 24.

A Fè redundou em grande proueito, & gloria da noſſa eſpiritual cabeça, que he Chriſto o qual ſem a Fè dos que auiam de crer, & ſaluarſe, achaua que ficaua sò, & ſem companhia ¶ Athaneo diz, que o gram de moſtarda ſendo piqueno, crece mais lançado na terra, que outras ſementes que nella ſe lançam, & que do meſmo modo a Igreja de Deos do pouco que era em ſeu principio, creceo em tal augmento, que ficou ſendo aruore, em cujos ramos ſe vem agaſalhar as aues do Ceo, porque aquelles que com ſuas ſciencias cudauam que voauam ſobre as nuuens, conhecendo o erro de ſuas falſas ſeitas, decendo de ſuas opinioẽs ſe vem agaſalhar nos ramos deſta aruore, que he a Fé de Chriſto E aquellas prouincias, & naçoẽs do mundo que imaginauam leuantarſe às eſtrelas com a adoraçam de ſeus idolos entẽdendo o engano de ſuas idolatrias, vem com ligeiro voo tomar lugar neſta aruore da ſanta Fè, onde acham o ſeguro, & verdadeiro repouſo. E entam ſe diz que eſta aruore ſe faz maior que as demais ortalizas que ſe ſemeam, quando a noſſa Fè fica ſendo ſuperior, a todas as ſeitas, & falſas doutrinas, que no mundo ſe ſemearam, & creceram muito nalgũas partes da terra.

Athaneo

Conſideraçaõ ſegunda.

A Fè em ſeu principio podiaſe chamar (como diz Iſaias & os padres antigos querem entender por ella) *Paupercula, & tempeſtate cõuulſa, abſque vlla conſolatione.* Pobre parecia, ſem emparo, ſem conſolaçam combatida de tempeſtades como nao no meio do mar. Tam piquena que por ella ſe pode entender aquillo dos Cantares. *Soror noſtra paruula eſt, & vbera non habet.* Piquena foi mas creceo tanto que diz Santo Augoſtinho,

Iſai. 14. Theoph. Euthim. Hieron. Beda. Cant. 8. Auguſt.

que

que foi tam grande milagre sobir a Igreja a tanta prosperidade, de tam fracos principios; fogeitandose os ricos à pobreza, & os poderosos à fraqueza, que basta sò isto pera fazer crente no mundo a Fè de Christo Todas as seitas de Stoicos, Peripateticos, Platonicos, Academicos, & Epicuros começaram ou com poder, ou com razoẽs reitoricas, ou com dissoluçoẽs, & liberdade da consciencia. Mas a Fé de Christo começou pella humildade do mesmo Christo, & por doze pobres idiotas. Dahi creceo tanto que della se entende aquillo de Isaias. *Erit germen Domini in magnificentia, & fructus terræ sublimis.* A planta do Senhor crecerà em magnificencia, & o fructo que darà na terra serà soblime, & leuantado. *Isai. 4.* E Dauid diz. *Operuit montes vmbra eius, & arbusta eius cedros Dei.* A sombra desta aruore cobrio os montes, & as plantas que se leuantaram em redor creceram mais que os cedros do Libano. *Psal. 79.*

O gram de Mostarda he semelhante ao Reyno do Ceo, porque pella Fè entra o Christam em o Reyno de Deos. Este gram he piqueno, porque a Fé faz piquenos por humildade aos que a professam, & por isso diz Christo. *Nisi efficiamini sicut paruulus iste non intrabitis in regnum cælorum:* Se vos nam fizerdes piquenos como este minino, nam entrareis no Reyno dos Ceos. *Math. 18* Por isso Sam Paulo estimaua em muito o ser piqueno, & nomearse por minimo. *Ego autem sum minimus Apostolorum.* *1. Cor. 15* ¶ Plinio diz, que a Mostarda só com o cheiro lastima os olhos, & prouoca a lagrimas. A Fè de Christo, & a sua Euangelica doutrina bem vista, & bem considerada deue prouocar a hũa santa tristeza, a pranto, & a lagrimas, porque considerando o Christam o bem que tem, em ter a Fè de Christo, chore sua tibeza, & ingratidam pera com Deos, faça penitencia de seus peccados, & seus olhos de contino sejam fontes de lagrimas, como eram os daquelles santos antigos, que de

contino andauam triſtes, derramando rios de lagrimas, viuendo em deſertos & lugares ſolutarios. As merces de Deos quando chegam a hũa alma tibia, & frouxa ficam ſendo como fazenda perdida. *Miſit eas in ſacculum pertuſum:* Diz Ageo, lançou as eſſa alma ignorante em hũ ſaco roto; mas quando dam em hũa alma honrada, & agradecida. *In meditatione mea exardeſcet ignis:* Na minha meditaçam diz Dauid ſe accendem chamas de fogo. E ſe eſtas ſe nam aſcendẽ nos peitos dos malignos he porq̃ como diz Iſaias. *Opus Domini non reſpiciitis, neque opera manuum eius conſideratis.* Nam attentais as merces do Senhor, nem conſiderais peccadores as obras de ſuas mãos. ¶ Tambem ſe pode dizer, que o juſto he gram de Moſtarda, porque he humilde, & na ſua opiniam inferior a todos. He deſprezado, & folga de o ſer: deſte modo vai crecendo, & augmentandoſe em graças & virtudes, & as aues do Ceo que ſam inſpiraçoẽs do Eſpirito Santo, os bons penſamentos, & ſantos propoſitos ſe vem recolher em ſua alma. E tambem eſſe juſto, que parece piqueno, & vil, tratado, & conuerſado, ja tem acrimonia, & moſtra cheiro, & fragrancia de virtudes, por todas eſtas razoẽs conuem ao graõ de Moſtarda o ſignificado da Fê que fica dito.

Ageus.

Iſai. 5.

Madreſilua. Entendimento.

Conſideração primeira.

A Madreſilua que os Latinos chamam Caprifolium; ainda que particularmẽte não ſeja referida na ſagrada Eſcriptura, tratarſe ha aqui della, & do ſignificado que tem entre nos, porq̃ quando na meſma Eſcriptura ſagrada ſe faz mençam de flores, certo he que ſe nam entende hũa ſó flor, mas toda a variedade de flores, que o campo cria, & por iſſo he bem que aqui ſe trate de muitas, como a Madreſilua, Violas, Ieſmins, & outras ſemelhantes, q̃ por ſerẽ flores, tem aqui ſeu lugar debaixo deſte nome Flores. A Madreſilua ſignifica Entendimento, & deue ſer porq̃ eſta piquena, & humilde planta, produzindo de ſy com igualdade a certos paſſos hũas folhas piquenas que atiram a brancas cõ flores ſuauiſsimas, & mui cheirosas, parece q̃ moſtra entendimento em nam ſahir logo cõ todas ellas abertas, como cõmunmẽte ſocede às demais flores, ſenão que apos hũas vay abrindo outras repartindo as pera largo tempo do Verão, com que ſempre parece que o feſteja, moſtrando nelle a flagrancia de ſuas flores. Parece mais que moſtra entendimento no modo que buſca pera ſe cõſernar, & por em lugar alto, porque ſendo ella planta humilde, & fraca, que por ſy nam tem forças, nẽ tronco pera ſe leuantar do cham, ſabeſe aproueitar de todas as plantas que lhe ficam viſinhas, pegando em os ramos de hũas & outras, com todas ſe enlaça, de todas ſe ajuda, pera ficar de

alto, moſtrando ſuas agradaueis flores: de ſorte, que por artificio parece que alcança o que por natureza não tem. Moſtra mais parecer que ſe entende em ſe não dar em partes onde outras flores eſcureçam, & abatam ſua belleza, ſenam onde ella sò manifeſta a ſua, & todas as mais lhe fiquem inferiores: porque ſempre a Madreſilua ſe dà em vallados, & matas cheas de ſiluas, & outras plantas aſperas, entre as quaes eſtà pendendo ſuperior a todas no cheiro, & ſuauidade: finalmente ſignifica entendimento, porque entam florece, que as Roſas, & mais flores ſecam, & deixam de reuerdecer. As outras flores apreſſam ſe por vir no principio do Verão, & padecem muitas deſgraças do tempo; outras vem tam tarde, que por ſerem de Outono, nam agradam tanto, & tambem tem ſeus inconuenientes a Madreſilua nem apparece com ſuas flores logo no principio, nẽ no fim do Verão, ſenam no meio delle, que o tempo eſtà ſeguro, o campo mais alegre, os boſques mais freſcos, as aruores mais cheas de fructo. E pera ſe emparar, & defender das calmas, buſca lugares ſombrios, & companhia de plantas que a reſguardem. Todos eſtes lanços ſam proprios dos que bem ſe entendem, que ſem fazerem agrauo a outrem buſcam modos de valer, & manifeſtar ſeu talento, & induſtria. Em tudo ſam aduertidos, & acautellados, em tudo prudentes pera ſaberem viuer, & proceder, de ſorte, que a todos agradem, & a ninguem ſejam moleſtos. Aſsi ſam muitos os louuores que a ſagrada Eſcriptura dá aos que bem ſe entendem. *Prou.* O Eſpirito Santo nos Prouerbios diz: *Intelligens gubernacula poſſidebit.* A peſſoa que ſe ſabe entender, merece que ſe lhe cometa tudo o que he gouernar, & eſtar em lugar alto pera reger, & mandar: com ſegurança ſe lhe pode entregar o leme da nao, porque ſe elle he bem entendido, dará boa conta do que ſe lhe comete. Aſsi nam poſſue, nem pode o

homem

homem poſſuir melhor, nem mais precioſo dom, que o entendimento. Entre elle, & a alma faz Santo Augoſtinho caſamento, chamando ao entendimento legitimo marido da alma. Sam Chriſoſtomo o chama guia do homem, que lhe moſtra o caminho por onde ha de hir, & Piloto que o gouerna nas perigoſas ondas deſta vida: o qual ſe por ventura adocce, ou desfallece, de ſorte, que nam poſſa marear, de neceſsidade ha a nao de correr perigo, eſpereſe ſua perda, tenhaſe por certa ſua deſtruiçam. *Auguſt.* *Chriſoſ.*

Conſideraçaõ ſegunda.

CONſidera Sam Gregorio, que o dom do entendimento ſempre ſe deue exercitar, porque com a tibeza, & frouxidam da alma nam entorpeça, & que do proprio modo ſe deue procurar, que eſte meſmo entendimento com o exercicio da boa obra nam ſe enſoberbeça Conſidera tambem que o entendimento he dado ao homem, como dinheiro empreſtado, o qual ſempre o deuedor traz no ſentido pera o auer de pagar, a quem lho empreſtou: porque o bom entendimento he theſouro & cofre de ineſtimaueis riquezas: de que Deos faz depoſitarios a huns mais, que a outros. E diz o Santo, que deuemos reſponder bem com eſta diuida, & depoſito a quem o confiou de nos: porque ha muitos, que quanto mais ſobido entendimento tem, maior arrogancia, & ſoberba tem, couſa que Iob dizia, que nam paſſara por elle. *Si lætatus ſum ſuper diuitijs multis, & quia plurima reperit manus mea*: Palauras que moralizando Sam Gregorio diz, que nellas quiz Iob dar a entender: que dando lhe Deos bom & delicado entendi- *Gregor.* *Gregor.*

mento (que eram as maiores riquezas que elle na vida po dia possuir) nunca vãamente se alegrara, nem ensoberbe cera com ellas, por mais que descobrisse, & alcançasse do conhecimento, & verdade das cousas. O entendimento, *Gregor.* humano diz elle noutro lugar, he como hũa roda de moinho, que sempre anda com ligereza, sempre se occupa, & distrahe a diuersos cudados & imaginaçoẽs de sorte que muitas vezes o mesmo entendimento a sy mesmo se nam conhece, nem sabe parte de sy, porque padecendo muitas molestias nam dà fe do que padece nem sabe o que padece; & a razam he que em quanto o entendimento se espalha por varias imaginaçoẽs, afastase do interno conhecimento de sy mesmo, & nam aduirte, nem repara nos males presentes, seruindolhe este descudo de espanto futuro, marauilhandose depois como pode sofrer, & padecer tanto sem perigo, & lesam soa. Sendo assi, que nas occasioẽs de grandes males periguam bons entendimentos, que vem a delirar com a força delles Contudo nam auemos de negar que molestias, tribulaçoẽs, & apertos sam os que muitas vezes apuram, & augmentam o entendimento donde procedeo o prouerbio *Vexatio dat in-* *Isai. 28.* *tellectum*: O qual se tirou de Isaias, que ameaçando ao pouo Iudaico, com castigos que do Ceo auia de ter diz *Sola vexatio intellectum dabit*. Como se dissera; vos outros nam vos quereis entender, nem cahir na conta dos males, & peccados que fazeis: pois esperai, que eu vos prometo, que trabalhos & angustias vos ham de dar entendimento, padecereis males imensos & entendereis a causa delles, pois soẽs gente rude, que nam entende nada Assi se queixa Deos pello mesmo Profeta deste peruerso pouo, notando o do pouco que entende O boy (diz elle) conhece a seu possuidor, & o jumento o prefepio de seu senhor. *Popu-* *Isai. 1.* *lus autem meus non intellexit*: So o meu pouo nam conhece

a seu

a seu Deos, & Senhor, só elle nam entende quem lhe o que tantas merces lhe faz Em fim he gente bo sal: mas pois he pouo que nam entende, será açoutado como minino que por asinte, & mà natureza que tem, nam quer entender o que lhe dissem: *Populus non intelligens vapulabit.* Diz Oseas. O pouo que nam entende, será açoutado porque açoutes merece quem podendo entender nam quer entender, *Vapulabit* Que o castiguem que o açoutem, que lhe dem infinitas tribulaçoẽs, quais sam as que de contino padecem sem nunca se quererem entender, & cahir na conta de sua pertinacia, & obstinaçam. *Nescierunt neque intellexerunt* (diz Dauid) *in tenebris ambulant*: Sempre foram nescios sempre ignorantes, andam em treuas, nellas haõ de acabar, mouerseham os fundamentos da terra, & elles se nam moueram de sua cegueira, & ignorancia; em todas as partes do mundo se moueram os homens a conhecer o verdadeiro Deos, & Redemptor do mundo, só elles o nam querem conhecer; pois por isso *Vapulabit*, será açoutado & irà a vergonha a vista de todo mundo: *Donec erubescat in circuitu ipsa mens eorum.* Diz Deos no Leuitico ate que se envergonhe o indomauel, & grosseiro entendimento desta gente, naçaõ barbara, condiçoẽs emperradas, costumes infernaes.

Oseas. 4.

Psal. 81.

Ose. 4.

Leui. 26

Consideração terceira.

COmpara Sam Gregorio o entendimento humano à aurora a qual antes de sahir sobre a terra, ja tem vigor, & principio pera nacer & nacendo crece te lançar folhas & fazerse grãde de sorte, que prevalece cõtra as injurias do tempo. Assi o entendimento he o que

Gregor.

concebe a couſa, delle nace a obra, & dahi vay crecendo a grande fructo, & proueito. Mas quando a algum leuanta ſeu proprio entendimento, ja ſe corrompe a aruore que auia de crecer, & quando depois de bem obrar, ſe deixa leuar da vãagloria, & elaçam, ſeca a aruore que tinha crecido; & quando totalmente ſe nam ſabe guardar dos leuuores, & liſonjas, com que o combatem, entam arrancam ventos da vãagloria a aruore de raiz, com quanto tinha ſobre ſy: porque quanto a aruore ſe leuanta ao alto, mais combatida he da força dos ventos. Pera fogir eſtes inconuenientes procure toda peſſoa em qualquer eſtado que eſtiuer, entender inteiramente, qual ſeja, attentando o bem dos outros, & vendo o que nella nam ha: pera que da forma dos bons, tome medida do que lhe falta pera chegar a eſſa bondade, de que ſua propria malicia a vay afaſtando. Do muito que em outros vemos alcançamos o pouco que em nos ha, & na bondade alhea conhecemos noſſa malicia. Quem quer juſgar das treuas, deue ver a luz. O peccador ſe ſe vir a ſy, ſem ver ao juſto, nam ſe conhecerà por peccador, porque nam conhece ao juſto. Mas elle nam ſe pode ver a ſy, porque nam conhecendo a luz, quando ſe vè a ſy, nam vè ſenam treuas, & eſcuridam. Pois vejamos a vida dos juſtos, pera que entendamos a noſſa: a imagem delles ſeja forma que auemos de imitar. *Gregor.* *Quia viua lectio eſt vita iuſtorum.* A vida dos juſtos he viua liçam por onde auemos de ler, & na ſagrada Eſcriptura os juſtos ſam chamados liuros abertos, porque por elles lemos, & aprendemos amar a Deos, como elles nos enſinam com ſua vida, procedimento, & acçoẽs della. Sò niſto auiamos de entender, & sò pera iſto deuiamos pedir a Deos entendimento, como Dauid lho pedia com tantas inſtancias, pera o ſeruir, & amar. *Da mihi intellectum vt diſcam man-*

Pſ. 125.

data

data tua. E noutro lugar: *Da mihi intellectum, & ſcrutabor mandata tua.* E aſsi nada mais pedia a Deos, que entendimento pera o conhecer, & amar. E depois que o alcançou, nam ceſſa de lhe dar as graças por tam grande merce, dizendo. *Benedicam Dominum qui tribuit mihi intellectum.* Engrandecerei, & louuarei ao Senhor, q̃ me deu entendimento, & hum entendimento ſanto, puro, & claro, que elle da aos humildes de coraçam. *Intellectum dat paruulis.* Que sò aos que ſam piquenos em ſua propria opiniam, dá elle o entendimento, que eſconde aos ſoberbos & arrogantes. *Pſ.118.* *Pſal.15.* *Pſa.130.*

Na diuina Eſcriptura ha letra, & entendimento della, o qual diz Sam Bernardo, que ſempre deuemos tirar, & buſcar, porque a letra (como diz Sam Paulo) per ſy he motta, & o entendimento he o que dá vida: & eſte nam eſtá manifeſto, nem na ſuperficie da couſa; dentro ſe eſconde, interiormente o aueis de achar entretanto nam vos pegueis ao defora. Mandaua Deos aos Iudeos que nam comeſſem porco: iſto achais na letra: iſto vedes de fora: pois que ſe lhe daua a Deos que os Iudeos comeſſem, ou nam comeſſem carne de porco? Nam pareis naquella letra; buſcailhe o entendimento, que dà vida: achareis que o mandar Deos que nam comeſſem porco, era mãdarlhes q̃ não foſſem torpes, & deshoneſtos, porque o porco he figura da torpeza, & da luxuria, & o meſmo era vedarlhes a carne de porco, que afaſtalos de immundicias, & vicios da carne. Mandaua Deos que nam tocaſſem em homem doente de lepra; iſto dizia a letra. E a Deos que lhe hia em elles tocarem, ou nam tocarem leproſos? Paſſai auante, & tirai o entendimento da letra, achareis que pella lepra ſe entende o peccado, & aſsi prohibir Deos que nam tocaſſem em lepra, foy mandarlhes que nam fizeſſem peccado, nem tocaſſem couſa *Bernar.* *2.Cor.3.* *Leui.11.* *Deut.14* *Leuit.13*

2.*Cor.* 8 onde ouueſſe offender a Deos. E eſte he o entendimento que Sam Paulo diz, que dà vida. E Sam Bernardo, que eſte he o verdadeiro pam da alma, que conforta noſſos coraçoẽs, & os faz fortes, & robuſtos pera toda a boa obra, & pera todo o exercicio eſpiritual. O homem carnal nam alcança as couſas que ſam do eſpirito, mas eſſas lhe parecem louquiſſe, & ignorancia. Eſte nam he muito que gema, & algum hora com ſoluços diga: *Aruit cor meum:* Secouſe eſte meu coraçam porque me eſqueci comer o meu pam, pam de doçura, pam de vida, & refrigerio, com o qual apacenta Deos aos Santos, dandolhes a beber agua de ſaluaçam.

Bernar.

1.*Cor.* 2.

Pſ. 101.

Cornucopia. Liberalidade.

Consideração.

A Figura que em Latim se chama Cornucopia, pella copia, & abundancia de flores, pomos, & fructos que de sy lança; foy celebrada dos antigos, significandose por ella tudo o que diz liberalidade, & condiçam dadiuosa: pello que muitos Emperadores, & Monarchas do mundo que foram liberaes pera com os seus, mandauam insculpir em as moedas de seu tempo, semelhante figura com letras que diziam, *Liberalitas augusta*: outras, *Felicitas*: outras, *Concordia*: palauras em que estes Principes queriam significar suas grandezas, liberalidades pera com o pouo. E assi querendo Horatio mostrar a abundancia de cousas que em Italia auia em tempo de Claudio, diz:

Aurea fruges
Italiæ pleno diffudit copia cornu.

A razam deste significado pende disto, que esta figura começando em hũ minimo ponto, vayse dilatando, & ampliando mais, te lançar de sy muitas flores, & fructos, com q̃ parece què cõuida a todos. A liberalidade isto tem que sempre crece a mais, & lhe parece pouco quãto atras tem feito, dà sem modo, & sem limite. Os Rios de ordinario quando se pintam, he cõ hũ Cornucopia nas mãos, mostrãdo q̃ sam liberalissimos em dar, & repartir suas agoas, pera regarem, & fertilizarem os campos, nam cessandoja mais de correrem com ellas em abundancia pera o mar. Condiçam do liberal, que sempre dà com largueza, &

nunca

Seneca. nunca cessa de dar. Assi aconselhaua Seneca a hum seu amigo. *Ne cessaueris dare, opus tuum perage, & partes boni viri exequere.* Como se dissera. Sede rio caudaloso, que de continuo deis, & repartais com todos abundantemente, nam cesseis de dar, & fazer merces, que nisso fazeis o que he em vos, & satisfazeis a obrigaçam de homem honrado *Alium re, alium fide, alium gratia, alium consilio, alium præceptis salutaribus adiuua.* Ajudai a todos pois o podeis fazer, socorrendo a huns, fauorecendoa outros, aconselhando, & ensinando a outros, que nam consiste sò o ser liberal em dardes prata, & ouro, mas em communicardes o bom talento que Deos vos deu, & nam serdes auarento de vossa habilidade. A liberalidade isto tem, que senam louua pello que dà, mas pella facilidade, & alegria com que dá as cousas. A prata & ouro que outrem vos dà, nam he a merce que se vos faz, mas he o a vontade com que a cousa se vos dá. Quem pouco alcança tem por merce o que lhe dam, mas o prudente só tem por merce a vontade cõ que lha dam, & vese que acerta, porq̃ cõmunmente as cousas que nos dam perecem, & acabam, mas a vontade com que essas cousas se deram, dura depois de se consumir o que vos deram. Se as merces consistissem no que se dá, segue se que quanto maiores fossem essas cousas, maiores seriam as merces, mas he assi, que ás vezes mais nos obriga, quem nos dà pouco, com grande vontade, que quem com piquena offerece muito. Mais aceito he o que se dá com facil mão, que com mão chea faltando a facilidade. Quem pouco me dá, pot ventura nam pode dar mais, porem isso que me dà he muito, porque de boamente mo dá & sem dilaçam, & sem murmuraçam, & sem duuidar, nem cuidar se darà ou nam. Assi diz Seneca: Seneca. *Ante omnia libenter da, cito & sine vlla dubitatione.* A merce que ouuerdes de fazer fazeia de boa vontade, depressa, & sem duuidardes

de

de a fazerdes. E noutro lugar diz: *Si gratos vis habere quos obligas, non tantum des oportet beneficia, sed ames.* Se quereis que vos agradeçam o que fazeis, mostrai que folgais de fazer bem, & que mais o fazeis por amor, que por outro respeito. Daqui vem que a liberalidade he virtude alegre que se acompanha de gosto & prazer, porque este lhe fica sempre do bem que faz. Epicuro com ser hum dissoluto que pos a bemauenturança em gostos da vida, dizia, que nam somente era fermoso ser o homem liberal, mas que nada auia mais agradauel que fazer bem de boa vontade. E como nenhũa cousa conserue mais a vida que alegria, & prazer, daqui viria que sendo pergũtado Theophrasto, que cousa ajudaua mais a natureza humana, respondeo, que a liberalidade, porque o liberal que folga de fazer bẽ, sempre anda alegre & nunca tem maior gosto que quando dá. Desta sorte ficou Cesar Vespasiano, que lembrandose hũa noite que nam tinha aquelle dia feito merce algũa, mostrando rosto triste deu hum grande suspiro, dizendo pera os amigos que o acompanhauam. *Amici diem perdidi.* Amigos estou triste quanto pode ser, porque passei o dia de hoje sem fazer merces, que pera my he dia perdido pois perdi occasiões de meu gosto, que era dar, & despender. Notauel condiçam de Principe, diz Suetonio, que tinha por perdido o tempo que gastaua sem fazer merces. E bẽ se pareceo com elle el Rey Affonso de Aragam, que ouuindo contar este dito de Vespasiano, deu graças a Deos, dizendo, que daquelle modo, nem elle deixaua perder os dias pois em todos costumaua fazer merces.

Plutar.

Stobeus.

Herodo.

Sueton.

Panor.

O liberal sempre quer dar muito, & ainda quando dá muito, lhe parece que dá pouco. Alexandre Magno como era liberalissimo nam sabia dar senam grandes cousas, nem em seu peito concebia pouquidades. Assi foi que dando hũa vez a certo homem hũa Cidade ou

Plutar.

achandose o homem incapaz de bem tam grande recusou o aceitala, & elle lhe respondeo. *Non quaro quid te accipere deceat, sed quid me dare.* Eu sou Alexandre liberal, & dadiuoso, nam attento a vosso sogeito, mas a minha grandeza, attento ao que me conuem dar, & nam ao que vos podeis receber. Quasi o mesmo lhe socedeo com Perillo, que pedindolhe dote, pera hũas filhas, Alexandre lhe mandou dar quarenta mil cruzados, & dizendo Perillo, que dez mil lhe bastauam pera dote de ambas, respondeo Alexandre. *Tibi accipere, sed mihi nequaquam satis est dare.* Vos Perillo como pera comuosco soẽs pouco, contentaisuos com pouco, & bastauos receberdes pouco pera cudardes que ficais muito rico, mas a my nam me basta dar pouco, porque com dar muito pareceme que nam dou nada.

O liberal com dar muito, he sempre rico, porque sempre tem o que deu E o auarento com ter muito, nam tem nada, pois nam he seu o que de nada lhe serue. Marco Antonio foy pouco liberal, & vendose perseguido da fortuna, que lhe nam restaua mais que morrer miseraueLmente, sem ter quem delle se compadecesse, disse. *Hoc habeo quodcunque dedi.* Tenho agora o que dey, & como dey nada, com nenhũa cousa me acho, fuy sò pera comigo, & sò comigo me acho, se fizera bem, achara quem me fizera bem. *Hoc habeo quodcunque dedi.* Ao auarento socede assi, se em vida nam deu esmola, senam socorreo a necessidade do proximo, se senam compadeceo do afflito, na hora da morte, se acharà como em vida procedeo, & entam pode dizer. *Hoc habeo quodcunque dedi.* Sam Chrisostomo nos encomenda muito que sejamos liberaes pera com os pobres, lembrandonos do galardam que por isso nos promete Deos. *Liberalitatis in pauperes specimen exhibeamus.* Mostremonos liberaes pera cõ os pobres, pois a esta liberalidade

Seneca.

Chriſoſ.

se promete tam grande premio, sendo a cõpaixão do pobre, empreſtemo q̃ fazemos a Deos: antes onzena de que nos vẽ tanto ganho: vede que raro, & admirauel modo de vsura. *Nam qui miseretur pauperi, fœneratur Deo.* Quem neſte mundo tendo abundancia de couſas nam reparte dellas cõ os pobres, acharſeha (como o rico auarento) deſempa rado de todos, faltandolhe hũa gota de agoa: porque rico que em ſua abundancia ſe nam compadece da pobreza de Lazaro, nam achará em Lazaro glorioſo, final algum de compaixam, quando ſe vir em ſuma miſeria. Prou. 19

Canna. Inconſtancia.

Conſideração primeira.

A Canna he hieroglifico da inconſtancia, como ſe colige de diuinas, & humanas letras: porq̃ aſsi como a Canna he de muito fraca ſubſtancia, q̃ cõ qualquer ar de vento ſe moue a hũa, & outra parte, & com pouco pezo quebra, não ſendo por dentro, o q̃ por fora moſtra: aſsi ſam os inconſtantes Cannas, q̃ facilmente ſe mudam, & mouem a diuerſas couſas, pouca força ſe ha miſter pera os trazerem a contrarios pareceres, qualquer ar de adulaçam os leuãta, qualquer injuria os abate, & ſe tem algũa apparencia de bem, não he por dentro o q̃ por fora apparece. *Per arundinem mobilitas mentis deſignatur*: diz Sam Gregorio. Pella Canna ſe entende a pouca firmeza dalma, pouca ſegurança da vontade; inconſtancia do entendimento; fraqueza do coraçõ; variedade do eſpirito, hũa condição mudauel; hũ Gregor.

querer incerto; natureza incõstante; amor nada seguro, & em fim tudo o q̃ não perseuera, nẽ permanece na mesma cousa. Por isso quãdo Christo nosso bem, fallando com os Iudeos, disse, que o grande Baptista não era Canna que se mouia com o vento, quiz dar a entender a elles, & a todo mundo, q̃ era o seu diuino Precursor, firmíssimo, & constantíssimo em todas suas palauras, obras, & virtudes, & que o q̃ hũa vez dizia, não auia de tornar a desdizer, nẽ se auia de mouer cõlouuores humanos, nẽ cõ offerecimẽtos q̃ lhe fizessem de ser Messias, & Rey de todo mundo. Pello q̃ se o Baptista tinha dito delle, q̃ era o Cordeiro de Deos, & Messias esperado no mundo: entendessem q̃ assi era, porq̃ suas palauras eram verdadeiríssimas, & seu testimunho infaliuel, & q̃ não cudassem outra cousa, nem q̃ o Bãptista se mudaria desta verdade, pera seguir outra opiniam, & dizer o contrario do q̃ tinha dito, porq̃ elle não era mudauel, como Canna que se moue a hũa, & outra parte. Nem podia ser Canna, aquelle cuja alma fortalecia a graça do Espirito Santo, pera q̃ nem gloria humana o leuãtasse, nẽ adulaçam o mouesse. Aquelle q̃ era imagem do mesmo Christo, Paranimpho do Esposo, Homem na especie, mas por graça Anjo, Apostolo do Padre Eterno, Propheta antes de nacer: & nacido, silencio de todos os Prophetas. Aquelle q̃ foy Estrella dalua que sahio antes do Sol, Monte altíssimo que primeiro recebeo os rayos do diuino Sol de iustiça, Pregoeiro do Reyno celestial, Annunciador da vída eterna, Testimunho da verdade, Lume da sabedoria, Forma da innocencia, Espelho da humildade, Mestre da abstinencia, Figura da penitencia, Generalíssimo de todas as religioẽs, Rosa do deserto, Lirio da pureza, & Schola de virtudes Isto he o q̃ os Iudeos hiam ver ao deserto, & não Canna q̃ se moue cõ o vẽto, como elles por ventura imaginauam q̃ o auiam de mouer cõ os intentos q̃ leuauam.

Mat. 11.

Ioan. 1.

Consi-

Consideraçaõ segunda.

PElla Canna se entende a inconstancia, & pouca firmeza da vontade; porq̃ ameaçando Deos por Ezechiel a el Rey Pharao, q̃ o auia de castigar seueramente, aponta logo a causa disso, dizendo, q̃ foy inconstãte na fé que deuia guardar com o pouo de Israel, o qual confiando em seu fauor, & emparo, quando se quiz valer delle, achou o bordam de Cana sem firmeza, sem segurãça, sem fè, & sem palaura de Rey, q̃ por confederaçam de Reynos estaua obrigado a guardar. *Eo quod fuisti baculus arundineus domui Israel.* Por isso te ey de castigar (injusto Rey) porq̃ pera a casa de Israel foste bordam de Canna q̃ quãdo se quiz encostar em ti, & valer de teu fauor, & emparo, nam achou em q̃ segurar o braço q̃ bascaua socorro teu; achouse cõ hũ bordam de Canna, q̃ nenhũa segurãça tem, & menos firmeza. ¶ Tambem Salmanazar Rey dos Assyrios, mandou dizer a Ezechias Rey de Israel, q̃ nam tiuesse pensamento de rebellar contra elle, confiado na amizade do Rey do Egipto, que era bordam de Canna ja quebrado, & quem a elle se arrimasse auia de cahir, & ficar ferido das quebras da Canna. *An speras in baculo arundineo atque confracto?* Pera que he por esperanças em hum bordam de Canna, o qual quebrando nam somente faz cahir no cham, mas fere, & magoa a mão de quẽ a elle se encosta: q̃ sam dous males juntos, cahirdes onde esperaueis socorro & alem deste vos faltar, ficardes ferido, & afrontado? Assi socede a quem confia em cousas do mundo, que nam somente faltam quando quereis pegar dellas, mas fazendouos cahir, deixamuos magoado cõ nouas sem razoẽs & injustiças q̃ exprimentaes, nouas injurias q̃ vos

Eze. 29

fazem,nouas perdas,& danos que vos dam. ¶O dizer Iob
Iob.40. que a ſerpente dorme, *In ſecreto calami*, no eſcondido da Canna,ſe entende pello demonio: que dorme quãdo eſtá ſenhor da conſciencia fraca, & inconſtante, que ſe deixa ſopear de torpes,& deshoneſtos penſamẽtos. Pella Canna quer Caietano que ſe entenda o homem fingido,que tem apparencia de virtudes por defora,ſendo por dẽtro vazío dellas,& ſem bondade algũa. No coraçam deſtes dorme o demonio, *In ſecreto calami*, porque eſtes que aſsi fingẽ verdura de boas plantas, por dentro tem vicios enormes, & incontinencia indomauel. Os peccadores reprouados ſam cõparados as Cannas, & aſsi ſe entendẽ aquellas palauras da Sabedoria,q̃ os juſtos reſplandeceraõ, & como faiſcas de fogo rutilãte andaraõ a hũa,& a outra parte do Cannaueal,julgando as naçoẽs do mundo. *Fulgebunt iuſti, & tan-*
Sap.3. *quã ſcintillæ in arundineto diſcurrent iudicabunt nationes.* Porq̃ os juſtos, & varoẽs Apoſtolicos (como neſte lugar interpreta Lyrano,& a Gloſſa) ham de julgar no dia de juizo aos peccadores: & as ſuas palauras, & ſentenças q̃ daram, ſeram faiſcas, & rayos de fogo, q̃ abrazaraõ os peccadores, entendidos pellas Cannas, q̃ eſtam no Cannaueal, onde ſe aſcenderà o fogo da diuina juſtiça. ¶Pellas Cannas ſe entendẽ os peccadores, como ſe vé naq̃llas palauras de Iſaias.
Iſai.42. *Calamũ quaſſatũ nõ confringet.* Onde ſe declaraua a clemẽcia, & piedade do Saluador do mũdo, quãdo a elle ouueſſe de vir dizendo, q̃ não teria condiçam pera quebrar a Canna q̃ ja viſſe abalada, & quaſi arrancada da terra; não teria condiçam pera deſtrohir, & caſtigar o peccador, q̃ dalgũ modo viſſe ja diſpoſto pera fazer penitencia, nem o pòria
Hieron. em deſeſperaçam de perdam (como Sam Hieronymo declara eſtas palauras) mas que pera com todos ſeria facil, & miſericordioſo, como o moſtrou ſer pera cõ a Magdalena, quando ſendo Canna, q̃ ja ſe mouia a fazer peniten-

cia,

cia, lhe disse *Remittuntur tibi peccata tua.* E quando disse à molher adultera, que ainda que era peccadora a não queria condenar. Bem disse logo Isaias, *Calamũ quaſſatũ nõ confringet.* ¶ Bem se entendem pellas Cannas os peccadores inconstantes, naquellas palauras do Psalmista, quãdo pede a Deos que os castigue, chamandoos serpentes & feras, que andam entre as Cannas. *Increpa feras arundinis.* Onde a versam Chaldaica tem: *Increpa exercitum peccatorum, ſicut Cannam.* Castigai Senhor, & reprehendei o exercito dos peccadores, que sam como Cannas cheos de vãagloria & vaidades do mundo, Cannas que facilmente se mouem à acõmeter vicios, & abominaçoẽs: a estes dai castigos, & quebrantai os, & pois sam feras nos costumes, *Reges eos in virga ferrea, & tanquam vas figuli confringes eos.* ¶ Mas se a Canna diz inconstãcia & fraqueza porq̃ razaõ em algũas partes da diuina Escriptura se falla em Canna de ouro? No Apocalipse se diz q̃ andaua hũ Anjo fazẽdo certas medidas cõ hũa Canna de ouro Como se cõpadece Canna que diz fraqueza, com ouro que diz firmeza? Sim diz Santo Augostinho q̃ por essa Canna de ouro se entende o bom Christão, Canna em a fragilidade humana de q̃ he composto, mas Canna de ouro em a firmeza da fè que tem & nas virtudes de q̃ se veste, & adorna: porq̃ o Christão em vasos de terra & lodo encobre preciosissimos thesouros. Assi diz o mesmo Santo, q̃ a Igreja Catholica he de ouro, porq̃ a sua fè & as suas virtudes resplandecem como ouro. *Eccleſia aurea eſt quia fides eius velut aurũ ſplendet.* Tudo Deos quer que seja ouro na sua Igreja, como no Templo de Salamão tudo era de ouro, o Altar de ouro, os Castiçaes de ouro os Calices, & mais vasos de ouro, porque nam quer que diante delle appareça cousa que nam seja pura como o ouro, & esta pureza se manifesta na fè, na charidade, na limpeza dalma, no resplandor de virtudes,

Luc. 7.

Psal. 67. Chald.

Psal. 2.

Apoc. 21

August.

& no exemplo de vida. De ouro que quer que ſejam os Sacerdotes que andam á viſta do Senhor, & ſam miniſtros de ſeus ſacramentos. De ouro os Religioſos que eſtam dedicados a ſeu ſeruiço. & em fim de ouro haõ de ſer todos os que eſtam dentro da Igreja Catholica, os quaes ainda que ſejam Cannas na fragilidade humana quando tiuerem firme fé acompanhada de boas obras, ficaram ſendo Cannas de ouro, na conformidade que o meſmo Deos quer que ſejamos *In arundine aurea, homines eccleſiæ, oſtendit fragili quidem carne, ſed aurea fide fundati.* Diz o grande Augoſtinho. Na Canna de ouro ſe entendem os fieis Chriſtãos que conſtando de fragilidade humana, & humilde natureza, contudo a ſua fé nam he fraca, & inconſtante, ſenam firme, pura, permanente, he fé de ouro finiſsimo.

Auguſ.

Aboboreira. Eſperanças vãas.

Conſideração primeira.

DAs flores fica dito em ſeu lugar que ſignificam Eſperanças, as quaes quando ſe fundam bem, na amendoeira o moſtram, mas quando ſam vãas & ſem fundamento na Aboboreira ſe repreſentam melhor: da qual diz Plinio, que na grandeza das folhas, & fructos, excede a todas as outras plantas, &

Plinius.

contudo

contudo elles fructos por dentro sam vazios, & de muito pouca substancia, o seu alimento leue, as suas folhas de pouca dura, muito promete, muito representa & tudo he fingido, & vão, pello que querem alguns Authores que a Aboboreira seja simbolo de Esperanças vãas O que muito melhor se colige do que Santo Augostinho diz, acerca desta planta, a qual (he elle de opiniam) que fosse a que fez fresca & agradauel sombra ao Profeta Ionas, quando estaua á vista da Cidade de Niniue esperando q ue se souerteisse; porque onde na profecia de Ionas está escrito, que hũa hera lhe fez laçada sobre a cabeça; tem outra versam que foy Aboboreira, & onde nos lemos. *Parauit Deus hederam*: Tresladam os Setenta, *Cucurbitam*. E Santo Augostinho he de parecer, que nam foy hera a que fez sombra a Ionas, mas Aboboreira, a qual se leuantou, & creceo de pressa sobre o lugar onde Ionas estaua, seruindolhe de impedir que o Sol o nam tratasse mal. Com o que se daua Ionas por contentissimo, & muito consolado *Lætatus est Ionas lætitia magna*: Mas quando sua alegria se acompanhaua de maiores esperanças que poderia gozar daquella frescura o tempo, que alli estiuesse, de repente se lhe secou, & murchou a Aboboreira, deixando o sem sombra, posto à calma, & ardor do Sol, ficaram suas esperanças vãas, & enganosas.

Augusst. Aboboreira fez sombra a Jonas

Ion. 4.

Augusst.

Ion. 4.

Quer o mesmo Santo que esta Aboboreira fosse figura das esperanças, & promessas do Testamento velho, ao qual Sam Paulo chama *Vmbra futurorum*: a ley velha era hũa sombra do que auia de ser. Pois a esta sombra da ley estaua o pouo Iudaico figurado em Ionas, contente & alegre: *Vnusquisque sub ficu sua*. Quando veo o Bichinho da manhãa Christo Iesu, o qual de sy diz. *Ego autem vermis sum*: E tocando em o pè desta Aboboreira a secou com sua diuina virtude, ficando aquella ley sem vigor, & sem substã-

Augusst.

Hebr. 10

3. Reg. 4

Psal. 21.

cia,& o pouo que nella tinha suas esperanças sem sombra, posto a calma, offerecido a chamas, & fogos de continuas tribulaçoẽs. Pede entam este pouo como Ionas a morte,& de todo lhe nam vem, porque deuagar o quer Deos castigar, que he terriuel genero de castigo dilatar os tormentos aos culpados. A estes de veras foy a sua ley velha (como diz Santo Augostinho) Aboboreira de esperanças vãas, a qual Christo com sua diuina boca, & palauras de vida eterna tocou, pera nam reuerdecer mais,& perder o valor que tinha.

Consideração segunda.

DEuese considerar que esta planta pera crecer sobe pellas aruores, que lhe ficam visinhas, arrimase ao quẽ diante acha,& se acerta de cahir isso, de que ella depende hũa & outra cousa vem ao cham, & tudo fica por terra. Naõ ha na vida cousa tam segura,& firme, de q̃ o homẽ possa confiar, q̃ nam esteja sojeita a lhe faltar quando menos cuda; nam se podem assegurar nossas esperanças em cousas transitorias. Sò Deos tem este louuor, porq̃ nunca falta se nos lhe nam quizermos faltar, nunca deixa frustradas esperanças q̃ nelle se ponham. Assi diz Santo Augostinho delicadamẽte *Nemo te amittit, nisi qui te dimittit.* Mente Senhor quẽ diz que vos lhe faltais porq̃ nunca faltais, senam a quẽ primeiro vos falta; nunca deixaes, senam a quẽ vos deixa. Bem se arrimaua Sam Paulo a aruore segura, quando dizia *Quis nos separabit à charitate Christi.* Bem sei a quem me cheguei,& onde pus minhas esperanças, porque estou prezo,& vnido com hũ Senhor que nunca me pode faltar, & porque eu me nam aparto, elle se nam aparta, & eu nam me posso apartar, nẽ apartarei nunca porque estou bem prezo, & sei o que interesso

Augus.

Rom. 8.

de

de tam boa prizão. ¶ Anna molher de Tobias bem imaginaua de seu marido, q̃ nam empregara bẽ suas esperanças pois Deos lhe respondia com aduersidades. *Manifeste vana facta est spes tua.* Dizia ella agora se vè manifestamente, que sahio vãa a vossa esperança, final he, que a naõ empregastes bem. Mas fallaua como quẽ temia pouco a Deos, & tinha delle menos conhecimẽto, fallaua como molher imprudente, & muito ignorante, porque esperãças postas em Deos nunca ficam frustradas, nem podẽm ser vãas. O mesmo lhe diziam os amigos, *Vbi est spes tua*: ondo està a vossa esperança q̃ tanto confiaueis no Senhor do Ceo, que em lugar de premio vos dà castigos. Tambem estes fallauam como ignorantes, q̃ alcançauam pouco da clemencia, & misericordia de Deos, porq̃ o Santo velho Tobias tinha bem fundadas suas esperanças, & assi nam lhe podia Deos faltar cõ misericordias suas. Os mundanos sam os q̃ fundam mal as suas, & por isso diz Dauid, que o coraçam delles he vão *Cor eorũ vanũ est.* O coração dos mũdanos he vão. & de coraçaõ vão, procedẽ cudados vãos, & esperãças vãas, das quaes nunca alcançam desejados effeitos, & quando vam pera lançar mão delles acham se frustrados: & de qualquer destes se pode dizer o que Oseas diz em figura da molher adultera. *Sequetur amatores suos, & non apprehendet illos.* A alma que faz adulterio a Deos, pondo seus desejos, & esperãças nos gostos da vida que lhe agradam, hira apos esses gostos, apos esses contentamentos, que ama, & naõ os alcançarà porque quando lançar mão delles, pera os ter seguros, nam os acharà, nem terà nelles o que esperaua, verscha frustrada em suas esperanças, como se viram aquelles, que por ditos de falsos prophetas, estando captiuos em Babilonia esperauam liberdade, passado certo tempo, que elles limitauam a seu captiueiro: & quando se acharam enganados em suas esperanças,

Tob. 2.

Psal. 5.

Ose. 1.

Hier.8. disseram : *Transijt messis, finita est aestas, & nos saluati non sumus.* Basta que passou o Verão, passou o Estio, passa hum anno & outro anno, & nos captiuos como dantes, sem chegar dia de nossa liberdade : mas que muito, pois confiamos em palauras de homens, & nelles fundamos esperanças nossas que por isso sam vãas, porq̃ se poem nelles nam sam assi as que se poem em Deos, porque essas sam seguras, & nam podem faltar. Assi diz Dauid que nunca ficauam frustradas as esperanças daquelles Padres, & Patriarcas antigos, que esperauam em Deos. *In te speraue*

Psal.21. *runt patres nostri, in te sperauerunt, & non sunt confusi.* Nem elles ficauam confusos, nem suas esperanças perdidas, porque as sabiam por em Deos & nam em os homens. Ia se as esperanças sam firmes, & permanentes, nam deixam

Psa.24. de alcançar fins desejados *Qui sustinent te, non confundentur* : diz o Psalmista. Os que esperam em Deos, & por mais que esperam, naõ cançam de esperar, & perseueram nisso, nam ficaram confusos, como nam ficou aquella molher Cananea, que tirando suas esperanças do mundo, & pondoas no Senhor, esperou delle remedio pera sua filha; & por mais que lhe impediam o fallar, & representar sua angustia a Christo nam deixou de hir apos elle, &

Mat.15. esperar delle o que buscaua. E quando parecia que o mesmo Senhor a nam ouuia, & que dissimulaua com a resposta, entam mereceo ser despachada & louuada por boca do mesmo Saluador. Soube chegarse a elle, & esperar nelle, soube perseuerar nas esperanças, & nam lhe sahiram

Psal.33. frustradas. *Accedite ad eum, & illuminamini, & facies vestrae non confundentur.* Diz Dauid : chegaiuos a Deos com desejos dalma & esperanças firmes, que eu vos asseguro que nam fiqueis corridos, & enuergonhados, como ficam os que se acham enganados doutrem, ou os que nam alcançam o que hiam pedir a outrem, que pedindo, & nam al-

cançando o que pedem, ficam corridos, & enuergonhados. Assi o ficou a Mãy dos filhos do Zebedeo, & os mesmos filhos, quando pediram a Christo a mão direita, & esquerda no seu Reyno, & nam alcançaram o que esperauam, antes ouuiram reposta esquiua, & seuera. *Nescitis quid petatis.* Ficando confusos, & enuergonhados, porque se chegaram a Christo com pès corporaes, & nam com affeitos dalma. Nam puseram nelle esperanças sobrenaturaes de premio soberano, mas esperanças humanas de Reyno temporal *Nihil spirituale petebant*: diz Chrisostomo. Nam pediam cousa espiritual, eram suas esperanças vãas, por isso ficaram frustradas, elles confusos, & a mãy nam menos enuergonhada. Quẽ nam quizer que suas esperanças sejam vãas ponha as em Deos, & nam nos homẽs, nem em cousa da vida, & nam lhe ficaram perdidas, nem elles com as faces vermelhas, como o experimentaua o Propheta Rey, que nam sabendo esperar mais que em Deos, tinha confiança de nunca se achar confuso, nem frustrado de suas esperanças, quando dizia: *In te Domine speraui, non confundar in æternum.* Porque eu Senhor esperei em vos nunca me confundirei, nem acharei enganado de por minhas esperanças em vos, que remediaes, & saluaes a quem espera em vos.

Mat. 20

Chrisost.

Psal. 30.

Heruas. Breuidade.

Consideração primeira.

Assi como as flores em geral significam esperanças as Heruas dizem Breuidade da vida & este significado consta da diuina Escriptura: pello que tratando o Prophera Rey da limitada vida do homem, diz. *Mane sicut herba transeat: mane floreat, & transeat; vespere decidat, induret, & arescat.* Como se dissera Por determinaçam do Eterno, & poderoso Deos he o homem semelhante à herua que se na sua primeira idade florece depressa emmurchece: porque assi como pella manhãa q̃ o sol nace, a herua parece que toma nouo ser & vigor, erece, alentase, & por augmentos se veste de mais perfeita verdura: mas depois vindo o ardor do mesmo sol, a queima, & despoia de sua beleza, tè que desemparada do radical humor, vem a secar. Assi o homem no principio de sua vida, & manhãa de sua mocidade, sahindo como das treuas da noite, florece, crece, & augmentase, nas forças, valor, & vigor da idade; mas a tarde, que os annos creceim, a velhice se chega & o tempo o desengana como de repente se ve priuado de sua verdura & flor da idade, faltandolhe o natural humor, & finalmente secando com se lhe acabar a vida Acerca disto diz o grande Augostinho, que o homem florece pella manhãa como herua, & a tarde cahe quando se ve nas mãos da morte; apos isso endurece no cadauer, & na sepultura seca & emmurchece. *Decidit in morte, durescit in ca-*

Psal. 89.

August.

dauere,

dauere, areſcit in puluere. O que tudo lhe naceo do peccado: daqui procedeo ſua pena, & o breue limite da vida que tem. ¶ Melhor ſe declara eſta figura no Pſalmo trinta, & ſeis, onde (porque quando alguns vem florecer aos peccadores, ſe eſpantam de Deos lhes dar tantos bens & proſperidades) Dauid os exhorta, que ſe nam marauilhem diſſo: porque riquezas, & felicidades dos peccadores aſsi acabam, & deixam de ſer, como heruas, que ſe florecem por breue tempo, depreſſa perdem a verdura com a quentura do ſol. *Quemadmodum olera herbarum cito decident.* Naõ ſam permanentes as proſperidades dos homens; mas enganoſas, de pouca dura, & de nenhũa firmeza: & elles quãdo parecem que florecem na vida, depreſſa ſam priuados de ſuas bonanças, & vaidades, tem a firmeza que as heruas tem, as meſmas mudanças, & variedades. *Vidi impium ſuper exaltatum, & eleuatum ſicut cedros libani, & tranſiui, & eccenon erat.* Diz o meſmo Dauid vi ao peccador exalçado, & leuantado, como os cedros do monte Libano: tornei a paſſar, & ja o nam vi, porque ja nam auia raſto, nem memoria delle: depreſſa ſe lhe paſſou ſua gloria, ſeus deleites, & ſuas felicidades. Pſal. 36.

Conſideraçaõ ſegunda.

A Vida por comprida que ſeja he breuiſsima, a reſpeito da eterna que eſperamos alcançar. A breuidade da preſente he grande miſericordia de Deos, pois em tanta breuidade ſe nos dà occaſiam de acquirir tam grande bem, como he gloria que nam tem fim: E ſe eſta ſenam acquire ſem trabalho he Deos tam miſericordioſo que com a breuidade dá vida, nos diminue eſte trabalho, & nam quer que os juſtos, por largos annos pa-

deçam miſerias,& tribulaçoẽs Fez Deos eſta vida breue, porque a nam amaſſemos como ſe fora permanente: & pera que ſó tiueſſemos deſejo da que ſempre ha de durar. Mas pera que he vida comprida, a que he hum viuo tormento, hũa pena prolixa, hũa peregrinaçam moleſta, hum deſterro miſerauel, ſombra da morte, apoſento de tribulaçoẽs, deſerto em que nos perdemos, eſtrada chea de ladroẽs, doença incurauel, penitencia riguroſa, guerra que ſempre afflige, & tentaçam que de contino cança, & inquieta. *Vita mea leuior curſore.* Diz Iob, conſiderando a breuidade da vida. A minha vida he mais ligeira que hum homem que corre por poſta, porque eſte por muito que corra, & apreſſado que va dalgum modo pàra, & por pouco que ſeja, algũa vez deſcança, mas a vida do homem he hum caminhante que jamais pàra, hum correo de poſta que em nenhũa parte deſcança Tudo o que nella ſe viue, ſe tira do eſpaço della, ſendo cada dia menos, o que lhe reſta por andar: he eſtrada, em que ſe nam permite hir de vagar, mas correm todos por ella com igual mouimento, & chegam a hum fim por atalhos differentes. He a vida na ſua breuidade comparada a hum rio que com as enchentes do inuerno corre com ligereza pera o mar, tornando deſſe mar a ſahir outros rios. Os homens, diz Santo Augoſtinho. *Naſcuntur, viuunt, moriuntur, & alijs morientibus, alij naſcuntur: rurſuſque alijs naſcentibus, alij moriuntur.* Nacem os homens, viuem, & morrem: morrendo huns, nacem outros; nacẽdo outros, morrẽ muitos: aſsi vaõ ſocedẽdo hũs aos outros: & todos por fim entram no mar da morte, & nam permanecem, porque ſam como heruas, que ſe pella manhãa florecem, a tarde ſecam. ¶ Tem os homens duas vidas, hũa a que de preſente paſſam, outra a que eſperam poſſuir: eſta tranſitoria, a outra ſem fim. Quem quizer poſſuir a eterna ſofra a que hoje tem tranſitoria. *Tolera in*

Iob. 9.

quaes, & habebis quam nondum habes. Sofrei esta em que estais, & alcançareis a que esperais, & pera terdes lembrança da celestial, esquecei uos desta mortal, porque nossa verdadeira vida nam está neste mundo, onde quanto debaixo do sol está: he sogeito a vaidade, & mais vam que tudo, o homem, que faz caso de vida tam breue, incerta, & variauel. *August. Eccles. 1.*

Feno. Gloria do mundo.

Consideração primeira.

Feno significa Gloria do mundo, como claramente se colige da diuina Escriptura, que em diuersas partes faz comparação das cousas do mundo ao Feno. O Apostolo Sam Pedro diz, *Omnis gloria eius tanquam flos fœni, exaruit fœnum, & flos decidit* A gloria temporal he como a flor do feno que em se elle secando, cahe ella. O mesmo quasi diz o Apostolo Santiago na sua Canonica Epistola. *Quoniam sicut flos fœni transibit. Exortus est enim sol cum ardore, & aruit fœnum, & flos eius decidit, & decor eius deperijt.* Glorie se o humilde, porque ha de ser leuantado, & o rico veja seu abatimento: porque assi ha de passar, & deixar de ser o que he, como passa, & deixa de ser a flor do feno. Hum dia que o sol saia com ardor, basta pera o secar, cahe a sua flor, & fenece a sua *1. Pet. 1.*

graça. Assi socede ao rico em seus caminhos, & intentos Cuda que tem ainda jornada comprida, que andar te vir a morte, mas hum dia que lhe dà hũa febre apressada *Aresçit fœnum, & flos eius decidit*: Secase o feno & cahe a sua flor. Como socedeo aquelle rico auarento que estando hum dia a noite fazendo largas contas das obras que auia de fazer, & da boa vida que auia de leuar ao diante, ouuio hũa voz que lhe disse. *Stulte hac nocte animam tuam repetunt á te.* Homem tonto que pensamẽtos, & traças sam as tuas, que esta noite has de morrer, & baixar aos infernos. ¶ *Noli æmulari in malignantibus* Diz Dauid Quando virdes, que os malignos florecem nesta vida em prosperidades, & gloria do mundo, nam cudeis que Deos se descuda dos bons, que padecem miserias, & se lembra dos malignos, que tem todos os bens da vida, porque a verdade he, que Deos se lembra de vos, & delles se descuda. *Quoniam tanquam fœnum velociter arescent*: Porque elles como feno mui depressa murcharaõ, & deixaraõ de ser. Tudo se lhes ha de passar a correr; porque tudo o que tem, & possuem, he comparado ao feno.

Luc. 12.

Psal. 36.

Consideraçaõ segunda.

ESta gloria temporal, & estes bens do mundo que sam feno, enueja o demonio quando ve, que alguns com elles fazem bem a outros: como os enuejou a Iob, que lhos tirou em hum momento, & entam se entendem pello demonio, aquellas palauras: *Fœnum quasi bos comedet.* O demonio comerà feno, como se fosse boy. Porque o demonio tem isto, que a alguns offerece este feno de bens, riquezas, & gloria do mundo, & a outros o tira. Offerece o a quem entende que pode leuar aos infernos,

Iob. 40.

com

com lhe grangear prosperidades, & bens do mundo: & tira este feno a quem ve, que com os bens da terra sabe fazer thesouro pera o Ceo, dando esmolas, & fazẽdo bem com elles. Offereceoo a Christo nosso bem, quando lhe mostrou de hum alto monte todos os Reynos do mundo, & a gloria delles. *Ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum.* E com esta tentaçam comete a muitos que quer leuar por auareza, & ambiçam. A outros tira o que tem por diuina promissam, a fim de lhes fazer perder a paciencia, & entam se diz delle: *Fœnum quasi bos comedet.* E assi he de aduertir, que o demonio busca todos os meios possiueis, pera enganar, & leuar almas ao inferno: porque se o homem he feno, elle se faz boy pera comer esse feno. *Fœnum quasi bos comedet.* Se o homem he terra, elle se faz sapo, que coma essa terra. *Terram comedes.* Se o homem he carne, & sangue, elle he coruo que se seua nella. Se o homem he caminhante que passa seu caminho, elle he leão que lhe sahe ao encontro pera o despedaçar. E se o homem pera lhe fogir se poem a caualo, elle he *Cerastes in semita mordens vngulam equi vt cadat ascensor eius.* He hũa serpente que pondose no caminho, & cobrindo o corpo de terra, pera que o nam vejam, passando o caualeiro, morde a vnha do caualo, & tem sua peçonha tal força, que faz cahir delle abaixo a quem vay emcima delle. E se o homem se faz laurador pera semear na terra de seu coraçam bons pensamentos, & propositos, elle entam se faz aue do Ceo, que come os grãos lançados nessa terra. Se andamos no mar desta vida como peixes, ahi he balea que nos traga. E se o homem he estrella, elle se faz dragam do Apocalipse pera dar com ella em terra. Se somos casa, & edificio, elle se faz vento furioso pera o derribar, & pór por terra. Se somos semente do pay de familias, elle he o enemigo do homem que por

Mat. 4

Iob. 40.

Gen. 3.

1. *Petr.*

Gen. 49

Luc. 8.

Apoc. 4.

Iob. 1.

Mat. 13.

cima lança cizania. Em fim elle se conuerte em todas as figuras com as quaes nos possa destrohir, & enganar. E quanto mais perfeito o homem he, procura ter melhor bocado nelle, como diz Abacu, *Cibus eius electus.* Sempre o demonio anda ao melhor bocado: o mais perfeito pretende, que seja seu manjar.

Abac. 1

De tudo se conclue que o feno significa gloria munda na. Dizendo Santo Ambrosio. *Huiusmodi est gloria hominis sicut flos feni.* Da mesma maneira he a gloria do homem, como a flor do feno Ao Profeta Isaias disse Deos que clamasse, & leuantasse a voz & elle respondeo. *Quid clamabo.* Senhor que ey de dizer? Que ey de clamar? *Omnis caro fœnum* (diz Deos) *& omnis gloria hominis vt flos fœni. Aruit fœnum, & flos decidit.* Clama em voz alta, que toda a carne he feno, & toda a gloria do homem, he como a flor do feno; secouse o feno, & eis a sua flor cahida no cham. Vereis hoje a hum homem bem disposto, & bem proporcionado, deulhe hũa doença ja o nam conheceis de desfigurado. *Aruit fœnum.* Vereis a outro rico, & estimado, teue hum triste successo, cahio em pobreza ja ninguem o ve Que foy isto? *Omnis gloria hominis sicut flos fœni.* Foy a sua gloria como a flor de feno que depressa passou. Nam pretendamos gloria, que se compara ao feno, mas aquella que com nenhũa cousa da vida tem comparaçam, a qual alcançam aquelles que plantados em a casa do Senhor sempre florecem, & dam frustos de graça.

Ambr.

Isai. 40.

Psal. 91.

Ruda. Castidade.

Consideração primeira.

QVatro heruas nomeou por sua propria boca Christo Senhor nosso, como he a Ruda, a Ortelãa, o Endro, & os Cominhos, quando hũa vez reprehendendo aos Fariseus de muitos vicios, & maldades que tinham, entre outras cousas lhes disse. Coitados de vos Fariseus que fazeis muito caso de dizimar a Ruda, a Ortelãa, o Endro, & os Cominhos, sendo cousas minimas, & de pouca substancia, & das grandes nenhum escrupulo fazeis, peruertendo a justiça, & a charidade de Deos, sendo assi que vos importaua muito fazer isto bem, & contudo nam passardes por aquillo, ainda que seja de pouco valor. *Væ vobis scribæ qui decimatis, mentam, & anethum, & ciminum.* Esta excellencia tem estas heruas de as nomear o Autor das cousas por sua propria boca. As significaçoẽs dellas nam sam tam manifestas, porque nam ouue Autores que se cançassem em as descobrir: contudo da Ruda diz Pierio, que significa castidade, & foy hieroglifico della de tempo antigo: porque he esta herua quente, & seca em terceiro grao, & consta de partes subtilissimas; & assi tomada no comer, ou beber, seca, & queima toda a potencia de gerar, endurecendoa pella secura, & queimandoa pello calor que tem. E porque todas as serpentes, & bichos peçonhentos fogem da visinhança da Ruda, assi do coraçam do casto fogem as torpezas, & malignos pensamẽtos. He esta herua grande remedio contra a peçonha, pello que algũs

Mat. 23. Luc. 11.

Pierius.

Plinius.

animaes antes de pelejarem com outros que sam venenoso, primeiro comem folhas da Ruda, pera lhes nam empecerem as mordeduras dos bichos peçonhentos.

Nota. De Mitridates Rey do Ponto se conta, que receandose muito de lhe darem peçonha, costumaua todos os dias comer em jejum vinte folhas de Ruda metidas dentro em hum figo, com duas nozes, & sua pedra de sal, por ser vnico preseruatico contra a peçonha, & contra a peste.

Consideraçaõ segunda.

A Castidade he virtude Angelical, que faz os homens semelhantes aos Anjos, sendo a dos homẽs mais louuada, que a dos Anjos porque estes a tẽ naturalmente, & a conseruam sem guerra, ou contradiçam algũa, & os homens a guardam entre continos combates dos enemigos, estando sempre o apetite em armas, as paixoẽs em desafio, o demonio em cãpo, & todo mundo contra ella. Assi diz Sam Hieronimo, que os demais vicios sam menos poderosos, porque tem as armas com que nos offendem fora de nos outros, mas a carne he enemigo caseiro, & viuer em carne, sem carne he cousa rara. Santo Augostinho diz, que a peleja da castidade he de cada dia, & que entre as guerras do Christam, sam mais duras as que a castidade padece, porque o combate he continuo & a victoria rara. Sam Chrisostomo diz que Deos he amador da castidade, & author della. Pellas castissimas entranhas da Virgem veo Deos ao mundo pera mostrar que he Deos author da castidade. O Euangelista Sam Ioam diz, que vio a Christo cingido pellos peitos de hum cinto de ouro purissimo, que denota sua purissima limpeza, porque entre os peitos fica o coraçam

Augustin.

Chrisost.

Apoc. 1.

finalando o ouro a pureza que nelle auia. Como este Senhor seja amador da pureza, nam quer companhia senam de castos, & virgens. Estes o seguem pera onde quer que vay. Assi diz o mesmo Euangelista que vio ao Cordeiro emcima do Monte de Sion, acompanhado de cento quarenta & quatro mil Virgens. *Apoc. 14* E Sam Gregorio diz, que com razam foram vistos os Virgens em lugar alto, porque aquelles que excedem as forças da natureza, em altissimo cume das virtudes de uem estar colocados. *Gregor.* Sam Hieronimo diz que entre todas as virtudes tem a castidade o mais eminente lugar, & entre os homens os que se sinalaram por melhores foram Virgens. *Hieron.* Em os limites da natureza, sem comparaçam algũa o melhor homem foy Christo Senhor nosso, & este Virgem, entre as molheres a melhor foy a Virgem Senhora nossa, & esta foy Virgem: entre todos os Apostolos, o que por excellencia teue nome de Apostolo foy Sam Paulo, & este Virgem, entre os Euangelistas o que mais se leuantou com o voo de aguia foy Sam Ioam, & tambem Virgem. Entre os Martyres Santo Esteuam, que foy Virgem: entre os Confessores Sam Bento, Sam Domingos, & Sam Bernardo, que foram Virgens: de sorte, que o escolhido, & melhor da humana natureza, o mais soblime, & excellente he o estado dos Virgens E tudo o mais lhe fica distante a perder de vista: *Sicut se habent hæc metalla, ferrum argentum, & aurum, ita se habent coniugium viduitas, & virginitas.* *Hieron.* Diz Sam Hieronymo, a differença que vay do ferro a prata, & da prata ao ouro, essa ha entre o estado dos casados, ao das viuuas, & do estado das viuuas aos que sam Virgens: porque a virgindade he ouro purissimo, & os mais estados huns sam de ferro, outros de estanho, outros de terra. Agora vede a ventagem que o ouro leua a prata, ao ferro, & ao estanho, & vereis a que

esta virtude leua as outras. *Sicut se habent stella, luna, & sol,* (diz Santo Augostinho) *ita tres illi status, virginitas autem sol est.* A virgindade a respeito dos outros estados he hum sol resplandecente, & claro. Os outros seram estrellas, seram como a lua, mas a virgindade sol, que sem comparaçam vence os demais astros em resplandor, & claridade. Daqui veo dizer Eusebio do Emperador Constantino, que tinha tam grande respeito as Virgens consagradas a Deos, que nam lhe faltaua mais que adoralas, *Virginum chorum tantum non adorabat*: Toda a mais reuerencia lhe fazia, & fora de as venerar como a Deos, daualhes toda a honra que se pode dar a quem viue sobre a terra. Respeitaria por ventura que a alma de hũa pessoa casta, & pura he templo onde Deos mora, & onde o Espirito Santo faz sua habitaçam. *Qui castum habet cor ibi discumbit Christus.* Diz Chrisostomo, aquelle que tem coraçam casto, tem meza posta onde se assenta Christo, a comer saborosos manjares. Quem pois quizer dar conuite a Christo, seja casto, & tenha pureza porque quem assi a nam tiuer, nam pode possuir a Christo, nem trazer a Christo no seu coraçam, porque este Senhor só habita em coraçoẽs castos. A castidade purifica o entendimento, & dispoem pera receber os rayos da diuina luz. A castidade nam se ajunta com a malicia, nem com a inueja, nem com a cobiça, nem com a auareza, nem com outro meio algum, mas acompanhase de cautela, & prudencia, de charidade, & misericordia, de temor de Deos, & de fortaleza. Por isso lancense fora de casa, que he o apozento dalma os filhos da escraua, que sam os vicios; fiquem os filhos da molher liure, que sam os castos, & santos pensamentos; fiquem ás virtudes que sam os lirios onde o Esposo celestial se apacenta: fiquem as virtudes, que todas sam Angelicaes, & principalmente a castidade, que he Angelica, pella qual

Augus.

Eusebi.

Chrisos.

Gen. 21.

Cant. 6.

os

os homens singularmente se fazem semelhantes aos Anjos,& a natureza humana se fortalece de soberanas graças, por onde disse Christo dos castos: *Neque nubent, neque nubentur, sed sunt sicut Angeli Dei in cælo*: Os castos permanecem em a castidade, nem casam, nem admitem casamento, mas sam como Anjos de Deos em o Ceo. *O castitas Deo chara*: Diz Chrisostomo. O castidade agradauel a Deos, amada de Christo, morada do Espirito Santo, semelhança do Reyno dos Ceos, quem te tiuera, quem te possuira, pera que contigo possuira a Deos, & só tiuera a Deos em seu coraçam, como o tiueram os castos, que viuendo santamente na terra, foram nella, o que sam Anjos de Deos em o Ceo. *Mat.22.* *Chrisost.*

Ortelão. Crueza.

Consideração primeira.

A Ortelãa he herua, que como acima fica dito, Christo nosso bem a nomeou por sua boca: tem ella tantas virtudes, & he tam proueitosa pera muitas enfermidades que alcançou entre os Espanhoes nome de herua buena, & com ser boa querem que signifique crueza, sendo *Mat.23.* *Luc. 11.*

grande darselhe tam cruel significado Fundamento delle nam ha descobrirse, senam for pella virtude que esta herua tem estitica calida, & desse catiua qualidades proprias de pessoas crueis, que se pello contrario tiuessem qualidades frias, seriam freimaticos, & brandos, nam coleticos, & agastados como sam muitos.

Consideração segunda.

A Crueldade he vicio enorme, porque he enemigo da maior virtude que he a misericordia. Procede da muita colera, & assi a chama Seneca, filha da Ira, quando aconselha a hum seu amigo que nam seja cruel, & que deixe a crueldade, & a mãy da crueldade que he a ira. *Respue crudelitatem, & matrem crudelitatis, iram.* Este vicio nunca se achou senam em gente malissima & o Espírito Santo diz nos Prouerbios que as entranhas dos maos sam crueis, *Viscera impiorum crudelia*: porque ainda que estes sendo maos, nam façam mal a ninguem, baste que façam mal a suas consciencias, pera terem nomes de crueis. Cruel he pera consigo (diz Santo Augostinho) o que corrompendose com pessimos costumes destroe em sy mesmo o templo de Deos, onde elle deuia fazer sua habitaçam; cruel pera consigo, o que ama a maldade porq̃ Christo diz, que quem ama a maldade, aborrece a sua alma. Cruel he pera consigo aquelle que pera com o proximo nam sabe ser misericordioso: porque primeiro faz mal a sy, o que aos outros nam quizer fazer bem; & em lugar de lhes fazer bem, lhes faz mal. *Qui autem crudelis est, etiam propinquos abijcit*: diz Salamão, ou como tem outra versam: *Qui turbat proximum suum crudelis est*: Quem perturba ao seu proximo, quem o inquieta, quem lhe faz

Seneca.

Prou. 12.

Augusst.

Ioan. 3.

Prou. 11.

mal,

mal, he cruel, porque antes de o inquietar se inquieta a sy, antes de lhe fazer mal, faz mal a sy *Crudelis est*. E a quem he cruel está prometida morte cruel, & morte cruel. Porque se o Christam tem nome de cruel, porque se nam compadece do pobre, & cerra as orelhas ao clamor do afflicto, tambẽ Deos se nam compadecerá delle na morte, & terá pera com elle cerradas suas orelhas. *Clamabit, & non exaudiet* Clamará, & nam será ouuido. Se o homem tem duro coraçam pera nunca se emendar, nem arepender, *Cor durum male habebit in nouissimo*. Diz o Espirito Santo. O coraçam duro passará mal em a hora nouissima, alli lhe faltará a piedade de Deos, de que seu obstinado coraçam se nam quiz aproueitar na vida. Pera estes crueis, & outros semelhantes ha de ser cruel o dia de juizo, como diz Isaias. *Dies Domini crudelis, & indignationis plenus* Virá o cruel dia do Senhor, cheo de indignaçam, ira, & furor: dia que particularmente será cruel, pera os que viuem em fartura, & abundancia de riquezas, como diz Oseas *Va qui opulenti estis in Sion*. Hay de vos, os que soẽs ricos, & fartos, & nam tendes mais certo indicio de serdes reprouados, que o fastio que tendes do pobre, & passardes por elle, sem fazerdes caso delle. Hay de vos, *Quia seruati estis in diem malum*; porque estais guardados pera hum dia maligno, dia cruel pera quem foy cruel, & pera hum fim da vida, que Deos dá, cruel a quem o foy pera com os proximos Como Nabal o teue, acabando mal, & repentinamente, porque mostrou entranhas de crueldade ao pobre Dauid, que morria de fome. *Percussit eum Dominus & mortuus est*. Como a cruel que era, Deos foy o que o ferio, & matou, porque aborrece tanto gente sem piedade, & misericordia, que quando quer que morram elle he o que com suas mãos os fere. *Percussit eum Dominus*.

Iob.35.

Prou.15.

Isai.15.

Ose.10.

2 Reg.15

Consideração terceira.

TAmbem ha outro genero de crueldade, que Sam Bernardo aponta, dizendo, que sam crueis na Igreja de Deos todos os ecclesiasticos, & religiosos, que retem consigo mais do que ham mister, pera sustentaçam, & vestido. Nam quer Deos, que a sua gente escolhida pera o ministerio santo, possua mais do que ha mister, pera remedio da vida: por isso mãdaua que o tribu sacerdotal de Leui, nam possuisse terra algũa, nem tiuesse quinham entre os mais tribus, porque o mesmo Deos tomaua a sua conta sustentalos, elle quiz ser sua possessam; nunca Abraam quiz possuir terra em quanto viueo, mais que hũa lapa que comprou pera sepultura sua, & de seus descendentes. Que só pera enterros quiz ter propria terra. E hoje todos a procuram ter pera regalos, & contentamentos seus. Pois vejam os ministros da Igreja nam fiquem com o nome de crueis, que Sam Bernardo lhes dà, retendo em sy cousas que podem escusar: vejam que ham de ser esmoleres com os pobres, das rendas que Deos manda depositar em suas mãos. Quando nam, temamse da ameaça que por Oseas fez Deos aos ricos, & abastados do mundo. *Quia seruati estis in diem malum.* Olhai que estais guardados pera hum dia mao.

Deut. 18

Gen. 23.

Ose. 10.

Augus.

A preposito da crueza natural que em muitos homens ha, diz Santo Augostinho, que a crueldade dos homens he maior que a das bestas feras, & deixasse ver em muitos feitos crueliſsimos que homẽs fizeram, & tigres de Hircania nam fizeram. As crueldades dos tiranos com que por tantos annos combateram a Igreja de Deos foram grandiſsimas, & as mais dellas inuentadas pellos demonios: &

com

com encherem tam grande numero de Martyres, nam prevaleceram, porque tinha dito Christo, que todo o poder do inferno nam auia de prevalecer contra ella. As crueldades de Nero, & Caligula foram famosas, porque este tinha tam cruel condiçam, que dizia: Que nenhũa cousa estimara mais que ter o povo Romano sõ hũa garganta, pera de hum golpe do seu cutelo matar a todos juntos: & aquelle foy tam cruel, que mandando por fogo a sua Cidade de Roma, de hũa janella o estaua vendo, dizendo que se deleitaua na fermosura daquellas chamas, & entretanto cantaua hũa poesia que tinha composto do incendio de Troia. Chegou apos isso sua crueldade a mandar matar sua mãy Agrippina, & ella vendo diante de sy o ministro com a espada desembainhada, que hia pera lhe tirar a vida, lhe disse, que justo era que com ferro lhe passassem as entranhas, & esta fosse sua morte, porque entranhas que tinham gerado tal monstro, bem era que tiuessem tal fim. Bem mostrou a cruel natureza que tinha Hanibal, vendo hũa grande coua chea de sangue humano, que leuantou a voz, dizendo. Oh que tam alegre vista, que tam fermoso espectaculo.

O formosum spectaculum.

Mat.16.

Sueton.

Seneca.

Endro. Preguiça.

Consideração primeira.

Endro que em Latim se chama Anethũ, he ortaliça muito conhecida, & podese jactar que a nomeou Christo nosso bem por sua boca, como atras fica referido, por ella se significa a preguiça, & descudo; a razam he, porque esta herua prouoca muito a sono, por ser quente, & seca: & por isso quando os antigos se assentauam nos conuites, se coroauam com endro, porque da mesa queriam pegar no sono, & depois de fartos adormecer logo. E porque quem muito dorme, he mui preguiçoso, daqui vem que quem diz sono diz preguiça, significada nesta herua. Plinio diz, que o endro nace pera as cosinhas; & a preguiça pera os comiloẽs: porque como hũa pessoa, dà em muito comer, pello conseguinte he dada ao sono, a preguiça, & descudo de todas as cousas, nam se lembrando mais que do seu estamago, & das horas que ha de dormir. Dos quais diz Sam Paulo. *Quorum Deus venter est.* O seu estamago he seu Deos, a este adoram, & para este buscam os regalos, & bons comeres. Dos preguiçosos he proprio dormir muito, & assi os despertа Salamam dizendo, *Vsquequo piger dormies?* Preguiçoso has de dormir? Em que ha de parar este teu sono? Que he hũa carga pesada, porque tudo te faz pesado, & carregoso Dizia Catam, que a preguiça era causa de muitos males, porque os preguiçosos nam fazendo cousa bem feita aprendiam a fazer tudo mal, dando a entender que

Mat. 23. Luc. 11.

Philip. 3

Prou. 6.

Cato.

era a preguiça origem de todos os males. A preguiça, a frouxidaõ, o descudo, & negligencia (diz Augostinho) sam vicios que fogem todo o trabalho, ficãdolhes penoso aquelle, que a todos he proueitoso. E noutro lugar diz, que por preguiça fogimos o trabalho de que nos vem proueito, & interesse & que nam queiramos ser preguiçosos na obra de que esperamos paga, & galardam *Noli piger esse in opere cuius mercedem desideras*: Pois se desejais gloria se saluaçam, nam sejais descudado em materia de vossa saluaçam Mas he o que diz o Espirito Santo: *Vult, & non vult piger* O preguiçoso quer, & nam quer. Perguntai a hum peccador se quer saluaçam, diz, que sy. Dizeislhe que pera se saluar ha mister fazer penitencia, diz que nam quer. *Vult, & non vult* Quer hir ao Ceo, mas nam quer os meios por onde se vai ao Ceo. He doente, & nam quer ser sam, padece males & com elles quer viuer. *Pigrum deijcit timor*. O temor faz couarde ao preguiçoso, diz o mesmo Espirito Santo, porque nada se dispoem a fazer com o temor que tem a tudo o que tem sembrante de rigor. Nam jejũa o preguiçoso, porque recea a fome, & a abstinencia do jejum; nam se leuanta cedo, porque teme o frio da manhãa nam quer trabalhar porque o assombra a aspereza do trabalho: nam caminha porque teme cançar, nam nauega porque ha medo do mar. Tudo lhe poem terror, tudo o faz timido, & couarde pera nam fazer cousa de proueito: que he o que nos mesmos Prouerbios se diz. *Propter frigus piger arare non vult*. O preguiçoso por amor do frio nam quer laurar a terra, & morre de fome. Aquelle grande capitam da Grecia Temistocles dizia, que a preguiça era sepultura de hum homem viuo, porque o preguiçoso he como cousa morta no mundo, nada faz, em nada se occupa viue como se nam viuera, he hum corpo que occupa lugar, & serue de sepultura a hũa alma viua. Donde passando Seneca

Auguſt.

Prou.13.

Prou.18

Pro.22.

Laert.

algũas vezes por hũa,quinta,onde hum ministro do Emperador se tinha recolhido por fogir do tumulto da Cidade,& leuar boa vida, dizia: *Hic situs est Vacia.* Aqui está sepultado Vacia,q̃ assi se chamaua o retirado da corte. Aqui jaz sepultado,o que viuendo nam viue,pois querendo só viuer pera sy,& pera seu regalo, fica sendo morto pera a mais gente. E ainda que he louuauel o buscar hũa pessoa o sossego dalma,& fogir negocios & tratos da vida,contudo, vituperaua Seneca a vida deste Vacia,que por ser idiota, & muito rico trataua só de se regalar naquelle sitio, sem curar de mais,nada E dizia delle,*Non viuere,sed latere.* Que aquillo nam era viuer, mas estar escondido, & estar sepultado,entendendo que nenhũa differença auia entre hum homem morto,& hum que só trataua de seu descanço,& ociosidade:a este proposito dizia Catam,que o homem que nam procuraua fazer sempre algũa cousa boa, nam deuia chamarse homem. E que de tres cousas tinha pesar: a primeira, de ter descuberto algum segredo a sua molher:a segunda,de ter nauegado por mar o que pudera andar por terra:a terceira,de algum dia que por preguiça deixara de fazer algũa boa cousa.

Seneca.

Cat.Sen.

Consideraçaõ segunda.

CHama Sam Ioam Chrisostomo a preguiça ferrugem da alma,que lhe gasta o resplandor,& viueza, como a ferrugem gasta o lustre da espada, & do metal bornido. O exercicio das tribulaçoẽs nam deixa criar esta ferrugem,porq̃ estas dam muita viueza,& proueito a alma,& afazem apta pera todos os bens. Ver como este Santo Doutor pinta a hum preguiçoso. Nace o sol,diz elle,descobre seus fermosos raios, desperta a todos pera o

Chrisos.

trabalho:

trabalho. Sahe o laurador a entender com sua lauoura, o ortelam cõ sua orta, todos os officiaes com suas artes mecanicas. Sò o preguiçoso se deixa estar, dorme toda a noite, dorme toda a manhãa, & quando se leuanta he pera comer, & encher o estamago, cousa propria de brutos, tratar logo pella manhãa de se fartar. Leuantase este quando ja os outros estam cançados de trabalhar, apparece, *Nihil habens hominis*, Tendo nenhũa cousa de homem, & muitas de animal, que na humana forma se deixam ver. Apparece, & sentandose faz ou ordena cousas que melhor lhe fora estar dormindo, que vigiar, porque só vigia pera comer, & fartarse No demais se lhe dizem que ha trabalhos no mundo, nam se lhe dà disso, se lhe contam miserias doutrem, nam se compadece dellas, se guerras, se dissençoẽs nam seança com isso Assi viue assi passa, assi morre como besta, *Cinis, & pulvis fit*. Resoluese em terra, & pò. Achauam os antigos que era tam prejudicial esta sorte de gente ociosa na republica, que entre as leys notaueis de Dacro auia hũa em que se mandaua, q̃ aquelles q̃ fossem julgados por ociosos, morressem morte natural E dos Egipcios escreue Diodoro, que tinham ley que obrigaua item todos em certos tempos apparecer diante dos gouernadores das Cidades & fazer certo o officio que tinham, & de que se sustentauam & se achauam que alguns mentiam, ou eram ociosos, passauam pella mesma pena de Dacro Tambem era notauel hũa ley de Solon, em que mandaua, que nenhũ filho tiuesse obrigaçam de sustentar o pay velho, nem de o socorrer em suas miserias, do qual nam aprendeo algũa arte proueitosa pera remedio da vida Sãto Augostinho diz, q̃ na casa do sabio não ha preguiçoso algũ. *Nullus est piger in domo sapientis*: porq̃ o homẽ sabio, & q̃ bẽ se entẽde trata q̃ todos em sua casa se occupẽ & ninguẽ esteja ocioso. Por isso o Espirito Sãto louua tãto aq̃lla molher

Herodo.

Diodor.

Auguſ.

Prou. 31.

que era tam diligente em se occupar bem, & fazer trabalhar a gente de sua casa, sem comer o pam ociosa. *Panem otiosa non comedit.* Sendo neste tempo raras as que imitem os costumes desta forte molher. Pois sejamos todos como o Apostolo Sam Paulo nos aconselha que sejamos. *Solicitudine non pigri.* Não preguiçosos, & descudados na solicidam que nos importa ter, principalmente nas cousas de nossa saluaçam, nam nos descudemos della, vigiemos, & trabalhemos, porque dos nossos bons trabalhos se segue fructo glorioso. Se nisto nos descudarmos, tudo o que fizermos de mal, a nossa preguiça se ha de pòr a culpa, como diz Chrisostomo: *Constat pigritiæ nostræ quidquid perperam facimus ascribendum.* A nossa preguiça se ha de lançar, tudo o que fazemos mal, & deixamos fazer de bem.

Rom. 12

Sap. 3.

Chrisos.

Cominhos. Pragas, maldiçoẽs.

Consideraçaõ.

Mat. 21. Luc. 11.

OS Cominhos não tiueram estimaçam com os homens, pois com fallar delles o Saluador do mundo, nomeando os por sua boca a certo proposito, nam bastou isso pera terem bom significado. E seria porque de tempo antigo procedia o significar Cominhos pragas, maldiçoẽs,

ignominias, & todas as mais execraçoẽs com que se roga mal aos homens Assi diz Plutarco, que quando se semeauam os Cominhos, costumauam lançaremnos na terra com lhes dizerem muitas pragas, & maldiçoẽs, que nunca elles nacessem, nem crecessem &c. E que quanto estas pragas eram maiores, tanto mais creciam os Cominhos, & dauam fructo. Daqui se deriuou hum prouerbio que diz. *Serere cuminum*; Semear Cominhos, que queria dizer praguejar, & amaldiçoar. E diziam isto da pessoa praguejadora, & de mà lingua que semeaua Cominhos, quãdo pella boca lançaua pragas, & maldiçoẽs. *Plutarc.*

Tambem pellos Cominhos eram significados os homens baixos, & vis: pello que quando queriam zombar de algum, chamauamlhe, *Cumini sator*; Semeador de Cominhos, dando a entender, que era tam baixo, & vil, que se occupaua em semear Cominhos, fazenda vil, & de pouco momento, de que se pode tirar pouco proueito; mas o auarento ainda nisso cuda que o pode ter. De gente baixa & de vil trato, se costuma dizer, que vende Cominhos. Porem o cõmum significado delles he o de maldiçoẽs. Estas foram sempre reprouadas de Deos, & assi o sam em a diuina Escriptura, dizendo Sam Paulo, que aquelles q̃ lançam maldiçoẽs, nam possuiram o Reyno de Deos. E noutro lugar amoesta, que ninguem as diga. *Benedicite, & nolite maledicere*; Rogai bens aos proximos, & nam os queiraes amaldiçoar. As pragas que se lançam com inaduertencia, diz Sam Gregorio, q̃ nam deixaram de ter seuero castigo, porque se de hũa palaura ociosa ha Deos de pedir estreita conta, quanto mais das pragas, & maldiçoẽs, ainda que repentinas, & nam pensadas. Na sagrada Escriptura parece que muitos Santos, & Profetas rogam pragas, como Ieremias diz, que maldito seja o homem que leuou a noua a seu Pay, que tinha hum filho; & assi as roga Iob, *1. Cor. 6.* *Rom. 12.* *Gregor.* *Iere. 20.* *Iob. 3.*

Gregor. & Dauid em muitos lugares. Mas como diz Sam Gregorio em os Morais, debaixo destas palauras que parecem maldiçoẽs se entendem outras cousas misterioſas. Quanto mais que (como elle diz) ha tres modos de maldiçoẽs. Hũas de justiça, como a que Deos lançou a Adam porque peccou. *Gen. 2.* *Maledicta terra in opere tuo.* A terra em o teu trabalho seja maldita porque peccaste. Outras se chamaõ maldiçoẽs em juizo de justiça, como quando Deos disse a Abraham. *Gen. 12.* *Maledicam maledicentibus te.* A maldiçoarei a quem te amaldiçoar. Estes dous modos só a Deos pertencem. E o terceiro a ninguem, porque esse he quando se lançam maldiçoẽs com desejo de vingança, & com dòr, & paixam de algum agrauo recebido, do qual diz Sam Paulo, que a ninguem queiramos amaldiçoar; porque os taes. *1. Cor. 6.* *Regnum Dei non possidebunt* E o Apostolo Sam Pedro diz, que nam demos mal por mal: *1. Petr. 3* *Nec maledictum pro maledicto.* Nem maldiçam. Onde Lactancio diz, que auemos de responder com bemdizer, a quem nos maldiz. *Lactan.* *Maledicenti benedictio respondeat.* Nunca nos sejamos os que lancemos maldiçam, nem de nossa boca proceda palaura que escandalize. nem por nossa culpa façamos o inimigo, se queremos ter a Deos por amigo, que elle sabe ser de quem de veras o quer ser seu.

Coentro. Esquecimento.

Consideração primeira.

O capitulo dezaseis do Exodo, & no onzeno dos Numeros se falla de Coentro, que em Latim se chama *Coriandrum*, & em Espanhol Culantro. A respeito de se nos dar noticia de que feiçam era o Mana que do Ceo chouia aos filhos de Israel quando caminhauam pello deserto, dizendo a diuina Escriptura q̃ era como semente alua de Coentro: *Erat quasi semen coriandri album.* E no sabor se parecia com certo manjar que se vsaua naquelle pouo de mel, & farinha He esta ortaliza muito conhecida por seruir cõmunmente em concertos, & adubios de diuersos manjares. Da significaçam que tem se pode colegir seus effeitos, & propriedades Quem diz Coentro díz esquecimento, & tambem pudera dizer pasmo, desuario, & morte, porque tudo pode significar a malignidade desta ortaliza, da qual diz Dioscorides, que comida em quantidade perturba grauemente o cerebro, & causa grande detrimẽto ao juizo. E que bebido o çumo delle, tira logo a falla, & faz esquecer, & delirar a pessoa, tè que por fim mata. Como quer que o esquecimento procede de lesaõ da cabeça à qual acomete logo a virtude nociua desta herua, com razam se lhe attribuio o significado do esquecimento que ella causa. Porem vindo agora ao que deste significado se pode dizer, he de saber, que o esquecimẽto he pay da ingratidam, porq̃ como na pessoa ha esquecerse da obrigaçam q̃ tem, logo ha ser ingrata, & desconhecida ao que deue; nem ha cousa na vida que mais

Exo.16. Nu.11.

Dioscor.

depressa esqueça, que a merce recebida. Perguntaram a
Stobeus. Diogenes, qual era a cousa que mais depressa enuelhecia, & respondeo, que o bem recebido: porque nam se pode dizer quam grande seja o esquecimento que muitos tem das merces que recebem. Por isso auisadamente dizia Ci-
Cicero. cero, que se nam podiam fazer merces a meninos, nem a velhos; porque os velhos ou se esqueciam cõ os achaques da velhice, ou morriam sem as agradecer; & os meninos, nem as sabiam estimar, nem conhecer, & por isso menos as sabiam gratificar; & porque em fim velhos, & meninos andam em o mesmo grao. Seneca contando os diuersos graos que ha de ingratidoẽs, diz que o maior de todos he, aquelle que se esquece. Ingrato he (diz elle) o que nega ter recebido bem, que outrem lhe fez, Ingrato o que dissi-
Seneca. mula: ingrato o que nam corresponde bem: ingratissimo de todos o que se esquece. *Ingratissimus omnium qui obliuiscitur.* Dá elle por razam, que todos os mais ingratos, com facilidade podem vir a ser gratos, & conhecidos, porem o que se esquece do que recebeo, jamais pode ser agradecido, pois perdeo a memoria, & cahio no esquecimento.
Ioan. 6. Diz Sam Bernardo, que o mandar Christo nosso bẽ recolher os sobejos das mesas no conuite que deu no deserto,
Mat. 11. pera que se nam perdessem, foy darnos a entender, que nẽ de minimas merces nos deuiamos esquecer, mas estimar tanto as piquenas, como as grandes. *Iubemur colligere fragmenta ne pereant, ideſt, nec minime beneficia obliuiſci.* Somos
Bernar. mandados recolher da mesa os pedaços de pam, porq̃ nem de minimas merces ha de auer esquecimento; todas se deuem ter em muita estima. Cõsiderai Christão (diz este Santo) o q̃ de contino se vos poem diante, & as merces q̃ o Ceo vos offerece, pera q̃ os doẽs de Deos não fiquẽ sem deuidos agradecimentos, ou sejam grãdes, ou mediocres, ou piquenos, hũs & outros se deuẽ gratificar, & conhecer.

Nam fiquem merces de Deos fruſtradas de gratificação, de qualquer ſorte que ſejam, ſe deuem agradecer, que ſam merces do altiſsimo, feitas a quẽ per ſy nada merece.

Conſideraçaõ ſegunda.

ESquecimento deuiamos todos ter das couſas do mundo, lembrandonos só as de Deos. Na diuina Eſcriptura pella mão direita ſe entendem bens do Ceo, & pella eſquerda bẽs do mundo. O Patriarca Ioſeph teue dous filhos, Manaſſes, & Ephraim. Manaſſes quer dizer eſquecimento: Ephraim, alma que fructifica. Pois quã do Iacob Pay de Ioſeph ouueha de lançar ſua bençam a eſtes dous netos, troca as mãos, & poem a eſquerda ſobre Manaſſes q̃ foy por bẽs temporaes, ſobre eſquecimento; & a mão direita ſobre Ephraim, q̃ foy por bẽs do Ceo, ſobre quem fructifica; porq̃ o certo he, q̃ como ouuer eſquecimento de couſas da terra, logo crecerão as do Ceo em Ephraim q̃ fructifica pera elle. Bens da vida ſamſe de por em eſquecimẽto, como mão eſquerda de Iacob ſobre Manaſſes. Bẽs do Ceo em pretenção de merecimentos, como mão direita de Iacob ſobre Ephraim, q̃ trata dar fructo celeſtial. ¶ Acerca de Manaſſes, q̃ quer dizer, eſquecimẽto, he de notar; q̃ ao paſſar do rio Iordam pera a terra da Promiſſam, parte do tribu de Manaſſes paſſou da outra bãda, parte ſe deixou ficar daquem do rio, contente da terra em q̃ achauam bom paſto, pera ſeus gados; hũs ſe eſquecerão da terra q̃ tinham preſente, por alcançarẽ a da promiſſam; q̃ era melhor; outros ſe eſqueceram deſta, q̃ podiam tambẽ poſſuir, por ſe ficarem contentes cõ a q̃ tinham daquem do rio, reſpeitando só a preſentes bonanças; figura dos q̃ neſta vida ſe contentam com bens preſentes, eſquecendoſe

Gen. 46

Gen. 48

Nu. 32.

dose dos vindouros da celestial terra da promissam, mas outros lembrados só desta celestial se esquecem da que fica a quem do Iordam, esquecemse de bẽs desta vida por desejarem acquirir a eterna. Este pensamento he de Sam Bernardo, o qual diz: *Vterque Manasses, vterque obliuiosus, sed alter quidem Hierusalem, alter Babilonis oblitus.* Hũs & outros eram do tribu de Manasses hũs & outros esquecidos, huns da soberana Cidade de Hierusalem, outros de Babilonia Estes deixaram Babilonia, lẽbrados de Hierusalem: aq̃lles esqueceramse de Hierusalem por se lembrarem de Babilonia Pois saiba o mundo que Deos nam se deixa ver, nẽ gozar, sẽão de tres sortes de gente, significada naquelle verso do Psalmo setenta & noue, *Appare corã Ephraim, Benjamin, & Manasse.* Onde Dauid fallando com Deos lhe diz: Bẽ he Senhor q̃ appareçais, & vos deixeis ver de Ephraim, que sam aquelles q̃ fructificam pera o Ceo; & dos q̃ sam filhos da mão direita como Benjamin o significa, & dos q̃ esquecendose do q̃ fica atras, passam dalem do Iordam, como Manasses: por isso *Appare coram Ephraim, Benjamin, & Manasse.* ¶ Diz Sam Chrisostomo, que o esquecimento do mundo causa fermosura na alma; porque tanto q̃ húa pessoa dá em se esquecer das vaidades da vida logo sua alma se torna tam bella, & fermosa, que folga Deos de olhar pera ella. *Audi filia, & vide*: Diz o Espirito Santo por Dauid: ouui alma, vede, & escutay, & esqueceiuos do vosso pouo, & da casa de vosso pay: *Obliuiscere populum tuum, & domum patris tui*: Porque como ouuer esquecer desuos destas cousas, desejará o celestial Rey olhar pera a fermosura de vosso rosto. Olhay (diz Chrisostomo) como o esquecimento da alma causa admiravel fermosura: *Obliuio animæ facit pulchritudinem. Quæ tamen obliuio? Peccatorum.* Se o esquecimento causa beleza na alma, que esquecimento he este? Dos peccados por certo, dos quaes nem nos deuia

Bernar.

Psal. 79.

Chrisos.

Psal. 44.

Chrisos.

mos

mos lembrar pera os cometer nem nomear pera lhes saber o nome, como dizia Dauid *Nec memor ero nominum eorum per labia mea.* Tam longe estou de cometer peccados, & tam esquecido de offender a Deos, que nem o nome de peccados me vem a imaginaçam pera fallar nelles, nem lembranças pera os nomear: o que he grande virtude, não somente naõ fazer peccados, mas nem virem a memoria; porque da lembrança delles, se vem a buscar razoẽs pera os cometer, & das razoẽs procedem as palauras, que logo apos a imaginaçam vem, & apos as palauras obras. *Vide quot nobis vias obstruxit Deus, quantis nos interuallis elongauit.* Olhay (diz Chrisostomo) quãtos modos busca Deos pera nos impedir os caminhos da maldade, que interuallos poem entre o peccado. *Psal. 15.* *Chrisos.*

Consideração terceira.

EM Deos não cabe esquecimento, nẽ se pode dizer delle, q̃ se esquece de algũa cousa: & contudo dizemos muitas vezes q̃ Deos se esquece de peccadores, q̃ he o mesmo, q̃ não os conhecer; porq̃ não está bem cõ elles. E quando algũs entendem que Deos se esquece delles, & sentem seu esquecimento, he bõ final: como o era em Dauid, quando queixoso dizia *Vsquequo Domine obliuisceris me in finem.* Que não he tam piqueno bem sentir o esquecimẽto de Deos, q̃ he o mesmo q̃ desemparalo Deos por algũ tempo. Porq̃ ha muitos q̃ entendem que Deos se tem esquecido delles & nẽ o sentem, nem o choram, nem sabem dizer cõ Dauid: Atè quando Senhor vos aueis de esquecer de my. Quem se alegra, quando entende q̃ Deos se lembra delle, esse se magoa quando exprimenta q̃ Deos se esquece delle: & esse tal sabe discernir esquecimento, & *Psal. 12.*

memoria em Deos, segundo este nosso modo de fallar. Muitos quãdo se vẽ em bonanças,& prosperidades,& que apos hũs bẽs lhes vam socedendo outros bens,cudam que entam se lẽbra Deos delles,& por isso nẽ alcançam,quãdo Deos se esquece delles: porq̃ se não entendem o final da memoria de Deos,menos entendem o de seu esquecimento. E se não tem noticia de sua amizade,menos a tem de sua inimizade: porq̃ muitas vezes se esquece Deos de algũs,q̃ possuem,& tem muitas cousas; & muitas vezes se lembra de outro q̃ padecem males,& aduersidades. E nenhũa cousa faz mais lembrarse Deos de alguem, q̃ os bõs intentos,& obras de virtude,q̃ ve em algũs,como nenhũa cousa he causa de se Deos esquecer de muitos,como ver a muitos em peccados, & vicios,de que não acabam de se despedir ¶ Grande he o esquecimento dos homens pera cõ Deos. E mais digno de reprensaõ,& castigo o q̃ alguns tem quando deuiam lembrarse mais das misericordias q̃ Deos vsa cõ elles. Ver a muitos sahir da Igreja,& leuãtarse dos pès do Cõfessor cõ as lagrimas nos olhos,& protestos de não tornarem mais ao peccado. Vem outros da mesa do altar,onde receberam o diuinissimo Sacramento com muita deuaçam das mãos do Sacerdote: & quando se deuiam mostrar agradecidos a tam grandes merces,depressa o tornam a offender de nouo,depressa se esquecẽ da obrigaçam q̃ tinham de o seruirem,& amarem muito. Tratãdo Dauid das grãdes merces q̃ Deos fizera aos Israelitas, quando os tirou de poder de Pharao cõ mão poderosa,& do pouco que lhes durou a memoria de cousas tam estranhas,& espantosas, diz q̃ em saindo do mar rouxo, onde lhes fez caminho a pé enxuto, o louuaram com musicas,& instrumentos alegres, mas que tam depressa o louuaram como depressa se esqueceram delle. *Cito fecerunt, obliti sunt operũ eius.* Se se apressaram a lhe dar graças deuidas,tambẽ

Psal. 105.

se

se apressaram pera se esquecerem de quanto tinham recebido. Estaua Moyses no Monte Sinay recebendo a ley da mão de Deos, & o pouo ao pè do Monte idolatrando, & adorando hũ beserro de ouro. Nunca se vio pouo, nem multidam de tanta gente tam conforme, & vnida, pera tam grande cegueira. O imaginar nisto foy depressa, o dar os pendentes, & barceletes de ouro depressa, o forjar o beserro depressa, o solemnizar a festa apressada, apressada a adoraçam, & tudo disse Dauid em hũa palaura, *Cito fecerunt*: Ou como diz o Exodo, *Receßerunt*: Depressa se afastaram, depressa se esqueceram. Como o mesmo Profeta diz noutro lugar. *Non fuerunt memores multitudinis misericordiæ tuæ.* Grande foy Senhor a ingratidam deste pouo, grande sua maldade, que quando lhes fizestes merces soberanissimas, entam se nam souberam lembrar da multidam de vossas misericordias. E isto se pode dizer por muitos, que se algum tempo tiueram lembrança de agradecer merces que Deos lhes fez, & por isso o começauam a seruir, & amar fielmente, depressa se esqueceram desta obrigaçam. Aos quaes está Sam Paulo dizendo: *Miror quod tam cito transferimini ab eo qui vos vocauit.* Nam sabeis como ando attonito, & espantado de ver, que tam cedo, & tam depressa vos afastais daquelle Deos & Senhor, que vos chamou, & troxe a sy com tam diuinas vocaçoẽs. *Currebatis bene, quis vos impediuit?* Se corrieis com tanta ligereza pello caminho da verdade, se hieis auante, & aproueitaueis tanto na perfeiçam euangelica; quem vos impedio tam depressa o caminho? Quem vos detem o passo? Quem vos engana? Quem vos diuerte. *Si sic futurum erat, quid necesse fuit concipere?* Dizia Rebecca vendose em perigo antes do tẽpo de seu parto. Se eu me auia de ver neste perigo de nam vir a luz com a geraçam que pedi a Deos, pera que me

Exo. 32.

Psa. 105.

Galat. 1.

Galat. 5.

cancei em lhe fazer tantas petiçoẽs que me desse filhos? Assi podem dizer muitas almas que começam bem, & logo desistem das boas obras. Se nisto auia de parar meu feruor, pera que comecei tam aferuorado? Se nisto auia de vir a dar minha deuaçam, que me montou a ser deuoto?

Iunco. Fingimento, hipocresia.

Consideração primeira.

Gregor. *Iob.* 8.

Iunco he figura do fingimento, & hipocresia, o que delicadamente declara Sam Gregorio nos Moraes, alem de constar assi da diuina Escriptura, onde dizendose no oitauo libro de Iob. *Nunquid virere potest scirpus absque humore*: Por ventura pode o junco reuerdecer sem humor da terra? diz logo abaixo o por quem entende isto. *Et spes hipocritæ peribit* A esperança do hipocrita perecerà. Porque elle, & toda a pessoa fingida he comparado ao junco E que outra cousa (diz Sam Gregorio) se pode entender pello junco senaõ a hipocresia & qualquer homem fingido, porque o junco tem apparencia de verdura, mas nenhum fructo dà: por defora he verde, & por dentro vam. Tal he o homem fingido, ta|

o hipo

o hipocrita aparencias tem de virtudes, & boas obras, mas nam passa dahi, bem parece por defora, & por dentro vazio està de todo bem. Verdura tem, mas he esteril de fruto, como o junco, porque busca gloria sua, & nam a de Deos. Os juncos quanto mais crecem pera cima, mais parecem que se vam armando contra o Ceo com suas agudas pontas: os hipocritas quanto mais se leuantam com o louuor do mundo, mais se ensoberbecem, & armam contra Deos, porque aquillo que os ouuera de obrigar a ser humildes, he augmento de sua condenaçam. Humor tem como o junco, porque tẽ auxilios do Ceo, como os mais, & por permissam diuina chegam a obrar bem, lançando demonios da gente, & tendo dom de profecia outros sarando, outros conuertendo almas a Deos. O que tudo he ter humor, & ser regado com as agoas do Ceo: mas tomaõ esta verdura dada pello Ceo, tomam estas boas obras, & conuertem nas em uso de proprio louuor. Com ellas se leuantam contra Deos, como junco contra o Ceo. *In aqua quidem virides, sed tamen inannes crescunt:* Verdes estam na agoa, bem parecem, & boas mostras dam, mas por dentro estam vazios.

Consideração segunda.

O junco diz Iob: *Cum adhuc sit in flore, nec carpatur manu, ante omnes herbas arescit.* O junco estando ainda em flor, antes que o colham seca primeiro que as outras heruas. O junco na flor, he o hipocrita no sentimento, seca se este primeiro que as outras heruas: porque todos os justos sam tambem heruas segundo a carne como diz Isaias: *Omnis caro fœnum* Tambem os justos ham de deixar de ser pois sam mortais, & sam feno, & terra Mas os

Iob. 8.

Isai. 40.

hipocritas secam antes que as outras heruas: porque os escolhidos permanecem te a morte na estabilidade de sua verdura, conseruamse em as suas boas obras, & as dos hipocritas descobremse antes que morram, secam, & deixam de ser, porque quer Deos que se descubra a sua malicia. E se tambem os justos como heruas que sam, secam, he verdade, que como sam mortais, com a vida acabam a suas obras com que de nouo renacem a Deos. E os hipocritas antes da morte, mostram a falsidade dellas. E delles se entende o que Dauid diz. *Fiant sicut fœnum tectorum, quod priusque euellatur, exaruit.* Sejam feitos como o feno que nace em os telhados, o qual porque nam tem onde lance raizes antes que o arranquem se seca.

Ps. 128.

O junco nam esconde raizes na terra, porque quasi as nam tem. Nenhũas raizes tem o hipocrita na virtude, nem encobre na terra as obras que faz porque nam pretende mais que mostralas ao mundo. E entam as mostra, quando se mortifica, jejũa, reza, he paciente, casto, & penitente: debaixo disso he lobo, que despedaça, & tem vicios enormes, que antes de tempo permite o Ceo que se descubram, & manifestem ao mundo, por isso *Priusquam euellatur exaruit*: Secam estas suas obras, antes que a morte os leue. *Nemo potest personam diu ferre fictam*: Diz Seneca, ninguem por muito tempo pode representar fingida pessoa, & porq̃ o hipocrita sendo maligno quer representar figura de bom, nam o pode fazer por tanto tempo, que se nam entenda seu fingimento. *Ficta cito in naturam suam transeunt*: Diz elle. As cousas fingidas depressa tornam ao seu natural, se o lobo se quer fingir ouelha, depressa ha de tornar a sua natureza de lobo, & ha de mostrar que o he. E ahi nam ha maior peruersidade, como diz Platam: *Cum omni justitia vaces ad id niti vt bonus esse videaris.* Quando totalmente careceis de toda a virtude, trabalhar-

Ps. 128.

Seneca.

Plato.

des

des por parecerdes santo, & virtuoso, he o extremo de toda a maldade. Como dizia outro Philosopho. *Malus vbi bonum se esse simulat tunc est pessimus.* Aonde o maligno se finge q̃ he bom, entam he malissimo, & nam pode sua maldade chegar a mais. Aquella molher do Apocalipse, que estaua ricamente vestida, & cuberta de ouro, & pedras preciosas, com hum calix de ouro na maõ, he figura da hipocresia, que se veste de apparencias de virtude, bom exemplo, & boas obras, tudo nella parecem pedras preciosas; ouro mostra nas mãos, que sam obras que faz: porem aquelle calix que a molher tinha de ouro, por dentro *Plenum erat abominationibus, & immunditia* Estaua cheo de abominaçoẽs, & immundicias. Os hipocritas por defora parecem puros, & limpos como ouro & resplandecem em virtudes como ouro finissimo, mas por dentro tudo nelles sam abominaçoẽs fingem castidade, & encobrem torpezas, mostram humildade, & escondem soberba: fazem se abstinentes, & em segredo sam dados a gula Por isso leuaua aquella molher na testa hum rotolo que dizia. *Mysterium.* Aqui tudo he misterio, tudo segredo. Porque onde ha fingir, & enganar ha segredos que os homens deuem saber aduertir. Onde Santo Augostinho diz *Nulla est superstitio quæ fronti det signum, nisi hipocrisis.* Nam ha superstiçam, nem maldade que mais traga no rosto, o sobrescrito de quem he, que a hipocresia Facil he de conhecer. *A fructibus eorum cognoscetis eos:* Diz Christo nosso bẽ, pellos fructos que fazem os podeis conhecer.

Pub. Mi.

Apoc. 17

Augusti.

Math. 7.

Açafram. Paciencia.

Consideração primeira.

TAmbem o Açafram he planta duas vezes referida na diuina Escriptura debaixo deste nome *Crocus*, hũa das que o Esposo diuino aponta auer de estar no jardim da alma santa. *Cant..4* *Emissiones tuæ paradisus &c. Nardus, & Crocus.* O vocabulo per sy he Grego, *Ouid.* & como na Grecia tiueram principio todas as fabulas, hũa delias foy que hũ mancebo chamado Crocus depois de grandes excessos de amor se veo a conuerter nesta planta, de cujas flores nace o Açafram. A Glossa ordinaria sobre o lugar referido dos Canticos diz, que por esta planta que tem as flores de còr dourada se entendem as *D. Tho.* almas dotadas de sabedoria diuina: & Santo Thomas em os Cõmentarios quer que por ella se entenda a Charidade. E Theodoreto considerando, que o Açafram tem igual *Theodo.* força entre quentura, & frialdade sem extremo de hũa ou outra cousa he de parecer q̃ por elle seja significada a justiça que entre brandura & rigor segue hum meio conueniente, sem excesso de muita clemencia, ou sobeja seueridade. *Philo.* Philo Carpathio diz que o Açafram he de excellente cheiro, & que suas flores sam perfeitissimamente purpureas, das quaes pendem huns fios rouxos fortalecidos de todas as partes, & porque sam de muito proueito pera varios medicamentos, & composiçam de manjares, tem o Açafram lugar entre as plantas aromaticas. Tem particular virtude de alegrar, & confortar o cora

çam,

çam, tira o faſtio & dá còr gracioſa a tudo a que o applicam. Plinio diz delle muitos louuores, & hum que faz a prepoſito da propria ſignificaçam que tem, he que o Açafram eſtando ainda em herua folga que o pizem, & trilhẽ aos pês, & quanto maistrilhado & mortificado he, crece com mais vigor, & fertilidade, pello que oq̃ ſe ſemea junto das eſtradas he mais viçoſo, porque he mais piſado, de ſorte, que com o pior tratamento crece, & fertiliza mais. *Gaudet calcari, & conteri pede, pereundoque melius prouenit*: Diz Plinio, que quer dizer o que acima fica dito. *Plinius.*

Aponio diz, que o Açafram refrigera as febres ardentes, & por eſtes, & outros effeitos que nelle conſideraram algús Padres & Doutores ſagrados, quizeram q̃ por elle ſe ſignificaſſe o ſofrimento, & paciencia, porque quãdo hũa peſſoa ſendo maltratada, & afrontada, ſofre injurias, & roim tratamẽto, crece por ahi a grãde perfeiçam, & folga com os motiuos da paciencia folga que o afrontem & lhe dem em que padecer, como Açafram, *Gaudet calcari, & conteri pede*. Aſsi lemos, que quando os Apoſtolos eram mais perſeguidos, & maltratados, hiam contentes, & alegres a viſta dos preſidentes porque eram tidos por merecedores de ſofrer afrontas pello nome de Ieſu; naõ auendo maior geſto que ſofrer por elle nem maior conſolaçam que padecer por ſeu amor. Crece aquella planta com a maltratarem, crece a paciencia com a atribularem, & a tribulaçam he a que a proua, & exprimenta ſeus quilates, como diz Sam Paulo, que a tribulaçam traz paciencia, & a paciencia he proua da eſperança, que nam confunde: porque quando as aduerſidades vem hũas apos outras, & o homẽ nellas permanece forte, & conſtante, bem prouado fica na paciencia, como diz Sam Chriſoſtomo. Crece com as afrontas a paciencia a grande perfeiçam, com as enfermidades, & anguſtias, como dizia o meſmo Sam Paulo, *Aponi.* *Act. 5.* *Rom. 5.* *Chriſoſ.* *1. Cor. 12*

que se contentaua muito, com padecer enfermidades, necessidades, & amarguras, porque entam, *Cum infirmor fortior sum.* Entam sou mais forte, porque a minha fortaleza consiste na minha oppressam; & o caso he, q̃ opprimido, não sou opprimido, porque o Senhor me tem dito, *Virtus in infirmitate perficitur.* A virtude na enfermidade se aperfeiçoa, & esta virtude he a fortaleza da paciencia, dizendo Salamão, *Melior est patiens viro forti,* Melhor he o varão que sofre, que o muito esforçado; & quer isto dizer, que ainda que a pessoa espiritualmente seja forte em obrar bem, comparandose com o sofredor, fica seu inferior, porque quem por amor de Deos sabe sofrer, mais faz do q̃ aquelle que por amor delle faz obras de misericordia, & ainda que em as fazer seja forte, mais forte he quem sofre por seu amor: por isso *Melior est patiens viro forti.* E ainda que a qualquer obra de misericordia se conceda Reyno do Ceo, mais seguro o tem quem he paciente, & sofredor, porque estes sam os fortes, & valentes que o conquistam, & alcançam a força do braço, dos quaes disse Christo. *Regnum cælorum vim patitur, & fortes rapiunt illud.* Estes fortes sam os sofredores, que como torres, & castellos fortissimos resistem aos ventos das maiores tribulaçoẽs. Por isto disse Christo a seus Discipulos, que na sua paciencia, possuiriam suas almas: porque como diz Sam Gregorio, quem possue paciencia, possue sua alma, & isto que he possuir a alma, he ter fortaleza pera sojeitar mouimentos da mesma alma, com o imperio da virtude da paciencia. Pois logo quem nam sabe sofrer, & ter paciencia, testimunho dà de sy mesmo, que nam he forte, nem perfeito, nem possuidor de sua alma. Por isso diz o mesmo Santo, que a paciencia he guarda de nossa condiçam. Feznos Deos de modo, que a razam possuisse a alma, & a alma possuisse o corpo, mas entam não tem a alma posse do corpo, que a

2 *Cor.* 12

Prou. 16

Luc. 21.

Gregor.

razam nam tem primeiro posse da alma; pois seja a paciencia guarda de nossa condiçam, porque com ella possuiremos a nos mesmos; & entam nos começamos a dominar que começamos a possuir o que somos. *Dum nobis dominamus, incipimus possidere quod sumus.* E entam deixamos de ter dominio em nos, que nos deixamos possuir da impaciencia, porque esta quando se mostra, furiosamente sogeita tudo. Pello que disse Salamão: *Totum spiritum suum profert stultus; sapiens differt, & reseruat in posterum.* No que dá entender, que o nescio quando se agasta, vem a luz cõ todo seu espirito de impaciencia, & descomposiçam da alma, mas o sabio dissimula, sofre, & dilata o espirito pera mais tempo, porque offendido nam deseja vingarse no presente tempo, antes perdoa, & contudo sabe mui bem que cousas malfeitas justamente se castigam na outra vida, pera entam reserua a vingança. *Reseruat in posterum.* Tudo deixa, & poem nas mãos de Deos.

Gregor.

Pro. 26.

Ha pessoas que não possuem a alma deste modo que Deos diz, por paciencia, porque em lhes socedendo cousas aduersas perdendo a paciencia, rompem em grandes iras, & indignaçoẽs. *Feras, non culpes quod mutari non potest:* diz Seneca. Sofrei, & não culpeis o que se não pode mudar depois que socedeo. Tenha o sofrimento imperio no coraçam, & sem queixa paguemos tributo a humanidade. Se he Inuerno: ha de fazer frio, se he Estio ha de fazer calma. Intemperanças do ar ham de causar doenças. Vem as chuuas quando as nam queremos, as neuoas quando nos fazem mal. Este nos faz a agoa, este nos faz o fogo. *Hanc rerum conditionem mutare non possumus.* Não podemos mudar a ordem destas cousas, sofrei as, & nam as culpeis: que assi como a natureza as ordena, tambem as tempera com mudanças: às tormentas socedem serenidades: apos a noite se segue o dia, aquietãse os mares depois q̃ se turbam.

Seneca.

os ventos deixam de assoprar: húa parte do Ceo se vay leuantando, & outra escondendo. Conformemonos cõ tudo, & não tomemos molestia com o que na vida socede. Não he que espantar de chegarem males a nos, que sempre andam apar de nos: quem nauega sempre teme tempestade, & raro he o que auendo de nauegar não cuda no que pode soceder.

Consideração segunda.

Bernar. DIz Sam Bernardo, que a paciencia he manjar excellẽte. *Bonus cibus est patientia.* Deste nos deuemos sustentar toda a vida, porq̃ ou nesta, ou na outra auemos de sofrer; a quẽ a presente não for de paciencia, a

Gregor. vindoura será de ira: o q̃ nesta sofremos peccados nossos o merecem; & diz Sam Gregorio, que menos padecemos do q̃ merecemos, pello q̃ aconselha, que no tẽpo do sofrimento leuantemos a esperança ao Ceo, pera q̃ tanto mais alto suba nosso pensamento, quãto a pena nos abate. Ninguem he perfeito, q̃ não he paciente. E a prudencia está em sofrer com alegria, & amar de verdade o q̃ de necessidade ha de sofrer, porq̃ a verdadeira paciencia cõsiste em

Cant. 1. se amar o mesmo que se sofre, & padece. ¶ Sãto Ambrosio diz, q̃ a paciencia he o colar de ouro q̃ a alma santa traz ao pescoso. *Collum tuum sicut monilia.* Porque a alma q̃ imita a seu Deos guardando seus preceitos & sofrẽdo as tribulaçoẽs q̃ na vida lhe naõ naõ de faltar, he fermosa, & bella a vista desse Senhor, mostrãdo no rosto a fermosura da castidade, & sobre os ombros o rico colar da paciẽcia, enfeites q̃ lhe daõ muita graça He a paciẽcia hũ final, q̃ Deos dá aos

Psal. 85. justos. E este lhe pedia Dauid quando depois de o chamar

Deos

Deos misericordioso, Deos paciente, & compassiuo, lhe pe de q̃ pera se parecer com elle lhe de hum final pera bem. *Fac mecum signum in bonum*: Porq̃ quando seus enemigos vissem sua paciencia ficassem confusos, entendendo q̃ he muito ajudado de Deos, & tem final do mesmo Deos quẽ sofre, sem perder ponto de paciencia. *Vt videant qui oderunt me, & confundantur, quoniam tu Domine adiuuisti me.* Assi he, q̃ os proprios demonios se confundem de ver hũa alma sofredora de trabalhos, naõ se espantando muito de auerem adornada de outras virtudes E por isso se confundẽ, porque vem na alma do paciente hũas labaredas, & chamas de fogo q̃ os espantam. *Lampades ignis atque flãmarum.* Naõ se espantou Satan de ver a innocencia de Iob, o seu temor de Deos, a sua deuaçaõ, a sua justiça, & rara pobreza de espirito, só o confundia sua grande paciencia, & por isso pedia licença a Deos pera nella o tentar com toda a força que pudesse, pera ver se o podia trazer a impaciencia. Deulha Deos, & tentou o nella, tiroulhe a fazenda, matoulhe os filhos, encheo o de lepra, deu com elle em hum monturo alli o desempararam todos, & a propria molher o amaldiçoou sem elle em todas estas aduersidades mostrar final de impaciencia: *Lampades eius, lampades ignis atque flãmarum*: Era seu sofrimento chamas de fogo: & chamas que espantauam o demonio, & porque eram fogo aceso: *Aqua multæ non potuerunt extinguere charitatem.* Tantas agoas de tribulaçoẽs nam puderam apagar sua caridade: porque a paciencia he hum fogo que se atea mais na lenha das tribulaçoẽs, acompanhandose da caridade, que vence tudo. E assi se trabalhos, fome, sede, miserias, afrontas, & enfermidades sam materia de paciencia, he a paciencia fogo que nessa lenha se atea bem. As brazas em que este fogo se conserua, ou os remedios pera a paciencia se nam perder, sam lembranças

Psal. 85.

Cant. 8.

Iob. 1.

Cant. 8.

do Ceo, pera que nos lembremos q̃ por pouco tempo de padecer, ganhamos eterno tẽpo de gozar a Deos: & do q̃ somos, porq̃ nos lembremos q̃ somos pó, & cinza & q̃ auemos de morrer, pera não desejar vingança de quem nos agraua. E pois somos filhos de Deos, lembremonos q̃ elle na terra padeceo, & sofreo tanto por amor de nos, q̃ rogou pellos proprios enemigos: somos filhos, imitemos ao pay. Estas lembranças tinha o diuino Paulo, quando sofrendo trabalhos continos por Christo, dizia. *Vsque in hanc horam, & esurimus, & sitimus, & nudi sumus, & colaphis cedimur.* Ategora não sey mais que padecer fomes, sedes, afrontas, necessidades & angustias, este he o meu pam em q̃ me sustento, outra cousa não quero na vida q̃ sou nella passageiro & vou seguindo a meu Christo, elle por aqui caminhou, por aqui me importa hir, & eu de boamente quero hir. Estas lẽbranças tinha o glorioso Sam Bernardo, quando nas occasioẽs de padecer fallando com Christo, dizia: *Vtrumque es mihi Domine Iesu, & speculum patiendi, & præmiũ patientis.* Hũa & outra cousa me ficais vos sendo meu doce Iesu espelho da paciencia, & premio do que padeço. Vos ensinais minhas mãos pera a guerra com exẽplo de vossa virtude. Vos depois da victoria coroaes minha cabeça cõ a magestade de vossa presença ou porq̃ eu vos vejo pelejar por my, ou coroarme a my sendo vos a mesma coroa: em hũa & outra cousa marauilhosamẽte me attrahis, & leuais a vos, quero hir apos vos, & seguir vossas pisadas.

1. *Cor.* 4

Bernar.

Consideração terceira.

Augus.

AS mesmas lembranças de paciencia tinha o grãde Augostinho quãdo fallãdo cõ o mesmo Christo, dizia. *Feciſti Dñe de corpore tuo ſpeculũ anima meæ.*

Basta

Basta Senhor que fizestes de vosso corpo hũ espelho, em q̃ minhalma se visse,& aprendesse a vos imitar. Olho pera vos,& vejouos crucificado, com tanta paciencia que nem abris a boca pera vos queixardes,& se a abris he pera rogardes pellos mesmos,q̃ vos crucificaõ & atormẽtam. Notauel espelho onde vejo tam diuina paciencia, & a pouca que em my ha pera me sofrer a my ,& sofrer ao proximo,quanto mais de rogar por elle, mas pois me dais tal exemplo assi o farei,& olhando pera este espelho me conformarei com a imagem que nelle vejo. Este modo de padecer,& rogar pellos perseguidores he o maior de todos os que ha nos limites da paciencia. Sendo o primeiro, sofrer & dar bem por bem,o segundo nam dar mal por mal,& o terceiro dar por males bens.

A paciencia he escudo que se poem diante das aduersidades,& remedio pera toda a dòr, porque nenhũa ha que com o sofrimento senam tempere,& abrande. He verdade,que naõ sentir a dór naõ parece que he de homem,mas nam a sofrer nam he de varaõ,que assi o diz Seneca. *Non sentire mala sua non est hominis,& non ferre non est viri.* A paciencia deuem todos procurar ter de assento,porque sempre a ham mister,mas se alguns importa mais ter paciencia que a outros, sam os Perlados: & os que gouernam, porque de contino tẽ occasioẽs de se emparatem cõ este escudo, sofrẽdo hũas cousas,& dissimulando cõ outras,nẽ ha conseruar dignidades onde falta o sofrimento. Quem este nam tem naõ he digno de as ter. Queixãdose Chilon Lacedemonio a hũ seu irmaõ de naõ ser eleito em presidẽte da Cidade como elle,respondeo. *Ego iniuriã ferre noui , tu non.* Eu tenho bojo pera sofrer injurias,& vos naõ Eu nas dignidades sei sofrer impertinẽcias,& desacatos de subditos,& vos tẽdes natureza bem contraria disso Ninguẽ he idoneo pera gouernar q̃ naõ sabe dissimular: porq̃ muitas

Seneca.

Laert.

cousas se fazem malfeitas, que se nam podem castigar como alguns cudam, & murmuram disso. Pyttaco dizia, que dos prudentes varoẽs era acautelar que nam soceda mal, & dos fortes sofrer moderamente o que socedeo mal. E Bion Boristhenes dizia, que era grande mal nam se sofrer o mal, porque sem isto a ninguem pode ser a vida suaue. *Magnum malum est, non ferre malum.* Isto fica dito acerca da paciencia, que he significada em o Açafram, alem de folgar de ser pisado, como diz Philo Carpathio, & Plinio, tambem depois mostra seu cheiro que he moido, & feito em pó: & assi manifestam os justos o cheiro de sua paciencia, quando sam mortificados, & abatidos com perseguiçoẽs, fazendose com ellas immortais: como diz Nazianzeno alludindo ao que Sam Paulo diz. *Persecutionem patimur, sed non angustiamur.* Padecemos tribulaçoẽs mas nam nos angustiamos. Verdade he, que tribulaçoẽs angustiam, mas a nos outros dam ellas prazer, que temos natureza de Açafram, que pisado & moido tem mais fragrancia. Por isso he esta planta hũas das que estam no vergel do Esposo diuino, que he a Igreja de Deos Porque como nella se signifique a paciencia: bem se ve que a Igreja Catholica teue no principio trabalhos, & perseguiçoẽs grandissimas, as quaes sofreo com muita constancia, & alegria, dizendo muitos Martyres quando os atormentauam que nunca tiueram horas nem dias de maior prazer: com estas tribulaçoẽs creceo a Igreja, & deu ao Ceo fructo de suauidade. O qual acquirem aquelles que nesta vida saõ abatidos & attribulados, dando de sy aquelle bom cheiro de que o Apostolo diz. *Christi bonus odor sumus.*

Stobeus.

Laert.

2. Cor. 4

2. Cor. 2

Losna. Remordimento dalma.

Consideração primeira.

A Losna he planta muitas vezes referida na sagrada Escriptura, por esta palaura Absynthium, que em Hebraico quer dizer Laanah: donde parece, que se deriuou chamarse Losna em Portugues, mudadas poucas letras, conseruandose entre nos o proprio vocabulo Hebreo, como se conseruam outros muitos. He esta planta de cheiro pouco agradauel, & de sabor amargoso, & contudo muito proueitosa, & medicinal pera doenças, & enfermidades do corpo, como diz Plinio. *Plinius.* Na diuina Escriptura metaphoricamente se significa pella Losna o remordimẽto da consciencia depois do peccado, o qual costuma conuerter qualquer doçura de prazer illicito em amargura de cruel remordimento, como se alguem depois de comer hum fauo de mel, comesse Losna, que he manjar amargosissimo, conforme diz Origenes explicãdo aquellas palauras dos Prouerbios. *Origen. Prou. 5.* *Fauus distillans labia meretricis, nouissima autem amara, quasi absynthium.* Onde quer q̃ pello Absynthio sem duuida se entenda, a amargura, inquietaçam, & desassocego, que o peccado deixa depois de cometido. Acerco do qual lemos em Ieremias. *Ierem. 4* *Scito, & vide quam amarum est reliquisse te Dominum Deum tuum.* Sabei, & vede peccador, vede, & experimentai quam amargosa cousa he terdes deixado a vosso Deos & Senhor, apartandouos delle pello consentimento do peccado, & sentindo agora o remordi-

mento que vos atormenta nalma, & jamais deixa de inquietar. Bem vio, & sentio esta inquietação dalma o Apostolo Sam Pedro, quãdo depois de tres vezes ter negado a Christo, cahindo na graueza de seu delicto, sahindo fora da casa, onde o negara, chorou amargosamente seu peccado. *Egressus foras fleuit amare.* Bem experimentou isto aquella ditosa molher, que (como Sam Lucas consta) sendo primeiro, *In ciuitate peccatrix*, Cahindo na conta de seu erro se veo lãçar aos pès do Saluador, onde cõ muita amargura sua chorou seus peccados Diz o Espirito Sãto, q̃ o coração q̃ conhece a amargura de sua alma, nunca estrãgeiro entrarà de mistura em gostos seus. *Cor quod cognouit amaritudinem animæ sux, in gaudio eius nõ miscebitur extraneus.* O que Lirano explicando diz, q̃ o coração daquelle q̃ depois de peccar, sente remordimẽto, & amargura dalma, quãdo se repender, & tiuer perdam de sua culpa, sentirà hũ gosto, & contentamento, q̃ não sabe, nem pode sentir, o q̃ està lõge, & mui remoto de fazer penitencia, o qual com razam se chama estrangeiro: porq̃ pera cõ Deos he estranho o peccador q̃ não trata de se reconciliar cõ elle. Pois quem poderá dizer o gosto q̃ sentiria aquella bemauenturada molher, quando ouuisse dizer por boca do Saluador do mũdo, q̃ seus peccados lhe eram perdoados? *Remissa sunt ei peccata multa.* ¶ Neste mesmo sentido explica Sam Bernardo aquellas palauras do Cantico de Isaias *Recogitabo tibi omnes annos meos, in amaritudine animæ mex.* Onde hũa alma cõuertida a Deos promete de ter perpetua dór dos peccados cometidos, trazẽdoos sempre na memoria pera ter pezar, & rependimento delles, & isso cõ grãde pena, & amargura sua. O q̃ Sam Pedro fez, q̃ em todo processo da vida depois q̃ negou a seu Mestre, chorou sempre o peccado q̃ contra elle cometeo. ¶ Isto he o q̃ o peccado traz consigo, amargura dalma, & remordimento da consciencia: & se nas

Luc. 23.

Luc. 7.

Prou. 14

Luc. 7.

Isai. 38.

primeiras

primeiras apparencias mostra algũa semelhança de bem, fingido interiormente esconde a peçonha de seu mal. Aquelle copo de ouro q̃ tinha aq̃lla molher do Apocalipse, chamada mãy de todas as maldades, no que por fora mostraua parecia bẽ;ouro finissimo,& resplãdecente mostraua aos olhos,dentro tinha peçonha. Taes sam as apparencias do peccado;doce,& suaue parece;doçura tem de mel, mas prouado mostra amargura de fel. E se o peccador não sente esta amargura ou confessa q̃ lhe não parece se não doçura: miserauel delle: pois chega a estado que não sente o sabor das cousas,antes as julga pello contrario do que sam. *Va qui dicunt dulce amarum, & amarum dulce*: Diz Isaias. Tristes daquelles,que nos peccados acham doçura, nos vicios suauidade: & pello contrario na virtude sentem fel,& na penitencia amargor. ¶ Quasi no mesmo sentido se toma esta planta pella amargura cõ que Deos castiga a peccadores, nam somente pera mostrar o rigor de sua diuina justiça mas pera saude,& remedio da alma enferma, que pella confissam,& rependimento de seus peccados lança fora a peçonha que dentro tem, como Absynthio que comido causa grandes vomitos. Assi explica Sam Hieronimo aquellas palauras de Ieremias. *Ecce ego dicit Dominus, cibabo populum hunc absynthio* Onde Deos ameaça ao pouo de Israel, que por peccados cometidos contra sua diuina clemencia, o auia de castigar, & mandar captiuo a Babilonia, pera que com a amargura dos trabalhos, & miserias que auia de padecer naquelle longo captiueiro, se conuertesse a elle. E o mesmo era dizer, que auia de dar a comer Losna a este miserauel pouo, que ameaçalo com apertos, angustias, & afflicçoẽs, em que se auia de ver por peccados seus, tẽ que de coraçam se conuertesse a elle. E nam he tam piquena merce do mesmo Deos, quando

Apoc. 17

Isai. 5.

Hieron. Ierem. 9

nesta vida offerece a muitos este manjar de Absynthio, que sam tribulaçoẽs, & tormentos temporaes, mesinha saudauel pera bem do peccador. Este manjar offereceo ao Ladram, que padecendo tormentos em hũa Cruz, cõuertendose a Deos, pedio misericordia, & alcançou perdam. Assi aconteceo á Cananea, que vendose attribulada com o tormento, que a sua filha via padecer, recorreo á clemẽcia & piedade de Christo, & foy ouuida em sua petiçam. Assi ao Principe da Synagoga que com tam grande afflicçam dalma pedia vida pera a filha morta, & alcançou que Christo lha resuscitasse.

Luc. 23. Math. 19

Mat. 9.

Consideraçaõ segunda.

O Absynthio por ser amargoso significa remordimento dalma, que causa penosa amargura depois do peccado cometido. *Cum cantico non bibent vinũ, amara erit potio bibentibus illud*: Diz Isaias, entendendo isto (como quer Sam Hieronimo) por aquelles a quem lembranças de gostos passados, ham de ser materia de graues tormentos, vindo tempo em que ja rindo, & folgando nam bebam o vinho das alegrias, & contentamentos que tiueram em vida, antes chorando, & penando sintam o trago de amargura eterna, porque no fim da vida começam estes a sentir quam amargoso he o manjar q̃ dantes julgauam por saborosissimo. *Vua eorum, vua fellis, & botrus amarissimus.* As vuas que lhes pareciam doces, ja lhes parecem vuas de fel, & cachos amargosissimos, o que se entende pellas dilicias da vida, que na hora da morte se cõuertem em fel, & manjar de amargura, & aquillo q̃ dantes parecia mel, & comer de suauidade, entam se ve claramente que era mais amargoso que o mesmo fel. Pello

Isai. 24. Hieron.

Deut. 32

que

que he grande merce de Deos, quando em tempo conueniente dá a comer este Absynthio ao peccador, pera que vomite a peçonha do peccado, antes do rebate da morte. E he grande misericordia sua, dar a muitos nesta vida trabalhos, & tribulaçoẽs, entendidos pella amargura desta planta: os quaes a hũs dà por mais tempo, a outros por menos, & a outros por toda a vida Em figura do peccador diz Iob a Deos; *Scribi enim contra me amaritudines & consumere me vis peccatis adoleſcentiæ meæ.* Basta Senhor que de proposito parece que vos pondes a escreuer, & fazer cõtra my prouisoẽs de perpetuas amarguras, & castigos sobre castigos consumindome com os peccados de minha mocidade Muito rigor vsaes comigo. Nota Sam Gregorio o modo de fallar da Escriptura sagrada, & diz, que Deos hũas vezes escreue amarguras, & outras vezes as diz de palauras. De palaura as diz, quando os castigos que dá, passam depressa, como a palaura que da boca sahe; mas entam parece que escreue amarguras, quando as dà por muito tempo, como o que por letra se escreue, costuma durar por muito tempo. Mas entam dá multidam de amarguras, quando se diz, que dà em fartura a comer Absynthio. Como diz Ieremias em figura da afflicta Hierusalem *Repleuit me amaritudinibus, inebriauit me abſynthio.* Encheome o Senhor de amarguras & com a muita copia de Absynthio que me fez tragar, quasi que delirei, & perdi o juizo. Bem parece que contra aquelle enfermo da Piscina Probatica, tinha o Senhor escrito amarguras, pois as padecia por espaço de trinta & oito annos, mas por fim o remediou, dandolhe a saude que desejaua.

Iob. 13.

Thren. 3

No oitauo capitulo do Apocalipse se diz, que cahio hũa grande estrella chamada Absynthio na terceira parte dos rios, & que conuertera todas as agoas no mesmo Absynthio. *Nomen ſtellæ dicitur abſynthium, & facta eſt tertia pars*

Apoc. 8.

Augus. *aquarum in absynthium.* O qual lugar interpretando Santo Augostinho, diz, que esta estrella chamada Absynthio sam os doutores de falsos erros que tomam as Escripturas santas, significadas pellas agoas doces, & as conuertem em sentidos pestilenciaes, & peçonhentos. O mesmo diz Santo Thomas, & Lyrano. E que os homens inficionados das heresias & falsas seitas, espiritualmente morrem, como na realidade morrem os que bebem algum liquor peçonhento. E nam se espante alguem de se chamarem estrellas os hereges, & dogmatistas de falsos erros, porque estes com a claridade da virtude que fingem, & com o resplandor da luz que enganosamente mostram, parecem estrellas a esses ignorantes que seguem sua diabolica doutrina. E pello muito que sabem fingir de resplandor de virtudes, & santidade acaurellou Christo nosso bem aos seus, dizendo. *Attendite à falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ouium* Olhai que vos saibais guardar de huns enganadores, profetas falsos, & santos fingidos, que se vos apresentam a vista com hũa humildade, & innocẽcia de ouelhas, sendo elles pello contrario lobos carniceiros, que se puderem vos comeram as entranhas. Estes pellos fructos que dam, os podeis conhecer, porque logo sam fructos amargosos, como Absynthio sam suas obras mortiferas, venenosas, & alheas de todo bem, & principalmente da paz, charidade, & amor fraternal. E quando estas cousas se lhes naõ entenderem logo no principio, manifestarseham por fim, porque as obras que faz o hipocrita, o falso doutor, & finalmente as que comsigo enuoluem peccados, mostram por fim que sam amargosas como a Losna. *Nouissima autem, amara quasi absynthium.* A estes taes parece que está Deos ameaçando por Amos, quando diz. *Qui conuertitis in absynthium iudicium, & iustitiam in terra relinquitis.* Soẽs tam peruersos que conuerteis o juizo em Losna, conuerteis a

D. Tho. Lyran,

Math. 7.

Prou. 5.

Amos 5.

verdade

verdade em mentira, a virtude em vicio; a suauidade da Escriptura, em amargura de falsos erros, & deixaes o que he justo, & conueniente que siguais: grande castigo se vos guarda: penas eternas vos ficam esperando. Por todas estas razoés fica claro que pella Losna se entendem os significados que ficam ditos, amargura & remordimento dalma, tam manifestos na diuina Escriptura, & confirmaçam de Doutores Theologos.

Aipo. Pranto.

Consideração primeira.

CONueniente cousa he que a pos a Losna se trate do Aipo, como o Pranto anda junto a amarguras, & remordimentos dalmas. Esta planta por triste, & funebre foy antigamente dedicada as exequias funeraes, como significadora do Pranto que com ellas assiste. Por isso allastrauam com Aipo o lugar onde auiam de por qualquer corpo defunto: com elle cobriam as sepulturas, & delle adornauam os aposentos de gente que morria. He esta planta terrestre, & participa muito do humor, & fez da mesma terra. Nace em lugares escuros, & sombrios, & diziaõ della q̃ primeiro intenta hir ao inferno q̃ apparecer sobre a terra, porque crece muito pera baixo com a raiz, *Pierius.* *Plinius.*

detendose largo tempo em sahir a luz. Entre os Gregos andaua hum prouerbio, & era, que quando viam algum doente de enfermidade incuravel, diziam delle, que tinha necessidade de Aipo, dando a entender, q̃ estaua visinho da morte, & q̃ se podia buscar Aipo pera o enterramento de seu corpo. Os mesmos antigos q̃ em seus conuites, & ajuntamentos festiuais vsauam de capellas nas cabeças, de toda a variedade de flores, não queriam q̃ entre ellas viesse por descudo algũa folha desta triste planta, porque nem sinal de tristeza queriam, onde tudo era prazer, & alegria. Significa o Aipo pranto, o qual (como diz Santo Augostinho) he tristeza da perda q̃ temos de cousas a que muito queremos. *August.* Nace o pranto da fraqueza & pusilanimidade humana: & acerca do effeito & officio q̃ tẽ, contou certo Philosofo hũa fabula gracioſa a Rainha Arsinoes, que estaua enojada por morte de seu marido: & foy. Que fazendo Iupiter repartiçam das cousas do mũdo, entre os deoses da terra, & do inferno, ficando todos contentes cõ a sorte que lhes coubera: socedeo não se achar presente o Pranto, & vindo depois das repartiçoẽs feitas, mostrou grande sentimento, sendolhe facil derramar lagrimas, porque junto aos olhos traz nuuens dellas que o não deixam ver. Pedio que lhe dessem algũa cousa, & Iupiter pello cõtentar, & lhe fazer merces, não tendo que lhe dar cousa da vida, deulhe as q̃ na morte se acham, Sentimento, Dor, & Tristeza, mandandolhe que asistisse com os defuntos. Com estas merces se despedio o Pranto, dandose por satisfeito da sorte que lhe coubera em entender cõ mortos, & exequias funeraes, onde he tam certo, como com elle o sam lagrimas, & amarguras, de que sempre se acompanha. Teue pois o Pranto cudado de se achar em casas, onde ha defuntos, & por isso nunca se estranharam lagrimas, & sentimento, onde ha morte de gente que por qualquer

respeito

respeito se amaua, & queria muito: & ainda que nestas occasioẽs não he o Pranto reprehendido, reprehendese contudo o excesso delle. Assi dizia Sam Chrisostomo, que não estranhaua chorar a mãy pello filho defunto, o irmão pello irmão, ou o amigo pello amigo, porque a natureza hase de doer, & achar menos o bẽ que lhe falta. A gente ha de ter affeitos humanos. Chorou Christo na morte de Lazaro: chorai vos na de vosso amigo. Segui o exemplo de Christo. *Lachymare sed leniter, & prudenter, & cũ Dei timore.* Chorai, mas cõ tẽperança, & prudencia, & com temor de Deos Senti o apartamẽto, mas não como quẽ desconfia do melhoramento do defunto. Aos q̃ se apartam de nos por hirem a terras remotas, choramos, & cõ amorosas lagrimas nos despedimos delles: o mesmo façamos com os que morrem & se apartam de nos, té q̃ nos tornemos a ver. A viuua de Naim q̃ choraua pella morte do filho q̃ leuaua a enterrar, disse Christo que não chorasse. *Noli flere.* E não lhe tolheo q̃ não chorasse, & mostrasse o deuido sentimẽto, mas q̃ não chorasse excessiuamente, & por isso lhe não disse, q̃ não chorasse, mas q̃ não quizesse chorar; *Noli flere:* no q̃ lhe tolheo o pranto immoderado. E he o mesmo que Sam Paulo diz. *Nolo vos ignorare de dormientibus, vt non contristemini, sicut & cæteri qui spem non habent.* Não quero que fiqueis sem saberdes acerca dos vossos defuntos, que não sejais tristes pella morte delles, como os gentios que sentem muito aos que enterram, porque nenhũa esperança tem de os verem resuscitados: mas vos outros a que ma fẽ ensina outra cousa, não tendes pera que ter excessiua tristeza. O Espirito Santo no Ecclesiastico diz, que choremos ao morto, & ao tonto. *Super mortuum tuum plora, & super fatuum plora.* E logo se vay declarando, dizendo que choremos hum pouco a morte do nosso defunto dando esse aliuio a natureza, consolandonos logo,

Chrisos.

Luc 7.

Thess 4.

Eccl. 22.

porque elle descãça: mas o que muito se ha de chorar he a morte do necio: & chama necio ao peccador: sendo grande lastima que choremos muito a morte corporal de nossos irmãos & amigos, & nam sintamos mais a morte espiritual de nossas almas & dos nossos proximos. Não tẽ des entranhas de charidade (diz o grande Augostinho) se chorais o corpo do qual se apartou a alma, & não chorais a alma, da qual se apartou Deos. *Non sunt in te viscera charitatis, si fles corpus, á quo recessit anima, & non flos animam á qua recessit Deus.* Na alma defunta sam as lagrimas bem empregadas. E isto he o que os seruos de Deos sentem, & choram. Morte, & perdiçam de tantas almas, quantas o peccado mata cada momento. E aquelles que sabem chorar estas perdas sam os seruos de Deos, que elle manda asinelar cõ o seu final de saluaçam, como Ezechiel em hũa visam vio a hum homem vestido de branco, cõ seu tinteiro, & pena na mão, & hũa voz que lhe dizia. Passa pello meio da Cidade, & asinala com o final de Thau, aquelles que choram pellos peccados, & abominaçoẽs desta Cidade. Donde se segue que aquelles sam seruos de Deos, asinelados pera o Ceo, que fazem pranto, & derramam lagrimas, não por defuntos que morrem ao mundo, mas por almas que morrem a Deos. E desta maneira quem chorar hũ pouco pello que morre, chore grande espaço pello que offende a Deos, que este he o necio, & o tonto, que o Espirito Santo manda chorar. Bem seruo de Deos era aquelle que sentindo as feridas dos proximos como se foram suas, dizia. *Quis infirmatur & ego non infirmor?* Que proximo meu está enfermo, que eu me não compadeça delle, & sinta seu mal como proprio meu? Quem padece algũa dór, que eu com elle igualmente a não padeça.

Ezec. 9.

2. Cor. 11.

Consideraçaõ segunda.

DEueſe conſiderar pello que fica dito, que ſam tres as couſas porque deuemos fazer pranto exceſsiuo: peccados proprios, peccados alheos, & por lembranças, & ſaudades do Ceo Deſtes tres prantos ſe compoem o liuro das lamentaçoẽs de Ieremias: porque nelle ſe choram culpas proprias, & alheas, quaes eram as de ſeu pouo Com eſtas agoas dos olhos deuemos regar a terra de noſſo entendimento pera que della naçam fructos de boas obras, & flores de diuerſas virtudes. A Virgem Senhora noſſa chorou, & fez pranto ao pé da Cruz, nam de peccados, que nunca cometeo, mas da paixam de ſeu diuiniſsimo Filho, & condenaçam do pouo Iudaico. A Magdalena aos pés de Chriſto, & depois por largo tempo no deſerto chorou erros proprios da vida paſſada. Quando por nenhũa deſtas razoẽs quizerdes chorar, chorai pella terceira, como diz Santo Augoſtinho. *Et tu ſumme planctũ pro cæleſtibus.* Vos que ja nam chorais males proprios, nem alheos, fazei pranto pellos bens celeſtiaes Chorai como os filhos de Iſrael, junto as correntes dos rios de Babilonia. Chorai lembranças de Sion, & da celeſtial Cidade de Hieruſalem. Eſtas ſaudades, vos obriguem a dizer com gemidos dalma, que ſentis muito tam grande deſterro, & tam prolongadas auſencias, como de veras as ſentia aquelle que dizia. *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt.* Os que deſte modo choram ſam bemauenturados, que aſsi o diſſe Chriſto por ſua boca. *Beati qui lugent.* E elle meſmo lhes promete a conſolaçam, elle diz, que lhes ha de alimpar as agrimas de ſeus olhos.

Ioan. 19

Luc. 7.

Ioan. 12

Auguſ.

Pſ. 136.

Pſa. 119.

Mat. 5.

Diz Sam Bernardo, que cada momento tem motiuos *Bernar.*

de chorar, quem a momentos cudar nas miserias que na vida padece, & das que ha de padecer na hora da morte: quem se lembrar da breuidade da vida, & pouca firmeza das cousas do mundo. Quem puser os olhos em sua peregrinaçam, & molestias de cada dia, & por fim bem tem que chorar quem de contino tem occasiam de nouos prantos O leaõ brauo açoites o amansam: o coraçam duro, lagrimas o abrandam.

Hisopo. Limpeza.

Consideraçaõ.

Isopo he hũa piquena, & humilde herua, que cõmunmente nace pellas paredes, & telhados das casas, referida muitas vezes em diuinas letras, onde se colige, que assi como das aruores, entre os Hebreos, o Cedro era a mais excellente, & a quẽ se daua o primeiro lugar das plantas mais nobres assi das heruas, era o Hisopo a minima pera com elles, ainda que o significado nam era de pouca excellencia. No terceiro liuro dos Reys se conta, como Salamão com a sciencia que do Ceo teue, das cousas naturaes, tratou da natureza, & virtude de todas as plantas, & pera dizer que nam ficou plãta

de

de que nam tratasse, diz que fez Salamão tratado de particulares disputas & questões acerca das plantas, começando do Cedro tê o Hisopo, herua que nace nas paredes. *Disputauit super lignis, à Cedro vsque ad Hisopum quæ nascitur in pariete.* Assi he de notar, que sendo esta herua a minima de todas, & de menos estima, seja tantas vezes referida na sagrada Escriptura, como se pode ver no Exodo, no Leuitico, & no liuro dos Numeros: mandando Deos fazer cõ ella certas ceremonias da ley velha; pello que nam ha duuida, que deixe de ter esta herua algum significado. Este tem de limpeza, & particularmente limpeza dalma, pella qual os que estam maculados de algũa nodoa, ou fealdade do espirito ficam limpos. E por isso mandaua Deos, que aspergissem com esta herua certa especie de lepra, cõ que ficauam limpos os doentes della. E pella lepra claro está que se entendem os peccados, ou as maculas, & nodoas q̃ esses peccados fazem em a alma: donde Dauid vendo que nam estaua limpo, mas com maculas dalma, & nodoas do peccado, pedia com muitas lagrimas a Deos, que como a doente de lepra o alimpasse, asperguindoo cõ o Hisopo, q̃ he limpeza do espirito. *Asperges me hyssopo, & mundabor lauabis me, & super niuem dealbabor.* Como se dissera Porque Senhor eu me conheço por polluto, & cheo de muitas torpezas, vos me alimpai inuisiuelmente, como cõ o hyssopo, que diz limpeza, mandais alimpar a lepra, & outras cousas immundas: porque da mesma maneira que os Sacerdotes do vosso templo pera a expiaçam da gente contaminada barrifam com o hyssopo o corpo enfermo, assi vos alimpai o meu espirito com as agoas do vosso espirito, & com o sangue de vosso filho pera perfeita expiaçam de meus peccados, significada no exterior barrifo do hyssopo. Se fizerdes isto, *Mundabor*, ficarem limpo segundo a alma, que estaua polluta com peccados

3. Reg. 4

Exo. 12.
Leui. 14
Nu. 19.
Hebr. 9.

Psal. 50.

Se tiuerdes por bem de me lauar, & alimpar com o licor de vossa graça, sem duuida que ficarei mais aluo & puro, que a alua & pura neue. Esta limpeza dalma he a que Dauid pede a Deos, & deuemos todos procurar mais que a do corpo, porque a do corpo he de nenhum proueito ao homem pera com Deos; & a da alma he proueitosissima, & muito necessaria, & esta não consta de lauar as mãos, ou o corpo de maculas que tenha, senão a alma de vicios que tem. Donde quando Deos por Isaias nos diz, que nos lauemos, & sejamos limpos. *Lauamini mundi estote.* Não nos manda aos rios, ou ás fontes pera que nos lauemos nellas, mas às propriasalmas, & a nos mesmos, dizendo; *Auferte iniquitates vestras ab oculis meis.* Afastai de meus olhos vossas maldades: este he o lauatorio que aueis de fazer, não fazer peccados, & se os tendes feitos, emendar delles & alimpar a alma delles. Esta he a limpeza que os justos tem, que quanto a do corpo peccadores a tem, homicidas, adulteros, & deshonestos, antes estes pera andarem mais limpos, & cheirosos trazem consigo os cheiros & vnguentos preciosos, vestem sedas, & brocados, & conforme os dias mudam os vestidos, tendo por dentro a alma morta. *Nihil est magnum si corpus abluas:* diz Chrisostomo. Não fazeis muito em lauardes o corpo, porque isso fazem hoje Mouros, & Iudeus. Lauai, & alimpai a consciencia, que isso quer Deos, & por isso dizia Dauid. *Cor mundum crea in me Deus.* Por isso o mesmo Senhor por Ieremias diz ao peccador. *Ablue à malitia cor tuum.* Por isso o Saluador do mundo disse, que eram bemauenturados os limpos do coraçam, & não do corpo *Beati mundo corde.* E a estes diz, que veram com seus olhos a Deos: porque só de limpos de coraçam se deixa ver o mesmo Deos. E como diz Santo Augostinho a pureza, & limpeza do coraçam sam os olhos com que se ve a Deos; em cuja guarda ha mister tanta

Isai. 1.

Chrisos.

Psal. 50.

Ierem. 4

Math. 5.

Augus.

cautella,

cautella, quanto está pedindo a mageſtade da couſa que de taes olhos ſe deixa ver E he de conſiderar dizer Chriſto, que ſó os limpos de coraçam veram a Deos porque alli eſtam os olhos onde Deos ſe ve; & eſtes olhos deſejaua o Apoſtolo Sam Paulo que tiueſſem aquelles a quem dizia. *Illuminatos oculos cordis veſtri.* Permita o Senhor do Ceo dar uos huns olhos do coraçam que tenham lume, pera que com elles vejais a Deos E pera eſtes olhos pedia o Propheta Rey a Deos com tanta inſtancia, que lhe deſſe luz nelles pera nunca o offender. *Illumina oculos meos.* He verdade, que a eſtes olhos he couſa difficultoſiſsima, nam ſoceder algum contagio de vicio humano, que coſtuma contaminar noſſas boas obras, as quaes quando ſam melhores, & mais excellentes, ſam mais acometidas de louuores humanos: mas o que for de limpo, & ſimples coraçam, que nam faz as couſas por reſpeito dos homens nem por contentar ao mundo, quando ſe vir acometido de gloria mundana, diga com Dauid. *In Domino laudabitur anima mea, audiant manſueti, & lætentur.* Nos louuores que a Deos ſe dam ſe glorea a minha alma, & nam nos que os homens me querem dar a mim. Ouçam iſto os que pella manſidam do eſpirito ſe nam inquietam, nem perturbam com louuores do mundo, ouçam iſto, & alegrem ſe, que os ha Deos de guardar de males com que o mundo os acomete. Eſta he a limpeza dalma (ſignificada na planta de que tratamos) a qual ninguem ſe pode gloriar que a tem, porque pera com Deos ninguem he limpo de coraçam, porque a poſsibilidade da natureza humana, como diz Santo Augoſtinho: *Vulnerata, ſauciata, vexata, perdita eſt.* Eſta ferida, chea de chagas, maltratada, vexada, & perdida, neceſsidade tem da graça de Deos que a reſtitua, alimpe, & reforme, ſem a qual ninguem he juſtificado.

Epheſ. 1.

Pſal. 12.

Pſal. 33.

Iob. 25.

Auguſ.

Rom. 3.

Mandragora. Boa fama.

Consideraçaõ.

Gen.30.

DAs Mandragoras se faz mençam em as diuinas letras, especialmente em o Genesis, onde Rachel fez tanto por ficar com ellas pera as comer, como manjar de muita estima. Confessa Santo Augostinho, que lhe deu muito em que entender, alcançar o segredo das Mandragoras, & a razam porque sobre ellas ouuesse contendas entre Rachel, & Lia. E assi diz elle, que fez diligencia em as ver, pera dahi considerar a natureza, & propriedade dellas; dandolhe idoneo significado, pera interpretar os passos onde na sagrada Escaiptura se falla dellas Diz pois que as vio, & considerou com attençam, & que nam julgando a propriedade das Mandragoras por sciencia, que tiuesse das virtudes, & effeitos das heruas, mas conforme ao que via com os olhos, do cheiro, & sabor que tinham, achou que eram agradaueis a vista & tinham cheiro suaue, mas que nam tinham bom sabor, nem eram gostosas, & assi nam podia deliberar consigo porque razaõ Rachel fizesse tantos estremos pellas Mandragoras se por ventura as nam desejou mais que por heruas raras, & pella suauidade do cheiro. E quanto ao nam passar a sagrada Escriptura por este apetite de Rachel sem o contar, miudamente como foy, diz o Santo, que isto misterio encerra, mas que elle nam pode conjecturar outra cousa, senam que por

aquelle

aquelle fructo das Mandragoras se entende a boa fama. *Non intelligo aliquid ex ipso Mandragorico pomo posse figurari nisi bonam famam.* Nam aquella fama que tam somente procede da opiniam dos santos, & justos mas tambem a fama popular, & a boa opiniam, que alguns tem com o pouo, a qual he necessaria pera os que gouernam, & tem algũas dignidades publicas; os quaes ainda que na realidade nam sejam bons & que em segredo tenham alguns defeitos, contudo sam louuados, & bem aceitos pella boa fama, que delles corre, estando bem acreditados com a gente. E este credito (diz o Apostolo Sam Paulo) que he necessario pera os que ham de ter officios publicos. *Oportet autem testimonium habere bonum ab eis, qui foris sunt.* Importa que a gente popular dé testimunho bom de sua vida, & procedimento. Porque ainda que os taes saibam pouco a respeito de outros contudo sabem dar de sy exemplo de boa vida, & cheiro de boa opiniam áquelles dos quaes tem cudado, pello que merecem louuor, & reputaçam, o qual nam alcançam tanto os que sam particulares, & buscam proprio sossego, mas aquelles que andam no trabalho, & perigos das acçoẽs. Por isso o filho de Lia achou as Mandragoras, porque sahio ao campo. *Exiens in agrum*, quer dizer, *honeste ambulans ad eos qui foris sunt*: Sahio de casa ao campo, a verse santa, & honestamente com os que estam fora, pera os ensinar, pera os amoestar, & consolar em suas afflicçoẽs. De modo, que nam basta ter hũa pessoa partes pera ensinar, & gouernar, senam que ha de exercitar, & communicar essa doutrina, andando em o meio do pouo, & cõmunicando a todos dõde vem achar as Mandragoras, que he alcãçar a boa fama, de q̃ se ha de acõpanhar. E posto q̃ he cõselho euãgelico q̃ os varoẽs apostolicos padeçaõ afrõtas & injurias, & folguẽ de serẽ afrõtados cõ vituperios & falsos testimu-

1. *Tim.* 3

Gen. 30.

nhos, contudo occasiões ha em que nam somentes ham de mostrar sua inculpauel vida, mas ainda manifestar ao mũdo virtudes suas; como as manifestou o Apostolo Sam Paulo, quãdo andando infamado, & murmurado de muitos enemigos que tinha, & o querião enemistar com o povo, importandolhe conseruar o credito, & acodir por sua honra, escreuendo aos de Corinthio, faz hũa grande escriptura de virtudes. & excellencias suas, começando pella nobreza & sangue que tinha, logo das letras, & partes de que era dotado, & das muitas vezes que fora açoutado por Christo, as fomes, sede, trabalhos, & miserias que padecera, & por fim que fora arrebatado ao terceiro Ceo. Sendo assi, que o Apostolo era muito humilde, & nada amigo de publicar seus bens. Mas: *Vos me coegistis* (diz elle) vos outros com as ecusas que dizeis de my me forçastes a isto, que nunca eu tinha pera que me louuar, vos creis os que me ouuereis de louuar. *Tametsi nihil sum.* Bem sei que sou ninguem, mas pois affrontais a quem está posto em dignidade, que ha mister conseruar credito, & boa fama, direi o que ha em my & publicarei virtudes minhas, porq̃ vos nam atreuais a pòr boca em Ministros, & Prelados publicos q̃ deuẽ conseruar honra, credito & authoridade.

2 *Cor.* 12

2 *Cor.* 12

August.

As Mandragoras, pois por dito de Santo Augostinho, significam esta boa fama como fica referido. Parece q̃ por isso conuidaua a Pastora do Ceo ao querido Esposo que sahissem ao campo a ver se floreceram as vinhas, & dalhe por nouas que as Mandragoras deram o seu bom cheiro. *Mandragoræ dederũt odorem.* Tam proprio lhe destas heruas darem fructo cheiroso. E parece que nisto se nos quer dar a entender q̃ se alegra muito a Igreja Esposa de Christo, quando sahindo a tirar informaçam dos costumes & procedimento dos que nella tem officios, & dignidades publicas, acha q̃ procedem bem, & q̃ dam de sy o exemplo,

Cant. 7.

& boa fama que se esperaua delles. *Mandragoræ dederunt odorem.* O Apostolo Sam Paulo diz de sy & dos que gouernam, & sam cabeças: *Christi bonus odor sumus.* Somos o bom cheiro de Christo, saibamolo conseruar pera que possamos grangear almas com a doutrina, & exemplo de vida que lhe dermos. Disto se queixaua Deos por Ieremias, que os Ecclesiasticos do seu pouo estauam mudados do que eram, & tinham perdido honra, & authoridade, quando diz a. *Mutatus est color optimus.* Mudeuse a boa cór que tinham os Sacerdotes, & Ministros do meu templo. Onde Sam Hieronimo diz, que entam se muda a boa cór. *Cum quorundam, qui agere religiose videbantur, religiosa existimatio minuitur, & quasi pallescit.* Quando se diminue o credito, & fama daquelles que pareciam viuer, & proceder santa, & religiosamente. Pello que diz o Espirito Santo: *Curam habe de bono nomine.* Nam façais pouco caso de terdes bõ nome, & estardes em boa reputaçam com a gente: porq̃ se soẽs Ecclesiastico importa isso muito pera exemplo, & edificaçam do pouo. Por isso disse Christo a seus Discipulos. *Sic luceat lux vestra coram hominibus vt videant opera vestra.* Assi resplandeça vossa luz diante dos homens, que vejam elles vossas boas obras & tomem disso exemplo, & dahi se siguа darem elles honra, & gloria a Deos, que de tam bõs ministros sabe adornar a sua Igreja. ¶ Pera com os gẽtios teue a Mandragora significado de descudo, & negligencia donde se originou hũ adagio que diz: *Ollis dragoram bibere:* Que quer dizer, ser frouxo, tibio & mui descudado. Tirou se o adagio do effeito, & propriedade desta herua, q̃ lançandose no vinho, causa a quẽ o beue tam profundo sono, que parece estar morto, & nam vsar de espiritos vitais. Por onde se daua a beber antigamente a muitos que por justiça auiam de padecer tormentos, cortandolhes partes de seus membros, sem os sentirem, nem darem acordo

2. Cor. 2

Thre. 4.

Eccle. 4.

Pierius.

disso. Pello que se chega muito esta erua a peçonha, ainda que de todo o nam he. E assi aquellas Mandragoras que Rubem achou no campo, & por mimo leuou a sua mãy Lia, que depois as deu Rachel, deuiam ser outras que tiuessem differente virtude sem sospeita de perjudiciaes. E nam faltam Authores que digam que as desejou Rachel, porque como era esteril, entendeo que tinham as Mandragoras virtude de affugentar a esterilidade, a quem as comesse.

Gen. 30.

Linho. Santidade, justificação.

Consideração primeira.

Ambem aqui se ha de tratar do Linho, & do significado que tem: pois he planta que a terra dá, como outras de que temos tratado: & tem esta de excellencia, que o mesmo Espirito Santo declarou o que por ella se entendia. Fallase do Linho em muitos lugares das diuinas letras, debaixo desta palaura Linum, Bissus, ou Bisinum; que todas ellas querem dizer Linho, & de todos estes lugares se collige que a significaçam do Linho, he Santidade, ou justificaçam, como se deixa ver no decimo nono capitulo do Apocalipse, onde o Euangelisto Sam Ioam diz, que depois da diuina justiça tomar vingança daquella infame moiher, que derra-

Apoc. 19

mou

mou o sangue dos Santos, ouue no Ceo hum grande contentamento, & hũa voz como de trombeta, entre outras cousas dissera, que se alegrassem interiormente todos, & dessem mostras exteriores de prazer, & alegria, porque eram chegadas as bodas do diuino Cordeiro, & sua Esposa se aparelhaua pera as bodas, nas quaes se lhe concedera por merce, vestirse de Linho branco, & resplandecente. *Datum est ei vt cooperiat se bissino splendenti, & candido.* Trata aqui o Euangelista sagrado daquelles soberanos desposorios que ouue entre Christo, & a Igreja; & logo declara o que significa vestirse a Esposa de Linho mais que de outra cousa, dizendo, que o Linho sam as justificaçoẽs dos Santos, a santidade dos escolhidos, & as boas obras que nesta vida fizeram. *Bissinum enim, iustificationes sunt sanctorum.* E porque (como diz Santo Augostinho) as justificaçoẽs do justo sam doẽs de Deos: por isso diz, que foy merce a que se fez a Esposa, adornarse de Linho, & todo este tempo que ha daqui ao dia de juizo, se dà a Igreja, pera que se aparelhe, & adorne de mais santidade, & justificaçoẽs, pera o dia de suas bodas, quando por meio daquella bemauenturada vniam se ajuntarem perfeitamente, pera nunca mais se apartarem. Será este dia de singular contentamento, pello q̃ se alegram os que sam chamados as festas do Cordeiro. Nam parou aqui o Euangelista, senam que leuantando os olhos vio que acompanhauam ao Cordeiro esquadroẽs de gente, vestida de Linho branco, & limpissimo: de sorte, q̃ a Esposa vinha adornada de Linho: os que acõpanhauam o Esposo vestiam a mesma libre, & o Esposo trazia a roupa rociada de sangue. Vejamos porque o Linho significa justificaçam: que tambem daquella forte molher dos Prouerbios diz o Espirito Santo, que vestia Linho, & purpura *Bissus & purpura indumentũ eius.* Que segredo he este vestirse *Prou. 31*

a Esposa, & os justos de Linho mais que de outro pano? Pera declaraçam disto, considere cada hum, o que o Linho pera chegar a ser branco, & resplandecente, & entam entenderá, porque a santidade se significa no Linho E considere como o Linho he semeado, & lançado na terra, como o arrancam depois de nacido, como o poem em tanques de agoa, ou correntezas de rios, & o carregam de pedras, como apos isso o mortificam como o maltratam, & golpeam & passam por dentes de ferro, & finalmente o muito que ainda depois de tudo isto padece primeiro que chegue a ser posto no tear, & depois pera o curar o que se lhe faz pera vir a ser branco. Quem isto notar facilmente entenderá, porq̃ a santidade, & justificaçam he significada pello Linho. E entenda o seruo de Deos, que pera ser santo, & entrar justificado, limpo, & resplandecente no Ceo, ha de passar trabalhos, mortificaçoẽs, deshonras, & afrontas, apertos, & miserias, porq̃ nem a Esposa diuina se dá entrada no Ceo, se primeiro se nam aparelha com isto, nem ao Esposo seguem senam os que se vestem de Linho. Mas nam he muito que os justos se vistam de trabalhos, pois o Esposo entra nestas bodas com a vestidura rociada de sangue. Esta he a preparaçam que ham de fazer os fieis de Deos: & saibam que he particular merce, & dom de Deos darlhes tempo, & oceasiam pera tam rico aparelho. O que alem de dizer o Euangelista Sam Ioam, como fica declarado, tambem o Apostolo Sam Paulo o diz por hũas palauras que encarecem a excellencia, & grandeza deste fauor. *Vobis datum est, non solum vt in eo credatis, sed vt & pro eo patiamini.* A vos outros que seguis o Cordeiro pera onde quer que vay, vos que soẽs escolhidos seus, vos he concedido por merce, que nam somente creais em CHRISTO IESV, mas tambem que padeçais por elle. Por onde nam

Philip. 1.

temos

temos que nos espantar, que na casa do justo vejamos angustias tribulaçoẽs & necessidades, pera que aja santidade & justificaçam: que tudo isso he purificar se o Linho, pera que com o vestido desta libre se prepare a gente pera a entrada do Ceo. Estas angustias & apertos nam afeam ao justo, mas fazem no mais formoso, & puro. Os males da vida quando lhes vem nam he pera os abaterem, mas pera realçarem mais seu valor. *Diligentibus Deum, omnia cooperantur in bonum.* Diz o Apostolo Sam Paulo. Aos que amam a Deos tudo lhes está bem, & tudo ajuda aos fazer mais bellos, & engraçados: porque nas prosperidades exercitam a virtude do agradecimento, dando graças a Deos, porque os consola & visita & nas afliccoẽs exercitam a paciencia, que he hum grãde bem. Como diz o Apostolo Santiago *Quoniam tribulatio patientiam operatur.* Nas perseguiçoẽs exercitam a benevolencia nas contradiçoẽs a sabedoria: & em fim todos os males se lhes convertem em bem, ficando na proua delles mais santos, mais justos, mais humildes, & acautellados. Como ficou Dauid quando disse. *Bonum mihi quia humiliasti me, vt discam iustificationes tuas.* Pera eu Senhor ficar aluo, & puro, limpo, & resplandecente como o Linho ja curado, cousa boa, & conveniente me foy ter desme vos humilhado, pera que eu aprenda vossas justificaçoẽs. Este he o singular priuilegio dos justos, converterse lhe tudo em bem. Del Rey Mydas fingiram os antigos que por agasalhar em sua casa a certo deos, lhe concedeo em galardam da boa hospedagem, que tudo quanto tocasse se lhe convertesse em ouro. Assi sam os justos que tratam de ter a Deos por hospede, que tudo se lhes converte em ouro de merecimento com que ham de comprar hũa gloria que nam ha de ter fim. Hia Balam pera amaldiçoar o pouo de Deos & Deos convertea as maldiçoẽs em bençoẽs & castigou aos que procuraram que

Rom. 8.

Iacob. 1.

Psa. 118.

Nu. 22. & 23 & 24.

fosse maldito. *Quis est qui vobis noceat, si boni emulatores fueritis*: Diz Sam Pedro. Que cousa ha, irmãos, que vos possa empecer se quizerdes imitar o bem. *Non contristabit iustum, quidquid ei acciderit.* Diz o Espirito Santo nos Prouerbios Nenhũa cousa pode acontecer ao justo que o entristeça, porque como nam deseja mais, que a gloria de Deos, & sabe que seus trabalhos os ordena Deos pera gloria sua, em todos elles está com rosto alegre. Nada o inquieta. Nenhum mal offende seu valor, nenhũas treuas escureçaõ seu resplandor.

Fauas. Demandas.

Consideração primeira.

2 *Reg.* 17
Ezec. 4.

EM dous lugares da diuina Escriptura sam as Fauas referidas, & soposto que entre Authores sagrados nam ha descobrirse a significaçam que tem, consta de letras humanas, que de tempo antigo lhe attribuiram a de demandas, & porfias. Pera cujo entendimento he de saber, que as Fauas foram sempre muy aborrecidas de quem alcançou sua malignidade, porque causam grande guerra, & inquietaçam em o estamago inchando dentro nelle, & leuantando ventosidades que o offendem, & cançam: sendo difficultosas de

dirigir,

digirir,& cauſando terriueis ſonhos: condiçoẽs proprias de demandas,onde tudo he inquietaçam dalma,& do corpo,tudo guerras,& teimas, cudados, & imaginaçoẽs de vinganças.E eſtauam os antigos tanto neſta verdade,que com grandes penas eram prohibidas as fauas aos Pitagoricos,porque nam comeſſem couſas que os inquietaſſe,& lhes cauſaſſe variedade de ſonhos:ainda que outros dizem, que os Pitagoricos tinham pera ſy que as almas dos que morriam ſe recolhiam em as Fauas, & aſsi conta Feſto Pompeo,que ſocedeo a Pithagoras, indo fugindo a quem o queria matar,& podendoſe eſconder em hum faual: elle o nam quiz fazer por nam pizar as Fauas, que eram recolhimentos das almas;querendo que antes o mataſſem ſeus enemigos que cometer tal ſacrilegio. *Plinius.* *Feſtus.*

Os Egipcios não ſemeauam,nem comiam Fauas. Dizẽ algũs, que o faziam por imaginarem que dentro dellas ſe eſcondia algũa diuindade.Mas outros affirmão,que o não faziam ſenam por ſer legume peſsimo, groſſeiro, & de humor muito melanconico; por onde nam ſomente as nam comiam,mas nem ainda as queriam ver cõ os olhos. Entre os Romanos eram as Fauas tidas por impuras, & abominaueis,& ao ſeu Summo Sacerdote nam era licito tocar Fauas. Offereciam nas aos deoſes do inferno,& nas exequias dos ſeus defuntos faziam hum manjar de Fauas pera comerem os meſmos que imaginauam eſtar em cõpanhia dos deoſes infernaes. Na frol da Faua podem aduertir os curioſos, que ſe repreſenta hũ nojo & lato triſte. O ſignificarem demandas, naceo de hum prouerbio que Suidas declara, o qual diz. *Neque allium comedendum, nec fabas.* E queria dizer, que nam auiam os homens de comer Fauas, nem Alho, entendendo, que auiam os homens de fugir de demandas, & guerras, porque o Alho he ſymbolo da guerra, por ſer comer commum *Pierius.* *Suidas.*

aos soldados, & as Fauas symbolo das demandas, porque cõmunmente as comiam os que estauam ouuindo causas, & demandas, pera nam adormecerem, & estarem attento; & diz Pierio, que se mudou este costume em Roma nos jogos do Amphiteatro, onde pera senam enfadarem os Romanos em quanto tardauam as festas, costumaram os Iudeus andar vendendo tramoços cortidos em agoas pellos assentos, & estancias do Amphiteatro, & que delles passou este costume as negras, que hoje os andam vendendo pellas ruas, que tè este genero de mercancia manou desta gente, que inuentou todo genero de trato de que pudesse viuer, & enriquecer.

Pierius.

Consideraçaõ segunda.

DEmandas nunca as ouuera de auer entre gente que procura viuer pacifica, & quietamente, & ser do numero daquelles a que ja nesta vida o Saluador do mundo chama bemauenturados, dizendo. *Beati pacifici, quoniam filij Dei vocabuntur.* Bemauenturados os pacificos porque elles seram chamados filhos de Deos. Não sam demandas, & litigios da profissam do Christam, que professa paz, concordia, & charidade com o proximo. Assi nos aconselham os Santos, & particularmente Santo Augostinho, que fujamos demandas, & quando estas se nam puderem escusar, depressa ponhamos fim a ellas por meio de composiçam. *Ne ira crescat, & trahem faciat de festuca.* Acabemse demandas, componham se contendas, porque a vossa tençam nam venha a ser paixam, a vossa pertinacia nam seja odio, & o vosso odio obstinaçam dalma, & assi o que em principio he hum piqueno argueiro, venha por tempo a ser traue de proprio escandalo, que dê cõuosco

Math. 5.

August.

no inferno, ficando a pobre da alma sendo homicida, pois por sentença de Christo nosso bem, o he, aquelle que a outrem aborrece, o que agraua, & molesta o proximo, o que com satisfaçam nam remedea o mal q̃ fez & offendendo, nam pede perdam. Os que cahem nestes comissos, & nam se emendam, sam homicidas. ¶ Diz Sam Chrisostomo, q̃ os pacificos, & mansos de coraçam fogẽ litigios, & controuersias, & pera as nam terem buscam os modos possiueis, ainda que seja cortando per sy. Ouue brigas, & contendas entre os Pastores de Loth, & Abraam, & podendo por esse respeito auellas grãdes entre os amos pois as auia entre os criados: ver o como Abraam acodio depressa a isso, & atalhou afastios, & paixoẽs: ver o como foy o primeiro que cometeo partido ao proprio sobrinho, sendo assi, que diuera Abraam ser rogado delle. Vinde ca (diz elle) sobrinho Loth, porque entre nos nam aja demandas, & dissensoẽs, tratemos de nos compor ambos. *Ne forte sit iurgium inter me, & te.* Nam sam estas cousas que ajam de passar auante, aqui lhes auemos de dar fim: se as controuersias sam sobre quem terá melhor terra pera os pastos de nossos gados, escolhei vos a que melhor vos parecer, & ide logo pera ella, que se vos por melhor escolherdes a da mão direita, eu ficarei com a da parte esquerda, & assi ficaremos ambos tam amigos, como sempre fomos: nam aja entre nos litigios, cessem fastios, & paixoẽs. Notai (diz Sam Ioam Chrisostomo) como hum justo se sabe auer, pera nam perder sua quietaçam, & estar cõ todos em paz, ensinandonos q̃ nem cõ os inferiores tenhamos porfias de q̃ naçam odios. *Iustus æquabiliter omnia facit, docens nunquam cum proximis esse litigandum, etiam cum inferioribus.* ¶ Tinha misterio mandar Deos na ley velha q̃ os preitos, & demãdas se julgassem, & sentẽciassem as portas da Cidade. Alli faziam suas audiencias, aquelles eram os lugares de suas

Chrisost.

Gen. 13.

Chrisost.

Rolaçoẽs Alli aſsiſtiam os juizes, & julgadores. Alli tinham as juſtiças ſeus tribunaes, onde o pouo q̃ entraua, & ſahia, via, & ouuia quanto paſſaua. O q̃ conſiderando Sam Gregorio Papa, diz, q̃ era ordem dada do Ceo, ſentenciaremſe as demandas as portas da Cidade, porq̃ nam era bẽ que cõ diſcordia entraſſem nella, aquelles que na meſma Cidade tinham neceſsidade de viuer cõ paz, & cõcordia. Se ha contendas ſe differẽças, ſe paixoẽs, logo aqui ſe julguem, & componham as partes, nam aja entrar, ou tornar pera dentro da Cidade cõ faſtios aquelles q̃ em tudo deuem procurar quietaçam Por iſſo ſe façam as audiencias as portas, como diz Deos por o Propheta Amos. *Cõſtituite iudicium in portis.* A razam ſeja a q̃ dá Sam Gregorio *Qua tenus vrbem in qua cõcorditer viuere oporteret, diſcordes minime intrarent.* Porq̃ nam era bem q̃ os homens entraſſem com differença na Cidade, onde importa viuerem todos concordes, & vnidos em charidade. ¶ Contudo ha demandas, & contendas no mundo: ha enemizades entre a gẽte, & ha odios entre Chriſtãos, nacẽdo tudo iſto da cobiça & aua reza: da inueja, ſoberba & vaidades da vida. *Tolle hæc, & nulla diſcordia inuenietur:* Diz Sam Chriſoſtomo. Ponde eſtas couſas de parte & não auerá no mundo diſcordia Não aja inueja, não auerà màs tençam. Não a ſoberba, não auerà deſprezar, & afrontar o proximo. Não aja auareza, nam auera furtos, ladroiſſes tratos illicitos & extorſoẽs tiranicas Não aja vaidades, & não auerá preſumpção & deſtruição da fazẽda. Em fim ceſſando vicios, & exceſſos ceſſarão demandas, & litigios E porq̃ a juſtiça, & boa ordẽ das couſas procuram q̃ em tudo aja bõ procedimento, faz o q̃ hũ official de qualquer officio q̃ ſeja, coſtuma fazer q̃ he pòr a viſta dos q̃ paſſam as melhores couſas q̃ tem feito, pera proua de ſeu talento, & habilidade. Os Reys pera os officios eſcolhẽ os mais dignos, mais aſtutos, & auizados.

Amos. 5.
Gregor.
Chriſoſ.

A Igreja pera Bispos,& Prelados os melhores,& mais calificados varoẽs: pera Sacerdotes,& ministros os mais exemplares,& virtuosos Christãos: os quaes cõ sua vida,saber,& auizo componham & gouernem o mũdo, julgãdo as cousas cõ justiça,& igualdade, & pondo em paz,os que dalgũ modo estam differentes,q̃ he grãde obra de misericordia pacificar os desconformes. ¶ Pera se escusar todo genero de demandas,dà Santo Augostinho hũ cõselho,& diz. q̃ quem ouuer de litigiar cõ o proximo, primeiro se ponha em demanda cõ sua consciencia,& lhe faça a saber do perigo em q̃ se poem,da guerra em q̃ entra, & da inquietação q̃ quer começar, & assi lhe requeira, q̃ desista de toda paixam q̃ tem q̃ corte por sy q̃ demitta de seu direito,q̃ trate de paz,& cõcordia, & não queira pór a alma a perigo de morte eterna. E quãdo por ventura a mesma alma estando cega de algũa paixam, se mostra triste, & perturbada com estes santos requerimentos q̃ se lhe fazẽ, porq̃ quer antes executar seu intento,& paixam,digamos a esse alma. *Quare tristis es anima mea,& quare conturbas me.* *Psal.42.*
Alma minha se te perturbas com cudar q̃ has de perdoar, & dimittir de tua determinaçam,& cõtumacia,& por isso estâs triste. Olha q̃ te perdes,& condenas Se te nam queires condenar *Noli odisse.* Nam queiras aborrecer: nam procures vingança: nam molestes o proximo. E se isso te parece duro: *Spera in Deo.* Poem tuas esperãças em Deos: elle he medico, curarte ha. He pacificador, elle te aquietarà. He justo, elle te fará justiça. Poem tuas cousas em suas mãos,& ficaram seguras,& remediadas Olha pera elle,& velohas pendendo em hũa Cruz por amor de ti, q̃ o puseste nella, & nem cõtudo se vinga de tua ingratidam: & tu quereste vingar de piquenos agrauos, que te fizeram. Olha pera elle,& veras, q̃ sendo offendido, està pedindo perdam pera os mesmos q̃ o offendẽ. E se dizes q̃ Christo

pode fazer isto, & tu nao: porq̃ elle he Deos & tu homem. Verdade he, q̃ he Deos, mas tambẽ he homem: & tu homẽ sempre es homẽ. Porem homem era Sãto Esteuam, como tu es, & cõtudo, quãdo Iudeos o perseguiam, elle os amaua de coraçam: & quando o apedrejauam, rogaua por elles a Deos. Assi o fizeram outros Santos. Assi o podes tu fazer & imitar aos Santos, & o mesmo Rey dos Ceos, que sò a Santos dá lugares nelles.

Espinhos. Riquezas.

Consideração primeira.

Gregor. DIz Sam Gregorio Papa, q̃ não fora posiuel darlhe alguẽ credito, ouuindolhe dizer, q̃ pellos espinhos sam significadas as riquezas, sendo assi, que estas deleitam & aq̃lles magoam. Mas he significação (diz elle) q̃ Christo nosso bẽ lhes deu, & declarou por sua boca, & o que a verdade disse, não tẽ nossa fraqueza pera q̃ imaginar outra cousa: elle por sy mesmo declarou q̃ os espinhos (entre os quaes cahio parte da semẽte do Laurador q̃ semeou em quatro partes da terra) eram as riquezas, o campo, o mundo, a semente, a palaura de Deos E declarou isto pera q̃ tambẽ nos aprẽdessemos a declarar, & dar sentido as mais cousas, a q̃ elle por sy mesmo, não quiz dar declaração. As riquezas sam espinhos, porq̃ magoam a alma, cõ agudas põtas de cudados, & inquietaçoẽs: & entam a ferem cõ crueis feridas, quãdo a leuam a cometer algũ peccado. *Diuitiæ spinæ sunt, quæ cogitationum suarum punctionibus mentem lacerant.*

Mat.13.
Marc.4.
Luc.6.

Sam

Sam Chrisostomo tambem diz o mesmo. *Spinæ sunt diuitiæ, nullum afferentes fructum, & aspectu deformes, & vsu iniucundæ &c.* As riquezas sam espinhos, que nenhum fructo dam, deformes a vista, no trato insofriueis, que fazem mal aos que as tocam, & nam somente nam prestam pera dar fructo, mas impedem o que nace o redor delles. Os espinhos sam manjar de Camellos, & alimento do fogo. As riquezas nam seruem pera outro vso, mais que pera incendio do inferno & pera sustentaçam dos apetites irracionaes Os espinhos sam duros, & asperos, nacem em lugares secos, onde nam ha humidade; quando o laurador os tira da terra, pera o fogo os tira. As riquezas duras sam, & intrataueis, pello cruel tratamento que dam; damse em fogeitos alheos de toda a brandura, & misericordia, quãdo sam arrancados desta vida, pera o fogo vam. Antes quando querem alimpar a terra dos espinhos, nam os cortam com ferro, que alli mesmo lhe poem o fogo. Os espinhos dam dór, & sentimento, & as riquezas dizem os Santos, que tem por premio, tormento eterno. Os espinhos fazem mal a outras plantas. As ricos opprimem, & fazem mal aos outros; como diz Santiago na sua Epistola Canonica. *Nonne diuites per potentiam vos opprimunt?* Quem vos opprime, senam os ricos pello poder que tem? Se os espinhos nam dam fructo, nem sustentam. *Diuitiæ non nutriunt, sed verbum Dei:* Diz Chrisostomo. Nam sam riquezas as que sustentam, senam a palaura de Deos E Santo Augostinho diz, que os ricos sam tam necessitados, que tê o pam lhes falta. *Diuites egent, & quod plus est, egent pane.* Tem os ricos necessidade: & o que he mais, tem necessidade de pam. Os espinhos tratam mal a quem com elles se nam acautella: do mesmo modo, *Diuitiæ incautos perdere consueuerunt:* as riquezas sempre costumaram lançar a perder os mal aduertidos, & descudados Os espinhos

Chrisos.

Chrisos.

August.

Chrisos.

prendem, & embaraçam, assi o fazem as riquezas, q̃ sam prizoẽs, & laços em que muitos estam prezos, & embaraçados O tratar com espinhos he mais perigo, que segurança: as riquezas tem muitos perigos pera o mal, & nenhũa segurança pera o bem. Pois assi como dos espinhos se nam faz caso, assi se deuem ter em pouco as riquezas, & nam fazer caso dellas, pois nam aproueitam se nam pera leuar ao inferno, sendo infinitos os caminhos por onde leuam a elle.

Consideraçaõ segunda.

NA gente rica nam se reprendem as riquezas, mas a auareza de as possuir, nem se lhes attenta a abundancia de bens, como a fome de sua cobiça. Reprendese o aproueitarse mal dellas, o nam se repartir dellas com pobres, o entheseurarse sem meio, & sem fim, pondose nellas sua felicidade da vida Aos taes reprende asperamente Santiago, quando diz. Andai ricos, chorai & gemei vossas miserias, porque estas ham de vir sobre vos. *Iac. c. 5.* *Diuitiæ vestræ putrefacto sunt.* Vossas riquezas apodreceram: a vossa prata, & ouro tem ferrugem: os vossos vestidos estam comidos da traça: isso será testimunho de vossos coraçoẽs: bichos vos comeram: o fogos vos consumirá. *Æcum.* Onde Æcumeno diz, que esta podridam de riquezas, esta ferrugem da prata, & corrosaõ de vestidos. daram testimunho contra os ricos, accusando sua auareza, & condiçam miserauel. *Arguent tenacitatem vestram.* As riquezas deste modo sam as que se reprouam, & das quaes diz Dauid *Melius est modicum iusto, super diuitias peccatorum multas.* Melhor he o pouco do justo, que as muitas riquezas dos peccadores, porque estas o condenam mais, & o pouco do

justo ajuda o mais a se dar a Deos. Nam ha riquezas como a virtude. Nenhũa cousa lhes he igual, nenhũa mais poderosa, os Principes, & Reys da terra possuiram Reynos & prouincias, mas nam tendo virtude, nenhũa cousa tem. Qualquer delles *Panniculoso paupere miserior est.* Diz Chrisostomo: mais miseravel he que hum pobre remendado: porque riquezas nam se ham de ter por nada, se lhes falta virtude: & quem esta tiuer, nam cure daquellas; porque quem ama a Deos aborrece riquezas, visto que estas impedem voar pera o Ceo, ao qual com muita difficuldade vam os ricos porque como nesta vida vam carregados com o pezo de suas riquezas, nam podem voar a elle. Pello que diz Sam Hieronimo. *Difficile intrant diuites in regnum cælorum, quod expeditos, & alarum leuitate subnixos habitatores desiderat.* Difficultosamente entram ricos no Reyno dos Ceos, porque o voo que pera elles se faz ha de ser leue & desembaraçado, ham se mister azas ligeiras, & expeditas; o que ricos nam tem, que caminham muito carregados nam pera esses Ceos mas pera o inferno. Saluaõ se estes com difficuldade, porque como diz Santo Augostinho he cousa difficultosa que ricos nam cometam muitos peccados, sendo occasioẽs delles a sobegidam de bens, as rapinas, os furtos os illicitos contratos as vsuras, & injustiças que fazem & sobre tudo sua grande cobiça, & auareza, como a pouca misericordia, que tem com os pobres, dos quaes os fez Deos dispenseiros em materia de riquezas: & tem alguns ricos nomes de ladroẽs, porque possuem bens dos pobres, sem lhos quererem restituir. Por todas estas razoẽs comparou o Saluador do mundo as riquezas aos espinhos, de cuja significaçam nam ha que desconentar, onde elle a declarou assi. Pello que como Sam Gregorio diz *Si vere fratres diuites esse vultis, veras diuitias amate.* Os que verdadeiramente quereis ser ricos amai as verdadei-

Chrisost.

Augus.

Gregor.

ras riquezas. Leuantai o pensamento ao Ceo, nelle ponde vossos desejos, & cudados. Alli fazei vosso thesouro, considerando as riquezas de Christo que por nos se fez tam pobre, pera enriquecer a pobres, trazendo do Ceo a terra riquezas pera encher dellas aos que achasse pobres, & desenganasse a ricos.

Consideração terceira.

Seneca. DIz Seneca, que a natureza a nenhũ vicio nos sojeitou, liures nos gerou, & dessapegados de tudo. E por isso nam pos em descuberto cousa que nos causasse auareza. A prata & ouro nos pos debaixo dos pés, pera que com elles pizassemos, & opprimissemos, aquillo porq̃ somos pizados, & opprimidos Leuantounos o rosto ao Ceo, pera que olhassemos pera elle, & vissemos grandezas que desejassemos O ouro escondeo, pera que o não cobiçassemos. Nos somos os que buscamos debaixo da terra o instrumento de nossos perigos, nos entregamos a fortuna os males com que nos persegue, & nam nos corremos de ter por cousa mais sobida, o que he a mais baixa
Seneca. da terra Noutro lugar diz, que as riquezas & hõras apartam do bom caminho, sendo ellas por opiniam dos homens agradaueis, & por sua estimaçam muito baixas, & vis Nam sam riquezas mais do que as querem estimar; nẽ se louuam, porque se cobicem; mas cobiçamse porque se lounam, & em tudo ha engano. Estas causam soberba, & arrogancia, acquirem enueja, grangeam odios, & se sam muitas, fazem cobiça de mais, sobindo de grandes cousas a maiores, sempre cõ esperanças malissimas. O sabio nam ama riquezas, & se as tem em casa, nam as tem no coraçam, & se lhe fogem, nenhũa cousa leuam, senam a sy

mesmas:

mesmas: & se fogem a outros, pasmam: porque sem ellas se acham sós, que o coraçam com ellas se foy. Pera comigo (diz elle) teram riquezas algum lugar, pera com outros, mui grande lugar. Seram as riquezas minhas, que outros sam das riquezas. Estas se nam deuem impedir a sabios, porque a sabedoria nam se condena com pobreza O sabio pode ter riquezas, porque a ninguem as toma, sem injurias de outrem as alcança, & sem tratos illicitos, cõ tanta honra entram em casa, como sahem della. O caminhante que vay a pé, se acha coche, ou andas em que possa hir, bẽ he que va nelle, & deixe de hir a pé. Assi o que na vida caminha com pobreza, se pode ser rico seja rico, mas cude que essas riquezas voam, & nam tem firmeza. As riquezas ham de ter differença entre o necio, & o sabio, se hum & outro as querem ter. O sabio tẽnas pera seruiço, o necio pera imperio. O sabio nada permite a suas riquezas, ao necio tudo permitem suas riquezas: este tẽnas por eternas, o outro por transitorias. Quem ao sabio tirar riquezas, ainda lhe deixa tudo, o que he seu sempre possue, & viue contente, alegre cõ as cousas presentes, seguro cõ as vindouras. Estas dizia Bias que leuaua consigo, quando sem leuar nada fogia da Cidade rendida aos enemigos. Costumaua tambem a dizer este insigne Philosopho, que por opiniam do pouo era bemauenturado quem alcãçaua riquezas, mas sem duuida o era mais, o q̃ nem ainda as desejaua E Socrates sendo perguntado, quem lhe parecia que era rico entre os homens, respondeo. *Cicero.*

Qui paucissimus contentus esset Aquelle que com muito pouco se contenta, he rico, porque escusa sobegidoẽs que fazem mal. *Laert.*

Abrolhos. Trabalhos.

Consideração primeira.

Gen.3. Maldiçoou Deos a terra pello peccado de Adam, dizendo, que ella dahi por diante daria Espinhos, & Abrolhos, que o ferissem, & magoassem, & onde cudasse colher fructo, os acharia occupando a terra sem deixarẽ dar fructo as demais plantas Em outros lugares da sagrada Escriptura se falla de abrolhos debaixo deste nome *Tribulus*, que se deriua do verbo *Tribulo*, & quer dizer, attribular. E assi pellos Abrolhos claro se deixa ver, que se significam, trabalhos, angustias, & afflicçoẽs: pois magoam, & attribulam a quem os padece. Isto quiz Deos dizer a Adam nas palauras de que tratamos, que a terra lhe nam daria, senam trabalhos, suores, afflicçoẽs, & penas. Pello que acrecentou logo. *In sudore vultus tui, vesceris pane tuo.* No suor de vosso rosto, comereis o vosso pam: que tudo na vida ha de ser cansaço, & angustia vossa, te que vos conuertais em pó, & cinza, de que fostes formado. Sam Chrisostomo chama a vida do homem, *Certaminam cauea*, lugar publico onde lançauam feras pera as verem pelejar hũas com as outras, & onde em Roma sahiam a pelejar homens com homens tè se matarem. Sahe hum touro ao corro, & eis que de hũa, & outra parte lhe gritam, o ferem, & magoam; de sorte, que vendose apartado remete a entrar por onde sahio, que as vezes he o açougue onde o ham de matar. Em o homem nacendo, sahe a hum publico terreiro do mundo, onde de

Gen.3.

Chr iso

hũa

hũa parte,& outra o começam a acometer males, doenças,miserias, trabalhos, perseguiçoẽs. Estes sam os enemigos que o ferem, & lastimam. E Santo Ambrosio os nomea *Humores corrumpunt dolores extenuant, ardores exiccant,esca inflant ieiunia macerant, tristitia consumunt.* Em o homem apparecendo no teatro desta vida enemigos o perseguem,humores o corrompem,dores o debilitam,febres o mirram,comeres o engrossam, jejuns o emmagrecem, tristezas o consomem: males todos o attribulam. Que mais? *Solicitudo coarctat,paupertas deijcit,iuuentus extollit, senectus incuruat.* Cudados o apertam,pobreza o abate, mocidade o leuanta,velhice o derriba,& a vida vendose tam acossada busca onde se recolha,& acabe,tendo alguns por melhor perdela antes que verse em tantas afflicçoẽs, como fez hũa Portia Matrona Romana, que comendo brazas, & caruoẽs acezos se afogou. Marco Antonio matouse cõ suas mãos. Cleopatra deixouse morder de aspides. Natbano na praça de Rodas com hum punhal se atrauessou. Huns se afogaram no mar, outros se lançaram no fogo, huns acabaram com peçonha, outros com ferro,tomando a morte por reparo de suas afflicçoẽs. Isto he o que na vida temos, trabalhos & afflicçoẽs, significados nos Abrolhos: destes está o mundo cheo,& nam ha pòr pè,onde os nam achemos pera nos ferirem & magoarem.

Quando Iob diz *Pro frumento oriatur mihi tribulus*: pello que de cima vinha dizendo,quer dizer,que se elle comeo fructos alheos sem primeiro os pagar,& se elle nam satisfez ao jornaleiro por inteiro o que lhe deuia,em lugar de trigo lhe nacessem abrolhos; & he, que todas as cousas suaues, se lhe conuertessem em amarguras, & afflicçoẽs, significadas neste lugar nos Abrolhos, de que tratamos. Sam Gregorio quer, que Iob dè nestas palauras a entender,que se elle fez algũa cousa injusta cõtra seus subditos, *Iob. 31.* *Gregor.*

& que se nam pagou o que deuia, ou pedio o que lhe nam era deuido, na outra vida se lhe dem os males que atormentam, que he achar-se com Abrolhos, quando cudasse achar trigo. *Pro bonis quæ in æternum reficiunt, retribuantur mihi mala quæ pungunt.* Em lugar de alcançar os bens que pera sempre dam refeiçam, se me dem em paga males q̃ ferem, & lastimam como Abrolhos, que sam perpetuas afflicçoẽs.

Consideraçaõ segunda.

Augus. Gen. 3. Iob. 5. O Trabalho a que Santo Augostinho chama fructo que o peccado deu de sy, & semente da mesma maldade, com ser natural ao homem depois de sua ruina, como ao passaro o voar, contudo he aborrecido do homem, & sempre mal aceito delle: sendo assi, que ao trabalho do homem limitou Deos fim, & ao seu descanço nenhum fim: nam deuendo parecer carregoso trabalho momentaneo, com que se acquire gloria. He regra dos Theologos, que do ponto que Deos predestinou alguem pera o Ceo, logo lhe asinala os trabalhos por onde ha de chegar a esse Ceo. Tanto de tristeza, tanto de doenças, tanto de fome, tanto de perseguiçoẽs, & trabalhos. Grande consolaçam pera a gloria, & grande desconsolaçam dos que passam a vida sem trabalhos: pois nam parecem escolhidos pera ella. Proua o Apostolo Sam Paulo esta conclusam, dizendo, que os Santos chegaram a merecer o Reyno dos Ceos, por trabalhos & grandes afflicçoẽs, sendo huns cerrados, outros apedrejados; huns degollados, outros despedaçados, estas foram as historias, & successos de suas vidas, trabalhos, angustias, aperros fome, tormentos, & morte; & aquelles que o mundo de sy lançou como

2. Cor. 4

Hebr. 10

gente

gente desprezada, o Ceo os recebeo com braços abertos. Quando os seruos de Deos toda vida nam passarem com trabalhos, nam podem estar muito tempo sem elles, & ainda que muitas vezes tenham aliuio, & consolaçam do Ceo, naõ he pera por muito tempo estarem izentos de trabalhos. Chamou o Saluador do mundo a sy os que estauam cançados cõafflicçoẽs, prometẽdolhes refrigerio, *Et ego reficiam vos.* Mas apos esse refrigerio logo diz *Tollite iugum meum* A refeiçam que nesta vida vos dou, nam he pera vos izentar pera sempre do trabalho, senam pera aliuiar delle a tempos: tomai o meu jugo sobre vos, & ide auante que tendes grande caminho que andar Assi soce deo ao Propheta Helias, que chegando cançado de ter andado grande caminho, lançãdose a sombra de hũa Giesta que hum Anjo lhe trouxe de comer, & o consolou, podia elle cudar que nam tinha mais trabalho que passar, & que alli se ficaria de vagar; adormece com esta imaginaçam, mas logo o Anjo o desperta. *Surge grandis tibi restat via* Leuantaiuos Helias, nam cudeis que o vosso trabalho ja tem fim Ainda tendes muito que passar, & grande caminho que andar Que nesta vida nam ha descançar por muito tempo. Sam Paulo arrebatado ao terceiro Ceo, podia cudar, que ja ficaua izento de molestias da vida, mas alçam que nesse Ceo ouuio deuia ser, que tinha ainda grãdissimos trabalhos que passar, & por isso dizia elle, que sabia muito bem quantas tribulaçoẽs estauam em Hierusalem esperando por elle. Regala Deos a Virgem Senhora nossa com a visita de hum Anjo, & com aquella ineffauel merce de se ver mãy do Eterno Criador: & quãdo parecia, que pera toda vida se lhe guardaua grande descanço no mesmo tempo, *Surgens abijt in montana*: Leuantandose do sossego, & quietaçam de seu recolhimento, tomou o aspero caminho das montanhas a visitar a pè sua

Mat. 11.

4 *Reg.* 19

2 *Cor.* 12

Act. 20.

Luc. 1.

Luc. 1.

Luc.2. Prima Santa Ilabel. No nacimento de seu diuinissimo Filho grande foy a consolaçam, & prazer de sua alma, eis que apos isso começam receos, & temores, & por fim fo-
Math.2. gir com elle pera o Egipto. Bem estaua o Santo Iob nestas variedades da vida do homem, quando fallando com
Iob.7. Deos dizia. *Visitas eum diluculo, & subito probas illum.* Os termos Senhor que tendes com o homem, sam que pella manhãa o visitais com algum aliuio, ou consolaçam vossa, nam esperais que venha a noite, nem o meio dia pera lhe dardes trabalhos, senam que logo, & de repente, o prouais com tentaçoẽs, & molestias. Mas pois trabalhos vem da mam de Deos, sofram se, & recebam se como merces dadas
Iob.2. de sua maõ de Deos. *Si bona suscepimus de manu Dei, mala autem, quare non sustentamus?* Dizia o mesmo Iob a sua molher, a qual tinha trabalhos por triste sorte do mundo, & a Deos por injusto, pois os daua aos homens, pello que Iob a chamou nescia, porque se os bens da vida, que bem considerados, nem sam bens, nem males, se recebem com alegre rosto, os males da vida, que resultam em bens do Ceo, porque os nam sofremos com igual sembrante & mais quando esses males sam dados da maõ de Deos? *Longitudo die-*
Prou.3. *rum in dextera eius, in sinistra autem diuitiæ, & gloria* As mãos de Deos estam cheas de todos os bens, vida, riquezas, &
Cant.5. honra. Nenhũa cousa nos pode vir dellas que nam seja bem, & proueito nosso. Nos Cantares se diz, que as mãos do diuino Esposo sam de ouro finissimo, & estam semeadas de jacintos, & pedras prèciosas, porque quanto ha nas mãos de Deos sam riquezas de inestimauel valor. Pois de mãos diuinas recebemos os bens: os males porque os naõ receberemos com igual gosto, se esses males sam ouro, perolas, & pedras preciosas? Fogia Helias (como fica dito)
4 Reg.19 da Raynha Iezabel, que lhe queria tirar a vida, lançase cançado ao pé da Giesta, & cudãdo no que lhe podia agra-

dar

dar mais naquella occasiam, achou que a morte. E assi pedio a Deos que o leuasse pera sy. Santo Propheta se desejais a morte, Iezabel pudera comprir vosso desejo, em vos tirar a vida, pera que fogis della? Mas olhai que se Helias deseja a morte, nam a quer da maõ de hũa Raynha cruel, senam da maõ de hum Rey clemente, hum Deos amoroso, que tem mãos de ouro, cubertas de jacintos, porque quanto dellas vem, sejam bens, sejam males, & a mesma morte. Sam mimos, & fauores seus: sam flores, & boninas do seu parayso, sam pedras preciosas de suas mãos Nam tem pois pera que se estranhar trabalhos, que elles nos dé. Antes quem ja nesta vida quizer fazer parcialidade com elle, ha se de auer com elle, como quem com mercadores vay a perda, & ao ganho Igualmente ha de leuar os bens, & os males: os prosperos successos, como os aduersos. Assi o dà a entender Salamam, quando diz *In die bona fruere bonis, & malam diem precare.* O dia que Deos te der bens, ou algum contentamento, goza o: mas não percas de vista os males: porque bens, & males, gostos & trabalhos andam de parelha. E assi como Deos fez o dia bom, fez o dia maligno, & como o homem nam despreza o dia bom, nam deue aborrecer o maligno, pera tudo ha de estar aparelhado: & entretanto nam tem que representar queixas a Deos *Qui timet Deum nihil negligit.* Ou como lee Sam Hieronimo *Egredietur ad omnia.* Quem teme a Deos, & procura telo por amigo ha de sahir a qualquer condiçam, & partido que elle lhe ponha; porque esta he a primeira ley de boa amizade. Se Deos nos quer leuar por trabalhos, sahi a esta sua vontade; se vos dá pobreza & necessidades, estai por esse concerto, como jornaleiro que ha de estar por aquillo que o amo lhe manda fazer. Todos somos obreiros, & trabalhadores nesta vinha do Senhor, todos nella auemos de trabalhar; & nam estar ociosos. Que he

Eccle.7.

Eccle.7. Hieron.

vergonha ver que trabalhem,& se cancem tantos por fazerem sua obrigaçam,& muitos por preguiça nam queiramos fazer o mesmo. Determinando Philippo pay de Alexandre Magno dar sobre a Cidade de Corintho, souberamno os Corinthios, & com muita pressa ,& diligencia se aparelharam pera a guerra; & vendo Diogenes que huns concertauam as armas,outros refaziam os muros, & todos finalmente se occupauam em trabalhar, pos se elle a reuoluer a pipa que tinha por seu aposento : & leuandoa a hũa,& outra parte,com muita presteza,pergun toulhe hum amigo pera que fazia aquillo , & respondeo, que o fazia,porque nam era bem que onde todos trabalhauam só elle estiuesse ocioso, olhando pera os que tra balhauam. *Ne vnus inter tot operi intentissimos reßator. eße videar.* O homem que vè,& sabe muito que a sua vida he vida de trabalho,& que na pretençam do Ceo se occupam tantos com tantas vigilias & jejuns, & com tam grandes penitencias, & elle entretanto nam faz nada , nem em pouco imita os que fazem muito por hirem ao Ceo. Nenhũa desculpa tem. Trate de fazer de sua parte algũa cousa : occupese,& trabalhe,como trabalhem os que temem seu perigo:porque o Christam ha de viuer,& morrer trabalhando. Padecia o Emperador Vespasiano grandes enfermidades,& contudo na cama onde estaua fazia seu officio,ouuia,& despachaua requerentes , & embaixadores. Dizendolhe alguns amigos, que se nam cançasse tanto, pois lhe bastauam seus males,respondeo elle , que a hum Emperador conuinha morrer em pè,& acabar trabalhando. *Imperatorem ſtantem mori oportet.* Reposta esta que deuia dar qualquer Christam,quando trabalhando muito por acodir a sua obrigaçam,& imperio de seus sentidos,& apetites, auendo pensamento algum que o queria desuadir de seus intentos deue responder com muita izensam,que

Guido Bitur.

Suetoni.

ao Christam importa morrer em pé, cõ as armas na mão, trabalhando tè a morte, & nam deſcançando te alcançar o premio que pretende Quanto mais que ſeus trabalhos por grandes q̃ ſejam, nam ſam nada a reſpeito do q̃ por elles ha de alcãçar nem os q̃ Deos neſta vida dà ſam mais q̃ ſombra de trabalhos Conta o Euangeliſta Sam Ioam, q̃ pera Chriſto lãçar do Templo os q̃ nelle tinham trato & comercio fez como hũ açoute, *Et cum feciſſet quaſi flagellũ* Nam lhe chama açoute, mas como hũ açoute: porque na realidade he aſsi, q̃ os caſtigos, & trabalhos q̃ Deos neſta vida nos dà, nam ſam verdadeiros caſtigos né verdadeiros trabalhos, mas ſemelhança delles. No Apocalipſe diz o meſmo Euangeliſta, q̃ da boca do Senhor ſahia hũa eſpada de dous gumes. *Ex ore eius procedebat gladius ex vtraque parte acutus.* E aqui no Templo nam diz q̃ tinha eſpada, mas hũ como flagello na mão. A differença de hũa, & outra couſa eſtá clara: porq̃ a eſpada he pera matar, & o açoute pera emendar. No dia de juizo vſarà Deos de eſpada de dous gumes, pera deſtrohir alma, & corpo dos cõdenados: agora tam ſomente quer caſtigar a hũs, & dar em q̃ merecer a outros, & por iſſo vſa como de flagello, q̃ he o meſmo a q̃ Dauid chama, vara de encaminhar quẽ vay errado. *Virga directionis, virga regni tui.* A vara Senhor com que gouernais o voſſo reyno, nam he de bronze, nem eſpada de ferro, he vara branda pera emendar errados, he como hũ açoute. Bem eſtaua niſto o Apoſtolo Sam Paulo, quando aos trabalhos dos bons Chriſtãos chamaua, como trabalhos, & aos caſtigos, como caſtigos, & a pobreza como pobreza. *Quaſi morientes, & ecce viuimus.* Nam diz q̃ os ſeruos de Deos cõ os trabalhos da vida morrem, mas como que morrem: nam diz q̃ ſam caſtigados, mas como q̃ ſam caſtigados. *Vt caſtigati*: nam diz q̃ viuem pobres, mas como pobres; *Sicut egentes.* E finalmente nam diz q̃ nam tẽ nada,

Ioan. 2.

Apoc. 4.

Pſa. 44.

2. Cor. 6

mas que sam como os q̃ nada tem: porq̃ o morrer,& ser mortificado,o padecer necessidades nesta vida & ter trabalhos nam he outra cousa, senam hũa semelhança do q̃ se padece. Por isso quãdo o Redemptor do mundo apõtou as tribulaçoẽs, guerras, & terremotos q̃ ha de auer, antes do dia de juizo,conclue por fim, dizẽdo,q̃ todas aquellas cousas ham de ser principio de dòres. *Hæc autem omnia initia sunt dolorum* Porq̃ cousas q̃ ham de ter fim,nam se podem chamar senam principio. Dòres,trabalhos,perseguiçoẽs,q̃ se ham de acabar, *Initia sunt doloris*,chamemse principio de dóres. E estes sam os trabalhos significados nos Abrolhos, a q̃ damos fim,por tratarmos de outra semelhante planta

Mat. 24

Silua. Prizam

Consideração.

A Mata espinhosa que entre nos se chama Silua, he referida na sagrada Escriptura por este nome *Sentis*, ou *Rutus*; & ainda q̃ a significaçam q̃ cõmunmente se lhe dá de prizam, nam conste de algum Author graue & sò pareça que modernos lha deram,pella propriedade q̃ tem de prender a quem a ella se chega: contudo em hũ lugar da sagrada Escriptura parece appropiarselhe este significado,porque querẽdo Iob dara entẽder q̃ muitos peccadores folgauam de estar prezos a seus peccados, & tinham gosto de suas

prizoẽs

prizoẽs, disse : *Esse sub sentibus, dilitias computabant.* Tinham por dilicias estar debaixo das Siluas. Como se disera, tam cegos estam, tam captiuos, & prezos a seus apetites q̃ sendo peccados siluas & espinhos, pello q̃ ferem, & magoam a alma com perpetuos remordimentos, folgam peccadores de estar nessas siluas, & matas asperas de vicios seus. E tem isso por dilicias como a fera peçonhenta folga estar nas brenhas & siluados; & como o porco tem por dilicias estar metido no lodo, & a rãa no charco. *Iob.30.*

Quem se vé em prizam deseja communmente sahir della, & verse em liberdade: mas ha pessoas que sentindose prezas, nam querem sahir de suas prizoẽs, porque nellas acham gosto : estes taes tem por dilicias estar debaixo das siluas: entendem que estam doentes, & estam contentes com seus males, tem feridas, & viuem dellas, chamam gloria a sua prizam, chamam gosto a seu captiueiro *Cæcus eram, & cæcitatem amabam* : dizia Santo Augostinho do tempo que viuera no mundo. Eu era cego, & nam me bastaua ter cegueira, mas o pior era que amaua essa minha cegueira, as trevas me pareciam luz, a noite dia, estaua prezo, & nam me queria soltar, porque amaua minha prizam. He verdade, que o peccado sempre se acompanha de tristeza, receo, & temor ; he carga muito pesada, & carregosa; & contudo o amor carnal cega de sorte a alma, que a nam deixa ver, nem sentir estes males. *Amor carnalis deuictam tenet animam.* (diz elle) Tem o amor carnal a alma em prizam, & o deixarse estar nella, he que nam conhece a prizam em que está, & nam a conhecer he mal grandissimo Os peccados (diz elle) sam grilhoẽs que nos prendem. *Peccata nostra quasi compedibus nos premunt.* Os nossos peccados sam algemas, & grilhoẽs que nos prendem, & de tal sorte se prendem, & atam hũs com outros, *Vt nõ solum sint vincula, sed flagella.* *Augustt.* *Augustt.*

Nam somente sam prizoẽs, mas flagellos q̃ nos açoutam.

Chrisost. Sam Chrisostomo diz q̃ as prizoẽs sam ordenadas pello amor, & que o corporal de tal modo ata, & prende a sy a alma, q̃ a retira de todos os actos necessarios; constrange a afastarse de tudo, & occuparse só na cousa q̃ ama, tendo seu cudado, & sentido nella. Estas sam as prizoẽs, estas as siluas, q̃ algũs tem por suas dilicias *Iob.30.* *Esse sub sentibus dilicias cõputant.* Mas se amor carnal tem esta propriedade: q̃ muito será o amor de Christo nam apartar hũa alma de todas as mais cousas do mundo, prendendoa, & ajuntandoa a sy, cõ hũas ataduras, & cadeas de perpetua charidade. Com estas se sentia prezo o Apostolo Sam Paulo, de sorte, q̃ cõ ellas nam sentia as prizoẽs exteriores: hũas, & outras estimaua muito, os grilhoẽs de ferro q̃ o cercauam tinha por suas dilicias, pois eram por amor de Christo, & a prizam dalma cõ q̃ andaua vnido a Christo, tinha por gloria sua: esta dalma lhe fazia nam sentir nada a do corpo; & tinha tanto gosto de se ver em grilhoẽs por Christo, q̃ quando desejaua q̃ todos fossem como elle, & tiuessem a sua fè, & amor de Deos, logo fazia exceiçam dos seus grilhoẽs, *Act.26.* *Excepti vinculis his.* Porque este gosto, & esta gloria de se ver prezo por Christo, queria elle só pera sy: porq̃ lhe era occasiam de estar mais prezo cõ Christo, *Ephes.4.* *Vt inhabitet in me virtus Christi.* Por isso só se gloriaua destes ferros & destas prizoẽs ¶ O mundo tem prizoẽs em q̃ encarcera aos seus amadores; os q̃ nellas prende, tarde ou nũca os solta. *Eccl.28.* *Vinculũ illius vinculũ æneum est:* diz o Ecclesiastico. A sua cadea he cadea de bronze & metal. Quando Dauid se vio liure della, fez promessas a Deos de lhe offerecer sacrificios de louuor, & agradecimento. *Psal.115.* *Dirupisti Domine vincula mea, tibi sacrificabo hostiam laudis.* Vos Senhor que brastes estas prizoẽs em que estaua, eternamente vos agradecerei sacrificandouos offerta de louuor. E pois as

prizoẽs

prizoẽs do mundo sam tam perigosas, fujamos de entrar nellas: cheguemonos as de Christo, entremos nellas, deixemonos estar nellas, & nam em as do mundo; porque quem nestas se embaraça, busca lanças com que se mate, como diz Santo Augostinho, *Qui se mundanis implicat tela parit, quibus confodiatur.* Quem se embaraça com cousas do mũdo, busca armas pera se matar. Pera Christo nos liurar das prizoẽs da maldade, se quiz prender com as ataduras da misericordia, como diz o mesmo Santo, *Christus misericordiæ vinculo ligatus, iniquitatis vincula disrupit.* Onde elle quebrou, & rompeo as prizoẽs da maldade, nam aja ouelha sua que se torne a ellas, aproueitese de sua immẽsa misericordia, pera que nam seja condenada a eternas prizoẽs de treuas, & confusam, pera as quaes reseruou os Anjos que desempararam seu principado, como diz o Apostolo Iudas. A maldade a muitos prende, & o demonio a muitos tem captiuos pera fazer delles o q̃ quizer, dos quaes diz Sam Paulo. *A quo captiui tenentur ad ipsius voluntatem.* Estam como seruos, & escrauos vendidos, carecendo de vontade, & fazendo só a de seu Senhor, & como o que se vendeo pera remar nas galés o atam logo com cadeas, & poem ao remo. Assi estes se renderam aos vicios, de sorte, que sposto que tem vontade, contudo a tem entregue ao demonio, & elle os tem enlaçados com as ataduras dos peccados, tam fortemente, que nam tem força pera se valerem do aluidrio, & viuem remando, & trabalhando como em galé, sem saberem liurarse de seu captiueiro. Estes sam os que tem lançado grandes raizes na maldade, acrecentando a sua mà inclinaçam, maior contrapezo, q̃ he o mao costume: o qual se faz da peruersa vontade, & quando se lhe nam resiste, vem esta vontade a ser necessidade, das quaes cousas como de fusis engazados huns nos outros se vem a fazer a cadea que

Augus.

Iudas.

2 Tim. 2

prende a peccadores obſtinados, os quaes ſam ſemelhantes aos Iſraelitas, de que diz a Eſcriptura, q̃ ſe juntaram cõ os gentios, & venderam ſe pera fazer mal, fizerãſe catiuos do peccado *Venundati ſunt vt facerent malum.* Dos peccadores que chegam a eſte miſerauel eſtado eram figura aquelles eſcrauos, aos quaes o Summo Sacerdote da ley velha furaua as orelhas o anno do jubileo, perguntandolhes ſe queriam liberdade: & ſe os eſcrauos diziam que eſtauam contentes com ſeu catiueiro, & nam queriam deixar a ſeu ſenhor, logo os marcauam furandolhos as orelhas em final que ficauam pera ſempre ſendo eſcrauos ſem remiſſaõ algũa. Olhe cada hum por ſy, que ſe eſtando prezo dalgum vicio deſeja liberdade, o Senhor lha dará. Mas ſe eſtá contente com o catiueiro do demonio, & prizam de ſeu antigo vicio, que remedio ha de ter, pera ter liberdade. Se nam ficarſe catiuo ferrado do meſmo demonio, com eſperanças perdidas de a tornar a ter, pois chegou hora em que a pedra da obſtinaçam tapou o bocal do poço, & eſtando dentro nelle o peccador, fica no mais miſerauel eſtado que ſe pode imaginar Por iſſo pedia Dauid a Deos, que ſe algum hora cahiſſe nalgum poço de peccados, nam permitriſſe elle eſtar nelle tanto tempo que acertaſſe de ſe lhe tapar a boca do poço. *Neque vigeat ſuper me puteus os ſuum.* Senhor nam me venha eu a enredar tanto nos vicios que nunca me ſaiba deſembaraçar delles: nem caia eu nalgũa ciſterna, donde me nam ſeja poſsiuel tornar mais a ſahir.

1. *Mach.* 1

Hortigas. Murmuraçoẽ.

Consideração primeira.

NAm ficaram as Hortigas sem fallar dellas a diuina Escriptura em muitos lugares, com serem tam nociuas que os Gregos as chamaram Acaliphas, por sua maligna natureza: que he de ferir, magoar, & lastimar a todos, sendo por isso conhecidas onde quer que està & arrancadas dentre as boas heruas, pello dano, que lhes causam: propriedades de murmuradores, & linguarazes, que onde quer que estam sam conhecidos por esses, & nam se podem encobrir, porque suas màs linguas os descobrem: a todos ferem, & lastimam com suas palauras: & por isso de todos sam aborrecidos. *Pro.24. Isai.34. Ose.9.*

Diz Salamaõ em os Prouerbios, que passou pello campo do nescio, & o achou todo cuberto de hortigas, *Et ecce totum repleuerant vrticæ.* Murmuraçoẽs significadas nas hortigas, só se acham em casa do nescio, & na boca do ignorante, & nam do prudente, & auizado. Santo Augostinho diz, que o murmurar he de ignorantes *Murmurare, & detrahere ignorantium est.* E Sam Chrisostomo diz, que o murmurar he de gente baixa, & de pouco entendimento *Est enim murmurare seruorum, & insentatorum.* O mesmo Salamaõ diz. *Omnem spiritum profert stultus, sapiens autem seruat in posterum* E he dizer, que o nescio tem o coraçam na boca, & o auizado a boca no coraçaõ. Que o auizado tem a boca guardada no coraçam, & o nescio nem tem guarda na boca, nem no coraçam. O prudente considera o q̃ diz, & pri- *Pro.24. Chrisost.*

meiro se aconselha com o coraçaõ; o nescio diz quanto lhe vem a boca, sem ponderar nada Os antigos offereciaõ linguas cortadas em pratos a seus deoses, em final que o prato do silencio daua grande gosto a mesa diuina. Tambem adorauam o Cocodrilo animal que naõ tem lingua, mas muisagas,& entendido, significando q̃ o homem que naõ tem lingoa pera morder, ou agrauar ao proximo, merece que o honrem como a Deos. Pintauam os Egipcios hũa lingua apertada em o punho da maõ: em final, que quando os homens cahindo na conta dalgum erro que tinham feito, lançauam maõs as barbas, melhor fora lança las a lingua que tantos erros, & faltas lhes faz cometer: ou dauam a entender, que a lingua se ha de apertar,& refrear, pera que nam falle mal: ainda que o Apostolo Santiago diz, que a lingua he hũa fera que nenhum homem pode domar. *Linguam nullus hominum domare potest.* Mal inquieto, que inflama todo o curso de nossa vida. O soberbo, qualquer enfermidade o faz humilde. O deshonesto, o tẽpo o tira de o ser. O enuejoso, nem sempre o he, nam duram os outros vicios toda a vida, mas a lingua toda a vida inflama,& faz seu officio de acender fogo. Porque o que de menino começa a ser linguaraz, tambem em meço o he, sendo homem o he, & sendo velho nam deixa de o ser. Acrecenta mais o Apostolo, que a lingua estâ inflamada do inferno (*Inflãmata à gehenna*) como que se lhe cõmunica o mesmo fogo do inferno, que he durauel,& perpetuo, como seu vicio o he. Na vida se pega fogo do inferno a lingua,& na outra este a atormenta mais A pena intolerauel que o rico auarento dizia a Abraham, que padecia no inferno, era o fogo da lingua,& por isso lhe pedia com instancia hũa gota de agoa fria, que lha refrigerasse *Vt refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma* A causa disto era, que com ser rico,& auarento, junta

Pierius.

Iacob.c.3

Luc.16.

mente

mente tinha mà lingua, pera murmurar dos proximos, & particularmente dos pobres: ja em vida tinha lingua infernal, *Inflãmata à gehenna*: na outra sentía a dòr vehemente deste fogo na mesma lingua, q̃ desejaua refrescar. E eys aqui as hortigas de q̃ Salamão achou cheo o cãpo do homem nescio, murmuraçoẽs, afrontas, injurias, & falsos testimunhos.

Consideraçaõ segunda.

ISaias fallando do peccador, diz, que em sua casa nacem espinhos, & hortigas, que sam peccados de murmuraçoẽs, que se acham em peccadores, & nam em justos. *Orientur in domibus eius spinæ, & vrticæ.* Tam longe està o justo de se acharem murmuraçoẽs em sua casa, que por nam se arriscar a fallar mal, deixa muitas vezes de fallar bem. *Obmutui, & silui á bonis.* Tanto se acautella, que ainda no bem se calla. Mas em casa do peccador só estas heruas se acham porque só com elle se dam as murmuraçoẽs, tudo nelle sam hortigas, pera ferir & lastimar a todos: destas tem abundancia, como diz Dauid, *Os tuum abundauit malitia, & lingua tua concinnabat dolos.* A tua boca teue abundancia de malicia & a tua lingua enfeitaua enganos. Prezamse os malignos tanto de terem hortigas em casa, que nam querem ter outras insignias, nem outras armas, senam as da lingua, que sam murmuraçoẽs, afrontas, vituperios: nam pelejam com outras armas senam com as da lingua, com estas se vingam, com estas ferem, & matam *Filij hominum dentes eorum arma, & sagittæ, & lingua eorum gladius acutus.* Filhos dos homens, cujos dentes sam suas armas; a lingua delles he a sua espada aguda, alfange que dessepa, montante que por tudo corta-

Isai. 34.

Psal. 38.

Psal. 57.

Psal. 19.

Ierem.9 *Sagitta vulnerans lingua eorum:* diz Ieremias A lingua dos murmuradores he seta que fere,& mata Mata aquelle d quem murmura, & mata aos que folgam de o ouuirem murmurar,& mata ao mesmo que vsa desta sera. O murmurador se nam mata de todo aquelle de quem diz mal, porque o acha innocente, pello menos deixalhe algum final no lugar onde o ferio. Dezia hum dezidor de Alexandro Magno, homem de má lingua, que ninguem temesse murmurar doutrem, & leuantar os aleiues que quizesse, porque quando as feridas que fizessem com a lingua acertassem sarar, sempre fica final dellas. *Vt maxime sanet vulnus, manet tamen cicatrix*: Porque nas cousas que se dizem mal de outrem, ainda que se mostre innocencia, sempre fica lugar a cada hum de cudar o que quizer. E sempre se pode dizer ao ferido: dizeram isto, & isto de vos. Sam murmuraçoẽs feridas de que pello menos ficam finaes. Zoilo Amphipolitano foy homem de malissima lingua, que de todos dizia mal, nam perdoando a Homero, nem a Platam, nem a outros insignes varoẽs, & perguntado porque de todos dizia mal, respondeo *Male facere cum velim, non possum.* A todos desejo fazer mal, & pois com os feitos nam posso, vingome na lingua Nisto declarou a natureza dos murmuradores, que nam tendo cõ que empecer, empecem com os dentes que tem de cam. *Dentes eorum arma, & sagitta.* Com estas armas ferem, & matam: & se quem mata tem pena de morte, murmuradores a deuiam ter semelhante, pois matam a honra, que se estima mais que a vida. Nam querendo muitos vida, se ha de carecer de honra. Pello peccado da lingua mandaua a ley velha q̃ offerecessem hũa Cabra, ou hũa Ouelha; & quando fossem pobres, offerecessem hum par de rolas, ou dous pombinhos, aos quaes torceriam as cabeças, deixandoos dependuradas em as portas do tabernaculo:

Herodes.

Leuit.5.

parece

parece que quiz Deos, que o murmurador morresse enforcado, pello menos no sacrificio, que lhe offereciam. Tal morte merece quem mata a outros & a sy. A sy matam, como diz Oseas *Cadent in gladio principes eorum à furore linguæ suæ.* Como se dissera: aquelles que matam aos outros com a espada de sua mà lingua com essa mesma espada cahiram mortos, porque o furor da sua lingua será o cutello do diuino juiz, com que pera sempre os matará lançandoos no inferno. *Ose.7.*

Estas hortigas que nacem em casa do peccador deuemse arrancar, nam se permittindo que entre boas plantas estejam tam malignas heruas. Assi dizia Sam Paulo aos de Corintho: *Vtinam abscindantur qui vos conturbat.* Oxala vira eu arrancadas essas malignas heruas que estam entre as boas: essas peruersas linguas que vos perturbam, esses murmuradores que vos inquietam: porque onde quer q̃ está esta sorte de gente, tudo perturbam, & inquietam. Por isso desejaua a alma santa que lhe tomassem ás mãos as raposas que lhe destruiam a sua vinha, *Capite vobis vulpes parvulas quæ demoliuntur vineas.* Tomaime estas piquenas raposas que me destroem as vinhas: pellas quaes quer Sam Bernardo que se entendam, murmuradores, & malignas, que manhosamente andam inquirindo, & esmerilhando o que passa pera murmurarem disso: raposas piquenas, porque onde menos imaginaes se esconde as vezes hum grande murmurador, piquenas sam, porq̃ murmuradores sam vis, & baixos nos espiritos, gente apoucada que aquillo que outros fazem a ponta da espada, fazẽ elles com a lingua: pois estes taes tomemse em lazos, & tirem lhes a vida, pois destroem as vinhas, que por mais florentes, & viçosas que estejam *Nam vinea nostra floruit.* Por quieta que esteja hũa cõmunidade, ou hũa familia, auendo nella estas raposas, tudo he destruiçam. Por isso *Galat.5.* *Cant.2.* *Bernar.*

Auguſ. *Vtinam abſcindantur, qui vos conturbant.* Diz Paulo, oxala ſe arranquem tam màs heruas. Santo Augoſtinho em hum ſermam que faz aos Monges do ermo diz, que queria mais hum Monge deshoneſto, que nam murmurador, naõ porque a murmuraçam do tal, ſeja mais graue, ſe nam porque ſendo a deshoneſtidade mais fea, mais depreſſa ſe chora, & ſe remedea o mal, mas a murmuraçam de marauilha ſe remedea nunca, nem ſe chora, nem ha emenda della. *Pſal.119.* *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi, ad linguam doloſam?* Faz Dauid hũa pergunta, que ſe vos viueis bem, que ſe vos dà de hũa maligna lingua, & reſponde elle meſmo. *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus deſolatorijs.* Mal ſabeis que grande mal he hũa lingua maligna, & o dano que faz, & as perdas, & deſtruiçoẽs que cauſa: he hũa ſeta deſpedida de hũa maõ poderoſa, he hum fogo de alcatram; hũas braças de caruam muito acezas, que queimam, & abrazam tudo quanto alcançam, baſte que ſejam acendidas com fogo do inferno.

Taes heruas como eſtas hamſe de apartar das boas, & nam querer miſtura com ellas. *Prou.24* *Cum detractoribus non cõmiſcearis, quoniam repente conſurget peditio eorum.* Diz o Eſpirito Santo Nam vos miſtureis com murmuradores, & gente que detrahe dos outros, porque cedo lhe virà ſua deſtruiçam, de repente lhe entrarà a perdiçam pella porta dentro. Porque permitte Deos, que quem teue lingua pera dizer mal dos outros, & toda a vida fallou mal, na hora da morte ſe cerre, & nam poſſa fallar, nem confeſſar ſuas culpas; boca que nunca ſoube fallar bem, entam nem bem, nem mal ſabe fallar. Alem que ſempre Deos apreſſa a *Pſa.139.* morte deſta ſorte de gente. *Vir linguoſus non dirigetur in terra.* Diz Dauid, o homem que tem lingua pera fallar mal, nam vay bem encaminhado, nem viuirà muito: porque Deos o caſtigará cedo; *Diſperdat Dominus labia doloſa.* Bocas

de

de murmuradores linguas desemfreadas, tem Deos cuidado de as destrohir Até os gentios exprimentauam que gente linguaraz viua pouco Vendo Aristoteles Stagirites a Calisthenes seu discipulo que tinha lingua mui liure, & mordaz, respondeo com hum verso de Homero que diz.

Talia nate loquens, haud multo tempore viues. Laert.

E quiz dizer. Tendo vos a lingua que tendes: nam podereis viuer muito tempo: porque abreuia o Ceo a vida de quem muito falla.

Consideração terceira.

AS murmuraçoẽs he verdade que lastimam, & magoam como hortigas mas magoam a quem as nam sabe sofrer com paciencia. *Nihil suauius quam si posses æquo animo ferre cõuitia* Diz Plutarco. Nam ha cousa mais suaue que ser possiuel ao homem sofrer pacientemente as afrontas: as quaes melhor he sofrelas, que fazelas, porque mais se offende o que as faz do que aquelle a que sam feitas. Quẽ me faz injuria (diz Seneca) nam me afronta, como nem afronta aos deoses quem por desprezo lhe derriba seus altares. A sy se afronta, quem isto faz & mostra sua vontade, & maligno intento, que quanto os deoses nada perdem do que sam. Murmuradores nam fazem mal mas bem a alguns porque os fazem viuer acautellados na vida. Excelentemente dizia Antisthenes que pera hũa pessoa viuer bem tinha necessidade ou de bons amigos, ou de crueis enemigos; porque o bom amigo quando vos amoesta do vosso defeito, tirauos delle, & o enemigo, quando murmura do vosso mal, fazuos desuiar delle. Mas porque neste tempo a verdade he muda,

Plutar.

Seneca.

Plutar.

& a adulaçam palreira: só nos fica que ouçamos essa verdade da boca dos enemigos. Assi daua muitas graças aos deoses Philippo de Macedonia, porque lhes dauam enemigos que o faziam ser bom, & viuer acautellado pera que suas murmuraçoẽs ficassem enganosas. Eu dizia elle, procurando que meus Emulos fiquem mentirosos, quando vou pera fazer cousas mal ordenadas, mudo o conselho. *Laert.* *Muto consilium, & panitentia emendo factum.* Porque com nam cometer males, faço mentirosos a meus contrarios. *Plato.* O mesmo aconteceo a Platam, o qual sendo auizado que muitos enuejosos murmurauam delle, respondeo. *Ego sic viuam vt illis non habeatur fides* Se murmuram de mim, eu viuirei de modo que se lhes nam dè credito, & se nas suas mãos está o murmurar, na minha está mostrar, que mentem, com meu bom procedimento.

Seneca. Pera os que se inquietam com murmuraçoẽs que delles correm, he notauel auizo o que dà Seneca, dizendo: que tem por doudo o que recea ser infamado por gente infame. *Quanta dementia est vereri ne infameris ab infamibus.* Onde chama infames aos murmuradores, & com razam. *Leuit. 19* No Leuitico mandaua Deos que fogisse cada hum, de ser accusador, & murmurador, como que eram officios infames. *Non eris criminator, neque susurro in populo.* Olhai que nem sejais de meixiricos, nem de murmuraçoẽs no pouo: que vos teram por infame. Aduerti mais, que nem digais mal do surdo, nem ao cego façais cahir. *Non maledices surdo, neque coram caco pones offendiculum.* O que interpretando Marulo diz, que aquelle diz mal do surdo, que murmura do ausente, que o nam ouue pera lhe poder responder, & *Marul.* aquelle offende ao cego Que de repente afronta o q̃ naõ estaua acautellado. *Maledicit surdo, qui de absente loquitur; caecum offendit qui opprimit incautum:* Pois por isso se chamam infames os murmuradores q̃ taes officios tem. E se o mur-

murar

murar de auſentes he tam eſtranho, como dizer mal do ſurdo, quanto mais o ſerá murmurar dos que ſam mortos, nam perdoãdo linguas malignas, nem aos oſſos frios que eſtaõ nas ſepulturas. Dizia Chilon Lacedemonio q̃ era de gente mui baixa murmurar dos mortos, porque parecia grande infamia morder na vida daquelles, que ja nam podem reſponder. E querer dizer mal doutrem, aquelle de quem ſe pode dizer muito mal, grande doudice. E murmurar hum do vicio, que ſe lhe pode lançar em roſto grande deſemuoltura. *Nihil turpius conuitio quod in authorem recidit.* Diz Plutarco, naõ ha maior infamía, que a murmuraçaõ do vicio que ſe pode lançar ao meſmo que murmura: que parece couſa ridicula quererdes dizer do outro o que elle pode dizer de vos. E quando nam apregoar o meſmo, naõ lhe faltarà outra couſa que diga de vos, que permite Deos, que ſe o murmurador diz do outro que he hũ ſoberbo, delle digaõ que he hũ luxurioſo; & de elle diz do outro que he hũ necio delle digaõ que he hũ doudo de pedras & ſe elle diz deſte que he hũ miſerauel, digaõ delle, que he hũ diſſipador de quãto tem: a hũ murmurador naõ falta outro, que o perſiga. Auia em Roma hũ homẽ douto chamado Laurencio Valla grande linguaraz, que a ninguem perdoaua com murmuraçoẽs, & eſte tinha hũ cõpetidor q̃ tambẽ murmuraua delle altiſſimamẽte. Aſsi como na vida hum era contra o outro, aſsi na morte hum foy apos outro. Morreo Vallá primeiro, & o ſeu Emulo mandou pór eſte Epitaphio na ſua ſepultura. *Laert.*

Tandem Valla tacet, ſolitus qui parcere nulli eſt.
Si quaris quid agat, nunc quoque mordet humum.

E quer iſto dizer. Em fim morreo Valla, morreo aquelle que com a lingua a ninguem coſtumou perdoar; ſe perguntais o que agora faz aqui na terra, digouos, que ainda aquí eſtà mordendo a terra: *Plutar.*

porque nunca esteja sem morder. Morreo apos isso o seu Emulo chamado Bertolameo Facio, & nam faltou hum corioso que lhe fez este Epitaphio pera a sepultura, & diz assi.

Ne vel in Elisijs sine vindice Valla susurret.
Facius, haud multos post obit ipse dies.

E quer dizer. Porque Valla na outra vida nam murmure sem ter quem murmure delle, morreo seu Emulo Facio poucos dias depois porque vay apos elle, hum murmurador, pera murmurar doutro murmurador. Nam falta quem persiga a hũa maligna lingua, que persegue a outros, & nesta materia, o que hum semea isso colhe. Estaua Marco Seruilio pera fazer tirar hũa ley que Marco Pinario seu antecessor no Consulado tinha feito, & pera dissuadir o pouo, auia forçadamente de dizer mal de Pinario, que estaua presente. Indo pera o fazer olhou pera elle, & disse. Pois Pinario, se eu disser mal de vos, aueis vos tambem de dizer mal de mim?

Respondeo Pinario *Vt sementem feceris, ita & metes.* Assi como semeardes colhereis, ameaçaõdo por allegoria que se fallasse mal delle, ouuiria mal de sy.

Cardo. Tormento.

Consideraçaõ.

DO Cardo se falla em dous lugares da diuina Escriptura, referindose nelles a mesma historia, quando Ioas Rey de Israel mandou dizer a Amasias Rey de Iuda. *Cardus Libani misit ad Cedrum dicens. Da filiam tuam filio meo vxorem.* Palauras em que por desprezo o comparaua ao Cardo, & elle a sy mesmo ao Cedro. E soposto que destes lugares se podia inferir que o Cardo significa tudo o que diz baixeza, & villeza, contudo como estas plantas asperas de que vamos tratando tenham os significados conforme as apparencias, & as tençoẽs segundo os effeitos pello Cardo conuenientemente he significado o Tormento, ou seja, o que elle causa ferindo, & tratando mal as mãos que o tocam, ou aquelle que elle padece antes de prestar pera se comer: como se pode ver no mao tratamento que se lhe faz quando o atam, & cobrem de terra, & nella o mortificam té vir a perder o amargor que tem. Significado he este que a muitos pertence, porque raros sam os que nesta vida nam padeçam algum tormento, ou seja corporal, ou espiritual; & diz Santo Augostinho, que assi como fazemos tanto por ser liures de tormentos que dam pena ao corpo, façamos muito por fogir daquelles que pera sempre ham de affligir, & atormentar a alma no fogo eterno antes se sofram os maiores da vida, por se euitarem

4 *Reg.* 14
2 *Par.* 25

Augus.

os que nunca ham de ter fim. Porque os menores tormentos do inferno, sam os maiores,& mais terriueis que neſta vida ſe podem imaginar. *Quæcunque ibi mitiora tormenta ſunt, peiora ſunt, quam quæ formidas in hoc ſæculo.* Nenhũa comparaçam tem huns tormentos, com os outros. Os eternos (como diz Sam Chriſoſtomo) nam podemos fogir, ſe nos nam diſpomos a ſofrer afflicçoẽs *Niſi paraueri-* *Chryſoſ.* *Math. 5.* *mus nos ad ferendas afflictiones.* E ſe conforme a doutrina do Senhor, nam rogarmos a Deos por aquelles que nos affligem,& perſeguem. Iſto he o que nos alcançará premio ſoberano,& liurará de penas eternas nam fazer mal ao proximo, & ſofrer o que ſe nos fizer de boa vontade, rogando pellos meſmos que nos fazem dano. E porque tudo o que pertence a tormento fica dito nas conſideraçoẽs da Murta hieroglifico da dór, & de outras plantas que quaſi tem o meſmo ſignificado, a ellas nos reportamos, dando lugar a outras de que agora auemos de tratar.

Grãos. Conſeruação.

Conſideração.

Allaſe dos Grãos no ſegundo liuro dos Reys capitulo dezaſete,& por iſſo deuemos darlhe ſignificado neſte jardim de plantas da diuina Eſcriptura. E ainda que Authores ſagrados o nam deram, conſta de letras humanas que pellos grãos he ſignificada a conſeruaçam, & tudo aquillo que por muito tempo ſe conſerua ſem contradiçam de couſas aduerſarias A razam he,que todos os outros legumes, ou eſtejam ainda na terra que os produzio ou onde quer que depois os guardam,nam lhes faltam contrarios, que os corrompam, & bichos que os comam,& deſtruam: só nos grãos ſe nam vio entrar bicho algum, nem padecer outros inconuenientes que os corrompam donde quizeram os antigos,que por elles ſe ſignificaſſe a conſeruaçam das couſas E he iſto tanto aſsi, que eſcreuem os naturaes, que pera a ortaliza nas ortas nam ter lagarta,nem bichos,que a comam, coſtumam os bem experimentados ſemear grãos entre ella, porque nam ſomentes fogem eſtes delles,mas ainda de toda mais ortaliza,& heruas que lhes ficam viſinhas. Conta Pierio Valeriano,que em Florencia Cidade nobiliſsima de Italia, coſtumam os moradores no dia de Sam Ioam Baptiſta (que entre elles he ſolemniſsimo) allaſtrar as ruas de grãos verdes: a razam diſto nam ſe ſabe, nẽ elle alcançou

2 Reg. 17

Pierius.

mais que ser costume antigo. Se nam quizermos dizer q̃ nisto quer aquella gente dar a entender, que pera sempre se ha de conseruar entre elles a admirauel deuaçam, que tem ao grande Baptista: festejando seu dia com a possiuel solemnidade. ¶ No segundo liuro dos Reys se conta, que vindo el Rey Dauid com seu exercito, cançado, & afflicto, porque seu filho Absalon vinha com mão armada contra elle: huns amigos de Dauid lhe sahiram ao encontro, & apresentaram socorro de comer, que elle, & seu exercito auiam mister, onde particularmente se aponta que traziam. *Frixum oleo cicer.* Grãos fritos em azeite, que deuia ser algum manjar costumado na Palestina de que nam temos noticia: ainda que se pode dizer, que como aquella gente vinha debilitada, & cançada, de proposito se lhe offerecia aquelle manjar de grãos, que por estremo sam confortatiuos, muito substanciaes, & medicinaes, com outras mais virtudes que sam notorias; pello que Cicero, sendo algũas vezes persuadido dos amigos, que deixasse o appellido que tinha deste legume, que em Latim se chama Cicer, (donde o seu nome se deriuaua) dizia, que como auia elle de deixar hum appellido tam honrado, pois outros mais honrados que elle os tomaram tambem de legumes inferiores, dos quaes se prezauam & honrauam muito, como os Fabios, que tomaram nome das fauas & os Lentulos das lentilhas, & elle Cicero de Cicer, que significa os grãos.

2 Reg. 17

Milho. Multidão.

Consideração.

Onta Didimo Author Grego referido por Pierio Valeriano, que o Milho por muitas virtudes que tem proueitosas ao genero humano mereceo que se fizesse delle caso, & fosse tambem hieroglifico de algũa cousa. Duas vezes se falla do Milho na sagrada Escriptura. Isaias no capitulo 28. tratando como Deos auia de castigar o pouo de Israel, & por fim o auia de cõsolar, & liurar de seus enemigos, diz q̃ começaria seu descãço quãdo semeasse o trigo por sua ordẽ a ceuada & o Milho. *Ponet triticum per ordinẽ, & hordeum, & milium* Tambem ao Profeta Ezechiel mandou Deos que fizesse hum bolo de farinha de trigo de ceuada, de fauas, lentilhas, & milho *Et tu sume tibi frumentum, & hordeum, & fabam, & lentem, & milium*. E isto era pera dar a entender a fome, & miserias em que cedo se auia de ver aquelle pouo por peccados seus. Ainda que do sentido da sagrada Escriptura se podia colegir que o Milho significa fome, & miserias; contudo parece mais conueniente darselhe agora o significado que os antigos lhe attribuiram de qualquer numero infinito, & multidam de cousas que se nam pode contar, donde disseram alguns que este nome *Mile*, que quer dizer mil se deriuou de *Milium*, que quer dizer Milho: a razam disto he, que como hum monte de Milho tem tantos grãos que quasi se nam podem contar, assi as cousas que por encarecimento queremos significar que sam

Didimus Pieri.

Isai. 28.

Ezech. 4

muitas & que nam tem numero, costumamos compara-
Didimus. las ao Milho. Didimo he o que lhe dà este significado, &
Pierio o que o refere, em breues palauras. Com as mesmas
diremos agora que multidam de cousas, sepa de riquezas,
ou de outros quaesquer bens temporaes nam se pode dese-
jar nesta vida na qual somos hospedes, & passageiros que
vamos de caminho pera a outra. E porque o contrario
do muito he o pouco, & da multidam a soledade, o auizo
he deixar o muito deste mundo, & contentar com o pou-
co della, apartar da multidam, & buscar em tudo retrahi-
Seneca. mento: donde dizia Seneca muito bem escreuendo a hum
seu amigo, *Fuge multitudinem, fuge paucitatem, fuge etiam vnũ,*
non inuenio cum quo te mclim, quã tecum. Amigo meu se bus-
cais a quietaçam fugi a multidam, fugi da pouca gente,
fugi de hum só homem. O caso he, que nam acho com quẽ
vos assegure, senam comuosco, se buscais quietaçam, &
estado de innocencia, porque innocentemente viue quẽ
Seneca. busca a soledade. *Cum innocentibus vult viuere qui solitudinem*
quærit. Assi he que o sossego que entre a gente se perde, na
soledade se acquire. Duas vezes vio Ezechiel aquella visaõ
que chama da gloria do Senhor *Visio similitudinis gloriæ Dei*
Vio a entre a multidam do pouo de Israel que estaua ca-
tiuo em Babilonia, & entam a vio com tanta pressa, que
lhe pareceo hum raio de coriſco que aparece, & logo dela
Ezech. 1. parece. *In similitudinem fulguris coruscantis.* Depois a tornou
a ver estando elle em o campo, & ja entam estaua a glo-
Ezech. 3 ria de Deos parada & quieta. *Ecce ibi gloria Domini stabat.*
Sobre o qual diz Sam Hieronimo que a gloria do Senhor
que Ezechiel vio a maneira de coriſco entre os catiuos de
Israel, depois lhe apareceo muy de espaço, & de vagar,
estando no campo, porque os fauores que Deos nega a
hũa alma no meio da inquietaçam de negocios, & tratos
que tem, depois os faz mui grandes, & vagarosos a quem

se recolhe consigo,& sobre sy a soledade de seu coraçam. *Gloria Domini stant, & perseuerans cum stante propheta videtur in campo, quæ in medio captiuorum nec stare poterat nec videri.* Hieron. Retirai-uos a tratar,& conuersar com Deos,recorrera hũa boa confissam,entrai em hũa religiam,ahi vos aparecerà a gloria de Deos que em quanto vos detendes no trafego do mundo nam se vos pode manifestar.

O mesmo Seneca diz a hum seu amigo, q̃ nunca conuersara com muita gente,que naõ sahisse differente do que entrara na conuersaõ,& que sempre achaua em sy menos algũa cousa dos costumes,& bom procedimento de vida. Entraua hũ,diz elle,& saia outro,ja mais soberbo do q̃ era mais enuejoso,menos recolhido. Na cõuersaçaõ de muitos naõ faltão alguns de vituperauel exemplo, contamos hũ successo de incontinencia q̃ vos inquieta, hũa historia de vinganças que vos parece bem,em fim onde os que conuersaõ comuosco naõ sam Socrates, nem Platam. *Recede in te ipsum quantum potes; cum his versare qui te meliorem factori sunt.* Recolhei-uos comuosco quanto vos for possiuel, conuersai com quem vos faça melhor Feras ha que por naõ serem achadas nas couas onde se escondem,apagam ao redor as pegadas,& vestigios por onde as podem descobrir. Aprendei destas a fazer o mesmo quando aja quem vos inquiete,porque doutro modo naõ ha de faltar quem vos perturbe. *Tibi tecum optime conuenit.* O tratardes comuosco he o que vos conuem. Se assi o fizerdes viuireis consolado. Que quem mais se escõde melhor viue. Assi o dizia o Poeta desterrado a hum seu amigo.

Crede mihi bene qui latuit, bene vixit, & intra. Ouid.
Fortunam debet quisque manere suam.

E aínda que Platam dizia que o homem solitario ou era Deos ou besta fera *Homo solitarius aut Deus aut bestia.* Plato. Entende-se isto por certos sogeitos intractaueis & fora de toda a

humanidade, & policia de gente, que naturalmente abor-
Plutar. recem conuerſação, & ſociedade. Porque doutro modo amar a ſoledade por ſoſſego dalma he louuauel, & buſcala por rudeza, & aſpera inclinaçam, he vituperado. Pyrro Elienſe ſendo hũa vez achado ſò, que o eſtaua elle de ordinario, perguntado que fazia, reſpondeo. *Meditor eſſe bonus*: Eſtou meditando como ſeja bom. Sentindo que pera o ſer he proueitoſa a ſoledade, & a multidão do pouo
Laert. danoſa. Perguntaram a Antiſthenes, que proueito tirara do eſtudo, de tantos annos; reſpondeo, *Vt mecum loqui ſiue viuere poſſim.* Não terei tam pouco que nam ficaſſe com tam boa ſorte que poſſo em todo tempo fallar comigo, & viuer comigo: porque o homem douto, ſe eſtà ſò não ſente moleſtia, porque conuerſa & falla conſigo, & com os ſeus liuros, que ſam os amigos com quem as peſſoas auizadas deuem conuerſar de contino: porque ainda que ſam amigos mudos, linguas tem com que fallam, & ſe declaram a noſſos entendimentos, mortos parecem, mas effeitos tem de viuos: eſtes nos aconſelham, eſtes nos conſolam, & recream, não ha milhor pratica, & conuerſaçam que a dos liuros. Aſsi pos hum curioſo em Alemanha hum letreiro em hũa ſua liuraria que tinha muito curioſa.

Nullus amicus magis libet, quam liber.

Nenhum amigo nos conuem mais que o liuro. Por iſſo a ſoledade he moleſta a gente indouta, que não tem noticia de letras, & ſe a tem não goſtou do fructo dellas.

Ioyo. Enueja.

Consideração.

Ioyo he aquella maligna, & perniciosa herua de q̃ o Saluador do mundo fallou muitas vezes em parabolas, & semelhanças, chamandolhe cizania, pella qual he significada a enueja: porq̃ assi como esta perjudicial herua nace entre o trigo, pera o afogar, & não deixar crecer, assi entre a gente boa se acha cõmunmente enueja de malignos pera abaterem os bons, & não deixarem crecer os merecedores de grandes bens. He semente esta que o demonio lança entre os homens; porque hũa semente he a de Deos; outra a do demonio. A de Deos (diz Santo Ambrosio) que se semea pera justiça *Seritur ad iustitiam*: Que he fructo de eterna gloria. A do demonio semease pera perdiçam. O que Christo semea he Reyno dos Ceos: o que o demonio semea he condenaçam eterna: por isso tambem pello Ioyo era significado o peccado, donde procedeo hum adagio que se dizia de gente peruersa, & peccadora. *Lolio victitant.* E quer dizer, que se sustentam de Ioyo, aquelles q̃ viuem nalgũ peccado de que se nam apartam por acharem nelle cousa de que se pagam, sendo elle hum pam amargoso & manjar do mesmo fel. E vindo ao significado que o Ioyo tem de enueja, dizia o Philosopho Antisthenes. *Absurdum esse, triticum à lolio non repurgare.* Que era grande absurdo naõ alimpar o trigo do Ioyo, dando nisto a entẽder

Mat. 13.

Ambro.

Laert.

que os enuejosos auiam de ser afastados das republicas & communidades: porque sam nellas tam perjudiciaes como o Ioyo nas searas de trigo: nam seruindo mais, que de inquietar,& perturbar o commum estado, & gouerno publico O mesmo costumaua dizer,que assi como o ferro se consome com a ferrugem, assi os enuejosos com seu proprio vicio se vam cõsumindo. O ferro sem que ninguẽ lhe faça mal,de sy proprio gera,o que lhe faz mal. Os enuejosos sem ninguem lhes fazer dano, dentro em sy tem
Stobeus. o mal que os dana,& corrompe. Por esta razaõ dizia Hippias Philosopho Grego,que os enuejosos tinham dobrado mal,a respeito dos que sò padecem algum mal. Porque estes miseraueis nam somente sam atormentados com os
Ant.Me. males que padecem,como os outros,mas tambem com os bens alheos,que pera elles sam graues tormentos: donde perguntado Socrates que cousa auia mais penosa pera os malignos,respondeo,que a prosperidade dos bons. *Bonorũ prosperitas.* Nada mais atormenta aos enuejosos,que as bonanças.& felicidades dos bons Nam sem razam fingiram os Poetas que a enueja moraua nos infernos onde de contino se apacentaua em serpentes,& viboras pera mostrarem,
Oaid. que os enuejosos estam sempre tragando peçonha,& vomitando veneno. Porque os bens alheos he o toxico dos enuejosos,& a sua alegria he o mal dos seus proximos. Nam auendo cousa mais contra a humanidade, que alegrarse a pessoa com o mal alheo,& ser atormentado com o bem do proximo, cahindo o enuejoso em hũa, & outra cousa. Bion Boristhenes vendo hum dia a hum homem
Laert. notauelmente triste (o qual era tido por enuejoso) Dizelhe que nam sabia se poruentura lhe tinha acontecido algum mal ou a outrem algum bem. Palauras auisadas porque o enuejoso nam menos se entristece com a prosperidade alhea,que com seus proprios males. Estauam diante

delRey Federico muitos medicos, & Philosophos excellentes, tratãdo, que cousa auia melhor pera apurar, & conseruar a vista, & dando cada hum diuersos remedios com razoẽs prouaueis, & apparentes. Leuantouse Actio Syncero varam prudentissimo, & disse, que nenhũa cousa auia melhor pera a vista dos olhos que a enueja. Ficaram todos attonitos, & elle confirmando seu parecer, disse, que aquillo era melhor pera os olhos que fazia a vista maior, & mais aguda, & que a enueja isto tinha, que fazia ver todas as cousas maiores do que na realidade eram. Tudo lhe parece melhor, & mais fermoso. Donde disse Ouidio. *Pontan.*

Fertilior seges est alienis semper in agris
Vicinumque pecus, grandius vber habet. *Ouid.*

He a enueja aquelle espirito diabolico que atormentaua a Saul, & o trazia tam inquieto, vendo crecer a Dauid em credito, & reputaçam pera cõ todo o pouo de Israel. He a que trazia melancolico, & raiuoso a Amam priuado del Rey Assuero, porque via a Mardocheo introduzido no passo que o nam reuerenciaua como os outros: he tentaçam de que o coraçam humano se vè mais combatido. Pella enueja entrou o peccado no mundo. Por ella cahiram os Anjos de sua felicidade, porque esta foy a semente que primeiro Lucifer semeou no Ceo entre Deos, & os Anjos. Logo no parayso entre Deos, & os homens, & cada dia a semea entre os mesmos homens He semente que contamina o mais precioso, porque o cudado do demonio he semear este peccado entre os mais santos, heregias entre os fieis Christãos, discordias entre os pacificos, malicias entre os innocentes, torpezas entre os limpos, mentiras entre os mais verdadeiros, & entre o milhor trigo, maior cizania, nam tanto por multiplicar a cizania, quãto por lançar a perder o trigo. *1.Reg.16* *Esth.3.* *Sap. 2.*

Basilius. Sam Basilio chama a enueja vicio proprio do demonio, porque elle foy o primeiro enuejoso que o mundo teue, & ainda que este vicio he diabolico, nos homens contudo he maior que nos demonios, porque (como diz Sam *Chryſoſ.* Chriſoſtomo) hum demonio nam tem enueja a outro, mas o homem tem enueja ao homem: hum enuejoso a outro enuejoso. Santo Augoſtinho compara a enueja a biuoras, *Auguſ.* cuja natureza he roer as entranhas da propria mãy que as gerou. Asi o Espirito Santo chama a enueja, *Putredo* *Prou.* 14 *oſſium inuidia.* Podridam dos ossos, porque o enuejoso perpetuamente no interior se está roendo, & corrompendo, *Chryſoſ.* tanto que diz Chriſoſtomo, que teria por menor mal ter hũa serpente em suas proprias entranhas que as tiuesse comendo, que ter enueja roedora da alma, & consciencia: porque com mais facilidade se acharia remedio pera vomitar a serpente, ou darlhe a morte onde quer que estiuesse que liurarse da enueja, que pella maior parte he doença incurauel, como foy no peito de Cain, que por fim chegou a matar seu irmaõ Abel, & como *Gen.* 4. o foy nos coraçoẽs dos irmãos de Io- *Gen.* 37. seph, q̃ os obrigou ao fazerem escrauo dos Ismaelitas a quem o venderaõ.

Fetam. Segurança.

Consideração.

Am ficou o Fetam sem significaçam pera com Authores Latinos & Gregos os quaes lhe attribuiram o hieroglifico da segurança, por respeito que raramente se ve bicho peçonhẽto, onde esteja Fetam, porque tem virtude pera com seu cheiro afugentar desy animais venenosos donde os que viuem no campo se tem receo delles costumam dormir sobre fetam, seguros que lhes nam faça mal algum bicho peçonhento. ¶ A segurança he hum bem que todos desejam possuir em qualquer estado que tenham. Mas nam quer Deos que em cousas da vida aja segurança. *Nihil securum in hac vita.* Diz Santo Augostinho. Nam ha na vida cousa segura, nem nella pode auer estado em que se nam tema mudança, perigos, & sobresaltos Mas quando alguem vir que possue as cousas com segurança, enganase, porque a mesma segurança he seu proprio engano, & o maior perigo que lhe pode socceder. Sam Gregorio diz, que por isso permitte Deos ser o justo tentado muitas vezes, porq̃ pello descudo da segurãça se nam venha a perder: sendo assi, q̃ a segurança he mãy da negligencia, secreta enemiga dalma Só a consciencia bem ordenada se pode dizer que possue segurança, & com ella hum perpetuo conuite, como diz o Espirito Santo. *Secura mens, iuge conuiuium.* A alma que anda segura, & nam se conhece por culpada, & comprehendida em algum delicto, goza de eterno bãque-

te, sempre tem gostos, sempre alegria: viue em hũa perpetua continuaçam de refeiçam espiritual Nam auendo cousa mais agradauel que a consciencia quieta, nada mais deleitoso que o coraçam quieto; o qual de sua simplicidade faz fortaleza inuencinel pera os assaltos do enemigo Os peccadores nam gozam deste conuite, nem tem noticia deste bem porque nam estam seguros, nem o podem estar faltandolhes este sossego da segurança que procede do concerto dalma, & quietaçam da consciencia. Antes pello contrario (como diz Iob) sempre trazem as oreilhas atroadas com os espantos do terror. *Et cum pax sit ille insidias suspicatur.* Iob. 15. Viue com tal medo, que ainda quando tudo he paz, sospeita elle que tudo sam traiçoẽs, & filladas que se lhe fazem. Dizia Euripides, que nam podia a maldade fazer boa companhia com a segurança porque esta se afasta, donde a consciencia he peruersa. Nem he possiuel gozar da tranquilidade do espirito. *Qui deos sibi non habebat propitios.* Laert. Cousa admirauel, que os mesmos Philosophos gentios alcançaram, que peccados offendiam os deoses, & causauam inquietaçam na alma de quem os cometia. Certamente que se do nam peccar, nam resultara outro bem mais que a segurança, & liberdade do espirito, só por isso se nam ouuera de peccar, porque nam tem compaçam com nenhum gosto do mundo o sossego, da seguraça de hũa alma santa, quanto mais que juntamente com esse bem tem outros de que o Ceo a faz digna, pera a seu tempo lhos manifestar. Pois grande bem he nam peccar, & contudo se ouuer peccar grande bem doerse o peccador, & sentir que tem offendido a Deos, porque quando socceder que hum peccador, em seu vicio naõ sente cousa q̃ o inquiete, final he de sua obstinaçaõ, porq̃ aos taes ordena o demonio quietaçaõ (como diz Santo Augostinho) *Vt inferat perditionem* August. Pera lhes acarretar sua total perdiçaõ.

Fetam, & cana. Odio capital.

Consideração primeira.

QVando os antigos queriam significar odios capitaes, que auia entre algũas pessoas, pintauam hum Fetam apar de hũa cana, porque escreuem os naturaes, que tem estas duas plãtas grande odio, & enemizade entre sy: donde diz Plinio, que os fetãos que sam cortados com cana, nam tornam a nacer naquelle lugar. E se quando lauram a terra, puserem no arado hum Fetam, nam naceram nella canas; & se o ferro leuar hũa cana, nam naceram fetãos nella As feridas que a cana faz, remedea, & sara cõ presteza o fetam pisado: & assi pello contrario as que o fetam faz, amesinha a cana. Por estas razoẽs he o odio significado nestas plantas, que parece quererem se mal entre sy. O odio he o peior vicio que o mundo tem porque traz consigo todos os males, & nam repara em cometer enormes delictos, com tanto que fique vingado: a razam he, porque a paixam do odio cega, & escurece os olhos dalma, que a nam deixa ver a luz do Ceo. Donde chamou Sam Chrisostomo ao odio, *Spiritum tenebrarum*; Hum espirito de treuas, & escoridam, que onde està escurece toda a belleza, & fermosura dalma, offuscando o juizo, a razam, & entendimento: & pella mesma razam que chama ao odio espirito de treuas, o chama tambem, demonio voluntario. *Odium damon est voluntarius* He demonio por vontade, porque ha demonios por natureza, os quaes quãdo se apartaram de Deos, ficaram logo com odio contra

Plinius.

Chrysos.

Deos. & quasi por natureza o tem. Mas os que agora tem odio ao proximo sam demonios por vontade *Insania optata.* Diz o mesmo Santo, he o odio hũa doudisse desejada: porque ha doudos por successos & doenças, mas os que tem odio sam doudos & perdem o juizo porque querem. Sam Gregorio diz: que qualquer culpa faz dano a alma, mas o odio totalmente a mata, porque se prega na alma, como a espada no corpo: & se logo se nam tira fica a cura mais irremediauel, & entretanto nam aproueitam as obraçoẽs do que está ferido deste mal, porque mal se pode aplicar mesinha ao coraçam, que tem a lança pregada em sy. Por isso disse o Amador da paz. *Dimittite, & dimittetur vobis.* Perdoay, & sereis perdoados: deixay o odio, & sereis ouuidos. Os q̃ tem odio a seu proximo (diz Chrisostomo) nam sam dignos que Deos se chame Pay delles, nem elles tem auçam pera dizerem, Padre nosso, porque fallando Christo dos que nam perdoauam ao proximo disse. *Pater meus sic faciet vobis, si non dimiseritis.* Assi o fará conuosco meu pay Celestial, se não perdoardes, que he condenarnos a perpetuos tormentos. E notem, que diz Christo meu pay, & nam vosso pay, nem o que hẽ pay de todos, se nam meu Pay porque Deos nam quer ser nem chamarse pay de gente que nam perdoa, nem demitte do odio, & maligna vontade que tem. E noutro lugar diz o mesmo Santo Por grandes males que vosso enemigo vos faça, nam sam maiores do que vos fazeis a vossa propria consciencia em quanto nam perdoais, & largais a paixam que tendes. E nam deueis attentar tanto as injurias, que outrem vos faz; como a opportunidade que se vos offerece de largo merecimento em lhe perdoardes quantas vezes vos offende: & se quereis mal, a vos mesmo fazeis o mal: & se perdoais ao enemigo, mais perdoais a vos que a elle Mandou Cesar leuantar as estatuas de Pompeio seu enemigo que

Gregor.

Luc. 6.
Marc. 11

Chrysost.

Math. 6.

Seneca.

estauam

estauam lançadas por terra, afim de comprazerem nisso a Cesar. E Cicero quando vio isto lhe disse. *Cum statuas Pompei locasti, tuas stabilisti.* Quando (Cesar) mandastes leuantar as statuas de Pompeio, entam asseguraſtes as vossas, porque homem que poem de parte a paixam, & odio de seu enemigo pera o honrar, & engrandecer, merece que se lhe confirme sceptro, & coroa pera sempre. Matemos pois o odio quando o tiuermos, & nam matemos com a vontade a quem o temos. Matemos a enemizade, & nam ao enemigo, imitando a Christo, que he a nossa paz, & suma concordia, de quem diz Sam Paulo. *Christus est pax nostra, qui fecit vtraque vnum interficiens inimicias in semetipso.* Christo he nossa paz, o qual vnio duas cousas contrarias em hũa, extinguindo as enemizades em sy mesmo: nam extinguio aos enemigos, mas as enemizades, porque elle morrendo deu a vida aos enemigos, & matou as enemizades quando reconciliou á Deos os mesmos enemigos & os pos em segura amizade cõ elle. Cousa notauel he, que se ponham homens & gastem tempo em amansar animaes feroces & nam se desponham em amansar enemigos, com a paciencia, & dissimulaçam. *Ephes. 2*

Consideraçaõ segunda.

DIz Seneca, que aquelles que nos querem mal, sam como os minhotos que acodem ligeiros aos corpos corruptos, & podres, & nam aos que estam inteiros, & com bom cheiro. Os que nos tem mà vontade, acodem ligeiros a nossas faltas, & defeitos se os ha, ao vicio, ao descudo, & imperfeiçam nossa, aqui se enseua, aqui corta, & despedaça: mas nam falla em o bem que tendes, nem nas virtudes de que vos acompanhaes. *Seneca.*

Nam tenhamos odio a proximo algum, senam for a nos mesmos, q̃ he o q̃ disse Christo. *Qui odit animã suam in hoc mundo, in vitã æternã custodit eam.* O q̃ aborrece a sua alma, quer dizer, o q̃ aborrece a sua propria võtade, o seu appetite, a sua condiçam, & mà natureza, este tal poupa a alma pera bẽs eternos. Ioan. 7. Conta Sozomeno, q̃ Dorotheo Monge Thebano tinha por exercicio hir de contino muito lõge, a costa do mar buscar pedras pera fazer aposentos pera enfermos, & peregrinos; & perguntandolhe hũ homẽ, que o encontraua muitas vezes, porque tiranizaua seu corpo como a enemigo a quem queria mal: respondeo elle, *Quia me illud occidit.* Razam tenho de tiranizar o corpo q̃ me matou. Licito he vingarme de enemigo tam perjudicial, & porq̃ me nam lance a perder, he me necessario oppri milo tanto agora. Hist. Tr. Odios nunca os queiramos ter, nẽ dar occasiam que os tenham contra nos, se nam for por defender a justiça, & a verdade. *Odia pro amore Dei optanda sunt:* Diz Chrisostomo, pello amor de Deos pode a gente desejar ser aborrecida & perseguida: porq̃ ja isso he parte de martirio muito meritorio. Chryss. E Sam Gregorio diz *Odia pro veritate sustinere non renuas.* Nam fujais de padecerdes odios, & malquerenças, por sustentar a verdade, porque acheis tanto maior fructo de premio, quanto mais sofrerdes em defensam, & fauor da justiça antepondo a tudo os preceitos de Deos. Gregor. Os bons, he certo q̃ sempre sam aborrecidos dos malignos, sem razam, & sem porque. Assy tiueram odio a Christo q̃ por elle se entende aquelle verso de Dauid *Odio habuerunt me gratis:* Tiueraõme odio, sem lho eu merecer. Mais ainda q̃ outros nos persiguam com odios, nam deuemos nos paguarlhe na mesma moeda: porq̃ nunca ao Christão he decente ter odio a alguem. *Christianus nullius est hostis:* Diz Tertulliano. Deue o Christam fazer certo ao mundo, q̃ nam pode caber odio, ou Psal. 34. Tertul.

mal-

malquerença em seu peito, sob pena de nam parecer filho das entranhas de Christo, q̃ amou a todos, & a ninguem quiz mal E basta mandarnos elle, q̃ amemos nam só aos amigos, mas tambem aos enemigos; pera isto nos deu exemplo, & pera isto nos dà ajuda, & fauor. Os peccadores amam o mundo, & o demonio, q̃ sam seus capitaes enemigos & nam lhes dà por isso galardam algũ, & nam querem a Deos, nem ao proximo, como elle manda, sendo tam grande o premio q̃ por isso nos promete, & tanto o fauor que dà pera sofrermos com paciencia as perseguiçoẽs, & afrontas. *Veruntamen Deo subiecta esto anima mea quoniam ab ipso patientia mea*: Dizia Dauid. Se me custara algũa cousa do meu sofrer eu as semrazoẽs de meus enemigos, razam tinha de me enfadar, & ter nisso molestia, mas quando este Senhor (que me manda sofrer) me dà o sofrimento, & gosto de sofrer, porque nam terei paciencia? Pois por isso *Deo subiecta esto anima mea*. Determinaiuos alma minha a sofrerdes, & serdes sojeita aos mandados do Ceo, pois tantos auxilios dà pera os comprirdes a risca. E quando virdes que soẽs muy perseguida, & que dizem de vos grandes males, lembreuos que disse o Senhor a seus Discipulos, que quando os amaldiçoassem, & dissessem delles todos os males, entam eram bemauenturados. *Beati estis*. E quando nam quizerdes ter tam alto pensamento, lembreuos alma, que ninguem nesta vida padece sem causa. *Omnis inique agit, nullus iniuste patitur*: Diz Tertulliano, nam ha quem viua sem peccado, nem quem padeça sem causa, & por isso nam attenteis pera quem vos persegue, mas pera os peccados que tendes cometido, & cudai, que por castigo delles padeceis, & soys castigados.

Math. 5.

Psal. 61.

Luc. 6.

Tertul.

Alecrim. Ciumes.

Consideração.

NA diuina Escriptura se falla muitas vezes em zelo, & ciumes: onde os Doutores sagrados fazem esta differença, dizendo, q̃ o zelo he hũ feruor vehemente, acõpanhado de hũ forte desejo, de tornar pella honra da cousa amada, cõ o qual crece a maior perfeiçam, nam sofrendo ver defeito, ou dano algũ no bem q̃ ama Mas os ciumes sam hũas inquietaçoẽs, & impetos de vehemente amor, nacidos de algũas sospeitas de injuria q̃ se faz a mesma pessoa q̃ os padece, cõ desejo de tomar vingãça do aduersario. No q̃ se differençam ciumes do zelo, q̃ este deseja vingar, nam injurias feitas a sy, mas a cousa amada. & os ciumes desejam vingar afrõtas feitas ao mesmo q̃ os tẽ. Sam estes significados no Alecrim, Planta benedicta hũa das q̃ tem nome de aromatica por sua virtude, & por se parecer muito (como escreuem os naturaes) no cheiro cõ o incenso, q̃ em Grego se chama, Libanotis, & na mesma lingua se chama tambẽ o Alecrim, Libanotis. O attribuirselhe este significado, deue ser pella natureza q̃ tem de fogo, ou pella sua flor, q̃ he azul, (cor que tambem significa ciumes.) O que nisto se pode ter por mais certo he, que o Alecrim tem particular effeito de despertar os sentidos com a virtude de seu cheiro, ou com a efficacia de seu çumo, & com a viueza, & fortaleza de sua quinta essencia E na vida nam ha cousa que mais desperte, & inquiete o coraçam humano, que o fogo dos ciumes, quando nelle tem entrada: porque ahi nam ha

tormenta

tormenta mais desfeita nem tempestade mais medonha, nem mar oceano mas alterado, que aquelles cudados que se leuantam no peito onde ha ciumes. Assi se chama este mal ou doença de ciumes infernal, porque quem delles enferma viue em hum inferno de ansias, & tormentos

¶ He este mal tam grande, que na ley velha lhe quiz Deos applicar remedio, porque a falta delle, nam fosse occasiam de maiores males no pouo Iudaico, que por ser gente terriuel & muito voluntaria, por mui leues causas matariam as molheres, como diz Abulense. Por isso fez Deos a Moyses particulares apontamentos referidos no quinto capitulo dos Numeros q̃ quãdo os maridos tiuessẽ quaesquer ciumes pudessem leuar as molheres ao templo onde offerecendo certo sacrificio, tomaria o sacerdote hũ vaso de agoa no qual lãçaria pò, ou terra do pauimento do templo & depois de lãçar muitas maldiçoẽs sobre aquella agoa, a daua a beber a molher de que o marido tiuesse sospeitas, a qual estando innocente nenhum dano recebia de a beber, antes permetia Deos q̃ lhe aproueitasse pera nam ser esteril de filhos, mas se estaua culpada com aquella beberagem, pouco, & pouco se lhe corrompiam, & apodreciaõ as entranhas, tè morrer. Este remedio applicou Deos aos ciumes & com ser tam aspero: dizem os Doutores sagrados que foy dado em fauor das molheres que de dous males, estiuessem antes offerecidas ao menor, de ser prouada sua innocencia neste particular, antes que por leues sospeitas perderem a vida: & dos males, sempre se permite o menor; o que hoje nam tem lugar: porque a nossa ley noua he ley de graça, & perfeiçam, que nenhum mal permite, nem maior, nem menor: áquella gente permitia Deos isso por ser imperfeita, como tambem permitia, que pudessem os maridos dar libello de repudio as molheres quando queriam, ainda que nam ouuesse cousa algũa,

Abulẽs.

Num. 5.

Deut. 24

mais que descontentaremse dellas porque menor mal era repudiaremnas, que tirarlhes a vida, conforme eram mal inclinados. O que nam ficou sem Christo nosso bem dizer aos mesmos Iudeos que pella dureza de seus coraçoẽs lhes permitio Moyses que pudessem repudiar as molheres, sendo assi, que no principio nam foy assi. *Ad duritiam cordis permisit vobis dimittere Moyses vxores vestras: ab initio autem non fuit sic* Nam era assi dantes, nem nunca tal ouuera de ser, mas vossas peruersas naturezas vieram ater esta permissam. Porem agora nam quero que aja tal permissam nem tenha isto lugar na ley da graça onde se nam permite deixar a molher, se nam pella causa que logo aponta *Dico autem vobis quicunque dimiserit vxorem suam, nisi ob fornicationem & aliam superduxerit, mechatur.* Isto he o que na sagrada Escriptura se contem acerca dos ciumes, que quando sam da parte das molheres, diz o Espirito Santo no Ecclesiastico, que nam ha dór como a sua: *Dolor cordis, & luctus mulier zelotypa.* A molher ciosa padece tanta dòr de coraçam, taes angustias & tormentos, que fica representado a mesma figura da Dór, de Angustia, & Pranto. E ainda que nisto aja grandes excessos de sua parte permite contudo Santo Augostinho que as molheres sejam ciosas dos maridos pera que lhes nam deixam cometer offensas contra Deos: & quando sentiram que as ha, quer que naõ tenham paciencia pera as sofrerem *Mulieris Christiana prorsus zelentur viros suos, non propter carnem suam, sed propter animas illorum.* Quando as molheres entenderem, que os maridos lhes nam guardam a deuida fè, tenham brio, & feruor pera zelar & reprehender seus defeitos, & intemperanças, armemse contra elles com hum santo zelo, & espirito do Ceo: nam tanto pello que lhes pertence a ellas, como pello que a elles conuem, & a saluaçam de suas almas. E quando virem que nam ha emmenda nelles, re-

Mat. 19.

Mat. 19.

Eccl. 26.

Augus

corram

corram a Deos,& a sua Igreja,nam aos juizes, & potestades da terra. No demais sejam pera com elles nam senhoras,mas seruas obedientes,humildes, & sogeitas. ¶ Sam Chrisostomo diz, que nam ha ciumes senam onde entra amor carnal,porque só quem humanamente ama a outrẽ, de necessidade ha de amar,& juntamente ter ciumes pestilenciaes no processo do tempo. *Quisquis carnaliter amat, necesse est,vt cum zelo pestifero amet.* Porque quando o amor he bem ordenado,& conforme a ley de Deos, nam admite excessos,& perturbaçoẽs de ciumes. *Chryso.*

Iesmim. Perigo.

Consideração.

HE o Iesmim flor muito conhecida, & tem significaçaõ de perigo,ainda que esta naõ conste de particular Author que o declare Em quanto nam ouuer descobrir a razam desse significado,saibase que tudo o que he & diz perigo, he mui certo entre os homens,durando a vida entre elles: porq̃ como diz Seneca; cosas ha que raramente soccedem: como he o naufragio o queimarseuos a casa o cahirtuosa parede o roubarẽuos ladroẽs: mas isto q̃ saõ perigos dos homens,pera cõ homẽs he cousa quotidiana. *Ab homine homini quotidanũ periculũ.* *Seneca.*

o perigo do homem he de cada dia, & a momentos os ha: contra estes ha mister suma vigilancia, & cautella, porque vem a miude & quanto mais perto estam de nos, mais se nos encobrem, & menos se alcançam. A tempestade antes de vir dà final que vem: a casa antes de cahir ameaça ruina; o fumo, diz, que hà incendio: todos estes perigos se podem preuenir; mas os que vem da parte dos mesmos homens de repente vem, & nam dam lugar de lhes resistir. O
2 *Cor.* 13 Apostolo Sam Paulo contando os muitos que tinha padecido, no mar, & na terra nos desertos, & nas cidades sentia por desiguais os que lhe tinham vindo de parte de falsos irmãos, que era o maior mal que lhe podia vir, & o que lhe daua mais desconsolaçam. Mas como em todos os trabalhos recorria a Deos a elle daua imensas graças, porque o tinha liure de tantos perigos & ainda o auia de liurar ao diante. *Qui de tantis periculis nos eripuit, & eruit. In quem speramus quoniam, & adhuc eripiet.* Mas por isso tinha Deos cudado de o liurar de perigos, porque elle era o que o merita em muitos pera ver o como se auia nelles E quãdo Deos poem nelles a alguem, elle he o que os tira com vi
2. *Cor.* 1. ctoria: porque nam se compadece com sua bondade fazer outra cousa Viamse os Apostolos em grande perigo, com grande tempestade do mar, sendo de noite, & a embarcaçam perto de se hir ao fundo: mas teue Deos cudado de
Marc. 6. os liurar della porque por ordem sua se viram nella. Quẽ crera quẽ hum moço de pouca idade como Ioseph na ocasiam, que tinha de perigar com hũa senhora & Gitana,
Gen 39 que só pello ser lhe nam auiam de faltar manhas pera o sollicitar, se auia elle de auer com tal fortaleza, & raras mostras de virtude. Mas como Deos o punha a estes combates, claro era que delles o auia de tirar victorioso. Clamaua Dauid a Deos que o tinha posto em muitos apertos, & tribulaçoẽs, & que se vira no estremo de trabalhos,

& af-

& afliçoes: mas quando menos cudaua, se via liure de todos os males, & dando graças ao mesmo Deos, dizia *Transiuimus per ignem, & aquam, & eduxisti nos in refrigerium.* Passamos por fogo, & agoa, vimonos nos maiores perigos da vida, mas vos Senhor tiuestes cudado de nos liurar dellas, & darnos refrigerio, & consolaçam. Pello contrario o que voluntariamente se poem em perigos, permite Deos que caia nelles Ninguem mais forte que Dauid, pois com tanto animo mataua vrsos, & leoẽs, vencia gigantes & destrohia exercitos, mas porque hũa vez por sua vontade quiz ver, & olhar de vagar a hũa molher, o que vencia vrsos & gigãtes, veo a ser vencido de hũa molher, porque quem ama o perigo, perece nelle. Dos outros liuraua o Deos, porque o mesmo Deos o metia nelles, daquelle nam, porque elle mesmo o buscou, & quiz cahir nelle. E contudo pera sermos liures de perigos, que Deos nos ordena sempre ha mister chamar por Deos, & fazer entretanto de nossa parte o possiuel por sermos liures, como faziam os Apostolos, que naquelle perigo da tempestade em que se viam, nam deixauam de remar, & trabalhar *Erant laborantes in remigando.* O mesmo façamos de nossa parte, & em qualquer perigo que nos vejamos recorramos logo a Deos, como fez Esther que temẽdo o perigo da extincçaõ do seu pouo, antes de buscar remedio humano, recorreo a misericordia diuina *Pauẽs periculum quod eminebat, confugit ad Dominum.*

Psal. 65.

Eccl. 3.

Marc. 6.

Esth 14.

Dormideira. Iustiça.

Consideração.

ESta herua que em Latim se chama *Papauer*, foy estimada dos antigos, & teue varias significaçoẽs das quaes a principal he a da justiça, pella igualdade das diuisoẽs & repartiçoẽs que faz vniformes no concerto, & ordem dos casulos onde tem innumeraueis grãos, pello que tambem quizeram que fosse a dormideira simbolo de qualquer comunidade, ou cidade bem ordenada. Esta foy a razam porque nesta herua quizeram significar a justiça, que a cada hum dà o seu, & faz suas repartiçoẽs mui iguaes, pondo tudo em paz, boa ordem & bom concerto. Pello q̃ dizia Seneca, que os antigos isto fallauam, isto escreuiam, & ensinauaõ. *Absque iustitia principatum recte gerere, nec Iouem quidem posse.* Que sem justiça nem Iupiter seria deos, nem poderia gouernar o mundo: porque he esta virtude mui necessaria ao bom gouerno, & conseruaçam delle. O Espirito Santo nenhũa outra cousa encomenda mais que amarem a justiça os que gouernam a terra, esta he a primeira lembrança que lhes dà; esta he a primeira palaura por onde começa. *Diligite iustitiam qui iudicatis terram.* Amai a justiça os que julgaes a terra: outra cousa vos nam lembre, senam fazer justiça, & dar a cada hum o seu. Excelente hieroglifico he da justiça, aquelle que se pinta de

Seneca.

Sap. 1.

hũa figura humana que tem os pés na terra, tem a cabeça nos Ceos carecendo de mãos, & de braços. Porque a justiça na terra anda, na terra tem os pés, onde he necessaria: porem nos Ceos ha de ter a cabeça, a tençam, o respeito, & o fim de suas acçoẽs. Nam ha a justiça de ter braços; porque quando queremos dizer, que na justiça tambem ha poderse dar algum fauor, ou auer respeito particular, dizemos que tambem a justiça tem suas mangas; pois porque nam a ha dizerse que na justiça ha respeitos, tirese lhe toda a occasiam de os auer: nam tenha braços porque quem nam tem braços, nam ha mister mangas, & quem nam tem mangas, nam tem onde esconda, nem recolha nada; pois nem mãos, nem braços tem pera o fazer. E contudo ainda que a justiça nam tenha braços nem por isso fica defaitosa, & mal parecida. Diz Sam Gregorio que a boa justiça he gloria de quem a faz, & que assi como o vestido cobre o corpo, & defende o frio, assi a justiça lhura da morte, & dá muita graça a quem della se rodea, donde dizia Dauid. *Sacerdotes tui induantur iustitia.* Os vossos sacerdotes Senhor vistamse de justiça. Que he o melhor, & mais bem feito vestido que podem ter. *Gregor.* *Ps. 131.*

A justiça diz o mesmo Santo, ha de ter hũa cousa, que se ha de acompanhar da compaixam. *Vera iustitia compassionem habet.* A verdadeira justiça ha de ter compaixam, & nam tudo nella ha de ser rigor, & aspereza. Pello que muito ha o que Deos se agrada daquelles que julgando, ou gouernando, misturam com a justiça clemencia, mansidam, & misericordia, porque nisto se parecem muito com Deos, que mais se preza de misericordioso, que justiçoso. Diz Christo por Sam Ioam, que o Padre Eterno lhe cometeo. *Iudicium facere, quia filius hominis est.* Deulhe o fazer justiça, & julgar, *Ioan. 5.*

porque he filho do homem, que quer dizer, porque he ho
me m que tem clemencia, tem piedade, & compaixam.
Sendo assi que muitos em materia de fazer justiça nam
parecem filhos de homens, mas de tigres leoẽs, & bestas
feras Quando Deos veo ser hospede de Abraam, vieram
Gen. 18. tres Anjos que representauam a Santissima Trindade, &
quando logo ouue de hir destroir a Sodoma, foram dous
Procopi. Anjos; & Procopio diz, que hiam dous, porque a pessoa do
Padre se ficou, & a do Filho veo com a do Espirito Santo,
Gen. 19. porque nam quer o filho castigar, nem fazer justiça, sem
ter apar de sy o Espirito Santo, que todo he amor, mise ri
cordia & brandura, de sorte, que nem aos Sodomitas quiz
dar castigo sem clemencia, & piedade. A justiça que de-
stas virtudes se acompanha he boa, a que sem ellas se faz
he crueldade. Dizia Socrates, que de todos os animais he
Socrates. melhor o homem, que viue segundo a boa razam, & que
de todos era peior o homem, que se aparta da boa justiça.
Seneca. Seneca diz. *Præstabis amicis fidem, omnibus æquitatem.* Bem he
que tenhais amor aos parentes lealdade com os amigos,
& com todos vsay justiça, & igualdade. E Sam Gregorio
diz, que nam podem os Reys ter maior bem que guarda
rem boa justiça. *Summum in regibus bonum est iustitiam colere,*
Gregor. *ac sua cuique iura seruare* Nos Reys, & nos que gouernam he
o maior bem que pode ser guardar justiça, & dar a cada
hum o seu, cortando por tudo o mais por se nam cortar
pello que he justa, & recto He celebre o que aconteceo a
Plutarc. el Rey Artaxerxes com hum seu priuado Satibarzanes: o
qual pedindo a el Rey hũa cousa pouco justa, & o Rey ti
uesse noticia que lhe tinham prometido trinta mil cru
zados, se alcançasse isto delle, mandou ao thesoureiro mór
que lhe trouxesse esta contia de dinheiro, & trazendoos
disse a Satibarzanes Toma este dinheiro que te dou de
boamente, porque com te dar tam grande contia, antes

quero

quero ficar pobre, que injusto, quanto mais que falta de dinheiro nam faz pobre a elRey, & a falta de justiça o faz miserauel, & pauperrimo. *Iustitia firmatur solium*: Diz o Espirito Santo, o throno do Rey na justiça se assegura, & fortalece. E Santo Augostinho diz, que nam alcançam os homens quanto val auer justiça no que manda: porque a justiça he paz do pouo, segurança da patria, defensaõ da gente, mesinha de doenças, alegria dos homẽs, fertilidade da terra, consolaçaõ dos pobres, herança dos filhos, & esperança de gloria, a quem a guarda. *Prou.16.* *Augus.*

Legacam. Verdade.

Consideração primeira.

ESta cheirosa herua que os Latinos chamaõ *Smilax*, teue significado entre os antigos Escriptores; o q̃ de presente se lhe attribue he da Verdade, & deue ser porq̃ esta piquena planta entre hũas delicadas espinhas q̃ lança, descobre flores de mui suaue cheiro, & brancura notauel: & tẽ de natureza sobir, & trepar ao mais alto de qualquer aruore, a q̃ se encosta a semelhança da Hera, por onde tambem em Latim he chamada, *Hedera spinosa*: cousas sam estas q̃ muito dizem com as condiçoẽs da verdade, porque esta entre espinhos mostra flores, entre reprensoẽs asperas descobre suas virtudes, parece trabalhosa de sofrer, mas dà cheiro suaue,

A verdade

Auguſ. A verdade (diz Santo Augoſtinho) he amargoſo pam aos peccadores porem ahi nam ha couſa mais ſuaue que ella eſtando onde quer que eſtà, ſempre vence, & ſobe acima de tudo, ſempre fica ſuperior: algũas vezes ſocede á andar arraſtada, outras eſcondida, porem he como a boia, que ſoposto que por algum tempo ſe cubra com a agoa, depreſſa torna acima della. *Seneca.* *Veritas tametſi ſupprimitur, non extinguitur.* Diz Seneca, ainda que a verdade ſeja opprimida, nunca ſe extingue nem afoga que he o que diz Cicero. *Cicero.* *Multorum improbitate depreſſa veritas emergit.* A verdade que com a maldade de muitos, muitas vezes ſe afunda, & cobre de agoa, depreſſa vem acima, & moſtra ſeu roſto a todos. *Bernar.* Infinitos ſam os louuores que os Santos eſcreuem da verdade. Sam Bernardo diz, que he ella hum dos lirios entre os quaes ſe apacenta Chriſto. *Bonum lilium veritas, candore conſpicuum, odore præcipuum.* Bom lirio he a verdade, reſplandecente na aluura, & no cheiro, principaliſsimo a to- *Auguſt.* das as mais virtudes Santo Augoſtinho diz, que ſó a verdade nos faz bemauenturados. *Veritas ſola beatos facit.* He a verdade tam alta, & excellente, que nenhũa couſa nos pode fazer mais ſemelhantes a Deos, que ella. Perguntado *Stobeus:* Pitagoras, por onde podiam os homens parecerſe mais com Deos, reſpondeo, que com fallarem verdade. Eſta mandaua Deos que o Summo Sacerdote trouxeſſe no *Exo. 28* Racional ſobre o peito. *Pones in rationali iudicij doctrinam, & veritatem quæ erunt in pectore Aaron.* Porque o Sacerdote neſtas duas couſas ha de reſplandecer, que ſam doutrina, que ha de dar ao pouo, & verdade que ſempre ha de fallar, & pregar ao mundo. Eſta andana antigamente nos peitos dos Sacerdotes, dos Reys, & Monarchas da terra, q̃ a eſtimauam muito. Mas teue a mentira pello diſcurſo do tempo tanto ardil pera contentar aos homens: que Principes, & Senhores lhe deram lugar em ſeus paços, lançando fora

deiles

celles a verdade, que lhes honraua, & autorizaua suas cortes: & nellas dahi por diante nam foy mais conhecida a verdade. Donde veo que hindo hum Propheta ao paço dar hũas boas nouas a Iehu, que Deos o fazia Rey, & com ser a noua de gosto, & alegria nam o crem, chamamlhe tonto, & nescio, dizemlhe que mente, & nam falla verdade *Falsum est*. Porque fallaua onde outra cousa se nam ouuia mais que mentiras, & falsidades. 4. *Reg.* 9

Como a verdade se ausentou das cortes, & das cidades, foise pera os montes, fezse aldea, & solitaria. Donde vem, que a verdade que hoje nam achamos nas cidades, essa achamos nas pobres aldeas, na boca de gente simples, & sem refolho Degradada a verdade da corte meteose pello mais intimo do deserto, & nelle a achou o grande Baptista quando compadecendose de a ver tam desprezada, & perseguida, querendoa trazer outra veza cidade, & introduzila no paço, nam lhe custou seu zelo menos, que cortaremlhe a cabeça: & a verdade tornarse pera o deserto, por se ver tam aborrecida dos homens. Ao voltar cahio, que assi diz Isaias *Corruit veritas in plateis*. Cahio a verdade nas ruas, vieram seus contrarios & prenderamna Em ferros está agora & muitos sam os que a tem preza, em suas casas, & dentro em seus coraçoẽs, que com roins procedimentos, com mentiras, & falsidades cudam que a ham de esconder aos olhos do mundo, pera os quaes se guarda grande castigo *Reuelatur ira Dei in eos qui veritatem in iniustitia detinent*. A ira de Deos está reseruada a aquelles que tem preza & encarcerada a verdade no carcere da injustiça que fazem, & da semrazam q̃ vsam com o proximo. Por isso auendo occasioẽs em que muitos podem fallar verdade, todos se callam, porque nam está a verdade posta em sua liberdade, & da cadea mal pode o prezo ser ouuido. Prendem a verdade todos os que entendendo o que *Isai.* 59. *Rom.* 1.

he bem fazem mal & todos os que com meios illicitos querem esconder o que he bem, & sahir com o que he mal. Pois a estes diz Sam Paulo, *Reuelatur ira Dei*: Ia se lhe vay reuelando, & descobrindo a ira da diuina justiça.

Consideraçaõ segunda.

HE a Verdade aborrecida no mundo, porem a que reprende. Que quanto a verdade tomada em cõmum com a belleza, & fermosura que mostra diz Santo Thomas, que essa de ninguem he aborrecida. E *D. Tho.* Santo Augostinho diz, que os homens amam a verdade resplandecente, & aborrecem a que particularmente lhes toca em algum vicio, ou defeito seu: como o mel, que tomado per sy, he muy doce, & aplicado as feridas, & chagas causa pena, & dór. Ninguem gosta de ouuir verdades cõ que o reprendam & por nenhũa cousa padecem os virtuosos maiores perseguiçoẽs, que por dizerem verdades. De nenhũa cousa tem o mundo mais necessidade, que de quem diga verdades & desengane a gente. Ia os Principes, & grandes da terra possuindo muitas cousas, sò esta lhes falta, que he auer quem lhes diga verdades, & nam os lisonge. Diz Seneca Philosopho acerca disto. Mostrar uosey a falta que vay de certa cousa nas grandes casas, & paços reaes. Declararuosey o que nam possue quem tudo possue. *Scilicet ille qui verum dicat*; Falta aos grandes quem lhes diga verdades, & os desengane. Andando el Rey Antioco a caça, & perdendose em hũa floresta, ficouse de noite desconhecido em hũa pobre casa de hum laurador & como à cea dissessem muitos males do gouerno del Rey que se regia por gente mal inclinada, callouse elle, & quã

Seneca.

Stobeus:

do

do pella manhãa o vieram buscar que lhe traziam hũs vestidos, com que auia de voltar pera a cidade. Dai os cá (diz elle) *Quia ex quo vos indui, heri quidem de me vera audiui.* Depois que vesti purpura real, que ouui fallar a muitos, só ontem a noite ouui quem me fallasse verdade, & me disseste minhas virtudes. Achei hum homem que me reprehendeo, & declarou o que vos me encobris.

Alguns ha que quando ham de dizer algũa verdade, vam tanto a medo que a enuoluem & mistu am com tantos circunloquios, & cautellas de palauras, que lhe ficam abatendo a força & vigor que tinha. Enuoluemna em tantas flores, & molificatiuos que perde sua natural virtude, como o que auendo de dar purga de importancia, com o reubarbo misturasse liquores, & mesinhas suaues, que abatessem a virtude do reubarbo. E como os que auendo de dar conuites nam curam tanto da bondade dos comeres, como do modo & nouidade, com que ham de ser guisados & apresentados na mesa. Dos taes se pode dizer aquillo de Dauid. *Diminutæ sunt veritates à filijs hominum.* Deram os filhos dos homens em cercearem, & diminuirem as verdades, sendo assy que (como diz Sam Chrysostomo) as mais das cousas se podem cortar, & diuidir, mas a verdade nam permite diuisaõ, nem diminuiçaõ, & contudo deram os homens em a diminuirem, como moeda que ladroẽs cerceam, & diminuem. *Diminutæ sunt veritates.* *Psal 11.*

Sobre aquellas palauras do mesmo Psalmista. *Veritas tua vsque ad nubes.* Dizẽ algũs que a verdade nunca deceo, nem chegou a terra, nem passou das nuuẽs pera baixo, porque vindo ella de cima pera fazer assento na terra, vio que a mentira tinha tomado posse della, sem lhe deixar lugar, onde se ella recolhesse. Por isso nam passou dali, *Veritas tua vsque ad nubes* Mas a germana explicaçaõ destas *Psal. 35.*

palauras he, que entam ſe ha vltimamente de manifeſtar a verdade, que Deos vier no vltimo dia a julgar o mundo, ſobre as nuuẽs que ſeraõ thronos de ſua Mageſtade: ou como diz Iamſenio A verdade de Deos eſpalhaſe por todas as partes, & nam ha lugar onde nam eſteja: da terra ſe leuanta tè as nuuẽs, ficando ſua diuina bondade, & conſtancia mais alta do que humano entendimento a pode imaginar. *Laert.* Thales Mileſio hum dos ſete ſabios de Grecia, ſendo pe. guntado que diſtancia auia da verdade a mentira; reſpondeo ſabiamente, que tanto diſtaua hũa couſa da outra, quanto os olhos dos ouuidos: dando a entender, que nam deuemos ter por certas as couſas q̃ ouuimos, mas as que vemos com os olhos: & aſſy as couſas auiſinhando com a viſta, ſam verdade, & auiſinhando cõ os ouuidos ja podem ſer mentira.

Mangerona. Prazer.

Conſideração.

A Mangerona he herua agradauel a todos, & eſtimada em toda parte, pello ſuauiſsimo cheiro que de ſy lança; por iſſo ſe coſtuma pór nas capellas, & grinaldas de flores, às quaes nam dà pouca graça, nem menos fragrancia. Tem ſignificado de

Prazer,

Prazer, porque particularmente o causa seu cheiro, mais que outras flores cheirosas: porque como a natureza deu a cada planta particular virtude, a esta deu alegrar com sua suauidade. He verdadẽ que este seu significado he de cousa vãa, & transitoria, porque prazeres da vida (como diz Sam Chrysostomo) saõ vãos, & com a mesma vaidade q̃ vem, depressa se perturbam, & mudam o nome de prazeres em prantos, que ficam sendo a quẽ em casa por pouco tempo os admitio. Sam prazeres, senhores injustos, a quẽ se pagam intoleraueis tributos: sam enemigos que com falsa apparencia de bens nos grangeam males immensos. Quem quizer possuir gostos verdadeiros, nam os busque no mundo, mas em Deos, q̃ he seguro prazer, & contentamẽto dalma. Nam vos digo (diz Sãto Augostinho) q̃ nam tenhaes, & busqueis prazeres, mas sejaõ aquelles, cujos fins nam occupam prantos: sejam os q̃ sempre sam, & ham de ser, sempre floreçam, & nunca ham de deixar de florecer: porque quem tiuer os desta vida, carecerá dos que na outra tem Deos pera dar a seus escolhidos: que doutro modo, *Non possumus hic gaudere cum sæculo, & illic regnare cum Christo.* Nam he possiuel ter aqui prazer com o mundo & alli reynar com Christo pera todos os fins de eterna gloria, que elle a todos nos conceda.

Amen.

Chrysos.

Prou. 14

Fim dos significados das plantas.

NAõ ham de faltar curiosos, que entre as plantas referidas busquem significados de muitas que cõmunmente andam na boca de todos, nam se tratando aqui dellas: a razam he, porque o principal intento do Autor, foy tratar das plantas de que na sagrada Escriptura dalgum modo se faz mençaõ e comtudo de algũas se trata aqui, que nam sam daquelle numero constam de graues Autores os significados que tem de tempo antigo Porem destas que por ventura desejam agora curiosos saber, nam consta mais que da cõmum pratica que anda no pouo: o que nam basta pera se auer de tratar dellas visto que com nenhum Autor graue se podem authorizar os significados, que se lhes dam: & assi nam se pode dar sufficiente razam, porque Goivos signifiquem Sentimento: Mangericão, Memoria: Treuo, Apartamẽto: Salsa, Gosto: Crauo, Afficiam: Mosqueta Fermosura: Rosmarinho, Aborrecimento: & assy de outras plantas a que alguns dam significaçoẽs como lhes vem a vontade, & nam conforme os fundamentos que os antigos tiueram pera darem as de q̃ temos tratado: pello q̃ nam admittimos as que de presente correm por incertas, & sem probabilidades, & fundamentos que as confirmẽ.

✠

LAVS DEO.

SACRÆ SCRIPTVRÆ LOCA, QVÆ IN HOC OPERE vel exponuntur, vel illustrantur.

Numerus demonstrat paginam.

Ex Genesi.

1 GErminet terra herbam virentem. pag. 356.
* Vidit Deus quod esset bonum, benedixit eis. pag. 365.
2 Consuerunt sibi folia ficuum. pag. 29. & 237.
3 Eritis sicut dij. pag. 121.
* Terram comedes pag. 451.
* In sudore vultus tui comedes panẽ. pag. 524.
4 Statim peccatum tuum in foribus aderit. pag. 48. & pag. 314.
8 Portans ramum oliuæ virentibus folijs. pag. 99.
13 Ne forte sit iurgium inter me, & te. pag. 515.
19 Dederunt patri suo bibere vinum nocte illa. pag. 186.
* Venerunt duo Angeli Sodomam vesperi. pag. 574.
21 Eijce ancillam, & filium eius. pag. 456.
23 Dabo pecuniam pro agro. pag. 460.
25 Si sic futurum erat, quid necesse fuit concipere? pag. 475.
26 Venerunt ipso die serui Isac annuntiantes eï de puteo pag. 410.
27 Fratri tuo seruies. pag. 566.
30 Reperit mandragoras, quas matri Liæ detulit. pag 504.
* Virgas populeas, & amygdalinas. pag. 216.
35 At ille infodit ea subter Terebintum pag. 254.
41 Septem spicæ plenæ septem vbertatis anni sunt. pag. 417.
48 Posuit manum dexteram super caput Ephraim pag. 471.
49 Cerastes in via mordens vngulam equi. pag. 451.

Ex Exodo.

4 *Sponsus sanguinum tu mihi es.* pag. 139.
10 *Dimitte me vt irascatur furor meus.* pag. 178.
16 *Seruauerunt de mãnà, & ebullierũt vermes.* pag. 322.
* *Erat quasi semen Coriandri album.* pag. 469.
19 *Caperunt audiri tonitrua.* pag. 78.
20 *Deus Zelotes.* pag. 83.
26 *Pones in rationali iudicij doctrinam, & veritatem.* pag 300.
32 *Fecit populus quod iusserat deferens in aures.* pag. 475.
38 *Labrum fecit Moyses de speculis mulierum.* pag. 469.

Ex Leuitico.

5 *Offerat de gregibus agnam, & capram.* pag 540.
11 *Sus, qua cum vngulam diuidat, non ruminat* pag 429.
13 *Caro viua si lepra aspergitur.* pag. 429.
19 *Non eris criminator neque susurro.* pag. 544.
* *Neque coram caco pones offendiculum.* pag. 544.

Ex Libro Numeri.

5 *Si spiritus zelotipiæ concitauerit virum.* pag. 567.
8 *Leuitæ radant omnes pilos carnis.* pag. 52.
11 *Sepulchra concupiscentiæ.* pag. 33.
17 *Turgentibus gemmis eruperant flores.* pag. 18.
* *Quem ex eis elegero, germinabit virga eius.* pag. 217.
23 *Moriatur anima mea morte iustorum* pag. 270.
24 *Quasi Cedri prope aquas.* pag. 90.

Ex Deuteronomio.

15 *Omnino non erit indigens, & mẽdicus inter vos.* pag. 66.
19 *Vinum eorum venenum aspidum insanabile.* pag. 186.
21 *Non plantabis lucum, & arborem iuxta altare.* pag. 29.
* *Manus nostræ non effuderunt sanguinem hunc* pag. 289.
24 *Scribet libellum repudij, & dabit in manu eius.* pag 567.
32 *Vua eorum, vua fellis, & botri amarissimi* pag. 188. & 492.

Ex Libro Iudicum.

9 Nũquid deserere possum vinũ quod latificat Deum, & homines p. 183.
* Nunquid deserere possum dulcedinem meam. pag 227.
* Dixerunt omnia ligna ad Rhamnũ, veni & impera nobis. pag 359.
14 De comedente exiuit cibus, & de forti egressa est fortitudo. p. 140.

Ex Libro 1. Regum.

1 Vultus illius non sunt in diuersa mutati. pag. 18.
5 Dagon iacebat pronus in terra. p. 83.
17 Non possum sic armatus incedere. pag. 198.
22 Factus est eorum dux. pag 83.

Ex 2. Regum.

15 Percussit eum Dominus, & mortuus est pag 459.
12 Dominus quoque abstulit peccatum tuum. pag. 313.

Ex 3. Regum.

8 Dominus dixit habitare in nebula. pag 94.
9 Cum perfecisset Salomon ædificium domus Domini. pag. 156.
19 Zelo zelatus sum pro Domino. pag. 84.
* Sedit subter vnam Iuniperum. pag. 312.
* Surge grandis tibi restat via. pag. 527.

Ex 4. Regum.

9 Quid venit insanus iste. pag 577.
14 Carduus Libani misit ad Cedrum. pag 91.
20 Vidi lachrymam tuam pag. 169.
23 Contriuit statuas, & succidit sucos. pag. 12.

Ex 4. Esdræ.

2 Septem montes habentes rosam, & lilium pag. 379.
5 Ex omnibus floribus elegisti tibi lilium tuum. pag. 386.
9 Manducabis so ummodo de floribus. pag. 21.
14 Depone molestissima tibi cogitamenta. pag. 54.

Ex Tobia.

2 Manifeste vara facta est spes tua. pag. 443.

* Ijs qui nunquam mutant fidem ab eo. pag.273.
12 Ego sum qui orationem tuam obtuli ante Deum.pag.174.
* Quia acceptus eras Deo, necesse fuit vt tentatio probaret te.pag. 250.

Ex Iob.

1 Ibant filij eius, & faciebant conuiuium.pag.148.
2 Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare &c.pag.528.
3 Pereat dies in qua natus sum. pag.276.
* Contra folium quod vento rapitur ostendis &c.pag.44.
* Ibi requieuerunt quondam vincti. pag.269.
6 Qui timet pruinam irruet super eum nix.pag.128.
7 Visitas eum diluculo, & subito probas illum.pag. 528.
8 Nunquid virere potest scirpus, absq; humore pag.476.
9 Vita mea leuior cursore. pag.448.
10 Quid faciam tibi o custos hominũ. pag.127.
13 Scribis enim contra me amaritudines pag 493.
14 Anima illius super semetipso dolebit. pag.266.
15 Nec mittet in ea radicem. pag. 46.
* Et cum pax sit, ille insidias suspicatur.pag 560.
16 Nunquid finem habebunt verba ventosa.pag.43.
20 Non remansit de cibo eius propterea non permanebit de bonis eius. pag.302.
* Non videat riuulos fluminis, torrentes &c. pag.175.
21 Munditia manuum suarum innocens saluabitur. pag.289.
25 Stellæ in conspectu eius non sunt mundæ.pag. 290.
26 Radix mea aperta est secus aquas. pag.46.
27 Donec deficiam non recedam ab innocentia mea.pag. 291.
28 Qui appendit aquas in mensura. pag.283.
29 Cum sederem quasi Rex, eram tamen mærentium consolator.p.230.
30 Radix Iuniperi erat cibus eorum. pag.318.
* Esse sub sentibus, dilitias cõputabant. pag.533.
31 Si lætatus sum super diuitias multas. pag. 425.
* Si putaui aurum robur meum. pag. 200.
39 Vnum loquutus sum, quod vtinam non dixissem pag.243.
40 Fanum quasi bos comedet. pag. 450.
* In secreto calami. pag.438.

* An extrahere poteris Leuiathan hamo. pag. 177.
51 Pro frumento oriatur mihi tribulus. pag. 525.

Ex Psalmis.

1 Fructum suum dabit in tempore suo. pag. 29.
* Et folium eius non defluet. pag. 38.
7 Factus sum mihi metipsi grauis. pag. 105.
11 In circuitu impij ambulant. pag. 35.
* Secundum altitudinem tuam, multiplicasti filios hominum. pag. 120.
* Diminutæ sunt veritates á filijs hominum pag. 579.
16 Vita in voluntate eius. pag. 62.
17 Dolores inferni circumdederunt me. pag 85. & 114.
21 In te sperauerunt patres nostri. pag. 444.
* Sicut aqua effusus sum. pag. 95.
26 Vt inhabitem in domo Domini. pag 36.
31 Beati quorũ remissæ sunt iniquitates. pag 238.
* Conuersus sum in ærumna mea dum configitur spina pag. 317 & 360.
* Dixi confitebor aduersus me iniustitiam meam. pag. 130.
36 Quemadmodum olera herbarum cito decident. pag 447.
38 Mirabilis facta est scientia tua ex me pag. 409.
40 Beatus qui intelligit super egenum. pag 66.
42 Quare tristis es anima mea. pag. 517.
43 Tota die verecundia mea contra me est. pag. 162.
44 Myrrha, & Gutta, & Casia. &c. pag. 340.
* Virga directionis virga regni tui. pag. 542.
* Audi filia, & vide, & obliuiscere. pag. 472.
49 Redde Altissimo vota tua. pag. 120.
50 Tibi soli peccaui. pag. 313.
* Asperges me hyssopo, & mundabor. pag. 501.
55 Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo pag. 166.
57 Priusquã intelligerent spinæ vestræ rhamnum pag. 359.
62 Sicut adipe & pinguedine repleatur &c. pag. 72.
65 Transiuimus per ignem, & aquam &c. 571.
68 Zelus domus tuæ comedit me pag. 84.
70 Cum defecerit virtus mea ne derelinquas me. pag. 22.
71 Orietur in diebus eius iustitia &c. pag. 102.

72 Pacem peccatorũ videns. pag. 108
77 Mores eorum in pruina. pag. 293.
78 Operuit montes vmbra eius p. 90.
79 Appare corã Ephraim, &c p. 472.
81 Ego dixi dij estis pag. 29.
88 Misericordias Domini in æternũ cantabo pag. 64.
89 Mane sicut herba transeat, &c. pag. 446.
91 Iustus vt palma florebit. pag 70
* Sicut Cedrus Libani multiplicabitur. pag. 90.
* Cum cantico & cithara pag. 42.
93 Secundũ multitudinẽ dolorũ meorũ cõsolationes tuæ letificauerunt animam meam pag. 261.
101 Qui replet in bonis desiderium tuum pag. 37.
103 De fructu operum tuorum satiabitur terra pag. 27.
105 Mutauerunt gloriã suã in similitudinẽ vituli comedẽtis fænũ. p. 273.
* Et dixit vt disperderet eos. pag. 178.
* Non fuerunt memores multitudinis misericordiæ tuæ pag. 63.
* Cito fecerunt, obliti sunt operum eius. pag. 474.
111 Concupiuit anima mea desiderare &c. pag. 37.
118 Ignitum eloquium tuum. pag. 39.
* In corde meo abscondi eloquia tua. pag 40.
* Tabescere me fecit zelus meus. pag. 85.
119 Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam. pag. 542.
121 Fiat pax in virtute tua. pag. 102.
125 Euntes ibant, & flebant pag. 168.
126 Beatus vir qui impleuit desiderium suum pag. 38.
132 Sicut incẽsum in capite quod &c. pag. 145.
139 Vir linguosus non dirigetur in terra pag 542.
140 Respexit in orationem humilium. pag. 313.
* Dirigatur Domine oratio mea sicut &c. pag. 173.
147 Qui posuit fines tuos pacem. pag. 104.
148 Ligna fructifera, & omnes Cedri pag. 90.
149 Exaltationes Dei in gutture eorum. pag 180.

Ex Prouerbijs.

3 Spes quæ differtur affligit animam pag. 22. & 23.
* Ne dicas amico tuo vade, & cras tibi dabo pag 67.
* Longitudo dierum in dextera eius &c. pag 537.

5 Nouissima autem amara quasi absynthium. pag. 489.
6 Vsquequò piger dormis. pag. 462.
11 Qui autem crudelis est, etiam propinquos abijcit. pag. 458.
12 Viscera impiorum crudelia. p. 458.
13 De fructu manuum suarum plantauit vineam. pag. 27.
* Vult, & non vult piger. pag. 463.
14 Extrema gaudij luctus occupat. pag. 249.
* Putredo ossium inuidia. pag. 558.
* In gaudio eius non miscebitur extraneus. pag. 490.
15 Secura mens iuge conuiuium. pag. 559.
* Cor durum male habebit in nouissimo. pag. 459.
16 Iustitia firmatur solium pag. 575.
* Melior est patiens viro forti. pag. 482.
18 Amicitia fratrum, & concordia proximorum &c pag 149.
* Pigrum deijcit timor. pag. 463.
* Frater á fratre adiutus quasi ciuitas firma. pag. 550.
* Peccator cum venerit in profundum malorum contemnet. pag. 128.
19 Indignatio regis nuntius mortis. pag. 326.
* Faneratur Domino qui miseretur pauperis. pag. 65.
* Vbi non est scientia animæ, non est bonum. pag. 410.
21 Vir qui errauerit à via doctrinæ in cœtu gigantium commorabitur. pag. 40.
* Secretum extraneo ne reueles. p. 56.
24 Cum detractoribus non cõmiscearis. pag 542.
* Ecce totum repleuerant spicæ. pag 537.
26 Totum spiritũ suum profert stultus &c. pag. 483.
27 Qui seruat ficum comedet fructũ eius. pag. 230
28 Qui abscondit scelera sua non dirigetur &c. pag 129.
31 Bissus, & purpura indumentũ eius. pag. 509.

Ex Ecclesiaste.

1 Flumina intrant in mare. pag. 168.
3 Qui amat periculum, in illo peribit. pag. 571.
7 Qui timet Deum, nihil negligit. pag. 529.
* In die bona fruere bonis. pag. 529.
10 Stultus multiplicat verba. pag 42.
* Muscæ morientes perdunt suauitatem vnguenti. pag. 49.
* Vidi malum quasi per errorem

egre

egrediens á facie principis positum stultum in dignitate. pag. 14.
11 Mitte panem tuum super transeuntes aquas &c. pag. 302.

Ex Canticis.

1 Quia meliora sunt vbera tua vino pag. 40.
* Trahe me post te, curremus in odorem. 141.
* Filij matris meæ, pugnauerunt aduersus me. pag. 195.
* Pulchræ sunt genæ tuæ. pag. 162.
* Collum tuum sicut monilia. p 484.
* Nigra sum sed formosa. pag. 405.
* Cum esset Rex in accubitu suo &c. pag. 98 & 242.
* Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi. pag. 113.
* Botrus Cypri dilectus meus mihi. pag. 346.
2 Ego flos campi. pag. 25.
* Sub vmbra illius quam desideraueram sedi. pag. 37.
* Fructus eius dulcis gutturi meo. pag. 107.
* Stipate me malis, quia amore langueo. pag. 207.
* Adiuro vos filiæ Hierusalem ne suscitetis, nec euigilare faciatis dilectã, quoadvsque ipsa velit. pag. 97.
* Similis est dilectus meus capreæ, hinnuloque ceruorum pag. 233.
* En ipse stat post parietem. pag. 242. & 48.
* Flores apparuerunt in terra nostra pag. 126.
* Vox turturis audita est in terra nostra. pag. 182.
* Capite nobis vulpes paruulas &c. pag. 541 & 53.
* Ficus protulit grossos suos. pag. 235. & 252.
3 In lectulo meo per noctes quæsiui quem diligit anima mea. pag. 106.
* Tenui eum, nec dimittam. pag. 275.
* Quæ est ista quæ ascendit per desertum. pag. 93. & 244.
* Omnes tenentes gladium, & ad bella doctissimi. pag. 180.
4 Vita coccinea labia tua pag. 175.
* Vadam ad montem myrrhæ. pag. 111.
* De cubilibus leonum, & de montibus pardorum. pag. 36.
* Vulnerasti cor meum soror mea. pag. 96. & 209.
* Fauus distillans labia tua sponsa. pag. 175.
* Odor vnguentorum tuorum super omnia aromata. pag. 68.
* Emissiones tuæ paradisus &c. Cypri cum Nardo, Nardus, & Crocus,

fistula, & cinnamomum. pag. 82.
5 Veni in hortum meum, soror mea. pag. 138.
* Expoliant me tunica mea, quomodo induar illa. pag. 239.
* Surrexi vt aperirem dilecto meo. pag. 112. & 127.
* Dilectus meus candidus, & rubicundus pag. 62.
* Comæ eius sicut elatæ palmarum. pag. 71.
* Labia eius lilia distillantia myrrhã. pag 112.
* Electus vt Cedri. pag 88.
6 Qui pascitur inter lilia pag. 387.
* Terribilis vt castrorum acies ordinata pag 150.
* Sicut cortex mali punici, sic gena tua. pag. 158.
* Descendi in hortum nucum. pag. 303
7 Oculi tui sicut piscinæ in Hesebon. pag. 171
* Dixi ascendam ad palmam. pag 72. & 76.
* Egrediamur in agrum. pag. 21 & 97.
* Videamus si floruit vinea. pag. 192. & 193.
* Si floruerunt mala punica. pag 147. & 152.
* Mandragoræ dederunt odorem. pag. 506
* Omnia poma noua & vetera, seruaui tibi. pag. 285.
8 Dabo tibi poculum ex vino condito, & mustum malorum granatorum meorum pag. 165.
* Fortis vt mors dilectio. pag. 210.
* Dura sicut infernus æmulatio. pag. 85
* Lampades eius, vt lampades ignis atque flãmarum pag. 212 & 485.
* Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem. pag. 346.
* Facta sum coram eo quasi pacem reperiens. pag. 106.
* Fuge dilecte mi, & assimilare capreæ. pag 392.

Ex Sapientia.

1 Diligite iustitiam, qui iudicatis terram. pag. 572.
2 Coronemus nos rosis, antequã marcescant. pag. 384.
3 Fulgebunt iusti, & tanquam scintillæ in arundineto discurrent. pag. 438.
* Spes illorum immortalitate plena est. pag. 26.
* Gloriosus fructus laborum nostrorũ. pag 28.
4 Cani hominis sapientia. pag. 220.
* Cõsummatus in breui, explenit tempora

pora multa pag. 24.
6 *Custodito legum, consummatio incorruptionis est. pag. 136.*

Ex Ecclesiastico.

2 *Ne tardes conuerti ad Dominum. pag. 203.*
4 *Curam habe de bono nomine. pag. 507.*
* *Non reuerearis confiteri peccata tua. pag. 125.*
* *Est confusio adducens peccatum. pag. 128. & 160.*
7 *Memorare nouissima tua. pag. 310.*
* *Melior est ira risu pag 328.*
10 *Radices gentium superbarum arefecit Deus pag. 331.*
12 *Florebit amygdalus. pag. 206. & 219.*
17 *A mortuo, velut qui non sit perit confessio. pag 129.*
19 *Ab occursu faciei cognoscitur sensatus. pag. 159.*
* *Amictus hominis, & risus dentium, & ingressus hominis enuntiant de eo. pag. 159.*
20 *Fatuo non erit amicus. pag 151.*
22 *Super mortuum plora, & super fatuum plora. pag. 497.*
24 *Quasi Cedrus exaltata sum. p. 88.*
* *Quasi cypressus in mõte Sion. p. 133.*
* *Sicut balsamum aromatizans odorem dedi pag. 60.*
* *Quasi platanus exaltata sum. pag. 118.*
* *Quasi myrrha electa dedi suauitatem. pag. 110.*
* *Ego quasi Therebintus extendi ramos meos. pag. 253.*
* *Sapientiam inuenisti, mel. inuenisti. pag. 401.*
* *Qui edunt me adhuc esurient. pag. 401.*
26 *Dolor cordis & luctus mulier zelotipa. pag 568.*
27 *Stultus vt luna mutatur. p. 274.*
28 *Vinculam illius, vinculum æneum. pag 534.*
30 *Cypressus in altitudinem se extollens. pag. 134.*
31 *Noli regibus vinum dare pag. 184.*
35 *In omni dato hilarem fac vultum tuum pag. 66.*
36 *Qui adorat Deum in oblectatione suscipietur. pag. 285.*

Ex Isaia.

1 *Lauamini, mundi estote. pag. 502.*
* *Principes tui infideles, socij furum. pag. 14.*
* *Heu consolabor super hostibus meis. pag. 63.*

3 Peccatum ſuum ſicut Sodoma prædicauerunt. pag. 162.
4 Dabo in ſolitudine Cedrum. pag 91.
5 Væ qui conſurgitis ad ebrietatem. pag. 301.
* Væ qui dicitis dulce amarum, & amarum dulce. pag. 491.
6 Vidi Dominum ſedentem ſuper ſolium. pag. 119.
9 Paruulus natus eſt nobis. pag. 212.
14 Similis ero Altiſſimo. pag 121.
15 Dies Domini crudelis, & indignatione plenus. pag. 459.
18 In vaſis papiri, ſuper aquas. pag. 355
24 Cum cantico non bibent vinum. pag 492.
26 Anima mea deſiderauit te in nocte. pag 36.
* Miſcuit eis Dominus ſpiritũ vertiginis. pag. 121.
27 Quis dabit me ſpinam, & veprem. pag 327.
28 Iraſcetur vt faciat opus ſuum, alienum opus eius. pag 62.
* Sola vexatio intellectum dabit pag. 426.
30 Scribe ſuper buxum. pag 288.
* Exaltabitur Deus parcens vobis. pag 61
* Sperantes in auxilio, & fortitudine Pharaonis pag 25.
34 Sicut decidit foliũ de vinea p. 199.
* Audi terra, & plenitudo eius. pag. 5
37 Mittet radicem deorſum. pag. 49
38 Recogitabo tibi omnes annos meos. pag. 490.
40 Quid clamabo? omnis caro fanũ. pag. 452.
42 Calamum quaſſatum non confringet. pag 438.
43 Dic tu prior peccata tua. pag 124.
48 Non eſt pax impijs. pag. 108.
53 Adducam eos in montem ſanctum. pag 175.
55 Ipſe peccata multorum tulit. pag. 312.
57 Veniat pax, requieſcat in cubili ſuo. pag 106.
59 Corruit veritas in plateis. p. 577.
66 Super quem requieſcam, niſi ſuper humilem pag. 332.

Ex Hieremia.

1 Quid tu vides? ollam ſuccenſam. pag. 218.
2 Populus vero meus, mutauit gloriam ſuam in idolum pag. 273.
* A ſæculo confregiſti iugum. p. 366.
4 Scito & vide quã amarum eſt reliquiſſe te Dñm Deum tuum. p 489.
9 Cibabo populũ hunc abſyntio. p. 491.
* Sagitta vulnerans lingua eorum. pag. 540.

* Ascendit mors per fenestras. pag. 194.
12 Facta est mihi hæreditas mea quasi leo in silua pag. 281.
17 Maledictus homo, qui confidit in homine pag. 24.
22 Quoniam confert te Cedro. pag. 89.
31 Adhuc recordabor eius, idcirco conturbata sunt viscera mea. pag. 83.

Ex Threnis.

1 Vocauit aduersus me tempus. pag. 224.
2 Deduc quasi torrentem lachrymas 170.
* Effunde sicut aquam cor tuum. pag 95.
3 Repleuit me amaritudinibus. pag. 110. & 493.
* Oculus meus afflictus est, nec tacuit. pag. 166.
4 Mutatus est color optimus. pag. 507.
* Paruuli petierunt panem. pag. 301.

Ex Ezechiele.

1 Visio similitudinis gloriæ Dei. pag. 552.
3 Et ecce ibi gloria Domini stabat. pag 552.
8 Habentes dorsa contra templum, & facies ad orientem. pag. 222.
9 Signa Thau super frontes virorum. pag 498.
10 Nunquid voluntatis meæ est mors impij. pag. 62.
11 In quacunque die ingemuerit peccator pag. 203.
13 Væ qui consuunt pulvillos sub omni cubito pag. 291.
14 Ipsi iustitia sua liberabunt animas suas. pag. 266.
17 Erit in Cedrum magnam, & habitabunt sub ea volucres. pag. 89.
29 Eo quod fuisti baculus arundineus domui Israel. pag. 437.

Ex Daniele.

4 Arbor in medio terræ, & altitudo eius nimia. pag. 12.
* Succidite arborem pag. 15.
* Peccata tua eleemosinis redime. pag. 88.
12 Qui eruditi multos quasi stellæ in perpetuas æternitates. pag. 77.

Ex Osea.

1 Sequetur amatores suos, & non apprehendet eos. pag. 443.

2 *Ne forte expoliem eam nudam. pag.239.*
4 *Populus non intelligens vapulabit. pag.427.*
6 *Misericordia vestra quasi nubes matutina pag.157.*
* *Misericordiam volo, & non sacrificium.pag 67.*
7 *Omnes calefacti sunt sicut clibanus. pag 35.*
* *Cadent in gladio principes eorum. pag 541.*
* *Cani effusi sunt in eo, & ipse ignorauit.pag.220.*
9 *Ephraim quasi auis auolauit.p.366.*
11 *Conuersum est cor meum pariter. pag.327.*
12 *In fortitudine sua directus est cum Angelo & inualuit.pag 170.*
14 *Germinabit sicut lilium.pag.389.*
* *Diligam eos spontanèe pag.105.*

Ex Ioele.

1 *Ficum meam decorticauit, nudam spoliauit eam.pag.240.*

Ex Amos.

2 *Fortis ipse vt quercus. pag.349.*
5 *Constituite iudicium in portis.p.516.*
* *Qui conuertitis in absynthium iudicium.pag.494.*

Ex Iona.

1 *Dormiebat sopore graui. pag. 315.*
4 *Lætatus est Ionas super hedera.pag. 441.*

Ex Michea.

7 *Væ mihi quia factus sum, sicut qui colligit in autumna racemos. pag. 232.*
* *Nolite credere amico.pag.24.*

Ex Abacu.

1 *Cibus eius electus.pag.451.*
2 *Scribe visum, veniens veniet, & non tardabit pag.109.*

Ex Malachia.

1 *Si ego pater vbi est honor meus. pag.125.*
4 *Orietur vobis sol iustitia, & sanitas in pennis eius.pag.212.*

Ex 1. Machabæorum.

1 *Venundati sunt vt facerent malum. pag. 536.*
2 *Et si omnes gentes regi Antiocho obediunt &c. pag. 296.*
6 *Ecce pereo tristitia magna. pag. 337.*

Ex 11. Machabæorum.

6 *Cogebantur hedera coronari. pag. 411.*
7 *Nescio qualiter in vtero meo apparuistis. pag. 354.*

Ex Matheo.

2 *Vbi est qui natus est Rex Iudæorum. pag. 120.*
3 *Securis ad radicem posita est. pag. 9.*
5 *Estote misericordes sicut & pater &c. pag. 61.*
* *Beati qui lugent. pag. 167.*
* *Beati mundo corde. pag. 502.*
6 *Considerate lilia campi. pag 386.*
* *Pater meus sic faciet vobis. pag. 562.*
7 *Intrate per angustam portam. pag. 130.*
8 *Domine salua nos perimus. pag. 249.*
9 *Et cum ejecta esset turba intrauit pag. 50.*
11 *Abscondisti hæc à sapientibus &c. pag. 295.*
* *Et ego reficiam vos. pag. 527.*
13 *Superseminauit zizania. pag. 555.*
15 *Ita Domine canis sum. pag. 331. & 444.*
17 *Si habueritis fidem sicut granum sinapis. pag. 418.*
* *Nisi per orationem, & ieiunium. pag. 177.*
19 *Ad duritiam cordis permisit vobis dimittere Moyses vxores vestras pag. 568.*
20 *Nescitis quid petatis. pag 445.*
22 *Neque nubent, neque nubentur. pag. 457.*
23 *Væ vobis scribæ qui decimatis mentham, & anethum, & ciminum. pag. 453.*
24 *Væ pragnantibus, & nutrientibus. pag 128.*
* *Hæc omnia initia sunt dolorum. pag. 532.*
26 *Fleuit amare. pag. 167.*
27 *Dederunt ei bibere vinum, cum felle mixtum. pag. 114.*

Ex Marco.

6 *Erant laborantes in remigando.* pag 571.
8 *Video homines velut arbores* pag 4.
10 *Stans autem Iesus.* pag. 66.
11 *Non erat tempus ficorum.* pag. 28.
15 *Dabant ei viuere myrrhatum vinum.* pag. 114.
19 *In nullo potest exire nisi in oratione.* pag. 177.

Ex Luca.

1 *Surgens abijt in montana.* pag. 527.
7 *Noli flere* pag. 197.
8 *Aliud cecidit inter spinas.* pag. 518.
11 *Mentham, & rutham, & omne olus* pag 453.
12 *Stulte hac nocte morieris.* pag 450.
13 *Domine dimitte illam, & hoc anno* pag 16 & 228.
* *Succidite illam &c* pag. 15.
14 *Hic homo cæpit ædificare. &c.* pag. 157.
15 *Cito proferte stollam.* pag. 198.
16 *Vt mittat guttam aquæ in os meum.* pag 169. & 301.
* *Et refrigeret linguã meã* pag 538.
17 *Si dicetis huic arbori moro, eradicare.* pag. 294.
18 *Qui Deum non timebat, nec homines.* pag. 162.
* *Deus propitius esto mihi peccatori.* pag 313.
19 *Festinus descendit in domũ suam.* pag. 67.
* *Quia si cognouisses, & tu, quæ ad pacem tibi.* pag. 100.
21 *In patientia vestra possidebitis animas vestras.* pag 482.
23 *Egressus foras fleuit amare.* p. 490.
24 *Nonne cor nostrum ardens erat in via.* pag. 419.

Ex Ioanne.

1 *Gratia, & veritas per Iesum Christum facta est* pag 61.
2 *Et cum feciſset quasi flagellum.* pag. 531.
5 *Potestatem dedit ei iudicium facere quia filius hominis est.* pag. 573.
7 *Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam.* pag 564.
9 *Scio enim quia peccatores Deus non exaudit.* pag 314.
12 *In mundo pressuram habebitis.* pag. 140.

14 *Pacem relinquo vobis &c. pag.* 104.
15 *Ego sum vitis vera &c. pag.*187.
* *Ego posui vos vt eatis, & fructum afferatis.pag.*121.
* *Si me persecuti sunt, & vos persequentur.pag.*138.
16 *Confidite ego vici mundum. p.*71.

Ex Actis Apost. Corū.

3 *Argentum, & aurum non est mihi, quod autem &c.pag.*154.
26 *Exceptis vinculis his.pag.*534.

Ex Epist. ad Romanos.

1 *Reuelatur ira Dei in eos qui veritatem in iniustitia detinent. p.*577
* *Mutauerunt gloriam incorruptibilis Dei &c pag* 135.
2 *Gloriam, & honorem, & incorruptionem &c.pag* 131.
* *An ignoras quia benignitas Dei ad pœnitentiam te adducit pag* 224.
3 *Omnes peccauerunt, & egent gloria Dei.pag* 61.
* *Per omnia inutiles facti pag.*5.
7 *Infelix homo, quis me liberabit de corpore mortis huius. pag* 268.
* *Carnalis ego sum, venundatus sub peccato.pag.*111.
8 *Prudentia carnis mors est.pag.*295.
* *Ipsi intra nos gemimus.pag.*268.
* *Quomodo non cum ipso omnia nobis donauit.pag* 26.
* *Per patientiam expectamus.pag.*18.
* *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.pag* 511.
11 *Si radix sancta, etiam rami sancti erunt.pag.*38.
14 *Regnum Dei non est esca, & potus. pag.*107.
15 *Tu autem ex naturali excisa es oleastro.pag.*330.

Ex Epist. 1. ad Corint.

1 *Sicut abundant passiones Christi &c pag.* 40.
2 *Hæc autem in figura facta sunt, vt non sitis concupiscentes malorum. pag* 33.
3 *Omnia vestra sunt, vos autem Christi.pag.*260.
4 *Vsque in hanc horam, & esurimus &c.pag.*486
6 *Qui adhæret Deo vnus spiritus est. pag* 96.
13 *Charitas nunquã excidit.pag.*154. & 176. & 211.
14 *Nolite fieri pueri sensibus. pag.* 223.

Ex 2. ad Corint.

1 Qui de tantis periculis nos eripuit &c. pag. 570.
2 Christi bonus odor sumus. pag. 507.
3 Litera occidit. pag. 429.
4 Persecutionem patimur, & non angustiamur. pag. 488.
5 Charitas Christi vrget nos. pag. 95.
6 Quasi morientes, & ecce viuimus &c. pag. 531.
7 Repletus sum consolatione, superabundo gaudio. pag. 112.
9 Hilarem enim datorem diligit Deus. pag. 66.
12 Placeo mihi in infirmitatibus meis. pag 139.
* Quis infirmatur, & ego non infirmor. pag. 87.
* Vos me coegistis pag. 506.
6 Mihi mundus crucifixus est. pag. 114.

Ex Epist. ad Galatas.

1 Miror quòd tam cito transferimini ab eo qui vos vocauit pag 236.
2 Viuo ego, sed non ego. pag. 210.
5 Fructus spiritus charitas est. p. 236.
* Currebatis bene, quis vos impediuit? pag 475.
* Vtinam abscindantur qui vos conturbant. pag. 541.

Ex Epist. ad Ephesios.

2 Cuius gratia estis saluati. pag. 61.
3 Hostiam viuentem in odorem suauitatis. pag 94.

Ex Epist. ad Philipp.

1 Repleti fructu iustitiæ. pag. 32.
* Desiderium habens dissolui, & esse cum Christo. pag 36.
* Vobis datum est non solum vt in eo credatis, sed & vt pro eo patiamini. pag. 510.
4 Modestia vestra nota sit omnibus hominibus: Dominus enim prope est. pag. 159.
* Omnia possum in eo qui me confortat. pag. 210.

Ex Epist. ad Thessal.

4 Nolo vos ignorare fratres de dormientibus, vt non contristemini sicut & cæteri, qui spem non habẽt. pag. 497.
5 Sine intermissione orate. pag. 181.

Ex Epist. 1. ad Timoth.

1 *Radix enim malorum est cupiditas. pag 168.*
3 *Oportet autem testimonium habere bonum, ab eis qui foris sunt. pag. 505.*
6 *Nec sperare in incerto diuitiarum. pag. 25.*

Ex Epist. 2. ad Timoth.

1 *Desidero videre te memor lachrymarum tuarum. pag 168.*
2 *Noli erubescere testimonium Domini, & me vinctum eius pag 161.*
* *Volo viros orare in omni loco. pag. 180.*
* *A quo captiui tenentur ad ipsius voluntatem. pag 535.*

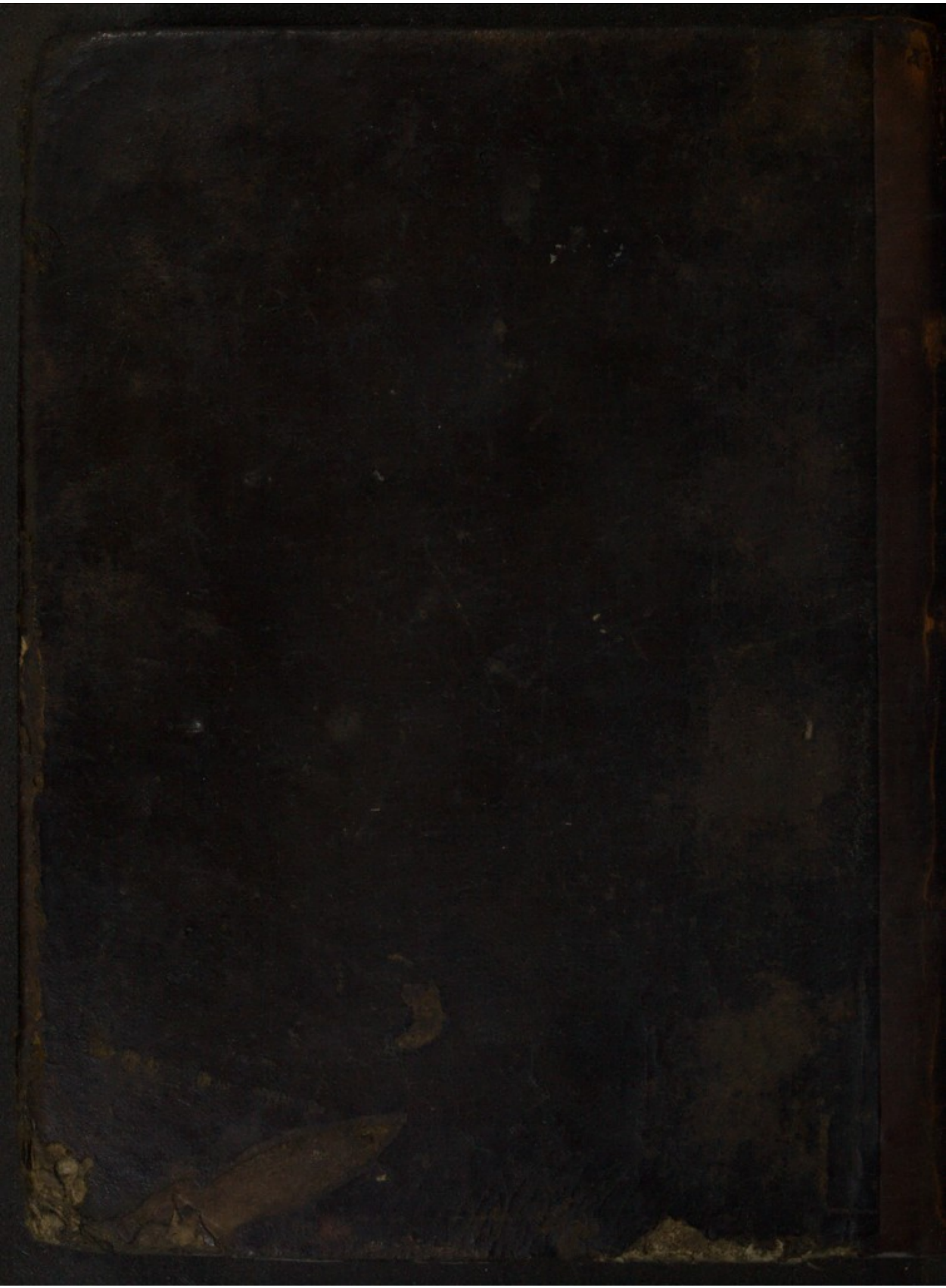
Ex Epist. ad Hebræos.

1 *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abraam apprehendit. pag. 121.*
3 *Talibus enim hostijs placatur Deus. pag 68.*
10 *Secti sunt, tentati sunt &c. p. 526.*
12 *Quem diligit Deus castigat. pag. 140.*
* *Tanquam filijs se offert Deus. p. 113.*

Ex Epist. Iacobi.

1 *Quoniam sicut flos fæni transiit, exortus est enim solcum ardore &c. pag. 449.*
3 *Linguam nullus hominum domare potest. pag 536.*
5 *Diuitiæ vestræ putrefactæ sunt. pag. 520.*

Ex Epist. 1. Petri.

1 *Omnis gloria eius tanquam flos fæni. pag. 449.*
* *In hæreditatem incorruptibilem, & inconiaminatam &c. pag 139.*
2 *Deposita omni malitia, & omni dolo &c. pag 290*
3 *Quis est qui vobis noceat si boni æmulatores fueritis. pag 512.*
4 *Si quis patiatur vt Christianus glorisi et Deum in isto nomine. pag 138.*
* *Communicantes Christi passionibus gaudete pag. 112.*
5 *Quia aduersarius vester diabolus tanquam leo &c. pag. 36.*

Bendito Alavado Seja o Santissimo
Sacramento da Eucaristia fruto do
Ventre Sagrado da Virgem Imaculada
Santa Maria MARIA